

A grande batalha da Flandres

A LENTIDÃO DAS OPERAÇÕES ALLEMÃS

é signal de que o momento do retorno offensivo se aproxima
A maxima das confianças

Uma semana de offensiva

O avanço alemão até ao Marne

O avanço alemão nas ultimas horas, e curto, vagaroso, quasi nullo em toda a extensão da «bola» formada, o theto de fluctuações, a marcha rapida, emagradora, o esgotamento das massas densas de teutas pela stroupe, que durante o dia 31 despertou o temor e o receto do dia 1 a humanidade, converteu-se numa pecha dura, em termo do moites, restos de povoações, disputados palmo a palmo, a uma profundidade de porto de 50 kilometros da primitiva linha. Eoch e Petalim estão aterrorizados e deteza encarnada dos dois flocos, e as reservas que chegam ininterruptamente fazem estacar a marcha offensiva. Mas, é possível tambem que a paragem do movimento de avanço tenha por causa não o esgotamento da potencia de assalto, mas da accção das tropas que dessem dos regimentos de flocos do extremo superior a dos flocos. É indubitavel que se Foch podesse dispor n'um dado momento d'um nucleo de divites, concentradas rapidamente n'um só ponto ao sul de Soissons ou a sueste de Reims e se decidisse assaltar com intento de ruptura, poria em grave transe as tropas allemãs que formam o vertice do angulo de invasão.

Por isso os mais feroces esforços allemãs são dirigidos sobre o sector de Soissons. Um exito n'essas alturas seria o desabamento da organização defensiva de Montdidier, ficando livre o caminho do Oise e...

Durante os primeiros dias do luota, na incerteza do que seria o esforço no Aisne, o alto commando francez não quiz retirar um só regimento da Picardia, e do Aisne recobando um suito assalto em direcção ao mar. Essa demora em accionar as reservas permitiu a facilidade do avanço apontado, e os grandes effectivos, as grandes massas de tropas apenas lutavam contra tropas de cobertura, e as linhas fragas. Dahi, o grande triumpho, insuperavel. Um detalhe nos permite julgar da resistencia que foi preciso os francezes oferecerem; está no facto de no dia seguinte ao do inicio do ataque, as unidades que defendiam o terreno passo a passo serem ainda o só as mesmas que aguentaram o primeiro choque, e o auxilio é claro das reservas immediatas collocadas a retaguarda das primeiras linhas.

As primeiras forças de reserva appareceram em Soissons, onde estava o ponto principal da defesa. E ali se mantem tão valorosamente e com tanta bravura, que os allemãs não conseguem progredir um passo n'esse objectivo principal e unico. Os contra-ataques locais, quebram todo o esforço dos assaltos allemãs; as ondas de infantaria não se renovam com aquella facilidade criminosa dos primeiros dias; o impeto forte foi afrouxando. E lembremo-nos sempre que um dia que passa esgota os recursos dos allemãs, e a sua potencia moral e as probabilidades do exito que prometem da imprensa de superioridade numerica; por outro lado em cada dia que passa as reservas alladas vão accumulando, e em que frio, a calma, renascem nos espiritos dos commandos; a situação vai apparecendo claramente, prometedora a radioza.

A stroupe do Marne será barrada como o foram as do Somme e do Lys, e não só provavel que n'estes mezes mais proximos os allemãs disponham de novas massas de gente para actuar n'um outro ponto; a Alemanha tem pressa do terminiar; de cada vez que annuncia uma offensiva a alma popular, o elemento militar, convencem-se que é o ultimo esforço, a decisiva e final arrancada para o fim da guerra; mas, já vão tres decisivos esforços e não ha resultados concretos. Quando os allemãs terminem iniciarem os allados a sua offensiva, estamos certos, estamos plenamente convictos.

Os proprios portuguezes, separados da Gallia ha tantos seculos, com n'um guem gostam tanto de graçear como os seus gallegos.

Facto identico ocorre nas republicas hispanholas da America em que se distinguem os hispanholos, e nos Estados Unidos, onde nunca se foi muito recentemente com os inglezes.

Alvarez, porém, de todos esses gracejos, ha, um fundo real de sympathia, creado pelos laços de sangue, pela identidade do modo de pensar. A prova disto, está neste momento em que, por toda a parte, as antigas colonias estão fazendo causa commum com as antigas metropoles.

O caso da Península Iberica é um exemplo magifico d'esse facto; por um lado, nós, brazileiros, nos achamos n'esse mesmo campo que os portuguezes, em quanto todas as republicas da America Hispanhola formam ao lado da Hespanha, neutras como ella.

É, de certo, por essa evidente comunidade de sentimentos que não podemos deixar de admirar o exemplo realmente admiravel que Portugal está dando.

A entrada de Portugal na guerra, não com uma simples declaração theorica, mas com a remessa de forças para o campo de batalha, foi um acto de lealdade e de habilidade politica.

De lealdade—porque Portugal se collocou resolutamente ao lado da sua tradicional aliada.

De habilidade politica—porque conquistou o direito de honbrear com as grandes potencias do mundo, sendo ao lado da sua grande aliada nas futuras conferencias internacionais, em que se vai decidir a sorte do mundo.

Então estagnou e vai cor sustada por um flocos. Nitidamente nos vemos que são as mesmas divites que em 31 de março, sob as ordens de von Hutier, foram encarricadas do grande arnanço.

Por agora, nada mais ha a dizer pelo nosso lado ha a notar a fraternidade real que nos liga aos inglezes. A nossa «sentença» é mais que completa. No theto de Gerincourt, os elementos inglezes, com os nossos territorios, que formavam as guardas da retaguarda, lutaram como dotados. Viu-se, nos arredores de Fismes, um batalhão, da lista ingleza, vir offerecer-se e entrar na linha, com bravura e denodo ao lado dos francezes. Em Creteil, os batalhões amigos, lavados pelo exemplo d'um corpo francez, contra-atacaram, e bem que esgotados, para não ficarem atraz dos seus allados.

É tudo... Eu não sei mais nada. Mas... as nossas reservas chegam.

mento decisivo da victoria. O essencial é que seja, como está sendo, uma força combatente, pequena mas resolta, que não tem o menor esmorecimento e a quem os golpes mais rudes servem apenas para estimular o desejo implacavel de triumphar.

Ahi é que está a nobreza e a belleza da attitude de Portugal.

Dantes, embora com sympathia, era difficil graçear. Hoje só ha uma coisa a fazer: admirar. Admirar profunda e sinceramente o exemplo d'esse pequeno povo heroico, que sabe cumprir o seu dever de um modo que lhe devem invejar grandes povos mais numerosos e mais fortes do que elle...

Como este titulo publicou o jornal «A Noite», do Rio de Janeiro, a seguinte chronica, firmada pelo principe do jornalismo brazileiro, sr. Medeiros e Albuquerque:

«Ha entre nós a natural tendencia para graçear com os portuguezes. O facto não tem nada de estranho. Todos os povos que foram antigas colonias flocos com o habito de zombar um pouco dos colonisadores.

Os proprios portuguezes, separados da Gallia ha tantos seculos, com n'um guem gostam tanto de graçear como os seus gallegos.

Facto identico ocorre nas republicas hispanholas da America em que se distinguem os hispanholos, e nos Estados Unidos, onde nunca se foi muito recentemente com os inglezes.

Alvarez, porém, de todos esses gracejos, ha, um fundo real de sympathia, creado pelos laços de sangue, pela identidade do modo de pensar. A prova disto, está neste momento em que, por toda a parte, as antigas colonias estão fazendo causa commum com as antigas metropoles.

O caso da Península Iberica é um exemplo magifico d'esse facto; por um lado, nós, brazileiros, nos achamos n'esse mesmo campo que os portuguezes, em quanto todas as republicas da America Hispanhola formam ao lado da Hespanha, neutras como ella.

«A entrada de Portugal na guerra, não com uma simples declaração theorica, mas com a remessa de forças para o campo de batalha, foi um acto de lealdade e de habilidade politica.

De lealdade—porque Portugal se collocou resolutamente ao lado da sua tradicional aliada.

De habilidade politica—porque conquistou o direito de honbrear com as grandes potencias do mundo, sendo ao lado da sua grande aliada nas futuras conferencias internacionais, em que se vai decidir a sorte do mundo.

N'essas conferencias, se Portugal não tivesse tomado a attitude que tomou, elle seria sempre um prestigio da Inglaterra. Estaria em papel secundario. Com a sua entrada na guerra, tudo mudou.

Mas, ao lado da habilidade politica, Portugal está dando ao mundo o exemplo da sua bravura tradicional.

Todos viram como o chefe das forças portuguezas noticiou, ha poucos dias, a perda de um tempo do seu pequeno exercito. Não achou que o desastre fosse pavoroso; não pôz em relevo que «todo um tempo» houvesse succumbido. Noticiou que as perdas eram «apenas de um tempo». No simples enunciar d'essa phrase ha, subentendida, a declaração energica de quem quer vencer, custe o que custar. Outros achavam que um tempo de vidas é formidavel. Elle achou que, sendo «apenas» isso, não era de espantar. Para quem toma semelhante attitude, o essencial não é contar os que morrem, mas que se sobrevivem. Emquanto fica um de nós, considera-se sempre que nada está perdido.

Ninguém pensou nunca que a contribuição guerreira de Portugal fosse o elemento decisivo da victoria. O essencial é que seja, como está sendo, uma força combatente, pequena mas resolta, que não tem o menor esmorecimento e a quem os golpes mais rudes servem apenas para estimular o desejo implacavel de triumphar.

Ahi é que está a nobreza e a belleza da attitude de Portugal.

Dantes, embora com sympathia, era difficil graçear. Hoje só ha uma coisa a fazer: admirar. Admirar profunda e sinceramente o exemplo d'esse pequeno povo heroico, que sabe cumprir o seu dever de um modo que lhe devem invejar grandes povos mais numerosos e mais fortes do que elle...

Como este titulo publicou o jornal «A Noite», do Rio de Janeiro, a seguinte chronica, firmada pelo principe do jornalismo brazileiro, sr. Medeiros e Albuquerque:

«Ha entre nós a natural tendencia para graçear com os portuguezes. O facto não tem nada de estranho. Todos os povos que foram antigas colonias flocos com o habito de zombar um pouco dos colonisadores.

Os proprios portuguezes, separados da Gallia ha tantos seculos, com n'um guem gostam tanto de graçear como os seus gallegos.

Facto identico ocorre nas republicas hispanholas da America em que se distinguem os hispanholos, e nos Estados Unidos, onde nunca se foi muito recentemente com os inglezes.

A compra das acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Subordinado a epigraphie «Uma vendida», publica hoje o «Diario de Noticias» o seguinte, na sua habitual Colocação Financeira:

«Começada com congratulações, não pôde decididamente proseguir no mesmo tom a nossa chronica.

Poucas vezes mesmo se vimos embargos de igual monta para nos referirmos a compra effectuada pelo governo das 33.500 acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, nas infelicitissimas condições que são do dominio publico.

É que, ao contrario do que se principalmente podemos suppor, cada uma das pressões explicativas que d'este negocio tem sido dadas, mais agnava o alcance do erro committido.

Com effecto, o governo pagou por mais do dobro do seu valor as referidas acções. A compra em nada accrescenta ao dominio de Estado a Companhia, em cujo conselho de administração continuam em maioria os representantes dos obrigacionistas e cujos elementos na assembleia geral das acções são dominados pelo principio de que ninguém pode ter mais do que 25 votos. Para impedir a compra das acções por estrangeiros tem o Estado cujos meios ao seu alcance e para fazer o negocio — não precisa tambem de recorrer a expedientes d'usta natureza. Os gallegos de um syndicalo em grande parte inutil tambem não são de molde a prestigiar a administração publica. E finalmente, ninguém comprehende que só agora possam levantar-se acções de resolução violenta quando ha n'um vez se resolvevia da forma arbitrária que todos conhecem, a greve de pessoal da mesma companhia.

«A ultima hora informamos que do Porto chega ao governo uma proposta de recompra das acções expressa em pesetas — duzentas pesetas por cada acção.

Quer isto dizer que havia de facto um syndicalo hispanholo decidido a fazer a operação referida?

Embora isso nos fosse terminantemente negado por quem na o, creçamos que a operação em si não é possível, sendo o caso ignorado pelo nosso informador que toda a confiança nos mereça.

Mas n'essa hypothese, repetimos, o governo tinha ao seu alcance meios de acção decisivos de que não usou e que elevavam a compra feita.

E agora, uma de duas.

O governo aceita o offerecimento do syndicalo do Porto e deixam de ter valor para elle os perigos que o deterraminam a proceder como procedem, o governo não aceita a proposta e as finanças publicas ficarão pesando as consequências de um mau acto de administração.

Erros d'esses costumam, he resto, pgar-se muito caros. E, na verdade, não é de pequena importancia a conta que nos foi apresentada a pagamento.

«Uma narrativa do que tem sido esta pestiferosa instituição bancaria — escreve o eminente economista sr. Anselmo de Andrade — contaria todos os episodios que lhe facilitaram ou dificultaram o desenvolvimento nos seus cincuenta annos de existencia. Era quasi um curso de maior interesse de todo o nosso Ultramar está, mais ou menos, ligada a acção do Banco.

O sr. Alfredo Barjona termina um interessante artigo com as seguintes palavras, eloquentes de simplicidade: «Uma era, não diremos de riqueza, mas de abundancia, ruiu para Cabo Verde. Para ella ha contribuido em muito o Banco Nacional Ultramarino, colhendo naturalmente o correspondente proveito.»

Sobre a Guiné Portuguesa diz-nos o sr. Carlos Pereira, antigo governador d'aquella colonia, depois de expor rapidamente o que ali se constatava no regimen de credito: «... a gerencia do Banco Ultramarino, encarando o problema pelo seu verdadeiro prisma, resolveu modificar o sistema — em abono da verdade devo dizer que o fez por uma forma digna de todos os elogios...»

O ASSUMPTO DO DIA

A nova operação financeira do Banco Nacional Ultramarino

Para os espiritos educados n'um scepticismo doente e incuravel, Portugal — este nosso paiz bem amado! — está perdido, nada o pode salvar... Mas para as almas fortes, que sabem, nas lições da historia, a fé viva nos destinos da Nação e da raça e a Esperança, felle certeza, de que melhores e mais felizes dias se seguirão aos minutos tormentosos d'agora, para esses espiritos que não deixaram contaminar pela letra voadora das idéas dissolutivas que se estão obvolvendo n'esse tremendo desastre russo, — Portugal está dando taes signaes de vitalidade e de firmeza ao momento historico que vai decorrendo, que é impossivel crer que um futuro proximo não venha dar razão aos que firmemente optem e collaboram no resurgimento nacional.

Que ninguém se iluda: é no Ultramar que Portugal se fez grande; é lá ainda que a nacionalidade retornará a sua marcha ascensional no progresso e na civilização humana.

E como é grande, magestosa e bella a nossa Africa! Ella é bem a propria continuação d'esse canto da terra do Occidente europeu: cantado por tantos dos grandes poetas, desde Camões até Byron: Dir-se-hia que da Arvore frondosa que Affonso Henriques plantou em Durique, ramos brotaram, ramos de selva, vigorosos, esplendidos e foram, através dos mares, perfurar as terras virgens da Africa e da America e d'ellas fizeram surgir arvoredos novos, portuarias guarnecidas, e a estabelecer para sempre a existencia d'um povo que já mais se extinguirá, porque soube libertar-se da prisão Iberica procurando a liberdade através dos mares, desafiando a lenda da barreira intransponivel.

Essas verdades foram comprehendidas pelos nossos estadistas, mas só alguns conseguiram produzir beneficios para os nossos colonias. Durante muito tempo fallou um instrumento proprio para o desenvolvimento colonial. Essa lacuna foi preenchida pelo Banco Nacional Ultramarino, que desde a primeira hora se identificou com a missão historica que o destino lhe confiou e sempre tem sido o maior obreiro na obra patriótica das terras colonias. Não o dizemos gratuitamente. Basta citar aqui algumas opiniões de altos funcionarios colonias, para não restar duvida doera de patriotismo e da obra de civilização que o Banco Nacional Ultramarino tem desempenhado. A Africa Portuguesa nada seria sem o auxilio deste Banco. As roças que surgiram das estivas, as estradas que subiram os barrancos, os caminhos de ferro que põem o interior em comunicação com as costas, a navegação nos rios e nos mares, as cidades da beira-mar e do interior, villas, aldeias e burgos; tudo, emfim, foi obra do Banco, ou directamente ou por virtude d'uma intervenção sempre benéfica, muitas vezes providencial.

«Uma narrativa do que tem sido esta pestiferosa instituição bancaria — escreve o eminente economista sr. Anselmo de Andrade — contaria todos os episodios que lhe facilitaram ou dificultaram o desenvolvimento nos seus cincuenta annos de existencia. Era quasi um curso de maior interesse de todo o nosso Ultramar está, mais ou menos, ligada a acção do Banco.

O sr. Alfredo Barjona termina um interessante artigo com as seguintes palavras, eloquentes de simplicidade: «Uma era, não diremos de riqueza, mas de abundancia, ruiu para Cabo Verde. Para ella ha contribuido em muito o Banco Nacional Ultramarino, colhendo naturalmente o correspondente proveito.»

Sobre a Guiné Portuguesa diz-nos o sr. Carlos Pereira, antigo governador d'aquella colonia, depois de expor rapidamente o que ali se constatava no regimen de credito: «... a gerencia do Banco Ultramarino, encarando o problema pelo seu verdadeiro prisma, resolveu modificar o sistema — em abono da verdade devo dizer que o fez por uma forma digna de todos os elogios...»

«Cerca de S. Thomé e Principe, escreveu: «Os serviços prestados ao paiz pelo Banco Ultramarino e a situação preponderante que tem conquistado entre o nosso alto commercio, os largos recursos de que dispõe, a vastidão do campo em que a sua influencia se desenvolve, a capacidade de trabalho dos sympathicos e honrados cavalheiros a quem os accionistas confiaram a direção são seguros pathos que garantem ao paiz a continuação dos seus serviços...»

O ex-governador da Africa Oriental escreveu o seguinte: «O Banco tem acompanhado na provincia de Moçambique o desenvolvimento dos negocios e prestado ao governo e ao commercio importantes serviços. Essas acções são sufficientes, pela autonomia dos nomes que as firmam e pela sua eloquencia propria

«Querem lanchar bem e ceiar melhor? Vão a ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 76

«As grandes batalhas» Vae a Capital iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. As grandes batalhas, que irão renovar o immenso triumpho da Patria Portuguesa e de Amor em Portugal no seculo XVIII, serão opportunamente annunciadas e irão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente

As reservas francezas vão chegando...

O correspondente especial do «Matin», junto dos exercitos enviou no seu jornal um communicado deveras elucidativo sobre a situação.

Diz elle: fui ver chegaram as reservas pelas estradas de Soissons. O espectáculo d'estas forças que se encaimam para a batalha, não é novo para nós. É semelhante a «enchentes das mares nos mares», são grandes canhões cujos combolos serpenteiam, formidaveis, o tão numerosos que nunca se lhes vê o fim, são camions onde se empilham e amontoam os nossos soldados poeirentos e sorridentes, mil estridentes, cheios de alegria e d'uma fé ardente.

Ha mezes e mezes que vivo no «front», em contacto diario com os nossos homens. E é sempre d'elles, que nas horas sombrias, nos vem um calor reconfortante, um ralo de claridade e esperança.

A paisagem está toda ensinhalada. As viaturas passam em cortellos oppostos. Um que leva para a linha o melhor da nossa França, e outro do carros de tois estacionados, carregados e mortos, que descaem para a retaguarda das cidades evacuadas.

Estas lovas na tarde, as «etapas» dolorosas de toda esta pobre gente, são os quadros mais duros da guerra. Encontramos no caminho vehiculos gementes, onde, sobre a palha, havia deitadas varias crianças, um velho mestre e um cura decepto.

«As nossas reservas chegam». As nossas linhas feletram ao primeiro esforço das tropas accumuladas, mas como dizia Foch, em seguida a Montdidier, a estur-

ninguém pensou nunca que a contribuição guerreira de Portugal fosse o elemento decisivo da victoria. O essencial é que seja, como está sendo, uma força combatente, pequena mas resolta, que não tem o menor esmorecimento e a quem os golpes mais rudes servem apenas para estimular o desejo implacavel de triumphar.

Ahi é que está a nobreza e a belleza da attitude de Portugal.

Dantes, embora com sympathia, era difficil graçear. Hoje só ha uma coisa a fazer: admirar. Admirar profunda e sinceramente o exemplo d'esse pequeno povo heroico, que sabe cumprir o seu dever de um modo que lhe devem invejar grandes povos mais numerosos e mais fortes do que elle...

Como este titulo publicou o jornal «A Noite», do Rio de Janeiro, a seguinte chronica, firmada pelo principe do jornalismo brazileiro, sr. Medeiros e Albuquerque:

«Ha entre nós a natural tendencia para graçear com os portuguezes. O facto não tem nada de estranho. Todos os povos que foram antigas colonias flocos com o habito de zombar um pouco dos colonisadores.

Os proprios portuguezes, separados da Gallia ha tantos seculos, com n'um guem gostam tanto de graçear como os seus gallegos.

«A entrada de Portugal na guerra, não com uma simples declaração theorica, mas com a remessa de forças para o campo de batalha, foi um acto de lealdade e de habilidade politica.

De lealdade—porque Portugal se collocou resolutamente ao lado da sua tradicional aliada.

De habilidade politica—porque conquistou o direito de honbrear com as grandes potencias do mundo, sendo ao lado da sua grande aliada nas futuras conferencias internacionais, em que se vai decidir a sorte do mundo.

N'essas conferencias, se Portugal não tivesse tomado a attitude que tomou, elle seria sempre um prestigio da Inglaterra. Estaria em papel secundario. Com a sua entrada na guerra, tudo mudou.

Mas, ao lado da habilidade politica, Portugal está dando ao mundo o exemplo da sua bravura tradicional.

«A entrada de Portugal na guerra, não com uma simples declaração theorica, mas com a remessa de forças para o campo de batalha, foi um acto de lealdade e de habilidade politica.

De lealdade—porque Portugal se collocou resolutamente ao lado da sua tradicional aliada.

De habilidade politica—porque conquistou o direito de honbrear com as grandes potencias do mundo, sendo ao lado da sua grande aliada nas futuras conferencias internacionais, em que se vai decidir a sorte do mundo.

N'essas conferencias, se Portugal não tivesse tomado a attitude que tomou, elle seria sempre um prestigio da Inglaterra. Estaria em papel secundario. Com a sua entrada na guerra, tudo mudou.

Mas, ao lado da habilidade politica, Portugal está dando ao mundo o exemplo da sua bravura tradicional.

Todos viram como o chefe das forças portuguezas noticiou, ha poucos dias, a perda de um tempo do seu pequeno exercito. Não achou que o desastre fosse pavoroso; não pôz em relevo que «todo um tempo» houvesse succumbido. Noticiou que as perdas eram «apenas de um tempo». No simples enunciar d'essa phrase ha, subentendida, a declaração energica de quem quer vencer, custe o que custar. Outros achavam que um tempo de vidas é formidavel. Elle achou que, sendo «apenas» isso, não era de espantar. Para quem toma semelhante attitude, o essencial não é contar os que morrem, mas que se sobrevivem. Emquanto fica um de nós, considera-se sempre que nada está perdido.

Ninguém pensou nunca que a contribuição guerreira de Portugal fosse o elemento decisivo da victoria. O essencial é que seja, como está sendo, uma força combatente, pequena mas resolta, que não tem o menor esmorecimento e a quem os golpes mais rudes servem apenas para estimular o desejo implacavel de triumphar.

Ahi é que está a nobreza e a belleza da attitude de Portugal.

Dantes, embora com sympathia, era difficil graçear. Hoje só ha uma coisa a fazer: admirar. Admirar profunda e sinceramente o exemplo d'esse pequeno povo heroico, que sabe cumprir o seu dever de um modo que lhe devem invejar grandes povos mais numerosos e mais fortes do que elle...

Como este titulo publicou o jornal «A Noite», do Rio de Janeiro, a seguinte chronica, firmada pelo principe do jornalismo brazileiro, sr. Medeiros e Albuquerque:

«Ha entre nós a natural tendencia para graçear com os portuguezes. O facto não tem nada de estranho. Todos os povos que foram antigas colonias flocos com o habito de zombar um pouco dos colonisadores.

Os proprios portuguezes, separados da Gallia ha tantos seculos, com n'um guem gostam tanto de graçear como os seus gallegos.

Facto identico ocorre nas republicas hispanholas da America em que se distinguem os hispanholos, e nos Estados Unidos, onde nunca se foi muito recentemente com os inglezes.

Alvarez, porém, de todos esses gracejos, ha, um fundo real de sympathia, creado pelos laços de sangue, pela identidade do modo de pensar. A prova disto, está neste momento em que, por toda a parte, as antigas colonias estão fazendo causa commum com as antigas metropoles.

O caso da Península Iberica é um exemplo magifico d'esse facto; por um lado, nós, brazileiros, nos achamos n'esse mesmo campo que os portuguezes, em quanto todas as republicas da America Hispanhola formam ao lado da Hespanha, neutras como ella.

«A entrada de Portugal na guerra, não com uma simples declaração theorica, mas com a remessa de forças para o campo de batalha, foi um acto de lealdade e de habilidade politica.

De lealdade—porque Portugal se collocou resolutamente ao lado da sua tradicional aliada.

De habilidade politica—porque conquistou o direito de honbrear com as grandes potencias do mundo, sendo ao lado da sua grande aliada nas futuras conferencias internacionais, em que se vai decidir a sorte do mundo.

«A entrada de Portugal na guerra, não com uma simples declaração theorica, mas com a remessa de forças para o campo de batalha, foi um acto de lealdade e de habilidade politica.

De lealdade—porque Portugal se collocou resolutamente ao lado da sua tradicional aliada.

De habilidade politica—porque conquistou o direito de honbrear com as grandes potencias do mundo, sendo ao lado da sua grande aliada nas futuras conferencias internacionais, em que se vai decidir a sorte do mundo.

N'essas conferencias, se Portugal não tivesse tomado a attitude que tomou, elle seria sempre um prestigio da Inglaterra. Estaria em papel secundario. Com a sua entrada na guerra, tudo mudou.

Mas, ao lado da habilidade politica, Portugal está dando ao mundo o exemplo da sua bravura tradicional.

Todos viram como o chefe das forças portuguezas noticiou, ha poucos dias, a perda de um tempo do seu pequeno exercito. Não achou que o desastre fosse pavoroso; não pôz em relevo que «todo um tempo» houvesse succumbido. Noticiou que as perdas eram «apenas de um tempo». No simples enunciar d'essa phrase ha, subentendida, a declaração energica de quem quer vencer, custe o que custar. Outros achavam que um tempo de vidas é formidavel. Elle achou que, sendo «apenas» isso, não era de espantar. Para quem toma semelhante attitude, o essencial não é contar os que morrem, mas que se sobrevivem. Emquanto fica um de nós, considera-se sempre que nada está perdido.

Ninguém pensou nunca que a contribuição guerreira de Portugal fosse o elemento decisivo da victoria. O essencial é que seja, como está sendo, uma força combatente, pequena mas resolta, que não tem o menor esmorecimento e a quem os golpes mais rudes servem apenas para estimular o desejo implacavel de triumphar.

Ahi é que está a nobreza e a belleza da attitude de Portugal.

Dantes, embora com sympathia, era difficil graçear. Hoje só ha uma coisa a fazer: admirar. Admirar profunda e sinceramente o exemplo d'esse pequeno povo heroico, que sabe cumprir o seu dever de um modo que lhe devem invejar grandes povos mais numerosos e mais fortes do que elle...

Como este titulo publicou o jornal «A Noite», do Rio de Janeiro, a seguinte chronica, firmada pelo principe do jornalismo brazileiro, sr. Medeiros e Albuquerque:

«A entrada de Portugal na guerra, não com uma simples declaração theorica, mas com a remessa de forças para o campo de batalha, foi um acto de lealdade e de habilidade politica.

De lealdade—porque Portugal se collocou resolutamente ao lado da sua tradicional aliada.

De habilidade politica—porque conquistou o direito de honbrear com as grandes potencias do mundo, sendo ao lado da sua grande aliada nas futuras conferencias internacionais, em que se vai decidir a sorte do mundo.

N'essas conferencias, se Portugal não tivesse tomado a attitude que tomou, elle seria sempre um prestigio da Inglaterra. Estaria em papel secundario. Com a sua entrada na guerra, tudo mudou.

Mas, ao lado da habilidade politica, Portugal está dando ao mundo o exemplo da sua bravura tradicional.

Todos viram como o chefe das forças portuguezas noticiou, ha poucos dias, a perda de um tempo do seu pequeno exercito. Não achou que o desastre fosse pavoroso; não pôz em relevo que «todo um tempo» houvesse succumbido. Noticiou que as perdas eram «apenas de um tempo». No simples enunciar d'essa phrase ha, subentendida, a declaração energica de quem quer vencer, custe o que custar. Outros achavam que um tempo de vidas é formidavel. Elle achou que, sendo «apenas» isso, não era de espantar. Para quem toma semelhante attitude, o essencial não é contar os que morrem, mas que se sobrevivem. Emquanto fica um de nós, considera-se sempre que nada está perdido.

Ninguém pensou nunca que a contribuição guerreira de Portugal fosse o elemento decisivo da victoria. O essencial é que seja, como está sendo, uma força combatente, pequena mas resolta, que não tem o menor esmorecimento e a quem os golpes mais rudes servem apenas para estimular o desejo implacavel de triumphar.

Ahi é que está a nobreza e a belleza da attitude de Portugal.

Dantes, embora com sympathia, era difficil graçear. Hoje só ha uma coisa a fazer: admirar. Admirar profunda e sinceramente o exemplo d'esse pequeno povo heroico, que sabe cumprir o seu dever de um modo que lhe devem invejar grandes povos mais numerosos e mais fortes do que elle...

Como este titulo publicou o jornal «A Noite», do Rio de Janeiro, a seguinte chronica, firmada pelo principe do jornalismo brazileiro, sr. Medeiros e Albuquerque:

«Ha entre nós a natural tendencia para graçear com os portuguezes. O facto não tem nada de estranho. Todos os povos que foram antigas colonias flocos com o habito de zombar um pouco dos colonisadores.

Os proprios portuguezes, separados da Gallia ha tantos seculos, com n'um guem gostam tanto de graçear como os seus gallegos.

Facto identico ocorre nas republicas hispanholas da America em que se distinguem os hispanholos, e nos Estados Unidos, onde nunca se foi muito recentemente com os inglezes.

Alvarez, porém, de todos esses gracejos, ha, um fundo real de sympathia, creado pelos laços de sangue, pela identidade do modo de pensar. A prova disto, está neste momento em que, por toda a parte, as antigas colonias estão fazendo causa commum com as antigas metropoles.

O caso da Península Iberica é um exemplo magifico d'esse facto; por um lado, nós, brazileiros, nos achamos n'esse mesmo campo que os portuguezes, em quanto todas as republicas da America Hispanhola formam ao

Ultimas noticias

Actor Augusto Rosa

Homenagem à sua memoria

A empresa do teatro S. Luiz comemorou hoje o trigésimo dia do falecimento do grande actor Augusto Rosa, com uma missa, que foi celebrada às 11 horas no altar mar do parochial da Encarnação, pela rev. Ferreira Proença e que foi muito concorrida.

Durante esse acto o sexteto do aludido teatro executou o "Quarteto" de Felha-kowsky, o "Preliudio" de Raymond Lullie e "A morte de Iseu" de Jrig.

Assistiram as seguintes pessoas: D. Leonor de Castro, m. Rey Collaço e filhas, Sarah da Mota, Vieira Marques, D. Julieta Simões, D. Bertha Ortiga, Ramos e filhas, D. Anna Vieira da Cruz, D. Bertha do Sousa, acitida Lucinda Simões, Amélia Rey Collaço, Barbara Wolckart, Alda Solier, Emilia da Oliveira, Lucia Garcia, Esther de Mendonça e Paz Rodrigues.

E os sr.:

D. Balduino Garcia Sagstune, ministro da Republica Argentina, visconde do Ameal e de Silveiras, Eduardo Schwabach, J. A. Moreira d'Almeida, João Carlos de Mello Barreto, Julio Dantas, Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, Eduardo Brazão, Ferreira da Silva, Dr. Ricardo Jorge Filho, Henrique Lopes de Mendonça, Raymundo Queiroz Raphael Ferreira, J. Junior, Alberto Collaço, Justino Vaso de Mendonça Alves, Pedro Vidolchayes, Dr. José Castello Branco, Machado Correia, Carlos d'Almeida, Thomaz Vieira, Ramuz Gonçalves, Antonio Pinto de Sousa, Humberto Miranda, Victoriano Braga, Joaquim Ignacio Pires, Francisco Judichus, Carlos Borges, Antonio Correia de Oliveira, Pedro de Sousa, Julio Silva, Antonio Andrade, José Alves Sequeira, José Rodrigues Chaves, Antonio Ferreira Marques, Luiz Cardoso, Antonio Ramos, Robies Monteiro, Julio da Barros, Luciano Lallemand, Seta da Silva, Augusto Pinto de Araoz, Antonio Algodina, scenographo Caldeira, Pedro Fernandes de Castro, José Pires, Luiz Mendes, José Maria Correia, Francisco Sena, que, coristas do ambos os sexos de Jiffo-Alfredo Santos, Henrique do Albuquerque Theates, etc.

O "Ecco Artístico" a "Radição" do Pôrto, estavam representados pelo sr. Alfredo Pinto (Sacavem), a Sociedade dos Amadores Dramaticos pelo sr. Carlos Infante de Mello, o "Diario Nacional", pela chefe da redacção sr. Luiz Trigueiros e "O Dia", pelo seu director sr. J. A. Moreira d'Almeida.

Em seguida a missa, a maioria das pessoas referidas dirigiu-se ao foyer do teatro, onde o actor Brazão foi descoberto uma lapida de mármore rosa, com as seguintes litteras: "Augusto Rosa, 15 de outubro de 1888."

O sr. Antonio Ramos usou então da palavra, começando por agradecer a todos os presentes: escriptores, artistas e admiradores de Augusto Rosa a sua presença a esta homenagem que se presta-lhe a empresa do teatro S. Luiz, que representava e que consistia em comemorar uma lapida a data da estreia do illustre morto n'aquelle scena, o tanto dignifico.

Essa homenagem prestam-lha aquelles que o acompanharam por largo tempo na jornada da vida. E um preito de admiração dos seus camaradas e amigos fez a seguir o orador, uma synthese dos merecimentos de homem e de artista que tornaram Augusto Rosa digno do respeito de todos os seus contemporaneos e lhe imarcam um lugar destacado na posteridade, como um sacerdote maximo da grande e bella arte da emoção e do sentimento vividos e movimentados. Os seus saltes, que não o ponham, como os seus pompas, nunca os grandes e os torres, da linca e da mente nunca o atingiram. Receberam de frente, de modo inextinguível, os ventos da mudança, do desequilíbrio, do recuo, Revolvero sempre a sua figura, e sua voz, os seus modos, os seus processos artisticos, o até o seu caracter através das que receberam dos contemporaneos do grande artista as hífes mais prolepticas. Não se limitará a homenagem da empresa, que representa, a que acaba de prestar-lhe, na proxima epoca consagrando-lhe uma recita especial, para a qual conta, com o concurso de escriptores, artistas e admiradores de Augusto Rosa.

Falou em seguida o sr. Dr. Julio Dantas, em nome da Associação dos Actores Dramaticos Portuguezes e da Escola de Arte do Representar. Auctores e actores perderam com a morte do grande comediantographo um dos mais fortes exemplos de tudo quanto dignifico a arte portugueza, durante a passagem do illustre mestre das artes scenicas.

Foi bella toda a sua vida, que sobra mesmo na morte converter a mais grãdiosa manifestação de belleza. Vem agradecer por si ao saudoso amigo e emette comedianta a porção de gloria que sobre a sua alma espalhou, interpretando o "Credo" de Montmorency, na "Cota dos Cavalleiros". Foi de uma largura e brilhante a theatro das modalidades do talento de Augusto Rosa, terminando por dizer que dignifico e enobrecido tudo quanto tocava. Foi uma d'estas creaturas que vem de tempos a tempos a terra com a missão do engrandecimento e elevação, a que é digno de tal. Muitos o accusaram de uma excessiva individualidade, dizendo que não se adaptava as personagens, ficando como estas viciadas a sua individualidade. Por si julgou-se no dever de declinar e impellido de affirmar, mais uma vez a sua admiração pelo que não legou a pela feição que deu ao theatro portuguez de modernismo e de grandezza. E como renovador que, principalmente, a posteridade tem de o consagrar. Foi um actor, um esteta, um homem de requintado gosto, que podia, em vez de fazer-se actor, ter-se dedicado a qualquer outra especialidade artistica, a que certamente imprimiria o hífes e a magnificancia que com largueza dispendeu na arte do theatro.

E' preciso que algum estudo esta por-dorosa individualidade que tanto engrandecera o seculo XIX.

Frente britannica

Raid's felizes coroados de exito

LONDRES. 2. — Communição do britannico. — A noite passada as tropas de Londres executaram um raid feliz a sudeste de Arras, fazendo 27 prisioneiros e capturando uma metralhadora. Foram igualmente executados por nós raid's coroados de successo a sudeste de Lens e ao norte de Bethune, fazendo nos prisioneiros durante cada um d'estes raid's. A artilharia inimiga desenvolveu uma actividade consideravel de manobras no sector de Bretonneux, mostrando-se tambem activa em toda a linha de Albert, Arras e no sector de Ypres.

Um numero total de prisioneiros fozes por nós no recente combate no bosque de Eveloy monta a 72.

Greanças fracas

Das ilhas dosomol

Pharm. Formosinho

F. Restauradores, 18 — Lisboa

A politica e a guerra

Um artigo do «O Diario Nacional»

O sr. Ayres de Ornelas que, em 5 de outubro, um intelligente escriptor, publicou um notavel artigo, no seu jornal «O Diario Nacional». Na impossibilidade de o transcrever a integra, vamos procurar dar aos leitores de «A Capital» um resumo do que se contém no estudo do sr. Ayres de Ornelas.

O director de «O Diario Nacional» examina a situação imposta a politica mundial com a paz alemã da Rotterda agora que o destino da «Mittel Europa» que Lisboa constituirá uma base naval allemã, depende do resultado final da batalha que se fare ás portas de Paris.

Delle está tambem dependente o ajuste allemã da velha questão do Oriente. Com a hegemonia de Berlim, de finitivamente assente na victoria sobre os alliaados, o bloco germanico dominaria do Occidente ao Oriente, não encontrando já no mundo barreira sufficiente para lhe impedir uma exclusiva imposição de vontade.

O artigo do sr. Ayres d'Ornelas termina com esta luminosa exposição acerca da politica allemã no Oriente:

«Antes da guerra os Imperios Centraes tinham em vista de si uma série de pequenos Estados na sua maioria hostis. A Prussia tentou agora criar e federar vários outros variados da forma e valor da autonomia superior das suas exclusivas conveniências. Croom por exemplo uma Republica de Croacia, cujo parlamento, o «Rada», se apressou em assignar uma paz allemã. Até ahí bastava e sobrava para representar os 30 milhões de ucranianos que nunca se tinham visto unidos. Mas quando esse parlamento quiz tomar a sério o seu papel e representar o interesse nacional impediu que a população mocrassa de fora para abastecer os alliaados, o governo allemão dissolheu-o, nomeou um governador allemão e reduziu-o ao estado da Belgica ou da Rønlonia explorada até á medulla em exclusivo proveito dos vencedores.

A Finlândia está em vespasas de pedir a Alemanha um «Rada» como a Holanda pediu Luiz Bonaparte a Napoleão, ou a Espanha «El Rey Pepe». Os burocras existem para servir a Alemanha, e a Bulgãria se tem uma divãção relativamente melhor, é com condições de servir como passagem livre para o Oriente. E agora a Rønlonia recebe um Estado, que outorga-se-lhe uma situação a meio caminho de uma anexaoção pura e simples, como a da Curtonia, e a da Bulgãria. O sistema mudou: o principio mantém-se o mesmo. Crear em volta da grande Europa Central allemã uma série de pequenos Estados que se della tenham vida. Apertadamente independentes, elles serão de facto ligados ao grande poder central por um federalismo essencialmente variavel, conforme os graus de alliança e amizade que compare. No fundo, ficam todos subordinados a um centro só: Berlim.

Vienna desaparece: já. Ora, é por isso que é indispensavel evocar Berlim. Deveras. Supponhamos que amanhã, a protesto de não querer pretergar os horrores duma guerra, que elle desencadeara: ma duma, e Alemanha vinha, com proposito, de paz, offerecendo inclusivamente não só a restauração da Belgica, mas ainda retrocedendo a Alsacia Lorena e o Trentino, e reorganizando os danos da guerra. Com a organização já feita do Oriente, a Alemanha «vencia» ainda a guerra. E tanto sabem os governos alliaados que já publicaram a declaração de que não reconhecerão o tratado de paz com a Rønlonia.

E' por isso que a lucta travada na frente occidental é «decisiva» como há dias o diz Lloyd George. Não quer significar que a batalha empenhada agora entre Suissos e Rønms traga a decisão da guerra. Mas affirmava que é indispensavel quebrar esse prestigio de força, unum em que assenta a organização allemã que tentamos esboçar. E' preciso para o futuro do mundo que Berlim deixe de ser o nucleo e o centro da força da Europa.

Tal é o problema em jogo desde o principio da guerra, e agora reduzido á sua expressão mais simples. A primeira tentativa para conseguir a decisão esbarrou no alium mez. Começa agora a segunda. Auguramos-lhe o identico fim.»

Uma festa de caridade

Em uma festina quinta-feira que se realizou em «matinée», no Salão Foz, uma festa de caridade promovida por um comitê de senhoras da nossa primeira sociedade.

Festa sympathica, o seu fim é tão recomendavel aquelles que a estas festas costumam dar o seu auxilio, que o encantador espectáculo de quinta-feira vale ter uma notavel assistencia.

A illustre comitê trabalhando carinhosamente para a realização da festa, a que nos referimos tem já no seu programma nomes como o da pittoresca violinista D. Amélia Saguez, a cantora Africa Cabral, as suas discipulas D. Alicia Luz Silva e D. Aurora Maria Sant'Anna, a gentilissima sr. D. Livia Fimelita da Silva e o distincto professor de dança, Arthur Rodrigues, apresentando alguns bailões de salão, muito notavel pela sua originalidade.

Uma das partes da recita será preenchida por varios bailões pelo escriptor sr. Pedro Babalza e D. Beatriz Reis. Finalmente aquelles factos das recitas que tornaram celebre o já celebre actor Amaranjo serão cantados pelo apreciado actor nesta tarde de festa, o de caridade. A comitê tem trabalhado bastante para conseguir um bom espectáculo, e estas coisas certas que verá coroados de exito os seus esforços.

No Salão Foz encontram-se bilhetes a venda.

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167 — Rua do Ouro — 169

Pecam catalogos

OLYMPIA HOJE ESTREIA O processo Clemenceau da obra de **DUMAS FILHO** O processo Clemenceau 2 phases — 1.ª: ADOLESCENTE — 2.ª: MULHER, 3 p. — 4845

Protagonista: **FRANCESCA BERTINI**

SPORT

Foot-Ball

O Sporting Club de Portugal vence o Sevilla Foot-Ball Club por 2 a 0

Com uma grande assistencia e no esplendido campo do Sporting, ao Campo grande, realizou-se hoje, conforme foi noticiado, o primeiro jogo de amicheis entre jogadores hespanhoes e os nossos de primeira categoria.

Foi escolhido para se bater com o Sevilla o nosso forte «team» Sporting — que, na sua vida a Sevilla, tinha sofrido uma derrota de 5 goals a 0.

Os «seams» apresentaram-se bem equipados, vindo a «equipe» do Sevilla toda branca.

Logo que ambos os «teams» entram em campo, a publico applaude e «Boo-Kul» berrá dá o signal de começar.

Infortunadamente mais uma vez nos prova ram que, para arbitrar desleais da responsabilidade d'aquelle que se effectuou hontem, temos que recorrer a estrangeiros, o que allá foi bastante ariscado, porque o ultimo desleito arbitrado por Kulberg foi uma verdadeira vergonha tanto para os clubs como para elle.

Emfim, os assim é, assim seja...

Além do interesse que despertou este desafio o levou ao campo, facta concorrencia, unhamos ainda a novidade do vencedor do ultimo concurso de tennis, sendo de Gomar, fazer parte dos «seams» do Sevilla.

Escolheu-se o campo: o Arthur José de Strop, o arbitro, e o Conde de Gomar que tiram a sorte, fallando o «team» do Sevilla tres jogadores.

O «team» do Sporting, podes em apêz de outros brincar e publico, que vê a puzza uma pequena falta de consideração protesta, passando já da hora marcada 15 minutos.

Enfim, novo signal, e o jogo inclina-se com as linhas completas carregando o jogo sobre o Sevilla.

O Sporting está com energia, mas um dos seus jogadores é castigado tres vezes por não saber metter a bola em jogo, no entanto tambem grande falta do remate. Conde de Gomar, é energico, fazendo boas passagens.

O half e ponta direita do Sevilla muito bons e opportunos.

Seriam 18 horas quando Strop mette o primeiro goal.

Arthur José Pereira ainda é quem tudo faz, mas tenta de quasi meio campo, chegar ao goal, o que não conseguiu, prejudicando a «seama».

Strop está jogando com accerto, mas

Politeama

TELEPHONE 1028-C.

Empreza Satefana Amaranjo & C.

Hoje ♦♦♦ Hoje

3.ª representação da revista de E. Rodrigues, J. Bastos e F. Bermudez, musica de F. Duarte

Salada russa

em O successo extraordinario toda a imprensa referiu

Uma festa de caridade

Em uma festina quinta-feira que se realizou em «matinée», no Salão Foz, uma festa de caridade promovida por um comitê de senhoras da nossa primeira sociedade.

Festa sympathica, o seu fim é tão recomendavel aquelles que a estas festas costumam dar o seu auxilio, que o encantador espectáculo de quinta-feira vale ter uma notavel assistencia.

A illustre comitê trabalhando carinhosamente para a realização da festa, a que nos referimos tem já no seu programma nomes como o da pittoresca violinista D. Amélia Saguez, a cantora Africa Cabral, as suas discipulas D. Alicia Luz Silva e D. Aurora Maria Sant'Anna, a gentilissima sr. D. Livia Fimelita da Silva e o distincto professor de dança, Arthur Rodrigues, apresentando alguns bailões de salão, muito notavel pela sua originalidade.

Uma das partes da recita será preenchida por varios bailões pelo escriptor sr. Pedro Babalza e D. Beatriz Reis. Finalmente aquelles factos das recitas que tornaram celebre o já celebre actor Amaranjo serão cantados pelo apreciado actor nesta tarde de festa, o de caridade. A comitê tem trabalhado bastante para conseguir um bom espectáculo, e estas coisas certas que verá coroados de exito os seus esforços.

No Salão Foz encontram-se bilhetes a venda.

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167 — Rua do Ouro — 169

Pecam catalogos

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167 — Rua do Ouro — 169

Pecam catalogos

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167 — Rua do Ouro — 169

Pecam catalogos

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167 — Rua do Ouro — 169

Pecam catalogos

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167 — Rua do Ouro — 169

Pecam catalogos

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167 — Rua do Ouro — 169

Pecam catalogos

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167 — Rua do Ouro — 169

Pecam catalogos

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167 — Rua do Ouro — 169

Pecam catalogos

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167 — Rua do Ouro — 169

Pecam catalogos

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167 — Rua do Ouro — 169

Pecam catalogos

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167 — Rua do Ouro — 169

Pecam catalogos

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167 — Rua do Ouro — 169

Pecam catalogos

Salão Central

Estreia do grande drama da casa

Tiber Film

A Aigrette!

que tem como interpreto a formosa e celebre

Hesperia

e a artista

Tulio Carminaffi

No programma o film comico em 2 partes

DESENGANO DE SINFOROSA

MORA Y MANZANO

Todas as noites de applaudido numero de variedades nos seus interessantes

Bailes de salão

HOJE

Salão Foz

HOJE

No «deoras» o film dramatico.

Doce tormento

A manhã

Festa artistica e despedida de

MORA Y MANZANO

Quarta feira, 5

Estrela da encantadora cançonista

EMILIA PINOL

TRATADO DE COMERCIO COM A HESPAÑA

A comitê, encarregada de dar parecer sobre tratados de commercio, no ultimo dos ultimos dias da semana foz e examinou a hypothesis de se renovarem negociações com a Hespanha para conclusão d'um tratado de commercio hispano-luso. Depois d'um consciencioso exame da situação, a comitê, que, como se sabe, é constituída por commerciantes, industrias, lavradores, etc., pronunciou-se unanimemente em sentido negativo.

TRATADO DE COMERCIO COM A HESPAÑA

A comitê, encarregada de dar parecer sobre tratados de commercio, no ultimo dos ultimos dias da semana foz e examinou a hypothesis de se renovarem negociações com a Hespanha para conclusão d'um tratado de commercio hispano-luso. Depois d'um consciencioso exame da situação, a comitê, que, como se sabe, é constituída por commerciantes, industrias, lavradores, etc., pronunciou-se unanimemente em sentido negativo.

TRATADO DE COMERCIO COM A HESPAÑA

A comitê, encarregada de dar parecer sobre tratados de commercio, no ultimo dos ultimos dias da semana foz e examinou a hypothesis de se renovarem negociações com a Hespanha para conclusão d'um tratado de commercio hispano-luso. Depois d'um consciencioso exame da situação, a comitê, que, como se sabe, é constituída por commerciantes, industrias, lavradores, etc., pronunciou-se unanimemente em sentido negativo.

TRATADO DE COMERCIO COM A HESPAÑA

A comitê, encarregada de dar parecer sobre tratados de commercio, no ultimo dos ultimos dias da semana foz e examinou a hypothesis de se renovarem negociações com a Hespanha para conclusão d'um tratado de commercio hispano-luso. Depois d'um consciencioso exame da situação, a comitê, que, como se sabe, é constituída por commerciantes, industrias, lavradores, etc., pronunciou-se unanimemente em sentido negativo.

TRATADO DE COMERCIO COM A HESPAÑA

A comitê, encarregada de dar parecer sobre tratados de commercio, no ultimo dos ultimos dias da semana foz e examinou a hypothesis de se renovarem negociações com a Hespanha para conclusão d'um tratado de commercio hispano-luso. Depois d'um consciencioso exame da situação, a comitê, que, como se sabe, é constituída por commerciantes, industrias, lavradores, etc., pronunciou-se unanimemente em sentido negativo.

TRATADO DE COMERCIO COM A HESPAÑA

A comitê, encarregada de dar parecer sobre tratados de commercio, no ultimo dos ultimos dias da semana foz e examinou a hypothesis de se renovarem negociações com a Hespanha para conclusão d'um tratado de commercio hispano-luso. Depois d'um consciencioso exame da situação, a comitê, que, como se sabe, é constituída por commerciantes, industrias, lavradores, etc., pronunciou-se unanimemente em sentido negativo.

TRATADO DE COMERCIO COM A HESPAÑA

A comitê, encarregada de dar parecer sobre tratados de commercio, no ultimo dos ultimos dias da semana foz e examinou a hypothesis de se renovarem negociações com a Hespanha para conclusão d'um tratado de commercio hispano-luso. Depois d'um consciencioso exame da situação, a comitê, que, como se sabe, é constituída por commerciantes, industrias, lavradores, etc., pronunciou-se unanimemente em sentido negativo.

TRATADO DE COMERCIO COM A HESPAÑA

A comitê, encarregada de dar parecer sobre tratados de commercio, no ultimo dos ultimos dias da semana foz e examinou a hypothesis de se renovarem negociações com a Hespanha para conclusão d'um tratado de commercio hispano-luso. Depois d'um consciencioso exame da situação, a comitê, que, como se sabe, é constituída por commerciantes, industrias, lavradores, etc., pronunciou-se unanimemente em sentido negativo.

TRATADO DE COMERCIO COM A HESPAÑA

A comitê, encarregada de dar parecer sobre tratados de commercio, no ultimo dos ultimos dias da semana foz e examinou a hypothesis de se renovarem negociações com a Hespanha para conclusão d'um tratado de commercio hispano-luso. Depois d'um consciencioso exame da situação, a comitê, que, como se sabe, é constituída por commerciantes, industrias, lavradores, etc., pronunciou-se unanimemente em sentido negativo.

TRATADO DE COMERCIO COM A HESPAÑA

A comitê, encarregada de dar parecer sobre tratados de commercio, no ultimo dos ultimos dias da semana foz e examinou a hypothesis de se renovarem negociações com a Hespanha para conclusão d'um tratado de commercio hispano-luso. Depois d'um consciencioso exame da situação, a comitê, que, como se sabe, é constituída por commerciantes, industrias, lavradores, etc., pronunciou-se unanimemente em sentido negativo.

TRATADO DE COMERCIO COM A HESPAÑA

A comitê, encarregada de dar parecer sobre tratados de commercio, no ultimo dos ultimos dias da semana foz e examinou a hypothesis de se renovarem negociações com a Hespanha para conclusão d'um tratado de commercio hispano-luso. Depois d'um consciencioso exame da situação, a comitê, que, como se sabe, é constituída por commerciantes, industrias, lavradores, etc., pronunciou-se unanimemente em sentido negativo.

TRATADO DE COMERCIO COM A HESPAÑA

A comitê, encarregada de dar parecer sobre tratados de commercio, no ultimo dos ultimos dias da semana foz e examinou a hypothesis de se renovarem negociações com a Hespanha para conclusão d'um tratado de commercio hispano-luso. Depois d'um consciencioso exame da situação, a comitê, que, como se sabe, é constituída por commerciantes, industrias, lavradores, etc., pronunciou-se unanimemente em sentido negativo.

TRATADO DE COMERCIO COM A HESPAÑA

A comitê, encarregada de dar parecer sobre tratados de commercio, no ultimo dos ultimos dias da semana foz e examinou a hypothesis de se renovarem negociações com a Hespanha para conclusão d'um tratado de commercio hispano-luso. Depois d'um consciencioso exame da situação, a comitê, que, como se sabe, é constituída por commerciantes, industrias, lavradores, etc., pronunciou-se unanimemente em sentido negativo.

TRATADO DE COMERCIO COM A HESPAÑA

A comitê, encarregada de dar parecer sobre tratados de commercio, no ultimo dos ultimos dias da semana foz e examinou a hypothesis de se renovarem negociações com a Hespanha para conclusão d'um tratado de commercio hispano-luso. Depois d'um consciencioso exame da situação, a comitê, que, como se sabe, é constituída por commerciantes, industrias, lavradores, etc., pronunciou-se unanimemente em sentido negativo.

TRATADO DE COMERCIO COM A HESPAÑA

A comitê, encarregada de dar parecer sobre tratados de commercio, no ultimo dos ultimos dias da semana foz e examinou a hypothesis de se renovarem negociações com a Hespanha para conclusão d'um tratado de commercio hispano-luso. Depois d'um consciencioso exame da situação, a comitê, que, como se sabe, é constituída por commerciantes, industrias, lavradores, etc., pronunciou-se unanimemente em sentido negativo.

TRATADO DE COMERCIO COM A HESPAÑA

A comitê, encarregada de dar parecer sobre tratados de commercio, no ultimo dos ultimos dias da semana foz e examinou a hypothesis de se renovarem negociações com a Hespanha para conclusão d'um tratado de commercio hispano-luso. Depois d'um consciencioso exame da situação, a comitê, que, como se sabe, é constituída por commerciantes, industrias, lavradores, etc., pronunciou-se unanimemente em sentido negativo.

TRATADO DE COMERCIO COM A HESPAÑA

A comitê, encarregada de dar parecer sobre tratados de commercio, no ultimo dos ultimos dias da semana foz e examinou a hypothesis de se renovarem negociações com a Hespanha para conclusão d'um tratado de commercio hispano-luso. Depois d'um consciencioso exame da situação, a comitê, que, como se sabe, é constituída por commerciantes, industrias, lavradores, etc., pronunciou-se unanimemente em sentido negativo.

TRATADO DE COMERCIO COM A HESPAÑA

A comitê, encarregada de dar parecer sobre tratados de commercio, no ultimo dos ultimos dias da semana foz e examinou a hypothesis de se renovarem negociações com a Hespanha para conclusão d'um tratado de commercio hispano-luso. Depois d'um consciencioso exame da situação, a comitê, que, como se sabe, é constituída por commerciantes, industrias, lavradores, etc., pronunciou-se unanimemente em sentido negativo.

TRATADO DE COMERCIO COM A HESPAÑA

A comitê, encarregada de dar parecer sobre tratados de commercio, no ultimo dos ultimos dias da semana foz e examinou a hypothesis de se renovarem negociações com a Hespanha para conclusão d'um tratado de commercio hispano-luso. Depois d'um consciencioso exame da situação, a comitê, que, como se sabe, é constituída por commerciantes, industrias, lavradores, etc., pronunciou-se unanimemente em sentido negativo.

TRATADO DE COMERCIO COM A HESPAÑA

A comitê, encarregada de dar parecer sobre tratados de commercio, no ultimo dos ultimos dias da semana foz e examinou a hypothesis de se renovarem negociações com a Hespanha para conclusão d'um tratado de commercio hispano-luso. Depois d'um consciencioso exame da situação, a comitê, que, como se sabe, é constituída por commerciantes, industrias, lavradores, etc., pronunciou-se unanimemente em sentido negativo.

TRATADO DE COMERCIO COM A HESPAÑA

A comitê, encarregada de dar parecer sobre tratados de commercio, no ultimo dos ultimos dias da semana foz e examinou a hypothesis de se renovarem negociações com a Hespanha para conclusão d'um tratado de commercio hispano-luso. Depois d'um consciencioso exame da situação, a comitê, que, como se sabe, é constituída por commerciantes, industrias, lavradores, etc., pronunciou-se unanimemente em sentido negativo.

TRATADO DE COMERCIO COM A HESPAÑA

A comitê, encarregada de dar parecer sobre tratados de commercio, no ultimo dos ultimos dias da semana foz e examinou a hypothesis de se renovarem negociações com a Hespanha para conclusão d'um tratado de commercio hispano-luso. Depois d'um consciencioso exame da situação, a comitê, que, como se sabe, é constituída por commerciantes, industrias, lavradores, etc., pronunciou-se unanimemente em sentido negativo.

TRATADO DE COMERCIO COM A HESPAÑA

A comitê, encarregada de dar parecer sobre tratados de commercio, no ultimo dos ultimos dias da semana foz e examinou a hypothesis de se renovarem negociações com a Hespanha para conclusão d'um tratado de commercio hispano-luso. Depois d'um consciencioso exame da situação, a comitê, que, como se sabe, é constituída por commerciantes, industrias, lavradores, etc., pronunciou-se unanimemente em sentido negativo.

TRATADO DE COMERCIO COM A HESPAÑA

A comitê, encarregada de dar parecer sobre tratados de commercio, no ultimo dos ultimos dias da semana foz e examinou a hypothesis de se renovarem negociações com a Hespanha para conclusão d'um tratado de commercio hispano-luso. Depois d'um consciencioso exame da situação, a comitê, que, como se sabe, é constituída por commerciantes, industrias, lavradores, etc., pronunciou-se unanimemente em sentido negativo.

TRATADO DE COMERCIO COM A HESPAÑA

A comitê, encarregada de dar parecer sobre tratados de commercio, no ultimo dos ultimos dias da semana foz e examinou a hypothesis de se renovarem negociações com a Hespanha para conclusão d'um tratado de commercio hispano-luso. Depois d'um consciencioso exame da situação, a comitê, que, como se sabe, é constituída por commerciantes, industrias, lavradores, etc., pronunciou-se unanimemente em sentido negativo.

TRATADO DE COMERCIO COM A HESPAÑA

A comitê, encarregada de dar parecer sobre tratados de commercio, no ultimo dos ultimos dias da semana foz e examinou a hypothesis de se renovarem negociações com a Hespanha para conclusão d'um tratado de commercio hispano-luso. Depois d'um consciencioso exame da situação, a comitê, que, como se sabe, é constituída por commerciantes, industrias, lavradores, etc., pronunciou-se unanimemente em sentido negativo.

TRATADO DE COMERCIO COM A HESPAÑA

A comitê, encarregada de dar parecer sobre tratados de commercio, no ultimo dos ultimos dias da semana foz e examinou a hypothesis de se renovarem negociações com a Hespanha para conclusão d'um tratado de commercio hispano-luso. Depois d'um consciencioso exame da situação, a comitê, que, como se sabe, é constituída por commerciantes, industrias, lavradores, etc., pronunciou-se unanimemente em sentido negativo.

TRATADO DE COMERCIO COM A HESPAÑA

A comitê, encarregada de dar parecer sobre tratados de commercio, no ultimo dos ultimos dias da semana foz e examinou a hypothesis de se renovarem negociações com a Hespanha para conclusão d'um tratado de commercio hispano-luso. Depois d'um consciencioso exame da situação, a comitê, que, como se sabe, é constituída por commerciantes, industrias, lavradores, etc., pronunciou-se unanimemente em sentido negativo.

TRATADO DE COMERCIO COM A HESPAÑA

A comitê, encarregada de dar parecer sobre tratados de commercio, no ultimo dos ultimos dias da semana foz e examinou a hypothesis de se renovarem negociações com a Hespanha para conclusão d'um tratado de commercio hispano-luso. Depois d'um consciencioso exame da situação, a comitê, que, como se sabe, é constituída por commerciantes, industrias, lavradores, etc., pronunciou-se unanimemente em sentido negativo.

TRATADO DE COMERCIO COM A HESPAÑA

A comitê, encarregada de dar parecer sobre tratados de commercio, no ultimo dos ultimos dias da semana foz e examinou a hypothesis de se renovarem negociações com a Hespanha para conclusão d'um tratado de commercio hispano-luso. Depois d'um consciencioso exame da situação, a comitê, que, como se sabe, é constituída por commerciantes, industrias, lavradores, etc., pronunciou-se unanimemente em sentido negativo.

TRATADO DE COMERCIO COM A HESPAÑA

A comitê, encarregada de dar parecer sobre tratados de commercio, no ultimo dos ultimos dias da semana foz e examinou a hypothesis de se renovarem negociações com a Hespanha para conclusão d'um tratado de commercio hispano-luso. Depois d'um consciencioso exame da situação, a comitê, que, como se sabe, é constituída por commerciantes, industrias, lavradores, etc., pronunciou-se unanimemente em sentido negativo.

POEIRA DA ARCADE

Direcção geral d'agricultura

O pessoal dos servicos interacs e externos d'esta extincta direcção geral reuniu e resolveu ir apresentar as suas reclamações ao sr. presidente da Republica, em virtude de a ultima classificação, apparecida no «Diario do Governo», não terem sido attendidas as suas reclamações.

A Gloria Portuguesa

Companhia de Seguros - CAPITAL Dois mil e quinhentos contos

Sede em Lisboa - RUA GARRETT, 80, 1.º - Telegrammas: PORTUGUEZA - Telephone: C. 1202

Filial em Coimbra: Rua Ferreira Borges, 12, 1.º - Porto: Rua das Flores, 43, 1.º e 2.º - Delegações em: Braga, Thomar, Torres Vedras e Puncal

◆◆ Inspectores, agentes e correspondentes em todas as terras do Faiz ◆◆

Brevemente serão installadas as delegações em NEW-YORK e RIO DE JANEIRO

Effectua os seguintes seguros:

Ramo Vida—Vida inteira, temporario, mixto, prazo fixo, conjuncto, combinado, effeitos multiplos capital, progressivo, capital differido, rendas vitalicias immediatas e differidas, seguro complementar nas combinações vida inteira, mixto, prazo e effeitos multiplos e seguro de accidentes de trabalho.

Seguros reaes—Incendio, roubo (isolado ou em conjuncto), transportes terrestres e maritimos, postaes, agricolas, peçuaes grèves e tumultos, cristaes e riscos de guerra.

Direcção da Companhia:—Dr. Francisco Maria da Cunha, Dr. João dos Santos Monteiro e Francisco Alves, Director-Gerente.

Banqueiros geraes:—José Augusto Dias, Filho & Companhia.



Pobres d'A CAPITAL

Distribuição d'um legado de 100 escudos

Confirme noticiámos nos nossos números de 18 e 19 de maio findo, a distribuição da nossa redacção pelo sr. Antonio José Martins da Silva, como promotor do gr. José Antonio da Costa Pereira, testamentario do sr. Antonio Maria dos Santos, a quantia de 100\$000, que esse benemerito deixara aos pobres portugueses da "Capital".

A distribuição foi feita do seguinte modo:

Com 1 escudo:

- Elisa Conceição, R. Salgado, 23, 3.º
- Sofia Rodrigues, T. Bica, 3.º
- Martins, T. Bica, 5.º
- Emilia Almeida, R. Diário Noticias, 54, 1.º
- Ourenga Martins, Pateo Collegio (Marvilla), Mariz Luzia, R. Bombarda, 28, 1.º
- Constança das Dóres, R. Penha Franca, 3, 1.º
- Manuel Ferraz, L. Arroyos, 73, 3.º
- Decadencia de Jesus, Telheiro S. Vicente, 7
- Virgínia Mattos, Terras do Monte, 23, 1.º
- José Barata, Alto do Longo, 4, 1.º
- Hirna do Livramento, T. do Desterro, 1, 3.º
- Julia Gonçalves, R. Salgado, 24, 5.º
- Maria Reis, R. Possidonio Silva, 15, 1.º
- Palma Conceição, Heria das Filipas (Estophagos), Fernina Silva, T. do Monte, 15, 3.º
- Maria Augusta, R. Possidonio Silva, 53, 7.º
- Anna Nogueira, R. Possidonio Silva, 3, 7.º
- Maria Marques, R. das Barracas, 77, 3.º
- Caetana Silva, R. Diário Noticias, 54, 1.º
- Alberto Landeau, Largo Santo Estevão, 10, 3.º
- Palma Fernandes, T. da Espera, 4, 1.º
- Maria Emilia Sousa, R. Nuno, 100, 4.º
- Maria Costa, R. Barroca, 97, 1.º

Com 50 centavos:

- Maria Rozalla, T. Bella Vista, 20, 4.º
- Martina Marques, R. Sol, 47, 1.º
- Rosa Marques, Beco da Galé, 15, 1.º
- Carlota Antunes, R. Flores, 45, 1.º
- Isabel Ferreira, R. Barroca, 1.º
- Elisa Carvalho, R. Remedios, 103, 4.º
- Rosa de Luz, R. Augusto Gomes Ferreira, 2.º
- Ernestina Cruz, T. Terras Monte, 15, 1.º
- Gulhermina Piedade, R. Thomaz Annunhiação, 109, 7.º
- Adelaido Augusta, R. Norte, 70, 2.º
- Adelaido Almeida, C. S. André, 10, 2.º
- Palma Fonseca, R. Marquez Ponte Lima, 5, 2.º

Com 30 centavos:

- Maria das Dóres, P. Camões, 30, 5.º
- Maria de Jesus, T. Poço, 48, 7.º
- Marianna Silva, R. Barroca, 58, 7.º
- Palma Augusta, R. Atalaya, 100, 8.º
- Anna Marques, R. Norte, 70, 2.º
- Maria Augusta Felizarda, R. Norte, 69, 1.º
- Maria Silva, R. Norte, 70, 2.º
- Maria Prazeres, R. Norte, 70, 2.º
- Leopoldina Conceição, R. Norte, 70, 2.º
- Isabel Martins, T. Boa Hora, 31, 1.º
- Carolina Assumpção, R. Atalaya, 102, 1.º
- Joanna Mala, T. Cabral, 20, 2.º
- Maria Lima, R. Norte, 9, 1.º
- Ernestina de Jesus, T. Fiel do Deus, 23, 1.º
- Mathilde Conceição, T. Fiel do Deus, 23, 1.º
- Rosa Silva, R. Atalaya, 145, 1.º
- Camilla Augusta, D. Lagares, 31, 1.º
- Emilia Almeida, R. Maria Pia, 1.º
- Anna do Carmo, R. Saraiva Carvalho, 1.º
- Albertina Alves, R. S. Paulo, 216, 1.º
- Julia Conceição, R. Atalaya, 85, 3.º
- Maria do Rosario, Pateo Parreiras, 10, 1.º
- Jesulina Oliveira, C. Barbalhos, 6, 1.º
- Virgínia Reis, R. Sol, 34, 1.º
- Palma Almeida, R. Sol, 13, 1.º
- Janinha Neres, R. Atalaya, 33, 1.º

Com 20 centavos:

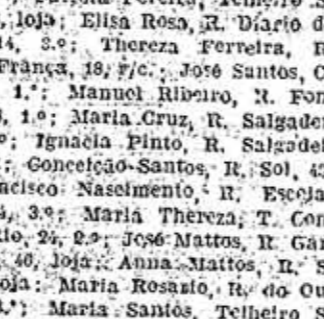
- Adelina Augusta, R. Diário Noticias, 11, 4.º
- Amelia Santos, R. Rosa, 112, 1.º
- Laura Sousa, R. Loureiro, 22, 1.º
- Emilia Jesus, C. Combro, 28, 1.º
- Quilina Jorge, R. Salgado, 21, 1.º
- Manuel Fernandes, R. Diário Noticias, 11, 4.º
- Cecilia Soares, R. Loureiro, 20, 1.º
- Maria Emilia, T. Teixeira, 45, 3.º
- Maria Isabel, R. Rosa, 146, 1.º
- Maria Silva, T. Fiel do Deus, 23, 1.º
- Maria Silva, T. Fiel do Deus, 19, 1.º
- Idalina de Jesus, T. Fiel do Deus, 10, 1.º
- Rosa Maria, R. Valle, 36, 2.º
- Amelia Soqueira, R. S. Feliz, 16, 1.º
- Sofia Santos, T. Poço, 69, 1.º
- Henriqueta Carolina, R. Atalaya, 170, 2.º
- Emilia Martins, R. Diário Noticias, 203, 1.º
- Alexandra Gonçalves, R. Bica Duarte Bello, 65, 7.º
- Maria Quaresma, R. Bica Duarte Bello, 10, 7.º
- Anna de Jesus, R. Bica Duarte Bello, 10, 7.º
- Rosa Soares, R. Atalaya, 85, 1.º
- Antonia Lusa, C. Combro, 28, 1.º
- Antonia Barroca, 120, 3.º
- Elita de Jesus, C. Combro, 48, 1.º
- Isabel Pinto, R. Bica Duarte Bello, 52, 1.º
- João da Luz, F. da Theresia, 21, 1.º
- Maria Alvaro, R. da Era, 23, 1.º
- Declinda das Dóres, R. da Era, 9, 1.º
- Mathilde Marques, C. Pau listas, 7, 1.º
- Elisa Lacerda, R. Diário Noticias, 31, 1.º
- Maria Barata, R. Camões, 7, 1.º
- Manuel de Sousa, R. Fonte Santa, pateo 1
- Amelia Soares, R. Diário Noticias, 130, 1.º
- Maximina Rodrigues, R. Atalaya, 190, 1.º
- Maria Gonçalves, R. Pedro Dias, 7, 1.º
- Francelina Silva, R. Imprensa Nacional, 136, 2.º
- Maria Lulza, R. Valle, 41, 1.º
- Joaquina Santos, R. Pedro Dias, 10, 1.º
- Theresia Rebello, R. Emenda, 5, 1.º
- Carolina Maria, R. Valle, 18, 1.º
- Anna Pereira, R. Salgado, 30, 1.º
- Adelaido Silva, R. Valle, 2, 2.º
- Anna Rodrigues, R. Era, 9, 1.º
- Josefa Tavares, T. do Terreiro, 16, 2.º
- Elvina Conceição, T. do Terreiro, 13, 1.º
- Maria de Jesus, C. Combro, 28 A
- Amelia Conceição, R. Eduardo Coelo, 60, 3.º
- Maria José Maria, R. Bica Duarte Bello, 52, 1.º
- Carolina Sousa, F. Alcaide, 24, 1.º
- Maria Isabel, T. Santa Quitéria, 6, 1.º
- Maria Piedade, R. Azevedo, 35, 1.º
- Gertrudes Rosa, R.

- Almeida, C. Tijolo, 21, 1.º
- Emilia Lima, T. Matto Grosso, 7, 1.º
- Sofia Augusta, R. Condesa, 75, 2.º
- Maria Fery, C. Bica Grande, 20, 1.º
- Laura San José, R. Rosa, 27, 2.º
- Maria Augusta, R. Diário Noticias, 16, 3.º
- Emilia Lopes, T. Portugal, 64, 3.º
- Anna Rita, R. Era, 10, 2.º
- Maria Martins, R. Diário Noticias, 22, 2.º
- Luclana Reis, R. Sol, 40, 7.º
- Maria Ferreira, R. 1.º de dezembro, 3, 4.º
- Malina Marques, T. Feliz, 17, 1.º
- Silvina Gonçalves, T. Pateo, 41, 1.º
- Juliana Maria, R. Diário Noticias, 14, 1.º
- Maria Piedade, R. Diário Noticias, 14, 1.º
- Gertrudes Conceição, R. Diário Noticias, 23, 1.º
- Maria Conceição, R. Atalaya, 123, 2.º
- Maria Barradas, R. Salgado, 8, 1.º
- Maria Conceição, R. Paz, 30, 7.º
- Lidia Soares, T. Freiras, 21, 1.º
- Perpetua Maria, R. Barroca, 21, 1.º
- Maria Santos, 1.º Daniel, 7, 1.º
- Lucia Jesus, Beco Atravesado, 13, 1.º
- Manuel Silva, T. Portugal, 27, 1.º
- Georgina Jesus, R. Hora Secca, 5, 1.º
- Maria Rosa, R. Atalaya, 276, 1.º
- Maria Rodrigues, R. Arcebal, 148, 2.º
- Candida Maria, R. Victor Cordoa, 3, 8.º
- Isabel Pereira, R. Recolimento, 4, 1.º
- Gulhermino Gouveia, T. Espera, 50, 4.º
- Ignacio Gonçalves, R. Atalaya, 84, 2.º
- Francisca Rosa, R. S. Bento, 76, 1.º
- Jesulina Martins, Beco Castello, 12, 2.º
- Maria Luzes, R. Piedade, 42, 2.º
- Maria Conceição, R. Atalaya, 35, 1.º
- Isaura Esteves, T. Recolhidas, 19, 8.º
- Maria Sousa, T. Pastelleiro, 20, 1.º
- José Nogueira, R. Atalaya, 183, 1.º
- Amelia Oliveira, R. S. João Nepomuceno, 57, 1.º
- Luiza Gloria, R. do Sol, 57, 1.º
- João Pereira Santos, Arco do Carvalho, 132, 1.º
- Juliana Fonseca, Travessa do Pastelleiro, 41, 1.º
- Alfredo Lopes, Calçada de S. João Nepomuceno, 57, 1.º
- Agueda Fortes, Rua de S. Bonaventura, 51, 1.º
- João Nepomuceno, 57, 1.º
- Anna Rosario, Rua Castello Branco Saraiva, 57, 1.º
- Angelina Augusta, Travessa Marquez de Sampaio, 12, 1.º
- Catharina Pires, Pateo do Tanoiro, 9, 1.º
- Elisa Gomes, Rua da Barroca, 63, 1.º
- Judith Gomes, Rua da Barroca, 63, 1.º
- Julia Vasconcelos, Rua do S. Marçal, 117, 1.º
- Anna Amelia, Pateo do Tanoiro, 10, 1.º
- Maria Joaquina, Travessa da Espera, 43, 4.º
- Maria Conceição, Pateo das Parreiras, 3, 1.º
- Antonia Pereira, P. Parreiras, 5, 1.º
- Antonio Bernardo, T. Fiel do Deus, 117, 2.º
- Maria Conceição, R. S. Boaventura, 35, 1.º
- José Messias, R. S. Boaventura, 35, 1.º
- Catharina Anna, R. Barroca, 20, 3.º
- Rosa Rosa, T. Caldeira, 30, 3.º
- Rosa Caldeira, R. Barroca, 121, 1.º
- Christina Emilia, R. M. Barroca, 2, 1.º
- Henriques, L. do Catita, 17, 1.º
- Ernie Lindy Santos, R. M. Barroca, 12, 1.º
- Palma Rosa, P. Tanoiro, 11, 1.º
- João Reis, R. Diário Noticias, 15, 1.º
- Gulhermina Pereira, R. Salgado, 15, 3.º
- Emilia Piedade, R. Vinha, 6, 7.º
- João José Nicolau, Alto do Longo, 38, 1.º
- Palma Machado, R. Rosa, 120, 7.º
- Albertina Jesus, R. Norte, 9, 1.º
- Adelaido de Encarnação, T. Espera, 43, 4.º
- Custodia Borges, T. Espera, 43, 4.º
- Maria Conceição, T. Espera, 43, 4.º
- Theresia Assas, R. Norte, 31, 1.º
- Juliana Sousa, R. Vinha, 16, 1.º
- Josefina Rosa, T. Valle, 21, 1.º
- Felisberta Silva, R. do Valle,

Bombons de chocolate medicinas

Balsamico, de chocolate, com cremo de menthol, eucalipto e terpinol, para a tosse, bronchites e gargantas. Substituem as pastilhas de gomma com vantagens. São de sabor agradável. Os bombons glicerosfatados, com cremo contendo baço bulgario. Para as pastellarias e drogarias preços especiais de revenda. A farinha lacto-bulgaria, destinada para alimento das crianças, digestivos e convalescentes. Contem bacilo bulgario e mantem o intestino livre de má fermentação. Laboratorio Pharmaceutico, R. Alves Correia, 203. Telephone Norte, 777.

AOS NOIVOS



Participamos nos casamentos noivos, com os carruagens de luxo para todas as ocasiões. As alugamos na Companhia Nacional de Carruagens, rua de D. Pedro V, 105.

O vigor sexual

O Genitogenol é um medicamento consagrado pelo seu alto valor terapêutico na cura da impotencia mesmo inveterada. A venda: nas principais farmacias, Deposito Geral: Drogeria Quintana, Rua da Frata, 194.

A Capital

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

90:000\$00
Estão á venda no
GAMA
Antiga casa MANAÇAS
Bilhetes e suas divisões.
Cautelas de todos os preços e cambistas.
Pelo correio mais \$07,5 para registro.
PEDIDOS A
F. Silva Gama
RUA DO AMPARO, 49
LISBOA

Redenção

Companhia de Seguros

Auctorizada pela portaria n.º 1369 de 16 de Maio de 1918 e constituída por escriptura de 18 de Maio de 1918.

Capital:—Meio Milhão de Escudos

Sede provisoria: Rua de S. Nicolau, 102, 3.º—Telephone 415

Delegação no Porto: Rua de Santa Catharina, 213, 2.º—Telephone 1611

Representante geral para Hespanha: D. José Jimenez de La Serna, em Barcelona; Plaza Comercial, 9, 2.º

Aceifam-se correspondentes idoneos de todos os pontos do paiz

Coleção seleta

Obras primas da literatura mundial

EDICÕES DE LUXO em primorosos volumes a 450 réis, illustrados com bellas trichromias e encadernados com capas espedias

A publicação mais barata do Portugal

- VOLUMES PUBLICADOS**
- 1 «Amor do padre», Ed. Rod. (Esp.)
 - 2 «Dous irmãos», André Theuriot, (Esp.)
 - 3 «Nois Miculins», Emilia Zola
 - 4 «Aro de Sant'Anna», A. Garrett
 - 5 «A Menina de Kergant», Feuilleit
 - 6 «A Egrejinha», Alphonse Daudet
 - 7 «Historia de Sibylla», F. Feuilleit
 - 8 «As duas horas de sangue», P. Chagnas (Esp.)
 - 9 «O prato de arroz doce», A. A. Teixeira de Vasconcelos
 - 10 «André Cornelias», Paul Bourget
 - 11 «Pobres Monias», Oliveira Martins
 - 12 «Bailia de Logas», Arnaldo Gama
 - 13 «O Ciminhoso», R. Coppée
 - 14 «O selo da Roda», Pedro Ivo
 - 15 «A Virgem na minha terra», A. Garrett
 - 16 «A Virgem Guaraciabas», P. Chagnas
 - 17 «O Grande Industralis», J. Ohnet
 - 18 «Sombros e Luz», Fern. Ribeiro
 - 19 «Brevia Letura», E. Guinand
 - 20 «Conde de Camores», O. Feuilleit
 - 21 «Mocidade Florida», J. La Brete
 - 22 «O Segredo de Viscondessa», P. Chagnas
 - 23 «Vida d'um rapaz novo», por Feuilleit
 - 24 «Rne Escrava», A. G. Louzade
 - 25 «A Martyr», Adolpho d'Henry
 - 26 «Riqueza Inttil», J. Ohnet
 - 27 «Legrimas e thencoras», L. A. R. da Silva
 - 28 «O Marquez de Villemere», George Sand
 - 29 «Frei Luis de Souza», A. Garrett
 - 30 «Pedro Nogueira», Anatole France
 - 31 «Sargento-mór de Villars», Arnaldo Gama
 - 32 «Memorias d'um doido», A. P. Leppes de Mendonca
 - 33 «Casa dos Fantasma», Rebello da Silva
 - 34 «N'uma Raumestans», Alphonse Daudet
 - 35 «Odo velho não cange», Rebello da Silva
 - 36 «Corações doloridos», por G. Ohnet
 - 37 «Casa dos Fantasma», Rebello da Silva
 - 38 «Do notto dois os gatto são padros», Rebello da Silva
 - 39 «A Dama das Camellias», por Alexandre Dumas, Filho

A venda em todas as livrarias e na Empreza Lutzitana Editora—C. de Varoçat, 23—Teleph. 1303—Central

HISTORIA DA GRANDE GUERRA

diuino e do derramamento de sangue, que resultaram do desaparecimento da autoridade estabelecida e da relaxação dos laços moraes.

O paiz estava ameaçado não só pela desmoralisação interna, mas pelas forças de desintegração do exterior.

A Joven China, como uma força effectiva regeneradora em politica, entrara em jogo. O radicalismo hybrid do agitador de Cantão dirigido por Sun Yat-sen; a flagrante corrupção de muitos dos politicos profissionais que se haviam elegido a si mesmos para o parlamento e para as assembleias provinciais; a ausencia completa de qualquer politica constructora no Kuo-min-tang ou n'outro qualquer factor do exito republicano da Joven China—tudo serviu a justificar a conclusão de que só a restauração d'um forte governo central e dos methodos autoritarios podia salvar a China da bancarrota e d'uma partilha eventual.

As condições financeiras do paiz tinham-se ido tornando de más em piores desde que a revolução de 1911 fizera desaparecer as relações do fisco entre as provincias e Pekin e deixara que hordas de indisciplinadas tropas se arrojassem como aves de rapina sobre as productivas industrias de qualquer especie.

Cada autoridade provincial dictava a lei, augmentando os seus percursos vencimentos lançando mão de todos os expedientes desesperados, procurando auxilio ruinoso nas mãos de financieiros estrangeiros, oujos emprestimos occultavam esotismos de penetração pacifica fatal á independencia economica do paiz.

Mais d'uma vez, na recente historia da China, estivera prestes a desaparecer a mais antiga civilisação do mundo. Assim succedeu em 1904, quando o Japão disputou á Russia a

HISTORIA DA GRANDE GUERRA

península de Manchuria e da peninsula de Liaotung; assim succedeu nos criticos dias de 1901, apoz a tomada de Pekin pelos exercitos dos aliados.

Em 1914, os perigos que ameaçavam a China, tanto interna como externamente, foram sensivelmente diminuidos pela convulsão da guerra na Europa e em especial pelo seu effecto sobre a sua estabilidade financeira e politica.

A nova situação deva ser a esperar-se que muito do trabalho executado durante a ultima decada pela finança cosmopolita dirigida de Berlim seria desfeito quando a paz trouxesse um accordo internacional entre os aliados relativamente aos negocios do Extremo Oriente.

Era evidente que, uma vez liberta da ameaça allemã que estovava a politica da Entente na China e impuzera ao commercio das potencias o regimen das «esperanças d'acção», temporariamente suspenso apoz a guerra russo-japonesa, a raça anglo-saxonia em ambos os lados do Atlantico e nos antipodas podaria dedicar aos negocios da China a attenção que elles mereciam e, com a sympathica cooperação do Japão, dar ao governo chinês auxilio moral e material para pôr a sua casa em ordem e assegurar o futuro.

Em primeiro lugar, a abertura do canal de Panamá, e o appaamento dos Estados Unidos como um grande Estado militar conjugavam-se para fazer do futuro da China um assumpto de capital importancia para o equilibrio de poderes no Pacifico.

Os interesses da paz do mundo e o progresso da civilisação precisavam por isso de insistir na manutenção dos principios em que se fundava a alliança anglo-japonesa—a «porta aberta» de opportunidades eguaes, a protecção do territorio da China contra a usurpação e dos seus direi-

HISTORIA DA

GRANDE GUERRA

VOLUME XIX

Allandega de Lisboa

LEILÃO

Quarta, quinta e sexta feira, 5, 6 e 7 no armazem de leilões desta casa fiscal, proceder-se-ha á venda de mercadorias arrestandas e demoradas, que constam de 4.000 kilos de lã em rama lavada, parte da carga lo vapor ex-allemao "Naxus", hoje Aveiro, garrações com amonia, uma machina para fazer café, saccos vassios, isoladores de louca, aduelas, barris vassios, pelles cortidas para calçado, tecido de lã, alcool, aguardente e outras que serão patentes no acto do leilão.

Os 4.000 kilos de lã e a amonia serão vendidos quarta feira. Allandega de Lisboa, 1 de junho de 1918. O Escrivão Alfredo Marcelino de Almeida

LAVAGEM DE FATOS
FATOS ou DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunziata, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

Móveis e estofos
Móveis Luiz XV, Luiz XVI, Henrique II, catylo inglez, etc. Fautoullas, Meubles, Carpettes e estofos, Decorações completas de casas, escriptorio, elaba, etc.
Bizarro da Silva
32, Rua Augusta, 84
TELEPHONE C. 2533

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.
Assembleia Geral Ordinaria dos Srs. Accionistas
Nos termos dos artigos 31.º e 32.º dos Estatutos d'esta Companhia, approvados por alvará de 30 de novembro de 1894, é convocada a assembleia geral ordinaria dos srs. accionistas, possuidores de 100 ou mais acções, segundo os preceitos do artigo 23.º dos mesmos estatutos, para se reunir em Lisboa, na sede social, no dia 29 de junho proximo futuro, pelas 12 horas

ORDEN DO DIA
1.º—Conhecer das contas respectivas ao exercicio de 1917, do Relatório do Conselho de Administração e do Parecer do Conselho Fiscal e votação sobre essas contas.
2.º—Apreciar quaisquer propostas dos srs. Accionistas apresentadas segundo a parte final do artigo 35.º dos estatutos.
3.º—Eleger dois vogaes ao Conselho de administração, nos termos do artigo 12.º dos mesmos estatutos, podendo haver reeleição segundo o referido artigo.

Para os srs. accionistas podorem tomar parte n'esta assembleia deym as acções nominativas ter sido averbadas até ao dia 29 de maio corrente inclusive, e as acções ao portador depositadas até ao meio dia do dia 15 de mez de junho proximo futuro.

EM LISBOA—Na sede da Companhia, no Banco de Portugal, no Banco Commercial de Lisboa, no Banco Lisboa e Açores, no Banco Nacional Ultramarino, no Monte-Pio Geral, e no Crédit Franco-Portugais.
NO PORTO—No Banco Commercial do Porto.
EM PARIS—Nas Caixas do Comptoir National d'Escompte de Paris, de Crédit Lyonnais, da Société Générale de Crédit Industriel et Commercial, da Société Générale pour favoriser le développement du Commerce et de l'Industrie en France, e da Banque de Paris et des Pays-Bas.
EM LONDRES—Nas Caixas dos Bankers Glyn, Mills, Currie & Co.
EM GENEVRA—Nas Caixas da Société du Banque Suisse.

Os documentos legais estarem patentes na Contabilidade Central da Companhia desde o dia 14 de mez de junho proximo futuro.
Os bilhetes de admissoão á assembleia geral serão passados pela Commissão Executiva da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depositos das acções ao portador.

A assembleia constituo-se e podera validamente deliberar nos termos dos artigos 32.º, 33.º, 35.º, 37.º e 39.º dos estatutos. Lisboa, 27 de maio de 1918.
O presidente da mesa da assembleia geral
Augusto Victor dos Santos

Calçado barato CANDEIAS
INTENDENTE - Lisboa
A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Companhia de Seguros A NACIONAL
Sóde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—Lisboa
FUNDADA EM 17-4-906
Reservas: 456.500\$ Escudos
Sociedade Anonima Responsabilidade L.ª
Capital 500.000\$ escudos
Seguros sobre a vida humana e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
B. da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
TELEPHONE 2163

Jantares a 700 réis
Das 6 ás 8 horas
Magnifico serviço de cozinha
HOTEL UNIVERSO
Rua do Carmo, 102
BORRA DE GAZ
—EM ARMAZEM—
Pedidos a FRANCISCO LEITÃO
Teleph. 4119, C.—Rua da Costa, 8—LISBOA

Escola Berlitz
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos
Curso de Inglez commercial
Encarrega-se de traduções

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositarío em Lisboa
ARTHUR BENARUS
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poco do Borratim, 4, 2.º

ALMANACH THEATRAL
Para 1918.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiz Sataoela Margarida Martinó, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Acaacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo A Rua—A bandeira do regimento—Lady Golena—e cançoneta para senhora «A Desposada» e a linda comedia O Traidor, para 1 homem e 1 senhora.
1 bello volume 160 réis
Livraria de João Carneiro & Cta.
58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

((O Jornal do Soldado))
3115 consultas respondidas até 15 de Abril de 1918
Entendeu A Capital que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada
((O Jornal do Soldado))
a que se trata tudo quanto aos nossos soldados interessa.
E não só a esses, mas ainda a todos os que precisam de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.
Como dissemos, começa O Jornal do Soldado a publicar no dia 1 do fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração A Capital, rua do Norte, 5, 1.º

Motores electricos Lampadas electricas
Corrente trifasica, 190 voltios
Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios
DYNAMOS
Corrente continua, 110 e 220 voltios
O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos
JOHN M. SUMNER & C. A
SUCCESSORES
BAPTISTA, FILHO & C.º
29, Avenida da Liberdade, 37
LISBOA

Agua da Foz da Certã
A Agua mineral-medical da Foz da Certã apresenta uma composiçao chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.
Empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putridos ou parasitarios;—nas priverões digestivas derivadas das doencas infecciosas;—na convalescencia das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no Bactierismo dos expetados pelos excessos ou privações, etc., etc.
Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O B. Typhico, Diphtherico, e Vibrio cholericus em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.
A Agua da Foz da Certã não tem gazos livres, é limpida, de sabor levemente acidulo, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.
DEPOSITO GERAL
Rua dos Banqueiros, 34, 1.º
Sacadura Falcão
Medico especialista
Doencas de bocca e dentes
Dentes artificiaes
Rocio, 74, 2.º—Telephone 2163 Central

DE SEGUROS PROBIÇÃO
LISBOA 1918
Sociedade anonyma—Responsabilidade Limitada
CAPITAL: E. 600:000\$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 931.
ENDERECO TELEGRAPHICO: Probição, —Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEGR. RIBEIRO
Fundos de eserva Esc. 110:000\$000
Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:
Esc. 814:994547
Efectuase seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de rão, sobre predios, estabelecimentos mobiliars, e maritimos contra avaria grossa e particular e
Contra Riscos de Guerra
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Antonio Babilino Rego
Cirurgião dos hospitales
CLINICA GERAL
Doencas dos rins e vias urinarias
doencas das senhoras e parto
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 13, 1.º

Calçado Fabrico Manual
Já abriu a casa
freitas
Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D
Calçado para senhora Calçado para homem
Sapatos cordovão: L. 15800
» polica 22900
» calf 45500
Botas pelica: 75500
» calf 75500
Sapatos verniz: 75000
» Luiz XV 85500
Boas botas vitella branca pa- 63400
so campo. 63500
Botas calf preto. 63500
» L. 75500
» extra. 98500
» com duas solas. 108500
Saldo de 1.000 pares de botas de polimento com cano de fazenda preta para homem a 6\$750
Enviã-se encomendas para a provincia contra reembolso. Troca-se qualquer encomenda quando não vá nas condições pedidas.
Ver mais preços no nosso catalogo, que enviãmos a quem o pedir
Baratol Baratol 86 na Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D
o Intendente, no edificio da fabrica Lamego

COMPANHIA DE FERRO
A intervenção da China
No presente capitulo vamos fazer a historia da China desde o rompimento das hostilidades na Europa até a declaração de guerra d'esse paiz á Alemanha, a 14 de agosto de 1917. A narrativa dos acontecimentos durante esse periodo abrange tres pontos capitães. Em primeiro lugar, as condições de negocios na China, economicas e politicas, que havia em 1914, e o subseguinte decorrer dos acontecimentos internos. Em segundo lugar, as causas e circumstancias que a levaram finalmente a juntar-se aos aliados, e, por ultimo, as intrigas da Alemanha na China, não menos despidas de escrupulos e não menos infames que as feitas pelos seus agentes do serviço diplomatico e secreto n'outras partes do mundo. A medida que a grande guerra proseguia tornou-se evidente que quando se desse o grande balanço, quando a humanidade viesse computar os actuaes e os futuros ganhos que compensem a grande somma de soffrimentos e de devastações, os beneficios adquiridos e a adquirir pela China da guerra mundial, da sua intervenção no Extremo Oriente formariam um importante lote a seu favor. No começo de 1914, a desintegração nacional, que se tornou evidente na China apoz a sua desastrosa guerra com o Japão em 1894, havia augmentado grandemente com as desordens e as dissensões internas que se seguiram á queda da dynastia mandchou, em 1912. A nação ficara exhausta pelos perigos da contenda civil, do bau-

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descaque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.
Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 568
Rua da Palma, 276—Telephone, Central, 2402
Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3108
Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.
Escrptorio: 52, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHICO: A BINEIAS
Farinhas em rama—Farinhas especiais para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas L.º e 2.º—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiais para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de L.º qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachos capito e de embarque de L.º, 2.º e 3.º qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cerezas e legumes.
Preços e descontos sem competencia
TELEPHONE—Escrptorio: Administração, 4224 Espadante, 4223 e 28; Secção de Padaria, 2038; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4223 e 4223; fabrica: 21 de Julho (Moagem) 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas) 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 388 Central; Santo Amaro (Moagem) 2008 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.
Codigos:—A. B. C. 6.º edição, Ribeiro e Criptographico

Papel PRUSSIA DE FERRO
Sensibilizado
RECEBIDO DIRECTAMENTE
Casa Hollandeza
SOUZA TELLES & CALLEVA L.ª
170—Rua da Alfandega—172
DYNAMITE
Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas caixas de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas caixas de 100.
RASTILHOS
menda de 75.º
Em Lisboa:—Lima Mayor & C.º, rua da Prata, 53.
AGENTES
No Porto:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almeida, 293.

As horas trágicas da Europa

A OFFENSIVA

Depois de todos os vãos esforços e de violentos sacrificios, ao fim de 10 dias de luta, os alemães param, fluctuam, cedem

Apesar do vigor com que o ataque alemão recommençou em 27 do maio, não se pôde prever bem quão tenham sido as intenções do alto commando inimigo. E' esta a opinião manifestada pelos principais chefes militares que se seguiram as operações da noite. Trata-se de uma operação com o fim de conquistar o Aisne ou no Marne um ponto de apoio, enquanto o ataque principal será conduzido com maior segurança sobre Paris, pelo vale do Marne. Ou querer-se-ia fazer desviar as reservas francesas para a região de Soissons, para se poder actuar mais facilmente em Picardia e na Flandres?

Embora o opinião dominante seja a de que os ataques entre Reims e Soissons tinham por fim obrigar sobre esta zona as reservas do general Foch, para se abrir o caminho para um assalto formidable sobre Ypres e os portos da Mancha, a nós parece mais provável o facto dos alemães quererem a viva força romper a linha dos aliados em qualquer sector, para saírem da guerra de posição, e passarem a guerra movimentada. Procuraram esta zona, por ser aquella, onde não dadas momentos encontrariam menos efectivos a defender a marcha.

Mas o alto commando francez tinha occupado fortissimamente os pontos de apoio em Reims e Soissons, que apresentavam uma resistência tão forte, que a tempo de chegada das reservas dos aliados. A offensiva alemã não podia deixar de ganhar algum terreno, nos primeiros dias enquanto se manifestasse a superioridade numerica; mas é certo que a ruptura não se produziu; a offensiva fez-se methodica, lenta e racionalmente. A luctação entre as divisões dos aliados tornou-se moribunda e o numero de mortos que os alemães deixam atraz de si e o Marne é de tal ordem, que a sua força moral deve estar por força muito abalada, em face do insucesso obtido.

Mas é sempre de esperar que o evento alemão até ao Marne, se equivalet a uma forma arcaica e n'uma situação difficil. A pressão franceza exercida em Noyon e no Oise, pode trazer para o atacante uma situação muito embaraçosa, um novo Marne. E' possível que Ludendorff não esperasse em encontrar a forte resistência de Soissons, que lhe deve ser custosa e com prejuizo. Os ultimatos telegraphicos indicam-nos que Foch lançou fortes contra-ataques junto ao rio Ourcq.

A medida que as reservas francezas vão entrando em linha os alemães vão se vendo em situação pouco animadora, e que lhes faz ocorrer Verdun, Amiens, Iser e Marne.

A offensiva

O inimigo afrouxa a sua acção. Os francezes realisam ganhos

PARIS, 22. — Comunicação official. Durante o dia o inimigo afrouxou sensivelmente a sua acção, limitando-se a algumas tentativas locais a leste do Oise. A artilharia inimiga mostrou-se activa ao norte do Aisne, entre o Aisne e o Ourcq e na região de Reims. Ao norte de Moulin-sous-Touvent as nossas tropas melhoraram as posições e realisaram algum ganho de terreno. Na região de Longpont os alemães conseguiram penetrar momentaneamente na floresta de Retz, mas os nossos contra-ataques repellidos os immediatamente até ás orlas a leste. No resto da linha não houve alteração. — (Havas).

Os americanos barrando o caminho de Paris

PARIS, 5. — Comunicação americana do dia 4. — Na noite a manobra de Chateau-Thierry os nossos tropas inutilisaram a tentativa feita pelo inimigo para avançar para o sul, atravessando o bosque de Veully; um contra-ataque repellido o para o monte de bosque. No Marne um batalhão alemão, que tinha chegado ao rio em Jaulgonne, foi capturado pelas tropas francezas e encaminhado e constrangido a voltar-se para a margem direita. Sofreu perdas elevadas em mortos e prisioneiros. — (Havas).

Frente britannica

Golpes de mão repellidos e nada mais

LONDRES, 4. — Comunicação britânica do dia 4. — Durante a noite foram repellidos os golpes de mão que tiveram lugar na vizinhança de Beaumont, Hamel e Boyelles. Foi igualmente repellido pelos tropas francezas uma tentativa de golpe de mão do Kemmel, sendo feitos alguns prisioneiros. Na noite a registrar na frente britannica. — (Havas).

Frente italiana

O exercito britannico da Italia coopera nos exitos dos ultimos dias

LONDRES, 4. — Comunicação britânica da Itália. — Desde o ultimo relatório

O conflicto ferro-viario

Hoje de manhã houve um unico comboio, de Cintra para Lisboa

O conflicto, cuja resolução depende de uma conferencia realizada entre o chefe do Estado e uma comissão da legação do syndicato ferro-viario, deve ficar por todo o dia suspenso. E' por esse motivo muito provavel que fique também por todo o dia normalizada a circulação dos comboios da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes e restabelecidos todos os seus serviços de escriptórios, officinas, etc.

Pois isto o que nos offerecem um engenheiro da Companhia, acrescentando que todo o pessoal se acha a postos, aguardando essa resolução.

O unico comboio que houve esta manhã saiu de Cintra ás 9,35, chegando á estação do Rocio ás 10,40, e saíu com 10 minutos apenas de atraso pela tabella. Guava o accumulando essas funções com as de fogueteiro e inspector de tráfego e fiscalização do governo sr. Louçano do Negomem.

Encontrei bastantes passageiros, quasi todos assignantes da Companhia, não pagando os demais passageiros por falhas não ser exigido.

Como homem dissimulado, esteve todo o dia á espera de todos os serviços na estação do Rocio o sr. Damasceno de Oliveira, que foi encarregado por ordem expressa do ministro das substituições e transportes, que lhe prohibia de confiar, até determinação em contrario, fosse a quem fosse, qualquer serviço ou deparação da estação.

As 12,30, tendo recebido ordem de entregar junto aos engenheiros da Companhia, cumpri essa ordem.

Por informações colhidas na repartição de correos e telegraphos, ter-se-ia ás 12 horas uma expedição para Tancos, de duas malas e, para a Cerdeja, de uma peço de aquella particular de regresso áquelle localidade sr. Antonio Barros de Almeida, que gentilissimo o por á disposição do governo. O sr. Manoel Amaral também offereceu o seu carro cipe, ás 17,45 partirá para Cascaes, fazendo o serviço de toda a linha, ida e volta.

Para Espanha o outro paiz tem partido malas pelos correos do Alentejo. Se a paralisação dos comboios continuar o governo fará o serviço dos correos para o norte por meio de aeroplano militares.

Cruz Branca

Festejos no Jardim da Estrella

Ficou assim constituída a comissão dos festejos no Jardim da Estrella, no dia 23 do corrente, a favor do coffee da Cruz Branca e para a inauguração de um posto sanitário na rua Fernandus Borges, 35, presidente, Joaquim Gomes Marques; vice-presidente, Branco Monteiro; secretario, Antonio José de Sousa Junior; José Ribeiro Gomes; thesoureiro, Manoel da Cruz Salgueiro e José Mascarenhas de Mello; vogues, Antonio Fortajez de Sampaio, Salvador José d'Oliveira, Victor Real, Eduardo Lopes e José de Jesus Antunes.

Na sua primeira reunião ficou resolvido, que do producto liquido se destinasse 10 por cento a favor da Cruz Branca, de iniciativa do Sr. Seculo, e 10 por cento para a Obra de assistência á 5 de Dezembro.

As festas consistirão de concerto musical pelas bandas dos corpos de tropas da guarnição, guarda republicana, municipal e particulares. No jardim artisticamente ornamentado para esse fim, serão armadas bancas para a venda de rias, refrescos, bolos e pastéis, pastéis, bombola, etc., por gentis associações da benemerita Cruz Branca, auxiliadas por enfermeiros e enfermeiras do Banco do Hospital de S. José, convergendo as suas respectivas blusas brancas.

Este facto mostra mais uma vez o absoluto desprezo que os «chunos» tem manifestado por todas as convenções e tratados, não lhes repugnando a pratica de toda a especie de infamias.

Guerra

Premios reduzidos Companhia de Seguros Ultramarina

Rua da Prata, 108, 1.º — LISBOA

Para o leitor d'A CAPITAL
Depois do lido, enviar este jornal á Junta Patriótica do Norte (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados o «fronte».

Os mutilados da guerra

Em Inglaterra attingem 341.025

O sr. Hodge, ministro das pensões, em Inglaterra participou á camera dos communs, que no fim de abril o numero de mutilados e de individuos considerados como incapazes de serviço pelo que recebiam pensões, era de 341.025. Comunicou a seguir as percentagens das diversas doçãos: do aparelho visual 28 por cento; feridas e lesões nas pernas, tendo necessidade de amputação, 2,6 por cento; feridas e lesões nas pernas não tendo necessidade de amputação 11,9 por cento; feridas e lesões nos braços, com amputações 1,40 por cento;

A falta de tabaco

Sobre a paralyzação do trabalho dos pessoal operario da Companhia dos Tabacos esteve conferenciando com o sr. secretario d'Estado interino das finanças o sr. dr. Eduardo Burnay, que era acompanhado pelo sr. João de Deus Azevedo e tres empregados superiores da Companhia.

As grandes batalhas

Vae a Capital iniciar bravemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. As grandes batalhas, que irão renovar o immenso triumpho da Patria Portuguesa e do Amor em Portugal no seculo XVIII, serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso apello. De toda a parte, acodem denuncias, que são directamente enviadas á redacção de «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Isabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que pelo facto de haver transformado uma das suas salas em hospital proterio, também se comprometteu a administrar os seus proprios doentes que regressam da guerra.

IBERIA

COMPANHIA DE RESEGUROS
Capital: Esc. 1.200.000\$000
Sede: Rua do Arco do Babel, 30, 1.º — Lisboa

Noticias do Brazil

A exploração mineira
S. PAULO, 4. — A comissão de engenheiros delegados do Club de Engenharia, de regresso da sua visita de estudo ás jazidas de carvão de Cacapava, declara que estas minas são de facil exploração e de grande valor para o futuro economico do Estado. — (Americana).

Presidencia do Aero-Club

RIO DE JANEIRO, 4. — O deputado Mauricio de Lacerda foi reeleito por grande maioria presidente do Aero-Club Brasileiro. — (Americana).

O sr. Albano de Sousa

faz uma allusão á «A Capital», proposito da nota officiosa, cuja paternidade ninguém quer assumir...

O sr. Albano de Sousa, ex-chefe do gabinete do secretario de Estado das finanças, publicou no nosso pressop collegio «A Situação» uma carta, acerca da celebre nota officiosa cuja paternidade ficou desobscurecida. O sr. Albano de Sousa faz, n'essa carta, a seguinte allusão á «A Capital»:

«Da casa d'elle, (do sr. Xavier Esteves) por intermedio d'um amigo meu, que tinha relações com o redactor de «A Capital», foi pelo telephone pedido a esse redactor o favor de desmentir essa enxada no jornal do mesmo dia».

Erani 15 e meia hora, foi recebida a resposta de que já era tarde, porque o jornal estava feito e a entrar na machina. N'esse mesmo dia foi distribuido nos jornaes o desmentido, em nota officiosa.

Parcela assumpto arrumado, para aquelles que, como eu, não acaida ingenuidades jornalisticas.

«A Capital» de hontem nada dizia sobre a nota officiosa. Os jornaes do segunda-feira continuavam-na, apesar de inserirem o desmentido.

«A Capital» de hontem nada dizia sobre o assumpto... Esquecimento, por certo, visto que confiamos, como não podemos deixar de o fazer, na sua lealdade jornalisticas.

Não recebemos o desmentido escripto distribuido nos jornaes; apenas no dia primeiro não foi communicado pelo tele-

No campo das theorias

A OBRA D'UM PHYLOSOPHO

onde se fala de Nietzsche e das theorias de Zarathustra que os soldados allemães têm no intervalo das suas carnicinas

O espirito moderno da Alemanha, do ve ser considerado como o resultado manifesto d'uma vontade politica de decadencia, legada ao extremo por uma tenacidade que attinge o delirio; define-se assim d'uma maneira nitida e precisa o curioso phenomeno psicologico d'esta raça e reduzem-se consideravelmente todos os dados metaphisicos erroneos que certos philosophos julgaram emitir a este respeito.

O povo allemão está condemnado por uma força superior, irreductivel, que auto-sugere o que domina tyrannicamente. Esta vontade de triumphar, de vencer, de potencia, que n'elle é como ideia motriz, ideia-força, não pode levar um povo, uma nação a outros resultados senão a sua propria destruição.

Nietzsche, que descreveu esta theoria com successo a ponto de fazer d'elle uma doutrina-metaphisica, como o fim para todos os fins, está, portanto, adivinhando todo o alcance destructor d'um tal principio. Asegura: a immutabilidade da sua consciencia, bondade e amor por imagens puramente mensuradas, a propheticidade d'elle a sua terrivel sentença de morte ao povo de Zarathustra.

«O Zarathustra, Pedro da sabedoria e da profundidade; destruidor de astros; Tu lançaste sobre os cumes, mas cada pedra atirada volta a cair sobre a terra; não te condemnado por ti propria a tua propria destruição. Lançaste a tua pedra muito longe, mas ella receberá sobre ti...»

Propheta terrivel talvez, confissão formal de mais cinco dos pensadores!

«Todo o pensamento allemão se resume nestas linhas, e não somente elle, mas toda a sua actividade geradora.

«Esta guerra não tem senão a realisação synthetica das theorias scientificas dos philosophos allemães, mas a maior parte das responsabilidades caem sobre Nietzsche, seu propheta, que assignou as bases e os pontos para a realisação consciente das doutrinas criticas da sua escola.

«O papel de força intellectual por muito tempo desobscurecida dos outros povos, por que estritamente limitado ao obscurecimento do inconsciente, foi na Alemanha e nas mãos d'um tal profeta de almas, como um instrumento formidavel, dos mais perigosos a transmitir á massa social o germem destruidor que devia realizar os sonhos de hegemonia d'uma classe de intellectuales.

«Os nomes de Cezar e Frederico II. são os que mais se nomeiam aos olhos de Nietzsche.

«O autocratismo subjurgado e terrivelmente e não há que duvidar dos seus sentimentos perante a politica de Bismarck.

«Hostil á revolução franceza, que não visava senão a fraternisação dos povos, Napoleão pôde ter feito entrar a humanidade na «epoca classica da ignorancia».

Mas, de sua confissão das mais subleativas, onde descobrimos sob uma mascara paradoxal, o verdadeiro monstro intellectual allemão.

«Segundo elle, toda a sociedade aggressiva e usurpadora, está em vez mais perto da justiça que qualquer outro». Em 1888 escreveu, hoje gozava uma liberdade que não é senão um symptoma de decadencia. Mas por um feliz acaso, esta para a grande lucta do seculo futuro...

phone o por intermedio do pessoal muito da nossa estima e consideração, mas que não occupava posição alguma official junto do sr. Xavier Esteves, que a nota officiosa em questão era do conhecimento do ex-secretario de Estado das finanças. Era tarde para lhe irmosmos o desmentido, mas que o não fosse também o não faziamos, visto que desmentido de tal importancia só poderia ter validado se proviesse, sem sombra de duvida, da secretaria de Estado das finanças. Foi esta, aliás, o decido, em nitida instancia, do director de «A Capital», a quem redactor a que allusão a carta communicou, como era do seu dever, o recado que recebera pelo telephone.

Não tem, pois, razão, o sr. Albano de Sousa, quando insinua que, da nossa parte, houve falta de lealdade jornalisticas. Que nós sabíamos, está entendido entre officios do nosso officio e não entre nós o a secretaria de Estado das finanças. Também a honestidade profissional foi respeitada; porque, não tendo sido nós quem lançou a nota officiosa acclamada de falsas; publicáramos estendendo o desmentido que porventura nos fosse enviado a tempo e horas e com irreversíveis signaes de autenticidade.

Accrescentaremos que, este desmentido não merece a tinta que com ella se gastou.

Banco de Seguros

Além das casas bancarias já indicadas (José Augusto Dias Filho, e C.ª, Borges & Irmão, Nunes & Nunes, Succesores), a inscrição achase também aberta na casa

Chegwia, Moura & C.ª

Rua do Ouro, 103 e 104

Partido Socialista Portuguez

Não se realisa hoje á noite a conferencia que estava annunciada do sr. dr. João de Castro, subordinado do tomaz do partido socialista perante o actual momento historico.

Ficou adiada para o dia e local que serão antecipadamente annunciados.

O convite que a comissão executiva da Federação Municipal Socialista dirigiu ás organizações operarias e socialistas da Lisboa fica também, por esse facto, sem effeito.

Para tratar de assumptos da maxima importancia a politica para o partido socialista a mesma comissão dirigiu convites para uma reunião que deve realisar-se na proxima sexta feira, pelas 21 horas, no Centro socialista do tomaz, aos delegados, a federação das commissões parochiaes.

Amanhã, ás 21 horas, o sr. Fernandes Alves realisa no Centro Socialista de S. Sebastião da Pedreira uma conferencia subordinada ao tema: «A accção socialista».

Movimento politico

Relativamente aos ultimos acontecimentos politicos nada se deu hoje, que nos consta, de extraordinario, alem de algumas detenções e de diligencias que se prendem com as anteriores feitas.

A policia e o corpo de tropas de guarnição de Lisboa mantem-se em prevenção rigorosa.

Creanças fracas

Pharm. Formosinho
F. Restauradores, 18 — Lisboa

Alfereis Mattos Cordeiro

Foi finalmente ouvido pelo sr. juiz Torres o official de artilharia sr. Mattos Cordeiro, que, apesar d'isso, continua preso no hospital da Estrella, onde se encontra em tratamento

Alumnos dos lycens

Podem-nos a publicação da seguinte carta:

«Tendos levantado em torno da publicação que os alumnos dos lycens do país brevemente entregaram a S. Ex.ª sr. Presidente da Republica varios boletins absolutamente falsos, a Commissão central de Lisboa, com representação official do resto da Academia, communiquei que não interviram apenas e requer que os alumnos sejam considerados em circumstancias identicas ás dos annos de media.

Não ha assim sombra de injustiça ou de immoralidade, por isso que os alumnos que oia sua classificação tenham adquirido o direito do a exame approvado da dispensa d'essa prova final.

A mensagem será publicada logo que seja lida a sua ex.ª o sr. Prestissimo.

A causa da humanidade

Foi-nos o telegrapho n'uma proclamação do general Pétain as suas tropas, quando marcharam contra os alemães, a fim de os fazer parar na sua investida sobre Paris. D'essa proclamação apenas nos é communicado o final. O heróico defensor de Verdun terminava por dizer aos seus soldados: «A Patria está em perigo. Para a frente!» Não podia haver expressão mais exacta, nem estímulo mais poderoso. A patria estava e está realmente em perigo, e quando se grita a francezes que a patria está em perigo essas francezes transformam-se em leões. Foi o que succedeu em 1902; foi o que succedeu novamente agora.

No tempo da revolução, os voluntarios alistaram-se ás dezenas de milhares, junto do altar da Patria. Fundiram-se os sinos das egrejas; temperaram-se ao ar livre as laminas das espadas; todas as mulheres foram occupadas em trabalhos relativos á defesa nacional. E em Jermappes, Valmy, o invasor foi detido. Agora, já tem sido obrigado a parar por mais d'uma vez, e se não se chamam os voluntarios a alistar-se, é porque desde o principio da guerra o povo da Franca é voluntario de liberdade.

O grito de Pétain: «A Patria está em perigo. Para a frente!» souo como o grito de Danton, quando bradava que para salvar a Patria era necessario: «Audacia, audacia, e sempre audacia!» Fazendo parar as hordas invasoras, agora, os francezes realizaram um prodigio não inferior ao de 1914. Será essa a sua eterna gloria.

Mas o brado de Pétain não significa só um apello para a salvagão da Franca. Nem nós assim o devemos considerar. Nem o deve considerar assim nenhum dos povos cujos destinos estão ligados á causa que a Franca defende com sublime heroismo. Na realidade, a patria que os soldados da Franca defendem não é só a Franca. É a Patria de todos os aliados; é a Patria da humanidade livre e progressiva. Defendem uma civilisação que não pôde ser destruída sem um eclipse que escureça o mundo, largo tempo a consciencia humana.

Já o dissemos outr' dia: é preciso ter fé. Porque tem fé, a Franca resiste. É necessario não admitir sequer a possibilidade da victoria do imperialismo allemão. É necessario reagir contra todas as eventualidades desagradáveis, contra todos os perigos entrevistos, contra todos os reveses experimentados. É necessario reagir contra a propria evidencia. Nada se deve considerar seguro e definitivo senão a victoria dos aliados, que é a victoria da liberdade contra o despotismo, da democracia contra a autocracia.

Paris não cahirá em poder dos allemães, mas se cahisse, nem por isso se deveria considerar perdida a causa dos aliados. Restaria ainda a maior parte do territorio francez; restaria o mar, e emquanto o mar estiver na posse dos aliados, elles terão o melhor triumpho d'esta partida gigantesca. Restaria ainda a Inglaterra, com as embaixadas de Pitt; restaria ainda a Italia, com os heróis de Garibaldi; restaria ainda a America, com a força e a consciencia do Washington. A Alemanha não conseguia vencer os aliados. Porque ha uma causa mais segura do que o exito das batalhas: é que a liberdade não pode ser vencida, nem o progresso pôde ser estrangulado.

Mario de Almeida

O reporter da «Capital» nos campos de batalha

Em serviço de reportagem, regressou do «front» francez e inglez, onde fora enviado pela «Capital», o nosso camarada de redacção, Mario de Almeida.

A partir do proximo dia 20 do corrente começará o nosso jornal publicando as chronicas que o brilhante escriptor colheu ao vivo n'essa terra de heroismo e de abnegação onde se decidem n'este momento os destinos da rapa latina. Mario de Almeida, que na sua peregrinação ao longo da linha subiu até Arrás, n'um «crescendo» de admiração e de fé, fixou, em paginas d'uma vida e d'uma actualidade fragrantissimas, episodios da grande lucta, que os leitores da «Capital» apreciarão no seu justo valor. Um novo livro sobre a guerra vae, pois, surgir, forte e másculo, justificando mais uma vez a justa reputação de Mario de Almeida; um dos mais coloridos e estilistas da sua geração.

«A Capital», cumprindo a promessa feita aos seus leitores, gostosamente annuncia o seu publico a nova serie de cartas sobre a guerra que trazem até nós um pouco d'essa lucta gigantesca que não esquece mais a quem uma vez a presenciou. Amanhã daremos o plano do novo livro de Mario de Almeida e os titulos das trinta cartas que o compoem.

Querem lançar bem e com melhor?
Vão á ARGENTINA, R. L.º de Dezembro, 75

Da Europa inflammada

A grande batalha de França

Attingiu a sua phase de repouso depois dos aliados terem quebrado todo o esforço inimigo

No ar Ajuntamentos inimigos dispersados pelos aviadores francezes

PARIS, 6.—A nossa aviação esteve muito activa em toda a zona de combate. No dia 4 de junho, durante uma dupla expedição de dia, ao vale de Saiviers, as nossas esquadilhas de bombardeamento deturaram mais de 17 toneladas de projecteis nos ajuntamentos inimigos, que foram completamente dispersados. Além d'isso, na noite de 4 para 5, foram lançadas perto de 14 toneladas de explosivos nas gares de Fimmes, Fère-en-Tardenois, Reys e Behain. Foram abatidos 4 aviões inimigos e 4 canhões de artilheria. Além d'isso, um aparelho de grande modelo, de 4 motores, foi desolado na noite de 4 para 5, no raggio de Nanteuil-le-Haudouin, sendo fletto prisioneiro a sua tripulação, composta de soldados.—(Havas).

Actividade fraca nas câmaras superiores

LONDRES, 5.—Comunicação britannica.—Aviação.—Na frente britannica tempo esse coberto, pelo que a aviação inimiga esteve pouco activa. Foi abalado um aparelho allemão pelos nossos aviões e outro obrigado a aterrar sem governo. Foi também abalado um balão captivo allemão. Além d'isso, trabalhos de reconhecimento e cooperação com a nossa artilheria. Os nossos aviões lançaram 14 toneladas de bombas durante o dia e na noite seguinte. Todos os nossos aparelhos regressaram.—(Havas).

Frente italiana

Tiros certos de artilheria
ROMA, 5.—Commando supremo.—Em toda a frente tem havido limitada actividade da artilheria. Os tiros certos da nossa artilheria produziram innovações e explosões em diferentes pontos da linha inimiga. Abatemos um balão captivo que cahiu incendiado na margem esquerda do Piava. Na raggio de Gropa reconhecemos de patrulhas, lávamos para nós. Em Corbellazzo, com o fogo de fanteria dos nossos postos avançados, repellidos um destacamento inimigo. Na manhã do dia 3 do corrente abatemos 4 aeroplanos inimigos.—(Havas).

Frente balkanica

Os helenos, os serbios, francezes e inglezes portam-se bem
PARIS, 6.—Exercito do Oriente.—Ab sul de Seres a cavallaria helenica dispersou um destacamento bulgaro. Na directão de Zberske, um destacamento serbio tomou um posto bulgaro e manteve a occupação, apesar d'um contra-ataque inimigo. Foram repellidos varias tentativas inimigas sobre as nossas tropas. Nas posições de Sira di Logani, a suadose de Gradonizza e entre os lagos no saliente de Leskic. As nossas esquadras bombardearam os acampamentos a sude de Seres e ao norte de Hum. Um avião inimigo foi constrangido a aterrar sem governo a noroeste de Guangueli.—(Havas).

De todo o mundo

A importação em Italia
ROMA, 6.—Com decreto, logar-tenencia de 28 de maio p.º, ficou estabelecido que a importação em Italia de toda e qualquer mercadoria estrangeira deve ser submittida á previa licença do ministerio do thesouro, a partir de 4 de junho corrente, a não ser que se trate de mercadorias destinadas directamente ao governo italiano. A titulo transitorio é permitida a introdução, em Italia, das mercadorias que forem provadas terem sido exportadas, com destino á Italia, antes de 28 de maio p.º.—(Havas).

A produção americana de navios

WASHINGTON, 5.—A commissão fiscal da navegação annuncia que desde setembro as construções americanas se elevam a um total de 170 navios cuja tonelagem é de 1.119.807 toneladas. A produção em nove meses é quasi tres vezes maior que em 1901 em que se acabaram 400.136 toneladas, o que constituiu o melhor resultado até então. Os funcionarios recusam-se a fornecer a avaliação da tonelagem do junho, mas julga-se e espera-se dar a ultima demão a meio milhão de toneladas pelo menos. Os seus ultimos dias de maio constituem uma semana de «records» porque devido aos esforços da commissão pôde-se entregar 15 navios cuja tonelagem total era de 602.709 toneladas.—(Havas).

Lloyd George confia na victoria

LONDRES, 6.—O correspondente parlamentar da agencia Reuter informa que se diz nos corredores da Camara dos Comuns que sr. Lloyd George regressou de Franca cheio de confiança no resultado final. Viu em Franca o presidente do conselho da Italia Sonnino, Foch e Clemenceau, cuja visita não dou logir a cerimonia alguma.—(Havas).

As joias dos Romanoff

NOVA YORK, 6.—A alfândega dos Estados Unidos julga ter descoberto um «complot» que tinha por fim fazer entrar por contrabando nos Estados Unidos as joias da coroa dos Romanoff avalladas

em dois milhões de dollars. Foram presos alguns passageiros.—(Havas).

O kronprinz perde a popularidade

GENEVBRA, 4.—Um telegramma de Baló declara que o kronprinz, que durante a offensiva esteve em contacto estreito com os quartéis generaes dos chefes, nominalmente sob o seu commando, procurou varias occasiões para se mostrar ás tropas que partem para o «front». Queriam assim reconquistar o seu prestigio e a sua popularidade, perdidas desde a sua derrota em Verdun.

Observa-se, com effeito, que ha mais de um anno o exercito do kronprinz não tem sido mencionado oficialmente.—(Correspondente).

O luctador Zbyszko é internado na America

NEW-YORK, 4.—Waldock Zbyszko, o luctador que se dizia polaco, foi preso ha alguns dias em Boston e está agora internado na ilha Ellis, onde as autoridades estão procedendo a um inquerito acerca da sua participação na propaganda allemã.—(Correspondente).

No mar

Navios americanos afundados

NOVA YORK, 6.—Um submarino allemão afundou um vapor, uma escuna e mais dois ou tres navios. Desembarcaram 13 sobreviventes. Metado dos sobreviventes ficaram alguns dias prisioneiros a bordo do submarino. Contra-torpedeiros americanos perseguem na costa da New Jersey um submarino cuja presença foi assignalada n'estas costas ha já duas semanas.—(Havas).

PARIS, 6.—«Le Petit Parisien» diz, em telegramma do Washington, que os submarinos allemães cruzando nas aguas americanas serão em numero de cinco.—(Havas).

O esforço portuguez

O «Figaro» elogia as nossas tropas e os nossos officiaes
PARIS, 6.—O «Figaro» d'esta manhã, occupando-se do esforço de Portugal na guerra mundial, diz que elle foi impenso. As tropas portuguezas em lucta tomam sido de 60 a 80.000 homens bem adestrados e resistentes, tendo um ardor combativo pouco commum. Durante a ultima offensiva 20.000 portuguezes sob o commando do general Gomes da Costa combateram muito para deter a marcha victoriosa do inimigo. Os chefes portuguezes são uns instructores dos seus homens como ha poucos.—(Havas).

Atravez as cidades abandonadas

O enviado especial de «Le Journal» ao «front», narra com um colorido impressivo as scenas que se desenrolaram nas formosas aldeias do vale do Marne perante a ameaça dos allemães.

A pequena aldeia que eu atravesso esta tarde não está muito longe do «front», e os feridos ligeiros que chegam a pé, em grupos de 8 ou 10, animam as suas ruas estreitas.

Mas nem os velhos da terra que se debregam das janellas, nem as mulheres que da soleira das portas correm a estes soldados ainda todos cobertos da poeira do combate, nem os pequenos burguezes de aspecto grave que veem silenciosamente passar os autos sanitarios, pensam em fugir ou mostram alarme.

—Isto está a dar as ultimas!—tz o secretario da administração do velho contador que o interroga da sua casa, e que completamente tranquillo lhe responde.

—Olá, visto que desde manhã, não se ouve o canhão.

No hospital que o odor pesado dos desinfectantes enche, os medicos, que durante 2 dias não conseguiram dormir 2 horas, organizam as evacuações.

Todos estes feridos, de todos os exercitos, de todos os uniformes—eu vejo mesmo tres italianos—parecem insensíveis. Nenhuma palavra. Esperam, calmos e cansados.

Deixo o hospital e a aldeia.

Grandes sombras estendem-se ao longo das ruínas. O dia extingue-se. És uma ponte. Tropas vem por ella. São os combatentes das primeiras horas da offensiva, crevados sob a mortadella, os pés n'agua, mas a alma intacta.

Avanço sem falar. Na maior parte eram camponeses. A idea de abandonar a terra, a terra que é d'elles por que é franceza, faz-lhes mal.

—Os boches, chegaram como um pé de vento, disse-me um territorial do acampamento campesino. Elles eram pelo menos 8 ou 10 contra 1. Ao mesmo tempo companhias inteiras de aeroplanos vinham nos bombardear. Todos estes boches, vestidos de todas as cores, cinzento e verde, amarelo e azul, eram como formigas, tantos eram. Atravavam de centenas de metralhadoras, sobre os de centenas de metralhadoras, sobre os

caninchos. Fizemos o maximo que podíamos, mas elles eram immensos.

—Não importa, acrescentou um outro, porque os ciclistas inglezes fizeram os passar um mau bocado.

Fourgons, passam, e autos. O passo dos cavallos, e o ruido dos motores fazem, na noite, como um rumor surdo de ribeiro correndo.

A noite vae muito negra, cheia de mysterio. Atravesso os aldeias desertas onde quintas abandonadas escancararam as portas.

Eu e os meus companheiros, marchamos sem dizer palavra, e eis que uma sombra surge e se aproxima de nós. É uma camponesa afflicta. Ella tem medo. Quer seguir-nos.

—Pensam que posso ainda salvar-me? Estão certos que ainda ha lá soldados nossos? É porque eu estive 3 annos com os «boches», e se tivesse que voltar para o poder d'elles, antes queria atrair-me ao rio...

Uma pobre egreja mystica e antiga de senha-se na noite. Espantamos. Uma lampada de petroleo vela, suspensa por uma cadeia de uma virgem de cera. Os habitantes partiram mas a alma da aldeia ainda lá está. E, no silencio da noite obscura, um relógio palpita como um coração.

Aviões sulcam o céu negro constelado de astros. Deitam bombas. Os boches, lá ao longe, crepitam n'um estalido secco de metralhadoras.

O campo parece-me deserto, mas bruscamente uma voz desperta: «... era minha mãe quando estava junto de mimha mãe, que me chamava seu querido.»

Ha homens ao longo d'uma ravina. Não se podiam ver, tão escura é a noite. Destingo, vagamente, agora, o remexer de formas humanas; reconheço mesmo rodas de bicicleta.

Um lençol chama:

—O cabo da primeira.

Alguns ordens breves: «Deixa ver a metralhadora», depois um grito: «Olha o cachimbo!», lembrando a um fumador que o pequeno ponto de fogo é visivel na estrada. E o silencio torna a cobrir como uma coisa pesada, mas estes solidos silenciosos não dormem.

Os factos dos projecteis vassouram lentamente. Que segredo cobre a obscuridade que elles não querem dissipar? O inimigo está na grande sombra em frente. Quaes são os seus desígnios?

O Marne atrahiu-os, visivelmente, como um chamamejento do destino. Tudo é negro no campo. A noite envolve-nos como um grande mysterio.

Mas, no verão, as noites são curtas.

PEDINDO JUSTIÇA

Uma representação dos exportadores de vinhos
Publicamos hoje, na segunda pagina, uma representação dirigida pelos commerciantes exportadores de vinhos ao sr. Presidente da Republica. O que n'ella se expõe é grande e indispensavel se torna que os poderes publicos atentem na questão, não desvirtuando ante interesses gananciosos para cercar direitos de vida, de legitima conquista, a uma classe laboriosa e activa, com uma concepção intelligente do commercio moderno e a que a riqueza vitoriosa do país deve assignalados servicos.

As razões sobre que se baseia a representação ao sr. Presidente da Republica,ahi ficam: bem concretas, bem positivas, sem qualquer rodeio ou sophismo, e figuram-se-nos que o alto e imparcial espirito do sr. Sr. Sidonio Pais não deixará de lhes prestar a attenção que, na verdade, merecem.

Liga da Mocidade Republicana

É hoje que pelas 21 horas e meia realisa no Centro Unionista, no largo do Calhariz, o sr. dr. Ludgero Neves a sua annunciada conferencia sobre «Presidencialismo». Como se sabe, essa conferencia faz parte da serie promovida pela Liga da Mocidade Republicana e a ella presidirá o sr. dr. Teixeira Gomes.

As riquezas do Brazil

S. PAULO, 5.—O chimico Antonio Martinez, residente em Ribeirão Preto, descobriu um producto idêntico á soda caustica, fabricado com tres productos que abundam em varios estados do centro e sul do Brazil.

O chimico Martinez, apoiado por um grupo de capitalistas brasileiros e portuguezes, vae formar um grande ayndicato para explorar o seu invento em grande escala para consumo do país e para exportação.

O novo producto é 80 por cento mais barato do que a soda caustica.—(Americana).

A compra das accões da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Voltamos a tratar d'este assumpto e dos incidentes que de volta d'elle tem surgido. Vamos explicar porquê.

Tendo abandonado a gerencia da pasta das finanças o sr. Xavier Esteves, sujeito ao exame dos seus actos, na questão das accões, a uma commissão que se annunciava constituída por pessoas da categoria social elevada e de garanta moral fora de discussão, entendemos que se devia fazer, na imprensa, um silencio de expectativa, que especialmente era indicado a um jornal que, como este, não faz opposição systematica a governo algum,—embora a todos não se prive de criticar nos diversos aspectos da vida politica e administrativa. Se nós assim o julgamos, não o comprehendemos assim o governo que, pelo seu orgão na imprensa, continua a defender o deploravel caso do sr. Xavier Esteves, parecendo querer exercer, sobre a opinião publica e mesmo no animo de cada um dos membros da commissão de inquerito, uma influencia que não é consuetudinaria com o estado actual da questão. Se «A Situação» entende assim, não queremos nós orrogar nos o papel de mais papistas que o Papa e resolvemos, pois, voltar á analyse d'este lastimoso negocio das accões, sem esperar pela decisão da commissão de inquerito,—decisão que, aliás, se começa já a boquejar será extremamente benevolos.

Parece que ficou instalada a commissão de inquerito. Estamos d'accordo com os jornaes que estranharam que a nomeação d'essa commissão não apparecesse em diploma legal devidamente publicado nas columnas do «Diario do Governo». Não comprehendemos porque tal se não fez. Quem nomeou a commissão? Foi, acaso, o sr. Presidente da Republica? Vão até tão exsistente latitude de os poderes que lhe são confiados n'esta republica presidencialista, assente juridicamente no paradoxo d'uma constituição parlamentarista?... É impossivel adivinhar-se. E é, tambem e por consequente outro «mysterio» a maior ou menor extensão dos poderes que á commissão porventura foram conferidos. Que vae ella procurar saber? Só apenas foi incumbida de resolver sobre a legalidade da operação financeira da compra das accões, facil é o seu trabalho e não será difficil de prever que um «veredicto» absoluto pretendia porventura pôr o ponto final da questão. Se tal acontecer, nem por isso o sr. Xavier Esteves ficará em melhor situação perante a opinião publica e antes arrastará para o seu isolamento todos aquellos que concorreram para se chegar a um resultado que essencialmente choça com a verificação da verdade dos factos. E tempo, talvez, de remediar tudo isto. E o remedio, que d'aqui aconhechamos ao governo, seria publicar-se o diploma da nomeação da commissão, definindo os seus poderes, que devem ser latissimos, tanto quanto preciso seja para que a verdade surja no laido final. Isto devia tambem resultar «A Situação», orgão «governamental». O sr. A. S. (que naturalmente é o sr. Albano de Sousa, ex-chefe do gabinete do sr. Xavier Esteves) empregaria muito melhor a sua elevada intelligencia e o poder territorial da sua logica se aconselhasse ao governo que tudo fizesse para esclarecer a verdade,—única forma de prestigiar o nome do sr. Xavier Esteves. D'outra forma, não. Com os raciocinios emaranhados do sr. A. S. a questão mais se obscurece que esclarece. Ora o que convem ao sr. Xavier Esteves é que a luz se faça, afim de que as trevas da duvida, que põem, tons escuros n'este negocio da compra das accões, se desfajam inteiramente.

E já que fallamos no sr. Albano de Sousa digamos algumas palavras ainda acerca da celebre nota officiosa em que tão repugnante suspicção foi arremessada sobre a imprensa. Digamos tudo, com clareza: nós estamos convencidos que a tal nota officiosa é autentica e não apocripa. Ella sahio do gabinete do sr. Secretario de Finanças e a calligraphia, conforme o «fin-simile» publicado no «Social», é tracejada sem hesitação e é inconfundivel. Como «admitir» que, com todos estes caracteristicos, a nota officiosa de que nos occupamos seja falsa ou apocripa? É muito mais crível que tivesse sido escripta e perdida n'um impulso irreflexivo de irritação; depois, quando já não havia forma de impedir que chegasse ao seu destino, pretendeu-se negar-lhe a authenticidade. Até prova em contrario, isto é mais logico e é pela logica que regulamos os nossos raciocinios, de preferencia a deixarmos-nos influenciar por desmentidos mais ou menos gratuitos. Por isso nós já pedimos que o auctor da tal nota officiosa fosse chamado a depor perante a commissão d'inquerito. Foi essa mesma a referencia mais importante que fizemos ao extraordinario document. Continuamos a insistir na indispensabilidade de o fazer e, ainda, de chamar tambem a depor o sr. Pinto Osorio, ex-ministro do commercio que, como é sabido, abandonou a pasta por se encontrar em divergencia profunda com o sr. Machado Santos, respectivamente ao celebre regulamento dos servicos ferro-viarios. Por signal, qua ouma

substituiu o sr. Pinto Osorio foi o sr. Xavier Esteves.

Referimo-nos a notas officiosas. Pois tambem vamos dizer alguma coisa sobre ellas.

Este genero de litteratura foi inventado—se a memoria nos não traíção—nos tempos do consulado africano. Os jornaes foram inundados de papelinhos. Afinal resolveu-se acabar com ellas, não lhes dando publicidade. Apoz o 5 de dezembro renovou-se o phenomeno. Mais notas officiosas, a proposito e a despropósito de tudo.

O serviço das notas officiosas é muito perfeito. É tão perfeito que ainda ha dias o «Diario de Noticias» se queixava de que a censura cortara uma parte de certa nota officiosa, que, assim publicada, parecia reflectir a opinião do jornal. Uma alliança entre a Censura e a Nota Officiosa! Poderíamos citar outros casos curiosos de notas officiosas, como, por exemplo, aquella em que se annunciava que certo director da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes só comparecera na estação a tantas horas,—e mais nada. O director fora preso e conservado em custodia até essa hora, mas a nota officiosa entendeu preferivel não revelar sobre o incidente.

As notas officiosas; são, pois, uma peste. Os jornaes não deoan por lhes recusar publicidade, o que será tambem uma forma de protesto contra os excessos da Censura em materia de politica interna ou de critica sobre administração publica.

Mas voltando á questão das accões, lembramos ainda á commissão d'inquerito o caso dos hespanhecos que queriam adquirir o papel, o que forçou o governo a antecipar-se-lhes, conforme uma versão official ou officiosa. Existiam, acaso, essas propostas invdas de Hespanha? Não é tudo isso uma tenda? Cremos que sim. Mas, melhor que nós, o poderá averiguar a commissão do inquerito, não se a tanto a ajudar o engenho e a arte, não simplesmente se lhe forem fornecidos os meios de obter uma confirmação cu um desmentido dignos de fé.

UM LIVRO NOTAVEL

«No meu sofá», por Gaspar Baltar

Gaspar Baltar é um jornalista distinguído do Porto, director d'um dos jornaes mais respeitáveis d'aquella cidade. Pertencente á classe moderna dos jornalistas que pelo seu cunho de valor, de intelligencia, de erudição, confundiram e equipararam o jornalismo á litteratura, a distinguído homem que dirige a grande folha é tambem um elegante litterato. As suas chronicas, as suas cartas, são cheias de belleza e de forma litteraria superior, tão merecedoras do acolhimento do publico que, se seria injusta e crueldade deixal-as esquecer entre os columnas d'um jornal. Trezidas para livro, formam uma obra valiosissima prompta a ser perduravelmente suborada pelos amadores da boa forma e do estilo elegante.

Foi essa magnifica obra que Gaspar Baltar, com o concurso superior da Livraria Chardron, levou a effeito, publicando o livro «No meu sofá» que á sua amabilidade extrema trouxe a esta redacção.

«No meu sofá» encerra chronicas e cartas, estudos e impressões de viagem, theorias e emojos.

Ha, em todo elle, uma linguagem simples, elegante, delicada, apresentando-se a phrase habilmente esculpida uma alma que vae com simplicidade, e um cerebro que discorre simplesmente, claramente, sem amontoados de ideias nem cachões de phantasias. A erudição impressada á toda o homem de letras está levada ao grau superior, sem que atinja os desproporções d'um «snobismo». Os conhecimentos da vida, um tenues expressivo philosophica que passa em algumas das chronicas, «Amor inquieto», «Amor de hoje», «Amor curioso», «O frio», dão ao livro um encanto risonho, uma frescura primaveril, tornam-no um livro particularmente escripto para a alma sensível das mulheres; e sabe-se como difficil é escrever para esse grande enigma vivo! Outras chronicas ha, como «Vaguetes», «Bourget e Combe», «Salon no Porto» que constituem paginas soberbas da prosa onde se patenteia, flagrante um alto espirito critico. Todo o livro é pois, na sua requintada edição, uma obra litteraria a recomendar.

Merece ser lido, pensado e consultado por varias vezes. É um livro que cabe basicamente na nossa vida litteraria; desocupa o espirito, socage e alivia, distende os nervos. Talvez não fosse essa o «desiderio» d'um «No meu sofá», mas foi o que em nós plenamente conseguiu, além da confirmação de créditos do seu auctor, que, de ha muito lhamos n'uma alta cotação litteraria e jornalística.

Uma nota da Companhia

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes pede-nos para declarar o seguinte:

1.º—Falso que os seus corpos gerentes e engenheiros tenham tido na greve a menor intervenção.

2.º—Falso que o director geral se tenha comparado na estação do Rocio ás 15 horas e meia do dia 3.º O sr. director geral esteve detido no governo civil desde as 2 horas até ás 7 da manhã e compareceu ás 10 horas na estação do Rocio. Ahi foi novamente detido desde as 11 horas e meia, no momento em que se dirigia para Santa Apollonia, só sendo libertado á liberdade pelas 18 horas do mesmo dia.

3.º—Falso que os sr. Fausto de Figueiredo e Ferreira da Mesquita tenham sido recentemente ao norte, pois ha mez e meio que não sahem de Lisboa.

4.º—Falso que a Companhia não tenha fornecido á directão geral dos trabalhos as contas sufficientes para bem esclarecer a sua situação, contes, a clareza, uma perfeita exactidão absolutamente garantida. E se mais elementos não remettedo ao governo é porque, mais nenhumes ahi hoje lhe foram pedidos.

5.º—Falso que a Companhia esteja desobrada que o secretario do Estado das subsistencias e transportes esteja resolvido a não lhe conceder nenhum aumento de

O movimento ferro-viario

Volta-se á normalidade

Em todas as linhas circularam já hoje diversos comboios—Um incidente na estação do Rocio

Estão restabelecidos os servicos das linhas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes. O pessoal de estações, escriptorios, officinas e combites compareceu hoje quasi na sua totalidade, devendo dentro de dois dias ser completa a normalidade.

Nas officinas de Santa Apollonia tinham muitos operarios que vivem nos arredores da capital, por não terem ainda esta manhã meios de transporte.

As forças que guardavam algumas das estações retiraram de madrugada, logo que o serviço de comboios ficou restabelecido.

Nas estações do Rocio, Cas das Solidades e Alcantara o movimento de locomotivas começou cedo, tornando-se combites á medida que ia sendo obtida pressão.

Esses comboios eram organizados com carruagens e «fourgons», segundo pressões diferentes linhas em que tinham de circular.

Expediam-se de todos os postos telegraphicos das estações ordens para diferentes pontos das linhas indicando: as horas de partidas á chegada, das composições e outras determinações necessarias ao perfeito e rapido restabelecimento dos servicos interrompidos durante tres dias.

As 8 horas sahio o primeiro comboio do Rocio, com destino á Figueira da Foz, ao qual se seguiram, ás 8.50 o rapido de Porto; ás 9.5 o «tramway» do Sacavém; ás 10.5 o de Cintra e ás 11 o de Cascaes.

A estes seguiram-se, cumprindo o horario regular, outros comboios, levando os passageiros e passageiros, facto que com os primeiros se não dera.

As 10 horas chegaram, de manhã os comboios de curto percurso e de tarde uma grande composição, conduzindo a maioria dos passageiros que tem estado retidos no Entrocamento.

Foram atrelados aos comboios do Porto o Figueira os «fourgons» supplementares necessarios para transportarem a numerosissima correspondencia accumulada nas estações dos comboios, a qual foi para a estação do Rocio em camions.

Foi extraordinario nas scenas do mercado e movimento, durante todo o dia, tanto de expedicoes como de levantamento de encomendas.

Na estação do Rocio houve, por volta das 13 horas, grande borbotão, originado pelo seguinte:

Como foi noticiado, os servicos d'esse estabam, por determinação do ministerio das subsistencias e transportes, até ante-hontem á noite, a cargo de por ordens superiores, que, tambem por ordens superiores, d'elles fez entrega aos engenheiros da Companhia.

Sabedor do facto, o pessoal das diferentes seções estranhou que aquelle senhor continuasse dando ordens e protocolos, tendo de intervir o chefe da estação, sr. Teixeira, que demonstrou ao alludido funcionario a inconveniencia de se conservar, uma vez que estavam normalizados os servicos. Reconheceu o sr. Oliveira a sahír da gare e então os animos exaltaram-se, chegando a ponto de se ouvir vaias e ameaças.

N'esta altura, esse funcionario recuou fozes de policia, que não se fizeram esperar, os protestos augmentaram, vindo fazer coro com os seus collegos varios empregados de todas as accões, e resolvendo-se, por fim, e á instancia do chefe da estação, o sr. Demosthenes Oliveira a sahír do gabinete da fiscalisação do governo, onde até então se conservava.

Assim terminou o incidente, que ha tomado proporções graves, voltando da qual ao seu serviço.

Os servicos dos comboios estão quasi normalizados, em virtude de já circularrem os comboios. Ainda hoje, porém, chegou do Porto em camions e camions que para ali partirão hontem, e o automatico dos sr. Major e Amaral regressos de Cascaes com malas, tendo feito o serviço de toda a linha.

ACCÕES

DO

Banco Nacional Ultramarino

Emissão de 33.333 1/3 accões

Hunes & Hunes Suc.

Convidam a sua Ex.ª clientela a subscrever na emissão aberta de 3 a 7 do corrente.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Telephonos 2298 — Enderopoteleg. CAPITAL

Preço 2 centavos

Officina de Imprensa — 71, Rua da Bica, 71

Direção e propriedade de Manuel Guimarães

LISBOA — Sexta-feira, 7 de Junho de 1918

V.º 2799 — 8.º Anno

Redações Administração — R. do Norte, 5, 1.º

Maus processos

Relata a situação que, ontem foi procurada por um grupo de académicos. Esses académicos, diz a folha governamental, afirmam-se a favor da liberdade de expressão e de uma obra que esse jornal defende, o que o mesmo é dizer que iam fazer uma afirmação de fé presidencialista. Os rapazes que tomaram a iniciativa dessa manifestação não sofreram.

Exactamente, também os académicos que constituem a Liga Nacional da Moçidade Republicana promoviam uma conferência, nas salas da redacção de «A Luta», de carácter puramente doutrinario, em que um illustre jurista facultado de direito, o sr. Lindberg Neves, se propunha demonstrar as vantagens da adaptação do sistema presidencialista ao nosso país. Quando se abriu a conferência, tanto os académicos que a promoveram, como o publico que a ella assistiu, até o momento, foram recebidos com apupos e ameaças por grupos que estacionavam em frente do edificio onde a conferência se realisava. O proprio conferente foi seguido por uma turba que até ao fim não deixou de o perseguir, e até mesmo o agrediu á bengalada.

Não é a primeira vez que factos d'essa natureza, denotando uma intolerancia feroz, se tem desenvolvido com acentuados. A saída da conferência do sr. general Almeida Lima, promovida pela mesma Liga, houve insultos e agressões semelhantes.

Outra circumstancia que não deixará de impressionar a opinião publica é a da forma como se tem realizado os últimos actos politicos, não se deixando seguir por a imprensa publicos e nome dos deididos. São contidos os deididos, e todos a foram, segundo declaração d'uma nota officiosa, por mera medida preventiva. Pois esses homens dir-se-hia que foram subterfugios por um alcapão. Não dizem os seus nomes, nem onde estão, nem quem são as accusações que sobre elles pesam. O publico ignora tudo. O que sabe é que algumas dezenas d'ellos, seus familiares, e tem sido tratados por tal forma que a respectiva associacão já reclamou no sentido de elles passarem a ser convenientemente tratados.

São lamentáveis estes factos. Se umelles manifesta sentimentos de intolerancia, levados a uma exacerbacão grave, o outro parece-palenteur um desejo barbaro do requintar esforços, atingindo detenas, detenas de familias que passam por terribes angustias, e em muitos casos complicadas por perdas economicas. Entre os homens que a policia colheu na sua rede, e sobre o destino das quaes não contém a imprensa nenhuma informacão da imprensa, há muitos, certamente, chefes de familia, e pobres, cuja falta será, por todos os motivos, o mais doloroso dos males. Não representaria isto indices d'uma politica oriental, onde o refinamento de supplicios está na pratica das tradições e constitue uma especie de prazer sadico para almas singularmente conformadas.

D'uma maneira vaga, como no caso do Porto, afirma-se que essas prisões se referem a pratica de um plano revolucionario em que figuravam as mais arrojadas chefes. Porque não se revela esse plano? Porque não se leva ao conhecimento publico o que a policia deo. Ter apurado essas coisas, como as affirmações d'elles, não é um direito de reclamar essa explicação. Dizermos, aqui, quando se falou do caso do Porto, que sendo verdade haver um plano revolucionario d'essa natureza, em absoluto o consideramos. Mas, ainda, não queremos solidariedade de especie alguma com quem permissa chacinhas, com quem se pense em vinganças e vindictas, que desonram fatalmente todas as causas. E preciso que combalamos deslizes, e precisamos mais ser postos em pratica. Eramos ferozes de vinganças e brutalidades, que cria o circulo vicioso das violencias irreparáveis. Nem assassinatos, ou agressões de caracter politico, nem assassinatos a formas, como ao «Mundo», como ao «Dia», como a outros jornais monarchicos ou republicanos. Mas para que possam significar tudo o nosso pedido, por tanto estas intenções, é preciso que se revele o plano que as traduziu, e em que se estabeleça a sua effectividade. De contrario, caberiam n'uma violencia d'outro genero, e não é facil destruir a suspeição de que estamos em presença de novos attentados, mais ou menos abortivos, como o que ficou celebrisado com o nome da Praia das Maças.

A sociedade portuguesa reclama paz, tranquillidade, ordem. Mas não é sómente com prisões, que se não justificam, com um constante apparato de força, que a ordem se mantenha, a tranquillidade poderá renascer e a paz ser um facto.

A favor dos mutilados
De toda a parte, acodem donativos, uns directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros são entregues ao Instituto de Santa Isabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que pelo facto de haver transformado um das suas casas em hospital provisório, também se promptissimo a administrar os bens próprios dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que esse auxilio é prestimoso. Todo o doador, toda a gente, pôde immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A impecavel, modesta e bem conhecida administração da Casa Pia, faz um distribucão de cada recibo e do que balance do que os bravos que regressam da guerra. E, a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico, e mediante a reeducação dos mutilados. Lembremos que á frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa Pereira, que é também o honroso director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Isabel.

Neste Instituto foram recebidos, offerecidos da sr. D. Belmira Correia Collares Pereira, 6 volumes de illustrações e alguns romances.

Também foi recebida a quantia de 2800, de «Antonio».

A GRANDE BATALHA NA FRANÇA

Vai começar o retorno offensivo?

Segundo os últimos telegrammas, o glorioso exercito francez, em estreita ligacão com o americano, inicia um retorno offensivo que lhe dá 1 kilometro de ganhos.

Diario da guerra

A situação do grupo dos exercitos do frontprinz allemão tende a conservar-se estacionaria, mas não devemos concluir por esse facto, que a offensiva germanica esteja terminada e posta de parte a ideia do avanço sobre Paris ou os pontos da Mancha.

Se se confirma a opinião dos que supõem o ataque entre Reims e Soissons, como uma demonstracão, uma linha, para obrigar o general Foch a desviar reservas de incroste para a linha do Marne, então dentro de poucos dias teremos noticias de uma tentativa violenta d'avanço para a costa, ou sobre Amiens.

Se o inimigo deseja provocar a ruptura da linha, entre Reims e Soissons, para passar a guerra do movimento para a estacão, e ainda para quebrar a resistencia tenacissima que os francezes tem apresentado em Noyon, que lhes fecha o vale do Oise, no avanço sobre Paris, é de prever que, com a chegada de novas forças persistam os allemães em consolidar a posição no Marne e accluem com a maxima violencia na região de Soissons, que lhes tem tolhido os movimentos offensivos. Mas o general Foch, que tem mantido as reservas suficientes nos pontos de apoio, taes como Noyon, Soissons e Reims tem adoptado disposições que permitem aos governos aliados garantir a maxima confiança no exito final das operações.

Os allemães apressam as perdas que os aliados soffrem, em prisioneiros feitos na região invadida, mas não declaram o numero elevadissimo das perdas que soffrem as columnas atacantes em massa, sob á accção constante dos fogos da artilharia dos aliados, da infantaria, das metralhadoras e da luca á bayoneta, em que os francezes são eximios e causam verdadeiras devastações nas avançadas germanicas que se seguem em ondas incessantes.

A situação d'esta fase da offensiva tem-se equilibrado muito mais depressa do que nas outras circumstancias criticas em que se viram os aliados. E isto com certeza deve abalar á forças morais dos allemães.

Frente franceza
Os franco-americanos avançam a linha na profundidade de 1 kilometro, e no resto da frente os progressos dos francezes accentuam-se.

PARIS, 6. — Comunicação officia de hoje das 23 horas. — Durante o dia, combalamos as accções de detalhe em alguns pontos da linha. A oeste de Leungout os nossos tropas, apoiadas pelos carros de assalto, realisaram uma progressão e fizeram prisioneiros. Entre o Ourcq e o Marne um ataque feito pelas tropas franco-americanas permitiu-nos avançar a nossa linha 1 kilometro pouco mais ou menos. Na região de Venille-la Poterie Pussardes caíram em nosso poder 270 prisioneiros, entre os quaes 10 officiaes.

Entre o Marne e Reims os allemães promoveram uma serie de ataques locais frustrados completamente uma violenta tentativa sobre Champilly. Mais, ao norte de allemães conseguiram apoderar-se da aldeia de Bligny e da altura ao sul, mas um contra-ataque das tropas britannicas restituu-nos esta altura. As subestações de Saint-Euphrate retomadas igualmente durante o dia um pouco de terreno tomado de manhã pelos allemães. No resto da linha nada a registrar. — (Havas).

Comunicado official do exercito americano que coopera com os francezes
PARIS, 6. — Comunicação official americana. — Esta manhã, durante um ataque executado a noroeste de Chateau-Thierry, as nossas tropas em ligacão com as tropas francezas avançaram a nossa linha cerca de 1 milha. Ao sul de Cerey fizemos prisioneiros e infligimos ao inimigo severas perdas em mortos e feridos. Houtem á noite houve viva luca de artilharia na Lorena, tendo as nossas baterias executado com exito tiros de repulsiões e de neutralisacão. Nada mais importante a registrar. — (Havas).

Frente balkanica
Actividade reciproca de artilharia
PARIS, 6. — Exercito do Oriente. — Actividade reciproca de artilharia no conjunto da linha comprehendida entre o lago Doiran e o Cerma. A aviação britannica bombardou com exito os depositos inimigos a oeste de Doiran. — (Havas).

Frente britannica
Zentativas allemães junto á fronteira belga são repellido pelos francezes
LONDRES, 6. — Comunicação britannica. — Houtem á noite, nos arredores de Loere, as tropas francezas repulsiões os ataques locais do inimigo. Nada mais a registrar. — (Havas).

De todo o mundo
O oitavo emprestimo de guerra austriaco
BERNE, 5. — Dizem de Viena que o emprestimo austriaco será emitido no meio de 5 e meio por cento, amortizavel em 35 annos, a partir de 1924 e em bonus

O BANCO — I-DE-SEGROS

A sua vasta e proficua accção

«A Capital» foi o primeiro jornal que divulgou a noticia da fundação do Banco de Seguros, cujo capital será de tres mil contos, recolhido por todo o país, onde a nova instituição do credito fará sentir as suas vantagens e os seus beneficios. Precisamos, no entanto, esclarecer, os fins a que tende o Banco de Seguros, o que equivale a frisar as suas incontestaveis vantagens no meio segurador, no qual vem a preencher uma alta e vasta missão de previdencia. O novo Banco de Seguros ha de ser uma sociedade absolutamente democratica, e em que, tanto para os seus accionistas, como para os seus beneficiarios, se estabelecerão as mesmas regras de equidade e de justiça. A primeira accção será consagrada á exploracão de todos os ramos de seguros e de previdencia social. — Principaes ramos de previdencia social — ainda não explorados entre nós, comquanto na America do Norte sejam largamente conhecidos e os seus resultados praticos universalmente exaltados. Não tem, portanto, em vista a nova instituição criar um ambiente de prosperidade, transitorio, e cujas razões da existencia estejam ligadas á situação da guerra.

«O seu largo programma, garantido pelas suas reservas, e de cada vez, será mais largo e prospero. A segunda accção será uma accção bancaria com todos os encargos e todas as responsabilidades de um Banco com o capital de tres mil contos. Um dos directores d'esta importante instituição exemplifica-nos assim as vantagens offerecidas, ao campo de seguros, pela accção bancaria:

«Um novo seguro seguiu no banco uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa de vinhos para o estrangeiro, ou uma seara ou um montado, ou uma machina de lavoura ou uma fabrica. Carecendo n'um dado momento de realizar uma parte da soma que esse valor segurado representa, ou ainda, antes de negociar a compra de uma casa ou uma remessa

Theatros

Carfaz de hoje

NACIONAL - A's 21 - Frei Luis de Sousa.
TRINDADE - A's 21,30 - Ao deus d'ora.
POLYTEAMA - A's 21 - «Sala da russa».
AVENIDA - A's 21 - «Miss Hobrecht».
SALÃO FOZ - A's 21 - Variedades e cinematographo.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES - Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terreno, Central, Eden.

COLYSEU DOS RECREIOS

- Cascaes Original.

Com a «Luzia» effectou-se em pequena recita no Colyseu, a festa artistica da nossa distincta companhia, que não tem campo de repetir, está destinada a ser, num curto espaço de tempo, uma das glorias do velho Portugal. A belleza, a pureza da sua voz repõe as gargantigas de genero ligeiro mais privilegiadas que conhecemos, deves que tenham para garantir o futuro brilhante que aqui lhe prophetaçamos. O «sonho da Luzia», tal como ella o canta hoje, pôde ser tenor executado, porque os publicos mais severos e exigentes, critica de «victoria» não lhe fallará. Assim lhe illemonstrou largamente o publico que assistiu a esta festa, tributando-lhe interminaveis aplausos que a obrigaram a repetir a difficil canção, onde o desajuste encontrado entre ella e a flauta produziu o melhor effecto.

Dreus da scena de «Luzia», Cascaes cantou, tambem no piano a «Bellissima» aria das «Pescadoras de Fepola», genero de trecho completamente opposto ao precedente, onde não imporia a tecnica, mas sim bem predominantemente o canto longo, a phrase acciada, a languida e suave melodia, que a insinuante e suave interpretação com mmo terminando com um «do» agudo avelludado e puro que lhe valeu novas e entusiasticas ovacoes, repellidos calorosissimas no final da opera.

Festa e despedida do celebre Tito Schipa

A vasta, a incomparavel sala do Colyseu offeria o aspecto que sempre lhe tem dado o magico nome do illustre e jovem tenor. Felpada, animada, mas atenta, e que só se consegue ouvindo o cantar nota inteira, assim pôde a breve temporada lirica tocada, não com o abate do «do», como vulgarmente se dizia nos tempos em que este metal era de maior valor, mas sim com o «do» de «plata» brilhante e solememente.

Dizer que os trechos que repetiu seria anormal, pois que o que se especulava da segunda-feira passada foi interminavel duplo.

As exclamações, o entusiasmo, o delirio do publico parecia não ter fim; os tempos agitavam-se, os cavallheiros que se aglomeram ao local destinado a orquestra, não se contentavam em applaudir, apertavam com effusão e mão do incomparavel tenor n'um fervor louco; o que previer que não são as damas (como instinctivamente se escreveu) que o acclamam; tnyemos, nas suas recitas, occasião de constatar que numerosos espectadores do sexo forte irapavam o feto do contrarpe presidencial para melhor admirarem o «Divo»!

O «Werther», o «sonho da Memora», o «Bigoletto», as famosas canções consiliumaram um gozo de grandiosa arte, incomparavel, unico. As «Grandadinas», canção hespanhola tipicamente andaluza, parecia sair da propria garganta do simpotral Gayerre. A «Pastoral» do Viança da Motta, cançada extra-programma, delectou o auditorio que o obrigou a repetir a entre phreneticas e calorosas ovacoes. Bravo Schipa! A phrasa que tantas vezes nos sabe dos labios ouvindo e vossa divina voz, ah! vai e na bella lingua de Dante:

Informações

Dá-se como certo que Palmira Bastos, Brazão e Carlos Santos explorarão, durante a epocha de verão, o theatro do Gymnasio.

No theatro Avenida subirá a scena durante os mezes da estação, calmosa, uma revista intitulada «A Trombeta da Fuzila», que será desempenhada por todos os artistas que fazem parte da companhia d'aquelle theatro, á excepção da atriz Palmira Bastos.

Tambem o theatro da Trindade explora o mesmo genero de theatro, em sociedade artistica, actuando-se os enredos da peça «O gato malteiro».

No Brazil

Estreou com successo no theatro Orfon, de Campos, a companhia dramatica de que faz parte a actriz Maria Faust.

A temporada do theatro Municipal, do Rio de Janeiro, será fructuada por Ama Pavlova, seguindo-se-lhe Clara Della Guardia, Rubinstein, Brulé e E. Tella. Parece que Della Guardia e Rubinstein, trabalharão na mesma epocha, dando este ultimo os seus concertos nos dias de descanso da primeira.

Continua trabalhando com relativo successo, em Pernambuco, a companhia Henrique Alves.

Deve já ser segredo para Buenos Ayres, a companhia de operetas, italiana, que trabalhou no Republico, do Rio de Janeiro.

A data das ultimas noticias, continuava em ensaios, no Trianon, a deliciosa comedia de Fernando Caldeira «Manilha de renda».

Kératol

Antisepico poderosissimo e clareante de todas as doenças das mãos graves. Cura de feridas e queimaduras em poucos dias. O mais effiz e commo para ser transportado pelos militares em campanha. Laboratorio Farmacologico, R. Alves Pereira, 293.

SPORT

Foot-Ball

O desafio de hontem

Apesar de ser dia de semana, o campo do Sporting tinha uma regular concorrencia para ver o segundo desafio de «foot-ball» entre um «team» misto com jogadores do Benfica e Sporting, contra o «team» civiliano.

O que foi o desafio não vale a pena diz-lo; isso nos levaria a dizer verdades que com certeza, tanto os jogadores do «team» misto, como o arbitro, não gostariam de ouvir.

Apenas frisamos, que todos os jogadores do «team» misto procuram evidenciar-se na brutalidade, tendo conseguido «meter» tres «goals», sendo dois na primeira parte e um na segunda.

O tempo estava bastante incommodo porque de mais, ali n'aquelle sitio o vento era enorme.

O «team» de Sevilha mais uma vez gozou de seus recursos... nem um tanto.

Para domingo, já se annuncia, que se joga no mesmo campo o Benfica contra o de Sevilha.

Provas de nataçao

A Taça Paschoa

No domingo, pelas 16 horas, realisa-se no Caes do Club Naval a corrida de 200 metros entre escolas.

Estão inscritas tres: Escola Academica, Lyceu Pedro Nunes, e Casa Pia de Lisboa, cujas «equipas» são assim constituídas:

Escola Academica: — Antonio Marques, Guilherme Barreto, José Neves e Alvaro Pinto d'Oliveira.

Lyceu Pedro Nunes: — Gustavo Pereira da Costa, João Osorio da Rocha e Mello, Antonio Antas de Campos e Raul Pinto.

Casa Pia de Lisboa: — Mario da Silva Marques, Augusto dos Reis Pinto, Pedro das Neves e João Arnaldo Hortas.

O jury que reuniu na terça-feira passada, resolveu que a chamada dos concorrentes seja feita ás 15,45, e a largada ás 16 horas.

Noticias e boatos

Consta que entre os atletas Raul Alves Martins e João Pinto d'Almeida já está assente as bases da prova de força que brevemente se deve realizar.

«A equipa» do Gymnasio Club ao campeonato de sports athleticos parece que é composta pelos srs. Pinto d'Almeida, Monteiro de Queiroz, Ruy da Cunha, Raul Lopes, Angelo Mendonça, José Coutinho, José Cardoso, José da Silva Ruivo, Custodio Gandarella, Carlos Amaral Osorio, Antonio Almeida e Noronha, Fernando do Amado e João Joaquim Junior.

Consta que os jogadores do Sevilha Foot-Ball Club, assistem no sabbado ao tarau do Gymnasio em homenagem aos mutilados da guerra.

Luzitano Club Cyclista

No domingo realisa este club um passeio em bicicleta, de 82 kilometros, e uma corrida de 150.

A partida será dada ás 6 horas da praça Duque de Saldanha, sendo o percurso da corrida o seguinte: Sacavem, Azambuja, Cereal, Caldas e Bombarral, effectuando-se o regresso na segunda-feira.

A inscricao continua aberta na rua dos Anjos, 203.

Concurso hippico

Começa a disputar-se amanhã

Amanhã, no campo de Sete Rios, começa a disputar-se o Concurso Hippico Internacional, sendo as provas: «Disciplinas», que tem cinco inscricoes: «Alta Escola», que tem duas, e «Ensaio», com quarenta e duas.

Os bilhetes já se encontram a venda nas tabacarias Americanas do Chiado e Neves do Rocto.

Noticias do Porto

Fecha hoje a inscricao para o campeonato de box organizado pelo Salto Sport, começando no dia 16 a disputar-se os 172 metros assaltos.

Continua a disputar-se o campeonato de lawn-tennis organizado pelo Foot-Ball Club do Porto.

O Lyceu Sport Club instituiu a Taça Americo Pacheco, que será disputada brevemente entre grupos de «foot-ball» da provincia.

Continua a sua publicação o semanario «Porto Sportivos».

O Salto Sport acaba de organizar em Vianna do Castelo uma festa do gymnastico.

Já está elaborado o calendario das provas de nataçao da proxima epocha da seguinte forma:

Julho - Travessa do Douro, organizada pelo «Comité Pro Sport», de 250 metros, mediana «Zimetro» Hermann, organizado pelo Racing Club do Porto, de 100 metros, organizado pelo comité «Water-Polo», organizado pelo comité.

Agosto - Milha por aguas, organizada pelo comité «Water-Polo», de 100 metros, organizada pelo comité «Water-Polo», de 100 metros.

Setembro - Travessa do Porto a nado (Taça-Porto), organizada pelo comité.

No dia 16 deve-se começar a disputar no Porto o Campeonato de Box do Norte cujo regulamento já foi publicado e distribuido pelos clubs.

«Estranhámos que o regulamento não permitisse a inscricao dos amateurs de Lisboa visto ultimamente tanto se ter fallado n'este sport e da competencia dos «boxeurs» do Porto e de Lisboa.

Noticias

Entre nós

Associação de Foot-Ball de Lisboa

Na sua ultima reunião a direcção resolveu entre outros assumptos, o seguinte: Suspender até ao final da epocha o Uniao Foot-Ball de Lisboa, por irregularidades committidas pelos seus jogadores no desafio de 3.ª categoria realizado em 5 de maio contra a Fabrica Seixas.

Marçar o dia 16 do corrente marca realisar o ultimo desafio da Taça de Honra em que jogam o Sporting Club de Portugal contra o Imperio Lisboa Club vencedores dos desafios de 26 de maio.

Amanhã: Concurso hippico em Sete Rios, ás 16 horas.

Festa no Gymnasio Club, ás 21 horas.

Domingo: Foot-ball no Campo Grande, ás 17 horas.

Nataçao no Caes do Club Naval, ás 16 horas (Taça Paschoa).

A. de C.

«Salon» Infantil

Continua aberto este «salon», instalado no mas salas do Gremio Litterario, o qual tem sido muito visitado.

O concurso de musica realisa-se na proxima quarta-feira, ás 15 horas, com a assistencia do chefe do Estado.

O ENSINO COMMERCIAL

A necessidade da sua immediata reforma

As escolas preparatorias são apenas duas:

A Escola Rodrigues Sampaio, em Lisboa, e a Escola Preparatoria do Instituto Industrial e Commercial do Porto.

Vimos que as duas escolas exclusivamente commerciaes, a Parrela e a Oliveira Martins são identicas nas suas disciplinas, distribuição e duração; vejamos agora como funcinham as de industria e commercio, mais numerosas no país.

Escola Fernando Caldeira, de Aveiro; III, IV, VII, X e XI facultativa. Fallamos em V e VI.

Braga, fallamos em V, VI e VII; Coimbra, VI e VII; Faro, V e VI; Leiria, V, VI e X; Setubal, X; Vianna, X; Villa Real, X; Vizeu, V, VI e VII.

Ora, sendo as disciplinas VI (lingua franceza), V (geographia geral e commercial), X (commercio) e XI (lingua ingleza), as mais importantes do ensino commercial elemental, vê-se que estas disciplinas fallam em grande numero de escolas, onde existem, utras muito mais dispensaveis e que em tal ensino, pôde dizer-se que se encontram apenas como instrucção de caracter geral, como é a VII (phsica, chimia, e sciencias naturaes), que existe em que todas e que logica é vantajosamente deva ser substituida por qualquer das que fallamos, pois tal disciplina, nunca devia preceder á de commercio como succede nas escolas de Setubal, Vianna e Villa Real, e de francez, como succede em Braga, Coimbra, Faro, Leiria e Vizeu.

Tal preferencia justifica-se em um curso industrial, mas não n'um curso commercial. Se muitas escolas, pela sua pequena frequencia, pela fraca actividade commercial local, não ha necessidade de manter completo o curso de commercio das escolas elementares, preferiamos as disciplinas que á proficacia commercial dizem immediatamente respeito e a ella habilitam.

Portanto, a III, ep'um ou do s' annos a IV em um anno, a V só em a geographia; e a VI em um ou dois annos e a X em dois annos, devam para um curso de jobs annos, analogo ao do 1.º grau dos cursos na Hespanha ou na Franca, ministrando uma appreciavel instrucção commercial desde que respectivos programas fossem criteriosamente organizados e prestando ophimos servicos ao nosso commercio.

Mas, infelizmente, o que se vê é cada escola com um ensino differente, salvo duas ou tres disciplinas communs, não sabendo bem por que a escola A deve ter umas disciplinas, e a escola B outras e a escola C outras ainda.

Vejamos agora os cursos das escolas preparatorias:

Só a mult divergencia de cursos existe nas escolas de industria e commercio, mas escolas preparatorias ellas não têm e fallamos a tal ponto que, sendo as disciplinas para ambas quasi as mesmas, e sobretudo habituadas ambas para os mesmos cursos de grau immediato, o curso da Escola Rodrigues Sampaio de 4 annos, ao passo que o da Escola Preparatoria do Instituto do Porto é de 3 annos!

Má vejamos a sua organização individual:

Escola Rodrigues Sampaio: 1.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, francez, geographia e historia de Portugal, phsica e calligraphia; 2.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, francez, geographia geral, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza (completa); 3.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, geographia commercial, francez, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza; 4.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, historia do commercio, francez, chimica, dactilographia, commercio e lingua ingleza.

Escola Preparatoria do Instituto do Porto: 1.º anno: desenho, arithmetica, geographia e historia de Portugal, phsica e calligraphia; 2.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, francez, geographia geral, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza (completa); 3.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, geographia commercial, francez, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza; 4.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, historia do commercio, francez, chimica, dactilographia, commercio e lingua ingleza.

Escola Preparatoria do Instituto do Porto: 1.º anno: desenho, arithmetica, geographia e historia de Portugal, phsica e calligraphia; 2.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, francez, geographia geral, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza (completa); 3.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, geographia commercial, francez, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza; 4.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, historia do commercio, francez, chimica, dactilographia, commercio e lingua ingleza.

Escola Preparatoria do Instituto do Porto: 1.º anno: desenho, arithmetica, geographia e historia de Portugal, phsica e calligraphia; 2.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, francez, geographia geral, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza (completa); 3.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, geographia commercial, francez, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza; 4.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, historia do commercio, francez, chimica, dactilographia, commercio e lingua ingleza.

Escola Preparatoria do Instituto do Porto: 1.º anno: desenho, arithmetica, geographia e historia de Portugal, phsica e calligraphia; 2.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, francez, geographia geral, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza (completa); 3.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, geographia commercial, francez, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza; 4.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, historia do commercio, francez, chimica, dactilographia, commercio e lingua ingleza.

Escola Preparatoria do Instituto do Porto: 1.º anno: desenho, arithmetica, geographia e historia de Portugal, phsica e calligraphia; 2.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, francez, geographia geral, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza (completa); 3.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, geographia commercial, francez, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza; 4.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, historia do commercio, francez, chimica, dactilographia, commercio e lingua ingleza.

Escola Preparatoria do Instituto do Porto: 1.º anno: desenho, arithmetica, geographia e historia de Portugal, phsica e calligraphia; 2.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, francez, geographia geral, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza (completa); 3.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, geographia commercial, francez, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza; 4.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, historia do commercio, francez, chimica, dactilographia, commercio e lingua ingleza.

Escola Preparatoria do Instituto do Porto: 1.º anno: desenho, arithmetica, geographia e historia de Portugal, phsica e calligraphia; 2.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, francez, geographia geral, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza (completa); 3.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, geographia commercial, francez, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza; 4.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, historia do commercio, francez, chimica, dactilographia, commercio e lingua ingleza.

Escola Preparatoria do Instituto do Porto: 1.º anno: desenho, arithmetica, geographia e historia de Portugal, phsica e calligraphia; 2.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, francez, geographia geral, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza (completa); 3.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, geographia commercial, francez, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza; 4.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, historia do commercio, francez, chimica, dactilographia, commercio e lingua ingleza.

Escola Preparatoria do Instituto do Porto: 1.º anno: desenho, arithmetica, geographia e historia de Portugal, phsica e calligraphia; 2.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, francez, geographia geral, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza (completa); 3.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, geographia commercial, francez, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza; 4.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, historia do commercio, francez, chimica, dactilographia, commercio e lingua ingleza.

Escola Preparatoria do Instituto do Porto: 1.º anno: desenho, arithmetica, geographia e historia de Portugal, phsica e calligraphia; 2.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, francez, geographia geral, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza (completa); 3.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, geographia commercial, francez, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza; 4.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, historia do commercio, francez, chimica, dactilographia, commercio e lingua ingleza.

A CAPITAL

Escola Preparatoria do Instituto do Porto: 1.º anno: desenho, arithmetica, geographia e historia de Portugal, phsica e calligraphia; 2.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, francez, geographia geral, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza (completa); 3.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, geographia commercial, francez, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza; 4.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, historia do commercio, francez, chimica, dactilographia, commercio e lingua ingleza.

Escola Preparatoria do Instituto do Porto: 1.º anno: desenho, arithmetica, geographia e historia de Portugal, phsica e calligraphia; 2.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, francez, geographia geral, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza (completa); 3.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, geographia commercial, francez, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza; 4.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, historia do commercio, francez, chimica, dactilographia, commercio e lingua ingleza.

Escola Preparatoria do Instituto do Porto: 1.º anno: desenho, arithmetica, geographia e historia de Portugal, phsica e calligraphia; 2.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, francez, geographia geral, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza (completa); 3.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, geographia commercial, francez, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza; 4.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, historia do commercio, francez, chimica, dactilographia, commercio e lingua ingleza.

Escola Preparatoria do Instituto do Porto: 1.º anno: desenho, arithmetica, geographia e historia de Portugal, phsica e calligraphia; 2.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, francez, geographia geral, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza (completa); 3.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, geographia commercial, francez, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza; 4.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, historia do commercio, francez, chimica, dactilographia, commercio e lingua ingleza.

Escola Preparatoria do Instituto do Porto: 1.º anno: desenho, arithmetica, geographia e historia de Portugal, phsica e calligraphia; 2.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, francez, geographia geral, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza (completa); 3.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, geographia commercial, francez, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza; 4.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, historia do commercio, francez, chimica, dactilographia, commercio e lingua ingleza.

Escola Preparatoria do Instituto do Porto: 1.º anno: desenho, arithmetica, geographia e historia de Portugal, phsica e calligraphia; 2.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, francez, geographia geral, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza (completa); 3.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, geographia commercial, francez, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza; 4.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, historia do commercio, francez, chimica, dactilographia, commercio e lingua ingleza.

Escola Preparatoria do Instituto do Porto: 1.º anno: desenho, arithmetica, geographia e historia de Portugal, phsica e calligraphia; 2.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, francez, geographia geral, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza (completa); 3.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, geographia commercial, francez, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza; 4.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, historia do commercio, francez, chimica, dactilographia, commercio e lingua ingleza.

Escola Preparatoria do Instituto do Porto: 1.º anno: desenho, arithmetica, geographia e historia de Portugal, phsica e calligraphia; 2.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, francez, geographia geral, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza (completa); 3.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, geographia commercial, francez, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza; 4.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, historia do commercio, francez, chimica, dactilographia, commercio e lingua ingleza.

Escola Preparatoria do Instituto do Porto: 1.º anno: desenho, arithmetica, geographia e historia de Portugal, phsica e calligraphia; 2.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, francez, geographia geral, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza (completa); 3.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, geographia commercial, francez, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza; 4.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, historia do commercio, francez, chimica, dactilographia, commercio e lingua ingleza.

Escola Preparatoria do Instituto do Porto: 1.º anno: desenho, arithmetica, geographia e historia de Portugal, phsica e calligraphia; 2.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, francez, geographia geral, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza (completa); 3.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, geographia commercial, francez, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza; 4.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, historia do commercio, francez, chimica, dactilographia, commercio e lingua ingleza.

Escola Preparatoria do Instituto do Porto: 1.º anno: desenho, arithmetica, geographia e historia de Portugal, phsica e calligraphia; 2.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, francez, geographia geral, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza (completa); 3.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, geographia commercial, francez, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza; 4.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, historia do commercio, francez, chimica, dactilographia, commercio e lingua ingleza.

Escola Preparatoria do Instituto do Porto: 1.º anno: desenho, arithmetica, geographia e historia de Portugal, phsica e calligraphia; 2.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, francez, geographia geral, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza (completa); 3.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, geographia commercial, francez, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza; 4.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, historia do commercio, francez, chimica, dactilographia, commercio e lingua ingleza.

Escola Preparatoria do Instituto do Porto: 1.º anno: desenho, arithmetica, geographia e historia de Portugal, phsica e calligraphia; 2.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, francez, geographia geral, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza (completa); 3.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, geographia commercial, francez, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza; 4.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, historia do commercio, francez, chimica, dactilographia, commercio e lingua ingleza.

Escola Preparatoria do Instituto do Porto: 1.º anno: desenho, arithmetica, geographia e historia de Portugal, phsica e calligraphia; 2.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, francez, geographia geral, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza (completa); 3.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, geographia commercial, francez, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza; 4.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, historia do commercio, francez, chimica, dactilographia, commercio e lingua ingleza.

Escola Preparatoria do Instituto do Porto: 1.º anno: desenho, arithmetica, geographia e historia de Portugal, phsica e calligraphia; 2.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, francez, geographia geral, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza (completa); 3.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, geographia commercial, francez, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza; 4.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, historia do commercio, francez, chimica, dactilographia, commercio e lingua ingleza.

Escola Preparatoria do Instituto do Porto: 1.º anno: desenho, arithmetica, geographia e historia de Portugal, phsica e calligraphia; 2.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, francez, geographia geral, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza (completa); 3.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, geographia commercial, francez, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza; 4.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, historia do commercio, francez, chimica, dactilographia, commercio e lingua ingleza.

Escola Preparatoria do Instituto do Porto: 1.º anno: desenho, arithmetica, geographia e historia de Portugal, phsica e calligraphia; 2.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, francez, geographia geral, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza (completa); 3.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, geographia commercial, francez, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza; 4.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, historia do commercio, francez, chimica, dactilographia, commercio e lingua ingleza.

Escola Preparatoria do Instituto do Porto: 1.º anno: desenho, arithmetica, geographia e historia de Portugal, phsica e calligraphia; 2.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, francez, geographia geral, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza (completa); 3.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, geographia commercial, francez, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza; 4.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, historia do commercio, francez, chimica, dactilographia, commercio e lingua ingleza.

Escola Preparatoria do Instituto do Porto: 1.º anno: desenho, arithmetica, geographia e historia de Portugal, phsica e calligraphia; 2.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, francez, geographia geral, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza (completa); 3.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, geographia commercial, francez, sciencias naturaes, calligraphia, commercio e lingua ingleza; 4.º anno: desenho, portuguez, arithmetica, historia do commercio, francez, chimica, dactilographia, commercio e lingua ingleza.

MUSICA

A 1.ª audição de discipulos de José Vianna da Motta

Na sua soberba vivenda de S. Caetano efectuou domingo o grande artista a sua audição de verdadeiros apreciadores de boa musica a primeira audição das obras primas da litteratura pianistica, festa destinada a apresentar um grupo dos seus mais distinctos discipulos, José Vianna da Motta, que figura na brilhante pleiade dos mais notaveis artistas do mundo como um dos primeiros «virtuosos» do piano, é conjuntamente um professor de competencia reputada em toda a parte inextinguivel. Procurado e disputado pelos melhores centros musicos da Europa, circunstancias varias e, para nós, dificeis, fizeram com que estabelecesse residencia em Lisboa, e a esse facto devemos o esplendido resultado obtido pelo concerto de domingo, em que, apoz o beneficio de alguns mezes de incomparavel orientação, se revelaram temperamentos de executantes d'um nível geral relevo e valor.

Examples acabados d'esta nossa afirmação foram-nos fornecidos por D. Maria Angela Pessanha, D. Maria do Pilar Sergio de Sousa, D. Isabel Ayres, D. Margarida Alves de Sousa e Kaulfuss, D. Beatriz Coelho, D. Claudina de Almeida. Todos estes illustres pianistas se apresentaram brilhantemente mostrando conhecer aquelles reconhecidos segredos da tecnica, aquella firmeza e elevação de interpretação que só a frequencia d'uma escola de arte ao nível da Vianna da Motta pode fornecer. Na impossibilidade de mais largar, e devidas «digressões» seja-nos lícito destacar a grandeza com que a sr.ª D. Margarida de Sousa e Kaulfuss executou a «Chaconne» de Bach-Busoni, a maestría revelada pela «Joven Luitista» D. Isabel Ayres, no «Andante» e final da «Sonata» em «la menor» de Schubert, o esplendido trabalho representado pela interpretação dos Estudos Symphonios de Schumann por essa delicada e rara sensibilidade musical que é D. Beatriz Coelho, a «verve» de «Andante» de Mendelssohn, tal nolo tocou D. Maria Pessanha, e a intensidade do som de Pedro de Lizzi e o «Andante da barcarola» de Chopin que devemos a D. Claudina de Almeida.

A memoravel festa para ser desfecho condigno só podia terminar como terminou: pela execução a dois: pianos pela illustre «virtuosa» D. Elisa Baptista de Sousa Pedreiro e José Vianna da Motta do magnifico «scherzo» de Schumann, trecho com que a arte consummada d'esses mezos dois gloriosos interpretes levou ao maximo o entusiasmo da selecta assistência.

A. J.

Nunes & Nunes, Suc.
Cambios, papéis de credito, recoupas e cheques sr. e estrangeiro
98 - Rua do Ouro - 97

Instrução Militar Preparatoria
SOCIEDADE N.º 3 - Para transferir o «exercício» de marcha, que no sabbado se devia realizar a Cintra. Como de costume, a instrucção no domingo será no Parque de Jogos de Lyceu, ás 9 horas.

SOCIEDADE N.º 4 - Para eleição de corpos gerentes, reuniu a assembleia geral no dia 13, pelas 21 horas.

O vigor sexual
O Genitofenol é um medicamento consagrado pelo seu alto valor terapeut

DE LONGE

Um esboço de impressões em bilhetes postaes

HENDAYA, 11. — Estão fari de com todos os quatro horas de demora que aqui temos ainda não deixaram tranquilos. As formalidades de fronteiras são um tempo precioso. Além da inspecção dos passaportes há outra novidade para os passageiros. É uma novidade de poucas horas. Chegou a funcionar junto à gare a inspecção sanitaria dos passageiros chegados de Portugal. É um serviço francez quem a faz. Fomos, eu e os Drs. Gomes Ribeiro e Aurelio Ferreira, que inauguramos o serviço. Verificamos a nossa coligação francez fez a inspecção por mera formalidade. Aguardamos a nossa mãe, empurrou a mangá da camisa, viu o mechão no antebraço.

— Para que é isso?
— Para saber se estão limpos...
— Ora essa!...
Rimos. Elle, tambem se ri! Na verdade, como inspecção sanitaria, era pouco, ridículo mesmo... Mas, em fact, explicou-nos subentendendo que o serviço ainda não estava organizado convenientemente. Nem havia impressões para preencher! Tanto assim que se tornou preciso dizer ao soldado que guardava a porta da gare, que nos deixasse passar porque já estávamos desinfectados! Elle, porém, não quis! Perantequelle grupo de verdaderos «cerberos» para os estrangeiros que chegam, coisa que não deve admirar, em tempo de guerra, depois d'uma travessia por Hespanha, que, mantendo-se na neutralidade, dá abrigo a milhares de alemães.

PARIS, 12. — Emfim chegou! Vou descansar algumas horas, depois de me reparar em forças, pelo sono e pelo trabalho, dos tormentos da viagem, longa, de pressiva, incomoda, com a bagagem sempre a mostrar, com continuas trocas de dinheiro, mettido entre as duas partes d'um compartimento, vinte e duas horas de Madrid a Hendaya, dezesseis horas de Hendaya a Paris! Depois, as surpresas surgem a cada momento. Com as surpresas vem as dificuldades. Para tomar um chocolate ou para almoçar não se encontram «tickets» de pão. E sem elles não se pode comer! Assucar nem minga! Por fim, nos escarrega em complicações, ou em fiasco, garantido em forma de conta goitosa.

— Isto é para o cabello?
Assim parecia, tanto pela cor do soldado, como pelo aspecto do fiasco, como pela maneira de nos lançarem o liquido na chavena. Tudo á manobra, d'um barbeiro a lançar perfume sobre a cabeça do cliente.

— Almoço não nos deram um prato de carne. Não se vende durante tres dias da semana. A um militar que seguia viagem comnosco negaram um copo de whisky. O alcohol está prohibido e muito rigorosamente para os militares. As restricções são muitas. Mesmo com os tickets, o pão só é servido ás com granmidade. Calcula-se o desperdício para os portugueses. Costumamos como estes a comer-meio aos melos kilos. E dizem-nos que na Inglaterra, atada as restricções, são maiores.

— Os senhores não veem?
— Oh!... O assucar não existe. A carne é servida por meio de sornhas e em quantidades mínimas. A á da noite já não pode beber.

— Nem uma carreta.
— Não senhor... Apenas aguas mornaes, ou quando muito «ginger-ale»... Pareceu-me exagerada a informação mas ella ali vai a título de curiosidade. De resto, eu confirmarei ao negar, por que ainda esta semana chego a Londres.

PARIS, 12. — Os aviadores allemães lançaram bombardeios sobre a cidade de Hendaya. Assisti, portanto, a um espectáculo impressionante, que nunca mais esqueço. O «diaria», o desapparecimento de luzes pela cidade; a descida para as caves, o acollimento nos abrigos e nas gares do «metro»; a enção do momento e a ansiedade para ouvir o signal do «berloque». Depois, as minhas impressões foram mais nitidas, mais pungentes, angustiosas, vardadas leas. Não vi a multidão trivial do «boylevard» a acolher-se ao «metro» da Opera, ou nas casas dos hotéis. Vi a multidão imensa, faminta, pobre, soffredora, do operario e da gente do povo, levantando-se das miseráveis encherças para se proteger das bombas homicidas dos «boches». E, que o acaso levou-me para o bairro «centrico» de Paris, o mais tipico, o da Ville, lá para os lados de Aubertville, exactamente aquelle que os «goitistas» profetizam porque se acumulam, por ali, dezenas de fabricas de munições, o material da guerra. Assim, não podia estar em melhor local. A emoção, foi mais forte, mais «espectaculo» foi mais verídico. Horrível, mas não para a curiosidade d'um investigador, ou d'um reporter. Estive em pleno foco de luzes, contra os selvagens zifras do ar, junto de uma multidão de 200, sabida dos antres «este Paris» imenso, bastante diferente do que anda pelos «trottoirs» da Opera e do «Italien».

— Mas... isto não é para um bilhete postal. Este espectáculo que eu, o Dr. Costa Ferreira e o gentil companheiro Joaquim Alvarez presenciámos, merece um descriptivo maior, nas minhas reportagens, e não a falha do bilhete litterario será substituída pelo impressivo rigoroso de uma opção que não esqueço...

HAVRE, 18. — Vamos atravessar a Mancha em direcção a Southampton. É a primeira vez que faço esta viagem. No outubro passado, passei de Boulogne a Folkestone n'uma travessia que durava apenas duas horas e meia. Agora a travessia faz-se em dez horas e com todas as precauções. Os que temem o enjoo não estão contentes com tantas horas sobre o mar. Mas paciência... por Boulogne não se pode ir. Entrando, os marinheiros fagueiros dizem-nos que não há perigo, porque a vigilância é perfeita. Effectivamente, junto de nós e perto de nós, andam dirigíveis, hydro-aviões e «scautes», d'uma febril actividade, elevando-se pa-

ra o azul imenso e perscrutando com olhos de aguia, as tentativas dos inimigos. Torpedeiros e «vedetas» preparam-se para nos combater. Os salinos do golfo são obrigados a cantar. As canções têm uma melancolia sentimental, doente, que nos faz pensar nas canções da nossa terra, lá distante, onde estão os nossos...
— Não valeu tristes agora...
E a amizade do activo Charles Krug, denunciava-nos n'aquelle desejo de não me esquecer assim quieto e pensativo. Fazia-me impressão que eu, d'ordinario tão alegre e tão vivo, estivesse tantos minutos, covetelos firmados sobre a amurada, a olhar incertamente, para o horizonte longinquo, onde as aguas se perdiam, lá para as bandas da Inglaterra. Pensava. Souhava. Lembrava-me de todos. E não era só eu. Os meus companheiros, Sr. Costa Ferreira e Gomes Ribeiro, mantinham egual mutismo e estado contentivo.

Charles Krug, para desfazer a attitude que o inquietava, acrescentou:
— Oh, que vamos ter uma excellentissima travessia...
— Quem o disse?
— O commandante... Ha muito tempo que não se vê um mar tão bom...
LONDRES, 20. — Os aeroplanos allemães fizeram um «raid» sobre a cidade. Foi o mais violento de todos quantos até hoje a Inglaterra tem soffrido. Dizem-me que os mortos são 44 e os feridos são mais de 170. Pelo horror do bombardeamento, considero estes numeros muito pequenos. Não se descreve o espectáculo. Os canhões anti-aereos vomitavam constantemente metralha para os ares. O céu rasgava-se em fitas de fogo. O «estrondo» era melancólico, terrível. E sentia-se por sobre o ruído inquietante, arrelaxado, imperceptível, dos motores allemães. Andavam, n'uma audacia espantosa, por cima do centro da cidade. Pagaram, porém, esse atentado. Foram derribados seis, um não muito longe do hotel onde se reuniram as delegações franceza, belga e portuguesa, hotel que ficava em frente do palacio real. O combate durou mais de duas horas; que pareciam secutos de emoções para a gente d'esta cidade enorme, mal preparada para estas aventuras da guerra, porque não tem como Paris nem o refugio do «metro» nem numero sufficiente de abrigos.

LONDRES, 20. — Foi hoje inaugurada a Segunda Conferencia Inter-aliada para os estudos que interessam os mutilados da guerra. Fez-se o que o programma determinava e os delegados cumpriram as instrucções que já hontem de tarde, n'uma reunião conjunta no hotel e hontem de manhã, n'uma reunião preparatoria no «hall» de Westminster, tinham discutido o coronel Stanton, Francese, americano, belga, portuguez, italiano, americano, e servios, formando grupos numerosos, reuniram-se no atrio do palacio onde se fez a Exposição, assistindo á sua abertura, solenne feita pelo duque de Connaught, e aguardando a chegada do rei e da rainha, que a iam visitar e averiguando dos progressos da cirurgia orthopedica e dos esforços dos pedagogos e sabios de todo o mundo em amparar e proteger aquelles que, batendo-se como leões e como bravos, se invalidaram por completo na defesa da justiça e do tyrrão.

O rei e a rainha falaram a todos os delegados, um a um. Depois ouviram de alguns d'elles explicações sobre os «obitos» expostos. E quando abandonaram a Exposição, o publico invadiu-a, na «neta» comprehensível de ver tantas maravilhas da ciencia medica.

LONDRES, 23. — Não dou bom-nomes desenvolvidos da conferencia inter-aliada porque os reservo para as minhas chronicas diarias «A Capital». Por agora basta dizer que as secções de pedagogia, medica, cirurgica e professional trabalharam muito e que n'ellas se apresentaram importantes trabalhos. Eu tometaria nas discussões. O Dr. Aurilio Ferreira houve-se como um tecnico, um erudito. O Dr. Gomes Ribeiro teve a honra de figurar na vice-presidencia da mesa na secção medica. Orgulhosamente podemos afirmar que a nossa participação não ficou despercebida, mas assignada com muita honra para a nossa terra. Não estivemos mudos e mostrámos trabalho. Não estivemos indifferentes á «conferencia» scientifica e mostrámos «criticismo». Não mantivemos servilismo ás ideias de estranhos e mostrámos ideias próprias e originaes. O Dr. Gomes Ribeiro deu uma excellentissima nota de ponderação. Foi um bom chefe da delegação portugueza. O Dr. Aurilio Ferreira foi um poeta na descrição dos seus discursos. Eu... sim, eu... bom e diz-lo — continuei emitindo maior numero de amizades e obtendo maior numero de sympathias. Porque? O meu felleto alegre de portuguez, não explica.

Por tudo isto...
A nossa missão na Inglaterra não foi apenas de ordem tecnica. Tero fins e objectivos maiores. Atraíu sympathias para o nosso paiz. E tão bem nos sobeamos conduzir, que de altas personalidades entre as da actualidade — recebemos considerações e attentões «pionheiras». Por exemplo, algum que presidia a um banquete official, ao agradecer as saudações dos representantes de todos os paizes, disse:
— Se tivesse do me decidir pela primeira visita a uma nação amiga, escolheria Portugal.

Mais o multas coisas idênticas. Eu tudo relatei nas minhas reportagens pormenorizadas. E então, todos ficaram sabendo e assim que honra a nossa terra. Se todas as missões fizessem outro tanto...
PORTSMOUTH, 25. — Fomos recebidos com requintes de distincção. A marinha ingleza offerreou-nos uma hospitalidade penhorante. Pela minha parte, não posso agradecer tanta finca recebida. A esposa do almirante foi d'uma extrema gentileza, dizendo-me que havia recebido de Londres um telegramma comunicando-lhe que lá receber em sua casa o mais

A compra das acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Mostrámos hontem o absurdo que resultaria da intervenção dos capitães hespanhoes para a compra de acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes. Dissemos, resumidamente, o seguinte:

Para que o viajante, sahido de Lisboa com destino ao centro da Europa, fosse referido, por mais ou menos tempo, em Madrid, seria preciso forçar o a utilizar de preferencia a linha ferrea que vai ao Entonamento e de lá, por Valencia de Alcántara, attinge Madrid. Demonstrámos que a linha ferrea que tem por «terminus» as duas cidades de Lisboa e Paris e que segue pela Pamplhosa e Villar Formoso, se avanteja de tal forma á primeira, que só á custa do emprego de capitães enormes se poderia a linha Lisboa-Madrid em condições de se tornar rival perigosa da linha Lisboa-Pamplhosa-Paris. Nesta ultima hypothese, é evidente que os capitães de Hespanha nem pensariam em adquirir acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, porque a linha se reflectiria antes na melhor material da linha Lisboa-Madrid, com a respectiva linha de velocidades e tarifas com a sua rival Lisboa-Pamplhosa-Paris. Por outro lado, se os capitães hespanhoes adquirissem as acções em questão, ficariam, respectivamente, ao predomínio na gerencia da Companhia, nas mesmas condições em que o Estado ficou após a operação financeira do sr. Xavier Esteves, isto é, lá desarmados agora como d'antes, visto que só adquirindo obrigações do 1.º grau (credores) é que, possivelmente, conseguiram alterar em seu favor o equilibrio de votos do corpo de directores da Companhia, que é o seu Conselho de Administração.

Outro aspecto da questão vamos apresentar hoje. É d'uma grande simplicidade. Uma rápida vista d'olhos no mapa das linhas ferreas da Europa, mostra que o percurso de Lisboa até Paris, pela Pamplhosa e Villar Formoso, é muito maior que o de Lisboa a Paris, pelo Entonamento e Madrid... no que diz respeito á extensão das linhas ferreas portuguezas componentes das duas estradas.

O primeiro trajecto comprehendendo o tropo portuguez que sah de Lisboa, passa na Pamplhosa e Villar Formoso e entra em Hespanha por uma parte da linha ferrea de Salamanca, onde existem capitães portuguezes e que, por isso mesmo, de alguma forma se pôde tambem considerar portuguez. Para attingir a fronteira de França, apenas aproveita uma pequena parte do Caminho de Ferro do Norte da Hespanha. Com o segundo trajecto acontece precisamente o contrario. A linha é portugueza entre Lisboa e Marvão, passando e ser hespanhola entre Valencia de Alcántara e Madrid (Madrid-Caceres-Portugal) e entre a capital hespanhola e a fronteira franceza, onde começa a termino o Caminho de Ferro do Norte da Hespanha.

Ha, pois, um interesse vital, um interesse essencialmente portuguez em manter a supremacia da linha Lisboa-Pamplhosa-Paris para o transitio de passageiros e mercadorias entre Portugal e França. Entretanto, assim o não pensa o sr. Xavier Esteves, a avaliar pelas vagas declarações que lhe ouvimos, quando foi da reunião dos jornalistas no seu gabinete. O ex-secretario do Estado das Finanças argumentou, em favor da transacção effectuada, com a circumstancia imperiosa de intensificar o predomínio do Estado nos negocios e na gerencia da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes. Para isso, disse S. Ex.ª, é que se compraram as 33.500 acções. Ao mesmo tempo que isto se fazia, vendia-se para Hespanha (ou tratava-se de vender) o papel da Companhia dos Caminhos de Ferro de Salamanca, unica linha portugueza em terras de Hespanha e, portanto, a unica empresa de viação acelerada que nos podia servir de trunfo n'um jogo em que a Hespanha nos quizesse por em cheque em materia de tarifas ferroviarias. Pôde acaso haver contradicção maior?

Então o sr. Xavier Esteves adquiriu, inutilmente para o Estado, 33.500 acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes e enochara, com placidez e indifferença, a emigração do papel portuguez do Caminho de Ferro de Salamanca. Que criterio administrativo era este? E que desastrosa politica era a sua, que entregava a estrangeiros o papel de credito da unica companhia que nos habilitava a lutar tariffariamente com a Hespanha?

Não nos esqueçamos, na reunião dos

A questão das acções

O inquerito de «A Situação»

Diz «A Situação», de hoje:
«Nenhum dos jornaes da noite de hontem responde categoricamente á pergunta que fizemos no nosso numero...
Devo ou não o governo deixar vender á Hespanha as acções da Companhia Portugueza?
Todos á excepção da «Capital», que responde negativamente, mais ou menos fogem á discussão, procurando levá-la para outro campo, sem nada dizerem de positivo.
Dia a dia iremos registando as respostas dos nossos illustres collegas de imprensa.
Estamos convencidos que «A Situação» não fez proposadamente, mas a verdade é que não é propria a forma porque entendeu dever registar a nossa resposta. Principia por dizer que «nenhum dos jornaes de hontem responde categoricamente á sua innocente pergunta, para, logo a seguir, acrescentar que «todos, á excepção da «Capital», que responde negativamente, mais ou menos fogem á discussão, etc.», é um processo, formalista, que nos poderia talvez fazer arrepender de ter collaborado no ingenuo inquerito que «A Situação» abriu nas suas columnas. A nossa resposta foi categorica e a clara. Porque a não inseriu «A Situação», illicitamente, nas suas columnas, como era do seu mais elementar dever? Nós respondemos assim:

«Não, em Hespanha. Para nos pronunciarmos definitivamente precisamos conhecer concretamente o negocio, em todos os seus pormenores...
Isto faz alguma differença da resposta registada em «A Situação», que se limita a dizer que a nossa opinião foi pela negativa, esquecendo-se de acrescentar que o foi tambem «sub condicione».

Uma coisa não atrevemos a suggerir ao illustre collega. E vem a ser que, tratando-se de casos semelhantes, não procure a collaboração do sr. Albano da Sousa (ex-chefe do gabinete do sr. Xavier Esteves) porque, se houver embrulhada, e se a intervenção não poder talvez ser util. Haja vista o caso da nota officiosa publicada pelo «Seculo» e acimada de falsa, e a escuridade que logo se fez em torno d'ella, somente porque o referido funcionario se lembrou de lhe começar a despaçar em cima a luz a jorros...»

Guarda-marinha Lança

Noticias do Brazil

Os interesses economicos italo-brasileiros

Obrigacoes C.ª Angolares Nunes & Nunes Suc. Informam os seus Ex.ªs clientes que já se trocam os titulos provisionarios d'esta C.ª pelos definitivos. Rua do Ouro, 95, 97.

DO FOGO

Algumas considerações sobre offensivas allemãs

Porque é que os allemãs atacam sempre

Está funcionando a comissão d'inquerito. Os seus poderes, quanto ao exame da questão, são sufficientemente largos. Ella tem que decidir se o sr. Xavier Esteves procedeu com honestidade e coracção na compra das 33.500 acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes. Para base do seu exame ser-lhe-ha, com certeza, presente o processo, que na Secretaria de Estado das Finanças se organizou.

Não sabemos como foi feito esse processo. É certo que o sr. Xavier Esteves leu, na reunião dos jornalistas, algumas folhas de papel e recorda-nos, n'uma d'ellas, estava exarado o parecer d'uma direcção geral qualquer, parecer tão vazio d'ideas que nos dá, por profundamente desaprendidos já, um artigo anterior, nos referimos a esse documento. Outra circumstancia, porém, atrahia agora a nossa attenção.

A compra das 33.500 acções é uma operação financeira d'certo vulto, e responsabilidade. O secretario de Estado, havia, por força, de ter ouvido, por escripto, a Direcção Geral da Theosouraria. Existe, no processo, o parecer d'essa alta repartição do Estado? Se não existe, devo a comissão d'inquerito indagar porque. Suppunhamos, porém, que existe. E, n'essa hypothese, duas questões surgem: o parecer ou é favoravel ou desfavoravel á operação.

No primeiro caso, a responsabilidade da desastrosa operação não pertence somente ao sr. Xavier Esteves, antes é partilhada pelo Director Geral da Theosouraria. Certamente que a situação do sr. Xavier Esteves não melhora, mas arrasta para junto de si, «aroadas» ambas, o alto funcionamento que tão mal o aconselhava.

Frente da Asia

Uma columna arabe toma possessões

LONDRES, 7. — O governo de Haia publicou a communicação seguinte: Uma columna arabe do exercito de Chuz Feisal fez umas incursões contra as gares de Elhasa e Farafra, no dia 23 de maio. As gares foram occupadas total e parcialmente, os edificios destruídos e a via principal seriamente avariada em 15 kilometros. Foram feitos 125 prisioneiros e entre elles 3 officiaes e tomados 4 metralhadores. — (Havas).

As acções foram durante o ultimo periodo essencialmente aereas

LONDRES, 7. — Communicação da Moçambique. A acção foi em geral marcada pelas operações aereas. Na ultima semana os acampamentos e bivouacs de Amman foram violentamente bombardeados em 31/5 e 3 e 4 de junho pelas esquadras imperiaes e austro-germanicas. No Hedjaz uma força arabe foi feliz em 23 de maio n'um ataque contra os postos turcos proximo de Abu-maan. — (Havas).

Frente da Africa

O inimigo recua para o sul do Curlo

LONDRES, 7. — Communicação do Leão Africano. — Depois de ter atravessado o Curlo na vizinhança de Malwa, no dia 31 de maio, o inimigo offereceu resistência na passagem do rio ás columnas que o perseguiram até que foi desalojado em 8 do corrente, em que continuou a sua retirada para o sul. As guardas avançadas tiveram combates com as nossas forças que operavam na vizinhança das colinas de Inagu, nos dias 31 de maio e 1 do corrente. — (Havas).

No ar

Em combates aereos são abatidos 22 aparelhos inimigos

LONDRES, 7. — Communicação britânica sobre a aviação. — No dia 6 os nossos aviadores aproveitaram o bom tempo e fizeram muito trabalho util de reconhecimento, e photographias em ligação com os nossos balões de regulação do tiro dos nossos canhões sobre as numerosas baterias inimigas. Em combates aereos foram destruidos pelos nossos aviadores 14 aparelhos allemães e 8 obrigados a aterrar sem governo. Foram tambem destruidos pelos nossos aviadores 3 balões de observação allemães e outro aparelho inimigo obrigado a aterrar pelo fogo das baterias anti-aereas. Lançámos 28 toneladas de bombas de dia e 11 toneladas de noite seguinte. Entre os objectivos visados figuravam as gares de Valenciennes, Le Cateau, Busigny e Saint-Quentin. Perdemos o aparelho de dia e a manhã e noite. — (Havas).

Um bello dia de operações

LONDRES, 7. — Communicação britânica sobre a aviação. — Hontem o bom tempo permitiu aos aviadores de tirar muitas photographias e facilitar as pontarias. Vinte toneladas de explosivos foram remessadas sobre diferentes objectivos: cascos, depósitos, linhas ferreas, acantonamentos, gares de Armentières, Roye e a base de hydro-aviões de Zoubré. As nossas esquadras de bombardeamento de grande alcance atacaram vigorosamente a gare de acantonamento de Tréves, a gare de Metz-Sablen, as linhas ferreas de Karlsruhe, tendo todos osapparelhos regressado indemnes. Sete aviadores e tres balões de observação foram abatidos durante o dia e foram objectivos, 4 dos nossos aparelhos não regressaram. Durante a noite foram atacados tres toneladas de bombas sobre as gares de Saint-Quentin, Busigny, Cambrai, Armentières. Não falta nenhum canhão. As nossas esquadras de bombardeamento realizaram de noite a grande distancia um novo ataque á gare de Metz-Sablen, assim como das linhas ferreas de Thionville, lançando com grande successo cinco toneladas de explosivos, apesar da visibilidade. Na manhã do 6 de junho a gare de Cambrai foi vigorosamente bombardeada, tendo sido observadas varias explosões sobre a linha ferrea. Itressaram todos os aparelhos. — (Havas).

De todo o mundo

Uma sessão extraordinaria do comité de guerra inter-aliados

PARIS, 8. — Realizou-se hontem, no ministerio da guerra uma sessão exceptiva do comité de guerra inter-aliado, assistindo a ella Clemenceau, lord Milner, general Foch, Weygand, marechal Douglas Haig, Rawlinson. — (Havas).

No mar

Mais uma victima

LONDRES, 8. — «Daily Mail» em circumstancia de Washington, diz que o Departamento de marinha, annuncia que o vapor britannico «Harpathon» foi torpedeado e afundado por um submarino allemão, na quarta-feira, ás 6 horas da manhã, tendo elle salva a tripulação. — (Havas).

Representação entregue ao sr. Presidente da República sobre o contracto Federação-Malhou

(Continuação do communicado publicado n.º A Capital do dia 6 do corrente)

Entre o sr. José da Costa Malhou e a Federação de Sindicatos Agrícolas do Centro de Portugal, representada pelo seu Presidente, é celebrado o seguinte contracto:

1.ª - A Federação dos Sindicatos Agrícolas do Centro de Portugal compromette-se a vender ao sr. José da Costa Malhou a quantidade de 50.000 a 60.000 cascos de vinho fino e branco, podendo ser metade de cada uma destas quantidades, posto em Lisboa, a bordo dos vapores que o Estado se obrigou a pôr à disposição da mesma Federação, conforme a concessão do Governo do 12 do corrente mez.

2.ª - O vinho é posto a bordo pelo preço de esc. 40800 cada 500 litros, acrescido de esc. 2800 por cada casco gasto sobre vagão ou barco no local de procedência e das despesas posteriores de transporte e carregamento até bordo do vapor. Este preço é para os vinhos brancos e para os tintos esc. 398.

3.ª - Os vinhos serão entregues ao sr. José da Costa Malhou com a gradação mínima de 11,5 Saleron, muito limpos, sem defeito, com a percentagem maxima de acido acético, devendo o vinho branco ter pouca cor e o tinto cor e rama sufficientes.

4.ª - As compras e tiradas serão feitas por ordem chronologica da chegada das amostras á Secção Commercial da Federação e da sua aceitação pelo comprador sr. José da Costa Malhou, devendo este fazer as analyses pela mesma ordem.

5.ª - Qualquer d'averbação ou discordancia que se suscite sobre o resultado das analyses será resolvida por analista peylo escolhido, por accordo das duas partes.

6.ª - Os pagamentos serão feitos da seguinte forma: a) quarta parte do preço de cada compra, na occasião d'essa compra pela amostra; depois d'essa, devidamente approvada;

b) as outras tres quartas partes e os demais despesas, depois de serem entregues ao sr. José da Costa Malhou os recibos e conhecimentos da vapor;

c) os esc. 2800 por casco posto em vagão na estação da procedencia, ou embarque, na occasião da entrega das guias.

7.ª - A Federação celebrará com os lavradores, cujos vinhos forem aceites, contracto escripto, segundo o modelo e com as condições previamente approvadas pela sr. José da Costa Malhou, ficando desde já entendido que será condição expressa d'esses contractos que os lavradores serão, pessoal e solidariamente responsaveis conjuntamente com a Federação e para com o sr. José da Costa Malhou pelo não cumprimento das obrigações, que assumiram.

8.ª - A Federação dos vinhos que valta para os effectos d'este contracto será a que for effectuada na verificação na occasião da sahida das adegas dos lavradores.

9.ª - Apesar das tres quartas partes do valor das compras serem pagas depois dos vinhos estarem a bordo e de ter esta a condição que ultima a entrega dos vinhos devem ser remettidos com a maior fidelidade e brevidade, para os armazens indicados pel' sr. José da Costa Malhou, a fim de se facilitar o serviço de preparações, fotações e demais serviços e embarques; e a cargo do mesmo senhor ficar os riscos de incendio nos armazens e os riscos maritimos até bordo dos vapores.

10.ª - A Federação fica obrigada a obter p'ra nos vapores do Estado para o transporte de todos os vinhos a que se refere este contracto.

11.ª - Bandense, porém, e caso da Federação não poder obter p'ra n'esses vapores durante o prazo de dez mezes, fica o sr. José da Costa Malhou com a facultade de rescindir este contracto quanto aos vinhos não embarcados, devendo ser reembolsado dos pagamentos que já tiver feito por conta d'esses vinhos, a não ser que o mesmo senhor queira aproveitar quantos meios de transporte que se possam obter.

12.ª - Os casos para as tiradas d'esses vinhos serão fornecidos pelo sr. José da Costa Malhou, a medida das necessidades, devendo o primeiro fornecimento ser entregue á Federação no proximo mez de abril, salvo caso de força maior, como desaparecimento do vapor que conduza esses cascos vazios ou qualquer outro motivo imprevisivel.

13.ª - Os cascos vazios serão entregues á Federação em Lisboa, que os mandará aos seus destinos e se obriga a entregal-os cheios em Lisboa, por conta de remessa dentro de trinta dias sem aluguer. Passado este prazo de trinta dias, pagará a Federação por cada casco e dia de demora o aluguer de 25 centimos ao sr. José da Costa Malhou; passados estes trinta dias pagará a Federação de aluguer, por casco e por dia, o triplo do aluguer que o mesmo senhor paga.

14.ª - Por cada casco não entregue ao sr. José da Costa Malhou, vazio ou cheio, até 30 de Dezembro proximo, pagará a Federação a quantia de (que o mesmo senhor paga ao aluguer francez), o frete, seguro e direitos de importação.

15.ª - As despesas de caminho de ferro, em tarifas ordinarias, com os cascos cheios ou vazios, são de conta do comprador.

OLYMPIA. O processo Clemenceau

7 actos pela grande BERTINI - Amanhã todo o dia e toda a noite

SPORT

A festa de hoje

No Gymnasio Club Realiza-se hoje, pelas 21 horas, no salão nobre do Gymnasio Club, a festa que a direcção resolveu levar a effecto em homenagem e para recreio dos mutuos da guerra, tendo convidado o sr. Presidente da Republica e todo o elemento official a assistir, assim como os mutuos que se encontram nos hospitales.

O programma da festa, que é desenhado pelos amadores e professores do club, está magnificamente elaborado, devendo constituir mais um triumpho para aquella benemerita collectividade.

Dentre os numeros que se apresentam tres são de inteira novidade, garantindo-nos que a sua apresentação e execução são correctas e artisticas.

E' o seguinte o programma: 1.º Triunpho tripezo, srs. J. Represas, Luciano Nobre e Agostinho dos Santos; 2.º apresentação da classe infantil de gymnastica pelo professor sr. Arthur dos Santos; 3.º acrobacias equilibristas, srs. Bernadino Teles e Armando Batalha; 4.º luca, srs. A. Santos e J. Figueira; 5.º, triples barras aereas, sr. Francisco Antunes; professor obsequioso; 6.º, vós á Leitura, srs. Levy Jenochio e Carl d'Almeida; 7.º jogos olympicos, sr. Ruy da Cunha; 8.º, Raul Lopes; 9.º, esgrima, pelo professor de club e H. Reis; 10.º, bilagulos, sr. Dr. Martins e Mario de Miranda; 11.º, exhibição americana, srs. A. Ferreira e B. Teixeira.

Pravos de nataçao. 'Amanhã a Taça Paschoa' O Jury da prova do nataçao, 'Taça Paschoa' que amanhã pelas 14 horas, se disputará no canal do Club Naval, é constituído pelos srs. Joaquim d'Oliveira Duarte, presidente; Rousado dos Santos, juiz de partida; José Possalvi, juiz de chegada; Ruy da Costa, arbitro; Carlos Villar, chronometrista; e Levy Jenochio, H. Reis, José Dias e Mario Garcia, vogaes.

O sr. secretario de Estado da instrução assistirá á prova, tendo o Club Naval reservado logares para a imprensa de mais convenientes.

Foot-Ball Sport de Lisboa contra Sevilha Amanhã, no Campo Grande, jogam o Sport Lisboa e Benfica contra o Sevilha Foot-Ball Club, devendo ser um desafio interessante, por que o Benfica levará a sua linha reforçada, procurando manter o seu glorioso nome, que obtve á custa de innumerables victorias.

O desafio principia ás 17 horas.

Noticias (Communicaçoes officiaes) Entre nós Central Sport Lisboa Avisam-se todos os jogadores do 1.º e 2.º teams d'este grupo a comparecerem no domingo, 9, do corrente, ás 10 horas da manhã, na parada do Castello de S. Jorge.

Salão Foz Emilia Piñol E' hoje que se realiza a estreia da popular e galante cançonista. Uma das mais celebres artistas hespanholas genero variéta.

Completã originalidade Numeros da sensaçao Cançoes notaveis no seu repertorio. NO ECRAN Os Bandidos por ANNA D'AMORE e IGNACIO LUPI

Loteria de Lisboa Numeros mais premiados 452. 90.000\$00 3926. 10.000\$00 5134. 2.000\$00 2783. 1.000\$00

Os numeros 451 a 460, excepto o numero 452, tem, alem de qualquer outro premio, o de 100\$00.

Assistencia 5 de Dezembro As festas no Parque das Necessidades Estão despendendo o maior interesse as festas que amanhã e segunda-feira se realisam no Parque das Necessidades a cujo producto revertera a favor da 'Sopa dos pobres d'Alcantara'.

A commissão delegada Jaqueta Freixalga não se tem poupado a esforços para que as festas decorram com o maior brilhantismo trabalhando-se activamente na ornamentação do Parque, o qual tem as melhores attracções naturaes que, aliadas ao bom gosto das ornamentações, ficarão produzindo effecto surpreendente.

Ao convite feito aos nossos primeiros artistas (sem adherido, além dos já annunciados, os seguintes: Luiz Leitão, Aurelio Ribeiro, Julio Burgos, Carmen Martins, Carmen d'Oliveira, Flora Dyson, Alvaro Pereira e outros.

Para a kermeesse tem concorrido todos os parochianos d'Alcantara com a melhor boa vontade. Haverá venda de mangleiros, com versos de J. Linhares Barbosa, e distribuição de heras com disticos de ouro e de poesia 'Vassallos do Taramento' de Silvestre Rodrigues.

O serviço de buffete será esmeradissimo. Tocarão as bandas da marinha e quando republicana.

Theatros

Carlaz de hoje

NACIONAL - A's 21 - 'Os velhos'. TRINDADE - A's 21,30 - 'Ao deus dar'. POLYTEAMA - A's 21 - 'Salada russa'. AVENIDA - A's 21 - 'Miss Helyotte'. GALLO FOZ - A's 21 - 'Vaidades cinematographo'.

ANIMATOGRAPHOS, COM OBTOS E VARIÉDADES - Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chafiz Ferrasse, Central, e Eden.

THEATRO AVENIDA - Miss Helyotte, opereta, em 3 actos de Maxime Boucheron, musica de E. Audran, traducção de G. Lohate.

Não é do nosso tempo a opereta que, há pouco de trinta annos se representou no theatro da Trindade, com Mercedes Blasco na protagonista e que, então, fez sucesso. A empresa do Avenida lembrou-se de a rememorar mas, francamente, creio bem que lhe não mereceu a pena e essa remontagem é apenas desculpa para estarcos no final da epoca theatral.

Não pretendi, de assumpto, comegi o meu interrogatorio por indagar das suas impressões sobre o trabalho.

Quando possuo a arte, agradeço muito, São duas qualidades que formam uma poderosa alliança.

Que dizer com isso? - Que é formosa e artistica! - 'E' a used myr interpestivo! me repouza Emilia. E continuou: mas nem sempre a formosa e arte preendem as publicas. Ha ainda a sympathia.

Desaja então... - Que me chama sympathica? Não. Eu sei o que valho, como artista, mas não prohibo que não me pertence dizer ao mundo quem sou ou quais as minhas qualidades. Falamos do seu paiz. E' um encantador, fora as greves. Eu a huciga o que soffri. Além do prejuizo, de um contracto atlado, a demora torçada a um hotel de Badajoz, acutando ali os meus d'este movimento. Cheguei a jurar que terminava as commuticações por um mez, vestava-me o regresso ao paiz e a huciga. Que encanto!

Chegarão ao Salão Foz no fim da temporada. - Ven para o Salão Foz. E' creio, a unica diversão no genero em Lisboa, por ali tem passado grandes celebridades no numero das que se vão effluir a huciga cançonista Emilia Piñol.

Gracias! O Salão Foz tem os seus creditos firmados em Hespanha. Accetou o contracto e creio, que accetará de bom grado os applausos d'este bom publico, pois creio que quanto elle sabe estimar os artistas que o visitam. Creia tambem o meu amigo que a Emilia Piñol cantará em esse publico auditório bem as suas cançoes, para que possa dizer com justiça que mereceu as suas entusiasticas orações. Se não, agradeço.

Compete-me a resposta. O nosso unico sentimento a respeito de Emilia Piñol, e as suas orações representará mais um triumpho para a carreira artistica da insinuante cançonista, que hospeda nos dias de hoje.

Retire-me enyado n'aquelle pequena figura de mulher galante e recordando toda a melindre dos seus encantos, dos seus sorrisos.

E pensar que pertence... A sua arte unido ao graciosismo! Segundo, nos Informam deve estrear a huciga mesmo no Salão Foz.

Festas associativas ODEON CLUB - Amanhã, ás 15 horas, sessão solenne e baile, para inaugurar o novo theatro, e ás 21 horas recita christiana com a peça 'Os 20000 d'ollares'. GRUPO 'HECATOMBA' FAMILIAR - Amanhã, ás 10 horas, sessão solenne, a cujo concertos por um sector de abemuda da 'Academia Recreativa de Lisboa'.

ACADEMIA RECREATIVA DE LISBOA - A's 21 horas, sessão, inauguração da 'Academia Recreativa de Lisboa'.

TURMA 'COMMERCIAL' DE LISBOA - Amanhã, ás 15 horas, matineu, concertos, ás 21 horas, sessão solenne, com o sr. José da Costa Malhou, presidente da commissão, ás 21 horas, sessão solenne.

Assistencia 5 de Dezembro As festas no Parque das Necessidades Estão despendendo o maior interesse as festas que amanhã e segunda-feira se realisam no Parque das Necessidades a cujo producto revertera a favor da 'Sopa dos pobres d'Alcantara'.

A commissão delegada Jaqueta Freixalga não se tem poupado a esforços para que as festas decorram com o maior brilhantismo trabalhando-se activamente na ornamentação do Parque, o qual tem as melhores attracções naturaes que, aliadas ao bom gosto das ornamentações, ficarão produzindo effecto surpreendente.

Ao convite feito aos nossos primeiros artistas (sem adherido, além dos já annunciados, os seguintes: Luiz Leitão, Aurelio Ribeiro, Julio Burgos, Carmen Martins, Carmen d'Oliveira, Flora Dyson, Alvaro Pereira e outros.

ULTIMA HORA

Crise de gabinete Prisões e buscas

Ficará limitada a sahida do sr. Machado Santos? O 'Diario do Governo' não publicou hoje os diplomas de exoneracão do sr. Machado Santos nem de annullação de quaesquer decretos referentes a questao ferro-viaria. Entretanto continua a dar-se como certo que o sr. Machado Santos deixou a pasta das subsistencias e transportes, tendo o sr. presidente da Republica iniciado já algumas demarches para a sua substituição.

Picará, porém, a crise limitada a sahida do sr. Machado Santos? E' de crer que sim, apesar das difficuldades que a ultima hora surgiram.

O caso é este: o sr. Carlos da Maia julgou-se no dever de acompanhar o sr. Machado Santos. Mas porquê? Por isto: porque o sr. Machado Santos também o quiz acompanhar, n'uma occasião - que não é remota - em que o sr. Carlos da Maia entendeu dever apresentar ao sr. presidente da Republica o pedido da sua demissão do secretario do Estado da marinha. Ora o sr. José Carlos da Maia entende que é agora obrigado, por uma especie de solidariedade toda fundada em sympathia pessoal, que não em questões politicas, a acompanhar o sr. Machado Santos.

O motivo da sahida do sr. José Carlos da Maia, dir-se-hia ser mais um pretexto que um motivo - tão excessivo e essencial ao caracter com que o sr. Carlos da Maia procura justificar o seu pedido de demissão.

E' de crer que, afinal, tudo se compoñia, do e do interesse da Republica e do dever dos republicanos.

Canhoneira "Quanza" O seu lançamento ao mar Ficou esta tarde fluctuando nos agulões do Tejo a canhoneira "Quanza", o terceiro e ultimo dos tres navios do tipo bellary, planejados e construidos no nosso Arsenal, que, em 1905, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1906, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1907, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1908, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1909, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1910, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1911, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1912, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1913, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1914, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1915, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1916, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1917, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1918, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1919, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1920, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1921, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1922, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1923, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1924, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1925, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1926, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1927, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1928, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1929, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1930, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1931, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1932, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1933, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1934, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1935, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1936, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1937, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1938, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1939, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1940, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1941, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1942, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1943, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1944, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1945, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1946, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1947, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1948, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1949, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1950, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1951, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1952, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1953, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1954, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1955, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1956, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1957, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1958, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1959, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1960, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1961, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1962, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1963, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1964, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1965, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1966, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1967, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1968, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1969, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1970, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1971, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1972, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1973, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1974, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1975, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1976, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1977, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1978, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1979, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1980, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1981, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1982, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1983, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1984, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1985, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1986, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1987, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1988, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1989, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1990, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1991, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1992, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1993, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1994, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1995, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1996, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1997, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1998, se achava a bordo do Tejo, e que, em 1999, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2000, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2001, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2002, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2003, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2004, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2005, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2006, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2007, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2008, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2009, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2010, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2011, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2012, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2013, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2014, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2015, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2016, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2017, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2018, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2019, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2020, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2021, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2022, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2023, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2024, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2025, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2026, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2027, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2028, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2029, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2030, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2031, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2032, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2033, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2034, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2035, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2036, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2037, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2038, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2039, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2040, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2041, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2042, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2043, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2044, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2045, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2046, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2047, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2048, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2049, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2050, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2051, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2052, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2053, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2054, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2055, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2056, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2057, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2058, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2059, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2060, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2061, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2062, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2063, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2064, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2065, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2066, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2067, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2068, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2069, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2070, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2071, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2072, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2073, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2074, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2075, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2076, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2077, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2078, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2079, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2080, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2081, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2082, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2083, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2084, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2085, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2086, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2087, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2088, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2089, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2090, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2091, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2092, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2093, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2094, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2095, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2096, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2097, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2098, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2099, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2100, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2101, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2102, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2103, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2104, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2105, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2106, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2107, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2108, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2109, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2110, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2111, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2112, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2113, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2114, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2115, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2116, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2117, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2118, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2119, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2120, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2121, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2122, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2123, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2124, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2125, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2126, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2127, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2128, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2129, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2130, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2131, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2132, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2133, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2134, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2135, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2136, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2137, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2138, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2139, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2140, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2141, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2142, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2143, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2144, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2145, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2146, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2147, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2148, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2149, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2150, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2151, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2152, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2153, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2154, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2155, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2156, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2157, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2158, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2159, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2160, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2161, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2162, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2163, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2164, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2165, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2166, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2167, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2168, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2169, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2170, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2171, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2172, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2173, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2174, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2175, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2176, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2177, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2178, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2179, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2180, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2181, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2182, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2183, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2184, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2185, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2186, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2187, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2188, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2189, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2190, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2191, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2192, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2193, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2194, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2195, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2196, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2197, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2198, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2199, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2200, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2201, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2202, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2203, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2204, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2205, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2206, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2207, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2208, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2209, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2210, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2211, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2212, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2213, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2214, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2215, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2216, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2217, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2218, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2219, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2220, se achava a bordo do Tejo, e que, em 2221, se achava a bordo do Tejo, e que, em 222

Uma exhortação — A alta de géneros de primeiro necess. dáde

A União Operaria Nacional dirigiu uma exhortação a todos os assalariados...

Depois de se referir aos movimentos pela elevação de salários...

Quando mesmo a classe operaria fosse possível lançar-se em lutas...

O momento, benefício colhido pelo aumento de salário...

Urge levar a efeito um movimento de acção...

Não se realista, tão pouco, sem a prévia preparação...

Pelo que diz respeito a acção dos governantes...

Supomos, apesar d'isso, que não nos impedirá de constatar esta verdade...

Compreendida a philosophia contida em todos estes ditados...

Compreendida a philosophia contida em todos estes ditados...

São Luiz HOJE - A 21 HOJE - 2ª representação do celebre drama A SEVERA

Caixeiros de Lisboa Continuarão hoje na sede da Associação...

ACABA DE APPARECER José Pontes Mutilados Portuguezes

ACABA DE APPARECER José Pontes Mutilados Portuguezes

ACABA DE APPARECER José Pontes Mutilados Portuguezes

ACABA DE APPARECER José Pontes Mutilados Portuguezes

ACABA DE APPARECER José Pontes Mutilados Portuguezes

ACABA DE APPARECER José Pontes Mutilados Portuguezes

ACABA DE APPARECER José Pontes Mutilados Portuguezes

Theatros Carfax de hoje

S. CARLOS - A 21 - Sarau dos alumnos da Escola Normal...

POLYTEAMA - A 21 - Salada Russa...

ANIMATOGRAPHOS, COM OBJETOS E VARIEDADES

Nota do dia No melhor dos talentos e muito embora...

A Sociedade Hippica Portuguesa mais um anno organisa o Concurso Hippico...

O aspecto do novo hipodromo deixa muito a desejar...

Faltam algumas coisas, e a disposição das bancadas...

A concorrência foi regular e o resultado das provas foi o seguinte:

Disciplinas - 1.ª José Vasques, no "Solange", em 1' 10" 2/5...

Por falta da direcção escrever-se-ha: "Ao cuidado da Cruz Vermelha, Lisboa."

Não se admittem cartas registadas para os prisioneiros...

Recomendamos o perfeto acondicionamento das encomendas.

A direcção das encomendas será igual a das correspondencias...

Nestas condições, as encomendas são expedidas gratuitamente pelo correio.

CONFERENCIA Na sede de Juvenção de Galicia...

Salão Central Ultima apresentação das estrelas da semana

Salão Foz Estreia sazonal da nova companhia...

Recita de caridade E no dia 23 que, como já noticiámos...

Festas associativas ACADEMIA RECREIO ARTISTICO

PEQUENAS NOTICIAS Pela policia de segurança foram presas...

Champagne de Lamego Reservas de finissimas qualidades

BOLESA DE LISBOA A da Costa Ivo Corretor official

BOLESA DE LISBOA A da Costa Ivo Corretor official

BOLESA DE LISBOA A da Costa Ivo Corretor official

BOLESA DE LISBOA A da Costa Ivo Corretor official

BOLESA DE LISBOA A da Costa Ivo Corretor official

BOLESA DE LISBOA A da Costa Ivo Corretor official

BOLESA DE LISBOA A da Costa Ivo Corretor official

BOLESA DE LISBOA A da Costa Ivo Corretor official

BOLESA DE LISBOA A da Costa Ivo Corretor official

BOLESA DE LISBOA A da Costa Ivo Corretor official

EDEN O incendio do Electric-Palace 2 PARTES Amanhã - Estreia Em matinee e soirée

SPORT SOCIEDADE DA CRUZ VERMELHA Machado Santos A manifestação de amanhã

Nunes & Nunes, Sue. Cambios, papéis de credito, cotações de cheques e estrangeiro

Liga de defesa do inquilinato Reune amanhã, pelas 13 horas, na sede do Centro Escolar...

Simões Bayão (Laureado pela Escola de Paris) Doenças de boca, cirurgia, prótese e ortodontia

LIVROS NOVOS "Castellos no ar" por Emilia de Sousa Costa

Banco Portuguez e Brasileiro Lisboa - Rua Augusta, 34

PEQUENAS NOTICIAS Pela policia de segurança foram presas hoje de manhã...

Champagne de Lamego Reservas de finissimas qualidades

BOLESA DE LISBOA A da Costa Ivo Corretor official

ULTIMA HORA A Festa Escolar No Gremio Instructão Liberal de Campo de Ourique

Uma vez que, de festa, podem ser bem entendidas...

A questão do novo regulamento dos caminhos de ferro...

Uma das características deste movimento, e porventura a principal...

As creanças protegidas pela benemerita collectividade foram oferecidas...

Obra da Assistencia 5 de Dezembro As festas no parque das Necessidades

As festas no parque das Necessidades Inicialmente esta tarde...

As festas no parque das Necessidades A situação politica, por Alfredo Pimenta

As festas no parque das Necessidades MOVIMENTO ASSOCIATIVO

As festas no parque das Necessidades IBERIA COMPANHIA DE RESEGUROS

(Do nosso correspondente especial)

A ordem publica
A exemplo do que succedeu em Lisboa e outras terras do pais, em Coimbra, logo que reboutou a greve ferro-viaria...

Um grave conflito
Na estacao de Coimbra B, ocorreu um serio conflito, entre um grupo de populares e dois agentes da policia preventiva...

Acaba de apparear
Novo Regulamento da Lei dos Desastres no Trabalho
Ediçao official em folheto, preço \$40

A greve ferro-viaria
Está-se normalizando o serviço de comboios Coimbra, Coimbra B e Alfândega...

A força militar que guarneceu a Coimbra B...
Tão bem organizado estava o movimento...

A festa da flor
Realizou-se hoje a festa da flor, promovida pela benemerita Cruz Branca...

Um bom conselho
Aconselhamos as actrizes e actores dos theatros...

Tipos usados
Compra-se na administração da Capital, rua do Norte, 5.

Experimentem O IODAL
Todo soldado em granulado iodado, usado pessoalmente e recomendado pela maioria dos médicos dos hospitais...

Um bom conselho
Aconselhamos as actrizes e actores dos theatros: São Luiz, Trindade e Gimnasio...

Tipos usados
Compra-se na administração da Capital, rua do Norte, 5.

Escola Berlitz
Rua do Aleim, 20-A, 1.º
Ensino rapido e pratico do Francez e Ingles em cursos ou lições particulares a preços reduzidos

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anonima - Estatutos de 30 de Novembro de 1894.
Assemblea Geral Ordinaria dos Srs. Accionistas

Um bom conselho
Aconselhamos as actrizes e actores dos theatros: São Luiz, Trindade e Gimnasio...

Tipos usados
Compra-se na administração da Capital, rua do Norte, 5.

Escola Berlitz
Rua do Aleim, 20-A, 1.º
Ensino rapido e pratico do Francez e Ingles em cursos ou lições particulares a preços reduzidos

(O Jornal do Soldado)
3115 consultas respondidas até 15 de Abril de 1918
Entendeu A Capital que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa...

Motores electricos e Lampadas electricas
Corrente trifasica, 190 voltios
Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios
DYNAMOS
Corrente continua, 110 e 220 voltios
O maior deposito do pais dos mais afamados fabricantes italianos e suissos
JOHN M. SUMNER & C.
SUCESSORES BAPTISTA, FILHO & C.
29, Avenida da Liberdade, 37 LISBOA

Agua da Foz da Cerda
A Agua Foz da Cerda, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como micróbios livre, não contendo nem a menor quantidade de organismos patogénicos...

PROBIDADE
Sociedade anonima - Responsabilidade Limitada
CAPITAL: E. 600.000\$000
SEDE - RUA DO COMMERCIO, 99.º
FUNDOS DE RESERVA ESC. 110.000\$000
Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916: Esc. 814.994\$47

Onde se veste actualmente melhor?
Onde se encontram os fatos já feitos e elegantes?
A. LEMOS L. da
113, Rua Augusta, 115
Telephone 942 - C. LISBOA

Calçado Fabrico Manual
Ja abriu a casa freitas
Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D
Calçado para senhora
Calçado para homem

8 HISTORIA DA GRANDE GUERRA VOL. XIX
volucionarios e os habitantes de Yun-ning declararam a independencia da sua provincia...

vol. XIX HISTORIA DA GRANDE GUERRA
zer. Todos esses problemas foram resolvidos com a sua morte e já era evidente...

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Fabrica a vapor de moagem de trigo, de milho, de arroz, massas alimentares...

Papel PRUSSIA DE FERRO
RECEBIDO DIRECTAMENTE
Casa Hollandeza
SOUZA TELLES & CALLEVA L.ª
170 - Rua da Alfandega - 172
Champagne de Lamego
Moveis e estofos
Bizarro da Silva

O presidencialismo em foco

Mais uma vez se torna a falar na questão do presidencialismo, a propósito da reunião do parlamento, que ainda não tem sido chamada a encetar os trabalhos legislativos.

E' forçoso constatar: o projecto do presidencialismo vem perdendo sensivelmente terreno. E o erro todo parece ter consistido na resolução de o tentar em experiencia, como temos podido verificar.

Factos recentes tem posto o presidencialismo em foco, e o exame das suas iniciativas como a constatação dos seus desígnios só lhe tem podido ser desfavoravel. Uns per determinadas razões, outros por outras razões, manifestam-se já adversos a esse novo sistema que nunca criou raizes na Europa, e que em Portugal se pode considerar absolutamente desconhecido nas suas theorias e nos seus principios.

O fracasso do presidencialismo em Portugal não se deu propriamente no seu funcionamento, tentado, segundo sabemos, e como já dissemos, a título de experiencia, aproveitando-se o interregno que viveu do periodo revolucionario á reunião do parlamento. Uma das vantagens que se apresentavam a esse presidencialismo era a da estabilidade ministerial. E o que nós vemos na pratica é que ainda governo nenhum demonstrou maior instabilidade ministerial.

O governo sahido da revolução de Dezembro, tendo manifestado o proposito de modificar estruturalmente o regimen, pôde comparar-se, pela importancia da sua missão, ao Governo Provisorio. Como elle, tem-se mantido numa situação de dictadura revolucionaria. Mas enquanto, no Governo Provisorio, os ministros que o compunham se mantiveram sem desfechos senão a aprovação da Constituição pelo parlamento, no governo sahido da revolução de dezembro já não tem conta as crises parciais.

Como é, pois, que um governo com o caracter presidencialista, em vez de se recomendar pela estabilidade, se caracteriza pela instabilidade ministerial?

O que se tem passado com o presidencialismo em acção leva muitos elementos da politica portuguesa a claramente lhe recusarem o seu apoio. São contra o presidencialismo todos os partidos constitucionales da Republica; e contra o presidencialismo a opposição monarchica, conforme o certifica o frontem de «Dias», prognosticando a infeliz fallencia, d'esse projecto; assegura a «Opinião», que até muitos deputados da maioria, pertencentes ao unico partido que defende o governo, contra o presidencialismo se manifesta também.

Em face d'estas correntes de opinião, em que se representam todas as forças politicas do país, como é que se pôde querer implantar o presidencialismo, reputando-o uma expressão da vontade nacional?

O exame d'esta situação deve levar ao proposito de reconsideração aconselhada, da pelas circumstancias os defensores do sistema presidencialista que, seja ditto da passagem, bem pouco o têm defendido, porque não só na imprensa como no tablado das conferencias «que se ouve é condemnar o presidencialismo, e não defendel-o.

Do que nós precisamos é de expressões inquivocais da vontade do país. Com enclaves, expedientes, ou sophismas, é que já não podemos viver.

Presos politicos

Algumas das pessoas detidas por motivo dos ultimos acontecimentos foram hoje interrogadas pelos sr's. Alfereis Carneiro e Oscar da Conceição, servindo de escrives dos sr's Almeida Tinoco e Julio Cruz.

Os que se demonstram não se acharem implicados em qualquer facto ilicito, os referidos acontecimentos, assim como aquelles que não tem cadastro foram restituídos á liberdade.

Um soldado da guarda republicana ao serviço da capitania do porto achou hoje no Terreiro do Paço cinco cartuchos de espingarda com balas.

Reunião d'um curso juridico

Os advogados sr's. drs. Antonio da Camara Horta e Costa, A. Caldeira Coelho e João Moreira d'Almeida, terão a honra convocar uma reunião dos seus condiscipulos, que se matricularam em direito na Universidade de Coimbra em 1909-1910 e que fizeram a sua recolta de despedida em maio de 1913, a fim de fixar a ordem em que deve reunir o curso.

A reunião effectua-se na sexta-feira, ás 15 horas, no salão da Liga Naval Portuguesa e os promotores pedem aos seus condiscipulos da provincia para enviarem a sua adesão.

Cruz Vermelha

Um envio de 2.000 libras
Foi communicado á Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha, pela sua delegação, o pagamento de 2.000 libras, em nome do sr. Justino Rosa Moreira, que deve receber por intermedio do sr. ministro da Argentina, em Lisboa, a quantia de 2.000 libras all recolhidas entre a população portugueza para a subscricção da guerra.

Mundo em fóra

A GUERRA

Os exercitos imperiaes extenuam-se em vão de encontro ás tropas da Liberdade e da Civilização

Diario da guerra

O grupo de exercitos do commando do Kronprinz tem feito pressão na vale do Oise, tendo como objectivo Compiègne. Quem observe no mappa os traçados das novas posições dos allemães na Picardia e na Champagne, notará como existe um saliente ao sul de La Fère, que tem constituido uma barreira defensiva heróicamente pelos francezes e constitue o apoio no Oise e no sector comprehendido entre Soissons e Lassigny.

Ora, os allemães, tendo as suas reservas agrupadas entre Cambrai e Laon resolveram, segundo parece, tentar a viva força o avanço sobre Compiègne, não desistindo o Kronprinz do avanço sobre Paris.

Este terço do Oise da batalha de França, conhecido pela batalha do Kronprinz, parece já ter a sua acção bem definida. A principio, supoz-se que se tratava de uma demonstração, para fazer desviar as reservas dos aliados para o sul; mas para demonstração parecia forçada demais.

Se este ataque demonstrativo revestia um aspecto tão violento, causava serias preocupações o prognostico do combate principal, que por enquanto, ainda não se iniciou e como se sabe, toda a gente calcula que seja na direcção de Amiens e de Hazebrouck. E' lo-davia muito provavel que se espere o transporte de maior numero de reservas dos aliados para o Marne, para se iniciar o golpe de maior violencia.

O commando allemão tem a vantagem da posição central; as suas reservas podem ser deslocadas rapidamente para onde mais lhe convem. Os aliados do actual na periferia, tem mais demora para fazer entrar na linha os seus reforços. Mas felizmente tem chegado sempre a tempo de deter o avanço do inimigo, que não conseguiu anniquillar nenhum dos exercitos dos aliados.

A campanha aerea

Uma boa obra das esquadri-lhas francezas

PARIS, 10.—No dia 9 de junho as nossas esquadri-lhas de caça destruíram ou puzeram fora de combate 11 aviões inimigos e a nossa aviação de bombardeamento, que pôde intervir immediatamente na batalha, atacou sem descanço as tropas inimigas accumuladas na retaguarda da linha de ataque. Apesar do meu tempo, no dia 9 e na noite seguinte foram lançadas 18 toneladas de projecteis nos pontos de reunião de combates e nas garas, especialmente na gare de Roye, onde se observou um grande incendio seguido de explosões. Durante o mez de maio foram abatidos 28 aviões allemães pelos nossos meios de defesa contra os aviões, 3 dos quaes de noite; além d'isso 80 aparelhos, sem governo em consequencia do nosso tiro, foram obrigados a interromper a sua missão. (Havas).

A guerra no Oriente

Grande actividade de artilha-ria

PARIS, 10.—Exercito do Oriente. Nas duas margens do Vardar viva actividade de artilharia inimiga que bombardeou as nossas communicações na retaguarda da linha com uma peça de longo alcance. As nossas baterias responderam com tiros de destruição, que provocaram a explosão de um deposito de munições inimigo. Grande actividade de artilharia e das pedrinhas na linha do exercito servio, onde foram dispersos alguns destacamentos inimigos pelos nossos fogos. Durante os combates aereos do dia 8 foi abatido um avião inimigo nas suas linhas. (Havas).

A obra allemã

Sete vezes em 15 dias foram atacados os hospitais inglezes em França

LONDRES, 10.—Respondendo á camera dos communs a uma pergunta do deputado sr. Macpherson o sub-secretario da guerra disse que o recente relatório do commandante em chefe estabelece que durante o periodo de 15 de maio á 1 de junho os hospitais em França foram atacados sete vezes. O local das victimas durante estes sete ataques elevaram-se a: mortos, officiaes 11, pragas 318; enfermeiras, 5 membros do corpo militar auxiliar, mulheres 8, civis 6, Feridos, officiaes 18, pragas 334; enfermeiras, 11 membros do corpo militar auxiliar, mulheres 7, civis, 73. (Havas).

A nova offensiva

As tropas francezas cumprem a sua missão de resistência, não permitindo o avanço allemão senão á custa de grandes sacrificios

PARIS, 10.—Durante o segundo dia da offensiva o inimigo procurou desferir grandes contra-ataques, poderosos,

alimentados sem cessar com novos effectivos a progredir na direcção de Estras-Saint Denis e Ribecourt. As nossas tropas cumpriam com tenacidade a sua missão de resistência; o inimigo leve que tomar successivamente, em assaltos repetidos e á custa de pesados sacrificios as aldeias de Mery, Balloy e St. Mur. O planallo de Bellef, foi teatro de combates heróicos. Ao sul de Bessens-sur-Matz os allemães tomaram pé em Marque Eglise e mais para leste a batalha prosegue nas proximidades do sul de Elincourt. A nossa frente o inimigo conseguiu desdobrar dos bosques de Thiescourt. A nós esquerda, entre Courcelles e Rubescourt, quebramos os ataques do inimigo e conservamos as nossas posições. A leste do Oise malogrou-se uma tentativa allemã para retomar Pont. (Havas).

(Ver mais telegrammas na «Ultima Hora»)

Brazil e Portugal

Os jornaes do Brazil chegaram hoje a Lisboa com data do fim de abril, á conta do successo da grande subscricção popular, que atingiu já então 26.558.500, e que como já é do dominio publico se desliza aos orçãos portuguezes da guerra.

O documento que antecede as listas é excessivamente agradavel para todos os portuguezes, e mostra o grande fraco de união que sempre liga os dois países.

«Não podemos por isso deixar de o transcrever:

«O homem, ao chegar á idade viril, tem por unico pensamento a constituição da familia e consequentemente a organização de um lar, com as venturas e alegrias que elle lhe reserva. Esse lar, construido com todo o amor e carinho, é á sua constante preocupação, buscando sempre o seu conforto e embelezamento. Começou, desde a constituição do lar, uma nova vida para o homem.

Ligando-se á sua companheira o esposo pensa: já não precisamos seres fructuosos ou seu sangue, que essa companheira lhe dará e que vivão, mais tarde, encher de ventura á lar que com tantas alegrias criou. Nasceu o primeiro filho, engalana-se o lar e o pai, radiante, toma novo alento e dedica-se, então, mais ao trabalho; pois já tem mais uma criatura para cuidar e pela qual precisa fazer crescer os seus rendimentos, para lhe assegurar um futuro risonho. Com que desvanecimento, o pai acompanha os primeiros passos do filho estremecido! Ao regressar a casa, exaustão da ardua tarefa diaria, põe que alegria apegar o pequenino, ficando extasiado o seu olhar de pai, perante a esposa sorridente e a serenidade do socoço do seu lar. De anno para anno, o lar vai-se enriquecendo com o nascimento de mais um pequenino ser, o marido, vendo, augmentar a sua prole, mais carinhos dispensa aos seus filhos. Dedica-se-lhes de corpo e alma, faz prodigios e, mais tarde, eleva-os a um cargo na sociedade, pelos serviços prestados ao desenvolvimento do país, onde tem seu lar, vive á uma dose paz, acariciando os entesinhos que, ricos, pensando sempre n'elles, quer comprando-lhes brinquedos, quer inventando divertimentos que os distraiam. Mais tarde, chegou o tempo de lhes administrar a educação que os torna homens viés á Patria, e tantas outras coisas a que um pai extremamente feliz se sujeita. Ufana-se o chefe de familia da sua prole, á qual sempre dispensou as mais desveladas caricias e essa prole vive na mais esperanzosa doçura.

Aos chefes de familia que vivem no Brazil e que gosam todas essas venturas, lembramos que existem hoje, em Portugal, centenares de creancinhas enlutadas, a quem não foi dado conhecer as caricias paternaes. Não tem, como os seus ditos irmãos do Brazil, quem os abraçe, quem lhes dê os brinquedos e lhes proporcione os folguedos propios da sua idade. Não tem mesmo quem lhes possa dar a alimentação diaria e, sem ella, que será o útimo desses entes, filhos dos que se sacrificaram heroicamente pela Patria?

Aos portuguezes do Brazil compete velar por esses orphãos, privados de todos os carinhos paternaes, porque os seus progenitores preferiram a morte honrosa á retirada humilhante. Devem recordar-se das angustias por que passam as viúvas dos heróicos soldados de Levante, vendo os seus estremecidos filhos sem os carinhos perdidos e sem o sustento do dia de amanhã. Não os portuguezes do Brazil não deixarão que os filhos dos seus irmãos de além mar sejam lançados na miseria, na corrupção e no crime. Elles saberão manter as suas tradições de generosidade e patriotismo.

Creanças fracas

Das-lhes IDONAL Pharm. FODOSINHO F. Restauradores, 18—Lisboa

A REPORTAGEM

«A Capital»

NOS Campos de batalha

A Capital começará a publicar, brevemente, as cartas que Mario de Almeida, seu correspondente de guerra, recentemente chegado do front, em serviço do nosso jornal, escreveu expressamente para os nossos leitores, com a elegancia e a nitidez de visão que lhe são habituaes.

Mario de Almeida, que por um tempo viveu em íntima comunhão de ideias e de lances com os seus camaradas, os officiaes inglezes e francezes, tras até nós, com a ostensa inabalavel da victoria, o frêmito que não cessou ainda de criar em dolorosa ansiedade as nobres terras de França, d'onde mais uma vez, sahira á liberdade do mundo. As suas cartas, cheias de relevo, de cor, transbordando de entusiasmo, são de sem duvidar, para palpitarem muitos dos nossos leitores que vivem na guerra e apenas na guerra o desfecho supremo dos problemas que este momento agitam todas as multidões.

Os titulos das trinta e duas cartas que a Capital publicará sobre a campanha são os seguintes:

Hendaya-Paris
O grande bazar
O culto do mutilado
Um homem do 33
Paris ao bleu
Os homens d'amanhã
Um «raid» sobre a cidade
Duval e o «Bonnet Rouge»
Pelas terras e pelos ares
Uma figura d'Inglez
Beauvais
A caminho da vertigem
A voz
A terra de Ynguem
Um perfil na sombra (Amiens)
As sagradas riveiras (Amiens)
Uma brigada russa
Um padre aviador
Sunt lacrymarum
A mulher branca
Os pedras fallam (Arras)
Os trapeiros da epopéia (Arras)
O exodo
A ambulância de Bailleul
Champagne!... Champagne!
A gente grave e sombria
Um lar dentro de um sacco
Os batedores d'Atilla
O Novo-Vrémia e a Capital
A Aurora
Paris-Hendaya

Dr. Baptista Frazão

Entre os presos politicos que se encontram em Lisboa, vindos da provincia, figura o sr. dr. Baptista Frazão, clinico illustre e muito estimado não só em Penhose, onde tem residência, mas em todas as terras circumvizinhas.

Dedicado republicano de sempre, quando em Lisboa se iniciou a obra de assistência á infancia, o sr. dr. Baptista Frazão acompanhou de alma e oração essa benemerita obra, sendo Penhose a primeira terra de provincia onde, mereo dos seus esforços, ella teve repositório.

Estando convicto de que em breve o velho e fervoroso republicano está posto em liberdade, d'aqui o saudamos.

Querem lançar bem a coar metheor?
Vão a ARGENTINA, E. 1.º de Dezembro, 78

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso apello. De toda a parte, acodem donativos, uns directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Isabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisório, também se propuzitudo a administrar os bens próprios dos bravos que regressaram da guerra.

O caso é que esse auxilio é prestimo, todo o doador, toda a gente, pode immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entregou. A Impecavel, moderada e bem conhecida administração da Casa Pia, faz um balanço diario de que recebe e do que distribue pelos bravos que regressaram da guerra. E a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da recuperação dos mutilados. Lembramos que á frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa Pereira, que é também o bôndico director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Isabel.

Neste Instituto foram hoje recolhidos: sr. dr. D. Belmira Correia Collares Pereira, uma nova renessa do romance, e da familia Lima, Mayer um grande numero de illustrações.

Jorge Pinto

Este nosso velho amigo é fervoroso republicano, que ultimamente fôra preso por motivos politicos, já se acha em liberdade.

Cumprimentamos-o affectuosamente e folgamos em dar a noticia, que epochará de jubilo todos os seus amigos.

Dos nossos vicios

A PREGUIÇA

Não importa a quem ou a quem, o que é necessario é haver, amudadamente, feriados, muitos feriados

E porque ontem foi feriado não se trabalhou.

O ideal portuguez, o ideal lisboeta teve 24 horas de plena execução. A preguiça, a ociosidade expandiram-se, devidamente autorizadas pelo Estado, que decretou feriado a 10 de junho.

Bem-dita ella, a santa preguiça, se-hora dos mil e um encantos, seductora de prazeres, sublime creadora das horas de folga, das horas e jornadas, mais desveladas dos salis e dos passados, das muscas e dos esboços solennes. Preguiça, divina e sensual, tu que fôhas as lojas e fazes por aos caixeiros os cravos vermelhos nas lapelas, que liberas do patrão e da tampa da carteira, do mestre e do torno-toda uma humanidade, és o mais ideal dos ideaes do portuguez, que vive oito dias á espera d'um domingo e um mez á cogitar um pretexto para feriado.

Oh! como d'antes era bello este junho com todos os seus santos, dia sadio não feriado e bailarico na praça; verdade que, agora, os feriados não vão em numero muito menor, e promettem, promettem muito.

A primeira applicação d'essa pedagogia lei que supprime o calendario romano da aldeia da preguiça nacional, a uma rajada illusoria de energia e de trabalho, o nosso intimo preguiçoso, estremito em face dos 5 feriados nacionaes, pingua e longinquo como espedaçado por seculos. Mas, depois, oh! a divina arte dos ociosos, foi descoberto os feios mercedeiros d'uma calma no irabalho. Vieram os feriados da consagração, os da independencia do Brazil, os da desolação, o do anniversario de Camões; depois os da República nova, o do 1 de maio, mais tarde os feriados da republica novissima, os das eleições presidenciaes e as tolerancias de ponto frequentes e bem proporcionadas. A coisa regula-se, entra na normalidade. Santa preguiça já tem uma consagração quasi, em cada semana. Isto sim, comprehendendo-se, até a alma o espirito e a vontade de trabalhar... Trabalhar para encontrar um novo pretexto que do novo feriado. O que não importa, quem a coisa secundaria. Hontem por exemplo: Mas a quem, diabo, foi hontem consagrado o feriado?

Em vão, procurámos por todos os lindos e concorreos arruamentos da capital o local onde o festejado fosse alvo da homenagem popular. Das 7 da manhã ás 9 da tarde ouvimos por vezes foguetes, acorremos ao ruido; equivooco era o anuncio da tourada de gala, e o não acreditamos que fosse dedicado ao sr. Segurado o feriado da cidade, procurámos mais detalhadamente. Nada. Nem uma manifestação, nem um cortejo, nem uma bandeira a um mastro municipal, nem uma banda regimental. Era feriado; mais nada. Até que, pela tardinha, uma multidão se organizou e partiu a avenida acima.

«As grandes batalhas»
Mas, a Capital iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escritor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. As grandes batalhas, que vão renovar o immenso triumpho da Patria Portuguesa e do Amor em Portugal no seculo XVIII, serão opportunamente annunciadas e não de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Noticias do Brazil

A missão italiana

RIO DE JANEIRO, 10.—A missão italiana visitou hoje o dr. Nilo Peçanha, ministro das Relações Exteriores. Todos os jornaes saudam com entusiasmo os representantes da Italia, que vieram ao Brazil estudar questões da mais alta importancia para o estreitamento das relações commerciaes. (Americana).

Um novo membro da Academia de Letras

RIO DE JANEIRO, 10.—O dr. Heitor Lobo, secretario geral da presidencia da Republica, foi eleito membro da Academia Brasileira de Letras. (Correspondente).

O anniversario de Camões

RIO DE JANEIRO, 10.—O gabinete portuguez de Leitura realizou uma brilhante sessão comemorativa do anniversario de Camões. Presidiu o embaixador portuguez, falaram diversos oradores e foram lidas algumas estancias dos «Lusíadas». (Havas).

IBERIA

COMPANHIA DE RESEGUROS
Capital: Esc. 1.200.000\$00
Sede: Rua do Arco do Bandeira, 30, 1.º—Lisboa

CRIMINALIDADE INFANTIL

A obra da nossa Tutoria da Infancia

O que sobre ella pensa um distincto jurisconsulto brasileiro

Esteve hontem em visita ao sr. secretario d'Estado da Justica, na sua residencia o advogado e professor sr. dr. Mello Mattos.

Entre outros assumptos sobre que versou a cordal palestra entre os dois individuos, tratou o illustre brasileiro da obra da Tutoria da Infancia, instituico que muito gabou, declarando que ella tem resolvido em grande parte o problema do preventivo e repressivo da criminalidade da infancia.

Elogiou principalmente tres pontos: a planca da nossa organização, o seu caracter privado da Tutoria, cuja applicação e vasta comprehensão, a sua applicação a moderna concepção da infancia, revista aliás de um certo que não de originalidade, que a destaca da instituico analogas; mais a sua applicação ás varias formas de familia, de poder paternal ou tutelar, que applica a um modelo de applicação na especie já pela enumeracao completa das diretas e indirectas, que se pode haver local a applicação, já pela manobra pormenorizada por que está regulada a sua applicação, systems que lhe pareço não se encontrar na legislação de outros países e a federacao nacional dos amigos e defensores das crianças, cuja tríplice actividade, subintencionalmente imaginada e materialmente concretizada, é de enorme alcance social e juridico para a solução do gravissimo problema.

«Ao dar d'essas «longas impressões» de o illustre criminalista o descripto manifestar ao sr. secretario da Justica a agradavel surpresa que lhe causou o facto de serem os menores simplesmente desamparados e os apenas perigosos guardados e educados nos menores abellicos, assim como as meninas abandonadas viverem nas mesmas condições, esta de pessimas consequências, que se não bastará á limitação, que pôde ser a applicação dos fins educacionais. Parece-lhe que devam ser creadas com a maxima urgencia escolas de reeducação, destinadas exclusivamente ás meninas menores moralmente prejudicadas, para cada sexo, ficando as escolas de reforma destinadas unicamente aos delinquentes e ás prostitutas, recolhendo-se a essas escolas os maltrahidos e desamparados, e a institutos medicos para os doentes e anormaes pathologicos, de sorte que a cada um dos quatro grupos de menores que a lei cuida de proteger, correspondendo um estabelecimento especifico. Acha também inconveniente a admissoão nas escolas de reforma das indisciplinadas e indolentes, a requisição dos pais ás escolas encarregadas da sua guarda, não só pelo risco de contaminação moral, mas ainda porque essas menores vão ocupar lugares que faltarão aos das outras classes, mais os custeadas.

Proseguindo nas suas considerações, sr. dr. Mello Mattos lembrou que em nenhum momento havra mais opportuno que o actual para a reforma da legislação de menores, pois que a reforma dos poderes extraordinarios, que lhe permittem decretar a reeducação independente da intervenção do juiz, e a intervenção que certamente será retardada por muito a adoptar a medida necessaria, o tirar a respectiva lei a maior harmonia de plano, que se ve ter, fazendo emendas, ao principio de augmentando disposições, que pôde determinar a concepção do organizador do projecto, como costuma acontecer em todos os parlamentos do mundo, annunciando o sr. dr. Mello Mattos varios estudos de projectos de lei a estas condições ao Congresso Brasileiro, «aludindo ao que está succedendo aqui ao projecto do ex-deputado Tarouca referente a recolhimento para anormaes, pensa que o governo do sr. Siqueira Paes se tornerà benemerito da civilização e da humanidade da Patria, se effectuar (e) importantes reformas.

«Concluiu todavia os mais altos e fructuosos louvores ao grande apostolo da reeducação da infancia portugueza, que se achava presente e o acompanhava á casa do sr. secretario da Justica; mostrou-lhe o chulo de «admiração» e «admiração» pelos maravilhosos serviços que elle tem prestado a esta causa, sagrada, que multos, pelo reconhecimento do sr. dr. Mello Mattos, referindo-se ao livro «Tutoria da Infancia», publicado pelo padre Oliveira, achava que a obra bem feita, forte, empolgante, interessantissima, despretosa da obra, vagoas curiosas e uteis, feitas com exactidão e agudeza, das quaes elle procura tirar conclusões praticas e prognosticas. E' uma obra experimental antes que especulativa, em que regista estudos feitos pelos principios tipos foram uma galeria de retratos phisico-psichicos, traçados sobre uma grande massa de menores, por mão de mestre, sem que todavia deixasse de examinar os aspectos theoreticos mais importantes da questão; e a fructo dos assumptos com profundo conhecimento e alta competencia. Sem preocupação de exhibir erudição, mostra-se ao contrario das polemicis doutrinaes e viciadas nos melhos tratadistas, fugindo estrepitadamente de copiar ou imitar, consagrando por vezes ser verdadeiramente original. Prevê a esse livro um grande exito, e assegura que se tornará um gulo practico, um manual dos directores, regentes e mestres dos estabelecimentos do genero. Entim, o autor estuda o grande flagello social das suas verdadeiras fontes, da geracao á educação, e é de presuntivo nos dois outros volumes que vai ter a obra os resultados effectivos serão apontados com segurança e justiça.

«Terminada a visita, que se prolongou cerca de duas horas, o sr. dr. Mello Mattos, tendo a justiça conduzido ao seu apartamento o sr. dr. Mello Mattos á sua residencia, em companhia do sr. padre Oliveira.

O pão em Sacavem

Os padeiros não acatam as determinações municipaes

SACAVEM, 10.—Não ha duvida de que estamos em vespasas do desagradavel acontecimento, em consequencia da attitude dos padeiros em face das resoluções que sobre a venda do pão foram tomadas pela commissão administrativa do municipio de Loures.

Essa entidade, que, pelo visto, não tem força para fazer cumprir as suas determinações, adquiriu ha dias granos de quantidade de farinha e, em harmonia com o prepo d'ella, elaborou uma tabella que em todo o concelho é respectada, monos nesta freguesia.

E não obstante os protestos do povo que se mostra indignado, e ainda a despeito das repetidas intimações, os indisciplinados declaram alto e em bom som que assim procedem—que nem combreado a farinha á camera, nem vendendo o pão em conformidade com a postura que estabelecerem prepos a qualidade.

Existe, portanto, um conflito entre os padeiros e a commissão e no qual a autoridade administrativa está tambem numa posição nada invejavel.

A população mostra-se agitada e não se fará esperar uma manifestação sobre os resultados de certo não serão bons para ninguém.

Será inútil este aviso? Pois se o for, vão as responsabilidades a quem toquem.

Pinto Lima

Para os Estados Unidos da America, onde foi nomeado, pelo sr. Machado Santos, representante do secretario d'Estado das Subsistenças e transportes, parte em breves dias o distincto engenheiro sr. Pinto Lima.

Do leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar carta jornal á Junta Patriótica do Norte (Paços do Concelho — Porto), a fim d'este o mandar para os nossos soldados o front.

Da guerra e dos exercitos

UM BOM DIA

de operações militares para as armas aliadas em todas as frentes

Diario da guerra

Pelos comentários publicados na imprensa franceza acerca d'esta nova fase da offensiva allema, se deprehende que, apesar da gravidade da situação, não ha em parte alguma uma apparencia de inquietude.

Os alliados confiam cegamente na victoria final. E' questão de tempo e de saber esperar com serenidade.

Os allemaes não conseguem quebrar a força moral dos alliados, apesar dos combates constantes sobre Paris, que já se encontra bastante defendida. Ainda mesmo que a capital franceza chegue ao alcance da artilharia pesada, que com o seu tiro produz um efeito analogo ao de Arras, Armentières, Reims, Soissons, equivoale os exercitos alliados foram retirando em boa ordem e causando perdas elevadas ao inimigo, devemos aguardar um instante para o outro uma mudança sibilna na situação.

O grupo de exercitos do kronprinz continua fazendo pressão no Oise para não se conseguir transportar a barreira a testá de Lassigny.

O exercito principal exerce-se sobre a linha Bellef-Margueville, mas os avanços executados foram insignificantes, a custa de perdas elevadissimas, o que traduz um estado de animo desesperado.

De Arras a Neuport apenas se tem registado algumas accções locais.

A nova offensiva

Um contra-ataque dos francezes, n'uma frente de 12 kilometros, obtem exitos importantes e mil prisioneiros

PARIS, 12. - (Comunicação official) - A batalha continuou hoje desde Montdidier até ao Oise. A' esquerda as nossas tropas apoiadas pelos carros de assalto, contra-atacaram esta tarde de n'uma frente de 12 kilometros, entre Rubescourt e Saint Maur e a despeito da resistencia encarnizada do inimigo, alcançamos as proximidades ao sul de Le Fresnoy, tomámos a altura situada entre Courcelles e Mery e retomámos igualmente Belley e o bosque de Genlis e chegámos ás proximidades do sul de Saint Maur. O inimigo, que soffreu elevadas perdas, deixou em nosso poder mais de mil prisioneiros e alguns canhões. Ao centro os allemaes, que tinham conseguido avançar até a herdade de Leges e Antheuil, foram repellidos para além d'estes dois pontos pelas nossas tropas de concerto com as unidades vizinhas. A' direita, accentuando a sua progressão, o inimigo procurou ganhar o vale de Matz. Alguns ataques violentos lançados sobre Chevincourt foram repellidos, mas o inimigo conseguiu tomar pé em Machemont e Bathancourt, que são disputadas rijamente. Ao sul de Ourcq, as tropas americanas tomaram brilhantemente esta manhã o bosque de Belleau e fizeram 300 prisioneiros. - (Havas).

A obra da Kultur

O tratamento dos prisioneiros francezes

PARIS, 11. - O correspondente da agência Havas na frente franceza telegrapha: «São innumeráveis as violações das regras do direito internacional cometidas pelo inimigo. Nos recentes combates os soldados francezes feitos prisioneiros foram obrigados, ameaçados com as armas, a arrastar os lanças-miñas no campo de batalha até mesmo a frente de combate. O felleo seria incrível por monstruoso que é, se não estivesse comprovado definitivamente por uma carta confidential apanhada a um official allemao morto.

Guerra maritima

O novo regulamento maritimo allemao e os ultrajes dos neutros

PARIS, 10. - O Polit Parisien censura acerbamente a nova demonstração do desprezo da Alemanha para com os neutros, ao estabelecer a regulamentação

O deputado progressista M. Walostein

foz constar que a influencia germanofila desapareceu por completo visto que se affirma na população a certeza que a Entente sahirá victoriosa da lucta actual. - (Correspondente).

Os prisioneiros americanos

WASHINGTON, 10. - Um comunicado do gabinete de guerra, diz que os allemaes fizeram 123 prisioneiros americanos e que 216 civis estão internados na Alemanha.

O numero de allemaes internados nos Estados Unidos ascende a 50.000. - (Correspondente).

A compra das accções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Tivemos hoje o prazer de constatar que o sr. Albano de Sousa, ex-chefe de gabinete do sr. Xavier Esteves, vai entrar no bom caminho, na critica da operação financeira respeitante á compra das 33.500 accções. E' bem possivel que o illustre articulista de «A Situação» não vá muito mais longe do que já foi, mas, em compensação, estamos convencidos de que o jornal de que é tão distincto collaborador nos ha de seguir e, por fim, acompanhar, na defesa, que aqui temos feito, do apuramento de toda a verdade.

Na frente dos balkans

Depois d'um violento combate os francezes tomam posições importantes

PARIS, 11. - Exercito do Oriente, vira actividade da artilharia de uma e outra parte e em particular na região de Skra di Logon. Na região de Dobrovoje, depois de uma violenta preparação de artilharia, o inimigo tentou um golpe de mão sobre as posições serbias, mas foi repellido immediatamente deixando prisioneiros em nosso poder. A sueste de Pograde, as tropas francezas, em seguida a um brilhante combate, apoderaram-se da crista de Kamla e das aldeias de Strika-Spis e Popetst, fazendo mais de 10 prisioneiros, entre os quaes 3 officiaes e tomando 3 obuses, metralhadoras e aprovisionamentos importantes de vivres e munições. - (Havas).

A campanha aerea

Bombardamento de tropas inimigas gares e comboios

PARIS, 11. - Aviação. - Os nossos bombardeiros continuaram nas suas operações durante o dia 10, apesar do mau tempo. Nos pontos mais expostos do campo de batalha grupos de aviaes, voando a pequena altura, deturam os seus projecteis sobre os ajuntamentos inimigos, dispersando as tropas do reforço e causando-lhes perdas consideráveis. Certas tripulações fizeram varias sortidas de dia e 3 toneladas de explosivos foram utilizadas d'esta maneira, dando os melhores resultados. Durante a noite de 10 para 11 proseguiu activamente o bombardamento da zona da retaguarda do inimigo. As nossas esquadilhas lançaram 20 toneladas de projecteis sobre os comboios e gares. Explodiram dois depósitos de munições: um na região de Chaumes e outro na região de Soissons. Notou-se tambem um incendio na gare de Fismes. Durante o mesmo dia 10 foram abatidos 4 aviaes e 1 allemao captivo allemao pelas nossas tripulações de caça. - (Havas).

Um gaffa derrubado pelos belgas

PARIS, 10. - Na noite de 7 de junho, um «goffa» que se dirigia para Dunkerque foi canhoneado pelas baterias anti-aerreas belgas e foi obrigado a aterrar sem governo a dez milhas das nossas linhas. Os aviadores que tentaram fugir, foram capturados pelos soldados belgas. - (Correspondente).

Londres, 10. - Hoje á tarde travou-se uma grande batalha de hydro-aviaes perto da costa hollandesa.

Cinco hydroplanos inglezes lutaram contra 7 allemaes um dos quaes foi abatido. Dois inglezes aterraaram na ilha de Vlieland. A tripulação destruiu um dosapparehos que ficou avariado, o outro conseguiu escapar. - (Correspondente).

A accção americana

Avanço das posições e grandes despojos

PARIS, 11. - Comunicação americana. A noroeste de Chateau-Thierry conseguimos mais uma vez avançar as nossas posições no bosque de Belleau. Fizemos 200 prisioneiros, entre os quaes 3 officiaes e tomámos grande quantidade de munições, incluindo um certo numero de metralhadoras e morteiros de trincheira. No Westros as nossas baterias foram feitas no tiro de neutralisação, que foi rápido e effcaz. - (Havas).

De todo o mundo

A troca de prisioneiros entre a Inglaterra e a Alemanha

HAYA, 10. - Conferencia dos delegados britannicos e allemaes para tratar dos prisioneiros da guerra abriu hontem sob a presidencia do ministro do Estado hollandez Jonkhoeer. As reuniões seguintes serão presididas por um representante da autoridade hollandesa. Os representantes allemaes chegaram primeiro, e os britannicos um quarto de hora depois. Calcula-se que a conferencia durará do dez a 14 dias. - (Correspondente).

Na Alsacia Lorena querem ser francezes

ZURICH, 10. - Durante o debate de hontem no Reichstag o deputado socialista M. Reudel declarou que, em caso de politico da Alsacia Lorena, as 5 quintas partes da população optariam pela nacionalidade franceza para escapar ao regime da empresa allema.

A REPORTAGEM

DE

"A Capital"

NOS

Campos de batalha

A Capital começará a publicar, brevemente, as cartas que Mario de Almeida, seu correspondente de guerra, recuotamente clogado do front, em serviço do nosso jornal, escreveu expressamente para os nossos leitores, com a elegancia e a nitidez de visão que lhe são habituaes.

Mario de Almeida, que por um tempo viveu em intima communhão de ideias e de luctas com os seus camaradas, os officiaes ingleses e francezes, tras até nós, com a certeza insubalavel da victoria, o frmito que não ossois ainda de crisar em dolorosos anseios das nobres terras de Frangça, d'onde mais uma vez sahirá a liberdade do mundo. As suas cartas, cheias de relevo, de obr, transbordando de emmoção e de entusiasmo; hão de, sem duvida, fazer palpitar muitos dos nossos leitores que vêm na guerra e apenas na guerra o desfecho supremo dos problemas que neste momento agitam todas as multidoes.

Os titulos das trinta e uma cartas que A Capital publicará sobre a campanha - são os seguintes:

- Handaya-Paris
- O grande bazor
- O culto do mutilado
- Um homem do 33
- Paris au bleu
- Os homens d'amanhã
- Um raio sobre a cidade
- Duval e o «Bonnét Rouge»
- Pelas terras e pelos ares
- Uma figura d'Ingles
- Beauvais
- A caminho da vertigem
- A voz
- A terra de Nungum
- Um perfil na sombra (Amleas)
- As sagradas riquezas (Amleas)
- Uma brigada russa
- Um padre aviador
- Sunt lacrymarum rerum
- A mulher branca
- As pedras fallam (Aras)
- Os trapieiros da epopiea (Aras)
- O exoco
- A ambulância de Bailloul
- Champagnel... Champagnel...
- A gente grave e sombria
- Um far dentro de um sacco
- Os batedores d'Atilla
- O «Novole-Vrémia» e «A Capital»
- A Aurora
- Paris-Handaya.

O «Pedro Nunes»

Por comunicação official hoje recebeu no quartel general territorial do O. E. F., sobre-se ter chegado ante-hontem ao porto do seu destino, um navidade, o «Pedro Nunes».

Oreanos francos

Das-lhas 1000AL Pharm. Formosino F. Restaurador, 18 - Lisboa

Noticias do Brazil

As relações italo-brazileiras RIO DE JANEIRO, 11. - O presidente da missão italiana deu informações aos representantes diplomaticos e consultares do seu país sobre as principais questões politicas e economicas, que deverão ser tratadas na America do Sul, para que essas representações possam desenvolver com effcaz e rapidez a sua accção em beneficio da Italia e dos diversos paizes sul-americanos. - (Americana).

Querem lançar bom e castor melhor

Vão á ARGENTINA, E. L. de Dezembro, 75

«As grandes batalhas»

Vae a Capital iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escritor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. As grandes batalhas, que irão renovar o immenso triumpho da Patria Portugueza e do Amor em Portugal no seculo XVIII, serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso apello. De toda a parte, acodem denavios, que são directamente enviados á redacção de «A Capital»: outros são entregues no Instituto de Santa Isabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital protetivo, tambem se promptificou a administrar os seus proprios: dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que essa auxilia d'nostro,

Dos novos e das artes

UMA BOA OBRA

que justifica a iniciativa e patriotismo da mocidade portugueza

Fazer filias não custa. O que custa é fabricar-as. Essa arte, arte sim, nova arte-industria, que dia a dia melhora nos seus processos, attrahe para o seu dominio todas as manifestações da vida moderna, precisa de artistas, de architectos, de decoradores, de elegancias, de actores, de pintores e toma alento na optica, vaguetta pelos novos desenvolvimentos da chimica, da photographia, do theatro, não tem limite no seu futuro idealizado.

A falta de gazolina

Accentua-se dia a dia - Urge tomar providencias

Já por mais d'uma vez chamámos a attenção da competente secretaria d'Estado para o facto gravissimo da falta de gazolina.

Hoje de novo voltamos a pedir a quem de direito compete superintender no assumpto que tome energicas e rapidas providencias para obstar a tal falta.

«O «ciclote», já de si pequeno, vae-se exgotando dia a dia e dentro em breve não podera, em todo o caso, prolongar a sua existencia sem a intervenção de uma industria que carecem d'esses productos para poderem viver ver-se-hão na contingencia de cessar a sua laboração.

Serão centenas, se não milhares de familias arremessadas á miseria, por falta forçada de trabalho. Quer-nos parecer que o caso é grave e que merecem as attensões das altas espheras.

Politica

Importantes acontecimentos estão em via de formação - O presidencialismo e a convocação do Congresso

Está marcada para amanhã, quinta-feira, uma reunião extraordinaria, a ser convocada do Directorio do Partido Nacional Republicano. Nella se discutirá o momento politico e os problemas que mais se prendem com a inevitavel convocação do Congresso em prazo que se ainda não está fixado e pôde ser mais cedo, em todo o caso, prolongar a sua duração.

Qual foi, porém, a causa ocasional que determinou a convocação do directorio do P. N. R. E' simples a resposta: uma pronunciada opposição da opinião pública do presidencialismo dividido a maioria em dois grupos, de caracteristicas politicas, sendo divergentes, pelo menos dessembradas.

Temos, em primeiro lugar, os pariamentarios partidarios do presidencialismo denominado «rigido», moldado sobre a experiencia recente do secretariado de Estado e do poder parlamentar por vezes expropriado. Esse grupo de parlamentares da maioria é o mais numeroso, por que conta para cima de sessenta membros do Congresso.

Ao presidencialismo «rigido» ou personalista contrapõe-se o presidencialismo «molleavel» ou attenuado que, embora adoptando a formula basica do americanismo, preferiria ver perfilhada pelo Congresso uma Constituição que não choacasse desmesadamente com a tradição portugueza, profundamente parlamentarista. Este grupo, cujo bloco principal é formado pelos «antigos centristas», conta para cima de quarenta e cinco deputados e senadores.

Este segundo grupo exige, um pouco imperativamente, a reunião do Congresso. O primeiro grupo mais ambivalente ás circumstancias do occasio, resignar-se-ia facilmente á convocação em prazo indeterminado.

Para apreciar harmonisamente estas duas correntes de opinião é que o directorio do P. N. R. E' hontem apresentada, porque se o não fizesse, talvez se lhe antecederiam as resoluções, porventura em via de exteriorização, em que as «commissões politicas» do partido se viessem a concertar.

Uma difficuldade surgiu, para a reunião do directorio do P. N. R. O sr. presidente é o sr. Xavier Esteves, cuja posição politica é actualmente muito delicada. Presidirá o ex-secretario de Estado das finanças á reunião? E' um caso de consciência.

Se os parlamentares se preoccupam, como se vê, com a revisão constitucional, tambem aos altos poderes do Estado não é indiferente o problema. Informam-nos que está quasi concluido o projecto d'uma constituição presidencialista, do genero «rigido» ou personalista, muito do agrado d'uma altissima personalidade, que collaborou na redacção e sob cuja direcção propriamente politica trabalharam dois sabios leites da Universidade do Coimbra, um dos quaes o sr. Mendes de Vasconcelos. Por interposta pessoa - que será, naturalmente, um parlamentar - esse projecto será presente a uma reunião da maioria, onde se resolverá se o bloco parlamentar da maioria, partidario do presidencialismo «rigido» ou personalista, tiver força de votos para o caso de se sobre elle não incidir tal discussão mas ainda da base de discussão no parlamento. Desta forma originaria o Congresso faria uma dupla revisão constitucional, sendo sujeitas ao seu exame fundamental de 1911 e o projecto presidencialista (tipo «rigido») organizado sob as vistas da altissima personalidade.

Finalmente, se para tudo isto houver tempo, ou não surgir imprevisto empecilho politico, o Congresso será convocado para o dia 8 de julho.

IBERIA

COMPANHIA DE RESEGUROS
Capital: Esc. 1.200.000\$00
Sede: Rua do Arco do Bandeira, 30, 1.º - Lisboa

Uma boa obra

que justifica a iniciativa e patriotismo da mocidade portugueza

Fazer filias não custa. O que custa é fabricar-as. Essa arte, arte sim, nova arte-industria, que dia a dia melhora nos seus processos, attrahe para o seu dominio todas as manifestações da vida moderna, precisa de artistas, de architectos, de decoradores, de elegancias, de actores, de pintores e toma alento na optica, vaguetta pelos novos desenvolvimentos da chimica, da photographia, do theatro, não tem limite no seu futuro idealizado.

A falta de gazolina

Accentua-se dia a dia - Urge tomar providencias

Já por mais d'uma vez chamámos a attenção da competente secretaria d'Estado para o facto gravissimo da falta de gazolina.

Hoje de novo voltamos a pedir a quem de direito compete superintender no assumpto que tome energicas e rapidas providencias para obstar a tal falta.

«O «ciclote», já de si pequeno, vae-se exgotando dia a dia e dentro em breve não podera, em todo o caso, prolongar a sua existencia sem a intervenção de uma industria que carecem d'esses productos para poderem viver ver-se-hão na contingencia de cessar a sua laboração.

Serão centenas, se não milhares de familias arremessadas á miseria, por falta forçada de trabalho. Quer-nos parecer que o caso é grave e que merecem as attensões das altas espheras.

Politica

Importantes acontecimentos estão em via de formação - O presidencialismo e a convocação do Congresso

Está marcada para amanhã, quinta-feira, uma reunião extraordinaria, a ser convocada do Directorio do Partido Nacional Republicano. Nella se discutirá o momento politico e os problemas que mais se prendem com a inevitavel convocação do Congresso em prazo que se ainda não está fixado e pôde ser mais cedo, em todo o caso, prolongar a sua duração.

Qual foi, porém, a causa ocasional que determinou a convocação do directorio do P. N. R. E' simples a resposta: uma pronunciada opposição da opinião pública do presidencialismo dividido a maioria em dois grupos, de caracteristicas politicas, sendo divergentes, pelo menos dessembradas.

Temos, em primeiro lugar, os pariamentarios partidarios do presidencialismo denominado «rigido», moldado sobre a experiencia recente do secretariado de Estado e do poder parlamentar por vezes expropriado. Esse grupo de parlamentares da maioria é o mais numeroso, por que conta para cima de sessenta membros do Congresso.

Ao presidencialismo «rigido» ou personalista contrapõe-se o presidencialismo «molleavel» ou attenuado que, embora adoptando a formula basica do americanismo, preferiria ver perfilhada pelo Congresso uma Constituição que não choacasse desmesadamente com a tradição portugueza, profundamente parlamentarista. Este grupo, cujo bloco principal é formado pelos «antigos centristas», conta para cima de quarenta e cinco deputados e senadores.

Este segundo grupo exige, um pouco imperativamente, a reunião do Congresso. O primeiro grupo mais ambivalente ás circumstancias do occasio, resignar-se-ia facilmente á convocação em prazo indeterminado.

Para apreciar harmonisamente estas duas correntes de opinião é que o directorio do P. N. R. E' hontem apresentada, porque se o não fizesse, talvez se lhe antecederiam as resoluções, porventura em via de exteriorização, em que as «commissões politicas» do partido se viessem a concertar.

Uma difficuldade surgiu, para a reunião do directorio do P. N. R. O sr. presidente é o sr. Xavier Esteves, cuja posição politica é actualmente muito delicada. Presidirá o ex-secretario de Estado das finanças á reunião? E' um caso de consciência.

Se os parlamentares se preoccupam, como se vê, com a revisão constitucional, tambem aos altos poderes do Estado não é indiferente o problema. Informam-nos que está quasi concluido o projecto d'uma constituição presidencialista, do genero «rigido» ou personalista, muito do agrado d'uma altissima personalidade, que collaborou na redacção e sob cuja direcção propriamente politica trabalharam dois sabios leites da Universidade do Coimbra, um dos quaes o sr. Mendes de Vasconcelos. Por interposta pessoa - que será, naturalmente, um parlamentar - esse projecto será presente a uma reunião da maioria, onde se resolverá se o bloco parlamentar da maioria, partidario do presidencialismo «rigido» ou personalista, tiver força de votos para o caso de se sobre elle não incidir tal discussão mas ainda da base de discussão no parlamento. Desta forma originaria o Congresso faria uma dupla revisão constitucional, sendo sujeitas ao seu exame fundamental de 1911 e o projecto presidencialista (tipo «rigido») organizado sob as vistas da altissima personalidade.

Finalmente, se para tudo isto houver tempo, ou não surgir imprevisto empecilho politico, o Congresso será convocado para o dia 8 de julho.

IBERIA

COMPANHIA DE RESEGUROS
Capital: Esc. 1.200.000\$00
Sede: Rua do Arco do Bandeira, 30, 1.º - Lisboa

Dos novos e das artes

UMA BOA OBRA

que justifica a iniciativa e patriotismo da mocidade portugueza

Fazer filias não custa. O que custa é fabricar-as. Essa arte, arte sim, nova arte-industria, que dia a dia melhora nos seus processos, attrahe para o seu dominio todas as manifestações da vida moderna, precisa de artistas, de architectos, de decoradores, de elegancias, de actores, de pintores e toma alento na optica, vaguetta pelos novos desenvolvimentos da chimica, da photographia, do theatro, não tem limite no seu futuro idealizado.

A falta de gazolina

Accentua-se dia a dia - Urge tomar providencias

Já por mais d'uma vez chamámos a attenção da competente secretaria d'Estado para o facto gravissimo da falta de gazolina.

Hoje de novo voltamos a pedir a quem de direito compete superintender no assumpto que tome energicas e rapidas providencias para obstar a tal falta.

«O «ciclote», já de si pequeno, vae-se exgotando dia a dia e dentro em breve não podera, em todo o caso, prolongar a sua existencia sem a intervenção de uma industria que carecem d'esses productos para poderem viver ver-se-hão na contingencia de cessar a sua laboração.

Serão centenas, se não milhares de familias arremessadas á miseria, por falta forçada de trabalho. Quer-nos parecer que o caso é grave e que merecem as attensões das altas espheras.

Politica

Importantes acontecimentos estão em via de formação - O presidencialismo e a convocação do Congresso

Está marcada para amanhã, quinta-feira, uma reunião extraordinaria, a ser convocada do Directorio do Partido Nacional Republicano. Nella se discutirá o momento politico e os problemas que mais se prendem com a inevitavel convocação do Congresso em prazo que se ainda não está fixado e pôde ser mais cedo, em todo o caso, prolongar a sua duração.

Qual foi, porém, a causa ocasional que determinou a convocação do directorio do P. N. R. E' simples a resposta: uma pronunciada opposição da opinião pública do presidencialismo dividido a maioria em dois grupos, de caracteristicas politicas, sendo divergentes, pelo menos dessembradas.

Temos, em primeiro lugar, os pariamentarios partidarios do presidencialismo denominado «rigido», moldado sobre a experiencia recente do secretariado de Estado e do poder parlamentar por vezes expropriado. Esse grupo de parlamentares da maioria é o mais numeroso, por que conta para cima de sessenta membros do Congresso.

Ao presidencialismo «rigido» ou personalista contrapõe-se o presidencialismo «molleavel» ou attenuado que, embora adoptando a formula basica do americanismo, preferiria ver perfilhada pelo Congresso uma Constituição que não choacasse desmesadamente com a tradição portugueza, profundamente parlamentarista. Este grupo, cujo bloco principal é formado pelos «antigos centristas», conta para cima de quarenta e cinco deputados e senadores.

Este segundo grupo exige, um pouco imperativamente, a reunião do Congresso. O primeiro grupo mais ambivalente ás circumstancias do occasio, resignar-se-ia facilmente á convocação em prazo indeterminado.

Para apreciar harmonisamente estas duas correntes de opinião é que o directorio do P. N. R. E' hontem apresentada, porque se o não fizesse, talvez se lhe antecederiam as resoluções, porventura em via de exteriorização, em que as «commissões politicas» do partido se viessem a concertar.

Uma difficuldade surgiu, para a reunião do directorio do P. N. R. O sr. presidente é o sr. Xavier Esteves, cuja posição politica é actualmente muito delicada. Presidirá o ex-secretario de Estado das finanças á reunião? E' um caso de consciência.

Se os parlamentares se preoccupam, como se vê, com a revisão constitucional, tambem aos altos poderes do Estado não é indiferente o problema. Informam-nos que está quasi concluido o projecto d'uma constituição presidencialista, do genero «rigido» ou personalista, muito do agrado d'uma altissima personalidade, que collaborou na redacção e sob cuja direcção propriamente politica trabalharam dois sabios leites da Universidade do Coimbra, um dos quaes o sr. Mendes de Vasconcelos. Por interposta pessoa - que será, naturalmente, um parlamentar - esse projecto será presente a uma reunião da maioria, onde se resolverá se o bloco parlamentar da maioria, partidario do presidencialismo «rigido» ou personalista, tiver força de votos para o caso de se sobre elle não incidir tal discussão mas ainda da base de discussão no parlamento. Desta forma originaria o Congresso faria uma dupla revisão constitucional, sendo sujeitas ao seu exame fundamental de 1911 e o projecto presidencialista (tipo «rigido») organizado sob as vistas da altissima personalidade.

Finalmente, se para tudo isto houver tempo, ou não surgir imprevisto empecilho politico, o Congresso será convocado para o dia 8 de julho.

IBERIA

COMPANHIA DE RESEGUROS
Capital: Esc. 1.200.000\$00
Sede: Rua do Arco do Bandeira, 30, 1.º - Lisboa

Dos novos e das artes

UMA BOA OBRA

que justifica a iniciativa e patriotismo da mocidade portugueza

Fazer filias não custa. O que custa é fabricar-as. Essa arte, arte sim, nova arte-industria, que dia a dia melhora nos seus processos, attrahe para o seu dominio todas as manifestações da vida moderna, precisa de artistas, de architectos, de decoradores, de elegancias, de actores, de pintores e toma alento na optica, vaguetta pelos novos desenvolvimentos da chimica, da photographia, do theatro, não tem limite no seu futuro idealizado.

A falta de gazolina

Accentua-se dia a dia - Urge tomar providencias

Já por mais d'uma vez chamámos a attenção da competente secretaria d'Estado para o facto gravissimo da falta de gazolina.

Hoje de novo voltamos a pedir a quem de direito compete superintender no assumpto que tome energicas e rapidas providencias para obstar a tal falta.

«O «ciclote», já de si pequeno, vae-se exgotando dia a dia e dentro em breve não podera, em todo o caso, prolongar a sua existencia sem a intervenção de uma industria que carecem d'esses productos para poderem viver ver-se-hão na contingencia de cessar a sua laboração.

Serão centenas, se não milhares de familias arremessadas á miseria, por falta forçada de trabalho. Quer-nos parecer que o caso é grave e que merecem as attensões das altas espheras.

Politica

Importantes acontecimentos estão em via de formação - O presidencialismo e a convocação do Congresso

Está marcada para amanhã, quinta-feira, uma reunião extraordinaria, a ser convocada do Directorio do Partido Nacional Republicano. Nella se discutirá o momento politico e os problemas que mais se prendem com a inevitavel convocação do Congresso em prazo que se ainda não está fixado e pôde ser mais cedo, em todo o caso, prolongar a sua duração.

Qual foi, porém, a causa ocasional que determinou a convocação do directorio do P. N. R. E' simples a resposta: uma pronunciada opposição da opinião pública do presidencialismo dividido a

Ultimas noticias

ACABA DE APARECER

José Pontes

Mutilados Portuguezes

Narrativas da guerra e estudos de reeducação

1 volume. 850

Guimarães & C.º, Editores

68, R. do Mundo, 70—LISBOA

Clemenceau fala da America, com admiração

PARIS, 12.—Diz o «Echo de Paris» que o sr. Clemenceau foi homem muito afortunado nos corredores do Senado, dando informações sobre os combates, as que produziram a melhor e mais tranquilizadora impressão. Indicou os resultados dos pontos decisivos, obtidos pelos admiráveis soldados e alto comando com um minimo de perdas, enquanto que as perdas do inimigo sobem a cifras enormes. O sr. Clemenceau insistiu, diz o jornal, sobre a efficacia dos nossos meios matéricos habilitados empregados, esmagando a offensiva inimiga. O sr. Clemenceau deu igualmente informações pormenorizadas sobre o admiravel esforço americano e sobre o envio de novas effectivas para a America, a fim de fazerem a guerra.

O Japão não quer nada com a Alemanha

LONDRES, 12.—O «Daily Telegraph» recebeu o cablegramma seguinte: A «Shin-ju-Kai», que é uma associação de jornalistas suabios em Tokio, decidiu anunciar, por intermedio do seu jornal, que os votos relativos a aliança entre o Japão e a Alemanha depois da guerra, esphaldados recentemente em Ce. terminados, os pontos de vista da maioria dos japoneses, que se manifestam, são os seguintes: «Não se deve abandonar a guerra, até que se não se tenha conseguido o objectivo final, a saber: a militarização da Alemanha». (Havas).

Frente britannica

Uma boa colheita de prisioneiros

LONDRES, 12.—Comunicação britannica.—O numero de prisioneiros feitos a noite passada, por occasião da operação ao sul de Merano, eleva-se a 298, entre os quaes 5 officiaes. Nada mais a registrar. (Havas).

De lodo do mundo

O processo de Bonnet Rouge

PARIS, 11.—O conselho de guerra fez hoje os recursos dos réus condemnados ao processo de Bonnet Rouge. (Havas).

Guerra

Premios reduzidos

Companhia de Seguros Ultramarina

Rua da Prata, 108, 1.º—LISBOA

A favor dos mutilados da guerra

A comissão de senhoras que promoveu no dia 6 de maio ultimo, uma reunião no teatro de S. Luiz, em favor dos nossos mutilados, em que se representaram as zarzuelas «Verena de la Palomita» e «Alegria de la Huerta», foi publico, por este meio, que o producto liquido da mesma recita foi de 2.810\$000 réis, quantia que será entregue aos sr. drs. José Pontes e Aurelio Ferreira, logo que estes senhores regressarem a Portugal.

Presos politicos

Terminaram as investigações politicas acerca dos presos que estavam no forte de Monsanto. Não se conseguem apenas tres acordos deidos, sendo todos os restantes postos em liberdade.

«Os que ficaram no forte devem sair em breves dias para a Africa».

THEATROS

Por doçura epitala do actor Amaral, um ataque intestinal que o obrigou a ficar de cama, não pôde interromper o polytheatro em representações da «Salada Russa».

Associação Commercial de Lisboa

Um protesto contra a prisão de commerciantes

Reuniu hoje a assembleia geral da Associação Commercial de Lisboa sob a presidencia do sr. Alberto Madeira, secretario da mesma associação, e a acta da sessão anterior, que foi approvada, bem como o relatório e as contas da direcção referentes ao exercicio de 1917 e um louvor a esta, falaram varios socios sobre a prisão preventiva de negociantes e as notas officiosas do governo. Depois de acionada deusante resolveu a assembleia, d'accordo com a mesa e sem intenção politica, levar junto dos poderes superiores o seu protesto.

Procedeu depois a votação dos cargos vagos nos corpos gerentes e de tres socios d'entre os quaes o governo deve escolher o representante na Junta Consultiva dos Caminhos de Ferro.

CAMBIOS

Lisboa, 12 de junho de 1918

Cheque sobre Londres	80 0/8	80 1/8
Cheque sobre Paris	228	230
Cheque sobre New York	885	845
Cheque sobre Madrid	1640	1650
Cheque sobre Rio de Janeiro	465	470
Cheque sobre Buenos Aires	18 1/16	18 1/16
Cheque sobre Hamburgo	118 1/2	118 1/2
Cheque sobre Amsterdã	148 1/2	148 1/2

GUERRA

Guerra maritima

Dez ataques aereos com exitos sobre Brugges, Zebrugges e outras localidades

LONDRES, 11.—Comunicação do almirantado.—Durante o periodo do dia 4 a 6, dez ataques aereos de bombardeamento foram executados sobre as seguintes localidades: Thourout, comperias de Zebrugges, fabricas de Brugges, docas de Brugges, aeroplano de Ghislende, de Martraler, do Saint-Denis-Westrom, de Ce-tacker. Ao todo dezassete mil toneladas de bombas que occasionaram incendios nas docas de Brugges, no aerodromo de Martraler, no de Saint-Denis-Westrom. Foram provocados 4 incendios e 2 explosões no vale, a leste das docas de Brugges, e dois golpes foram por fim constatados sobre o meio de Zebrugges. O fogo dos canhões anti-aereos foi violento. Foram também executados alguns ataques por aviões inimigos que foram repellidos. Todos os nossos aparelhos regressaram. Varias patrulhas offensivas se effectuaram nas aguas metropolitanas e durante o mesmo periodo numerosas patrulhas foram executadas por hidro-aeroplanos, aeroplanos, aeroplanos e contra-submarinos. Algumas forcas aereas inimigas ao mesmo tempo que patrulhas de bombardeamento foram avistadas e bombardeadas, sendo também descobertas algumas minas inimigas flutuantes que foram afundadas. Em certas occasões, foram executadas patrulhas, alguns aparelhos britannicos, isolados foram avistados sobre o mar do Império.

Guerra aerea

Os aviadores inglezes auxiliam os francezes

LONDRES, 11.—Aviação.—No dia 10, de manhã e à tarde, apesar do tempo encoberto, os nossos aviadores tomaram parte na batalha na linha franceza, lançando 5 toneladas de bombas nas tropas inimigas, transportes, depósitos de munições, baterias e trincheiras. Foram feitos alguns tiros directos sobre a via férrea em Roye-sur-Matz e sobre as juntações de tropas no triangulo de Mondlitter-Ricouboire-Roye. Voando a pequena altitude os nossos aparelhos atacaram a metralhadora todos os objectivos que se achavam ao longo das estradas por trás da linha de batalha, sendo grande numero de soldados feridos e alguns officiaes.

Trabalhadores regressados de Inglaterra

Um vapor chegado hoje de Londres trouxe cerca de 200 trabalhadores portuguezes, dos que 120 para Inglaterra e os outros 80, para o corte de lenha das florestas.

Secretaria d'Estado do commercio

Estão muito adeantados os trabalhos da reorganização dos serviços dependentes desta secretaria d'Estado.

Trabalhadores regressados de Inglaterra

Um vapor chegado hoje de Londres trouxe cerca de 200 trabalhadores portuguezes, dos que 120 para Inglaterra e os outros 80, para o corte de lenha das florestas.

Guerra aerea

Os aviadores inglezes auxiliam os francezes

LONDRES, 11.—Aviação.—No dia 10, de manhã e à tarde, apesar do tempo encoberto, os nossos aviadores tomaram parte na batalha na linha franceza, lançando 5 toneladas de bombas nas tropas inimigas, transportes, depósitos de munições, baterias e trincheiras. Foram feitos alguns tiros directos sobre a via férrea em Roye-sur-Matz e sobre as juntações de tropas no triangulo de Mondlitter-Ricouboire-Roye. Voando a pequena altitude os nossos aparelhos atacaram a metralhadora todos os objectivos que se achavam ao longo das estradas por trás da linha de batalha, sendo grande numero de soldados feridos e alguns officiaes.

De lodo do mundo

O processo de Bonnet Rouge

PARIS, 11.—O conselho de guerra fez hoje os recursos dos réus condemnados ao processo de Bonnet Rouge. (Havas).

Guerra

Premios reduzidos

Companhia de Seguros Ultramarina

Rua da Prata, 108, 1.º—LISBOA

De lodo do mundo

O processo de Bonnet Rouge

PARIS, 11.—O conselho de guerra fez hoje os recursos dos réus condemnados ao processo de Bonnet Rouge. (Havas).

Guerra

Premios reduzidos

Companhia de Seguros Ultramarina

Rua da Prata, 108, 1.º—LISBOA

De lodo do mundo

O processo de Bonnet Rouge

PARIS, 11.—O conselho de guerra fez hoje os recursos dos réus condemnados ao processo de Bonnet Rouge. (Havas).

Guerra

Premios reduzidos

Companhia de Seguros Ultramarina

Rua da Prata, 108, 1.º—LISBOA

De lodo do mundo

O processo de Bonnet Rouge

PARIS, 11.—O conselho de guerra fez hoje os recursos dos réus condemnados ao processo de Bonnet Rouge. (Havas).

Guerra

Premios reduzidos

Companhia de Seguros Ultramarina

Rua da Prata, 108, 1.º—LISBOA

De lodo do mundo

O processo de Bonnet Rouge

PARIS, 11.—O conselho de guerra fez hoje os recursos dos réus condemnados ao processo de Bonnet Rouge. (Havas).

Guerra

Premios reduzidos

Companhia de Seguros Ultramarina

Rua da Prata, 108, 1.º—LISBOA

De lodo do mundo

O processo de Bonnet Rouge

PARIS, 11.—O conselho de guerra fez hoje os recursos dos réus condemnados ao processo de Bonnet Rouge. (Havas).

Guerra

Premios reduzidos

Companhia de Seguros Ultramarina

Rua da Prata, 108, 1.º—LISBOA

Poeira da Arcada

Porto de S. Vicente

A partir de 25 do corrente será expressamente prohibida a entrada de qualquer navio no porto grande do S. Vicente do Cabo Verde, desde o momento em que amanhecer Aquelles que durante o dia pretendam entrar nesse porto devem esperar ordens na ilha dos Passaros, correndo grave risco os que desrespeitarem as instruções dadas.

Machado Santos

Apresentou-se hoje na maioria geral da armada, onde ficou addido, o sr. Machado Santos.

Presos por questões sociais

As que consta, vão ser postos em liberdade mais alguns dos presos libertados por occasião da revolução de 5 de dezembro e mais tarde mandados receber a cadeia por ordem do poder judicial, que não allowe regular a ordem de soltura.

Companhia dos Caminhos de Ferro

O sr. dr. Victor dos Santos, presidente da assembleia geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, teve hoje a honrada conferencia com o secretario interior das finanças sobre assumptos respeitantes a essa companhia.

Secretaria d'Estado do commercio

Estão muito adeantados os trabalhos da reorganização dos serviços dependentes desta secretaria d'Estado.

Trabalhadores regressados de Inglaterra

Um vapor chegado hoje de Londres trouxe cerca de 200 trabalhadores portuguezes, dos que 120 para Inglaterra e os outros 80, para o corte de lenha das florestas.

Guerra aerea

Os aviadores inglezes auxiliam os francezes

LONDRES, 11.—Aviação.—No dia 10, de manhã e à tarde, apesar do tempo encoberto, os nossos aviadores tomaram parte na batalha na linha franceza, lançando 5 toneladas de bombas nas tropas inimigas, transportes, depósitos de munições, baterias e trincheiras. Foram feitos alguns tiros directos sobre a via férrea em Roye-sur-Matz e sobre as juntações de tropas no triangulo de Mondlitter-Ricouboire-Roye. Voando a pequena altitude os nossos aparelhos atacaram a metralhadora todos os objectivos que se achavam ao longo das estradas por trás da linha de batalha, sendo grande numero de soldados feridos e alguns officiaes.

De lodo do mundo

O processo de Bonnet Rouge

PARIS, 11.—O conselho de guerra fez hoje os recursos dos réus condemnados ao processo de Bonnet Rouge. (Havas).

Guerra

Premios reduzidos

Companhia de Seguros Ultramarina

Rua da Prata, 108, 1.º—LISBOA

De lodo do mundo

O processo de Bonnet Rouge

PARIS, 11.—O conselho de guerra fez hoje os recursos dos réus condemnados ao processo de Bonnet Rouge. (Havas).

Guerra

Premios reduzidos

Companhia de Seguros Ultramarina

Rua da Prata, 108, 1.º—LISBOA

De lodo do mundo

O processo de Bonnet Rouge

PARIS, 11.—O conselho de guerra fez hoje os recursos dos réus condemnados ao processo de Bonnet Rouge. (Havas).

Guerra

Premios reduzidos

Companhia de Seguros Ultramarina

Rua da Prata, 108, 1.º—LISBOA

De lodo do mundo

O processo de Bonnet Rouge

PARIS, 11.—O conselho de guerra fez hoje os recursos dos réus condemnados ao processo de Bonnet Rouge. (Havas).

Guerra

Premios reduzidos

Companhia de Seguros Ultramarina

Rua da Prata, 108, 1.º—LISBOA

De lodo do mundo

O processo de Bonnet Rouge

PARIS, 11.—O conselho de guerra fez hoje os recursos dos réus condemnados ao processo de Bonnet Rouge. (Havas).

Guerra

Premios reduzidos

Companhia de Seguros Ultramarina

Rua da Prata, 108, 1.º—LISBOA

De lodo do mundo

O processo de Bonnet Rouge

PARIS, 11.—O conselho de guerra fez hoje os recursos dos réus condemnados ao processo de Bonnet Rouge. (Havas).

Guerra

Premios reduzidos

Companhia de Seguros Ultramarina

Rua da Prata, 108, 1.º—LISBOA

Ensino commercial

A necessidade da sua immediata reforma

Ficou flagrantemente posta em evidencia a divergencia entre as suas escolas preparatorias, injustificada divergencia entre cursos que tem um unico e exclusivo fim: servir de habilitação anterior a escolas de commercio de grau immediatamente superior.

Ensino commercial

Se puzéssemos agora em confronto a organização das escolas preparatorias com a das escolas elementares, a divergencia patenteava-se com a mesma desproporção, orientação que por toda ella nos apresenta, não direi a organização, mas a desorganização de ensino commercial no nosso país.

Ensino commercial

Basta apontar dois factos: a Escola Rodrigues Sampaio dando aos seus alumnos, uma preparação de 4 annos de estudos e as Elementares de commercio apenas 3 annos; aquella obrigando os seus alumnos ao ensino da lingua inglesa, que assim vão já facilitar o ensino no curso superior; estas tendo a lingua inglesa como facultativa e apresentando os seus alumnos, uns com preparação, outros desconhecendo inteiramente esta disciplina.

Ensino commercial

Nas outras disciplinas succede o mesmo, cõmo com o desentido, que não se estabelecerá não existe; com o portuguez, cujo estudo nunca dura quatro annos, e com o francez, que se faz em dois apenas (1) etc.

Ensino commercial

Que especie de considerações possa ser determinado a criação de dois cursos inteiramente diversos, em duração e disciplinas, tendo taes cursos identicos fins, pois ambos habilitam para os cursos de commercio de grau immediatamente superior.

Ensino commercial

Quando outra razão não pudesse invocar-se, bastava a dos difficuldades creadas ao ensino do grau immediatamente superior, cuja preparação anterior é tão differente; uns com uns conhecimentos, outros com outros; uns regularmente preparados n'uma disciplina de que outros possuem mais vasta preparação, e todos em edades diversissimas, conforme a duração dos preparatorios anteriores, que pôde ser de três, quatro, cinco, sete e oito annos (1), e portanto levando ainda a esses cursos, o inconveniente da sua differente capacidade intellectual, ao seu poder de assimilação, resistência physica, etc., circunstancias estas que, sempre tão pesadas e consideradas quando se trata de uma reforma do ensino, se põe em completo abandono, e o ensino commercial, que se não fossem alumnos do mesmo sangue, da mesma raça, da mesma familia portugueza que aos ultimos se desentido.

Ensino commercial

Mas não param aqui os alicioses perigos.

Ensino commercial

Figuram nella Virginia e Brazão, que dizem veres, Lucinda do Carmo e Luiz Pinto, que farão um dialogo, Maria Pia d'Almeida e Joaquim Costa, n'uma comedia de Julio Bantas, e varios outros de concerto desenhados por artistas de nome. Como se isto fosse pouco, tem ainda a zarzuela «Mancha de rosas», fazendo os seus antigos papéis José Ricardo, Antonio Gomes, Santos Aldeia e Accacio Reis, que tem de ha muito resolvido abandonar o theatro não quer deixar de concorrer a festa em homenagem de um artigo camarada.

Ensino commercial

De dois papéis restantes, não desempenhados por Alcega Paçada e Fernando Pereira. Representa-se mais, a fechar, no 2.º acto de Imperio, desenhado por Palmyra Bastos, José Ricardo, Armando de Vasconcellos, Almeida Cruz, Sebastião Ribeiro, Umberto Aular, Mathias d'Almeida, Feiva e Martinho.

Ensino commercial

Figuram nella Virginia e Brazão, que dizem veres, Lucinda do Carmo e Luiz Pinto, que farão um dialogo, Maria Pia d'Almeida e Joaquim Costa, n'uma comedia de Julio Bantas, e varios outros de concerto desenhados por artistas de nome. Como se isto fosse pouco, tem ainda a zarzuela «Mancha de rosas», fazendo os seus antigos papéis José Ricardo, Antonio Gomes, Santos Aldeia e Accacio Reis, que tem de ha muito resolvido abandonar o theatro não quer deixar de concorrer a festa em homenagem de um artigo camarada.

Ensino commercial

De dois papéis restantes, não desempenhados por Alcega Paçada e Fernando Pereira. Representa-se mais, a fechar, no 2.º acto de Imperio, desenhado por Palmyra Bastos, José Ricardo, Armando de Vasconcellos, Almeida Cruz, Sebastião Ribeiro, Umberto Aular, Mathias d'Almeida, Feiva e Martinho.

Ensino commercial

Figuram nella Virginia e Brazão, que dizem veres, Lucinda do Carmo e Luiz Pinto, que farão um dialogo, Maria Pia d'Almeida e Joaquim Costa, n'uma comedia de Julio Bantas, e varios outros de concerto desenhados por artistas de nome. Como se isto fosse pouco, tem ainda a zarzuela «Mancha de rosas», fazendo os seus antigos papéis José Ricardo, Antonio Gomes, Santos Aldeia e Accacio Reis, que tem de ha muito resolvido abandonar o theatro não quer deixar de concorrer a festa em homenagem de um artigo camarada.

Ensino commercial

De dois papéis restantes, não desempenhados por Alcega Paçada e Fernando Pereira. Representa-se mais, a fechar, no 2.º acto de Imperio, desenhado por Palmyra Bastos, José Ricardo, Armando de Vasconcellos, Almeida Cruz, Sebastião Ribeiro, Umberto Aular, Mathias d'Almeida, Feiva e Martinho.

Ensino commercial

Figuram nella Virginia e Brazão, que dizem veres, Lucinda do Carmo e Luiz Pinto, que farão um dialogo, Maria Pia d'Almeida e Joaquim Costa, n'uma comedia de Julio Bantas, e varios outros de concerto desenhados por artistas de nome. Como se isto fosse pouco, tem ainda a zarzuela «Mancha de rosas», fazendo os seus antigos papéis José Ricardo, Antonio Gomes, Santos Aldeia e Accacio Reis, que tem de ha muito resolvido abandonar o theatro não quer deixar de concorrer a festa em homenagem de um artigo camarada.

Ensino commercial

De dois papéis restantes, não desempenhados por Alcega Paçada e Fernando Pereira. Representa-se mais, a fechar, no 2.º acto de Imperio, desenhado por Palmyra Bastos, José Ricardo, Armando de Vasconcellos, Almeida Cruz, Sebastião Ribeiro, Umberto Aular, Mathias d'Almeida, Feiva e Martinho.

Ensino commercial

Figuram nella Virginia e Brazão, que dizem veres, Lucinda do Carmo e Luiz Pinto, que farão um dialogo, Maria Pia d'Almeida e Joaquim Costa, n'uma comedia de Julio Bantas, e varios outros de concerto desenhados por artistas de nome. Como se isto fosse pouco, tem ainda a zarzuela «Mancha de rosas», fazendo os seus antigos papéis José Ricardo, Antonio Gomes, Santos Aldeia e Accacio Reis, que tem de ha muito resolvido abandonar o theatro não quer deixar de concorrer a festa em homenagem de um artigo camarada.

Ensino commercial

De dois papéis restantes, não desempenhados por Alcega Paçada e Fernando Pereira. Representa-se mais, a fechar, no 2.º acto de Imperio, desenhado por Palmyra Bastos, José Ricardo, Armando de Vasconcellos, Almeida Cruz, Sebastião Ribeiro, Umberto Aular, Mathias d'Almeida, Feiva e Martinho.

Ensino commercial

Figuram nella Virginia e Brazão, que dizem veres, Lucinda do Carmo e Luiz Pinto, que farão um dialogo, Maria Pia d'Almeida e Joaquim Costa, n'uma comedia de Julio Bantas, e varios outros de concerto desenhados por artistas de nome. Como se isto fosse pouco, tem ainda a zarzuela «Mancha de rosas», fazendo os seus antigos papéis José Ricardo, Antonio Gomes, Santos Aldeia e Accacio Reis, que tem de ha muito resolvido abandonar o theatro não quer deixar de concorrer a festa em homenagem de um artigo camarada.

Ensino commercial

De dois papéis restantes, não desempenhados por Alcega Paçada e Fernando Pereira. Representa-se mais, a fechar, no 2.º acto de Imperio, desenhado por Palmyra Bastos, José Ricardo, Armando de Vasconcellos, Almeida Cruz, Sebastião Ribeiro, Umberto Aular, Mathias d'Almeida, Feiva e Martinho.

Ensino commercial

Figuram nella Virginia e Brazão, que dizem veres, Lucinda do Carmo e Luiz Pinto, que farão um dialogo, Maria Pia d'Almeida e Joaquim Costa, n'uma comedia de Julio Bantas, e varios outros de concerto desenhados por artistas de nome. Como se isto fosse pouco, tem ainda a zarzuela «Mancha de rosas», fazendo os seus antigos papéis José Ricardo, Antonio Gomes, Santos Aldeia e Accacio Reis, que tem de ha muito resolvido abandonar o theatro não quer deixar de concorrer a festa em homenagem de um artigo camarada.

Salão Foz

Successo nas suas canções originaes — A elegancia e applaudido do concertista

Salão Foz

Verdadeiro numero de atracção

No sceno o drama em 4 partes

Chamma branca

Salão Foz

Successo nas suas canções originaes — A elegancia e applaudido do concertista

Salão Foz

Verdadeiro numero de atracção

No sceno o drama em 4 partes

Chamma branca

Salão Foz

Successo nas suas canções originaes — A elegancia e applaudido do concertista

Salão Foz

Verdadeiro numero de atracção

No sceno o drama em 4 partes

Chamma branca

Salão Foz

Successo nas suas canções originaes — A elegancia e applaudido do concertista

Salão Foz

Verdadeiro numero de atracção

No sceno o drama em 4 partes

Chamma branca

Salão Foz

Successo nas suas canções originaes — A elegancia e applaudido do concertista

Salão Foz

Verdadeiro numero de atracção

No sceno o drama em 4 partes

Chamma branca

Salão Foz

Successo nas suas canções originaes — A elegancia e applaudido do concertista

Salão Foz

Verdadeiro numero de atracção

No sceno o drama em 4 partes

Chamma branca

Salão Foz

Successo nas suas canções originaes — A elegancia e applaudido do concertista

Salão Foz

Verdadeiro numero de atracção

No sceno o drama em 4 partes

Chamma branca

Salão Foz

Successo nas suas canções originaes — A elegancia e applaudido do concertista

O momento critico europeu

Da guerra e dos exercitos

(Serviço telegraphico de hoje)

Frete britannica

Os australianos avansam a linha com successo

LONDRES, 11.— Comunicação britannica.— A noite passada foi empreendida uma operação de detalhe, com pleno exito, pelas tropas australianas na vizinhança de Montancourt. A nossa linha ao sul desta aldeia foi avançada a uma profundidade de meia milha e a uma extensão de milha e meia. Foram feitos 223 prisioneiros e tomados 21 metralhadoras, e 1 morteiro de trincheira. Executaram-se também 20 ataques a pequenas fortificações e tomados 2 metralhadoras e 1 morteiro. Os nossos soldados tomaram alguns prisioneiros, tomados 2 metralhadoras e 1 morteiro ao inimigo perdendo algumas. Durante a noite o inimigo atacou a noeste de Montancourt, ao sul do Scarpa e a leste da floresta de Nieppe. N'um dos nossos postos no bosque de Aveluy desappareceu um dos nossos homens. A artilharia inimiga mostrou-se activa esta noite e fez uso de granadas com gases a oeste de Lens.—(Havas).

Um raid francez nos arredores de Lore é coroadado de exito

LONDRES, 12.— Comunicação britannica.— Durante a noite tropas francezas executaram com exito um raid nos arredores de Lore. Aísta isto nada de interessante a registrar hoje na linha britannica.—(Havas).

A campanha aerea

A aviação ingleza toma parte nos contra-ataques francezes

LONDRES, 12.— Comunicação britannica sobre a aviação.— A aviação britannica tomou parte no contra-ataque francez na parte occidental da linha de batalha de Noyen. As nossas patrulhas aereas travaram combate com os aparelhos inimigos e bombardearam com successo o com vitor as trincheiras inimigas, os locais das baterias e as linhas de comunicação e um fogo intenso de metralhadoras foi feito a pequena altura sobre as tropas inimigas e os seus transportes que se achavam nesta região. Durante estas operações foram destruidos 20 aparelhos inimigos e 4 obrigados a aterrar sem governo. Perdemos 3 dos nossos. Dois dos nossos aparelhos, desistiram em falta regressaram. Desde o começo de ataque allego no sector de Noyen, as nossas esquadras, sustentando as esquadras francezas, lançaram 21 toneladas de bombas e abateram 29 aparelhos inimigos. Na linha britannica os nossos ovios e os postos balões, como de costume, regularam o curso da nossa artilharia e desempenharam também trabalho util de reconhecimento a photographia. Nesta linha foram abolidos 5 aparelhos inimigos e 4 obrigados a aterrar desapparecidos. Fomos um dos nossos aparelhos. Tanto na linha franceza como na linha britannica lançamos no dia 11 quatorze toneladas de bombas. Na noite do 11 para 12 os nossos aparelhos de bombardeamento atacaram vigorosamente as vias ferreas em Cambrai e os acampamentos de Froucourt. Foram lançadas 2 toneladas de bombas, o todos os nossos aparelhos voltaram.—(Havas).

A neutra Hespanha

A hospitalidade do paiz visinho a 100 mil boches

PARIS, 11.— O deputado Broussou analisa em "Le Journal" um artigo sobre o perigo allego para os hespanhes, enviado a "Publicidad" pelo sr. Salvador de Montclair, seu correspondente em Londres. Ao mesmo tempo que se insinua contra o "boycottagem" dos productos allegos, o sr. Broussou trata o grande prejuizo causado a Hespanha e ao commercio hespanhol pela guerra submarina allega, tanto mais injustificada quanto é certo que a Hespanha da hospitalidade a parte de 100.000 boches e que os allegos ignoram os sentimentos cavalheirescos e não pecam nunca por excesso de reconhecimento.—(Havas).

Guerra maritima

O "Szent Istvan" da marinha da guerra austriaca, afundado

BASILEIA, 12.— Uma comunicação do ministerio da marinha de Vienna de hoje confessa a perda do navio de guerra "Szent Istvan", torpedeado durante uma viagem de noite no Adriatico. São considerados desaparecidos alguns officiaes e cerca de 80 homens da tripulação.—(Havas).

Outro navio americano torpedeado

WASHINGTON, 12.— Ao largo das costas de Maryland foi torpedeado o vapor americano "Pinar del Rio". A tripulação salvou-se toda.—(Havas).

O afundamento do "Koningin Regente"

MADRID, 12.— Uma declaração official allega desmentiu o "Koningin Regente" ter sido torpedeado e da como razão que os submarinos tem ordens formaes para não atacar os navios hospitaleiros e os navios de guerra prisioneiros de guerra allegos.—(Correspondente).

A guerra na Italia

Hostilização do inimigo pela artilharia

ROMA, 12.— Comando supremo.— Em toda a frente da batalha a actividade da artilharia inimiga é a se par e a hostilização do inimigo. As nossas patrulhas seguiram porções dos postos avançados zaram uma viva resistencia, aos ataques do inimigo, que progrediu ligeiramente no planalto a oeste das vilas de Donmiera e Outey. Todos os seus esforços sobre Ambly e St. Pierre-Agny se frustraram. Ao norte do Marne as nossas tropas apoderaram-se do Montecourt, Rocquetaux, ao norte de Etou e d'uma parte ao sul de Hussigny.—(Havas).

A guerra na Asia

Uma patrulha turca aristocrata

LONDRES, 12.— Comunicação official sobre as operações no Hedjaz.— Uma patrulha turca, composta de 20 gozes e 20 camelos foi capturada pelos arabes em Howtat, ao sul de Kuzant. Ao norte do Parafra foram causados prejuizos importantes ao inimigo.—(Havas).

A acção da America

Actividade de artilharia e prisioneiros na Picardia

PARIS, 13.— Comunicação americana.— A actividade de artilharia e prisioneiros na Picardia, nada mais ha a registrar.—(Havas).

De todo o mundo

Como a America prepara a guerra

WASHINGTON, 12.— O departamento da guerra comunica teremse abortido os acampamentos de instrução para estudantes. Trata-se de preparar os academicos que se ofereceram como voluntarios para os corpos da reserva. O ministro da guerra escreveu uma carta a sr. S. S. Bosworth de Nova Jersey, mãe do primeiro soldado d'aquella comarca morto na guerra, enviando-lhe em nome de Wilson, um ebonus da Libertad de 50 dollars, com o qual se acham na frente, em honra da primeira filha que deu um filho pela defesa da Patria.—(Correspondente).

Os ferro-viarios de Praga em greve

AMSTERDAM, 12.— O "Weser Zeitung" diz que os ferro-viarios de Praga se declararam em greve geral desde 7 de Junho. Reclamam melhoria de condições de vida, especialmente da alimentação. Não chegou nenhum comboio a Praga e todos os que deviam chegar foram parados e os viajantes tiveram de ir a pé para a cidade.—(Correspondente).

Augmentam as deserções bulgaras

MADRID, 12.— Os jornales viennenses reproduzem uma estatística do dr. Hugenot populoso de Tomarva. A qual revela que o numero de deserções do exercito hungaro ascende a 300 mil.—(Correspondente).

A situação na Russia

E' restabelecida a pena de morte

MADRID, 12.— Uma mensagem de Eiel diz que se restabeleceu a pena de morte na Russia e que foram já executados os pan-slavistas Chreff e Spiridonovits.—(Correspondente).

A união dos aliados

Os boars na luta até ao fim

LONDRES, 12.— Telegraph de Natal (Africa do Sul) atende que um discurso pronunciado no East Court, o general Botha disse: "A Africa do Sul, não seria digna da sua livre constituição se não respondesse ao chamamento feito pelos aliados. Hoje os aliados combatem contra forças superiores; mas eu creio em Deus e nunca permitiria o Todo Poderoso, que succumbia uma causa justa. Ainda que Paris cahisse nas mãos do inimigo, não abandonaríamos a luta, pois não abandonamos a nossa fé nem a nossa liberdade. O general Botha incitou todos os homens uteis a alistarem-se immediatamente e a referirem-se ao exito das respectivas medidas para o recrutamento.—(Correspondente).

Na frente franceza

A ala esquerda franceza progrediu no sul do Aisne combates encarnizados corpo a corpo

PARIS, 12.— Comunicação official das 23 horas.— Entre Montdidier e o Oise o inimigo renovou a sua pressão durante o dia. A nossa esquerda fracassaram todas as tentativas para nos arrancar os nossos ganhos do bontem. Progredimos na região do bosque de Bolloy e em St. Maur fizemos 400 prisioneiros e capturamos varios canhões e numerosas metralhadoras. Na frente de St. Maur e Antheuil não houve mudança alguma. A nossa direita os allegos tornaram a atacar de novo Matz e depois de varias tentativas, que lhes custaram grandes perdas, chegaram a apoderar-se da margem sul da villa de Melicocq e das alturas de Crix-Ricard. A oeste do Oise, as nossas tropas, na noite de ante-hontem, effectuaram o seu recuo sobre a linha de Bailly-Trécy e o valle do Nempcel, sob a protecção de destacamentos de cobertura, que occultaram o nosso movimento ao inimigo. Na região de Fautés-Bray repellido um ataque do inimigo e fizemos prisioneiros.—(Havas).

Mr. Henri Breuil

Em sessão especial, realisa amanhã, na Sociedade de Geographia, pelas 10 e 11 horas o distincto archeologo e erudito professor francez sr. Henri Breuil, a sua segunda conferencia. Como a primeira, será acompanhada da grande numero de projectos e de

LIVROS NOVOS

«Campo de Ruínas», por Augusto de Castro

«Campo de Ruínas» é o titulo do ultimo livro de Augusto de Castro, 17.º e mais recente livro que em portuguez se tem escripto «re a guerra e através de tudo elle existiu, a par da nitidez e da clareza, qua são as características essenciaes do autor, uma visão exacta do meio ambiente, um largo aboro de demoição entrecida, ambas servidas por uma linguagem forte que diz o que ve e dá o relato conciso que tem, na realidade os campos de ruínas. Uma prosa sempre elegante onde apparece por vezes o trinar d'epopeia do epico Barbusse, ás vezes esparilhada, outras vagando em curvas vagabundas d'uma larga bohemia de espirito,—enchendo as duzentas, curtas paginas do «Campo de Ruínas», revolvendo figuras, evocando paisagens, onde do p'ior, iividas e palpáveis com o superior talento d'Augusto de Castro aquellas regiões de magua e de furo, que os portuguezes continuam a ignorar com persistência e onde se debate por entre o fragor d'armas entrecalhadas o mais importante problema que já mais inquietou o futuro de todos os homens.

«Cooperação da aviação»

«Cooperação da aviação» e «Combates angarrados, baterias de artilharia pesada allemã abandonadas»

PARIS, 13.— Os nossos artigos de bombardeamento continuaram as suas operações durante o dia 11, participando, com a sua accção habitual, no contra-ataque desmarchado por nós na frente de Montdidier-Saint-Maur, para sustentar o choque das nossas tropas contra a sua ala direita; ante este ataque as unidades inimigas tiveram de se dispersar, deixando cadáveres sobre o campo de batalha, os combates foram encarnizados, as baterias de artilharia pesada allemãs em pleno trabalho foram abandonadas porque um grande incendio se manifestou em Ressons-sur-Matz, onde se encontrava um conjunto de tropas inimigas. Foram lançadas ao todo 20 toneladas de bombas, com excelentes resultados. Durante a noite, as nossas tripulações de bombardeamento lançaram 13 toneladas de explosivos sobre as garas da zona inimiga, principalmente nas regiões de Noyen, Rôya e Ressons-sur-Matz. Foram constatados novos incendios nos lugares bombardeados. No dia 11 as nossas tripulações de cana abateram ou queimaram fora da comarca 13 aparelhos allegos.—(Havas).

Na frente dos balkans

Golpes de mão inimigos repellidos—Uma lucta encarnizada

PARIS, 12.— Actividade da artilharia de uma e outra parte. A oeste do Vardar o inimigo tentou alguns golpes de mão sobre as novas posições de Dobropolje e no região de Hlanditsa, a oeste de Lago Ohrida, que foram repellidos. No dia 10 houve algumas operações nos montes Kanis e Lonia, que nos permitiram reduzir no saliente o avanço das linhas inimigas. A região occupada, concedida-nos um ponto de vista muito extenso e assegurada a cobertura das posições conquistadas ultimamente pelas nossas tropas sobre as alturas de Ostariça. Esta operação apesar das difficuldades do terreno ser muito montanhoso, apresentando altitudes de 2.000 metros ainda cobertas de neve, foi vigorosamente defendida pelo inimigo, cuja resistencia não pôde ser vencida senão depois de lucta corpo a corpo muitas vezes repetida e que foi executada com um ardor notavel pelas tropas francezas e contingentes albaneses. O numero de prisioneiros ultrapassa 200 e os despojos comprehendem 10 canhões dos quaes varios obuses e material de guerra importante.—(Havas).

Campanha maritima

O afundamento do "Koningin Regente"

LONDRES, 12.— Relativamente ao telegramma que a "Koenigsche Zeitung" publicou na quarta-feira de manhã, no qual tentava lançar a responsabilidade da destruição do "Koningin Regente" para a Gran-Bretanha, citando o facto de que as forças navaes britannicas se cruzavam á rda do navio hospital na vizinhança do deastre, o secretario do almirantado declara que nenhum navio de força naval britannica de especie alguma se encontrava nas proximidades do "Koningin Regente" quando elle foi metido no fundo; nem mesmo em qualquer outra occasião durante toda a sua viagem.—(Havas).

«As grandes batalhas»

«Va a Capital iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal». As grandes batalhas, que irão renovar o immenso triumpho da Patria Portuguesa e do Amor em Portugal no seculo XVIII, serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Boas novas

S. VICENTE DE CABO VERDE, 12.— Os officiaes e a tripulação do vapor «Zaire» estão bons e saudam as suas familias.—(a) Cardoso.—(Havas).

O CAMBIO

LONDRES, 11.— Cambio sobre Portugal, 30 1/4.—(Havas).

A gripe infecciosa

Emquanto não se faz ouvir a opinião autorizada do sr. Dr. Ricardo Jorge, vamos-nos arranjando com o que sobre o caso, dizem notaveis clinicos hespanhes. Sobre a doença parece que tem a paravira final o dr. Ruiz Pato, bacteriologo do Instituto de Alfonso XIII. Nemham os seus collegas encontrava o bacillo de Pfeiffer e só por um portmorteo tecnico, na apparencia sem importancia, o sr. Pato, encontra-o agora em quasi todos os casos e em agrupamentos quasi em toda a duração da doença. Não ha, parece, a duração alguma, relativamente a natureza gripal da enfermidade, que não provavel appareça a observação clinica dos casos.

Mr. Henri Breuil

Em sessão especial, realisa amanhã, na Sociedade de Geographia, pelas 10 e 11 horas o distincto archeologo e erudito professor francez sr. Henri Breuil, a sua segunda conferencia. Como a primeira, será acompanhada da grande numero de projectos e de

LIVROS NOVOS

«Campo de Ruínas», por Augusto de Castro

«Campo de Ruínas» é o titulo do ultimo livro de Augusto de Castro, 17.º e mais recente livro que em portuguez se tem escripto «re a guerra e através de tudo elle existiu, a par da nitidez e da clareza, qua são as características essenciaes do autor, uma visão exacta do meio ambiente, um largo aboro de demoição entrecida, ambas servidas por uma linguagem forte que diz o que ve e dá o relato conciso que tem, na realidade os campos de ruínas. Uma prosa sempre elegante onde apparece por vezes o trinar d'epopeia do epico Barbusse, ás vezes esparilhada, outras vagando em curvas vagabundas d'uma larga bohemia de espirito,—enchendo as duzentas, curtas paginas do «Campo de Ruínas», revolvendo figuras, evocando paisagens, onde do p'ior, iividas e palpáveis com o superior talento d'Augusto de Castro aquellas regiões de magua e de furo, que os portuguezes continuam a ignorar com persistência e onde se debate por entre o fragor d'armas entrecalhadas o mais importante problema que já mais inquietou o futuro de todos os homens.

«Cooperação da aviação»

«Cooperação da aviação» e «Combates angarrados, baterias de artilharia pesada allemã abandonadas»

PARIS, 13.— Os nossos artigos de bombardeamento continuaram as suas operações durante o dia 11, participando, com a sua accção habitual, no contra-ataque desmarchado por nós na frente de Montdidier-Saint-Maur, para sustentar o choque das nossas tropas contra a sua ala direita; ante este ataque as unidades inimigas tiveram de se dispersar, deixando cadáveres sobre o campo de batalha, os combates foram encarnizados, as baterias de artilharia pesada allemãs em pleno trabalho foram abandonadas porque um grande incendio se manifestou em Ressons-sur-Matz, onde se encontrava um conjunto de tropas inimigas. Foram lançadas ao todo 20 toneladas de bombas, com excelentes resultados. Durante a noite, as nossas tripulações de bombardeamento lançaram 13 toneladas de explosivos sobre as garas da zona inimiga, principalmente nas regiões de Noyen, Rôya e Ressons-sur-Matz. Foram constatados novos incendios nos lugares bombardeados. No dia 11 as nossas tripulações de cana abateram ou queimaram fora da comarca 13 aparelhos allegos.—(Havas).

Na frente dos balkans

Golpes de mão inimigos repellidos—Uma lucta encarnizada

PARIS, 12.— Actividade da artilharia de uma e outra parte. A oeste do Vardar o inimigo tentou alguns golpes de mão sobre as novas posições de Dobropolje e no região de Hlanditsa, a oeste de Lago Ohrida, que foram repellidos. No dia 10 houve algumas operações nos montes Kanis e Lonia, que nos permitiram reduzir no saliente o avanço das linhas inimigas. A região occupada, concedida-nos um ponto de vista muito extenso e assegurada a cobertura das posições conquistadas ultimamente pelas nossas tropas sobre as alturas de Ostariça. Esta operação apesar das difficuldades do terreno ser muito montanhoso, apresentando altitudes de 2.000 metros ainda cobertas de neve, foi vigorosamente defendida pelo inimigo, cuja resistencia não pôde ser vencida senão depois de lucta corpo a corpo muitas vezes repetida e que foi executada com um ardor notavel pelas tropas francezas e contingentes albaneses. O numero de prisioneiros ultrapassa 200 e os despojos comprehendem 10 canhões dos quaes varios obuses e material de guerra importante.—(Havas).

Campanha maritima

O afundamento do "Koningin Regente"

LONDRES, 12.— Relativamente ao telegramma que a "Koenigsche Zeitung" publicou na quarta-feira de manhã, no qual tentava lançar a responsabilidade da destruição do "Koningin Regente" para a Gran-Bretanha, citando o facto de que as forças navaes britannicas se cruzavam á rda do navio hospital na vizinhança do deastre, o secretario do almirantado declara que nenhum navio de força naval britannica de especie alguma se encontrava nas proximidades do "Koningin Regente" quando elle foi metido no fundo; nem mesmo em qualquer outra occasião durante toda a sua viagem.—(Havas).

Boas novas

S. VICENTE DE CABO VERDE, 12.— Os officiaes e a tripulação do vapor «Zaire» estão bons e saudam as suas familias.—(a) Cardoso.—(Havas).

O CAMBIO

LONDRES, 11.— Cambio sobre Portugal, 30 1/4.—(Havas).

A gripe infecciosa

Emquanto não se faz ouvir a opinião autorizada do sr. Dr. Ricardo Jorge, vamos-nos arranjando com o que sobre o caso, dizem notaveis clinicos hespanhes. Sobre a doença parece que tem a paravira final o dr. Ruiz Pato, bacteriologo do Instituto de Alfonso XIII. Nemham os seus collegas encontrava o bacillo de Pfeiffer e só por um portmorteo tecnico, na apparencia sem importancia, o sr. Pato, encontra-o agora em quasi todos os casos e em agrupamentos quasi em toda a duração da doença. Não ha, parece, a duração alguma, relativamente a natureza gripal da enfermidade, que não provavel appareça a observação clinica dos casos.

LIVROS NOVOS

«Campo de Ruínas», por Augusto de Castro

«Campo de Ruínas» é o titulo do ultimo livro de Augusto de Castro, 17.º e mais recente livro que em portuguez se tem escripto «re a guerra e através de tudo elle existiu, a par da nitidez e da clareza, qua são as características essenciaes do autor, uma visão exacta do meio ambiente, um largo aboro de demoição entrecida, ambas servidas por uma linguagem forte que diz o que ve e dá o relato conciso que tem, na realidade os campos de ruínas. Uma prosa sempre elegante onde apparece por vezes o trinar d'epopeia do epico Barbusse, ás vezes esparilhada, outras vagando em curvas vagabundas d'uma larga bohemia de espirito,—enchendo as duzentas, curtas paginas do «Campo de Ruínas», revolvendo figuras, evocando paisagens, onde do p'ior, iividas e palpáveis com o superior talento d'Augusto de Castro aquellas regiões de magua e de furo, que os portuguezes continuam a ignorar com persistência e onde se debate por entre o fragor d'armas entrecalhadas o mais importante problema que já mais inquietou o futuro de todos os homens.

«Cooperação da aviação»

«Cooperação da aviação» e «Combates angarrados, baterias de artilharia pesada allemã abandonadas»

PARIS, 13.— Os nossos artigos de bombardeamento continuaram as suas operações durante o dia 11, participando, com a sua accção habitual, no contra-ataque desmarchado por nós na frente de Montdidier-Saint-Maur, para sustentar o choque das nossas tropas contra a sua ala direita; ante este ataque as unidades inimigas tiveram de se dispersar, deixando cadáveres sobre o campo de batalha, os combates foram encarnizados, as baterias de artilharia pesada allemãs em pleno trabalho foram abandonadas porque um grande incendio se manifestou em Ressons-sur-Matz, onde se encontrava um conjunto de tropas inimigas. Foram lançadas ao todo 20 toneladas de bombas, com excelentes resultados. Durante a noite, as nossas tripulações de bombardeamento lançaram 13 toneladas de explosivos sobre as garas da zona inimiga, principalmente nas regiões de Noyen, Rôya e Ressons-sur-Matz. Foram constatados novos incendios nos lugares bombardeados. No dia 11 as nossas tripulações de cana abateram ou queimaram fora da comarca 13 aparelhos allegos.—(Havas).

Na frente dos balkans

Golpes de mão inimigos repellidos—Uma lucta encarnizada

PARIS, 12.— Actividade da artilharia de uma e outra parte. A oeste do Vardar o inimigo tentou alguns golpes de mão sobre as novas posições de Dobropolje e no região de Hlanditsa, a oeste de Lago Ohrida, que foram repellidos. No dia 10 houve algumas operações nos montes Kanis e Lonia, que nos permitiram reduzir no saliente o avanço das linhas inimigas. A região occupada, concedida-nos um ponto de vista muito extenso e assegurada a cobertura das posições conquistadas ultimamente pelas nossas tropas sobre as alturas de Ostariça. Esta operação apesar das difficuldades do terreno ser muito montanhoso, apresentando altitudes de 2.000 metros ainda cobertas de neve, foi vigorosamente defendida pelo inimigo, cuja resistencia não pôde ser vencida senão depois de lucta corpo a corpo muitas vezes repetida e que foi executada com um ardor notavel pelas tropas francezas e contingentes albaneses. O numero de prisioneiros ultrapassa 200 e os despojos comprehendem 10 canhões dos quaes varios obuses e material de guerra importante.—(Havas).

Campanha maritima

O afundamento do "Koningin Regente"

LONDRES, 12.— Relativamente ao telegramma que a "Koenigsche Zeitung" publicou na quarta-feira de manhã, no qual tentava lançar a responsabilidade da destruição do "Koningin Regente" para a Gran-Bretanha, citando o facto de que as forças navaes britannicas se cruzavam á rda do navio hospital na vizinhança do deastre, o secretario do almirantado declara que nenhum navio de força naval britannica de especie alguma se encontrava nas proximidades do "Koningin Regente" quando elle foi metido no fundo; nem mesmo em qualquer outra occasião durante toda a sua viagem.—(Havas).

Boas novas

S. VICENTE DE CABO VERDE, 12.— Os officiaes e a tripulação do vapor «Zaire» estão bons e saudam as suas familias.—(a) Cardoso.—(Havas).

O CAMBIO

LONDRES, 11.— Cambio sobre Portugal, 30 1/4.—(Havas).

A gripe infecciosa

Emquanto não se faz ouvir a opinião autorizada do sr. Dr. Ricardo Jorge, vamos-nos arranjando com o que sobre o caso, dizem notaveis clinicos hespanhes. Sobre a doença parece que tem a paravira final o dr. Ruiz Pato, bacteriologo do Instituto de Alfonso XIII. Nemham os seus collegas encontrava o bacillo de Pfeiffer e só por um portmorteo tecnico, na apparencia sem importancia, o sr. Pato, encontra-o agora em quasi todos os casos e em agrupamentos quasi em toda a duração da doença. Não ha, parece, a duração alguma, relativamente a natureza gripal da enfermidade, que não provavel appareça a observação clinica dos casos.

LIVROS NOVOS

«Campo de Ruínas», por Augusto de Castro

«Campo de Ruínas» é o titulo do ultimo livro de Augusto de Castro, 17.º e mais recente livro que em portuguez se tem escripto «re a guerra e através de tudo elle existiu, a par da nitidez e da clareza, qua são as características essenciaes do autor, uma visão exacta do meio ambiente, um largo aboro de demoição entrecida, ambas servidas por uma linguagem forte que diz o que ve e dá o relato conciso que tem, na realidade os campos de ruínas. Uma prosa sempre elegante onde apparece por vezes o trinar d'epopeia do epico Barbusse, ás vezes esparilhada, outras vagando em curvas vagabundas d'uma larga bohemia de espirito,—enchendo as duzentas, curtas paginas do «Campo de Ruínas», revolvendo figuras, evocando paisagens, onde do p'ior, iividas e palpáveis com o superior talento d'Augusto de Castro aquellas regiões de magua e de furo, que os portuguezes continuam a ignorar com persistência e onde se debate por entre o fragor d'armas entrecalhadas o mais importante problema que já mais inquietou o futuro de todos os homens.

«Cooperação da aviação»

«Cooperação da aviação» e «Combates angarrados, baterias de artilharia pesada allemã abandonadas»

PARIS, 13.— Os nossos artigos de bombardeamento continuaram as suas operações durante o dia 11, participando, com a sua accção habitual, no contra-ataque desmarchado por nós na frente de Montdidier-Saint-Maur, para sustentar o choque das nossas tropas contra a sua ala direita; ante este ataque as unidades inimigas tiveram de se dispersar, deixando cadáveres sobre o campo de batalha, os combates foram encarnizados, as baterias de artilharia pesada allemãs em pleno trabalho foram abandonadas porque um grande incendio se manifestou em Ressons-sur-Matz, onde se encontrava um conjunto de tropas inimigas. Foram lançadas ao todo 20 toneladas de bombas, com excelentes resultados. Durante a noite, as nossas tripulações de bombardeamento lançaram 13 toneladas de explosivos sobre as garas da zona inimiga, principalmente nas regiões de Noyen, Rôya e Ressons-sur-Matz. Foram constatados novos incendios nos lugares bombardeados. No dia 11 as nossas tripulações de cana abateram ou queimaram fora da comarca 13 aparelhos allegos.—(Havas).

Na frente dos balkans

Golpes de mão inimigos repellidos—Uma lucta encarnizada

PARIS, 12.— Actividade da artilharia de uma e outra parte. A oeste do Vardar o inimigo tentou alguns golpes de mão sobre as novas posições de Dobropolje e no região de Hlanditsa, a oeste de Lago Ohrida, que foram repellidos. No dia 10 houve algumas operações nos montes Kanis e Lonia, que nos permitiram reduzir no saliente o avanço das linhas inimigas. A região occupada, concedida-nos um ponto de vista muito extenso e assegurada a cobertura das posições conquistadas ultimamente pelas nossas tropas sobre as alturas de Ostariça. Esta operação apesar das difficuldades do terreno ser muito montanhoso, apresentando altitudes de 2.000 metros ainda cobertas de neve, foi vigorosamente defendida pelo inimigo, cuja resistencia não pôde ser vencida senão depois de lucta corpo a corpo muitas vezes repetida e que foi executada com um ardor notavel pelas tropas francezas e contingentes albaneses. O numero de prisioneiros ultrapassa 200 e os despojos comprehendem 10 canhões dos quaes varios obuses e material de guerra importante.—(Havas).

Campanha maritima

O afundamento do "Koningin Regente"

LONDRES, 12.— Relativamente ao telegramma que a "Koenigsche Zeitung" publicou na quarta-feira de manhã, no qual tentava lançar a responsabilidade da destruição do "Koningin Regente" para a Gran-Bretanha, citando o facto de que as forças navaes britannicas se cruzavam á rda do navio hospital na vizinhança do deastre, o secretario do almirantado declara que nenhum navio de força naval britannica de especie alguma se encontrava nas proximidades do "Koningin Regente" quando elle foi metido no fundo; nem mesmo em qualquer outra occasião durante toda a sua viagem.—(Havas).

Boas novas

S. VICENTE DE CABO VERDE, 12.— Os officiaes e a tripulação do vapor «Zaire» estão bons e saudam as suas familias.—(a) Cardoso.—(Havas).

O CAMBIO

LONDRES, 11.— Cambio sobre Portugal, 30 1/4.—(Havas).

A gripe infecciosa

Emquanto não se faz ouvir a opinião autorizada do sr. Dr. Ricardo Jorge, vamos-nos arranjando com o que sobre o caso, dizem notaveis clinicos hespanhes. Sobre a doença parece que tem a paravira final o dr. Ruiz Pato, bacteriologo do Instituto de Alfonso XIII. Nemham os seus collegas encontrava o bacillo de Pfeiffer e só por um portmorteo tecnico, na apparencia sem importancia, o sr. Pato, encontra-o agora em quasi todos os casos e em agrupamentos quasi em toda a duração da doença. Não ha, parece, a duração alguma, relativamente a natureza gripal da enfermidade, que não provavel appareça a observação clinica dos casos.

LIVROS NOVOS

«Campo de Ruínas», por Augusto de Castro

«Campo de Ruínas» é o titulo do ultimo livro de Augusto de Castro, 17.

Ultimas noticias

POLITICA

A vida interna do Partido Nacional Republicano

Accentua-se a agitação que ultimamente se tem debatido no Partido Nacional Republicano. Além das divergências, já por nós notadas, com respeito à questão constitucional, outra surge agora, que poderá talvez vir a afectar a própria existência partidária.

Alguns activistas se tem manifestado contra o Directorio do partido, que é presidido por sr. Xavier Esteves e os comités politicos, que mais directamente reflectem as aspirações dos electores, quer dizer, da massa popular do partido. Ora as commissões politicas não estão em completo accordo quanto à marcha, a seguir ao partido, pelo directorio. E não se trata apenas de orientação politica; a propria vida economica do agrupamento partidario desperta reparos e atrahes as attentões analyticas dos influentes das commissões politicas, influentes que comegam a arrastar, por meio da convicção e tambem da suggestão, o povo republicano com o qual mais directamente está em contacto.

Uma queixa sobrevive a todas: o isolamento do sr. Sidonio Paes, zelosamente mantido pela "entourage" que appoyta o chefe de Estado. Essa força, que é tão poderosa que nem o proprio presidente do partido, provoca emulções perigosas, do que se dá eloquentes exemplos a attitudão de sr. Feliciano Costa, manifestada na entrevista que concedeu ao "primeiro de Janeiro", do Porto.

A distribuição equitativa dos fundos do partido não é tambem indifferente as commissões politicas, mas esse aspecto da questão não nos interessa a nós e muito menos ao publico.

E' natural a vista do exposto, que as commissões politicas do P. N. R. pensam em realizar uma reunião conjuncta, regularizada, para uma representação, que não se sabe bem ainda a quem se hade entregar. (M. sr. Sidonio Paes... A. sr. Elias Monteiro...) exposto ao directorio seja mais ou menos visível.

Tudo indica, portanto, que acontecimentos politicos importantes venham a produzir-se, d'um instante para o outro.

Porque não se attendem as reclamações do pessoal das Alfandegas?

Já aqui, por vezes, temos prestado alguns serviços ao governo, chamando a sua attenção para injustiças e irregularidades que, persistindo, se podem transformar em outros tantos perigos. Estamos convencidos que a maior parte das difficuldades com que tem lidado os governos são originadas pelo seu desprezo olympico ás pequenas misérias dos cidadãos. Ora temos hoje um caso a apontar ás attentões de quem de direito e não carregaremos nas costas escuras, afim de não alimentarmos a resistência...

Traza-se da situação dos empregados das Alfandegas. O governo melhorou a situação economica de alguns, isto é, d'aquelles que, fazendo demasiado ruido ou mostrando-se dispostos a fazer-lhe sobre si, chamaram as attentões. Mas esqueceu-se, voluntariamente ou não, dos outros, que não estão agrupados em associação de classe e que esperam baldadamente pelo deferimento das suas justissimas pretensões. Exemplifiquemos:

Um aspirante das alfandegas ganhou, com ordenado e emolumentos, uns 31 escudos por mez. E ganha só isto, porque os empregados não escassam em virtude da diminuição das importações. Entretanto, um aspirante á, em regra, chefia de posto, em as respectivas localidades materiaes e moraes inherentes á commissão que desempenha, junto d'elle e as suas ordens trabalham empregados melhores que, por terem reclamado em altas vozes, estão ganhando 40 escudos e mais.

O exemplo referente aos aspirantes é applicavel, sem alterações, ás inspeccoes e outros funcionarios de categoria superior; mas, presentemente, de vencimentos ridiculos.

Todos estes empregados ganharam os seus logares em concursos difficilissimos e para se habilitarem a estes, dispenderam um capital mais ou menos consideravel. Escolheram, enfim, uma carreira liberal, confiados nas garantias materiaes que o Estado lhes offerecia. Reclamam agora, ordenadamente, decemmente. Não são cúvidos. Porque? Será porque falam muito baixo?

Nos perguntamos ao governo se elle espera, para attendere as reclamações d'um pessoal digno e disciplinado, que elle vá ficar-se na D. O. N., supplicando-lhe a favor.

A REVOLTA

Estreia-se amanhã no APOLO esta revista em 2 actos e 0 quadros, posta com luxo

A REVOLTA

Inocencia do seu fundo, em finissimos relevos de ouro, vêm-se as armas, reas e a legenda: — Pelo rei e pela grey. Diz-se que ha cem annos já na legação de França, se encontrava encalhado, este serviço, sendo, desde a noite dos tempos, patrimonio da familia que o cedeu agora para ser vendido a cujo cheto fallamos muito recentemente.

SUFFRAGIOS

O rev. Fladeiro celebra missa ás 11 horas do dia 15, na igreja de Santa Justa, por alma da sr. D. Isabel Saldanha da Gama.

EDEN

Amanhã nova estreia
O general Attenby em Jerusalem

RAVENGAR

1.ª serie - Archotes Vivos 2 p.
2.ª " O Polvo, 2 p.
3.ª " Electric Palace, 2 p.
4.ª " O Terramoto

Ultimas do Jack, coração de leão
4 partes

Na proxima semana inauguração das matinees de terças e sextas folgas.

OLYMPIA

HOJE - Estreia

Os novos cruzadores

(Na frente da Palestina)
3 partes

O processo Clemenceau

7 partes

Charlot no Café

2 partes

Segunda feira - Estreia
A Amiguinha

Theatro Sao Luiz

Ante-ponitima representação de
A SEVERA
Amanhã estreia-se ás 21.30

Brevemente: ERRO MONIZ

NA PRAÇA DE CAMOES

Inaugura-se

CASA UNDERWOOD

roupa luxuosissima

Salada russa

desempenho

Guidao do vosso futuro!

A Companhia de Seguros A Gloria Portuguesa que com tanto brilho e entusiasmo se tem apresentado ao publico de Lisboa e Porto, acaba de iniciar a sua secção de seguros de vida. Hoje que o trabalhador sabe quanto vale o esforço do seu braço e do seu trabalho, para o qual creou os seus seguros especiais de acidentes, tambem sempre aquellas a quem a providencia deu a fortuna, sabem-na aproveitar com vantagem para o futuro.

São tão varios e vantajosos os varios seguros de vida, que estamos em zere que se quem ignorar por completo o que elles valem, o que elles representam no futuro da familia e ainda o que elles podem representar no periodo da nossa propria existencia, deixarem de pôr de parte uma pequena somma das suas economias, para o realizar, immediatamente.

A Companhia de Seguros A Gloria Portuguesa, offerece gratuitamente ao publico, todas as explicações necessarias para esse fim, assim como tabelas elucidativas, sobre premios, praeções, etc.

Além d'isto, a Companhia Gloria Portuguesa acaba de estabelecer dentro da sua sede, Rua Garrett, 80, um posto medico, gratuito, aos seus segurados, composto de quatro distinctos clinicos que em caso de urgencia poderão comparecer em casa dos proprios segurados, sem aumento algum do premio ou mais encargos.

Devem todos, pois, preferir seguir-se na Gloria Portuguesa por ser esta a companhia que mais vantagens offerece aos seus olientes.

SPORT

Nota brevo

A Associação de Foot-Ball de Lisboa, acaba de mandar para os jornaes uma politica (reclame) do desafio que se realisa no domingo, para disputa da final da Taça de Honra, que nos hontem propadamente publicamos, ainda que the supplimentamos os adjectivos que a Associação lhe metton.

Dizia assim: «Aversarios dignos em força e jogo, devem garantir uma verdadeira taça de foot-ball e fazer-nos lembrar bastante o ultimo desafio da epocha».

«O encontro terá logar no Campo Grande ás 17 horas e será arbitrado pelo sr. Alberto Gomes».

E é esta uma communicação official dirigida pela Associação aos jornaes, mandando uma verificação, tarde de foot-ball, com o sr. Albertino Gomes a arbitrar!

E' lá possível, se o sr. Albertino Gomes no ultimo desafio que arbitrou não fez sonso asneiras!

Em toda a epocha com excepção, eramos que de um desafio o sr. Albertino Gomes (espantado) andou sempre ás vitas, pedindo a ordem do jogo, «teamos, etc».

Como pôde elle agora garantir uma honra de foot-ball?

A Associação compete conservar o respeitavel publico que ainda ha e que corre com interesse a ver os desafios, o não desviar o com os seus espaventos, reações, porque isso, tanto para nós como para o publico já não paga...

Uma companhia de navegação entre o Chili e o Brazil

RIO DE JANEIRO, 12 de junho. — O governo do Chili entaboulo negociaciones com o governo do Brazil para a creação de uma carreira regular de navegação entre os portos dos dois países.

A maioria do capital da futura companhia de navegação sul-americana deverá ser chileno. Segundo consta, os capitães chilenos estão resolvidos a empregar 70 milhões de piastras para assegurar o serviço entre Valparaiso, Buenos-Ayres, Santos e Rio de Janeiro. (Americana).

Nos recreios da Amadora

A Amadora ás quintas e domingos está animada!

O magnifico rink de patinagem n'estas dias está concorrido, tanto pelos oculos que residem n'aquella localidade, como pelos que vão á Lisboa.

Os recreios desportivos não quem, apesar da falta constante de combates, deixam de promover distrações aos seus numerosos associados.

Além do patinagem, são passados ao ar livre, no seu «verão», espendidos algumas ultimas creações.

Os combates aproveitaveis são: ás 20.30; volta ás 22.10.

A venda do cravo

Continuou, hoje, na barraca erguida na avenida da Liberdade, a venda do cravo, promovida pelas senhoras que fazem parte da Assistencia ás victimas da guerra.

Durante a tarde, a concorrência foi selecta e numerosa, sendo grante a animação.

Até á hora a que d'alli retirámos não se sabia ainda o quanto montava a receita, que deve ser avultada.

Noticias varias

No dia 16, deve-se disputar a segunda prova da Taça Avaza (250 metros em velocidade).

No sabbado pelas 22 horas fecha a inscricao para o Campeonato de Sports Athleticos, organizado pelo Sport Lisboa e Benfica.

Na corrida ciclista de 120 kilometros organizada pelo Lusitano Club Ciclista, ficou vencedor o sr. Dias Maia.

No proximo domingo abrem as bilheteiras do Colyseu para a venda avulsa de bilhetes para o sarrau do Gymnasio Club que se realisa na segunda-feira.

Todos os professores e amadores que tomam parte no sarrau do Gymnasio Club receberão uma medalha recordatoria offerecida pela direcção do Gymnasio Club Portuguez.

O concurso hipico continua no sabbado e termina no domingo.

Parcece que a primeira festa de sport a favor dos mutilados da guerra, realisar-se-ha no campo do Sporting ao Campo Grande no dia 7 de julho.

Amanhã vão se reexpontar na camisiola Sport da rua do Ouro, as duas magnificas taças que estão em nosso poder, offerecidas pela direcção do Sport Lisboa e Benfica para serem disputadas em torneos de esgrima (espada e sabre) fazemos do parte das festas de sport a favor dos mutilados da guerra.

Falleceu no Sanatorio Sousa Martins da Guarda, o esportista Francisco Marçal, nadador que representava o Athlético Commercial de Lisboa.

A sua familia e ao seu club apresentam os condolencias.

E' a Federação Portugueza de Sports que nos organisa os combates de box entre Silva Ruyto com um campeão estrangeiro.

A. de C.

Noticias do Brazil

Uma companhia de navegação entre o Chili e o Brazil

RIO DE JANEIRO, 12 de junho. — O governo do Chili entaboulo negociaciones com o governo do Brazil para a creação de uma carreira regular de navegação entre os portos dos dois países.

A maioria do capital da futura companhia de navegação sul-americana deverá ser chileno. Segundo consta, os capitães chilenos estão resolvidos a empregar 70 milhões de piastras para assegurar o serviço entre Valparaiso, Buenos-Ayres, Santos e Rio de Janeiro. (Americana).

Noticias

No dia 16, deve-se disputar a segunda prova da Taça Avaza (250 metros em velocidade).

No sabbado pelas 22 horas fecha a inscricao para o Campeonato de Sports Athleticos, organizado pelo Sport Lisboa e Benfica.

Na corrida ciclista de 120 kilometros organizada pelo Lusitano Club Ciclista, ficou vencedor o sr. Dias Maia.

No proximo domingo abrem as bilheteiras do Colyseu para a venda avulsa de bilhetes para o sarrau do Gymnasio Club que se realisa na segunda-feira.

Todos os professores e amadores que tomam parte no sarrau do Gymnasio Club receberão uma medalha recordatoria offerecida pela direcção do Gymnasio Club Portuguez.

O concurso hipico continua no sabbado e termina no domingo.

Parcece que a primeira festa de sport a favor dos mutilados da guerra, realisar-se-ha no campo do Sporting ao Campo Grande no dia 7 de julho.

Amanhã vão se reexpontar na camisiola Sport da rua do Ouro, as duas magnificas taças que estão em nosso poder, offerecidas pela direcção do Sport Lisboa e Benfica para serem disputadas em torneos de esgrima (espada e sabre) fazemos do parte das festas de sport a favor dos mutilados da guerra.

Falleceu no Sanatorio Sousa Martins da Guarda, o esportista Francisco Marçal, nadador que representava o Athlético Commercial de Lisboa.

A sua familia e ao seu club apresentam os condolencias.

E' a Federação Portugueza de Sports que nos organisa os combates de box entre Silva Ruyto com um campeão estrangeiro.

A. de C.

Theatros

Cartaz de hoje

TRINDADE - A's 21.30 - A O Deus d'ará.

AVENIDA - A's 21 - Amor de mascaras.

POLITEAMA - A's 21 - A Salada russa.

SAO FÓZ - A's 21 - Variadões e animatographo.

EDEN - A's 21 - Animatographo - «Ravengar» e «Jack».

ANIMATOGRAFOS, COM CENETOS E VARIADÕES

Condes Olympia, Salão Central, Chado Ferraz, Central, e Edén.

Noticias

Continuam bastante frequentadas as classes de gymnastica, esgrima e jogo de pau, dirigidas pelos professores sr. major Silva Lopes e Armelindo dos Santos, funcionando todos os dias das 21 ás 24 horas.

Informações

Estando a terminar a epocha normal do theatro Avenida, que deve iniciar, dentro de pouco, a temporada de verão, vem a proposito dizer que a revista que a inaugurar-se divide em 2 actos e 11 quadros e é original de Lino Ferreira, Arthur Rocha e Xavier de Magalhães, sendo a musica de Luiz Junior. Os vestuarios, completamente novos, propriedade da empresa, são feitos sob figurinos de Eugenio de Noronha e os scenarios firmam-se Luiz Salvador, Mergulhão, Reis Filho, Joaquim Viegas, Gilberto Benda, Amândio e Serra.

A companhia é a que tem funcionado até agora, com excepção de uma ou duas figuras e entrando de novo Joaquim Costa.

Realiza-se amanhã, no theatro Apollo, a «premiere» da «Revolta», que vai a jeita montada com todo o brilhantismo, do que nos affirmamos.

No Avenida, em festa artistica da actriz Sophia Barrios, faz-se depois d'amanhã «premiere» da popular opera comica «O Barro do sr. Atalides».

Simões Bayão

(Luzado pela Escola de Paris)

Doença de boca, cirurgia, protheses e orthodontia

LARGO DE S. PAULO, 19, 1.ª

Telephone 3075

Grupo d'Armas e Sport

Continuam bastante frequentadas as classes de gymnastica, esgrima e jogo de pau, dirigidas pelos professores sr. major Silva Lopes e Armelindo dos Santos, funcionando todos os dias das 21 ás 24 horas.

BANCO COLONIAL PORTUGUEZ

(em organisação)

Capital 10.000.000\$00

Pedimos aos Ex.ªs Srs. Subscritores o favor de passarem pelos nossos escritorios em Lisboa, R. do Ouro, 18 a 22; no Porto, P. da Liberdade, 28/9, para entrega da percentagem inicial da s/subscription.

Lisboa, 12 de junho de 1918.

Plinto & Sotto Mayor

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167 - Rua do Ouro - 169

Pecamatalogos

Sociedade Astronomica de Portugal

Avistam-se os soles de hoje, ás 21.30 horas por diante, está patente o Observatorio Astronomico (edificio da Faculdade de Sciencias), onde além da Lua, Saturno, etc., se pode observar o espectro da nova estrella da constellação da Agua.

A proposito d'essa nova estrella será feita ás 21.30 uma breve palestra sobre a historia e evolução das estrellas temporarias e sua importancia em astronomia.

Uma entrevista com o sr. Herbert da Firma Antunes & Herbert

Aos pubeos, suggestionados pela orientação que os estrangeiros estão seguindo para a conquista maxima do publico das commerciantes portuguezas, não perdendo o desprezo que ultimamente lhes merecia a apresentação de seus estabelecimentos.

A firma Antunes & Herbert, por exemplo, que em Portugal possui o exclusivo da primeira machina de escrever do mundo - a Underwood - acaba de se instalar no prédio que formava da rua de Mundo para a praça de Camoës, exteriorizando os seus novos escritorios com um aspecto tal, que tem sido o motivo da verdadeira admiração de todos quantos a tem visto. Realmente é pouco vulgar em Lisboa que escriptorios e sedes de estabelecimentos do genero dos da firma Antunes & Herbert sejam cuidados com tamanha meliosidade e carinho artistico. O publico impressionou-se e a nós, «repretores», immediatamente se impoz a necessidade de relatar, em um ephevo, com um dos proprietarios da casa Underwood.

Roubados pelo sr. Herbert, através de um estabelecimento onde para qualquer episa de moderno e de requilidade «chico», sem a formalidade d'uma loja de modas, e onde pelo contrario, existe, bem patente e bem exteriorizado um caracter de sobriedade americana. Entramos no gabinete de direcção. Não nos pudemos furtar a um movimento de surpresa. Já mais os nossos olhos tinham desagrado, dentro do pair, um estylo tão interessante e tão apropriado de escriptura. Recordamos-nos, para com modidade excessiva dos seus moyses, pelo velho torcedo das secretarias, pelo fôrro, escaurle e amarella das paredes, e ainda pelos detalhes bizarros da columna central enfeitada por um lampião japonês, que projecta por toda a casa uma luz suave de secção oriental, certas descrições que se fazem no bello livro de estudos de Flemington «American Modern». Sentamos-nos. O sr. Herbert, que possuia até nos mais pequenos pormenores, nos mais insignificantes gestos aquella linha e poder sobre de insinuação, que tanto caracteriza os «yankees»; puzido o nosso pedido de «interview», diz-nos sem reluciancias:

«O que eu acabo de fazer nada e para aquilo que eu penso e hei de realizar. Não sou um sonhador e não me satisfizo na vida com o «morphismo das utopias. Bem sei que são 20, e quantos serão os «gigantescos» que se hão de desenvolver entre mim e o meu «desideratum» commercial, mas não foram menores as difficuldades com que me tive de haver para conseguir o que conseguí. Aprendi com os americanos em lidar com «seriedade» e persistência, e é devido a essas duas qualidades que tenho obtido uma victoria relativa na vida. E porque não hei de esperar a conjunção da «boa sorte» que me tem acompanhado sempre? Antes da mais nada, o ter conquistado a representação exclusiva para Portugal das machinas «Underwood», que é hoje, lida como de maior precisão, maior solidez e de maior elegancia do mundo, pôde considerarse como uma verdadeira «felicidade».

Porém, o que sobretudo me enluzia, sistina para o qual eu tenho dado todo o meu esforço, toda a minha vontade é a officina de reparações de machinas de escrever de todas as marcas, que é - posso-o dizer - a primeira da península. Desde muito tempo, mesmo quando eu ainda trava os meus cursos, já me dedicava de corpo e alma ao estudo de ao manejo d'este genero de «máquinas». Quando em Portugal se fundou a primeira officina, fui eu quem, apesar dos meus poucos annos, tive o encargo de todos a direcção tecnica d'ella. Hoje, com trinta annos, posso orgulhar-me de possuir, dezoito de pratica de machinas de escrever. Todos os rapazes e alguns habilissimos que estão agora espalhados por outras officinas, todos elles trabalharam já sob as minhas indicações. Oh! Ninguém calcula como eu adoro esta profissão, com que ardor eu me dedico a ella e lhe procuro constantemente desvendar e posuir os seus mais escondidos mysterios... Mas venha o meu caro jornalista ver pessoalmente a verdade do que eu, talvez com demasado calor, lhe estive descrevendo.

«Subimos á sobre-loja e entramos no officina. Em elevador, movidos não sei por quantas correes, dezenas de cilindros e de rodas voltavam, esfontando-nos. Pelas bancas, os «circuitos» das machinas, dactylographicas enfermas, trabalhavam nos utilizando-se de um sem numero de utensilios microscopicos. Tinhamos já visto tudo o que precisavamos ver. Despedimo-nos. O sr. Herbert que n'esta altura abria uma cigarrilha monogramada a ouro, estendendo-nos a mão, retirando d'ella uma «cigarrette» elegante, d'um papel escuro, asseltnado, não pudemos fugir á curiosidade de lermos os dizeres que se descaçavam a doirado. Eram os seguintes: CASA UNDERWOOD. E o nosso entrevistado não perdendo a sua «beugma», explicou-nos:

«Recebi hoje mais quinhentas d'estas «cigarrettes».

«— Admira-se? Pois mesmo na culinária da greve dos tabacos, a Casa Underwood não deixou de offerecer aos seus «clientes» as suas «cigarrettes». Até mais ver, meu amigo!

Salão Central

A's 8 e 30

Sessão da moda - Duas estreias de notavel successo - O drama em 4 partes

A caminho do abysmo

e-o film comico

Tudo por ellas

Repete-se no programma os films de Matilde de Marzio

Era uma vez!...

Todas as noites concerto polo sexteto sob a direcção do notavel violinista LUIZ BARBOSA

Salão Central

A's 8 e 30

Sessão da moda - Duas estreias de notavel successo - O drama em 4 partes

A caminho do abysmo

e-o film comico

Tudo por ellas

Repete-se no programma os films de Matilde de Marzio

Era uma vez!...

Todas as noites concerto polo sexteto sob a direcção do notavel violinista LUIZ BARBOSA

O "Palais de la Mode"

O que é este templo de bom gosto e da moda

«Palais de la Mode» - E logo na nossa mente surge, como a uma bella visão de arte, a exposição constante das sumptuosidades elegantes que encontramos ao passar pelo Chado de fronte dos numeros 57 e 59, onde se encontra instalado o «estabelecimento» do sr. Carlos Mattos.

«Palais de la Mode» é hoje em Lisboa, qualquer coisa como um templo de conforto onde todo o bello mundo tem vindo «escolher» - antes os chapéus mais «maravilhosos» e mais luxuosos, os de maior belleza, quantos ainda dos deos de fada das grandes costureiras parisienses, ainda «divulgadas» pelo bello de luz das «vitruvas» das grandes «ateliers» de Madame Alphonse e Madame Rebox - as rainhas da moda parisiense; as «aristocratas» requintadas de jogo marvailhoso das plumas de mil cores, das «cigarettes» raras, das combinações maravilhosas, a quem, nos ultimos annos se devem os melhores chapéus de terem coberto as cabeleiras perfumadas das damas elegantes de todo o mundo.

«Palais de la Mode», que é considerado como o primeiro estabelecimento no genero de Lisboa, e cujo proprietario é o sr. Carlos Mattos, é um templo de arte e de phylaxia da moda mundial, as ultimas modas, e que, com «sofreguado», com o «estudo» e com o ardor d'um velho escriptoriador, se traz, correndo, offegante, para esta capital - gosa, na nossa primeira sociedade uma adoração, que toda por vezes á ternura mistica que tem meoço e que tem sido o movimento no «Palais de la Mode». O concurso hipico agitando Lisboa, e reunido como que no torneio de bom gosto as damas mais bellas e mais elegantes da capital, fez com que as «encomendas» desabassem all'um numero que attinge o inverosimil. Desde logo todas alcançaram o maior triumpho, a maior sensação, conquistaram o «throno» do «chico», todas as «Palais de la Mode» se dirigem certas que em mais parte nenhuma «encontram» a perfeição maxima de execução e a moda mais recente do momento. E vendendo as fimmensamente a attenção do momento, dirigindo incansavelmente o seu exercito de obreiros da moda, phantastando mais um detalhe, compondo mais um arrebentamento na seda, collocando mais um «detalle», o sr. Carlos Mattos, «um tour-de-force» de imaginação e do trabalho de bom gosto e do seriedade a todos os pedidos conseguiu attender, satisfazendo todos as que se propunham a disputar a victoria de belleza e de sensação.

E, ainda graças á intelligencia, ao arto, á iniciativa, á arte, aos profundos conhecimentos technicos do sr. Carlos Mattos que Lisboa, ultimamente tem conseguido ostentar nas cabeças lindas das suas lindas «mulheres» chapéus como em poucas cidades do mundo se vêem. Paris, hiam, bem sabemos, as suas modas e todos os grandes moios a Paris vem buscar os seus modelos as suas resoluções sobre elegancias, sobre as «toilettes». Bem poucas seriam as capitães que, como a nossa, se possam orgulhar de possuir, em relatividade á sua população, uma «moda» tão completa, tão bella, luxuosa, e tão continuamente variada de chapéus. As mulheres lisboetas parece que, depois da fundação do «Palais de la Mode» alcançaram em acompanhar passo a passo a elegancia parisiense e podem orgulhar-se de uma natural belleza, acarinhada com a belleza e com a elegancia das ultimas modas.

O "Palais de la Mode"

O que é este templo de bom gosto e da moda

«Palais de la Mode» - E logo na nossa mente surge, como a uma bella visão de arte, a exposição constante das sumptuosidades elegantes que encontramos ao passar pelo Chado de fronte dos numeros 57 e 59, onde se encontra instalado o «estabelecimento» do sr. Carlos Mattos.

«Palais de la Mode» é hoje em Lisboa, qualquer coisa como um templo de conforto onde todo o bello mundo tem vindo «escolher» - antes os chapéus mais «maravilhosos» e mais luxuosos, os de maior belleza, quantos ainda dos deos de fada das grandes costureiras parisienses, ainda «divulgadas» pelo bello de luz das «vitruvas» das grandes «ateliers» de Madame Alphonse e Madame Rebox - as rainhas da moda parisiense; as «aristocratas» requintadas de jogo marvailhoso das plumas de mil cores, das «cigarettes» raras, das combinações maravilhosas, a quem, nos ultimos annos se devem os melhores chapéus de terem coberto as cabeleiras perfumadas das damas elegantes de todo o mundo.

«Palais de la Mode», que é considerado como o primeiro estabelecimento no genero de Lisboa, e cujo proprietario é o sr. Carlos Mattos, é um templo de arte e de phylaxia da moda mundial, as ultimas modas, e que, com «sofreguado», com o «estudo» e com o ardor d'um velho escriptoriador, se traz, correndo, offegante, para esta capital - gosa, na nossa primeira sociedade uma adoração, que toda por vezes á ternura mistica que tem meoço e que tem sido o movimento no «Palais de la Mode». O concurso hipico agitando Lisboa, e reunido como que no torneio de bom gosto as damas mais bellas e mais elegantes da capital, fez com que as «encomendas» desabassem all'um numero que attinge o inverosimil. Desde logo todas alcançaram o maior triumpho, a maior sensação, conquistaram o «throno» do «chico», todas as «Palais de la Mode» se dirigem certas que em mais parte nenhuma «encontram» a perfeição maxima de execução e a moda mais recente do momento. E vendendo as fimmensamente a attenção do momento, dirigindo incansavelmente o seu exercito de obreiros da moda, phantastando mais um detalhe, compondo mais um arrebentamento na seda, collocando mais um «detalle», o sr. Carlos Mattos, «um tour-de-force» de imaginação e do trabalho de bom gosto e do seriedade a todos os pedidos conseguiu attender, satisfazendo todos as que se propunham a disputar a victoria de belleza e de sensação.

E, ainda graças á intelligencia, ao arto, á iniciativa, á arte, aos profundos conhecimentos technicos do sr. Carlos Mattos que Lisboa, ultimamente tem conseguido ostentar nas cabeças lindas das suas lindas «mulheres» chapéus como em poucas cidades do mundo se vêem. Paris, hiam, bem sabemos, as suas modas e todos os grandes moios a Paris vem buscar os seus modelos as suas resoluções sobre elegancias, sobre as «toilettes». Bem poucas seriam as capitães que, como a nossa, se possam orgulhar de possuir, em relatividade á sua população, uma «moda» tão completa, tão bella, luxuosa, e tão continuamente variada de chapéus. As mulheres lisboetas parece que, depois da fundação do «Palais de la Mode» alcançaram em acompanhar passo a passo a elegancia parisiense e podem orgulhar-se de uma natural belleza, acarinhada com a belleza e com a elegancia das ultimas modas.

POLITICA

Accentua-se a agitação que ultimamente se tem debatido no Partido Nacional Republicano. Além das divergências, já por nós notadas, com respeito à questão constitucional, outra surge agora, que poderá talvez vir a afectar a própria existência partidária.

Alguns activistas se tem manifestado contra o Directorio do partido, que é presidido por sr. Xavier Esteves e os comités politicos, que mais directamente reflectem as aspirações dos electores, quer dizer, da massa popular do partido. Ora as commissões politicas não estão em completo accordo quanto à marcha, a seguir ao partido, pelo directorio. E não se trata apenas de orientação politica; a propria vida economica do agrupamento partidario desperta reparos e atrahes as attentões analyticas dos influentes das commissões politicas, influentes que comegam a arrastar, por meio da convicção e tambem da suggestão, o povo republicano com o qual mais directamente está em contacto.

Uma queixa sobrevive a todas: o isolamento do sr. Sidonio Paes, zelosamente mantido pela "entourage" que appoyta o chefe de Estado. Essa força, que é tão poderosa que nem o proprio presidente do partido, provoca emulções perigosas, do que se dá eloquentes exemplos a attitudão de sr. Feliciano Costa, manifestada na entrevista que concedeu ao "primeiro de Janeiro", do Porto.

A distribuição equitativa dos fundos do partido não é tambem indifferente as commissões politicas, mas esse aspecto da questão não nos interessa a nós e muito menos ao publico.

E' natural a vista do exposto, que as commissões politicas do P. N. R. pensam em realizar uma reunião conjuncta, regularizada, para uma representação, que não se sabe bem ainda a quem se hade entregar. (M. sr. Sidonio Paes... A. sr. Elias Monteiro...) exposto ao directorio seja mais ou menos visível.

Tudo indica, portanto, que acontecimentos politicos importantes venham a produzir-se, d'um instante para o outro.

A guerra

Um «complot» na Russia

LONDRES, 12. — Dizem de Stockholmo ao «Daily Mail» que o principe Kropotkin e numerosos cadetes está implicado num «complot» em Moscova, que tinha por fim derrubar os bolcheviques. (Havas)

As relações italo-brasileiras

RIO DE JANEIRO, 12. — O chanceler Nilo Peguinha assistiu a um banquete na legação de Italia com varios membros do corpo diplomatico aliado. Num discurso o chanceler deu a entender que brevemente a representação italiana brasileira será elevada á categoria de embaixada. (Havas)

Presos politicos

Continuam detidos, tendo hoje sido libertados, os sr. Dr. Evaristo de Carvalho, Antonio Costa, negociante, Joaquim Corpeia, proprietario do Hotel «A Social», de Peniche; Dr. Baptista Frazão, ex-governador civil de Leiria; Afonso Moreira, ex-administrador das Caldas da Rainha; Raphael d'Almeida e Daniel Ferreira.

Um dos tres presos politicos que ainda se encontram no forte da Serra do Monsanto, que devem seguir para a Africa, é o ex-guarda civil n.º 297, Arthur Ferreira dos Santos.

A guerra

Um «complot» na Russia

LONDRES, 12. — Dizem de Stockholmo ao «Daily Mail» que o principe Kropotkin e numerosos cadetes está implicado num «complot» em Moscova, que tinha por fim derrubar os bolcheviques. (Havas)

As relações italo-brasileiras

RIO DE JANEIRO, 12. — O chanceler Nilo Peguinha assistiu a um banquete na legação de Italia com varios membros do corpo diplomatico aliado. Num discurso o chanceler deu a entender que brevemente a representação italiana brasileira será elevada á categoria de embaixada. (Havas)

Presos politicos

Continuam detidos, tendo hoje sido libertados, os sr. Dr. Evaristo de Carvalho, Antonio Costa, negociante, Joaquim Corpeia, proprietario do Hotel «A Social», de Peniche; Dr. Baptista Frazão, ex-governador civil de Leiria; Afonso Moreira, ex-administrador das Caldas da Rainha; Raphael d'Almeida e Daniel Ferreira.

Um dos tres presos politicos que ainda se encontram no forte da Serra do Monsanto, que devem seguir para a Africa, é o ex-guarda civil n.º 297, Arthur Ferreira dos Santos.

Salão Foz

4 sessões, ás 9 e 10 da noite

Em pleno successo a encantadora cançõetico hespanholo

Emilia Piñol

que todas as noites apresenta a melhor e mais original e de maior rendimento applaudida

Emilia Piñol

representa o maior successo da actualidade.

Sem pecado

Charlot galanteador

A provincia e A CAPITAL

CASTELLO BRANCO, 10. — Com sermão agrado a magnifica banda dos bombeiros voluntarios deu hontem á noite um esplendido concerto no nosso passeio publico. Fazemos os melhores votos para que a banda ali se faça ouvir com mais frequencia.

Do Lisboa regressou hontem o nosso querido coronaneo e tenente de infantaria sr. Fernando Mamede, que, talmente, vem quasi restabelecido da melindrosa operação que soffreu no braço direito atravessado pelo estilingo de chuz na frente de batalha da França.

Pela commissão administrativa municipal foi mandado fechar ao publico o magnifico jardim do «paço episcopal». Qual o motivo que levou a commissão a fechar ao publico o jardim? Em nome dos «Amigos da Cidade» desde já protestamos contra tal deliberação da commissão municipal, ou que quer que é para ali represente o nosso municipio e a gossa bella cidade.

Assumi o commando do regimento de aloucos de campanha o coronel sr. Joaquim Augusto d'Almeida, que desde ha dias se encontrava em «serviço» na Covilha.

Melhoria de reforma

O «Diario do Governo» publicou hoje, pela maioria general da armada, o despacho mandando que o official reformado João José Louca, Sargento Junior o seja no posto de contra almirante com o vencimento mensal de 155800, a contar de 9 de maio do corrente anno.

Despacho presidencial

O sr. secretario de estado do commercio teve hontem á noite largo descaço presidencial, na volta de Blém; esteve trabalhando no seu gabinete até ás 4 horas da madrugada.

Louvor a marinheiros

Foram mandados louvar em portarias os officiaes e praças da armada que tiveram interferencia para que fossem postos em estado de navegabilidade os vapores ex-allemaes que se encontram nas colonias.

Batalhão de marinha

Ficou hoje definitivamente organizada o batalhão de marinha que por estes dias deve seguir para Moçambique e ao qual devem ser incorporadas as praças que já se acham n'aquella provincia.

GAMBIOS

Lisboa, 15 de junho de 1918.

Cheque sobre Londres	80 8/8	50 1/4
90 1/4	80 11/16	
Cheque sobre Paris	289	288
Hollanda	825	845
New York	1685	1675
Madrid	470	480
Rio sobre Londres	18 1/16	
Libras ouro	1180	11840
Agio do ouro	180 0/0	185 0/0

BOLSA DE LISBOA

A abertura do Parlamento

A reunião do parlamento é reclamada de todos os lados, e não há, realmente, uma razão, ou mesmo um simples pretexto convincente, que possa justificar a extraordinária dilatação da sua abertura. Reclamam a abertura do parlamento os monarchicos, que n'elle dispõem de uma maioria que, segundo hontem se formava «O Dia», não será inferior a 50 votos. Reclamam a abertura do parlamento a grande, se não a maior parte do parlamento governamental, que n'elle conta a maioria. Reclamam a abertura do parlamento o publico que não só tem a curiosidade de ver funcionar um parlamento em condições inteiramente novas, como está altamente interessado em que se definam os aspectos desta situação, que sem a sanção parlamentar, não pode deixar de ser considerada revolucionaria e anormal.

As eleições de abril fizeram-se para obter uma sanção ao movimento de dezembro e aos actos do governo d'elle sabido. Mas também se fizeram, e isso deve ter sido a sua maior utilidade, para entrar em uma fase normal da politica e da administração, que sem a existencia d'um parlamento, sempre seria impossível.

Accesse que este parlamento foi eleito com poderes constituintes. A elle cabe, pois, a tarefa de elaborar uma constituição, e enquanto elle a não elaborar, suspensa ou eliminada de facto, a constituição anterior. Portugal encontra-se num regimen que não tem, na realidade, estrutura propria. A necessidade de semelhante estado de cousas, terminada, reconheceu o proprio governo, fazendo as eleições legislativas, e annunciando que o parlamento, de ellas saído, teria poderes constituintes. Realisaram-se as eleições para o parlamento, e esta eleição, a mez e meio, e não só não iniciou, ainda as suas sessões, como nem mesmo oficialmente se sabe para quando será convocado. Como se justificam essas eleições? Para que se fizeram ellas, em nome da instabilidade necessaria d'uma regularização constitucional? Admittia-se que o chefe do Estado tinha necessidade da realização do suffragio para que, uma situação de facto se tornasse uma situação de direito, e não, o que se considerava esse facto, que a proclamação do presidente, a sua entrada nas funções legais do seu cargo, se demorou uma semana, para se retirar, indigne e indecoroso, para se apurarem os escrutinios. Mas a normalidade constitucional da Republica não demandaria, porventura, a mesma ordem de acontecimentos?

Da reunião do parlamento depende o saber-se qual a forma do regimen republicano que vigorará entre nós. Esta questão não é, nem pode ser considerada indifferente. Não a considera, por certo, indifferente o governo sahido da revolução de dezembro porque n'ella se encontrou a essencia da modificação importante que explica a formula recente da Republica Nova. A Republica Nova é a Presidencialismo, ou, pelo menos, a Republica servida por governos que não dispensam a adopção do sistema presidencialista. Deve, pois, o governo ter tido o empenho na reunião do parlamento para que elle votasse a constituição presidencialista. Por outro lado, as opposições, que tem assento nas camaras, ou que ficaram fora do parlamento, e que toda a gente sabe que são adversas ao sistema presidencialista, devem ter interesse em que a questão seja debatida, ou para que esse projecto, não vingue, ou para que, vingando, pelo menos se conheçam as suas condições, os seus limites exactos (tanto mais que actualmente se está exercendo um presidencialismo de facto, cujos principios e attribuições se não sabem onde começam nem onde findam. Por sua vez, o paiz, pôde ter pelo menos a esperança de que, dos debates parlamentares, tráfados em torno da magna questão constitucional, lhe seja feita a parte de que seja um novo sistema, em que, tanto, ouve falar, e que ninguém se dá ao trabalho de explicar, embora seja uma absoluta novidade entre nós.

Voltar-se o presidencialismo? Bem necessario é que se chegue a um edaclaratum d'esta questão, porque só vada a constituição presidencialista se poder saber em que normas se pôde fazer a politica e administração neste paiz. E que não se as relações que entre os diversos poderes do Estado vierão a estabelecer-se. No vago, em que vive, mos, ninguém sabe até onde podem ir as suas liberdades, as suas iniciativas, as suas attribuições, os seus direitos e os seus deveres.

Para a demora na convocação do parlamento não appareceu até hoje, nem pôde apparecer, uma justificação cabal. A verdade é que nenhuma circunstancia grave impediu essa convocação. O auge é absoluto, a ordem publica mantém-se inalteravel, como orgulhosamente o declara o proprio governo, e mesmo não seria qualquer alteração d'essa ordem publica que deveria demorar a reunião do parlamento, antes, porventura, se deveria apressar, como succede em todos os paizes regidos por um sistema representativo, para repri-mir quaisquer tentativas subversivas, a sanção das suas autorizações para as medidas a empregar. Não ha nenhuma razão, nenhuma prelexão para que o parlamento não reunia, como, de facto, reclamam os partidos e a opinião publica, e só o que pôde inquietar, e prejudicar a propria situação actual, é o enigmático e inexplicavel adiamento d'um acto, que, por todos os motivos plausiveis, já deveria estar realizado.

FIM DA 3.ª PARTE

A offensiva terminou

ANTE A MURALHA INABALAVEL DOS SOLDADOS FRANCEZES PELA 3.ª VEZ SE DESPEDAÇOU A VAIDADE TEUTONICA

Diario da guerra

O inimigo continua renovando a sua pressão sobre Montdidier e o Oise, com o fim de quebrar os pontos de apoio das duas sacos, que se fixam no Oise.

A despeito dos esforços consideráveis empregados e das perdas soffridas, os allemães, não só não conseguiram n'estes ultimos dias exitos apreciáveis, como têm perdido algumas posições conquistadas.

Continua-se esperando pela offensiva dos exercitos do principe Ruprecht, cuja demora na sua acção não só comprazende, como é desejavel.

Os allemães, insistindo no ataque sobre Compiègne, parecem que não desistem do objectivo Paris, o que pode traduzir apenas uma questão de efeito moral. O grupo dos exercitos do principe da Baviera espera, naturalmente que o general Foch tenha decidido para o sul, maior numero de divisões, para assim não se arriscar a perdas tão elevadas como as que tem feito desmar as divisões allemães nas varias phases d'esta offensiva.

Mas os aliados não deixam de cobrir convenientemente as posições mais importantes para fazerem deter o avanço do inimigo.

A aviação dos aliados tem conseguido effectos esmagadores sobre os depositos e reservas dos allemães. E assim se deprehende o que virá a succeder quando os Estados Unidos da America transportem para o theatro da guerra o elevado numero de aeroplanos que estão construindo.

Está provado que os aliados tem conseguido retardar o avanço allemão, pondo a salvo os seus exercitos. Os objectivos geographicos nada significam. São perdas que o vencedor terá de indemnizar.

Enquanto os exercitos aliados foram retirando, causando aos allemães as perdas que se tem registado, não devemo deixar de alimentar a esperança de ver modificar a situação de um instante para o outro, até mesmo antes da chegada do nucleo principal do exercito americano.

Na frente dos balkans

11 aldeias tomadas e grandes despojos

PARIS, 13. — Proseguiram com successo as operações nos montes Kamia e Tenla. A direita os nossos elementos avançados progrediram na crista de Sera Tep até a origem do Skumpi e no Kukli. Ao centro penetrámos em Slnapente, onde tomámos numerosos aprovisionamentos de viveres e munições. A esquerda conservamos Oepes. Organizámos no terreno conquistado 15 kilometros de profundidade sobre 18 de comprimento. Conquistámos 11 aldeias e o numero de prisioneiros eleva-se a 310. (Havas).

A offensiva

O inimigo offensivo e desiste perante o heroismo francez

PARIS, 13. — (Comunicação official de hoje às 23 horas). — Durante o dia os allemães lançaram um poderoso contra-ataque desde Courcelles até ao norte do Morti. Collididos com os nossos fogos, as tropas assaltantes não puderam chegar ás nossas posições e tiveram que voltar para a linha de partida, depois de terem soffrido grandes perdas. Entre o maior e o menor dos ataques do dia II encontrámos um grande numero de munições pesadas e um grande numero de munições. Entre o Oise e o Aisne o dia foi muito activo. Ao sul do Aisne o inimigo tentou de manhã o seu ataque contra o Aisne a floresta de Villers-Cotterets, mas repellido na maior parte dos pontos conseguiu tomar só na aldeia de Lavrasigny. Todas as tentativas para desmontar o Courves e para progredir a oeste da bordada de Verteuille, malograram-se completamente. Durante a tarde o inimigo não renovou os seus ataques. Ao norte de Corcy o inimigo, que tinha momentaneamente penetrado nas nossas linhas, foi repellido. Restabelecemos integralmente as nossas posições. A luta de artilharia foi bastante viva na região de Ourey, na direcção de Champiat e de La Pompoille. Da calma no resto da linha. (Havas).

A guerra aerea

Bombardamento de comboios de tropas, acantonamentos e aldeias

PARIS, 13. — Aviação. — No dia 12 os nossos bombardeiros lançaram na zona de batalha 10 toneladas de projectis e 20 toneladas de bombas incendiarias, assim como as aldeias de Hesnes-sur-Matz, Ploquebourg, Grittlers-Sere e o rego de Rore e Guizcourt, notadamente alguns moinhos. No mesmo dia foram abatidos 7 aviões inimigos e o posto forte de Gantel. Durante a primeira semana do Ju-

Em volta da batalha

O que são os aviões monstros

PARIS, 13. — Um avião gigantesco allemão foi abatido a 1 de Junho, na região de Retz.

Tinha a bordo 9 passageiros dos quaes um official piloto, commandante do aparelho, 2 officiaes observadores e 6 metralhadores, 2 mechanicos especialistas, um immediato piloto para trabalhar com o primeiro, porque a fadiga corporal era muito grande para um só homem; e um outro encarregado da regulação da marcha e dois mechanicos especialistas.

Este aparelho é do tipo mais recente dos aviões gigantes do modelo L. 27. Desde os principios de 1916 os allemães tinham começado a construir de aviões potentes, capazes de elevar um peso consideravel de explosivos.

Os primeiros tipos foram construidos pela casa Siemens-Schuckert. Mas elles não deram bons resultados. O Litzenz que acaba de ser lançado e de que se supponham um exemplar em Retz, parece ser portador.

Tem 12 motores de 300 cavallos cada um, 43 metros de comprimento, pesa 9.200 kilos, e em voo completamente carregado 14.000 kilos, podendo levar até 2 toneladas de bombas, 4 metralhadoras e raio de acção de 1.000 kilometros.

No decurso das suas incursões rebeldes os aviões allemães tem-se servido para os seus bombardamentos nocturnos de bombas illuminantes d'um modelo novo.

Este engenho apresenta-se sob a forma d'um cylindro, de 10 cm. de diametro, munido, n'uma das extremidades d'uma roscas com movimento de rotação. A bomba funcionando deixa cair um para-queda de panno, com um cartucho de materia illuminante de base no magnezio. Este cartucho inflama-se automaticamente a 300 ou 400 metros de solo e desce suavemente irradia durante 2 minutos uma claridade extremamente poderosa que illumina por completo o terreno. O vicio tem cumprido a sua missão, e o bombardador hospitaes.

Nem Paris, nem Calais?

PARIS, 13. — O correspondente allemão do «Frankfurter Zeitung» telegraphia oficialmente ao seu jornal dizendo que nunca foi dos planos do grande estado maior imperial tomar Paris, e que «Junica Hindenburg e Ludendorff tiveram a intenção de fazer uma offensiva geographica.

A Alemanha nunca pensou em tomar Calais.

Este artigo que nega grosseiramente a verdade, causou no imperio uma pessima impressão.

Visa um duplo fim: adormecer a vigilância dos aliados e justificar nos olhos da opinião allemã a paragem do avanço. (Correspondente).

A narrativa d'um soldado evadido

Um soldado bretão, de 25 annos, de olhar azul, tranquilo e reflectido, dá algumas informações curiosas ao «Le Journal». Este soldado inspira a mais viva curiosidade porque se escapou ha dias das linhas inimigas, na região de Nouvion-Vingré, e muito simplesmente elle conta a sua historia, com lentidão, como pára bem precisar as suas palavras.

«Estava no meu posto de sentinella. Foi ás 6 horas da manhã os allemães chegaram pelas antigas valas, saltaram-me em cima e levaram-me; pelo caminho vi tudo cheio de cadáveres d'elles; não imaginava que tanto os tivesse desbaratado. Em seguida levaram-me a um commandante ao seu P. havia ali soldados que me olhavam; tinham o aspecto fatigado. Ficaram-me com o «porte-monnaie», depois entregaram-me a 9 agentes de ligação n'um camião coberto.

«Vi chegar 2 tanks que pararam a 700 metros de mim. Mas os nossos artilheiros deviam ter visto porque os desbarataram immediatamente.

Pouco depois succedia o mesmo a uma columna do infantaria que passava na estrada. As nossas peças atiravam para cima d'ella. Depois do tiro logo se havia na estrada, prontos os corpos.

«Um dos agentes de ligação que me guardava sabia um pouco de francez; disse-me que não tinha nada que comer desde o começo da offensiva; nem mesmo água.

A REPORAGEM

A Capital

NOS Campos de batalha

A Capital começará a publicar, brevemente, as cartas que Mario de Almeida, seu correspondente de guerra, recentemente obgado do front, em serviço do nosso jornal, escreveu expressamente para os nossos leitores, com a elegancia e a nitidez de visões que lhe são habituaes.

Mario de Almeida, que, por um tempo viveu em intima communhão de ideias e de lances com os seus camaradas, os officiaes ingleses e francezes; tras até nós, com a cortesia inabulavel da victoria, o frmito que não ceceou ainda de orisar em: dolores e angustia de nosros torras de França, d'onde mais uma vez, sob a liberdade do mundo. As suas cartas, cheias de raios, de ser, transpõem de emmoção de entusiasmo, não de, sem duvida, fazer palpar muitos dos nossos leitores que vêm na guerra e apenas na guerra o desfocho supremo dos problemas que neste momento agitam todas as multidões.

Os titulos das trinta e uma cartas que «A Capital» publicará sobre a confagração são os seguintes:

Mendaya-Paris
O grande bar
O culto do mutilado
Um homem do 33
Paris au bleu
Os homens d'amanhã
Um raid sobre a cidade
Duval e o «Bonnét Rouge»
Pelos terras e pelos ares
Uma figura d'Ingles
Beauvais
A caminha da vertigem
A voz

A terra de Ningum
Um perfil na sombra (Amiens)
As sagradas riquezas (Amiens)
Uma brigada russa
Um padaraviador
Sunt lacrymarum
A mulher branca
As pedras fallam (Arras)
Os trapeiros da epopeia (Arras)
O exodo
A ambulancia de Bailleul
Champagne!... Champagne!
A gente grave e sombria
Um far dentro de um sacco
Os batadores d'Atilla
O Noivo-Vermilha e «A Capital»
Paris-Mendaya.

Grozada D. Nuno Hivares Pereira

Pelo resurgimento nacional

Reunio hontem na Liga Naval, por não ter ainda sido propria, esta commissão, que deliberou o seguinte:

«Firmar com a sua honra um documento no qual se comprometter a não fazer dentro da Cruzada politica, dos regimens, ou partidaria. A mesma exigencia de firmamento d'honra será feita a cada cruzada.

«Dividir o paiz para a sua organização em zonas; estas em districtos, estes em concelhos, e estes em freguesias.

«Criar os cargos de directores d'acção e propaganda de zona, districto, concelho e freguesia.

«Criar uma junta consultiva na qual tomem parte os maiores competencias do nosso paiz sobre cada um dos ramos da governação publica.

«Elaborar um vasto plano succinto programma sobre finanças, colonias, instrução, fomento, commercio, industria, agricultura, questões sociologicas, ordem publica, subsistencias, guerra e preparação do paiz por meio d'uma intensa campanha patriótica para um immediato resurgimento nacional.

Fazer a esta ordem d'ideias uma serie de conferencias.

«Presidente honorario, D. Nuno Alvares Pereira de Melo, duque de Cadaval; presidente effectivo o director geral de acção e propaganda, tenente João Affonso de Miranda; secretario geral, alferes João Rico; 1.º secretario, Antonio Duarte; 2.º alferes Ascânio Passos; secretario auxiliar, dr. Antonio Rebello da Silva; tesoureiro geral, Zuzarte de Mendonça; Na commissão organizadora entrarão mais os srs. dr. Antonio Luiz Rebello da Silva, alferes Ruy Chiança, professor Santos Gil, do Icyen Gil Vilela e Antonio Duarte e Astridino Chaves. As reuniões serão na mesma Liga todas as quartas-feiras e sabbados, ás 22 horas.

«Querem lançar bem e com melhor? Vão a ARGENTINA, R. L. de Dezembro, 75

TA' LA' ? TA' LA' ?

A telephonia da guerra

É UMA ARMA QUE TEM DE SER CONSIDERADA COMO UM FACTOR PRIMORDIAL DA VICTORIA E DO PROGRESSO

Quando Napoleão dizia, com aquella enfase guerreira que o havia de tornar o idolo dos espiritos francos e ambiciosos, que «um exercito vale conforme o numero dos seus soldados», mal podia prever, que quasi apenas um seculo depois, esses chamados da tactica napoleónica e essas formulas empiricas da estrategia de Valmy ou de Wagram seriam banalidades sem significado, e indigencias d'um capitulo de infantaria da guerra do seculo XX.

Hoje, a par de tantas outras conclusões, que podemos tirar dos desvolvements científicos de diferentes annos em applicação a guerra, podemos vinciar como mais verdadeira que a phrase de Napoleão, esta outra, já enuncada por America antes da sua entrada em campanha: «Um exercito vale hoje o que vale os seus meios de communicação.

Dentre os meios modernos e modernos que a guerra dispõe para estabelecer o contacto entre os diff. entes organos dos exercitos, está em primeiro lugar a telephonia.

«É preciso ver de perto esse enorme e embaraçador serviço para lhe restar as verdadeiras honras e conferir os respectivos triumphos.

Os trabalhos das companhias de telephonia e dos corpos de signaes, n'uma campanha militar moderna, estendem-se desde as bocas das escavações feitas pelos grandes projectis até á linha da guarda, seguindo os deliaçados fios, como braços d'uma grande teia, até juntos dos quartéis generaes, aos alojamentos dos commandantes das baterias, aos depositos de munições, hangars de aeroplanos, hospitais, depositos de viveres... o infinito.

«Esses humildes soldados de engenharia, especializados na telephonia, são os olhos do exercito, são, com as aviões, que dão o esboço geral do quadro em frente, os elementos imprescindiveis para tudo que atraz de si fio de excitar, viver, pulsar e vencer.

Sobretudo pela sua responsabilidade immensa, tem de trazer refregos, momentaneamente, esclarecer silêncios. São elles que, a chuva, ao vento, sob os olhos quasi do inimigo, de dia, e de noite, a qualquer hora, deixam a qualquer perigo, tem de ir fazer as novas ligações, estabelecer communicações, que tem grande importância. As linhas telephonicas, multiphas, cruzando-se, estendendo-se e vibrando são como os nervos dos exercitos. Tudo o que a physica e moral, do que guarnecem a frente, seia: a linha dos nervos não tem a missão de «ordenar o cerebro», que dita de longe e com clara previsão dos acontecimentos, as medidas para um avanço ou as precauções contra um ataque.

Tem menos importancia a grande rede de telephonia que se estende sobre o campo de guerra, que embora não causando degraças, mas sustentando uma linha telephonica.

«Por ali, pelo pequeno e intermitente fio de luz, se transmitem no seculo XX, os grandes golpes audaciosos que levam a victoria. E por ali que jassa toda a vida extraordinaria d'um organismo tão complexo: As esperanças, os desesperos, os heroismos, as angustias dos que se sentem isolados, as orlações frias, que dão o ascendente, a orientação, a firmeza do moral; tudo, tudo circula, rénto ao chão, ao longo das campainhas, meio enlredado na terra, através do delgado e inaproveitavel fio fino de cobre.

Todos os exercitos modernos, sejam em larga escala o telefone na guerra. O sistema francez de communicações é usado com grande exito para dirigir os movimentos de tropas n'uma frente de batalha que abrange quasi a largura do norte da França. As ligações do quartel general de Foch com todos os commandos de divisões e de reservas estão sempre asseguradas. Quando a noticia d'um ataque, a d'uma ameaça, se faz sentir, perante os grandes mapas detalhados, onde estão representadas as reservas, as vias de communicação, todos os recursos dos exercitos aliados, faz-se a análise da situação, e telephonicamente se dão os ordens, e os ordens são dados aos seus destinos, uma ordem simples, preemptria, firme, que cria a solidão de fozes.

Todos os exercitos tem em serviço patrulhas telephonicas que cuidam de reparar o material estroçado, e proteger as linhas para evitar que os oppoentes façam destruições.

Um dia, um soldado francez notou em uma das suas rondas um novelo de fio solto que jazia ao lado do caminho. Começou a enroscar e descobriu em breve um pedaço de fio estroçado a linha principal, e que ia terminar n'um monte de feno proximo. Assim que recebeu reforços foi examinar o monte e appareceu-lhe um fio estroçado que ali estava occulto, oportunamente instalado com um aparelho telephonic e viveres para muitos dias.

No emprego do telephono de camponha pelos belgas, ocorreu um caso muito singular, durante o bombardamento de Liège. Os allemães haviam se apressado d'uma pequena aldeia das proximidades d'onde faziam o seu fogo. No saque a povoação os allemães haviam deixado intacto um pequeno telephono, por descuido. Pois d'ali, uma joven belga, alma intrepida e patriótica, dirigiu o fogo dos civis de Liège, dando esclaircimentos a cada tiro. «Mas para a esquerda». «Não são almas».

Assombrados da corteza do fio, belgas, os allemães fizeram uma busca atenta por um joven. Escusado é dizer que em 4 horas foi julgada e fuzilada.

Mas, a parte do serviço normal do telephono, os aliados empregam no front, bem para anunciar a proximidade de uma nuvem de gaz dos allemães. Nas trincheiras põem campainhas e fios telephonicos, para um observador avançado. Um soldado de alta apuradão e encarregado de 40 minutos, indico, fazer soar as campainhas, ao mesmo tempo que telephona para os pontos mais distantes a fim de dar tempo a que se colliquem as máscaras.

Empregam-se tambem os telephones em hautes de observação e em aparelhos, que permitem descobrir os trabalhos de sapo do inimigo.

A censura

O Liberal de hontem sob o titulo de A que horas, então?, dizia o seguinte:

«Mandámos hoje as provas da primeira pagina da...
«Pois os srs. censors ainda não tinham apparecido!»

Em contraposição, quando por qualquer desarranjo nas machinas, falta de energia electrica ou outro qual quer motivo de força maior, ainda mesmo que seja o inserir e dar bom logar a notas officiosas, se demoram um pouco as provas de pagina, os srs. censors clamam immediatamente contra essa demora, ameaçando que depois das 10 horas não appareço o seu visto.

De modo que ás 15 horas a meia ainda não estão no seu logar e depois das 18 se recusam a vêr as provas!

«Quer-nos parecer que, para conveniencia de todos, seria bom regular-las a hora do serviço dos srs. censors, attendendo-se a que é do interesse de todos não se fazer saber o jornal o mais cedo possível, mas que muitas vezes, por motivos imprevisíveis e a que não estão na nossa alçada obviar; somos forçados a retardar — bem contra nossa vontade — o envio das paginas.

Major Guerra Quaresma

Acompanhado de sua esposa e gentis filhinhos, encontra-se no Mont'Estoril, onde está a convalescer da enfermidade que o acometia durante a sua viagem de Moçambique á metropole, o nosso amigo e illustre official de cavallaria major sr. Carlos Alberto de Guerra Quaresma, commissario da policia de Lourenço Marques.

Enzemos votos pelo prompto restabelecimento do distincto official.

A compra das accções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

O sr. Albano de Sousa, que se encontra na imprensa, e passado ás mãos da imprensa, a realidade da situação financeira da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, que nos temos de ver aqui, para debate publico.

Assim, respondendo a «A Luta» do illustre articulista de «A Situação», escreve:

«O objectivo da operação deve ter sido outro bem diferente do que realmente é, neste caso, parece-nos mal baseada e condemnada da operação por não estar esclarecida oficialmente o fim em vista pelo governo.

Quanto a posição que a compra das accções cria ao Estado dentro do conselho de administração da Companhia, parece-nos ainda cedo para affirmações positivas, pois a assembleia geral realizada em 30 de corrente e só lá se pode aquilatar com segurança até que ponto é justificada a referida operação.

Quanto, ainda, á criação de qualquer circumstancia favoravel ao resgate, depende da maneira como este se effectue. Para o resgate nos termos do contrato, nenhuma necessidade apparece teria o Estado de comprar accções ao preço de valor nominal. Como, porém, o resgate nada mais significa do que a passagem da linha á posse do Estado, esta compra pôde obter a do governo por processos financeiros que não vem a propósito desenvolver, agora, mas que facil são de atingir por qualquer individuo medianamente versado em leitura de relatorios e habituado a acompanhar de perto as cotações da bolsa.

Não se sabe, pois, qual foi o objectivo da operação. Já qual de facto é, qualquer que fosse — se algum chegou a formular-se no cerebro do sr. Xavier Esteves — a posição do Estado não se alterou com a aquisição das 33.500 accções. Porventura, naturalmente, se sr. Albano de Sousa, como deconcor da compra, «clar qual ora esse objectivo» demonstrar que, comprando as 33.500 accções, o Estado ficava em condições, sendo devida, para o alcance, a destruição, pela bolsa, a nossa argumentação. Mas não o diz e antes confessa que o não sabe. Para que serve, então, discutir?

Quanto ao resgate, não é possível encarrilar o resgate pelo lado existente e não por phantasmas ou projectos desconhecidos. Entretanto, o sr. Albano de Sousa confessa que para o resgate nos termos do contrato nenhuma necessidade apparece teria o Estado de comprar accções ao preço de valor nominal. Ha outras hypotheseas, accretivas: o sr. Albano de Sousa, mas para a sua realização necessitaria o governo de emprazo financeiro, que o sr. Albano de Sousa não diz que não. Pois quando os disser, os criticarmos; confessando-nos convencidos, se for caso d'isso.

Na palestra que commoço tão amavelmente entretém, o sr. Albano de Sousa confessa tambem que não sabe qual o meio legal de obter do Banco Commercial do Porto uma rectificação de luros da operação, com restituição ao Estado do que houvesse auferido de excoisito. Seria preciso — diz ainda o sr. Albano de Sousa — consultar um advogado.

Pois consulto-o, se tem necessidade d'isso. Por agora, basta registar a confissão e ponderar que, não estando definitivamente jurisdicção do jurisperito competentes, essa foição legalista, tudo resulta aliamto, offendendo á questão do Banco Commercial do Porto, ao julgo dos accionistas da direcção. Ao Estado importa pouco que a operação fosse correcta ou não, — por parte do Banco. O que importa, talvez, seria verificar se

TUBERCULOSE NUCLEO-CALCINA FORMOSINHO Reconstituinte poderoso, esoluto e racional PHARMACIA FORMOSINHO Prac.ª dos Restauradores 18

ULTIMAS NOTICIAS

Da guerra e dos exercitos

A nova offensiva alemã

O inimigo que alcança victoria decisiva

mas não o conseguem mercê da resistência da indomável infantaria franceza

LONDRES, 14.—O correspondente especial da Agência Reuters junto do exercito francez, telegraphando hontem depois do meio dia, diz que no campo de batalha principal, entre Mondlédier e Oise, a situação durante a noite anterior e a manhã seguinte não mudou, a não ser em proveito nosso. A nossa direita, entre Courcelles e Aubouill, as tropas francezas consolidam a nova linha tomada aos allemães depois dos seus contra-ataques de terça-feira e hoje. A esquerda de longo da parte inferior do Matz conseguimos, graças a outro contra-ataque, repellar o inimigo para a margem norte e tomar-lhe todos os seus ganhos de hontem. Esta manhã a nossa infantaria obrigou a abandonar a restante guarnição alemã da aldeia de Molécq. Entre o Aisne e a floresta de Villers-Cotterêts o inimigo atacando a nossa frente de quatro milhas conseguiu ganhar o planalto de Dommières e apoderar-se da parte oeste do vale que separa da parte do planalto de Montigny-Monten-Ostaine. As tropas francezas apesar de numericamente inferiores resistem valorosamente, e o avanço inimigo lento e difficil. Até agora o inimigo tem lançado cinco divisões sobre este campo de batalha, das quaes duas estão completamente frezas; parecendo que esta última parece agora ir-se em mais uma diversão para desviar as nossas reservas do campo de batalha principal, a oeste do Oise, e depois dos nossos contra-ataques de terça-feira, a luta se tornou intensa e desastrosa para elle. E hoje o quinto dia de batalha. Nos dois primeiros dias, porém, concentrando as suas forças ao centro, fez recuar consideravelmente os francezes, forçando assim as nossas divsões a retirar também, embora ligeiramente. Na terça-feira o inimigo resolveu, por meio de um ataque geral, converter os exidos anteriormente alcançados a custa de terriveis perdas, numa victoria decisiva; mas essa intenção foi frustrada pelo nosso contra-ataque, que inutilizou a sua preparação e recristalizou uma importante serie de posições, nas quaes os allemães se consideravam solidamente estabelecidos. Assim, tendo sido toda a sua frente posta em confusão no terceiro dia, o inimigo não pôde emprender no quarto dia, operações em grande escala e apenas tentou ataques locais, de que não obteve resultado nenhum. Durante a noite do quarto dia as unicas operações offensivas a oeste do Oise foram executadas pelos francezes no angulo entre o Matz e o Oise, para repellar o inimigo sobre a outra margem do Matz. Se o dia de hoje se passar sem novos esforços da parte do inimigo, poderemos concluir que, ao presente, elle está extenuado, e que o exercito que fez parar o primeiro embate em março pôde reafirmar a honra de ter paralisado também esta terceira arremetida. O objectivo inimigo era, nesta batalha, apoderar-se das florestas que barram o caminho ao norte de Paris.

A obra allemã

A China deporta os subditos allemães

PARIS, 12.—De Peking communicamos que o governo chinês decidiu deportar todos os subditos allemães residindo actualmente na China. Estes parias serão transferidos para a Asia Central para ali serem instalados sem ao fim da guerra. Estas medidas são de extrema natureza política e de curta duração de tempo. (Correspondente).

Os appetites allemães estendem-se sobre a Persia e a Índia

PARIS, 12.—A Taegliche Rundschau precisa a constituição d'um bloco alemão composto da Persia, da Turquia, do Afghanistan, onde dormem innumeraes tesouros.

Na frente americana

Posição allemã tomada—Ataques repellidos

PARIS, 14.—Communicado official americano.—Hontem depois do meio dia a noroeste de Chateau-Thierry, as nossas tropas tomaram a ultima posição aos allemães, no bosque de Belleu, e fizeram 30 prisioneiros assim como tomaram um certo numero de metralhadoras e morteiros de trincheira, sem contar com 93 que tinham sido capturados na vespera. De manhã muito cedo o inimigo desencadeou fortes ataques sobre uma frente de milha e meia. Sobre a linha de Belleu-Bouches os ataques foram preceitados de uma preparação de artilharia e acompanhados de fortes barragens de traustramento. Temos conservado integralmente as nossas posições. As perdas do inimigo foram muito grandes. Hontem a noite os nossos artilheiros lançaram bombas sobre a estação de Bomary-Barancourt, ao noroeste de Metz e obtiveram bons resultados. Todos os nossos aparelhos regressaram. (Havas).

Frente britannica

Operação local feliz—A operação da aviação

PARIS, 14.—Communicado britannico.—N'uma feliz operação local, executada hontem de tarde, na vizinhança de Mery, tivemos 38 prisioneiros, tomamos metralhadoras e um morteiro de trincheira. Além da actividade habitual da artilharia de parte a parte, nos diferentes sectores nada há a assignar.

Guerra maritima

Navio britannico torpedeado

LONDRES, 14.—Official.—Um navio britannico armado, foi torpedeado e metido no fundo, no dia 5. Faltam 7 homens da tripulação, dos quaes 4 marinhellos pertencentes a marinha mercante. (Havas).

De todo o mundo

Estabelece a America uma frente na Russia?

NEW YORK, 13.—O ex-presidente Tatt declarou que os Estados Unidos deviam ir a Russia estabelecer uma frente oriental. (Correspondente).

Austria prompta a negociar a paz sem annexações

MADRID, 13.—Da Coppenague telegrapham: «Hontem chegou a Berlim a seguinte noticia: a Austria prompta a negociar a paz sem annexações. (Correspondente).

O plano allemão, segundo o correspondente da Reuters

LONDRES, 13.—O correspondente da Agência Reuters, continuando a sua informação, diz que o centro o inimigo continua a avançar constantemente, palmo a palmo e a grande escala, pelo vale do Matz, onde a abundancia de pequenos bosques e o terreno accidentado lhe facultam a maxima protecção contra a fo-

gos das nossas metralhadoras e canhões. Mas a oeste as nossas tropas sustentam bravamente as vantagens obtidas no plano de guerra e o valle situado a leste desta solidamente estabelecido ha muitos dias, era muito importante para o avanço do seu centro, pois domina o valle de Matz e o ponto de intersecção das grandes estradas de Montlédier e de Beuvrigny a Cuvilly, através das quaes tropas e provisões para a linha da frente no valle e ribeira deviam passar; domina também o cruzamento das estradas de Senlis e Compiègne das quaes depende o avanço para sul. Além de os francezes um posto de observação dominando o centro allemão, o que deve ter causado grande transtorno ao inimigo. No Oise o inimigo tem desenvolvido novos ataques sobre as duas margens do Aisne, sobretudo nas linhas de Meulson-Suèvres, Ambly, Coutry, Dommeres e frente na direcção do Oise.

Explosão n'uma fabrica

BASILEIA, 14.—Dizem de Berlim que se deu uma violenta explosão na fabrica de Maence, Houve 3 mortos e 60 feridos. (Havas).

Troca de saudações

PARIS, 13.—O sr. Poincaré recebeu o seguinte telegramma do general Pershing: «Queira permitir-me, sr. presidente, agradecer-lhe a amavel mensagem que me enviastes a propósito d'esto aniversario. A recepção entusiastica que Paris nos fez ha um anno foi o motivo de hoje no exercito americano por todo o nosso porto. Hoje os nossos exercitos estão unidos na acção e resolução e com plena confiança no successo final que ha de coroar esta grande luta pela liberdade e pela civilização. John Pershing. (Havas).

Commissariado de viveres no Brazil

RIO DE JANEIRO, 14.—Um decreto cria um commissariado de viveres no Brazil, encarregado, principalmente de vigiar a exportação a fim de impedir a agravação da crise. (Havas).

A campanha aerea

A verdade sobre as perdas aereas allemãs

LONDRES, 12.—Uma pessoa de grande autoridade em questões de aviação põe em foco os nossos credos que se preciso ligar aos communicados officiaes aereos allemães, dando a cifra das grandes perdas sofridas nos dois lados durante o mez de maio. 898 aeroplanos allemães foram abatidos pelas avies britannicas, 20 foram abatidos por canhões anti-aeroplano, 100 foram forçados a aterrar e 7 balões foram destruidos.

Carregamento de carvão

Entrou hoje no nosso porto mais um vapor norueguez com um grande carregamento de carvão para Lisboa. PEQUENAS NOTICIAS

Prisões politicas

O caso dos socios da Associação Industrial Portuguesa

Redem-nos a publicação da seguinte carta:

Lisboa, 13 de junho de 1918.—Ex. Sr. Antonio Lobo d'Albuquerque, Presidente da Direcção da Associação Industrial Portuguesa.—Lisboa.—Ex. Sr. Acabo de saber que, em dia offeizante do estabelecido e sem os avisos convocatorios a todos os directores, se realizou hontem uma sessão da direcção com 5 vogaes; havendo 10 em exercicio, e a qual V. Ex. não assistiu, sem a minha presença, que muito bem podia ter sido reclamada pelo telephono, como insistentemente foi a d'uns dos directores para poderem ter numero.

Novidade!!

A Photographia Brazil acaba de incluir nos seus trabalhos, o Bilhete postal "Esboço" Rua da Escola Politecnica, 141—Tel 851 N.

Os dramas da loucura

PARIS, 13.—Um empregado das contabulções directas de Saint-Omer, chamado Machu, apressou-se esta noite no domicilio do dr. Pozzi, ex-novo, sobre quem disparou 3 tiros de revólver, matando-o em seguida. O dr. Pozzi foi atingido por 3 balas sendo logo conduzido ao hospital, onde falleceu. Attribue-se este drama a loucura. (Havas).

O caso do azeite de Santa Iria

Joaquim da Silva Netto ha dias desfez a ordem do 2.º julgo de investigação criminal, por queira apresentada por Thomaz Reynolds, ven' pedir a todos os seus socios que tenham as noticias relativas a assumpto, que suscitam qualquer juizo, para que os tribunales se torem pronunciados sobre o «Grande Crime» de que se accusado.

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR PAPELARIA DA MODA 167—Rua do Curo—169 Pecam catalogos

A nossa intervenção na guerra

A Situação iniciou hoje uma serie de artigos onde se propõe tratar a questão da intervenção de Portugal na guerra, no lado dos aliados, prometendo documentar convenientemente os seus escriptos. Sendo a guerra o maior de todos os problemas nacionais, tão grande que se pode considerar unico, visto que, do seu resultado final, depende o nosso futuro, acompanharemos com o maior interesse a questão que o nosso collega entendem opportuno levantar.

Guerra maritima

PARIS, 13.—Um empregado das contabulções directas de Saint-Omer, chamado Machu, apressou-se esta noite no domicilio do dr. Pozzi, ex-novo, sobre quem disparou 3 tiros de revólver, matando-o em seguida. O dr. Pozzi foi atingido por 3 balas sendo logo conduzido ao hospital, onde falleceu. Attribue-se este drama a loucura. (Havas).

Estabelece a America uma frente na Russia?

NEW YORK, 13.—O ex-presidente Tatt declarou que os Estados Unidos deviam ir a Russia estabelecer uma frente oriental. (Correspondente).

Austria prompta a negociar a paz sem annexações

MADRID, 13.—Da Coppenague telegrapham: «Hontem chegou a Berlim a seguinte noticia: a Austria prompta a negociar a paz sem annexações. (Correspondente).

Joaquim da Silva Netto desfez a ordem do 2.º julgo de investigação criminal, por queira apresentada por Thomaz Reynolds, ven' pedir a todos os seus socios que tenham as noticias relativas a assumpto, que suscitam qualquer juizo, para que os tribunales se torem pronunciados sobre o «Grande Crime» de que se accusado.

Salão Foz

O mais applaudido numero de concertos

Emilia piñol

Elegante e formosa canção-hista

Noticias do Brazil

A missão italiana visita o Brazil

RIO DE JANEIRO, 13.—Antes de partir para Montevideo, a missão italiana visitará os estados de S. Paulo e Rio Grande do Sul, onde residem muitos milhares de italianos empregados principalmente nos trabalhos agricolas. (Americana).

Instrução Militar Preparatoria

Sociedade n.º 4

São prevenidos todos os alistados que fazem parte d'esta sociedade, que tem de se apresentar no domingo, ás 8 horas da manhã, para exercicio, no quartel da Companhia de Saúde, a campo de Orizque. O que tem tido os exercicios de 700 e 800 soldados e mandados para o forte de Galvão. Os que tenham quotas em atraso serão punidos conforme o regulamento.

Theatro Apollo

Amanhã 15—As 21 horas

1.ª representação da revista em 2 actos

A Revolta

original de Alberto Barbosa, com musica de Calderon, Delgado e Vasco de Macedo

Amanhã—Amanhã

Definitivamente A Revolta

Theatro Apollo

DOEIRA DA ARCADEA

Commandantes de bandeira

Foi nomeado commandante da bandeira a bordo do vapor «Quilmeas», na sua viagem de Lourenço Marques para Lisboa, o capitão de mar e guerra sr. Hopler Custodio Xavier Clemente Gomes.

Batalha de marinha

O commandante e os officiaes do batalha de marinha que brevemente sairá para Moçambique, foram hoje recebidos pelo chefe do Estado a quem apresentaram as suas despedidas.

POLITEAMA

Empreza Salada, Amaral e C.ª

Hoje e todas as noites

As 21,30

A revista de grande successo

Salada russa

A gripe infecciosa

Vae alastrando por todo o pais a gripe infecciosa, fellemente sob aspecto benigno.

As ultimas noticias recebidas pela Direcção geral de saúde publica dão conta do seu apparellamento em Beja e Borba e como extinto em Villa Viçosa.

Banco Portuguez e Brasileiro

Lisboa—Rua Augusta, 34

Capital, Etc. 800.000.000

Fundo de reserva 1.800.000.000

Depósitos a ordem e a prazo em moedas portuguezas e estrangeiras. Descontos. Transacções. Compra e venda de titulos e coupons annuaes e estrangeiros. Ordem de bolsa. Guarda de titulos. Corresponsaes no pais e no estrangeiro.

GAMBIOS

Lisboa, 14 de junho de 1918.

Cheque sobre Londres	30 8/16	30 7/16
90 dias	31 1/8	
Cheque sobre Paris	265	260
Hollanda	620	610
New York	1630	1640
Madrid	470	480
Rio sobre Londres	113 1/2	
Libras ouro	11820	11830
Agio do ouro	147 0/0	153 0/0

BOLESA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papéis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 678—End. tel. Corretivo

Festas associativas

CLUB ESTEZHANIA—Requete-se amanhã neste Club a operetta «Casquilhos e priçoes», que tanto exito obteve nas noites de 8 e 9 e a cujo brilhante desempenho já nas columnas de «A Capital» nos referimos.

ACADEMIA DO PES DO CAM DE FERRO DO LESTE E NORTE—Nesta Academia haverá espectáculo depois de amanhã, no qual tomará parte o distincto tenor «Guilhermo» Bizarro. Representam-se as operetas «Yvna» allegro em Cascaes e «O canto celestial».

Simões Bayão

Laureado pela Escola de Paris, Doenças de boca, chirurgia, prothetas e orthodontia

LARGO DE S. PAULO, 11.º

Telephono 3073

Escolas Antonio Feliciano de Castilho

Esta benemerita instituição de caridade, que tão relevantes serviços tem prestado na sua já longa existencia, realisa na noite de 22 do corrente, no theatro da Trindade, uma recita em favor do seu colégio, sendo o espectáculo desenhado por distinctos amadores, meninas e rapazes da nossa sociedade, protectores do mesmo asylo.

Representa-se a comedia do Pinheiro Obegas «A roca de Heracles» e os operetas de Carlos Martins e «Mello» Vieira «O mestre Espinosa» e «Pescador de fraldas», com musica do mestre Manuel Benjamin.

É um espectáculo interessante, e a que accerto não faltará numerosa e escolhida concurrencia.

EDEN

A 9 da noite estreia

O general Allenby em Jerusalem

RAVENGAR

1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª series

Antepenultima do

Jack, coração de leão

4 actos

Na proxima semana inauguração das matinees ás terças-feiras e sabbados.

PORTUGAL HEROICO

N'uma festa, ha pouco realçada no theatro Nacional, promovida pela Sociedade Esperanto, foram recitados pela illustre actriz Palmyra Bastos os deliciosos versos que publicamos, expressamente escriptos pelo distincto medico alienista sr. dr. Luiz Ceola e nos quaes o insigne poeta das «Canções da Vida» põe toda a sua alma de portuguez. O «Portugal heroico» fez vibrar os corações de todos os que o ouviram, sendo applaudido com enthusiasmo. Leia-o a mocidade portugueza, leiam-no os alumnos das escolas primarias e aprendam nelles a amar e bem servir a Patria Portugueza, o nosso «Portugal Heroico».

Theatro Apollo

Amanhã 15—As 21 horas

1.ª representação da revista em 2 actos

A Revolta

original de Alberto Barbosa, com musica de Calderon, Delgado e Vasco de Macedo

Amanhã—Amanhã

Definitivamente A Revolta

Theatro Apollo

Salão Central

HOJE

Nas mãos do destino, 4 partes

Tudo por ellas...

Era uma vez! 6 partes

Um habil detective...

Programma de successo

UNIVERSIDADE DO PORTO

A folha official publicou hoje, pela secretaria d'Estado da Instrução publica, o seguinte decreto:

Salão Foz

O mais applaudido numero de concertos

Emilia piñol

Elegante e formosa canção-hista

Noticias do Brazil

A missão italiana visita o Brazil

RIO DE JANEIRO, 13.—Antes de partir para Montevideo, a missão italiana visitará os estados de S. Paulo e Rio Grande do Sul, onde residem muitos milhares de italianos empregados principalmente nos trabalhos agricolas. (Americana).

Instrução Militar Preparatoria

Sociedade n.º 4

São prevenidos todos os alistados que fazem parte d'esta sociedade, que tem de se apresentar no domingo, ás 8 horas da manhã, para exercicio, no quartel da Companhia de Saúde, a campo de Orizque. O que tem tido os exercicios de 700 e 800 soldados e mandados para o forte de Galvão. Os que tenham quotas em atraso serão punidos conforme o regulamento.

Theatro Apollo

Amanhã 15—As 21 horas

1.ª representação da revista em 2 actos

A Revolta

original de Alberto Barbosa, com musica de Calderon, Delgado e Vasco de Macedo

Amanhã—Amanhã

Definitivamente A Revolta

Theatro Apollo

DOEIRA DA ARCADEA

Commandantes de bandeira

Foi nomeado commandante da bandeira a bordo do vapor «Quilmeas», na sua viagem de Lourenço Marques para Lisboa, o capitão de mar e guerra sr. Hopler Custodio Xavier Clemente Gomes.

Batalha de marinha

O commandante e os officiaes do batalha de marinha que brevemente sairá para Moçambique, foram hoje recebidos pelo chefe do Estado a quem apresentaram as suas despedidas.

POLITEAMA

Empreza Salada, Amaral e C.ª

Hoje e todas as noites

As 21,30

A revista de grande successo

Salada russa

A gripe infecciosa

Vae alastrando por todo o pais a gripe infecciosa, fellemente sob aspecto benigno.

As ultimas noticias recebidas pela Direcção geral de saúde publica dão conta do seu apparellamento em Beja e Borba e como extinto em Villa Viçosa.

Banco Portuguez e Brasileiro

Lisboa—Rua Augusta, 34

Capital, Etc. 800.000.000

Fundo de reserva 1.800.000.000

Depósitos a ordem e a prazo em moedas portuguezas e estrangeiras. Descontos. Transacções. Compra e venda de titulos e coupons annuaes e estrangeiros. Ordem de bolsa. Guarda de titulos. Corresponsaes no pais e no estrangeiro.

GAMBIOS

Lisboa, 14 de junho de 1918.

Cheque sobre Londres	30 8/16	30 7/16
90 dias	31 1/8	
Cheque sobre Paris	265	260
Hollanda	620	610
New York	1630	1640
Madrid	470	480
Rio sobre Londres	113 1/2	
Libras ouro	11820	11830
Agio do ouro	147 0/0	153 0/0

Joaquim da Silva Netto desfez a ordem do 2.º julgo de investigação criminal, por queira apresentada por Thomaz Reynolds, ven' pedir a todos os seus socios que tenham as noticias relativas a assumpto, que suscitam qualquer juizo, para que os tribunales se torem pronunciados sobre o «Grande Crime» de que se accusado.

OLYMPIA

Antepenultima do

Processo Clemenceau

Pela linda BERTINI

Os novos cruzados

5 partes

Elena Makowska

no Colar da Felicidade

Segunda feira—Estrela

A Amiguinha I.ª

PORTUGAL HEROICO

N'uma festa, ha pouco realçada no theatro Nacional, promovida pela Sociedade Esperanto, foram recitados pela illustre actriz Palmyra Bastos os deliciosos versos que publicamos, expressamente escriptos pelo distincto medico alienista sr. dr. Luiz Ceola e nos quaes o insigne poeta das «Canções da Vida» põe toda a sua alma de portuguez. O «Portugal heroico» fez vibrar os corações de todos os que o ouviram, sendo applaudido com enthusiasmo. Leia-o a mocidade portugueza, leiam-no os alumnos das escolas primarias e aprendam nelles a amar e bem servir a Patria Portugueza, o nosso «Portugal Heroico».

Theatro Apollo

Amanhã 15—As 21 horas

1.ª representação da revista em 2 actos

A Revolta

original de Alberto Barbosa, com musica de Calderon, Delgado e Vasco de Macedo

Amanhã—Amanhã

Definitivamente A Revolta

Theatro Apollo

Salão Central

HOJE

Nas mãos do destino, 4 partes

Tudo por ellas...

Era uma vez! 6 partes

Um habil detective...

Programma de successo

UNIVERSIDADE DO PORTO

A folha official publicou hoje, pela secretaria d'Estado da Instrução publica, o seguinte decreto:

Salão Foz

O mais applaudido numero de concertos

Emilia piñol

Elegante e formosa canção-hista

Noticias do Brazil

A missão italiana visita o Brazil

RIO DE JANEIRO, 13.—Antes de partir para Montevideo, a missão italiana visitará os estados de S. Paulo e Rio Grande do Sul, onde residem muitos milhares de italianos empregados principalmente nos trabalhos agricolas. (Americana).

Instrução Militar Preparatoria

Sociedade n.º 4

São prevenidos todos os alistados que fazem parte d'esta sociedade, que tem de se apresentar no domingo, ás 8 horas da manhã, para exercicio, no quartel da Companhia de Saúde, a campo de Orizque. O que tem tido os exercicios de 700 e 800 soldados e mandados para o forte de Galvão. Os que tenham quotas em atraso serão punidos conforme o regulamento.

Theatro Apollo

Amanhã 15—As 21 horas

1.ª representação da revista em 2 actos

A Revolta

original de Alberto Barbosa, com musica de Calderon, Delgado e Vasco de Macedo

Amanhã—Amanhã

Definitivamente A Revolta

Theatro Apollo

DOEIRA DA ARCADEA

Commandantes de bandeira

Foi nomeado commandante da bandeira a bordo do vapor «Quilmeas», na sua viagem de Lourenço Marques para Lisboa, o capitão de mar e guerra sr. Hopler Custodio Xavier Clemente Gomes.

Batalha de marinha

O commandante e os officiaes do batalha de marinha que brevemente sairá para Moçambique, foram hoje recebidos pelo chefe do Estado a quem apresentaram as suas despedidas.

POLITEAMA

Empreza Salada, Amaral e C.ª

Hoje e todas as noites

As 21,30

A revista de grande successo

Salada russa

A gripe infecciosa

Vae alastrando por todo o pais a gripe infecciosa, fellemente sob aspecto benigno.

As ultimas noticias recebidas pela Direcção geral de saúde publica dão conta do seu apparellamento em Beja e Borba e como extinto em Villa Viçosa.

Banco Portuguez e Brasileiro

Lisboa—Rua Augusta, 34

Capital, Etc. 800.000.000

Fundo de reserva

A guerra europeia e os prenuncios da paz proxima

Um general

O que tem sido a ultima offensiva alemã — O que se deve á acção de Foch

Depois da traição dos russos, os alemães agruparam duzentas e seis divisões sobre a frente franco-britânica. D'essas unidades destinaram com a constituição de uma massa de manobra. O inimigo mantém assim uma superioridade numerica, movida por uma excelente rede de vias de comunicação, que lhe garante o privilegio da offensiva. Mas sabem que esse privilegio cessará logo que os americanos desembarquem em França os efectivos que preparam a toda a pressa, o plano de campanha alemão para 1918 encontra-se apertado entre limites de tempo muito reduzidos. E' preciso que os imperios centrais tenham alcançado a victoria, antes do inverno. Na offensiva iniciada por Ludendorff na primavera, a massa de manobra foi concentrada na região das nascentes do Oise: em Avesnes e Rocroi. D'esta zona, podia aquella ser lançada indistintamente entre Arras e Oise (Tergnier), ou entre Tergnier e Reims.

Imagine o leitor um pendulo, com o ponto de suspensão entre Hirsion e podendo oscillar de forma a ir bater sobre os dois lados do angulo recto formado pelas frentes Arras-Mondidier e Chateau-Thierry-Reims.

No dia 21 de março a martelada foi sobre Saint-Quentin; a 27 de maio foi sobre Soissons e Reims.

De cada uma das vezes, as reservas dos francezes, para se opporem ao choque, tiveram de executar largos movimentos na periferia. Era fatal, que o fardo poderiam chegar aos seus objetivos. Mas chegaram. O alto commando inter-alliado não tinha deixado de encerrar a situação nos seus diversos aspectos.

Também se tinha previsto que, sob a acção dos ataques em massa, as linhas dos aliados tinham de recuar, provavelmente, um pouco. Circunstancias que escaparam a todos os prognosticos fizeram com que o recuo fosse maior do que se esperava. Foi violenta a emoção em França, quando se viu, de repente, que os alemães estavam a 70 kilometros de Paris. Passaram-se horas cruéis como disse o sr. Clemenceau.

O resultado dos choques de 21 de março e 27 de maio foi proporcionar aos alemães uma base de operações semi-circular, d'onde podem fazer convergir columnas na direcção de Paris.

Esta base decompe-se em tres segmentos: um, oeste-leste sobre a margem direita do Oise, entre Mondidier e Noyon; um segundo, entre Noyon e Soissons; e o terceiro entre Soissons e Chateau-Thierry. Cada um dos dois primeiros mede uns 30 kilometros, o ultimo cerca de 40; ou sejam uns 100 kilometros para a totalidade da base.

O ponto de convergencia das columnas marchando normalmente a estes segmentos é pouco mais ou menos Sentis.

A descida recta ao sul do Ailette até ao Marne, effectuada de 27 a 31 de maio, foi apenas um preludio, a exploração audaciosa de um exito inesperado. A verdadeira batalha, segundo se sabe agora, começou apenas a 1 de junho, por uma manobra centripeta: executada pelo kronprinz, de Noyon a Chateau-Thierry, depois de ter colado, com a face para leste, uma cobertura entre Reims e Verneuil. O general Foch empenhou as guardas avançadas das suas reservas, por uma forma admirável, contrabalançando o effecto do exercito atacante.

O terreno apresenta para os francezes accidentes favoraveis, taes como a floresta de Compiègne, a de Villers-Cotterêts; a linha de Ourcq, o vale do Marne; accidentes que permitem continuar a offensiva e a defensiva, dissimular o grosso da concentração e a organização de movimentos combinados.

Mém d'isso, muito proximo, é a grande arsenal de reabastecimentos que é a agglomeração industrial de Paris.

A entrada em acção das reservas dos aliados teve por effecto deter o avanço do inimigo.

Depois do dia 1 de junho a batalha entrou na phase da guerra de posições. Não se effectuaram grandes movimentos, mas apenas operações locais. Os telegrammas registam apenas alguns combates para a posse de um ou outro ponto d'apoio, conquista de um observatorio, etc.

Não supponhamos erradamente que a massa de manobra de Ludendorff esteja inactiva por muito tempo. Ella tomou uma nova direcção. A sua offensiva de 27 de maio aos primeiros dias de junho apenas abriu uma brecha fraca, e sem duvida trata agora de nova investida. E' o que se tem registado no jornal de Noyon, com o objectivo Compiègne.

O campo de batalha actual está a cavalheiro no Oise, como a do batalha de Verdun, em 1916, estava a cavalheiro no Mosa. Se nos recordarmos dos ataques que fez então o principe imperial alternativamente em cada um dos lados

da ribeira, é de prever que aocada agora o mesmo no Oise. Os alemães conservam-se fieis aos seus melhos. A 21 de março levavam o avanço sobre Paris pela ala direita, e a 27 de maio pela ala esquerda.

E' de prever que, para se manter, fithmo das oscillações pendulares, Ludendorff acite agora na Picardia, aproveitando a liberdade que tem de dirigir as suas reservas para onde quer. Ora é nisto que tem consistido o genero militar de Foch, em acudir aos pontos mais ameaçados, conseguindo deter o inimigo, tapando as brechas por elle causadas nas surpresas, o que constitua um papel muito ingrato.

E não é motivo para que se perca a confiança nos dispositivos que o general Foch ha de adoptar para ir aguentando as investidas dos alemães até a chegada do principal nucleo de reforços americanos.

A paz?

Em vespéra de graves acontecimentos na Austria

MADRID, 15. — Noticias particulares recebidas n'esta capital e que são de boa fonte affirmam que se está em vespéras de gravissimos acontecimentos na Austria, cuja população reclama a paz custe o que custar.

(Havas).

Na frente italiana

Prenuncios da annunciada offensiva austriaca?

ROMA, 15. — Comuniquei sup-
Na madrugada de hontem, depois de extensa e violenta preparação da artilharia, o inimigo tentou atacar as nossas defesas em Tonale, cavando a infantaria contra os cumes do Gadin e as alturas de Montecillo, que ficam immediatamente ao norte e contra a importante estrada que passa n'aquelle ponto. O impeto dos assaltantes quebrou-se de encontro as nossas vanguardas graças á firme resistencia da nossa infantaria e o fogo de concentração da nossa artilharia contra o inimigo, rechaçando-o definitivamente.

Na frente italiana

Fuga de dois aviadores

PARIS, 15. — O tenente aviador Constantini, capturado a 8 de novembro pelos alemães, evadido do acampamento allieado com o capitão Drache, de capadocia, que prisioneiro desde setembro de 1914 havia intentado já fugir por 8 vezes. Ambos os officiaes estavam em Longstadt e já desembarcaram em Londres.

Guerra maritima

A' espera d'um combate naval — Uma phrase de von Tirpitz

MADRID, 15. — Por telegramma de Washington sabe-se que os alemães esperam em breve uma grande batalha naval, que, segundo uma phrase de von Tirpitz retirará os ingleses do mar, depois da conquista de Paris.

De todo o mundo

A Suissa e a espionagem allemã

MADRID, 14. — As personalidades de todos os partidos dos cantões da Suissa pediram ao conselho federal para realizar negociações a fim de que sejam chamados a Berlim o ministro allemão e o addido militar, fundamlandose em que desde o principio da guerra ambos estes diplomatas tem apparecido misturados em todos os assumptos de espionagem e contrabando de que se descobrem no territorio suizo. (Correspondente).

A espionagem em Inglaterra

LONDRES, 14. — O Daily Chronicle diz que um industrial muito conhecido, ex-lord, governador de uma grande cidade do norte de Inglaterra, virá hoje para Londres sob a accusação de comunicar á Alemanha informações de alta importancia militar. Esta comunicação foi feita antes da guerra. Um antigo funcionario está implicado no caso. Tem sido feitas varias prisões. (Correspondente).

Para os amputados dos braços

NEW-YORK, 12. — Inventores americanos que se impuzeram a tarefa de trazer um auxilio eficaz aos mutilados

acabam de submeter a estudo um engenhoso dispositivo que permitta aos amputados de braços escrever com os olhos. Um sistema de correias ligadas á perna correspondem a um sistema de pinças e de alavancas que seguram e conduzem a cuneta sobre o papel, colocado em posição conveniente sobre uma carteira em frente do olho. (Correspondente).

A situação na Russia

No complot de Moscou estava Krapotkine

MADRID, 14. — Está provado que o complot descoberto em Moscou para derrubar o poder maximalista se acham comprometidos, e principe Krapotkine, Savinkoff e numerosos cadeletes. (Correspondente).

O processo contra o czar

LONDRES, 14. — O Daily Express recebeu um telegramma de Petrograd dizendo que o processo do ex-czar é romelle ser sensacional. O Soviet de Moscou está tratando de reunir telegrammas e cartas enviadas ao czar pelos soberanos e chefes dos estados europeus. Mas a principal accusação é a intelligencia secreta com o kaiser durante a famosa entrevista de Potsdam. A correspondência d'esta epocha parece demonstrar que Nicolau tinha feito uma alliança verbal contra a França e a Inglaterra e prometido não prejudicar a acção da Alemanha na Turquia. (Correspondente).

Guerra

Premios reduziados Companhia de Seguros Ultramarina

Rua da Prata, 108, 1.º — LISBOA

A REPORTAGEM

A Capital,

NOS Campos de batalha

A Capital começará a publicar, brevemente, as cartas que Mario de Almeida, seu correspondente de guerra, recentemente chegado do front, em serviço do nosso jornal, escreveu expressamente para os nossos leitores, com a elegancia e a nitidez visio que lhe são habituaes.

Mario de Almeida, que por um tempo viveu em íntima communhão de ideias e de lances com os seus camaradas, os officiaes ingleses e francezes, traz até nós, com a certeza inabalável da victoria, o frmito que não deixou ainda de crispar em dolorosa ansiedade as nobres terras de França, d'onde mais uma vez sahirá a liberdade do mundo. As suas cartas, cheias do ralevo, de cor, transbordando de emmoção e de entusiasmo, muito de, sem duvida, fazer palpitar muitos dos nossos leitores que veem na guerra e apenas na guerra o desfecho supremo dos problemas que neste momento agitam todas as multidões.

Os titulos das trinta e uma cartas que A Capital publicará sobre a configuração — são os seguintes:

Kendaya — Paris
O grande bazar
O culto do mutilado
Um homem do 33
Paris au bleu
Os homens d'amanhã
Um raio sobre a cidade
Duval e o Bonnet Rouge
Pelos terras e pelos aras
Uma figura d'Ingles
Beauvais
A caminho da vertigem
A voz
A terra de N'inguem
Um perfil na sombra (Amiens)
As sagradas riquezas (Amiens)
Uma brigada russa
Um padre aviador
Sunt lacrymarum
A mulher branca
As pedras fallam (Arras)
Os trapeiros da epopeia (Arras)
O exodo
A ambulação de Bailleul
Champagne!... Champagne!
A gente grave e sombria
Um lar dentro de um sacco
Os batadores d'Atilla
O Novo-Vremia e A Capital
A Aurora
Paris-Kendaya.

Recomendado pelos primeiros médicos do Paiz.
Ph. Formosinho de A. Guelfo Ferrer, P. Restauradores, 18, Lisboa.

A questão da intervenção de Portugal na guerra, levantada por "A Situação"

Continua hoje "A Situação" a serie de artigos que se propoz escrever acerca da intervenção de Portugal na guerra, ao lado dos aliados, e como consequencia da declaração de hostilidades de que fomos victimas, por parte da Alemanha. Já dissemos que não entendemos oportuno o momento para tomar parte na discussão.

Os allemães estão ás portas de Paris, mas o perigo imminente que os aliados presentemente correm, ha de passar e de deixar apenas a memoria d'um pesadelo horrivel. Outros dias virão, mais felizes. A avo galeira ha-de cantar, em todos os tons, a victoria, e então nós faremos tambem. Por agora, apenas lemos e reflectimos, merecendo-nos muita attenção os documentos de que "A Situação" se serve, escolhendo, graças á posição especial que occupa na imprensa portugueza, aquellos que mais lhe convem para a demonstração final a que porventura pretende chegar.

Se não queremos entrar, por agora, na discussão, nada nos impede, porém, de registando o applauso da imprensa á campanha de "A Situação". Esse applauso manifesta-se, desde já.

"A Ordem", leader do Partido Catholico, publica em vltimo numero, e em grosso normando uma transcrição de certos periodos que mais lhe feriram a attenção no primeiro artigo de "A Situação".

O "Diario Nacional", porta-voz do ex-
do Portugal e actual pretendente sr.
D. Manuel II, escreveu o seguinte:

"O nosso collega "A Situação" iniciava hontem, em editorial, uma serie de artigos em que se propoz apresentar, segundo diz, alguns dados reaes ou meios importantes e que aquelle jornal julga dever tornar conhecidos, acerca da intervenção de Portugal na guerra europeia.

Apesar d'aquella advertencia de "A Situação", a verdade é que no seu artigo de hontem se contem revelações de mais alta importancia, e algumas d'ellas, mesmo de caracter gravissimo, comprometendo de maneira tremedativa os responsaveis pelos factos a que all se allude. E se é certo que muitos d'esses factos eram mais ou menos conhecidos do publico, todavia não estava a exactidão de taes versões sancionadas, como agora se fica, pela autoridade de um jornal nas condições especiais em que se encontra "A Situação", e a narrativa que se afirma attribuir-lhe valor officioso.

Como o nosso collega se propoz continuar as suas considerações, limitamo-nos a transcrever as passagens essenciaes do seu artigo de hontem e possivelmente dos seguintes, marcando em normando os pontos que nos parecerem mais dignos de serem frisados. Depois diremos, pela nossa parte, o que julgarmos conveniente.

"O Liberal, outro jornal monarchico, faz uma larga transcrição do primeiro artigo de "A Situação", com este simples comentario:

"O sr. Norton de Matos, d'accordo com o sr. Bernardino Machado não viam, nem se importavam, de ver.

O que trataram foi de mentar ao paiz.

"O Dias, leader monarchico, exprime a sua opinião da seguinte forma:

"Todo isto é gravissimo, principalmente a confissão, feita num orgão officioso, de que entramos na guerra europeia á custa de pressões sobre o governo da grande nação latina e de promessas por nós feitas, em que se conseguiu finalmente, por intermedio da diplomacia franceza, o que a nossa alliança não queria conceder."

Não se trata de uma affirmação vaga ou de simples conjecturas. "A Situação" promette "provar com documentos" o que afirma.

"Que torna cada vez mais indispensavel o mais oportuna a applicação do tão reclamado "Livro Branco".

Mas em que situação ficam, depois de taes revelações, Bernardino, Norton, Afonso e todo esse bando democratico, que mandou para a guerra, os outros, ficando, entretanto, por cá e a bom recato, cantando "arias patrióticas"?

Quevem lanchar bem e curar a febre. Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

ASSISTENCIA 5 DE DEZEMBRO

Sopa aos pobres das Escolas Geraes

Inaugura-se amanhã, ás 19 horas, no pateo de S. Vicente, a Sopa aos pobres da parochia das Escolas Geraes, assistida a esse acto o sr. presidente da Republica, que será recebido pela comissão de senhoras e junta de parochia, promovedoras d'essa benemerita obra caritativa.

No recinto haverá uma "bancada" para a qual a maioria dos parochianos concorrerá com prendas e donativos, havendo a registar o estybo empregado para a prompta e proficua realização da distribuição da sopa aos pobres, os srs. ministros da justiça, tenente Marlares e conde de S. Miguel.

Abreliantam a festa varias bandas de musica.

IBERIA

COMPANHIA DE RESEGUROS

Capital: Eso. 1.200.000\$00

Sede: Rua do Arco da Bandeira, 30, 1.º — Lisboa

Universidade de Lisboa

Tendo o Senado da Universidade de Lisboa apresentado ao sr. secretario do Estado da instrução publica

o seu protesto pela forma insolita como pelas autoridades policiaes foi ultimamente feita uma busca a todas as dependencias da faculdade de direito, sem intervenção nem conhecimento do reitor da Universidade, o sr. reitor apresentou em sessão de hontem um officio em que o sr. secretario d'Estado da instrução publica faz sentir não ter havido da parte do governo o mimimo intuito de melindrar o illustre corpo docente d'aquella faculdade nem a Universidade, institutos pelos quaes os poderes publicos tem a mais alta consideração, dando-se o Senado Universitário por satisfeito com estas explicações.

POLITICA

A reunião do Directorio do Partido Nacional Republicano

Ante-hontem e hontem reuniu o directorio do P. N. R., occupando-se especialmente das questões que se prendem com a convocação do parlamento e, ainda, de pequenos problemas da vida partidaria.

As duas sessões presidiu o sr. Xavier Esteves.

Não foi estranha ás reuniões do directorio a agitação que ainda se nota entre os dois grupos partidarios, conhecidos pelas designações de "centristas" e "liberalistas". Apesar de todos os desmentidos, essa divisão é um facto e foi principal motivo para evitar que ella se exteriorisasse em casos concretos que o directorio se apressou a reunir. Quiz evitar-se e consequentemente ao seu encontro viesse a representação que estava quasi organizada e redigida, pedindo a convocação do parlamento. A pressão moral exercida foi, allás, proterva, visto que officiosamente já se annunciava a convocação do Congresso para o dia 1 de julho proximo.

Quer isto dizer que a vida interna do P. N. R. ficará agora tranquilla? Não nos poderam ou queriam informar precisamente acerca d'este aspecto delicado. Mas julgamo-nos habilitados a affirmar que os dois pontos de vista referentes á modalidãe presidencialista, persistem através do tempo e farão a sua eclosão na discussão parlamentar. Por outro lado, é certo que as commissões politicas do P. N. R. contiñam em divergencia com o directorio, a quem foi hontem presente a representação organizada pelas commissões politicas, e onde são feitos reparos e produzidas reclamações que importam a critica dos actos do directorio; não somente sob o ponto de vista politico como tambem sob o da gerencia economica.

A "entourage, asphyxiante"

"A Situação" confirma a sua existencia, embora lhe não reconheça os perigos

A Situação desmente hoje, da maneira mais formal, que a maioria governamental esteja dividida em dois grupos, — versão de que ha dias nos fizemos echo e que foi confirmada por outros jornaes.

E' possível que "A Situação" esteja melhor informada do que nós, e nem isso é de admirar, dada a sua dupla autoridade de jornal governamental e de porta-voz do sr. Sidonio Paes. Mas a versão da divergencia de opiniões entre os parlamentares da maioria não affectará, a nosso ver, a cohesão partidaria, visto que, pelo menos por enquanto, ainda não degenerou em dissidencia.

"A Situação" sabe muito bem que uma divergencia de opiniões existe. Aos que não dão o seu apoio incondicional ao presidencialismo "grido": — segundo a feliz expressão que ouvimos a um parlamentar centrista — chama "A Situação" amigos dos diabos, reproduzindo, talvez inadvertdidamente, uma expressão familiar ao sr. Sidonio Paes. N'essas condições, o sr. Feliciano Costa, que já declarou que não era incondicional pereneorá aquelle grupo que, apoiando o governo, não tem lampada accessa em Mekka, que, na hypothese, é ali em baixo, no palacio de Belem. Mas "A Situação" vai mais longe. Declara que é preciso que se não conheça o sr. dr. Sidonio Paes para se dizer que se, ex.º se pode deixar levar por uma "entourage" asphyxiante. E' um desmentido ao que disse o sr. Feliciano Costa na entrevista publicada no Primeiro de Janeiro. Elle é que lançou, pela vez primeira, essa historia de "entourage". E que o ex-secretario do Estado tinha razão não pode offerecer duvida, visto que a própria Situação comprova a existencia da tal "entourage":

"Não pertencemos a essa "entourage", afastados como agora estamos, por nossos deveres, que a outros pontos nos chamam. Mas entendemos necessario que se esclareça, que se o sr. dr. Sidonio Paes tem o costume de ouvir attentamente todas as opiniões, certo é, tambem, que em geral, vai seguindo a sua."

Se "A Situação" declara que não pertence, por agora, á tal "entourage" asphyxiante é porque ella realmente existe. De forma que "A Situação", omeando por desmentir o sr. Feliciano Costa — um dos taes "amigos dos diabos" — acaba por se desmentir a si propria.

Uma grande iniciativa

Uma empresa internacional de publicidade

O que a nossa illustre collega D. Virginia Quaresma nos diz do seu plano (X)(X)(X)

Esta ideia de entrevistar a minha collega Virginia Quaresma ocorreu-me hoje, ha poucas horas, quando, abncando a uma meza do jornal, eu morria a ponta da caneta, fazendo espiritualemte uma revisão dos assumptos curiosos a tratar. Porque não havia eu de fazer essa "entrevista" se o publico se interessa profundamente pela grande obra jornalística que Virginia Quaresma tem realisado? Sim... porque? Domias, se o que na maioria dos casos enche de hesitações a resclução d'um "reporter" são as mil difficuldades de abordar o entrevistado — desta vez nenhum trabalho teria n'esse sentido, visto que a minha camarada estava a dois metros de mim, no seu elegante gabinete de trabalho.

— Ilustre collega — lhe disse — hoje cá be-lhe a vez: vou entrevistá-la, terá com mil indiscreções, fazer-lhe mil perguntas — em arvanche — d'aquellas mais peritadas jornalísticas para com politicos incautos á quem arrancou os mais reconditos segredos...

Virginia Quaresma ficou-me durante alguns momentos, surpreendida. Sim... isto de jornalistas entrevistarem jo. ha listas não acontece todos os dias... E, aproveitando-lhe essa mesma surpresa, fui-lhe pedindo:

— Então... V. que sabe o que isto custa, s'abrise-me um pouco a missão. Ya... Ande... procure uma attitudãe... e tome os livros que tem sobre o seu "burau", os auletes, as caricaturas — parisienses que adornam o gabinete.

— Um "interview" — pergunta — interrompendo-me na "blague" — E sobre que?

— Ora... sobre que? Sobre o que pensa do jornalismo industrial e commercial e da sua empresa de publicidade...

— Está bem...

Do Curso Superior de Lettras ao Seculo, d'uma magazine inglesa ao Rio de Janeiro

— Mas, antes de mais nada, fale-me um pouco da sua vida, da sua profissão...

— De minha querida profissão...

— E no modo vehemente e apaixonado como se referia á sua querida profissão, Virginia Quaresma patenteava todo o seu ardor por este "métier" d'hibolico, que é o jornalismo. Lembrei-me então quando a vi, ha doze ou treze annos, ainda na febre dos estudos, sahir correndo do Curso Superior de Lettras, para ir fazer os seus primeiros artigos, as suas primeiras reportagens para o "Jornal da Noite"...

— Sim — continuou Virginia — porque, apesar de tudo, nunca sahi da minha profissão, o para ella é que eu e os meus collegas que me tem acompanhado na minha obra dedicamos todo o nosso esforço... Mas... vamos ao que me pede... Terminado o meu curso — que, segundo creio, era o que mais convizia com o "métier" que professo, e finda a minha aprendizagem profissional do "Jornal da Noite", fui recebido no "Seculo" — no momento em que "O Seculo", acompanhando a intensificação da vida portugueza, attingia o maximo da intensidade jornalística. Sete annos fui redactora-reporter e chefe de secção n'essa gazeta até que, depois de varias viagens a Londres, a Paris, á Alascia, resolvi partir para o Rio de Janeiro onde, em tres annos, eu julgo ter conquistado á sympathia cariinhosa do publico carioca. Trabalhei nos principais jornaes do Rio, cujos artigos de reportagem me foram confiados. Regressando á patria, iniciiei, com alguns dos meus camaradas, as reportagens commerciaes e industriaes, reportagens que em Portugal eram completamente inéditas. Citar-lhe-hei, por exemplo, as das fabricas do Porto, a da mina de S. Pedro da Cova, etc., etc. Ora, precisamente, por conhecer, como conheço, este genero de jornalismo, não só na resultante do nosso meio, mas na de todos os meios — porque, quer nas muitas numerosas viagens a Paris, quer nas que fiz á Alemanha, á Inglaterra, á America de Sul, eu nunca deixei de me preoccupar com o meu "métier"; todos esses "stajours" tiveram sempre um caracter de trabalho e em Londres, por exemplo, fui redactora de uma magazine inglesa, — é que eu me interessei profundamente pela realisacão do "Escritorio Internacional de Publicidade".

— Chegamos... exclamei, rindo... Vá, mas finalmente sobre o que é a sua grande empresa.

Ha um fremito de alegria que sacode Virginia Quaresma. O seu falar torna-se nervoso, e percebe-se, nitidamente, que um grande entusiasmo acompanha no seu espirito toda a concepção da sua obra.

O que é o Escritorio Internacional de Publicidade

— Como v. muito bem sabe, logo que a guerra termine e não tendr mais que

um terrivel pezadello que passou, nascerá, e não menos intensamente, uma nova guerra, uma nova luca — a luca commercial, a guerra industrial. São as nações que queererão, á custa de todos os esforços, resurgir, e esse resurgimento que será, já se vê, antes de mais nada, um resurgimento industrial e commercial — terá por objectivo a conquista d'espumacada dos mercados poderosos e ricos da America latina. Então dar-se-hão as batalhas colossaes de publicidade. E, a missão do Escritorio Internacional de Publicidade começará a ser um grandioso facto. Concentrar-se-hão all todos os serviços de propaganda, não só das industriaes da Europa, que anelam a conquista dos Estados latinos-americanos, mas até do commercio d'esses mesmos Estados, que procuram, evidentemente, obter as melhores preferencias na Europa para a sua preciosa produção. E isto não será o que um feito de grandeza profissional: será um feito de incalculaveis vantagens para a industria e para o commercio, e sobretudo uma tentativa, certamente proficua, da obra da aproximação dos dois grandes continentes.

— Para essa obra, além de varios contractos com os principaes jornaes e publicações portuguezas, possuo combinações exccelentes com gazetas e revistas d'alem fronteira, taes como o "Le sais tout" e o "Excelsior" de Paris, numerosos magazines ingleses, imprensa sul-americana, etc.

— O nosso escritorio montará agencias nas principaes capitães. Contactos, para isso, com a gerencia da illustre escriptoria e distincta jornalista Carmen de Burgos, redactora de "El Herald", para os serviços de Madrid; com o sr. Julio Teixeira Bastos, um intellectual portuguez que ha muito reside em Paris, e que conhece profundamente o meio parisiense; com o sr. Domingos Cayula, que é o agente official do commercio portuguez em Londres; e para as republicas sul-americanas bem deparamos que o sr. Oscar Carvalho de Azevedo accete esse cargo, visto que, ninguem como elle, pela sua posição especial na imprensa do Novo-Mundo, poderá arriental all os nossos serviços...

— Não... O Escritorio dividirá-se em varias secções. Uma d'ellas, por exemplo, está destinada a que as industriaes lhe entreguem toda a technologia da apresentação e n'outra a propaganda, por meio do cinematographo, dos seus productos. N'outra, ainda, funciona um serviço completissimo de correspondencia epistolar para toda a imprensa sul-americana, em que será ferido o meu men o politico, o momento artistico, o momento financeiro, o momento commercial não só de Portugal, mas de toda a Europa. A "Associated Press", dos Estados Unidos, que neste sentido me serve de modelo, não se contenta simplesmente em distribuir pelos seus jornaes assignantes a informação telegraphica. Não. Os seus correspondentes realisam entrevistas, reportagens e chronicas que suavisam o frio incognito do telegramma que acompanha essas entrevistas; essas reportagens, essas chronicas...

— Sim... Para cada especialidade serão escolhidos os mais competentes jornalistas, e o seu corpo de redacção all dos meus já, collaboradores — Herculanio Nunes, Avellino d'Almeida, Hermanno Neves, José Pontes, Adriano de Vasconcelos, Reynaldo Ferreira, Mario d'Almeida, Oldemiro Cesar, etc., etc. — terá um nucleo selectamente composto. O Escritorio Internacional de Publicidade de contar com um grupo de distinctissimos artistas indispensaveis á intensa e suggestiva propaganda que os nossos escriptorios contam desenvolver. Porque... meu caro amigo, é necessario que a industria e o alto commercio fixem esta verdade que não representa de modo algum uma validade sem fundamento — são os jornalistas e os artistas pelo seu conhecimento especial, profundo, da psychologia das multidões que melhor podem saber como ellas se impressionam e empolgam. A propaganda e a publicidade devem ser, como já em outros grandes paizes succede, feitas por jornalistas com a cooperação dos principaes do lapis e do pincel. Os nossos escriptorios constituirão ainda o elo de perfeita solidariedade entre os "intelectuaes" que labutam na imprensa diaria. Serão todos os nossos collaboradores, os nossos representantes, os socios dos nossos triumphos e dos nossos interesses. Faz v. mal em me entrevistar, a mim qualquer dos nossos camaradas teria dito mais e melhor sobre aquillo que devemos fazer.

— Então cre plenamente no exito da sua empresa de publicidade?

— Absolutamente. Não poderei deixar de crer, porque seria deixar de crer nos grandes amigos que tenho e com que conto, além dos da imprensa, entre os principaes potentados financeiros, industriaes e commerciaes de

esta terra.

— Como v. muito bem sabe, logo que a guerra termine e não tendr mais que

uma guerra termine e não tendr mais que

uma guerra termine e não tendr mais que

uma guerra termine e não tendr mais que

uma guerra termine e não tendr mais que

ULTIMAS NOTICIAS

A GUERRA

Na frente franceza

Nenhuma acção da infantaria

PARIS, 14. — Comunicado das 23 horas — Nenhuma acção da infantaria teve lugar durante o dia. A falta de artilharia foi muito forte no bosque de Hanguard, ao sul do Aisne e na região entre Villers Coterêts e Chateau Thierry. Ao material tomado do inimigo no dia 11, já conhecido temos a arcaçoneria 9 canhões, dos quais 7 obuzes e 40 metralhadoras. O dia foi calmo, salvo as acções da aviação. — (Havas).

Na frente dos Balkans

PARIS, 13. — Actividade de artilharia na maior parte da frente a oeste do lago Okrida. Alargamos os nossos ganhos ao norte e ao sul e fizemos 71 novos prisioneiros durante esta operação. — (Havas).

De todo o mundo

O Peru toma conta dos navios allemanes nos seus portos

LIMA, 14. — O governo peruano occupou militarmente os navios allemanes estacionados no porto de Callao. — (Havas).

Novo governador militar de Paris

PARIS, 15. — Foi exonerado de governador militar de Paris o general Guillaumat, substituindo-o neste cargo o general Dubail. — (Correspondente).

A obra do Senado francez

PARIS, 14. — O Senado approvou a lei das finanças e a generalidade do organimento. — (Havas).

Na frente russa

A paz com a Ucrania

ZURICH, 15. — Em virtude do accordo com a Ucrania, foi assinada a paz em todas as frentes russas. O governo da Ucrania dirigiu uma nota a Alemanha, fazendo ver a necessidade de a Alemanha annexar a Criméa. Será em breve restabelecido o serviço dos correios entre a Ucrania e a Russia. — (Correspondente).

O exercito da Finlândia germanizada

LONDRES, 8. — Os jornales de Berlim negam a existência d'um tratado secreto entre a Alemanha e a Finlândia. Contudo o coronel alemão von Reuter chegou a Helmingfors, onde o promou a chefe de estado maior e começou a reorganizar o exercito finlandez, constituindo-o por 27 batalhões de modelo allemão, tendo officiaes allemanes como instructores. — (Correspondente).

A guerra aerea

Os inglezes obstinadamente atacam as bases navaes na belgica

LONDRES, 14. — Comunicado do almirante britânico: "Nos dias 10, 11 e 12 do corrente, o 'Spey' de frequentemente se não mostrou favoravelmente as condições atmosféricas, a nossa aviação conseguiu effectuar, além do habitual serviço de vigilância, algumas operações, que de dia, quer do norte, contra as docas de Bruges, Zeebrugge e Ostende, lançando sobre ellas 15 toneladas de explosivos e alcançando resultados muito apreciáveis, pois, especialmente, se verificou que duas bombas attingiram o molhe de Zeebrugge e outras explodiram sobre os 'hangars' dos hydroaviões, ali installados, além de se manifestarem incendios no porto interior de Bruges e ficaram avariadas algumas officinas em Lalerughe. No porto exterior de Ostende caíram também algumas bombas, que provocaram explosões, mas o tempo nebuloso não permitiu reconhecer os pontos attingidos. No decurso destas operações, destruímos um aeroplano inimigo. Falta um dos nossos." — (Havas).

O mau tempo prejudica as operações de aviação

PARIS, 14. — Comunicado britânico desta noite: "No sector ao norte de Bailleur as patrulhas francezas fizeram alguns prisioneiros durante o dia passado. Nada ha a assignar na aviação, porque as condições da noite e a má visibilidade não permitiram que os nossos aparelhos voassem honrada durante o dia. No entanto aproveitamos algumas oportunidades para executar numerosas patrulhas e reconhecimentos, bem como para regular o tiro da artilharia. Nove toneladas de projectis foram lançadas sobre o molhe de Zeebrugge, sobre Armentières e Comines, sobre gases e outros diversos objectivos. Na frente franceza abateram 10 aparelhos inimigos durante o dia, e dois obrigados a aterrar, desamparados, além de incendiarmos um balão captivo. Perdemos 5 aparelhos. A bruma espessa impediu os vãos durante a noite." — (Havas).

Grandes feitos da aviação franceza

PARIS, 14. — Treze das nossas equipagens de caça abateram cinco aviões, dois balões captivos e mais sete aparelhos inimigos foram postos fóra de combate. Nas noites dos dias 13, 14 e 15 os nossos aparelhos de bombardeamento lançaram sobre os estabelecimentos, gases e acantonamentos da zona inimiga 19 toneladas de explosivos que causaram grandes estragos. — (Havas).

A acção da America

Acção muito violenta de artilharia

PARIS, 14. — Comunicado americano: "Ao norte e a oeste de Chateau Thierry o dia foi assignado por accões reciprocas da artilharia, muito violentas accom-

A GUERRA

Os soldados da America tem confiança absoluta nos seus camaradas francezes

PARIS, 14. — Por occasião do aniversario da chegada das tropas americanas o general Pershing dirigiu ao sr. Clemenceau um telegramma dizendo que os soldados do exercito americano tem uma confiança absoluta na resolução e coragem esplendida dos seus camaradas francezes. Sem outro pensamento senão o da victoria, combateremos lado a lado, com vosco até ao fim. — (Havas).

A America fonte inexgotavel de homens e material

WASHINGTON, 15. — Respondendo a mensagem do sr. Poincaré a proposito do aniversario do primeiro desembarque de tropas americanas na Europa, o sr. Wilson affirmou que é intenção dos Estados Unidos enviar homens e material para a França, até que desappareça a desigualdade de forças, simplesmente temporaria, pois só a victoria nos dará uma paz duradoura no direito e na justiça. — (Havas).

Movimento no generalato francez

PARIS, 14. — Official: o general de divisão Guillaumat, commandante do exercito do Oriente, foi nomeado governador militar e commandante dos exercitos de Paris, em substituição do general Dubail, que foi nomeado grande chanceler da Legião de Honra, funções que eram exercidas pelo general Florentin. — (Havas).

Pequenas noticias da guerra

O governo americano acaba de tomar medidas tendentes a controlar mais estreitamente as produções de aço. — De Moscou telegrapham dizendo que n'um comitê realizado todos os discursos foram violentos contra a violação da 16.ª jurada. — Os delegados britannicos a conferencia dos prisioneiros de guerra chegaram bem a Hollanda. — Uma importante missão medica espanhola parte brevemente a visitar os hospitales do front francez. — O dr. Cirio Urriola tomou posse das funções de presidente da Republica do Mexico. — Os submarinos allemães U B 28 e U C 48 internados em Ferrol foram postos em local mais seguro. — Em virtude do grande incendio de Stambul 50 mil pessoas estão sem abrigo. — Von Kuhlmann n'uma nota ao governo dos sovietes exige a dissolução immediata dos comités de prisioneiros de guerra, assim como a prisão dos chefes d'estes comités.

POEIRA DA ARCADE

Juizes de paz de Lisboa

Foram feitas as seguintes nomeações para os cargos de juiz de paz dos districtos abaixo mencionados na comarca de Lisboa: Bemfica, sr. José Maria Heitor dos Santos Fidalgo Reis e Sousa; Baellem, sr. José Gonçalves Pereira; Sacramento, sr. José Maria Fontinha; Santa Justa, sr. Norberto Pereira Cardim; Ajuda, sr. Joaquim de Magalhães; Cascaes, sr. Joaquim da Conceição Pedra; Oeiras, sr. João Lopes da Silva; S. Paulo, sr. Carlos Duarte; Camarate, sr. José Maria dos Santos Angelo Junior; Campo Grande, sr. Alberto Carlos Garcia; Fátima, sr. Germano Luiz Flores; Lumiar, sr. Romão dos Reis França; Mercês, sr. José Joaquim d'Almeida e S. Mamede, sr. Joaquim Ferreira da Cunha. O respectivo decreto que vai ser publicado na folha official contém também a relação dos substitutos d'estes juizes.

Sobreviventes do «Robert Ivens»

Foi determinado que os militares feridos por occasião da explosão que causou o afundamento do caça-minas «Robert Ivens» sem no braço um distinctivo doado igual ao que trazem os seus colegas afigados por ferimentos em campanha.

A compra das 35.500 obrigações

Reuniu esta tarde a commissão de requerimento a compra das 35.500 acções dos caminhões de ferro, que ouviu varios juizes.

Prisões politicas

Apprehensão de armamento. Em Lisboa e n'outros pontos realizaram-se hoje importantes diligencias policiaes, effectuando-se algumas prisões e apprehendendo-se armamento e explosivos.

Apprehensão de armamento

Em Cascaes, ao que nos consta, foram detidas sete pessoas na posse das quaes a policia encontrou muito armamento e bombas.

Noticias de Santarem dizem que as autoridades d'all prenderam diversas pessoas, entre as quaes uma de appellido Reis, que foi administrador do concelho.

O sr. secretario de Estado do Interior esteve durante quasi todo o dia no gabinete do commissario geral de policia, no governo civil.

A falta de assucar

Não se explica a falta de assucar que nos ultimos dias tem havido no mercado, sabido como é que no dia 3 o vapor «Mocambique» trouxe para Lisboa 3.156 saccos; entrou depois outro barco com 2.500 e outros mais tem trazido cargas d'esse tão necessario genero alimenticio.

Parceiro de toda a conveniencia que se averiguasse a causa de tal falta. Será para produzir a alta de preços?

Infecções gastro-intestinaes

Curam-se depressa com a Lactobacillus em caldo de cultura, que contém sessenta mil milhões de bacillos bulgares puros em cada centimetro cubico (analyse official).

Para as febres typhoides, para typhoides e bacillares experimentou a Lactobacillus Enema (experiencias officinaes no Hospital Militar da Estrela, Laboratorio Pharmaceutico. Depósito R. da Betegem, 57, 1.º — Telefone 201 Central.

O tabaco

Recomeçou hoje a venda dos depositos da Companhia — Um protesto

Nas diferentes dependencias da Companhia de Tabacos de Portugal, especialmente na Havanza, recomeçou hoje a venda de cigarros, charutos e outras formas de maipulção da apreciada solumba, importada na Europa pelos hespanhoes e vulgarizada em França por Jean Nicot, embaixador do Catharina de Médicis. Na Havanza, desde que se abriram até que se fecharam as portas ao publico, houve sempre a porta da rua da Trindade uma cauda de pessoas, cuja entrada era regulada pela policia. Houve protestos por parte de alguns compradores, pelo facto do tabaco ser vendido com aumento de preço, sem que os respectivos envolveros tivessem a devida sobrecarga.

Uma commissão de donos de tabacarias veio communhar-nos que resolveu considerar todos os seus collegas a encerrar na proxima segunda-feira os seus estabelecimentos, das 12 as 14 horas, de modo a não se dirigirem a Companhia, no intuito de reclamarem contra esse facto, de que o publico erradamente lhes toma as responsabilidades.

Accrescentaram os commissarios que a Companhia lhes diminuiu as percentagens, contra o que também vão reclamar, convidando por isso todos os seus collegas a estarem ás 14 horas em ponto no local indicado para a reunião.

Museu Raphael Bordallo Pinheiro

Como de costume, está amanhã fechente ao publico este museu, s'lo no Campo Grande, lado oriental, 382, e onde se admiram mais de 2.400 trabalhos de pintura, aquarella e desenho do insigno caricaturista Raphael Bordallo Pinheiro.

Latas de gazolina vazias

Vendem-se na rua do Norte, 5.º andar.

Novo official aviador

Terminou o curso de official-aviador, na escola de S. Rafael, França, o 1.º tenente de marinha, sr. Pinto de Mesquita, que passou a servir na direcção de aeronautica naval.

Universidade Livre

Amanhã, pelas 14 horas, realiza-se a visita de estudo á escola industrial Alfonso Domingues, em Xubregas, onde os alumnos e socios da Universidade terão occasião de admirar os bellos trabalhos feitos pelos alumnos d'aquella escola.

EDEN Ravengar series

Jack, coração de Leão, Alenby, em Jerusalem — Amanhã em cartaz.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Companhia dos Caminhões de Ferro Portuguezes foi prorrogado até ao dia 30 do corrente o prazo do concurso aberto para o preenchimento de dois lugares de enfermeiros. As condições estão patentes na estação de Santa Apolonia.

Foram presos: Raphael Garcia, sem residência conhecida, por furtar á quantia de 400 escudos; a José Augusto; rua da Palma, 288; 3.º; e José dos Santos; largo da Ajuda, 27, por haver arrombado a porta da serrallaria de Francisco Alves, rua da Fabrica da Polvor, roubando-lhe ferro na importancia de 100 escudos.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

SOCIEDADE DE SCIENCIAS AGRONOMICAS — Em segunda convocação, reuniu a assembleia geral depois d'amanhã das 21 horas, para apresentação do relatório da gerencia de 1917, eleição da mesa da assembleia geral e da commissão revisora de contas, admissão de socios e assumptos de interesse geral e de classes.

FUNDADORES DE METAES — A fim de se tomarem resoluções sobre o destino d'esta associação do curso, foram convidados todos os fundadores a comparecer amanhã, ás 21 horas, na sede, travessa do Oleiro, 15.

Vendedores de fructas

Terminou já o movimento de protesto, iniciado ha tres dias pelos vendedores ambulantes de fructas contra a carestia por que os fornecedores de fructas pretendiam vender, pelo que de modo algum podia ser aceite pelo publico.

Chegou-se a um accordo quanto ás fructas d'agora, estando os vendedores confiados em que, igualmente se chegará a um accordo quanto ás outras.

Na sede da U. O. N. com o apoio de essa collectividade, realizamos em breve os vendedores uma reunião magna de protesto contra a carestia da vida.

CAMBIOS

Lisboa, 15 de junho de 1918.

Cheque sobre Londres	80 9/16	80 7/16
80 d'p.	81 1/8	
Cheque sobre Paris	255	250
» Hollanda	320	340
» New York	1630	1660
» Madrid	465	475
Rio sobre Londres	13 1/16	
Libras ouro	11820	11890
Agio do ouro	147 0/0	152 0/0

Sorte grande

250 20.000\$00

Vendida hoje no

Lama

Rua do Amparo, 49

Sempre sortes grandes

Theatro Apollo

Hojel — A's 21 e 30 — Hojel

Estreia da revista em 2 actos e 9 quadros, de Alberto Barboza, musica de Calladon, Del-Negro e Vasco do Macaco

A Revolta

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

250	20.000\$00
3845	2.000\$00

2704	100\$	9082	100\$
449	200\$	3130	100\$
1187	200\$	3548	100\$
3650	200\$	3641	100\$
4874	200\$	3847	100\$
4460	200\$	3878	100\$
249	107\$5	4029	100\$
251	107\$5	4757	100\$
4219	100\$	4738	100\$
1850	100\$	4946	100\$
1603	100\$	5425	100\$
1637	100\$	5789	100\$
2125	100\$	611	62\$5
2695	100\$	611	62\$5

Conservatorias do registo civil

Abre amanhã, na calçada do Ferregial, 23, a 6.ª conservatoria do registo civil, da qual foi nomeado, como se sabe, conservador o novel, mas já distincto advogado sr. dr. Gasão Miranda e Sousa.

OLYMPIA Penultima do

Processo Clemenceau 7 p. Os novos cruzados 3 p.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO — Principia ás 7 3/4 a corrida de amanhã no Campo Pequeno, em que se correm os novos touros de cruz. Salillo, que Emilio Infante, tem creado. Esses touros, todos novos, serão lidados pelo festejado artista José Cailliro, a quem cabem tres; pelos bandarilheiros Theodoro, Cadele, Rocha, Luciano, Thomé e Custodio, e pelo famoso matador de touros e finissimo toureiro Julian Sainz «Salari II», hoje uma das primeiras figuras da tauromachia, o qual lidará á hespanhola tres dos touros, para o que vieram os seus picadores «Monerri» e Eladio e os seus bandarilheiros «Pepillo» e «Regaterina». Não ha fadigas, devido á corpulencia e poder das rezes.

Accões

Companhia dos Tabacos

Nunes & Nunes, Suc.

Informam os seus excellentissimos clientes que já se apõem as novas folhas de coupons nas accões d'esta Companhia.

CLASSES QUE RECLAMAM Fiscaes dos impostos

Uma commissão de fiscaes dos impostos dirige-se nos pedindo que chamemos a attenção das instancias competentes para a difficil situação em que se encontram.

São grandes os serviços que esses emigrantes prestam á fazenda nacional e justo seria, que, attendendo a essa circumstancia, os seus vencimentos fossem melhorados.

Alinda os fiscaes dos impostos pretendem que as promoções sejam por antiguidade, concurso e distincção, a fim de que não deem favoritismos, como por vezes tem succedido.

Taes são, em resumo, as pretensões dos modestos, mas úteis funcionarios.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

BOLETIM COMMERCIAL — Está publico o numero relativo á abril findo, inserindo, entre outros assumptos, os relatorios dos nossos agentes consulares em S. Paulo e na Suissa. D'este ultimo, por que interessa ao nosso commercio exportador, destacamos os seguintes trechos:

«A Suissa importou de Portugal: em 1913, 838.000 francos; em 1915, 1.301.000; em 1916, 2.260.000.»

Como se vê, o que o nosso país exportou para a Suissa tem augmentado bastante, principalmente em referencia ao anno anterior á guerra, porém, temos de notar que aqui também tem intervenido o notavel augmento de preços dos artigos importados, porque as conservas exportadas tem diminuido sobre 1915 de 85.000 francos, ao mesmo tempo que a Hespanha tem augmentado a exportação das mesmas conservas.

Pelo contrario a importação de vinhos portuguezes tem augmentado bastante, apresentando um saldo a nosso favor de 1.418.000 francos, sobre o anno passado naturalmente influido n'ello a alta dos preços. Os vinhos importados de Hespanha augmentaram de 193.034 hectolitros ou 44 por cento sobre os outros annos e o seu valor do 22.784.000 francos ou 149 por cento.»

Diz o nosso consul geral, o sr. Antonio do Portugal de S. Paulo, que a Hespanha é a nossa maior concorrente n'esse mercado, exceptuando nas conservas de peixe e concheo, devido de citar numeros relativos a diversos artigos de importação:

«Por isto se vê que a Suissa é um excellentissimo mercado para os nossos productos e seria muito para deixar que não aproveitamos d'essa circumstancia para activar e estreitar as nossas relações commerciaes com este país, não n'esse momento de difficuldades, bem entendido, mas mais tarde, quando as circumstancias o permitirem.»

Safoa Central

Hoje o Amanhã todas as estrelas da semana

Nas mãos do destino, 4 partes

Tudo por ellas... 6 partes

Era uma vez! 6 partes

Um habil deteo ive... 6 partes

SPORT

Campeonato de Sports Athleticos

Fecha hoje a inscrição para o campeonato de sports athleticos que o Sport Lisboa e Benfica organisa nos dias 23, 27 e 30 do corrente.

A inscrição pode fazer-se até ás 23 horas na sede do club na Avenida Gomes Pereira.

Concurso Hippico Internacional

É amanhã o ultimo dia de provas de este importante torneio, em Sete Rios, o começo está marcado para as 15 horas e o programma é o seguinte:

«Percurso de Caça — Prova civil-militar, com 2 obstaculos, Premitos: 500 escudos, 100, 60, 40, 30, 20 e quatro laços.

«Campeonato dos Vencedores — Prova com os nove obstaculos mais difficis do Concurso, e com inscrição obligatoria para os cavallos premiados com dinheiro nas outras provas. Premitos: 150 escudos, 100, 600, tres laços.

Serão distribuidos dez premios de consolidação, de 20 escudos, aos dez cavallos que, tendo tomado parte nas provas «Omnium», «Grande Premio» e «Caça», montados pelo mesmo cavalleiro, toham, somadas as, faltas dos tres percursos, menor numero de faltas.

Noticias varias

O Sport Lisboa e Benfica pede a comparancia dos concorrentes ao campeonato de Sports Athleticos no domingo, pelas 13 horas, na sede do club.

Amanhã no Campo Grande disputa-se a final da «Taça do Honra» entre o Sporting e o Imperio.

Nos dias 22 e 30 do corrente, disputam-se os campeonatos de tennis do Club Internacional, fechada a inscrição no dia 20.

Salão Foz

Successo, arte e a encantadora beleza da notavel completista

Emilia Piñol

Todas as noites apresenta numeros novos de grande exito.

No cinema os films: Drama na corte, Como duas gotas...

Jardim Zoologico

No parque das Laranjeiras, reunio amanhã, pelas 15 horas, a assembleia geral ordinaria da Sociedade do Jardim Zoologico, para apreciar e votar o relatório e contas da ultima gerencia, e eleger novos corpos gerentes.

A assembleia funcionará com qualquer numero de accionistas.

Companhia Oriental de Fiação e Teclides

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital esc. 400.000\$00

Mesa da assembleia geral.

Nos termos da lei estatutaria é convocada extraordinariamente a assembleia geral d'esta Companhia, para se pronunciar sobre projecto dos novos Estatutos, sahido dos estudos da commissão nomeada na Assembleia Geral de 6 de março ultimo. A reunião terá lugar pelas 2 horas da tarde do dia 23 do corrente, e effectuar-se-ha no edificio sede da Beneficencia da freguezia de S. Mamede (Instituição particular), situado na Rua Alexandre Herulano, 119, 1.º.

Caso não tenha lugar a primeira reunião por falta de accionistas ou insufficiente representação do capital, fica desistida já marcada 2.ª convocação para o mesmo fim, para o dia 15 do proximo mez de julho á mesma hora e no mesmo local.

Lisboa, 15 de junho de 1918.

O Presidente da Assembleia Geral (A) Dr. Guilherme de Sousa Machado

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades á venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositar em Lisboa — ARTHUR BENARUS — TELEPHONE N.º 16 CENTRAL Povo do Borratom, 4, 2.º

Theatro Sao Luiz

Sabado 15 ás 21,30 o celebre drama

A SEVERA

que está dando as suas ultimas representações

Sabado 22 1.ª representação do FEBO MONIZ — Bilhetes á venda

paiz.

O operariado e a carestia da vida

A União Operaria Nacional acaba de distribuir um supplemento ao seu Boletim em que se dirige a todos os assalariados, exhortando-os a não pensarem apenas no augmento de salarios, mas sim a empenharem-se num movimento que tenha por fim impedir o progressivo augmento da carestia da vida. Sem esta suspensão na marcha ascendencial dos preços por que se vendem os generos de primeira necessidade, o augmento dos salarios torna-se impróprio para debellar a critica situação economica do proletariado, que se vê sempre nas mesmas difficuldades.

Efectivamente, assim é. O augmento de salario, só por si, não resolve o problema, e resulta, por fim, inefficaz para o proletariado, depois de ter sido julgado seriamente varias indústrias, e de se ter ferido, d'uma maneira doloravel, na economia geral da sociedade, sacrificando os consumidores, entre os quaes se encontra o proprio operariado.

O supplemento a que nos referimos expõe lucidamente a questão, que de resto é d'uma extrema simplicidade, e accessivel a todos os mais rudimentares intelligencias. E depois de expor a questão, demonstrando que o desideratum que o operariado deve procurar atingir não é o de novos augmentos de salarios, mas sim o equilibrio de salario com o custo da vida, apella para o movimento a que alludimos e que será o d'uma opposição tenaz, organizada, systematica e alta intelligencia dos artigos de primeira necessidade.

Não se pode negar que é justo pretender esta solução, a esse principio não há que lhe oppor. Simplesmente, para que o movimento que a União Operaria Nacional projecta possa ser avaliado em toda a sua significação e utilidade necessario seria que a importante agremiação proletaria nos dissesse quaes os meios que tencionava empregar para chegar a esse desideratum.

E' ahí que está o ponto grave da questão, e por isso mesmo seria excellentemente que a União Operaria Nacional revocasse ao publico os meios que conta empregar para tal fim.

Segundo a natureza e a efficacia d'esses meios, a opinião publica poderia pronunciar-se num assumpto que não lhe interessa menos do que ao proletariado, organizado ou não. Mas se esses meios são os da acção directa, em a sua habitual violencia, e as suas complicadas consequencias, que tantos aspectos podem revestir, não supponhamos da parte da opinião publica possa deixar de revelar-se, pelo menos, um sentimento de decepção.

Por muito que o operariado queira confinar-se na esfera dos interesses economicos, na arena das luctas economicas, o certo é que determinadas manifestações, certos actos, nunca deixam de assumir um aspecto politico. Quando um officio nas ruas, seja de que especie for, com um caracter colectivo, elle acaba sempre por entrar nos dominios da politica militante. A paz social está sempre a mercê de incidentes desse genero.

Não quer o operariado ouvir fallar em politica, e todavia não logra prescindir-se a que os seus actos e attitudes venham a tomar um aspecto politico. Vista a impossibilidade de se absterer inteiramente de tudo o que possa alligiar-se a uma acção politica, o que parece a natureza natural seria que o operariado tratasse reconhecendo que não pode faltar da sua parte uma acção simplesmente economica. Pela sua força, pela sua progressiva illustração, pelos importantissimos interesses que elle defendem, o proletariado teria a ganhar não se desinteressando absolutamente da politica. Ninguem melhor do que os proprios operarios ou seus delegados para contribuir no sentido de se dar a certos problemas, que são os seus problemas, uma solução mais justa, mais pratica e mais logica.

Os operarios são cidadãos portugueses como todos os outros cidadãos portugueses, e tanto em virtude dos direitos e deveres que a qualidade de cidadãos lhes outorga, como no interesse das classes a que pertencem, tem todo a vantagem em não se abstererem da direcção do paiz. Isto tem sido comprehendido em muitos mochos, e naquelles em que os operarios, como na Alemanha, só na esfera economica se tem confinado, com isso não ganham nem a civilização, nem a liberdade, nem a paz.

Dirigindo, ou infiltrando na direcção dos negocios publicos, o operariado poderá realizar uma obra de caracter economico, util e benefica. De contrariar as suas iniciativas ou não chegarão a dar resultado, ou podem tornar um aspecto que certamente não é o que os operarios lhe pretendem dar, mas que inevitavelmente terão de supportar.

Da guerra e dos exercitos

Na frente franceza

Actividade dos artilheiros, e acção de patrulhas

PARIS, 15.—Comunicação official. Durante a noite houve grande actividade das duas artilherias entre Montdidier e Oise, ao sul do Aisne assim como a oeste de Reims, na direcção de Champlat e Bligny. As patrulhas francezas da Champagne trouxeram prisioneiros. Noite calma no resto da linha.—(Havas).

A situação na Russia

O governo dos 'soviets' perturbante

PARIS, 16.—Um telegrama de Londres para o «Echo de Paris» diz que informações de origem diplomatica annunciam que o governo dos «soviets» atravessou uma crise muito grave a semana passada e que esteve a ponto de ser derrubado. Os acontecimentos precipitaram-se para nova crise que os elementos do governo anti-alemão preparam.—(Havas).

De todo o mundo

O que diz o Visconde de Milner

LONDRES, 15.—O visconde de Milner, membro do gabinete da guerra, discursando n'uma reunião effectuada na Associação Christã da Moçambique, Londres, disse: não haver pensamento que mais elva as nossas almas, do que verificar que, no meio da mais terrivel provação que o nosso paiz, tem atravessado, constituído, a nação mais unida de que até agora há memoria. Durante esta longa guerra, horas houve em que no nosso paiz, muita gente esteve perplexa e duvidosa, pois não comprehendia claramente a razão porque o paiz que combatíamos, e julgava que procuravamos determinar vantagens territoriaes, as quaes se poderiam tambem juntar certas vantagens commerciaes, coisas estas pelas quaes essa gente não tinha predilecção; mas os senhores bellicosos da Alemanha encheram-se de nós fazer antever claramente o fim d'esta guerra. O partido militar allemão tem a Alemanha inteira a seus pés, e os seus aliados nas suas garras. O ideal allemão da Humanidade lutará e a Europa central formando um bloco de forças irresistivel, sustentada por industrias formidaveis, tirando as suas materias primas do resto do mundo nas condições allemãs. Assim deviamos ter uma paz com estas duas nações, trabalhado em beneficio de um grande imperio dominador. Para se ver o que seria a paz allemã já hoje podemos fazer uma ideia, pelo que succedeu á Russia e á Romenia.

Tal é a visão do futuro que possui hoje a alma allemã e para a realização da qual está pronta a atravessar novos mares de sangue. E, porém, certo, que succede o que succeder, é impossivel alcançar um tal objectivo, e que tanto a Alemanha como os seus aliados secombrão, afinal, como sempre tem succedido, desde o imperio romano a Napoleão, sempre o mesmo que se tem tentado submeter o mundo á vontade de um só homem. As nações do mundo que amam a liberdade continuarão a combater pelo seu ideal de uma vasta republica universal, composta de nações livres, ideal opposto ao de um novo imperio Romano. Por conseguinte todos os novos successos allemães em lugar de tenderem a completar as ambições allemãs, que são absolutamente inconcebiveis, e que não poderiam ser suportadas, significam apenas um novo prolongamento da guerra. A Alemanha sonha ter chegado ao apogeu da sua força; devemos, por consequencia, lutar como nunca lutamos durante toda a nossa historia, como os nossos grandes e leaes aliados francezes lutam hoje chamando todas as nossas forças para que grandes reservas estejam sempre á disposição da causa da liberdade e possam ser mobilizadas por completo. O ministro da guerra allemão troca das reservas aliadas. Rirá melhor quem rir no fim. Não vos posso impedir os effectivos empenhados desde o começo da grande batalha; mas, se o podesse fazer, ficariaes assombrosos e reconheceriaes que, se, a todos os respeitoes temos confiança nos nossos aliados, tambem elles, por seu lado, tem a razão de sobejo para confiar em nós.

Terminando o sr. Milner disse ainda:—permittam-me agora que vos faça uma advertencia: Abstendamos de criticar os nossos aliados, até mesmo a Russia, pois nada haveria de menos razoavel do que insultar a Russia por-nos n'um embargo terrivel; mas isto só porque ella propria estava com uma febre delirante. Insultar um homem durante o delirio da febre seria o mesmo que forir um amigo. O que é preciso é ajudal-o a recuperar a saude. E' assim que as nações combatem, lado a lado como nosos. Nada devemos dizer que lhes

desagrade. A pura verdade é que todas as nações aliadas fazem, absolutamente, o mais que podem. Ha sempre espiritos mesquinhos que nas horas de grande tensão nervosa, nas horas das grandes difficuldades, tem uma tentação de criticar a que muitos de nós é difficil resistir. Lembra-vos que em cada paiz ha alguns traidores e que em toda a parte ha alguns inimigos. Pode ser que haja um bom numero de estrangeiros inimigos, aos quaes podesis doitar a mão; são estes os principaes instigadores dos criticos e oratamente que tem por objectivo fazer a discórdia entre as nações aliadas. Não são instigadores estes criticos, aerrm com habilidade diabolica. Esmaguemos com toda a força a cabeça d'estas serpentes. A unidade moral dos aliados dedicada a uma causa commum, é o que possuímos de mais precioso. Supportemo-nos e ajudemo-nos uns aos outros até á victoria final, cuja data pode talvez ser longuica, mas da qual não é legitimo duvidar.—(Havas).

Cres-novos academicos

PARIS, 15.—A Academia das Sciencias Moraes e Politicas elego como socios estrangeiros o sr. Salandra, o presidente Wilson e o cardeal Mercier.—(Havas).

A REPORTAGEM

A Capital

Campos de batalha

A Capital começará a publicar, brevemente, as cartas que Mario de Almeida, seu correspondente de guerra, repetidamente chegado do front, em serviço do nosso jornal, escreveu expressamente para os nossos leitores, com a elegancia e a nitidez de visão que lhe são habituaes.

Mario de Almeida, que por um tempo viveu em intima communhão de ideias e de lances com os seus camaradas, os officiaes ingleses e francezes, traz até nós, com a certeza inabalavel da victoria, o freio que não cessou ainda de crispar em dolorosa ansiedade os nobres terras de França, d'onde mais uma vez salta a liberdade do mundo. As suas cartas, cheias de relato, de cor, transbordando de emoção e de entusiasmo, não de, sem duvida, fazer palpitar muitos dos nossos leitores que vêm na guerra e apenas na gloria e desleixo supremo dos problemas que n'este momento agitam todas as multidões.

Os titulos das trinta e uma cartas que a Capital publicará sobre a confagração são os seguintes:

- Xendaya Paris
- O grande bazar
- O culto do mutilado
- Um homem do 3.º
- Paris ao blau
- Os homens d'amanhã
- Um «raio» sobre a cidade
- Duval e o «Donnet Rouge»
- Pelas terras e pelos ares
- Uma figura d'Inglez
- Beauvais
- A caminho da vertigem
- A voz
- A terra de Nínguem
- Um perfil na sombra (Alemãs)
- As sagradas riquezas (Alemãs)
- Uma brigada russa
- Um padre aviador
- Sunt lacrymæ rerum
- A mulher branca
- As pedras fallam (Arras)
- Os trapalhões da epopela (Arras)
- O exodo
- A ambulancia de Bailloul
- Champagne!... Champagne!...
- A gente grave e sombria
- Um lar dentro de um sacco
- Os batedores d'Atilla
- O «Novois-Vrémia» e «A Capital»
- A Aurora
- Paris-Xendaya.

Vapor «Africa»

Vindo de Moçambique, com escala pelos portos da costa oriental e occidental d'África, chegou esta manhã ao Tejo o vapor «Africa» com um importante carregamento de generos colonias e 319 passageiros.

Durante a viagem nasceram a bordo duas crianças, uma filha de madame Cipriano Ferreira e outra de madame Gomes de Mello, e falleceram os passageiros Vionta Lopes Gonçalves, natural do Chinde, e José Sarodio, de Salvaterra de Magos.

Quem lançar bem e com mitor? Vio d'ARGENTINA. E. L.º de Dezembro, 75

EM TORNO DA GUERRA

Um artigo de sr. Ayres d'Ornellas

O Diario Nacional publica hoje mais uma Chronica da guerra, com o titulo *A manobra sobre Paris*. Firma-se o sr. Ayres de Ornellas que, desde a primeira hora da confagração, se vem afirmando convicto e consciencioso aliado-philo—ou, mais propriamente, lusophilo, e que, por isso mesmo e ainda graças ao seu talento de escriptor erudicto, excellentes servicos tem prestado como orientador da opinião nacional, n'este caso especial da guerra.

No artigo de hoje o sr. Ayres de Ornellas estuda a ultima offensiva allemã, demonstrando que, se ao allemão convem desnaturalizar o seu proprio esforço, allegando que n'uma Paris fora o seu objectivo, não conseguem vencer nos a nós, seus inimigos, que sentimos que, se elle não chegou á capital franceza por porque os aliados—entre os quaes ha soldados portuguezes—lha obstetraram invencivelmente a estrada. Essas ideias são desenvolvidas scientificamente no artigo de hoje, que é digno de ser lido e meditado por todos aquelles que, como nós, julgam que os destinos nacionaes dependem do resultado final d'esta guerra horrivel.

No entender do sr. Ayres de Ornellas as «vagens da batalha das florestas» flocam do lado dos aliados. Em duas linhas define o sr. Ayres de Ornellas a situação, quando diz que «Foch não tem empregado senão as reservas tactics, tendo ainda ou deixando ter quasi intacta a massa da manobra». Assim deve ser, effectivamente. Enquanto que o alto commando allemão tira para a fronteira a medida dos seus soldados, sem querer saber do numero dos sacrificados, Foch procede com criterios prudentes, não esquecendo nunca os deveres de humanidade. O ultimo golpe pertencerá a aquelles que maior massa de combatentes puder arremessar sobre o inimigo. Foch não é o seu soldado, Foch não é o seu americano; quando estes vierem chegado, a legião arremessada para a frente e o «puberulo» dos «contraes» será completa e decisiva.

O allemão sabe que é assim. D'ahi a sua pressa de saubar, vencendo já, visto que, mais tarde, a victoria lhe fugirá definitivamente. A sua desconfiança, o alto commando germanico lança-se de tudo. Não hesita mesmo em metralhar os hospitales e as ambulancias. E o sr. Ayres de Ornellas destaca, assim, no seu artigo, esse episodio deshumano da guerra, tal como a comprehendem os «boches»:

«Inauguram agora, em grande escala, o bombardeamento aereo das formações sanitarias. N'este dia do Corpo de Deus para o qual o cardeal de Colonia supplicava trezentas e setenta e sete missas, era bombardeada uma das mais vastas formações britannicas contendo 4 mil feridos.

D'estes foram assim assassinados 1,500 com 45 meados e missas. Uma das bombas foi largada na casa dos peregrinos, matando o officio que estava sendo operado e todo o pessoal medico e sanitario que lhe assistia.

A Alemanha pretendo assim obrigar a Bran-Bretanha a «evacuar immediatamente» os seus feridos do territorio francez, e a consumir n'esse transporte através da Mancha uma cifra importante da tonelagem empregada em transportar tropas activas. Esta nova forma de barbarie allemã, na qual já atrocidade alguma pode causar estranhice, tem, por fim contrabalançar a fallencia, que já se accusa decisiva, da campanha submarina. A tonelagem afundada por elles nos cinco primeiros mezes do anno corrente, é metade da correspondente a eguaes mezes do anno passado, e os aliados estão afundando os submarinos «boches» mais depressa do que elles abem dos estaleiros. A Alemanha tem pois todas as razões de querer apressar a decisão. D'ahi se segue, ainda que não houvesse a entrada em linha do esforço americano, terem os aliados motivos de sobejo para a quererem demorar. E sob esse ponto de vista a acção de Foch é absolutamente modelar. Corresponde-lhe a admiravel resolução da nação franceza e inabalavel firmeza dos aliados.

A inabalavel firmeza dos aliados... Sim. Esse é o segredo da victoria! Confiança inabalavel dos aliados, de todos os aliados, e, pela parte que diz respeito a Portugal, o sr. Ayres de Ornellas tem feito brilhantemente o seu dever, podendo apontar-se como digno exemplo para ser imitado.

E, a proposito, nós rectificamos o erro, por inadvertencia, hontem escrevemos acerca d'O Diario Nacional quando nos referimos a campanha encetada em A Situação acerca da participação de Portugal na guerra, ao lado dos aliados. E' certo que O Diario Nacional não applaudiu nem reprovoou a campanha; apenas registou. O nosso equivoico proveio de que, tendo lido a transcrição e as palavras que a acompanhavam, tudo tomámos como applauso ou incl-

amento. O Diario Nacional diz, porém, que não. Como é do nosso dever, aqui fica a rectificação.

Não podia ser d'outra forma, em jornal dirigido pelo sr. Ayres de Ornellas. Ao seu espirito não ha de ter passado: desaproveido este trecho d'A Situação e não ha de ter escapado o alcance que elle, por desgraça, possa vir a ter, quando se desiquem as condições do paz—visto que representa a opinião de um jornal mais que governamental:

«Nunca poderiamos invocar qualquer sacrificio ou auxilio na conferencia da paz que nós não dissessemos: Que direito tem Portugal a pedir compensações ou interesses, se foi o seu governo que se offerceu, sem que nós pedissemos e até contra nossa vontade?»

Porque na verdade, foi contra vontade a nossa grande aliada que nos augmentamos os nossos effectivos. Mais tarde provaremos isso, sem possibilidade de desmentido.

A hora que vai passando é má para os aliados. Não ha duvida, embora seja doloroso de confessar. Mas a nossa fé, como a do sr. Ayres de Ornellas, é indestrutivel.

A victoria será nossa!

Batalhão Expedicionario a Moçambique

Nota officiosa da Secretaria da Marinha

As 12,30 embarcam em rebocadores as tropas da marinha destinadas ao batalhão expedicionario a Moçambique.

O embarque foi feito na melhor ordem e com toda a correccção e alle assistiram a «ex.» os secretarios de Estado da marinha e colonias, com os seus ajudantes; chefe do gabinete da marinha, major general da armada, director geral da marinha, grande numero de officiaes da armada e muitas graças.

Antes de se dirigirem ao abaxo e com autorisacão superior, auctorisacão dos navios de guerra «surcos» no Tejo e despediram-se dos seus camaradas, saltando vivas á Patria, á Republica e á marinha.

Falta de electricidade

Todos os domingos ou quasi todos é certo e sabido que durante uma parte da dia não ha energia electrica, com manifesto prejuizo das industrias que a utilizam e que até mesmo aos domingos não podem prescindir d'ella.

Não se comprehende nem se concebe que n'uma cidade que se diz civilisada esta falta se renova semanalmente, com pontualidade.

Lisboa, com todos os seus riuirios de capital, tem habitos de aldeia que nada justifica. Porque motivo não ha energia electrica durante os dias de domingo? Estarão os empregados tomando banho n'este dia do Senhor? Jogarão a manilha ou o chiniquillo? Será birra, amul, propósito malevolto? Como seria conveniente acabar com este estado de cousas que prejudica milhares de trabalhadores para quem os domingos não existem como dias de descanso. E' intoleravel esta situação!

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso apello. De toda a parte, accoem denuntias, mas são directamente enviados á redacção da Capital e outros são enviados ao Instituto de Santa Isabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisório, tambem se promptificou a administrar os «bens proprios» dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que, esse auxilio é prestissimo. Todo o doador, toda a gente, pôs immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A Impeccavel, modular e bem conhecida administração da Casa Pia, faz um balanceo diario de que recebe e do que distribue pelos bravos que regressam da guerra. E a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da educação dos mutilados. Lembraemos que á frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa Pereira, que é tambem o bondoso director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Isabel.

Hoje vieram nos trazer uma porção enorme de pequenos folhetos com quadras «para cravos», cuja venda a centavos, reverte a favor dos mutilados da guerra, e de que é auctor o sr. Julio de Rosteres. São bastante inspiradas e populares as quadras inseridas, e que bem merecem, pelo seu altruismo um acolhimento honroso do publico.

Em nome dos mutilados a quem afremos entrega das quadras, agradecemos a offerta.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, envie este jornal á Junta Patriótica do Norte (Paços do Concelho—Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados o «front».

TERRA PAGAN

Teixeira Gomes publicou uma nova edição do «Inventario de Junho», acrescentando-lhe alguns capitulos que, conjugados com os da primeira, accentuam a altosa maneira livre e elegante de conduzir a sua sensibilidade, através de uma complexissima das formas, palpantes na sua macia carne amorosa, em cuja enfeiteada evocação se compraz o seu estir de artista.

Pertence o auctor das «Cartas sem Moral Nemhum» ao numero dos que entendem que a vida não tem um grande fundo de verdade, sobre o qual o adiante do qual as apparencias vão construindo a sua «leia fallaz» e breve para logre e consolação dos nossos sentidos: tudo para elle é espectáculo, e spuma ephemera de desejo, imagens que duram tanto quanto alcançam as loas das ilusões, theorias perturbantes de Naíades que, sobre a prala florida dos lagos ensombrados, proseguem o joguete miragense que só os seus olhos veem.

«E sob este ponto de vista, tanto ajust como lá fora, não conhecemos quem exceda na pureza sensual da sua visão que extrai da epiderme das coisas tão graciosas e encantantes tentações que a gente, como que obedecendo a voz de um «mago», quizera perpetuamente ficar, se sob o imperio suave da sua presça, transudando como o olhar de um fazo. Teixeira Gomes, antes de começar a escrever «contra o mundo», viu mares, pazes, raças, civilizações e monumentos, corpos estelares e estalares perfeitos. Dentro de si, os seus nervos, a sua phantasia rica, a sua mente romanha, mas d'um romantismo que se limita para não perder o ritmo do seu movimento, organizaram, inflamaram e crechestraram um tão rico material de sensações «de minerva» que a sua penina, quando um dia começou a deslizar por sobre o papel, não sentiu uma unica hesitação, mas «exerceu-se logo», «cabe e mestre», num largo preluído de arranhes melodiosos.

E depois, dada a sua concepção optimista do esforço, pôde a dor e o acrfimento em feição esthetica e não moral, nunca elle deixou de escrever, pra assim renovar, e encanto que as suas viagens lhe tinham repido, experimentando uma nova volúpia ac esuar, no intimo do seu coração, as vozes dispersas de uma fonda de folgores levada a cabo, com grande aprazimento da sua alma sequiosa de novidades.

A ironia, tinha naturalmente de ser a inspiradora dos seus roteiros. Depois de tanto ver e sentir, de tanto crer e admirar, de tanto tocar e saborear os doces favos que as musas reservam para os seus escolhidos, Teixeira Gomes concebeu o homem e a Natureza, não como grandes factos de crenga e devoção, mas sim como motivos proprios para a graça dos sorrisos que desabrocharam nos labios como uma confissão de perfumeado scepticismo.

Como é bom assistir á formação e de formação incessante das ilusões, sem partilhar a creduca ingenuidade dos que n'ellas, põem as suas esperanças maiores, lançando sobre a existencia fu-

mo tenue, sabio e malicioso de uma preciosa cigarrilha oriental!

«E me dá; pois, sempre, evocou recordações só ao sabor da phantasia e, sobretudo, para «conjuram estados d'alma que me pezem».

E n'esta clara e optima disposição, Teixeira Gomes lembra as cidades, os museus, as cathedraes, as multidões, e tipos quixotescos ou comicos que melhor significam ou desentram diante da sua curiosidade errante e fito fatigavel, a Belleza, o Prazer, o Risco, a Força animal ou o Grotosco feito palavra e gesto.

Quem esquecerá, por exemplo, o seu «D. Plácido», copioso cordovez, sensual, gulotico, philosophico e amorfo que tem as arremetidas eloquentes de um personagem, atáoado do delirio bacchoico de Renascença? Pretendendo dar-nos uma impressão forte, impetuosa e ardente da «avers», seis brodios e kermesses, Teixeira Gomes tinha que representar, n'uma figura planturosa, a louca ancia de gosar o peccado e o vinho, a arte e o sonho que passou pela terra de Flandres como a «chamma de um poncho gigantesco».

D. Plácido, cujo nome paroue uma conplacido formal ao seu instinto pagão, no fundo é um ser que, dentro da tormenta brava dos soffidos, ostenta a quietude «de Neptuno», arguendo a fronte, «no meio d'uma procela espanhola».

Na Italia e mares que a circundam com os seus espumosos abraços, encontra o auctor do «Inventario de Junho» um manufol unico de emoções que accordam largas perspectivas ás suas ambições de jardineiro da Vida—ephemera. O seu vocabulario, afleto a dar todas as variantes e cambiantes das coisas, as tintas magneticas das dnas, quando as Nereidas rolam os seus corpos de uma modidade eterna que scl'eterno quer morder e macear e os tons esmeçados de certos pontos; n'as quaes parece feneceer a adolescencia de um poema conventional—torna-se quasi irrevel: pela leveza com que surprehe de as suas fugidas impressões.

—O tempo parece ter, de proposito, desvanecido all as cores, subtilizado as formas, para só provocar a intuição de um sentimento...

De vez em quando, julgamos que Teixeira Gomes tanto quer recolher a esencia pagã da sensação no curso caprichoso da phrase que esta se lya luminosa como uma pupila de deusa helénica. Para realisar prodigiosos factos, necessario é que a sua arte nunca se macule com o pensamento de uma utilidade. Absolutamente desinteressado como o sabor de um fructo ou o brilho de um astro.

E esta attitude, tão fóra do contacto das coisas vis, torna o «Inventario de Junho» a offerta rara de um tempoamento que, curvando-se sobre si e sobre a vida, só percebeu que este mundo é um panorama de tão multiplos e cantos que, por mais que o contemtemos, nunca chegaremos ao fim da tanta imagem bella.

Joaquim Manso

Questões de teatro

O RESPEITAVEL PUBLICO

Fala-nos da epoca passada, do que lhe prometteram e do que lhe deram

Os theatros continuam cheios. Acabou-se a epoca de inverno, inaugurou-se a de verão, e em vez de se fechar, como nos bons tempos de hontem, alguns dos nossos templos de arte, todos, trocando os seus artistas pelos do teatro visinho continuaram os seus espectaculos. Como sempre, antes de abrir o panno, os arautos annunciam o que vai ser essa nova epoca cheia de promelletores maravilhas e obras de arte.

Mas, o respeitavel publico, aquelle que se estende em bicha até ao fim d's ruas, junto das bilheleiras, põe-nos o dedo junto do seu olho esperto e faz signal com a cabeça.

—Nada—diz elle—nada acredite em promessas. Eu, venho ao teatro porque me quero divertir e não me rdo com mais nada. Hoje vou á opera, amanhã ao drama, depois á oueretta, e sempre á revista. Seja o que for que me deem; mas lá ficar-me no que me promellem, isso já não... Estou escaudado. Não sei se será para que a assinatura seja recheada, mas ahí em outubro farlam-se-me de dar nomes e elenos de respeito, para a temporada. Aquillo é um farte por pouco dinheiro; e é claro cá o respeitavel publico calhe com a assignatura; mas vem o janeiro, vem o Fevereiro, chega-se a maio e o balanceo da epoca é uma coisa espantosa. Eu dou-lhes razão, porque afinal seja bom ou seja mau o que está em scena, eu vou lá, eu encho os theatros, os contractadores fazem negocio; logo para que se não de as empresas ralan...

—Bastante; isto é, já não me fio em cantigas; olhe, quer ver o que me prometteram em outubro do anno passado para esta epoca? Tenho aqui guardados, para archivar, varios artigos ou entrevistas conhecidas pelos empresarios dos theatros de Lisboa dizendo o que seria a epoca de inverno.

Por exemplo, no Republica, havia annunciadas a «Venezia» de Julio Dantas e Augusto de Castro, o «Punido» de Augusto Rosa, que talvez só a morte do seu auctor tivesse impedido de ver a luz da ribalta, o «Os lobos» de Correia de Oliveira, o «Egas Moniz» de Jayme Cordeiro, uma peça de Garcia Poldo, que sei mais... Mas, não lhe ficava atraz o Nacional, que dava como certos, «Querer» de Alvaro de Paiva, o «Salão de M.ºe Xavier», que effectivamente subiu á scena, «Abel e Calme» de Affonso Gato, retirada á ultima hora, o «Nun'Alvares» de Ruy Chifança. Da traduccões a premettida era «Les Maricquettes» de Wolf mas ficou só na promessa.

O Avenida prometteu pouco, por isso foi dos que menos fallou. Tinhamos o «Sonho de amor» de Chagas Requette e Bent' Faria, um original de Acacido Antunes e Tavares de Mello e as repes «Adeus á juventude», «Amorilia Potin» e «Alma de artista».

All no Eden prometteu-se uma revista de Marcelino Mesquita... Olhe que isto é importante... fóra uma magica da parceria, Rodrigues, Bermudes e Bastos. E o Apollo para não desmerecer n'ete conjuncto bello, prometteu, depois do «Martir do Calvario», a «Noiva e Martir» traduzida por Ayres de Carvalho, e o grande assombro de grande espectáculo «Marquez de Pombal» de auctores consagrados... Já vé, pois, que era uma encheia de mão cheia, can-

Arrombamento e roubo

Foi arrombado por gatuão ou gatuão, que a policia procura, o escriptorio do sr. Francisco de Oliveira Mattos, rua Aurea, 78, 1.º desapparecendo de lá objectos no valor de 1.000\$000 zeados.

Theatro Sao Luiz Hoje - A's 21.30 - Hoje A SEVERA

ACADEMIA DE ESTUDOS LIVRES

O sr. Loureiro de Fonseca vai realizar duas palestras publicas sobre o nosso problema colonial...

Theatros

Cartaz de hoje S. LUIZ - A's 21.30 - A Severa TRINDADE - A's 21 - A Deus darla

Salão de hoje Um habil dete Nas mãos dos... Tudo por ellas...

SPORT

Entre atletas

Está finalmente assente a realização da prova de força em critério entre os atletas Raul Alves Martins e João Pinto d'Almeida...

Concurso Bypico Internacional

As provas de hontem As provas realizadas hontem tiveram os seguintes resultados...

Noticias

Secretaria de estado de agricultura A comissão mista do pessoal da extincta Direcção Geral da Agricultura...

Colyzeu dos Recreios

Grande Sarau Sportivo do Athletic Club Português

Escola da Arte de Representar

Com a 2ª representação do Theatro Novo e da Tragedia Horripilante...

MUSICA

Realizou-se no salão da Illustração Portuguesa a anunciada matine...

Noticias do Brazil

RIO DE JANEIRO, 15.—O governo brasileiro, a fim de pôr em dia as garantias da Companhia de Porto do Pará...

A "entouragem"

Não é asphyxiante, afirma a Situação

A guerra

Frente britânica

LONDRES, 16.—Communicado britânico.—Hontem a tarde, no decurso de uma operação que na noite passada executamos com éxito no norte de Bethune...

A guerra aerea

O tempo só permite que se ataquem 2 aparelhos

LONDRES, 16.—Ante-hontem, o tempo nublado e o vento limitaram a actividade da nossa aviação...

A acção americana

Nada importante mencionado no seu communicado

PARIS, 15.—Communicado americano.—Nos sectores ocupados pelas nossas tropas nada ha a mencionar a não ser uma certa actividade de patrulhas de exploração...

Na frente franceza

O inimigo é repellido deixando prisioneiros e metralhadoras

PARIS, 15.—Communicado das 23 h.—Ao sul do Aisne conseguimos, graças a uma operação local, repellar o inimigo das suas posições em Valsery...

Na frente dos Balkans

Recontro de patrulhas

PARIS, 15.—Exercício do Oriente.—Hontem houve recintos de patrulhas de exploração da região media do Struma...

A tenficação de Paris

O alerta foi dado ás 23.45 e terminou depois da meia noite

PARIS, 16.—Prevenido a população de um ataque aereo, foi dado o signal de alarme ás 23.45...

A offensiva austriaca

ROMA, 15.—Camara dos deputados.—O sr. Orlando communicou que a offensiva austriaca se desencadeou esta manhã...

Alle reclute del 1900

Ecco la preghiera della vostra vigilia, iniziata alla vittoria prossima e alla vittoria lontana...

Aos recortes italianos de 1900

Oração dedicada pelo sublime poeta Gabriel d'Annunzio a todos os homens livres...

O vigor sexual

O Genitogenol é um medicamento consagrado pelo seu alto valor therapeutico...

nos o odio Santo, como nós não retemos nunca e vossa amor. Afastes de nós toda a tentação...

EDEN Amanhã - Estrela

O BOXEADOR PHANTASMA 2 partes - 5ª serie do famoso Ravengar

A carestia da vida

Como estava annunciada, devia realisar-se no Club Montanha, na rua da Gloria, pelas 14 horas...

Considerando que a situação economica não é estranha...

Considerando que a situação economica não é estranha tambem a questão politica...

Considerando que a ultima crise politica entorpecerá o governo...

Considerando que a ultima crise politica entorpecerá o governo e de tal modo que ha cinco dias a esta parte...

Considerando que a situação politica entorpecerá o governo...

Considerando que a situação politica entorpecerá o governo e de tal modo que ha cinco dias a esta parte...

Considerando que a situação politica entorpecerá o governo...

Considerando que a situação politica entorpecerá o governo e de tal modo que ha cinco dias a esta parte...

Considerando que a situação politica entorpecerá o governo...

Considerando que a situação politica entorpecerá o governo e de tal modo que ha cinco dias a esta parte...

Considerando que a situação politica entorpecerá o governo...

Considerando que a situação politica entorpecerá o governo e de tal modo que ha cinco dias a esta parte...

Considerando que a situação politica entorpecerá o governo...

Considerando que a situação politica entorpecerá o governo e de tal modo que ha cinco dias a esta parte...

Considerando que a situação politica entorpecerá o governo...

Considerando que a situação politica entorpecerá o governo e de tal modo que ha cinco dias a esta parte...

Considerando que a situação politica entorpecerá o governo...

Considerando que a situação politica entorpecerá o governo e de tal modo que ha cinco dias a esta parte...

Considerando que a situação politica entorpecerá o governo...

Considerando que a situação politica entorpecerá o governo e de tal modo que ha cinco dias a esta parte...

Considerando que a situação politica entorpecerá o governo...

Considerando que a situação politica entorpecerá o governo e de tal modo que ha cinco dias a esta parte...

Considerando que a situação politica entorpecerá o governo...

Considerando que a situação politica entorpecerá o governo e de tal modo que ha cinco dias a esta parte...

Considerando que a situação politica entorpecerá o governo...

Considerando que a situação politica entorpecerá o governo e de tal modo que ha cinco dias a esta parte...

Considerando que a situação politica entorpecerá o governo...

Considerando que a situação politica entorpecerá o governo e de tal modo que ha cinco dias a esta parte...

Considerando que a situação politica entorpecerá o governo...

Considerando que a situação politica entorpecerá o governo e de tal modo que ha cinco dias a esta parte...

Considerando que a situação politica entorpecerá o governo...

Considerando que a situação politica entorpecerá o governo e de tal modo que ha cinco dias a esta parte...

Reprises de coisas velhas

peças novas nacionaes e 15 revistas

—Não deram nada d'isso? —Um leve perfume de cada coisa...

—Um leve perfume de cada coisa. Mas eu não accuso em vão...

—Um leve perfume de cada coisa. Mas eu não accuso em vão...

—Um leve perfume de cada coisa. Mas eu não accuso em vão...

—Um leve perfume de cada coisa. Mas eu não accuso em vão...

—Um leve perfume de cada coisa. Mas eu não accuso em vão...

—Um leve perfume de cada coisa. Mas eu não accuso em vão...

—Um leve perfume de cada coisa. Mas eu não accuso em vão...

—Um leve perfume de cada coisa. Mas eu não accuso em vão...

—Um leve perfume de cada coisa. Mas eu não accuso em vão...

—Um leve perfume de cada coisa. Mas eu não accuso em vão...

—Um leve perfume de cada coisa. Mas eu não accuso em vão...

—Um leve perfume de cada coisa. Mas eu não accuso em vão...

—Um leve perfume de cada coisa. Mas eu não accuso em vão...

—Um leve perfume de cada coisa. Mas eu não accuso em vão...

—Um leve perfume de cada coisa. Mas eu não accuso em vão...

—Um leve perfume de cada coisa. Mas eu não accuso em vão...

—Um leve perfume de cada coisa. Mas eu não accuso em vão...

—Um leve perfume de cada coisa. Mas eu não accuso em vão...

—Um leve perfume de cada coisa. Mas eu não accuso em vão...

—Um leve perfume de cada coisa. Mas eu não accuso em vão...

—Um leve perfume de cada coisa. Mas eu não accuso em vão...

—Um leve perfume de cada coisa. Mas eu não accuso em vão...

—Um leve perfume de cada coisa. Mas eu não accuso em vão...

—Um leve perfume de cada coisa. Mas eu não accuso em vão...

—Um leve perfume de cada coisa. Mas eu não accuso em vão...

—Um leve perfume de cada coisa. Mas eu não accuso em vão...

—Um leve perfume de cada coisa. Mas eu não accuso em vão...

—Um leve perfume de cada coisa. Mas eu não accuso em vão...

—Um leve perfume de cada coisa. Mas eu não accuso em vão...

—Um leve perfume de cada coisa. Mas eu não accuso em vão...

—Um leve perfume de cada coisa. Mas eu não accuso em vão...

—Um leve perfume de cada coisa. Mas eu não accuso em vão...

—Um leve perfume de cada coisa. Mas eu não accuso em vão...

—Um leve perfume de cada coisa. Mas eu não accuso em vão...

Salão Foz

SUCCESSO

Emilia Piñol

Notavel cancionista hespanhola

No scenas os films

Previdencia social

O exercicio da mutualidade livre

Prosegue activamente a reorganização da legislação que diz respeito ao exercicio da mutualidade livre...

Prosegue activamente a reorganização da legislação que diz respeito ao exercicio da mutualidade livre...

Prosegue activamente a reorganização da legislação que diz respeito ao exercicio da mutualidade livre...

Prosegue activamente a reorganização da legislação que diz respeito ao exercicio da mutualidade livre...

Prosegue activamente a reorganização da legislação que diz respeito ao exercicio da mutualidade livre...

Prosegue activamente a reorganização da legislação que diz respeito ao exercicio da mutualidade livre...

Prosegue activamente a reorganização da legislação que diz respeito ao exercicio da mutualidade livre...

Prosegue activamente a reorganização da legislação que diz respeito ao exercicio da mutualidade livre...

Prosegue activamente a reorganização da legislação que diz respeito ao exercicio da mutualidade livre...

Prosegue activamente a reorganização da legislação que diz respeito ao exercicio da mutualidade livre...

Prosegue activamente a reorganização da legislação que diz respeito ao exercicio da mutualidade livre...

Prosegue activamente a reorganização da legislação que diz respeito ao exercicio da mutualidade livre...

Prosegue activamente a reorganização da legislação que diz respeito ao exercicio da mutualidade livre...

Prosegue activamente a reorganização da legislação que diz respeito ao exercicio da mutualidade livre...

Prosegue activamente a reorganização da legislação que diz respeito ao exercicio da mutualidade livre...

Prosegue activamente a reorganização da legislação que diz respeito ao exercicio da mutualidade livre...

Prosegue activamente a reorganização da legislação que diz respeito ao exercicio da mutualidade livre...

Prosegue activamente a reorganização da legislação que diz respeito ao exercicio da mutualidade livre...

Prosegue activamente a reorganização da legislação que diz respeito ao exercicio da mutualidade livre...

Prosegue activamente a reorganização da legislação que diz respeito ao exercicio da mutualidade livre...

Reclames

A actriz Rachel Barros que tão grande agrado tem tido em todos os seus papeis...

A actriz Rachel Barros que tão grande agrado tem tido em todos os seus papeis...

A actriz Rachel Barros que tão grande agrado tem tido em todos os seus papeis...

A actriz Rachel Barros que tão grande agrado tem tido em todos os seus papeis...

A actriz Rachel Barros que tão grande agrado tem tido em todos os seus papeis...

A actriz Rachel Barros que tão grande agrado tem tido em todos os seus papeis...

A actriz Rachel Barros que tão grande agrado tem tido em todos os seus papeis...

A actriz Rachel Barros que tão grande agrado tem tido em todos os seus papeis...

A actriz Rachel Barros que tão grande agrado tem tido em todos os seus papeis...

A actriz Rachel Barros que tão grande agrado tem tido em todos os seus papeis...

A actriz Rachel Barros que tão grande agrado tem tido em todos os seus papeis...

A actriz Rachel Barros que tão grande agrado tem tido em todos os seus papeis...

A actriz Rachel Barros que tão grande agrado tem tido em todos os seus papeis...

A actriz Rachel Barros que tão grande agrado tem tido em todos os seus papeis...

A actriz Rachel Barros que tão grande agrado tem tido em todos os seus papeis...

A actriz Rachel Barros que tão grande agrado tem tido em todos os seus papeis...

A actriz Rachel Barros que tão grande agrado tem tido em todos os seus papeis...

A actriz Rachel Barros que tão grande agrado tem tido em todos os seus papeis...

A actriz Rachel Barros que tão grande agrado tem tido em todos os seus papeis...

A actriz Rachel Barros que tão grande agrado tem tido em todos os seus papeis...

A actriz Rachel Barros que tão grande agrado tem tido em todos os seus papeis...

A actriz Rachel Barros que tão grande agrado tem tido em todos os seus papeis...

A actriz Rachel Barros que tão grande agrado tem tido em todos os seus papeis...

A actriz Rachel Barros que tão grande agrado tem tido em todos os seus papeis...

A actriz Rachel Barros que tão grande agrado tem tido em todos os seus papeis...

A actriz Rachel Barros que tão grande agrado tem tido em todos os seus papeis...

A actriz Rachel Barros que tão grande agrado tem tido em todos os seus papeis...

A actriz Rachel Barros que tão grande agrado tem tido em todos os seus papeis...

A actriz Rachel Barros que tão grande agrado tem tido em todos os seus papeis...

Noticias

Secretaria de estado de agricultura

Colyzeu dos Recreios

Escola da Arte de Representar

MUSICA

Noticias do Brazil

Aos recortes italianos de 1900

O vigor sexual

ACABA DE APPARECER

José Pontes

Mutilados Portuguezes

Simões Bayão

COMPANHIA IRIS

Seguros maritimos e guerra

R. Augusta, 118

Assistencia 5 de Dezembro

Nunes & Nunes, Suc.

Kératol

Champagne de Lamego

Noticias

Secretaria de estado de agricultura

Colyzeu dos Recreios

Escola da Arte de Representar

MUSICA

Noticias do Brazil

Aos recortes italianos de 1900

O vigor sexual

ACABA DE APPARECER

José Pontes

Mutilados Portuguezes

Simões Bayão

COMPANHIA IRIS

Seguros maritimos e guerra

R. Augusta, 118

Assistencia 5 de Dezembro

Nunes & Nunes, Suc.

Kératol

Champagne de Lamego

Noticias

Secretaria de estado de agricultura

Colyzeu dos Recreios

Escola da Arte de Representar

MUSICA

Noticias do Brazil

Aos recortes italianos de 1900

O vigor sexual

ACABA DE APPARECER

José Pontes

Mutilados Portuguezes

Simões Bayão

COMPANHIA IRIS

Seguros maritimos e guerra

R. Augusta, 118

Assistencia 5 de Dezembro

Nunes & Nunes, Suc.

Kératol

Champagne de Lamego

A caminho de Africa

Parli para Africa uma expedição de marinheiros. Vae all cooperar com as forças que já lá se encontram, e em que figuram marinheiros também, e operações contra os alemães que, bañados pelas tropas boers, entraram no territorio portuguez. Não duvidamos, um só momento, que, embora a guerra termine a um praso breve, ella não fundará antes de termos completamente batido o inimigo, de maneira a que a noticia da paz não seja conhecida sem que, em territorio portuguez, já não exista um unico alemão em armas.

E na Africa Oriental que os alemães, hora do theatro, da guerra europea, tem lutado ha quatro annos com uma tenacidade espantosa. De todas as colónias allemãs foi aquella em que se patenteou uma resistencia mais desperada dos subditos de kaizer. Entrando, apesar d'essa resistencia, tendo sido batidos consequentemente, dando os portuguezes para isso uma consideravel cooperacão.

E para esta lucia que é agora enviado um novo contingente portuguez. Formam esse contingente algumas centenas de marinheiros, bravos rapazes que nunca fugiram do perigo, por qualquer forma que elle se manifeste. Para combater por Portugal, para lutar com os allemães, esses apaz marcharam homem, entre entusiasticos vivos a Patria e á Republica.

Vac com elles os nossos melhores vellos. A marinha de guerra memoria e conserva a mais bella tradiçào do nosso paiz. Embora pequena, é depositaria de grandes glorias, as maiores glorias d'este paiz. A patria sabe que pode contar com ella para todos os nobres serviços que possa necessitar, que lhe preste, com o seu valor, a sua dedicacão, a sua integridade. A Republica sabe de tambem que em cada peito de marinheiro tem um dos seus mais resistentes escudos. Os marinheiros patrióticos vae mais uma vez honrar a Patria e a Republica em terras de Africa, onde o seu sangue já tem corrido em combate contra os mesmos inimigos que os actuaes expedicionarios vao combater, dentro em pouco.

Não se extimem a nenhuma especie de sacrificio, os valentes rapazes. Tem desafiado a morte no mar; desafiado a tambem na terra abradadora da Africa. Baler-se-hão hercicamente ahi, como heroicamente se bateriam em toda a parte onde o seu esforço fosse necessario para fazer vingar uma causa de patriotismo e de liberdade. Embarcarão cantando, embarcarão victoriosos a Patria e a Republica. Lisboa vao partir com saudade, porque a cidade ama os marinheiros, mas tambem com orgulho, porque se desvança com a et a nunca desmentida bravura.

A creação da Embaixada de Inglaterra

Quando appareceu a noticia de que o governo britannico resolveu elevar a Embaixada a sua Legacão em Lisboa, com reciprocidade por parte do nosso governo, dissemos que a iniciativa partira da situacão politica a que presidiu o sr. Bernardino Machado. Acabamos de receber a confirmacão do acto por nós registado, certificando-se-nos que o sr. Bernardino Machado encontrou as melhores disposições officiaes por parte do governo inglez quando, em outubro do anno passado, tomou a iniciativa, d'accordo com o governo do sr. Affonso Costa, de propor a creação das Embaixadas.

Isto não diminui, em coisa alguma, o brilho das diligencias diplomaticas empregadas pelos srs. Sidonio Paes e Espirito Santo Lima, que tiveram a felicidade de ver terminadas, em seus dias, negociações tanto do agrado de todos os portuguezes.

Folhetim de A CAPITAL — 17-6-1918

A SEMANA LITTERARIA

Vida Americana, por Alberto Amado

Um portuguez, moço, illustrado, foi visitar o paiz maravilhoso dos «dallars» e dos «sky-scrappers» e veiu de lá tão estonteado que logo pensou em escrever as suas impressões pessoais a fim de que, não podendo já ir, ficassem tambem surpresas da terra estranha e aprendessem, pela sua bocca, os novos costumes e os habitos originaes dos nabitantes d'alem Atlantico.

Esta tendencia é natural em todos que viajam; desde do alto espirito critico de Taine á pena colorida de Flaubert, cria os romances regionaes de Eli e suggere as chronicas sobrias de Camille de Montoliva; mas, para vincar um estilo e verdadeiro brilho uma região, um povo, um mundo novo é sempre precisa uma disposicão apropriada, ou de haja singularidade e erudição, mais observação que litteratura e muita verdade transparente. E' muito difficil fazer um bom livro de viagens ou de recordações; tem de ter a leveza e a en-

Devagar se vae no longe... e se consegue a beatitude

Tem os portuguezes pressa ou quando viajam, ou quando repouam ou mesmo quando trabalham? Aqui vem uma pergunta que tem varias respostas, desencontradas, desconexas, variadissimas. Todavia a pratica demonstra que os portuguezes, sobretudo em viagem, nunca tem pressa. Com duas maletas e uma caixa de chapéu, todos os portuguezes tem a fatalidade resignada dos arabes — e se não chegam hoje, chegam amanhã, para a semana, para o mez que vem, para o anno, e tudo isto com um sorriso placido, imverg d'hombrós que accella todos os fatalidades e instintivamente se dobra a ellas como a cousas naturaes e de onde muito esperadas.

Não se póde dizer que em Portugal se viaja como no tempo dos mercenarios, se viaja como no tempo dos privilegios. Ha conforto, graças a Deus, ha decencia, ha dignidade. Mas ha tambem uma incrivel, uma indescriptivel moleza. Tudo vae paulatino, tudo vae com inextinguíveis precauções. Os portuguezes deslocam-se com magestade, com pompa, com uma lentidão de deuses viajando aos bocejos pelo Olympo. Sempre fo assim, ha de ser eternamente assim.

Mesmo antes da guerra, nos tempos em que o carvão abundava, os «ombos» expressos portuguezes eram d'uma lentidão lamentavel. Agora, com a curta viagem de trinta kilometros, gasta-se uma vida — e tal creancinha imbelie, sorrindo vergalmente na estacão do Rocio, chega á Praia das Marçãs com um vinco duro na testa, já crescida, já adulta, com os cabelos branqueando e uma grande escepticismo envolvendo-lhe a alma.

De norte a sul, d'este a oeste, «portugal que viaja dobrá a cerviz, e os machinistas e guarda-freios: E' uma medonha multidão, impessivel, cruel, que não comprehende pressas nem admittie impacencias. Quem tem pressa fica em casa. Por isso os combóios arfam docemente por esse paiz forte e numa pavorosa velocidade de ... utinze kilometros á hora e param interminavelmente em estacões-linha candidos onde ha rosas de toucar e velhas ventando tremoços. Porque param aquelles tra, concebíveis embolados? Não ha trafego, não ha movimento! Nunca ninguém o soube, nunca ninguém o saberá. Chlaga, amulo, birra do machinista! De pois, aquillo despega e róta, róta com vagar, com preguiça, saboreante e pãção emquanto nas bocetas se pãção os compartimentos, em cada face, se cavam duas longas fugas de abomnavel desolação.

Certo combóio local da Beira-Alta vae offegante, cansado, entre vinhedos e pomares. E circula apressado durante dois minutos, e corre celerem com impacencia largando nos ares calmos um longo pennacho de fumo. Nas occasões nos vagões, ha gente que estrega as mãos, gente que faz comparações com a America do Norte e conclue que isto não é mau de todo. Mas de repente o combóio arqueira com mais estrepido, diminua a marcha, tende para a «moleza». Porquê? Quem já máis o poderá saber? E' bello pensar que o machinista chupa um cigarro, indolente, desinteressado de machinistas, ou a culpa sobre uma rosa murcha ou parage, que, anclado, imperceptivel recordações d'amor. Ou então, muito simplesmente o machinista almoça sobre a sua machina, divorciado do regulador.

Mais para o Norte, tambem n'outra linha minuscula que circula entre «baguedos», as cousas passam-se infinitamente peor. De quando em quando o combóio para. Porque para o combóio em termos, longe de estacões, istivite das delicias da civilisação. Já leva duas horas de atraso e já perdeu tres correspondencias. E páral porque para

canço que não fatigue, tem de encontrar o atractivo e a cor local que seduz, para que o publico se sinta bem transportado á região desconhecida, veia claramente, verdadeiramente, como n'um «écran» illuminado.

Mas, o livro «Vida Americana» tem um outro intuito além de «tornar conhecido um paiz que é hoje o «primero do mundo», e é elle, apontar as dessemelhanças mais accentuadas, que nos afastam da sua civilisação curiosa.

Se foram estes apenas os intentos do auctor, achamos quasi inutil o livro. Primeiro: A America do Norte é bem conhecida hoje do publico que lê, e aquelle que não lê, tambem não lê o livro do sr. Amado. Ainda ha pouco mais d'um anno, outro escriptor portuguez fez um bello volume de impressões e de flagrante retrataçào da America, e onde se podem encontrar todos os capitulos da «Vida Americana», n'uma exposicão mais leve e despreocupada, mais verdadeiramente interessante. De resto, todos nós já quasi conhecemos de cor a 5.ª avenida, os 24.º annos dos predios, a educacão escolar, os «chorus-girls», a liberdade de religião, e a mulher americana. O que parece interessante da America, no momento actual, seria o desenvolvimento do reino d'aquillo que o sr. Amado encareceu no capitulo XII respeitante á America na guerra. Os seus gran-

aquele indigno combóio? Um dilhar-fur-livo, um olhar atorado pela paisagem em redor, fornece a explicacão. Entre dois peneiros; á beira d'uma estrada, um casebre tem um ramo de touro á porta. E o combóio parou porque o machinista «excelente homem» — (Uma séde, cottado, e foi beber dois!

Mephistophéles vae, ás vezes de Lenda e de chapéu de côco assistir á chegada dos combóios no Rocio. Para a «grace» leva um grande instincto de malvezes. Mephistophéles vae e gir o aspecto dos passageiros que chegam. E com effeito, aquelles pobres «s», quer venham do Villa Franca, quer procedam do Miranda ou de Bragança, trazem estampadas na face inenarráveis torturas. Cabem as faldas de velustez, as malhas de mão, parecem transportar uma extraordinaria poeira de seculos. Mas que São viajantes, são lamentaveis, antes que se desloquem dentro de Portugal e por consequência batuados, «pã», enroscados dentro de um inferno que Dante já máis sonhou. Mephistophéles, de mão na ilharga, ri desabaladamente.

E as creaturas de martyrio e de deculo que a necessidade ou o prazer chamam, dentro da propria Lisboa, a pontos distantes, ao Lumiar, a Benfica, a Algés? Quem viu, o olhar d'um morto, aconselhado pelo sr. Marcelino Mestral, póde fazer ideia dos chos d'aquellas victimas. Porque até os electricos que foram sempre, desde o inicio, d'uma relaxacão incipiente, redobram a «gora de moleza e tomar um electrico n'estes tempos de exaltações politicas é dar uma prova manifesta de delirante dignidade do tempo porque nunca ninguém soube, nunca ninguém sabera quando chega ao seu destino, no «enbarcar n'aquella maravilha da moleza electricidade.

Nas ruas ninguem anda depressa, ninguem utiliza o relógio, ninguem tem um calculo mental de horas ou minutos de minutos. Ninguem tem pressa. Ninguem Pois se não for hoje será amanhã e a vida, filhos, é em verdade fã oulra que cada passo a menos, além, dá-se tambem um a menos no caminho da «cova, se nos apresenta como uma «trullidade inconcebivel, propria d'aquellas gentes barbaras, incivilizadas que inventaram o pavoroso aphorismo de «time is money».

N'esta paulata lentidão tem «os portuguezes a summa sabedoria. Que vale, com effeito, andar depressa? E para quê? Uma telha, uma casca de laranja, uma revolução podem surgir em um momento para o outro, aniquillar a materia e por consequência inutilizar o tempo. E este goso de indolencia é tão vivo que ainda ha gente que se o capotolo preloxeo de que os «portuguezes andam indevidamente e esterilmente adelantados uma hora, nunca chega a tempo a cousa alguma, perde os combóios, perde os «rendez-vous», perde o almoço e o jantar e — o maravilhoso — perde o emprego!

As grandes batalhas

Vae a Capital iniciar brevemente a publicacão da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. As grandes batalhas, que irão renovar o imenso triumpho da Patria Portuguesa e do Amor em Portugal no seculo XVIII, serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

emprestimos, as suas propagandas monstruosas, o seu estorpo industrial unico, com processos scientificos novos e extraordinarios, o civismo das suas paradas officias, a missão philanthropica dos seus milharões, tudo isto e mais que ignoramos, seriam uma «cova» d'um livro sobre a America.

Quando ao segundo intento, o sr. Amado, conclue que nos somos muito inferiores á America, o que aliás já sabemos, e attribue indirectamente o mal á politica; e aconselha a seguirmos os processos, as praticas que elles usm para voltarmos a ser o que fomos na Historia. E', como se acaba de ver só por esta pequena utopia, o livro d'um joven que vem da terra alheia, e nada crente que os temperamentos, o «caracter» d'um povo se muda assim, sem relocal o céu d'outra cor, o clima se canalizado d'outras ventos e os humens exterminados por completo para que os vindouros não enfermem dos males hereditarios.

Quanto á forma litteraria do livro, é, sim, apurada, mesmo com uma certa elegancia de phrase e um pequeno rebo de litteratura no inicio; mas no todo, qualquer pessoa lerá a obra com agrado, principalmente aquelles que não chegam a «America do Norte» do sr. Alfredo de Mesquita, ou qualquer dos sem numero de livros que ha em francez e inglez sobre o paiz dos dollars. A edição é da Renascença Portuguesa

Nos bastidores da politica

E' possivel que o sr. José Carlos da Maia, secretario de Estado da marinha, insilo pela sua demissão, o que se limitará outra crise de gabinete, provavelmente restrita a essa pasta. E', sem não perder de vista que o presidencialismo é apregoiado como excelente preservativo contra a instabilidade dos governos; a experiencia, porém, páde desmentir a inefficacia da panacea, visto, que o actual regimen — com parlamentarismo por fora e presidencialismo por dentro — tem sido prodigo em descerções de secretarios de Estado, sempre difficilmente substituíveis.

A pasta das subsistencias e transportes, por exemplo, continua vaga. E' que, não é, facil encontrar quem queira assumir a responsabilidade da heranca do sr. Machado Santos.

Apesar da disposicão do laboratório politico do Trezeiro do Paço, annunciada a par da para o Algarve, no dia 19 do corrente, dos srs. Vasconcellos e Sá, secretario de Estado das colónias, e do sr. José Carlos da Maia, secretario de Estado da marinha. Estes dois illustres membros do governo vao a Tavira estudar, «in loco», o estabelecimento de um entreposto para productos do sul d'África, e, tambem, a installacão de um deposito para os marinheiros da Armada Nacional. Se, entretanto, se verificar uma declaracão de opposicão ao governo por parte do sr. Machado Santos, já o sr. José Carlos da Maia não partirá, porque se considerará immediatamente e irrevogavelmente demissionario, por espirito de solidariedade com o «seu antigo, companheiro d'armas». O des-

curso de Feruncullos, Diabetes, Eczemas, doencas dosangue e dos infestinos. Fomento d'ivos Formosino. Pa. Formosino, P. das Restauradores, 15 LISBOA.

A festa da flor em Madrid

Devo ter dado uma vultada sinistra a renda da flor, não somente effluada, «há» quinta vez em Madrid, onde se dá, que final render foi pouco mais de 130.000 pesetas ou sejam vinte e seis contos, cambio ao par, resultando inferior ao obtido este anno em Lisboa, onde a população é muito inferior — quasi metade — da da ciudad del oso y del madroño, cujo producto se elevou a mais de trinta contos.

Segundo noticias as jornaes hoje recebidos houve bastantes donativos de 500 a 1.000 pesetas.

A commissão organisadora da festa, na allocuço que dirigiu ao povo madrileño diz que a maior colheita até agora realizada passou de 130.000 pesetas, o que se não muito para apreciar, não chega á cifra que corresponde a Madrid, tendo em vista as outras cidades hespanholas e a quantidade que a corte de Hespanha e a quantidade de menos organismos ou entidades poderosas em condições de contribuir grandemente para o exito economico da sympathica festa.

Quando Madrid — termina esse documento — triplicar pelo menos a cifra actual de 130.000 pesetas, poderá suppletter-se sem meio e até airovemente a um estudo comparativo da sua caridade contrastado com a caridade do outras capitães.

IBERIA

COMPANHIA DE RESEGUROS

Capital: Esc. 1.200.000.000

Sede: Rua do Arco da Bandeira, 30, 1.º — Lisboa

Vida financeira

LONDRES, 15. — As cotações da bolsa estiveram fechadas hoje. — (Havas).

Quem lanchar bem e ceiar melhor? Vae a ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 70

Capa vistosa, bom papel e impressão regular.

Os Últimos, pelo visconde de Villa Moura

E' tão raro ver apparecer um romance portuguez no mercado livreiro que a avidez foi grande no vermos, sob o titulo prometteedor de «Os Últimos», e do nome já com responsabilidades, de Villa Moura, a rubrica do romance, na producção que a Renascença Portuguesa ultimamente editou.

Mas, a sua leitura deixou-nos com profunda saudade de Piquinho Cargas, de Diniz, de Camillo, mesmo de Aléi Bolelho; o actual «romance», d'um enredo, que o auctor faz creír real e nasado no Porle pelos annos romancos de 1859, é uma resenha um pouco enfadonha d'uns amores escandalosos de uma mulher casada que se deixa a captar pelo auctor da «Verdadeira Historia do José do Telhado». Com pretensões á forma de Camillo, vivida na mesma sociedade onde a pena do Mestre «cavou» tantos dos seus typos e das suas scenas, o livro do sr. Villa Moura dá-nos a impressão d'uma pequena «hantage» a afilrar as attentões dos camilianistas pela passagem na recepção de etiqueta do palacete de Sancto vido (capitulo III — 1.ª parte) da figura de Camillo Castello Branco e d'obra banalidades dos circumstantes; embo, o au-

contentamento do sr. Machado Santos é, effectivamente, cada vez maior. Sr. Cunha Leal, que o ex-secretario de Estado das subsistencias e transportes fez director geral, foi obrigado a accellar trinta dias de licença e recebeu a suggestão de que, finda a licença, devia demittir-se; como se isto não fosse bastante já se annuncia uma rombação nos serviços dos celeiros: municipalities, instiçào onde o sr. Machado Santos punha as suas melhores esperanças. Ora, as declaracões publicas que o sr. Machado Santos fez, por occasião da posse do seu successor na pasta, foram lemnitantes: elle declarou-se-ha em opposicão ao governo, se algum os alliguns dos seus amigos forem demittidos. Essa attitude é, consequentemente, mais que provavel.

Por causa d'estas e d'outras difficuldades é que o Parlamento ainda não foi convocado. Sãlo-ha para o dia 1 de julho, conforme noticia «A Situaçào». E' possível em todo o caso, os não desprezamos — apesar da especial auctoridade de «A Situaçào» — a importância que colhem e que marca — por «d'ela» a abertura da sessão legislativa.

Dizem-nos tambem que o projecto official da Constitucão presidencialista está concluido, devendo ser presente a maioria, antes da abertura do Parlamento. Se assim acontecer, é possivel que já então se produzam declaracões por parte de alguns parlamentares, que se reservarão o direito de analysar directamente o projecto, por occasião da discussão parlamentar.

A gripe infecciosa

Continua a manifestar-se com certa persistencia, mas benignamente, a «gripe» hespanhola, como denomina o povo a enfermidade do visinho reinado onde a sua accão é mais danosa, dadas as irregularidades do clima, em especial na capital.

Os asylos, as officinas e fabricas, as grandes casas commerciaes, os bancos, os theatros, todos os centros, emfim, de promiscuidade, proprios ao seu desenvolvimento, são os mais flagelados, tendo «baldio» o «recreio», como já anteriormente dissemos, o theatro da Trindade, onde quasi todos os empregados tem sido alligidos pela massadora toena, não havendo já maneira de fazer submissões na revista de Schwabach, ali em scena, e que por tal motivo não se «dá» a noite representarse.

Quando um artista se levanta da cama — diz-nos hontem á noite um conyalescente, cõbe outro, ou para se examina.

Agora guardam o bello Gabriel Braga, Salvador Braga, Alvaro d'Almeida, Baptista, Alves da Silva e o ensaiador Augusto Soares. Outros trabalham doentes como o ponto e o contra-regra. Estão de cama seis coristas e tem-se agendado a trabalhar bastante — os srs. Maria Pinto, Rachel de Barros, Maria Santos, Zulmira Vargas e outros.

Nos outros theatros tambem a «gripe» hespanhola tem feito males ou melhores estragos, o segundo esta manhã nos constou foram d'ella acommetidos numerosos empregados de casas bancarias conhecidas, ascendendo a vinte e tantos o numero de enfermos do estabelecimento dos srs. Borges & Irmão.

Felizmente, não tem revestido o caracter grave, limitando-se a quasi totalidade dos acommetidos em Lisboa a conservar-se dois ou tres dias em «cama e dieta», e podendo «vultar» d'elles, «por não» sentirem febre elevada, entregar-se ás suas occupações quotidianas.

Tambem tem sido visitadas pela «dica» reinante as repartições publicas, e algumas das quaes vem a proposito dizer que são verdadeiros centros de «cultura» não só para ella como para todo o «gênero» de males de caracter epidemico.

Uma circulo dos seus intimos confesse que «aquillo» é verdadeiro, que «aquillo» é historico, a litteratura nacional, onde os «últimos» querem ingressar com o titulo de romancoposico se importaria de saber d'esses minuciosos se uteis para o «chamar» e para o engodo dos fanaticos de camilianismo.

Os «últimos» romancos depois d'uma vida attribulada, victimas de persegucão do marido, acabam atormentados pela repulsa do filho do lar que se fez jesuita; a herolna entra n'um convento, e o auctor da «Verdadeira Historia do José do Telhado» morre n'uma agonia tragica e dolorida.

Assim de Camillo Castello Branco, tambem a figura do José de Felha apparece em dado capitulo, para complementar a nota verdadeira do romance.

Quanto á forma litteraria, estamos certos, o sr. Villa Moura deve ter sido mais feliz nos seus anteriores romancos; contudo, apesar das phrases curtas, monótonas, é bastante puro e não desdoura um auctor nacional de mediana consagração.

Edição cuidada e elegante.

Pedro, o Cru, por Antonio Patricio

O sr. Antonio Patricio escreveu, para o Sulista, esta obra, que nos offerece algumas interessantes e originaes

Da guerra e dos exercitos

E' muito difficil fazer prognosticos sobre a situacão militar. E' preferivel constatar os factos como se apresentam. Ninguem deixa de reconhecer que se tem atravessado um mau periodo da guerra, devido ao exercito russo ter desaparecido dos campos da batalha e do exercito americano, que o substituiu no «seu estorpo», embora ella seja já importante.

A difficuldade maior para os alligados consistem em serem obrigados a ter duas reservas geraes, correspondentes ás frentes Arras-Montdidier e Chateau Thierry. Reim, enquanto que os allemães não tem necessidade de ter mais do que uma na bissetiz do angulo recto; que as suas duas frentes formam o «cubo» vertico de um 60 a 65 kilometros a norte de Paris. E' esta a vantagem incontestavel da manobra por linhas interiores executada pelos allemães.

Durante uns dois ou tres mezes tem de se defender consolidando o melhor possível as suas linhas, aproveitando o terreno para deter a marcha do inimigo.

No dia em que, pela chegada continúos dos reforços americanos e ingleses, cada uma das duas massas de reserva possa contrabalançar o effeito da massa allemã os alligados poderão passar á offensiva com effeito. E' esta a verdadeira situacão.

Com respeito á tomada de Paris, essa attractão que se diz offe a allemães, tem hoje, como em setembro de 1914, ella não existe. Já em setembro de 1914, foi antes a attractão estrategica que fez com que von Kluck «errasse» Paris, desprezando este objecto geographico para terer o aniquilamento do exercito de Joffre.

A stancia manobradora dos generaes Foch e Petain não pode exercer neste momento, senão com um papel defensivo — o Ingrado. Os exercitos de Foch dispõem de pontos d'appoi muito valiosos que lhes permitem ir resistindo com exito.

Aos allemães convem cortar as alligadas ás communicacões com Paris, para os privarem dos recursos importantes que ali se accumularam e da producção das fabricas all existentes, «mas actua» de facto, os ingleses effectuarão alguns ataques com exito penetrando nas primeiras linhas dos allemães a oeste de Lagnon. No Lyx e no Saarg «haverá» grande actividade de artilharia. Os francezes continuam empenhados na luta de contra-ataques vigorosos a sudoeste de Neoyon e ao sul do Aisne.

Resolverem finalmente os austriacos recommear as operações da defensiva, tanto no plano das Seto-Communas quanto no plano da «fronteira» italiana. Os francezes que as operações seguiram as mesmas phasas dos ultimos ataques allemães, curia preparacão pelos fogos de artilharia com granadas toxicas e empiego immediato das massas da infantaria em ondas successivas. A batalha continua e é de prever que essa phasa muito violenta, devido ao estado dos espiritos na Austria se manifestar pela conclusão da guerra.

A offensiva austriaca

Os italianos resistem vantajosamente

ROMA, 16. — Continuando «supremo» desde hontem que está travada uma grande batalha na nossa frente. Depois da preparacão da artilharia, que foi excepcionalmente intensa, tanto pela violencia do fogo como pelo numero de canhões empregados, o inimigo iniciou a esperada offensiva, lançando grandes massas de infantaria contra as nossas posições desde o sector a leste do plano do Asiago até ao limite do vale de Brenta e no monte Grappa, tentando em varios pontos forçar a passagem do Piava e effectuando viras accões locais no resto da frente. A nossa infantaria e os contingentes alligados resistem com firmeza á tempestade de fogo destruidor, ajudados pelo tiro de contencão da nossa artilharia que promptamente respondeu á preparacão do inimigo com um bombardeamento do contra-preparacão muito oportuno e violento: as nossas tropas defendem-se heroicamente contra os assaltos inimigos no sector das vanguardas defensivas. Numa frente de uns 15 kilometros, atacada com mais intensidade por fortes columnas de choque inimigas, estas, no primeiro momento apenas occuparam algumas posi-

ções na linha da frente da região do monte Solereto e no dito saliente. Algumas tropas conseguiram passar á margem esquerda do Piava no sector de Norvessa e na região de Fagare-Musile, mas as nossas tropas iniciaram em toda a frente atacada energicos contra-ataques que conseguiram conter a poderosa pressão do inimigo e recuperar uma boa parte das posições perdidas temporariamente, em algumas das quaes sem embargo, alguns destacamentos isolados continuavam defendendo-se com grande valor e todo o tranco. A luta que não dimittiu de ser violenta em toda a noite, coexistiu muito encarnada; mas as nossas tropas defendiam com firmeza a linha no plano do Asiago e recuperaram completamente as suas posições perdidas em Assione e no saliente do monte Solereto e aocessam de muito perto a infantaria inimiga que passou para a margem esquerda do Piava. O numero de prisioneiros apurados até agora é de 3.000, figurando entre elles 89 officiaes. Os nossos aviaões e os dos alligados tornam uma grande parte na batalha, bombardeando os pontos de passagem do Piava as formações em massa do inimigo com o fogo das suas metralhadoras. Abateram-se 3 aeroplanos inimigos. — (A. Diaz. — Havas).

Na frente belga

Actividade de artilharia

PARIS, 16. — Communicação belga. N'estes dois ultimos dias, a actividade de artilharia foi bastante intensa nas regiões de Nienport, Mersinon, Luingmarck. Na noite de 14 para 15 executamos com exito um ataque ao norte de Dixmude. No dia 15 os nossos aviaões, V. Coprena independentemente do seu 7.º bação. Na noite de 14 para 15, depois de uma curia preparacão de artilharia, um dos nossos destacamentos petrou nas organisações

«Palavras piedosas» por Valeriano de Campos

Companheiro de carteira escolar do auctor do presente livro, de ha muito reconhecemos n'esse a alma terrena e piedosa que gerou para o publico os «Remilhos de chamma» onde havia poesia para ler e guardar, o drama que era a «Atlantida» edita.

A figura do rei Pedro, o justiciero, passa na peça com uma nova e «studada» forma, diferente da apresentada na peça do sr. Marcelino Mesquita, e pouco do rei selvagem que Oliveira Martins descreveu, e mesmo diferente da figura que Anthero de Figueiredo «cu» póz. Mas, com a expressão piedosa, apaixonada, com a cegeira «morosa» que o sr. Patricio dá ao seu D. Pedro, dando logar, ás magnificas tiradas, ás falas bem buriladas, sentidas, vibrantes que se póe na bocca nas scenas mais bellas da sua obra, a figura d'aquelle rei não deixa de ser das mais interessantes. No pouco espaço que nos cabe, não podemos frisar os salientes humores do drama; mas sem tambem collocarmos o sr. Patricio na primeira curia de escriptores portuguezes, confessamos que é um trabalho de reputação que perdurará com triumpho na litteratura nacional.

A edição é magnifica e as illustrações de Raul Lino soberezas de originalidade e de arte.

A offensiva austriaca

«Um ephemero triumpho» — Tal é a «classificacão» que os correspondentes ingleses dão á grande manobra austriaca

LONDRES, 16. — O correspondente da Agência Reuter junto do exercito britannico em operações na frente italiana, telegraphou hontem dizendo que o principio da offensiva austriaca não trouxe, por forma alguma, aos seus auctores um verdadeiro exito. De facto, os austriacos não progrediram em ponto algum da zona occupada pelos ingleses. Apenas n'um attacco dirigido contra a linha fronte de Asiago — a Casana, conseguiram formar, momentaneamente, um pequeno saliente na nossa frente e lograda mesmamente a nossa bateria de artilharia; mas essa bateria foi pouco depois retomada. Este do «estorpo» alligado, se não levou a effeito por uma «dirigida» inferior, em formacão profunda, e preparada ao abrigo de uma progressão de terreno que o mascarou, até ao momento do seu inicio. Em definitivo: A resultante d'esse primeiro dia da offensiva, na nossa frente, accrescencia o correspondente, é de que conservarmos virtualmente quasi totalidade da nossa antiga linha, e ficamos cerca de 300 prisioneiros. Quanto aos francezes esses fizeram 100. Na opinião de um official superior ingles, o dia foi, pois, «intelectualmente satisfatorio», pois os austriacos, tendo lançado quatro divisões contra nós apenas conseguiram o que fica dito. — (Havas).

Os ingleses prestam homenagem ao valor italiano

LONDRES, 16. — Communicação britannica da frente italiana. — Logo as primeiras horas da madrugada de hontem, os italianos á nossa esquerda prestaram-nos um auxilio precioso em intensidade e artilharia, o qual em larga medida prevocou a deteção immediata da infiltracão austriaca. Violentos combates continuam em numerosos pontos ao longo do Piava, na extremidade oriental d'essa colina do Montebello e através do vale de Brenta. Durante os combates aeréos de hontem foram abatidos 3 aeroplanos inimigos. As nuvens, que fluctuam baixas, continuam a tornar impossivel o reconhecimento; por isso os nossos aviaões se limitaram a atacar as pontes de tropas que o inimigo tenta lancar através do Piava e fizeram-no com grande exito. — (Havas).

«Palavras piedosas» por Valeriano de Campos

Companheiro de carteira escolar do auctor do presente livro, de ha muito reconhecemos n'esse a alma terrena e piedosa que gerou para o publico os «Remilhos de chamma» onde havia poesia para ler e guardar, o drama que era a «Atlantida» edita.

A figura do rei Pedro, o justiciero, passa na peça com uma nova e «studada» forma, diferente da apresentada na peça do sr. Marcelino Mesquita, e pouco do rei selvagem que Oliveira Martins descreveu, e mesmo diferente da figura que Anthero de Figueiredo «cu» póz. Mas, com a expressão piedosa, apaixonada, com a cegeira «morosa» que o sr. Patricio dá ao seu D. Pedro, dando logar, ás magnificas tiradas, ás falas bem buriladas, sentidas, vibrantes que se póe na bocca nas scenas mais bellas da sua obra, a figura d'aquelle rei não deixa de ser das mais interessantes. No pouco espaço que nos cabe, não podemos frisar os salientes humores do drama; mas sem tambem collocarmos o sr. Patricio na primeira curia de escriptores portuguezes, confessamos que é um trabalho de reputação que perdurará com triumpho na litteratura nacional.

A edição é magnifica e as illustrações de Raul Lino soberezas de originalidade e de arte.

Os italianos prestam homenagem ao valor italiano

LONDRES, 16. — Communicação britannica da frente italiana. — Logo as primeiras horas da madrugada de hontem, os italianos á nossa esquerda prestaram-nos um auxilio precioso em intensidade e artilharia, o qual em larga medida prevocou a deteção immediata da infiltracão austriaca. Violentos combates continuam em numerosos pontos ao longo do Piava, na extremidade oriental d'essa colina do Montebello e através do vale de Brenta. Durante os combates aeréos de hontem foram abatidos 3 aeroplanos inimigos. As nuvens, que fluctuam baixas, continuam a tornar impossivel o reconhecimento; por isso os nossos aviaões se limitaram a atacar as pontes de tropas que o inimigo tenta lancar através do Piava e fizeram-no com grande exito. — (Havas).

Na frente belga

Actividade de artilharia

PARIS, 16. — Communicação belga. N'estes dois ultimos dias, a actividade de artilharia foi bastante intensa nas regiões de Nienport, Mersinon, Luingmarck. Na noite de 14 para 15 executamos com exito um ataque ao norte de Dixmude. No dia 15 os nossos aviaões, V. Coprena independentemente do seu 7.º bação. Na noite de 14 para 15, depois de uma curia preparacão de artilharia, um dos nossos destacamentos petrou nas organisações

«Palavras piedosas» por Valeriano de Campos

Companheiro de carteira escolar do auctor do presente livro, de ha muito reconhecemos n'esse a alma terrena e piedosa que gerou para o publico os «Remilhos de chamma» onde havia poesia para ler e guardar, o drama que era a «Atlantida» edita.

A figura do rei Pedro, o justiciero, passa na peça com uma nova e «studada» forma, diferente da apresentada na peça do sr. Marcelino Mesquita, e pouco do rei selvagem que Oliveira Martins descreveu, e mesmo diferente da figura que Anthero de Figueiredo «cu» póz. Mas, com a expressão piedosa, apaixonada, com a cegeira «morosa» que o sr. Patricio dá ao seu D. Pedro, dando logar, ás magnificas tiradas, ás falas bem buriladas, sentidas, vibrantes que se póe na bocca nas scenas mais bellas da sua obra, a figura d'aquelle rei não deixa de ser das mais interessantes. No pouco espaço que nos cabe, não podemos frisar os salientes humores do drama; mas sem tambem collocarmos o

A guerra

A situação na ilha do Principe

Pedindo a revogação de decretos

Uma festa de beneficencia em Faro

Echos & Noticias

Prisões politicas

Poeira da Arcada

Marinha de guerra

Escola Naval

Monumento ao Marquez de Pombal

Escola de recrutas da armada

Guarda republicana

Subsistencias

Na frente Inglesa

Raids locais e actividade de artilharia

De todo o mundo

Pesames da Academia de Medicina de Paris

Olympia

A Amiguinha

Justiça da policia

São Luiz a Severa

Os deportados em Leanda

Typo usado

Novidade!!

Bilhete postal "Esboço"

GAMBIO

PEQUENAS NOTICIAS

BOLSA DE LISBOA

A da Costa Ivo

Corretor oficial

Rua Augusta, 24

Teleph. 570 - End. Corretoria

ACABA DE APARECER

José Pontes Mutilados Portuguezes

Narrativas de guerra e estudos de redacção

1 volume. 850 Guimaraes & C., Editores

Gabriel d'Annunzio verbo glorificador da Italia

Demagogo falaz, boato de uma paz prematura...

Os seus dois filhos são officiaes do exercito desde que o seu pai entrou na guerra...

Desastre no trabalho

O operario serralheiro Francisco Gonçalves Inidro...

Banco Portuguez e Brasileiro

Lisboa - Rua Augusta, 34

Depósitos a ordem e a prazo em moedas portuguezas e estrangeiras...

PELA POLICIA

Promoções indevidamente feitas

Os guardas da policia que fazem o serviço de investigação...

Missão Italiana no Brasil

RIO DE JANEIRO, 16. - O sr. Vioto Luciani...

Monumento ao Marquez de Pombal

Escola de recrutas da armada

Guarda republicana

Subsistencias

Na frente Inglesa

Raids locais e actividade de artilharia

De todo o mundo

Pesames da Academia de Medicina de Paris

Olympia

A Amiguinha

Justiça da policia

São Luiz a Severa

Os deportados em Leanda

Typo usado

Novidade!!

Bilhete postal "Esboço"

GAMBIO

PEQUENAS NOTICIAS

A REPORTAGEM

"A Capital,"

NOS

Campos de batalha

A Capital começará a publicar, brevemente, as cartas que Mario de Almeida...

Xendaya-Paris O grande bazar

O culto do mutilado Um homem do 33

Paris au bleu Os homens d'amanhã

Um raio sobre a cidade Duval e o Bonnet Rouge

Pelas terras e pelos ares Uma figura d'Ingles

Beauvais A caminho da vertigem

A terra de Ninguém Um perfil na sombra

As sagradas riquezas (Amleia) Uma brigada russa

Um padre atorador Sunt lacrymarum

A mulher branca As pedras fallam

Os tropeiros da epopeia (Aras) O exodo

A ambulancia de Bailloul

Salão Foz

HOJE

Numero novo pela insinuante artista

Quarta-feira 29

Estreia de um sensacional numero

Oropeza y Paçau

Notas de batallas

NO-ECRAN: A apresentação neste Salão do film

Era uma vez...

Pela celebre HESPERIA

Reunião de um curso juridico

Ficou transferida para o dia 18, ás 18 horas...

Desastre no trabalho

O operario serralheiro Francisco Gonçalves Inidro...

"La Préservatrice,"

Seguros contra desastres

Agencia Geral

RUA AUREA, 87, 1.º - LISBOA

Sociedade Naturista Portugueza

Amanhã, terça-feira, 18, realiza-se

Recita d'auctores

Politeama

A's 21,30 a dos da

Salada russa

Dedicada ao Portugal Club

Centro Federal Republicano

No proximo domingo, 23, o Centro

Recolhem-se adesões dirigidas a José Amesaalob, café Martinho.

Simões Bayão

Laureado pela Escola de Paris

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso apello

TOURADAS

Continuam a oferecer o maximo interesse

De todo o mundo

Salão Central

HOJE - ESTREIA

do emocionante drama em 5 partes

Fatal galanteio

OU

A vontade de um morto

Um dos novos sucessos de cinematographo

Ne eram as sensacionais pelliculas

Caminho do abysmo

TUDO POR ELAS...

Estas fornecidas pelo unico concessionario para Portugal e colonias

Inimigos, a leste do Morocco e trouxe para as nossas linhas

Na frente americana

Os americanos repellem um ataque no Woivre

PARIS, 16. - Comunicação americana

Os americanos repellem um ataque no Woivre

PARIS, 16. - Comunicação americana

Os americanos repellem um ataque no Woivre

PARIS, 16. - Comunicação americana

Os americanos repellem um ataque no Woivre

PARIS, 16. - Comunicação americana

Os americanos repellem um ataque no Woivre

PARIS, 16. - Comunicação americana

Os americanos repellem um ataque no Woivre

PARIS, 16. - Comunicação americana

Os americanos repellem um ataque no Woivre

PARIS, 16. - Comunicação americana

Os americanos repellem um ataque no Woivre

PARIS, 16. - Comunicação americana

Os americanos repellem um ataque no Woivre

PARIS, 16. - Comunicação americana

Os americanos repellem um ataque no Woivre

PARIS, 16. - Comunicação americana

Os americanos repellem um ataque no Woivre

PARIS, 16. - Comunicação americana

Os americanos repellem um ataque no Woivre

PARIS, 16. - Comunicação americana

Os americanos repellem um ataque no Woivre

PARIS, 16. - Comunicação americana

Os americanos repellem um ataque no Woivre

PARIS, 16. - Comunicação americana

SPORTS

A festa de hoje no Colyseu

Organizada e promovida pelo Gymnasio Club Portuguez

Responderam apenas a chamada seis concorrentes. O juiz resolveu a unir a quarta-feira para fazer a classe, ação dos concorrentes, visto que na ordem de chegada não se dividiam.

A primeira festa de sport a favor dos mutilados

Vão realizar-se na dia 7 de julho o primeiro festa de sport a favor dos mutilados da guerra.

Uma comissão executiva que é composta pelos srs. Bento Moutão, major Camara Leme, Francisco Caldeira, Francisco Francisco e o sr. Argento Alegria (mutilado) está elaborando o programma que sobre todos os pontos de vista, deve ser uma festa de propaganda sportiva e com verdadeiras atrações, e de mais destinando-se o seu producto a favor dos nossos soldados que regressam a sua patria, mutilados e estromados.

Revenhamos a detalhes desta festa, por todos os motivos, esperada com verdadeira ansiedade.

Nota breve
Toda a gente está admirada e não confessa-lo, também o estamos, com o espectáculo que se está fazendo com os torneos de esgrima.

1.ª parte: 1.ª Symphonia; 2.ª Tripto trapezo pelos srs. Rogério Páncada, Agostinho dos Santos e Luciano Nobre; 3.ª Box (demonstração) entre o professor Silva Ruivo e Jorge Burnay.

2.ª parte: 1.ª Symphonia; 2.ª Apresentação da classe infantil do gymnasio, pelo professor sr. Arthur dos Santos; 3.ª Jogos olympicos, pelos srs. Ruy da Cunha e Raul da Silva Lopes; 4.ª Postes plasticas (estatuas antigas) pelo sr. José Monteiro de Queiroz; 5.ª Assalto de jogo da mal pelos srs. Arthur dos Santos e o seu discípulo José Leitão.

3.ª parte: 1.ª Symphonia; 2.ª Vós e Leotard, pelos srs. Lory Jenochio e Carlos d'Almeida; 3.ª Assalto de esgrima entre o professor do club e o sr. H. Reis; 4.ª Alta-escola, pelo sr. Joaquim Gonçalves Miranda; 5.ª Classe de dança, (a) Minuete Lull XV; (b) Pavana pelas senhoras Maria Luiza Mendes, Maria Beatriz Xavier, Maria Romero, Margarida d'Almeida e Adelaide Martins.

Dirige o espectáculo o gymnasta sr. Francisco Antunes.

Dr. Oliveira Duarte
Parte para Moçambique
Como 2.ª tenente medico naval, partirá amanhã para Moçambique com o batelão de linha de, distincão-nadador portuguez, José Augusto Oliveira Duarte, presidente da secção de natação do Club Naval de Lisboa.

No Arsenal estiveram a despedida e srs. dr. Leitão, Gilberto Monteiro e Manuel Rylor da Costa.

Mais tarde uma guiza do Club Naval fez saudar o conhecido sportsman, junto do Lourenço Marques momentos antes da partida.

Desajamé-lhe uma feliz viagem e que em breve volte ao convívio dos seus inumeros amigos e admiradores.

Boucarso Hysico Internacional
Realisaram-se hontem no hipodromo de Sete Rios, as ultimas provas cujos resultados foram os seguintes:

«Caça», 1.º Romeus, Prestes da Fonseca; 2.º Soldier, Germond d'Oliveira; 3.º Ebanos, Barroso da Camara; 4.º Rohla, A. Villardelo; 5.º Titantes, Carlos Abrantes; 6.º Hopes, Pedro Bieker; 7.º Veludo, Craveiro Peto; 8.º Susetes, Barroso da Camara; 9.º Scott, Pedro Bieker; 10.º Muflos, Delfim Maia; 11.º Miquettes, Pires Campos; 12.º Farinelo, Lourenço Casal.

«Venocedores», 1.º Cirano, Octavio Duarte; 2.º Soldier, Germond d'Oliveira; 3.º Hopes, Pedro Bieker; 4.º Rohla, A. Villardelo; 5.º Scott, Pedro Bieker; 6.º Muflos, Delfim Maia.

«Noites varias»
Os combates de box devem realizar-se ainda este mez no Colyseu, entre o campeão Silva Ruivo e um campeão espanhol.

No dia 23, comecam a disputar-se as primeiras provas do campeonato de Sports Athleticos organizado pelo Sport Lisboa e Benfica.

Jean La Clau que se apresenta hoje no sarrau do Gymnasio Club, em arena escallante, vai iniciar brevemente a sua carreira profissional, estreando-se no Sarrau Foz.

Diz-se que alguns dos numerosos annuenciados pelo Gymnasio Club não se poderão apresentar, por que os seus amadores estão com «doença da moda».

No dia 23 do corrente deve disputar-se o campeonato de sarrau para civis e militares organizado pelo Gymnasio Club.

No Club Naval, continuam animados os festines e o ensino da natação aos socios.

Projecta-se para breve uma festa no Sport-Grupo Cruz Quebrada, installado na Rua da Lucta, 10-A.

O primeiro concorrente a chegar á meta na prova de natação «Taca Awata», representava o Sport Alges e datando.

Consta que na primeira festa de sport a favor dos mutilados da guerra o sr. major Camara Leme apresentará os alumnos da Casa Pia de Lisboa, executando movimentos de gymnastica sueca.

A «Taca José Pontes» de esgrima que a «comissão das festas de sport instituiu officina pelo Sport Lisboa e Benfica, será disputada nos primeiros dias de agosto, sendo brevemente conhecido o seu regulamento.

Nos fins de julho, consta que se effectuará no sarrau de festas do Beneficencia uma festa a favor dos mutilados disputando-se nessa occasião a «Taca José Pontes».

No Grupo d'Armas e Sport continuam animados os treinos de esgrima para os proximos torneos.

Provas de natação
A Taca Awata
Disputou-se hontem em Pedrouços a segunda prova da «Taca Awata», organizada pelo Gymnasio Club Portuguez.

A REVOLTA

Espectaculo de espirituos e alegres
Primerio e trabalho theatrical
THEATRO EPOLO
A consagração do publico e gloria—Um successo sem vovores
A REVOLTA

Theatros

Cartaz de hoje

AVENIDA—A's 21—Maridos alegres
APOLO—A's 21,30—A's 21—POLYTHEAMA—A's 21—Educação
COLYSEU DOS RECREIOS
A's 21,30—Sarrau do Gymnasio Club Portuguez
SARRAU FOZ—A's 21—Variedades e clacustogapho
EDEN—A's 21—Animatographo—«Ravengaro e Jack»
ANIMATOGRAPHOS, CONJECTOS E VALIHADES—Condes, Olympia, Sarrau da Trindade, Chindo, Terras, Central.

Informações
Está definitivamente marcada para quarta-feira, a recita do homenagem a Alfonso Gago que no sabbado se devia realizar e que a comissao subita do actor Pató Moniz obrigou a adiar.

Encontra-se hontem com um forte ataque de grippo a actriz Maria Pis.

Proseguem muito adelantados os ensaios da peça «L'Evolution», do Batalhe, traducção de Mello Barreto, com que, inaugurando a «epoca de verão», no Gymnasio, o núcleo de artistas de que fazem parte Eduardo Brazão, Carlos Santos, Palmira Bastos, Maria Pis, etc.

Segundo paroco, a seguir a peça «L'Evolution», do Batalhe, a empresa do teatro que explora o Gymnasio, montará a peça de Pinheiro Chagas, «Magdalena».

Mario de Almeida apresentará na proxima «epoca de inverno», em dez nos seus theatros da declamación, uma alta comedia em quatro actos que se intitulará «A Assemblia das Mulheres».

Reclamações
Reclamando-se a toda a gente que aprecia theatro uma visita ao Apollo onde está agora, em spona uma revista que ha-de ter as honras da temporada. Ninguem melhor do que o publico sabe fazer justiça e o publico tem applaudido a reserva e espirituoso trabalho do Alberto Barbosa, que a empresa Augusto Gomes capichou em montar soberbamente.

Quarta-feira, no Avenida, é a recita dedicada ao secretario da empresa, om a despedida da mais alegre das operetas portuguezas «O Burro do sr. Aladino» rescheida de graça e gratuitamente por iniciativa da empresa de Gervasio Lobato e D. João da Camara, que Cyraco Cardoso fez realçar com delicias musicas, e pela muito propria para familias, multas, da nossa melhor sociedade, tomaram já legares para essa recita excepcional.

Hoje, com a despedida dos «Maridos Alegres», effectua-se no Avenida a recita dos srs. Paulo Franco e J. Rodrigues. O espectáculo que é atrahentissimo deve ter enorme concorrencia. N'elle tem entrada de bilhetes com a data do 17 do corrente.

Além da «reprise» sensacional e unica da «Mancheira de Rosas», em que José comperceio uma audienca no dia 11 do Ricardo é notabilissimo na festa artistica de Armando de Vasconcelos, o illustre actor extraneo do Avenida, recita-lhe para sexta-feira, 21, em despedida da empresa, haverá um grande intermezzo, no qual, entre outros artistas, igualmente illustres, tomarão parte Virginia, Lucinda do Carmo, Eduardo Brazão, Joaquim Costa.

Amanhã e definitivamente a repulitima de «A Severa» no São Luiz, gendo a actividade da «Welt-politik» alemã no Extremo Oriente synchronizar-se com o rapido desenvolvimento do pan-germanico «Drang nach Osten», que se deu após a segunda visita do Kaiser a Constantinopla em 1898, o que se apresentar como protector do «Islamismo», a garantia da primeira concessão do caminho de ferro de Bagdad e c-fl. significativo annuncio do facto de que o futuro da Alemanha estava no mar.

O movimento de avanço da Russia na Coré e na Manchuria e a inauguração da sua politica de conquista por meio dos caminhos de ferro e do banco em Pekin (1898) foram seguidos já pelo imperador Guilherme e pelos seus conselheiros.

Tres annos antes do definitivo estabelecimento de espheras de influencia na China, em 1898, que resultou do avanço da Russia ao norte, a Alemanha tinha manifestado a sua intenção de ter parte na concessão que se projectava estabelecer no Extremo Oriente.

Em 1895, o Deutsche Asiatische Bank, havia pouco fundado em Berlim para desanpenhar serviços allemanes «inclinantes aos que o Banco Russo-Chinez desempenhava na politica russa, concluiu um accordo com o principal Banco Ingles na China, a Hongkong and Shanghai Banking Corporation, em virtude do qual as duas partes contractantes se compromettiam a explorar todas as concessões do governo chinês que outras pudessem obter.

Esses accordos financeiros, na apparencia innocentes, foi concluido com conhecimento e approvação do Foreign Office, era geralmente considerado como uma medida benéfica para os interesses Ingleses e calculada de modo a evitar o obstaculo ao movimento de avanço das ambições russas, então apontadas pelo capital francez.

Para tratarmos das intrigas alemãs no Extremo Oriente necessitavamos de espaço de que não podemos dispor. Limitar-nos-emos, por isso, a tratar apenas das caracteristicas da politica seguida pelo governo allemão na China antes da guerra politica essencialmente de intriga.

As primeiras indicações definidas da actividade da «Welt-politik» alemã no Extremo Oriente synchronizar-se com o rapido desenvolvimento do pan-germanico «Drang nach Osten», que se deu após a segunda visita do Kaiser a Constantinopla em 1898, o que se apresentar como protector do «Islamismo», a garantia da primeira concessão do caminho de ferro de Bagdad e c-fl. significativo annuncio do facto de que o futuro da Alemanha estava no mar.

O movimento de avanço da Russia na Coré e na Manchuria e a inauguração da sua politica de conquista por meio dos caminhos de ferro e do banco em Pekin (1898) foram seguidos já pelo imperador Guilherme e pelos seus conselheiros.

Tres annos antes do definitivo estabelecimento de espheras de influencia na China, em 1898, que resultou do avanço da Russia ao norte, a Alemanha tinha manifestado a sua intenção de ter parte na concessão que se projectava estabelecer no Extremo Oriente.

Em 1895, o Deutsche Asiatische Bank, havia pouco fundado em Berlim para desanpenhar serviços allemanes «inclinantes aos que o Banco Russo-Chinez desempenhava na politica russa, concluiu um accordo com o principal Banco Ingles na China, a Hongkong and Shanghai Banking Corporation, em virtude do qual as duas partes contractantes se compromettiam a explorar todas as concessões do governo chinês que outras pudessem obter.

Esses accordos financeiros, na apparencia innocentes, foi concluido com conhecimento e approvação do Foreign Office, era geralmente considerado como uma medida benéfica para os interesses Ingleses e calculada de modo a evitar o obstaculo ao movimento de avanço das ambições russas, então apontadas pelo capital francez.

Para tratarmos das intrigas alemãs no Extremo Oriente necessitavamos de espaço de que não podemos dispor. Limitar-nos-emos, por isso, a tratar apenas das caracteristicas da politica seguida pelo governo allemão na China antes da guerra politica essencialmente de intriga.

As primeiras indicações definidas da actividade da «Welt-politik» alemã no Extremo Oriente synchronizar-se com o rapido desenvolvimento do pan-germanico «Drang nach Osten», que se deu após a segunda visita do Kaiser a Constantinopla em 1898, o que se apresentar como protector do «Islamismo», a garantia da primeira concessão do caminho de ferro de Bagdad e c-fl. significativo annuncio do facto de que o futuro da Alemanha estava no mar.

ultima na quinta-feira, «O Vento Montanhoso» effectivamente no sabbado, 27, apresentando a venda de bilhetes para essa apresentação. As noites de hoje, quarta e sexta-feira, serão aproveitadas em apresentações da nova peça.

«O Vento Montanhoso» effectivamente no sabbado, 27, apresentando a venda de bilhetes para essa apresentação. As noites de hoje, quarta e sexta-feira, serão aproveitadas em apresentações da nova peça.

«O Vento Montanhoso» effectivamente no sabbado, 27, apresentando a venda de bilhetes para essa apresentação. As noites de hoje, quarta e sexta-feira, serão aproveitadas em apresentações da nova peça.

«O Vento Montanhoso» effectivamente no sabbado, 27, apresentando a venda de bilhetes para essa apresentação. As noites de hoje, quarta e sexta-feira, serão aproveitadas em apresentações da nova peça.

«O Vento Montanhoso» effectivamente no sabbado, 27, apresentando a venda de bilhetes para essa apresentação. As noites de hoje, quarta e sexta-feira, serão aproveitadas em apresentações da nova peça.

«O Vento Montanhoso» effectivamente no sabbado, 27, apresentando a venda de bilhetes para essa apresentação. As noites de hoje, quarta e sexta-feira, serão aproveitadas em apresentações da nova peça.

«O Vento Montanhoso» effectivamente no sabbado, 27, apresentando a venda de bilhetes para essa apresentação. As noites de hoje, quarta e sexta-feira, serão aproveitadas em apresentações da nova peça.

«O Vento Montanhoso» effectivamente no sabbado, 27, apresentando a venda de bilhetes para essa apresentação. As noites de hoje, quarta e sexta-feira, serão aproveitadas em apresentações da nova peça.

«O Vento Montanhoso» effectivamente no sabbado, 27, apresentando a venda de bilhetes para essa apresentação. As noites de hoje, quarta e sexta-feira, serão aproveitadas em apresentações da nova peça.

«O Vento Montanhoso» effectivamente no sabbado, 27, apresentando a venda de bilhetes para essa apresentação. As noites de hoje, quarta e sexta-feira, serão aproveitadas em apresentações da nova peça.

«O Vento Montanhoso» effectivamente no sabbado, 27, apresentando a venda de bilhetes para essa apresentação. As noites de hoje, quarta e sexta-feira, serão aproveitadas em apresentações da nova peça.

«O Vento Montanhoso» effectivamente no sabbado, 27, apresentando a venda de bilhetes para essa apresentação. As noites de hoje, quarta e sexta-feira, serão aproveitadas em apresentações da nova peça.

«O Vento Montanhoso» effectivamente no sabbado, 27, apresentando a venda de bilhetes para essa apresentação. As noites de hoje, quarta e sexta-feira, serão aproveitadas em apresentações da nova peça.

«O Vento Montanhoso» effectivamente no sabbado, 27, apresentando a venda de bilhetes para essa apresentação. As noites de hoje, quarta e sexta-feira, serão aproveitadas em apresentações da nova peça.

«O Vento Montanhoso» effectivamente no sabbado, 27, apresentando a venda de bilhetes para essa apresentação. As noites de hoje, quarta e sexta-feira, serão aproveitadas em apresentações da nova peça.

«O Vento Montanhoso» effectivamente no sabbado, 27, apresentando a venda de bilhetes para essa apresentação. As noites de hoje, quarta e sexta-feira, serão aproveitadas em apresentações da nova peça.

«O Vento Montanhoso» effectivamente no sabbado, 27, apresentando a venda de bilhetes para essa apresentação. As noites de hoje, quarta e sexta-feira, serão aproveitadas em apresentações da nova peça.

«O Vento Montanhoso» effectivamente no sabbado, 27, apresentando a venda de bilhetes para essa apresentação. As noites de hoje, quarta e sexta-feira, serão aproveitadas em apresentações da nova peça.

«O Vento Montanhoso» effectivamente no sabbado, 27, apresentando a venda de bilhetes para essa apresentação. As noites de hoje, quarta e sexta-feira, serão aproveitadas em apresentações da nova peça.

«O Vento Montanhoso» effectivamente no sabbado, 27, apresentando a venda de bilhetes para essa apresentação. As noites de hoje, quarta e sexta-feira, serão aproveitadas em apresentações da nova peça.

«O Vento Montanhoso» effectivamente no sabbado, 27, apresentando a venda de bilhetes para essa apresentação. As noites de hoje, quarta e sexta-feira, serão aproveitadas em apresentações da nova peça.

«O Vento Montanhoso» effectivamente no sabbado, 27, apresentando a venda de bilhetes para essa apresentação. As noites de hoje, quarta e sexta-feira, serão aproveitadas em apresentações da nova peça.

«O Vento Montanhoso» effectivamente no sabbado, 27, apresentando a venda de bilhetes para essa apresentação. As noites de hoje, quarta e sexta-feira, serão aproveitadas em apresentações da nova peça.

«O Vento Montanhoso» effectivamente no sabbado, 27, apresentando a venda de bilhetes para essa apresentação. As noites de hoje, quarta e sexta-feira, serão aproveitadas em apresentações da nova peça.

«O Vento Montanhoso» effectivamente no sabbado, 27, apresentando a venda de bilhetes para essa apresentação. As noites de hoje, quarta e sexta-feira, serão aproveitadas em apresentações da nova peça.

«O Vento Montanhoso» effectivamente no sabbado, 27, apresentando a venda de bilhetes para essa apresentação. As noites de hoje, quarta e sexta-feira, serão aproveitadas em apresentações da nova peça.

«O Vento Montanhoso» effectivamente no sabbado, 27, apresentando a venda de bilhetes para essa apresentação. As noites de hoje, quarta e sexta-feira, serão aproveitadas em apresentações da nova peça.

«O Vento Montanhoso» effectivamente no sabbado, 27, apresentando a venda de bilhetes para essa apresentação. As noites de hoje, quarta e sexta-feira, serão aproveitadas em apresentações da nova peça.

«O Vento Montanhoso» effectivamente no sabbado, 27, apresentando a venda de bilhetes para essa apresentação. As noites de hoje, quarta e sexta-feira, serão aproveitadas em apresentações da nova peça.

«O Vento Montanhoso» effectivamente no sabbado, 27, apresentando a venda de bilhetes para essa apresentação. As noites de hoje, quarta e sexta-feira, serão aproveitadas em apresentações da nova peça.

«O Vento Montanhoso» effectivamente no sabbado, 27, apresentando a venda de bilhetes para essa apresentação. As noites de hoje, quarta e sexta-feira, serão aproveitadas em apresentações da nova peça.

«O Vento Montanhoso» effectivamente no sabbado, 27, apresentando a venda de bilhetes para essa apresentação. As noites de hoje, quarta e sexta-feira, serão aproveitadas em apresentações da nova peça.

«O Vento Montanhoso» effectivamente no sabbado, 27, apresentando a venda de bilhetes para essa apresentação. As noites de hoje, quarta e sexta-feira, serão aproveitadas em apresentações da nova peça.

A perda da «Vrildade»
«O Gentigogenol» é o unico benéfico, infalivel e seguro de combater com effecidade todos os estados de impotencia.

«A Capital»
Vendo-se nos Recreios Desportivos da Athadora.

Os submarinos alemães nas aguas americanas
«Desde que o almirante alemão começou a empregar os cruzados submarinos, o seu fim não podia ser outro senão levar a guerra submarina tão longe quanto possível. Causava extranhado, que não tivessem apparecido mais cedo nas aguas americanas. Explica-se agora a causa da demora. Os allemanes queriam ter coincido esta manifestação com o periodo das grandes offensivas sobre o fronte francez, para fazerem escalar a opinião publico e causarem um golpe mortal nos aliados.

«Desde que o almirante alemão começou a empregar os cruzados submarinos, o seu fim não podia ser outro senão levar a guerra submarina tão longe quanto possível. Causava extranhado, que não tivessem apparecido mais cedo nas aguas americanas. Explica-se agora a causa da demora. Os allemanes queriam ter coincido esta manifestação com o periodo das grandes offensivas sobre o fronte francez, para fazerem escalar a opinião publico e causarem um golpe mortal nos aliados.

«Desde que o almirante alemão começou a empregar os cruzados submarinos, o seu fim não podia ser outro senão levar a guerra submarina tão longe quanto possível. Causava extranhado, que não tivessem apparecido mais cedo nas aguas americanas. Explica-se agora a causa da demora. Os allemanes queriam ter coincido esta manifestação com o periodo das grandes offensivas sobre o fronte francez, para fazerem escalar a opinião publico e causarem um golpe mortal nos aliados.

«Desde que o almirante alemão começou a empregar os cruzados submarinos, o seu fim não podia ser outro senão levar a guerra submarina tão longe quanto possível. Causava extranhado, que não tivessem apparecido mais cedo nas aguas americanas. Explica-se agora a causa da demora. Os allemanes queriam ter coincido esta manifestação com o periodo das grandes offensivas sobre o fronte francez, para fazerem escalar a opinião publico e causarem um golpe mortal nos aliados.

«Desde que o almirante alemão começou a empregar os cruzados submarinos, o seu fim não podia ser outro senão levar a guerra submarina tão longe quanto possível. Causava extranhado, que não tivessem apparecido mais cedo nas aguas americanas. Explica-se agora a causa da demora. Os allemanes queriam ter coincido esta manifestação com o periodo das grandes offensivas sobre o fronte francez, para fazerem escalar a opinião publico e causarem um golpe mortal nos aliados.

«Desde que o almirante alemão começou a empregar os cruzados submarinos, o seu fim não podia ser outro senão levar a guerra submarina tão longe quanto possível. Causava extranhado, que não tivessem apparecido mais cedo nas aguas americanas. Explica-se agora a causa da demora. Os allemanes queriam ter coincido esta manifestação com o periodo das grandes offensivas sobre o fronte francez, para fazerem escalar a opinião publico e causarem um golpe mortal nos aliados.

«Desde que o almirante alemão começou a empregar os cruzados submarinos, o seu fim não podia ser outro senão levar a guerra submarina tão longe quanto possível. Causava extranhado, que não tivessem apparecido mais cedo nas aguas americanas. Explica-se agora a causa da demora. Os allemanes queriam ter coincido esta manifestação com o periodo das grandes offensivas sobre o fronte francez, para fazerem escalar a opinião publico e causarem um golpe mortal nos aliados.

«Desde que o almirante alemão começou a empregar os cruzados submarinos, o seu fim não podia ser outro senão levar a guerra submarina tão longe quanto possível. Causava extranhado, que não tivessem apparecido mais cedo nas aguas americanas. Explica-se agora a causa da demora. Os allemanes queriam ter coincido esta manifestação com o periodo das grandes offensivas sobre o fronte francez, para fazerem escalar a opinião publico e causarem um golpe mortal nos aliados.

«Desde que o almirante alemão começou a empregar os cruzados submarinos, o seu fim não podia ser outro senão levar a guerra submarina tão longe quanto possível. Causava extranhado, que não tivessem apparecido mais cedo nas aguas americanas. Explica-se agora a causa da demora. Os allemanes queriam ter coincido esta manifestação com o periodo das grandes offensivas sobre o fronte francez, para fazerem escalar a opinião publico e causarem um golpe mortal nos aliados.

«Desde que o almirante alemão começou a empregar os cruzados submarinos, o seu fim não podia ser outro senão levar a guerra submarina tão longe quanto possível. Causava extranhado, que não tivessem apparecido mais cedo nas aguas americanas. Explica-se agora a causa da demora. Os allemanes queriam ter coincido esta manifestação com o periodo das grandes offensivas sobre o fronte francez, para fazerem escalar a opinião publico e causarem um golpe mortal nos aliados.

«Desde que o almirante alemão começou a empregar os cruzados submarinos, o seu fim não podia ser outro senão levar a guerra submarina tão longe quanto possível. Causava extranhado, que não tivessem apparecido mais cedo nas aguas americanas. Explica-se agora a causa da demora. Os allemanes queriam ter coincido esta manifestação com o periodo das grandes offensivas sobre o fronte francez, para fazerem escalar a opinião publico e causarem um golpe mortal nos aliados.

«Desde que o almirante alemão começou a empregar os cruzados submarinos, o seu fim não podia ser outro senão levar a guerra submarina tão longe quanto possível. Causava extranhado, que não tivessem apparecido mais cedo nas aguas americanas. Explica-se agora a causa da demora. Os allemanes queriam ter coincido esta manifestação com o periodo das grandes offensivas sobre o fronte francez, para fazerem escalar a opinião publico e causarem um golpe mortal nos aliados.

«Desde que o almirante alemão começou a empregar os cruzados submarinos, o seu fim não podia ser outro senão levar a guerra submarina tão longe quanto possível. Causava extranhado, que não tivessem apparecido mais cedo nas aguas americanas. Explica-se agora a causa da demora. Os allemanes queriam ter coincido esta manifestação com o periodo das grandes offensivas sobre o fronte francez, para fazerem escalar a opinião publico e causarem um golpe mortal nos aliados.

«Desde que o almirante alemão começou a empregar os cruzados submarinos, o seu fim não podia ser outro senão levar a guerra submarina tão longe quanto possível. Causava extranhado, que não tivessem apparecido mais cedo nas aguas americanas. Explica-se agora a causa da demora. Os allemanes queriam ter coincido esta manifestação com o periodo das grandes offensivas sobre o fronte francez, para fazerem escalar a opinião publico e causarem um golpe mortal nos aliados.

«Desde que o almirante alemão começou a empregar os cruzados submarinos, o seu fim não podia ser outro senão levar a guerra submarina tão longe quanto possível. Causava extranhado, que não tivessem apparecido mais cedo nas aguas americanas. Explica-se agora a causa da demora. Os allemanes queriam ter coincido esta manifestação com o periodo das grandes offensivas sobre o fronte francez, para fazerem escalar a opinião publico e causarem um golpe mortal nos aliados.

«Desde que o almirante alemão começou a empregar os cruzados submarinos, o seu fim não podia ser outro senão levar a guerra submarina tão longe quanto possível. Causava extranhado, que não tivessem apparecido mais cedo nas aguas americanas. Explica-se agora a causa da demora. Os allemanes queriam ter coincido esta manifestação com o periodo das grandes offensivas sobre o fronte francez, para fazerem escalar a opinião publico e causarem um golpe mortal nos aliados.

«Desde que o almirante alemão começou a empregar os cruzados submarinos, o seu fim não podia ser outro senão levar a guerra submarina tão longe quanto possível. Causava extranhado, que não tivessem apparecido mais cedo nas aguas americanas. Explica-se agora a causa da demora. Os allemanes queriam ter coincido esta manifestação com o periodo das grandes offensivas sobre o fronte francez, para fazerem escalar a opinião publico e causarem um golpe mortal nos aliados.

«Desde que o almirante alemão começou a empregar os cruzados submarinos, o seu fim não podia ser outro senão levar a guerra submarina tão longe quanto possível. Causava extranhado, que não tivessem apparecido mais cedo nas aguas americanas. Explica-se agora a causa da demora. Os allemanes queriam ter coincido esta manifestação com o periodo das grandes offensivas sobre o fronte francez, para fazerem escalar a opinião publico e causarem um golpe mortal nos aliados.

«Desde que o almirante alemão começou a empregar os cruzados submarinos, o seu fim não podia ser outro senão levar a guerra submarina tão longe quanto possível. Causava extranhado, que não tivessem apparecido mais cedo nas aguas americanas. Explica-se agora a causa da demora. Os allemanes queriam ter coincido esta manifestação com o periodo das grandes offensivas sobre o fronte francez, para fazerem escalar a opinião publico e causarem um golpe mortal nos aliados.

«Desde que o almirante alemão começou a empregar os cruzados submarinos, o seu fim não podia ser outro senão levar a guerra submarina tão longe quanto possível. Causava extranhado, que não tivessem apparecido mais cedo nas aguas americanas. Explica-se agora a causa da demora. Os allemanes queriam ter coincido esta manifestação com o periodo das grandes offensivas sobre o fronte francez, para fazerem escalar a opinião publico e causarem um golpe mortal nos aliados.

«Desde que o almirante alemão começou a empregar os cruzados submarinos, o seu fim não podia ser outro senão levar a guerra submarina tão longe quanto possível. Causava extranhado, que não tivessem apparecido mais cedo nas aguas americanas. Explica-se agora a causa da demora. Os allemanes queriam ter coincido esta manifestação com o periodo das grandes offensivas sobre o fronte francez, para fazerem escalar a opinião publico e causarem um golpe mortal nos aliados.

«Desde que o almirante alemão começou a empregar os cruzados submarinos, o seu fim não podia ser outro senão levar a guerra submarina tão longe quanto possível. Causava extranhado, que não tivessem apparecido mais cedo nas aguas americanas. Explica-se agora a causa da demora. Os allemanes queriam ter coincido esta manifestação com o periodo das grandes offensivas sobre o fronte francez, para fazerem escalar a opinião publico e causarem um golpe mortal nos aliados.

«Desde que o almirante alemão começou a empregar os cruzados submarinos, o seu fim não podia ser outro senão levar a guerra submarina tão longe quanto possível. Causava extranhado, que não tivessem apparecido mais cedo nas aguas americanas. Explica-se agora a causa da demora. Os allemanes queriam ter coincido esta manifestação com o periodo das grandes offensivas sobre o fronte francez, para fazerem escalar a opinião publico e causarem um golpe mortal nos aliados.

«Desde que o almirante alemão começou a empregar os cruzados submarinos, o seu fim não podia ser outro senão levar a guerra submarina tão longe quanto possível. Causava extranhado, que não tivessem apparecido mais cedo nas aguas americanas. Explica-se agora a causa da demora. Os allemanes queriam ter coincido esta manifestação com o periodo das grandes offensivas sobre o fronte francez, para fazerem escalar a opinião publico e causarem um golpe mortal nos aliados.

«Desde que o almirante alemão começou a empregar os cruzados submarinos, o seu fim não podia ser outro senão levar a guerra submarina tão longe quanto possível. Causava extranhado, que não tivessem apparecido mais cedo nas aguas americanas. Explica-se agora a causa da demora. Os allemanes queriam ter coincido esta manifestação com o periodo das grandes offensivas sobre o fronte francez, para fazerem escalar a opinião publico e causarem um golpe mortal nos aliados.

«Desde que o almirante alemão começou a empregar os cruzados submarinos, o seu fim não podia ser outro senão levar a guerra submarina tão longe quanto possível. Causava extranhado, que não tivessem apparecido mais cedo nas aguas americanas. Explica-se agora a causa da demora. Os allemanes queriam ter coincido esta manifestação com o periodo das grandes offensivas sobre o fronte francez, para fazerem escalar a opinião publico e causarem um golpe mortal nos aliados.

«Desde que o almirante alemão começou a empregar os cruzados submarinos, o seu fim não podia ser outro senão levar a guerra submarina tão longe quanto possível. Causava extranhado, que não tivessem apparecido mais cedo nas aguas americanas. Explica-se agora a causa da demora. Os allemanes queriam ter coincido esta manifestação com o periodo das grandes offensivas sobre o fronte francez, para fazerem escalar a opinião publico e causarem um golpe mortal nos aliados.

«Desde que o almirante alemão começou a empregar os cruzados submarinos, o seu fim não podia ser outro senão levar a guerra submarina tão longe quanto possível. Causava extranhado, que não tivessem apparecido mais cedo nas aguas americanas. Explica-se agora a causa da demora. Os allemanes queriam ter coincido esta manifestação com o periodo das grandes offensivas sobre o fronte francez, para fazerem escalar a opinião publico e causarem um golpe mortal nos aliados.

«Desde que o almirante alemão começou a empregar os cruzados submarinos, o seu fim não podia ser outro senão levar a guerra submarina tão longe quanto possível. Causava extranhado, que não tivessem apparecido mais cedo nas aguas americanas. Explica-se agora a causa da demora. Os allemanes queriam ter coincido esta manifestação com o periodo das grandes offensivas sobre o fronte francez, para fazerem escalar a opinião publico e causarem um golpe mortal nos aliados.

«Desde que o almirante alemão começou a empregar os cruzados submarinos, o seu fim não podia ser outro senão levar a guerra submarina tão longe quanto possível. Causava extranhado, que não tivessem apparecido mais cedo nas aguas americanas. Explica-se agora a causa da demora. Os allemanes queriam ter coincido esta manifestação com o periodo das grandes offensivas sobre o fronte francez, para fazerem escalar a opinião publico e causarem um golpe mortal

IMPORTANTE LEILÃO

para prilhas entre maiores
Da antiga Casa de Moveis e Estofos
RAPOZO & C.^a

Rua Garrett, 97 (Largo das Duas Igrejas)

A'manhã, 18, e dias seguintes, ás 13 e 21 horas, até completa liquidação d'este importante estabelecimento.

Consta de: mobilias de sala, escritorio, quarto, casa de jantar; moveis isolados, futeuils, chaises-longues e sofas genero Mapple.

Broeyagem será annunciada o leilão de fazendas, cortinas, stores brige-brises, plendas, capachos, etc., etc., e todos os utensilios, incluindo a agencia de telephone central.

Trata d'este importante leilão A. Silveira

Bairro Ribeiro, 47, 3.º, á Graça

ANNUNCIO

Pelo Juizo do Direito da 2.ª vara do Lisboa e cartorio do escrivão Lopes Ferreira, presidente D. Anna Emilia d'Aguiar Couto Carneiro, solteira e maior, moradora na R. dos Prazeres, n.º 87, por uns autos de justificação avulsa, habilitar e unica e universal herdeira de sua mãe D. Carolina Julia d'Aguiar, falecida na referida morada no dia 8 de março do corrente anno. Pelo presente, pois, são citadas por editos de 30 dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio, quequer pessoas que se julgarem com direito a impugnar a mesma habilitação, para vem accusar a citada na audiência d'este juizo, posterior ao prazo dos referidos editos, e na 3.ª audiência seguinte apresentarem a sua impugnação sob pena de revelia. As audiencias d'este juizo fazem-se todas as terças e sextas-feiras, não sendo dias feriados ou férias, pelas dez horas e trinta e sete minutos e no Tribunal denominando da Boa-Hora o sito na R. Nova do Alameda d'esta cidade: Lisboa, 29 de abril de 1918.

Está conforme.

O escrivão
João Arthur Lopes Ferreira
Verifique a exactidão.
O Juiz de Direito
F. Pinto

Creanças fracas

Dac-Ihes IODORAL

Pharm. Formosinho

F. Restauradores, 18—Lisboa

Um bom conselho

Aconselhamos as actrices e actores dos theatros: São Luis, Trindade e Gimnasio, e frequentar a **LEITARIA PARISIENSE**, onde encontram o magnifico leite, que além de ser um bom alimento é tambem o remedio mais efficaz para aclarar a voz.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combatê-la a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, eczempulias, tumor o eczema, os eczemas e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se somente pela expulsão do toxinas contidas no sangue. E' o depurativo **Dias Amado** (Antonio) o unico preparado que ha porto de vinte e cinco annos tomam os milharas e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luz Brasileira, praça de S. Paulo, 20 e 22.—Telef. 1567.

Escola Berlitz

Rua do Aleim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos
Curso de Inglez commercial
Encompra-se de tradopões

Horta e Costa

Rins e vias urinaarias

R. da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

TELEPHONE 2424

Bombons de chocolate medicinaes

Balanicas, de chocolate, com creme de menthol, eucalipto e terpinol, para a tosse, bronchites e garganta.
Substituem as pastilhas de gomma com vantagem. São de sabor agradável. Os bombons *glicerofosfatados*, com creme contendo bacilo bulgario. Para as pastellarias e drogarias preta especies de revenda.
A farinha *lacto-bulgara* destinada para alimentos das creanças, doentes e convalescentes. Contem bacilo bulgario e menthol e fustido de ma fermentação. Laboratorio Pharmacologico, R. Alves Correia, 208. Telephone Norte, 777.

Associação de assistência Infantil

"Asylo dos Orphãos Desvallidos da freguezia de Santa Catharina"

Largo de S. João Nepomuceno (Jardim MEZA DA ASSEMBLEIA GERAL)

1.ª e 2.ª convocação

Em obediencia ao disposto no paragrafo 2.º do artigo 19.º dos Estatutos, convindo os socios d'esta collectividade a reunirem-se no dia 23 do corrente, em assembleia geral ordinaria na sede d'esta instituição, pelas 13 horas.

ORDEN DOS TRABALHOS

Eleição dos corpos gerentes para o biénio economico de 1918 a 1920
Não comparecendo n'este dia numero legal de socios, effectuar-se-ha nova reunião para o mesmo fim, no dia 30 do corrente a mesma hora.

Lisboa, 17 de Junho de 1918.

O Presidente da Meza
M. Borges Grainha

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Administração

Distribuição do Relatório

São prevenidos os srs. Accionistas d'esta Companhia, de que o Relatório do Exercício de 1917 e que deverá ser apresentado á proxima Assembleia Geral Ordinaria, convocada para o dia 29 de Junho corrente, está á disposição dos mesmos srs. Accionistas, na sede da Companhia,—escritorio da Administração na Estação Central do Recife,—a partir de amanhã, 18 do corrente.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes—Lisboa, 17 de Junho de 1918.

O Presidente do Conselho de Administração
José A. de Mello Sousa

Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro

Nos termos do artigo 13.º dos estatutos se faz publico que no sorteo das obrigações da serie Mirandella-Bragança a que se procedeu em 19 do corrente sahiram sorteados os numeros 30391 e 30395 e 44391 e 44395.

O pagamento dos juros e amortização d'esta serie relativo ao primeiro semestre de 1918 começará no dia 1 de julho proximo futuro em Lisboa, rua do S. Nicolau, 88, 1.º das 11 ás 14 horas e continuará em todos os dias uteis até 20 do referido mez e depois ás sextas-feiras para as relações conferidas em cada semana.

Este pagamento tambem se realiza no Porto, na filial do Banco Nacional Ultramarino e no Banco Alliança, Lisboa, 12 de junho de 1918.

O Director de Serviço
Manuel Maria de Oliveira Ballo.

((O Jornal do Soldado))

3116 consultas respondidas até 7 de Junho de 1918

Entendeu A Capital que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

que se trata tudo quanto aos nossos soldados interessa.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisam de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissemos, começo o **Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração A Capital, rua do Norte, 5, 1.º

Motores electricos e Lampadas electricas

Corrente trifasica, 190 voltios
Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

POPE

DYNAMOS
Corrente continua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

JOHN M. SUMNER & C.^a

SUCCESSORES
BAPTISTA, FILHO & C.^o
29, Avenida da Liberdade, 37
LISBOA

Agua da Foz da Certid

A Agua mineral medicinal da Foz da Certid apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetsas—Dyspepsia—Catarros gastricos putridos ou parasitarios;—nas pressões digestivas, derivadas das doenças infecciosas;—na convalescência das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabetsas, tuberculosos, brighticos, etc.;—na febrilidade dos expostos pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certid, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico*, *Diphtherico*, e *Vibrio cholericus* em pouco tempo nella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam poderem, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certid não tem gases livres, é limpida, de sabor levemente acidulo, muito agradável quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 34, L.º

EXTREMOZ

A CAPITAL vendendo no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Estremoz.

DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1855

Sociedade anonyma—Responsabilidade Limitada
CAPITAL: E. 600.000\$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93.
ENDERECO TELEGRAPHICO: Probidade, Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1935
USA-SE O COD. TELEGR. RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110.000\$000
Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:
Esc. 814.994\$47

Efectuase seguros terrestres, contra fogo e mar, e maritimos contra avarias grossas e parciais.

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principais villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Antonio Baibir Rego
Cirurgião dos hospitales
CLINICA GERAL
Doenças das vias urinarias, doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 18, 1.º

"A Capital"

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias em Estremoz.

Onde se veste actualmente melhor?
Onde se encontram os fatos já feitos e elegantes?
E os chics coletes de fantasia?
Só na acreditada casa

A. LEMOS L.^{da}

113, Rua Augusta, 115
Telephone 942 - C. LISBOA



Calçado Fabrico Manual

Já abriu a casa

freitas

Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D
Calçado para senhora Calçado para homem

Sapatos cordovão	18\$00	Botas vitella branca	58\$00
» polica	28\$00	» ra campo	58\$00
» calf	48\$00	Botas calf preto	68\$00
Botas polica	78\$00	» L.º	78\$00
» calf	78\$00	» extra	98\$00
Sapatos verniz	78\$00	» com duas solas	108\$00
» L.º	88\$00		

Saldo de 1.000 pares de botas de polimento com cano de fazenda preto para homem a 6\$750
Enviarmos encomendas para a provincia contra reembolso. Troca-se qualquer escommenda quando não vá nas condições pedidas.
Ver mais preços no nosso catalogo, que enviamos a quem o pedir
Barato! Barato! só na Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D
Intendente, no edificio da fabrica Lamego

16 HISTORIA DA GRANDE GUERRA VOL. IX

o general Feng se puzesse ao lado d. s adversarios de Tuan, os chefes radicais e a armada do sul. Os radicais acabavam de publicar um manifesto em Shanghai, no qual se declaravam contrarios a Tuan, pela mesma razão que tinham para favorecer a sua politica de guerra contra a Alemanha—em especial porque não apotavam os que sustentavam o militarismo.

A armada publicára um documento semelhante, declarando que o governo de Pekin fora illegalmente constituído e pedindo a convocação immediata do parlamento. Se Feng Kuo-chang e o seu exercito tivessem tomado o partido do sul, as probabilidades de Tuan Chi-juí organisar um forte governo central teriam sido muito problematicas; os observadores tinham razão para não confiarem n'esse apoio, porque era bem conhecido que, além do chronico ciuime que existe entre as administrações de Pekin e de Nankin, nunca fora grande a amizade entre os generaes Tuan e Feng.

A volta de Tuan ao poder, na situação de dictador, tornou certo que a ruptura diplomatica da China com a Al'lemania seria seguida pela declaração de guerra, trazendo não só o sequestro das propriedades allemãs e o internamento de n'esse assumpto; reconhecendo esse facto e sendo aconselhado pelos governos japonês e inglez a confiar na boa fé dos aliados, Tuan resolveu arrostar o risco da opposição dos radicais e declarar guerra ás potencias centreas.

Devido principalmente á situação na Russia, não era possível aos governos aliados, ainda que bem dispostos, chegar rapidamente a um entendimento n'esse assumpto; reconhecendo esse facto e sendo aconselhado pelos governos japonês e inglez a confiar na boa fé dos aliados, Tuan resolveu arrostar o risco da opposição dos radicais e declarar guerra ás potencias centreas.

Feng Kuo-chang chegou a Pekin a 1 d'agosto; o elle assumir a presidencia fortaleceu muito a posição e o prestigio do governo central.

Poucos dias antes, Sun Yat-sen e os seus amigos extremistas haviam publicado uma proclamação em Kuangtung recusando-se a reconhecer as ordens de Pekin e propondo que o parlamento reunisse sob um governo provisório em Cantão. Mas, sem homens e dinheiro,

17 HISTORIA DA GRANDE GUERRA VOL. XIX

as intimações dos chefes radicais podiam bem ser desrespeitadas.

A força de Tuan no que respeitava a bater o elemento revolucionario do sul e os agildres profissionais da Juven China estava principalmente no seu entendimento com o governo japonês, porque, pela primeira vez desde a guerra russo-japonesa, o governo central de Pekin podia confiadamente esperar que as autoridades japonezas na China e no Japão não apoiariam qualquer tentativa de conspirações ou sedições nas provincias do centro e do sul.

Tendo essa certeza, Tuan Chi-juí e o seu gabinete proseguiram a sua politica e a 3 d'agosto resolveram por unanimidade declarar guerra ás potencias centreas. A declaração formal foi no dia 14 d'agosto.

Se não fossem as condições especices de chime e intriga que habitualmente dominam a politica nos paizes orientaes, a opinião publica da China ter-se-hia indubitavelmente manifestado ácerca da declaração de guerra ao mesmo tempo e pelos mesmos motivos que os Estados Unidos tomaram logar ao lado dos aliados.

A politica interna interveiu, e mo dissemos, para impedir tal. Póde admitir-se até certo ponto que o presidente Li Yuan-hung e os que apotavam a sua politica de neutralidade foram influenciados por considerações de natureza prudente e patriótica e não afectados pela atmosfera de venenosa intriga, intimação e suborno que emanava dos agentes diplomaticos, consulares, financeiros e do serviço secreto da Alemanha.

O proprio presidente Li, por exemplo, foi certamente muito influenciado pelo recelo dos effectos da resolução na Russia, recelo que francamente confessou e que influiu na sua opinião do auxilio

que os aliados podiam esperar receber dos Estados Unidos. Mas, falando d'um modo geral, a opposição á politica de guerra de presidente Tuan foi feita a instigações allemãs e por um targo pasto de dinheiro allemão.

A ultima manifestação de politica interna com que Tuan Chi-juí teve de deffrontar-se foi indubitavelmente a marca de «felta na Alemanha». Como os acontecimentos, porém, provaram, o resultado foi vantajoso tanto para Tuan, como para os aliados, que desejavam ver a China fechada á actividade dos agentes allemães.

Enquanto o presidente da Republica e o presidente do ministerio divergiam de opinião, não podia haver a esperança de estabelecer o forte governo central em que reside a unica esperança de pacificos progressos e da estabilidade da China.

A tentativa de Chang Hsun de restaurar a dynastia manchou habitou Tuan Chi-juí a dar um novo impulso, com toda a perspectiva de solvencia financeira e d'um auxilio das potencias mais aptas ao dar ao governo central apoio affectivo, moral e material.

Por um accordo entre os bancos do «Consortium» em Pekin, excluindo o allemão, estabeleceu-se depois da declaração de guerra da China que o governo chinês receberia um emprestimo immediato de 10 milhões de yen para defezas administrativas. O governo chinês tinha de satisfazer muitos compromissos tanto internos, como externos, mas o certo é que, depois da declaração de guerra, estava em situação, caso tivesse julgo e procedesse a economias, que lhe permitia recuperar a estabilidade financeira.

Os seus recursos internos augmenta-

Moveis e estofos

Mobilias Luis XV, Luis XVI, Henriques II, estylo inglez, etc. Fautouils, chapeis, Carpettes e estofos. Decorações completas de casas, escritorios, clubs, etc.

Champagna de Lamego

(CAV 35 DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades
A' venda em 10, 25, 50 e 100 litros
a mercancia

Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poco do Borealtem, 4.º

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma Responsabilidade Limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque do arroz, massas alimenticias, bolachas e biscotitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Colmbra.

Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 e 212—Telephone Central, 553; Rua da Palma, 275—Telephone Central, 2402; Rua Direita de Bolom—Telephone, Bolom, 3106.
Depositos em Aldegalice, Cintra e Porto.
Escritorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHICO—FABRILIAS

Farinhas em panno—Farinhas especificas para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semmes superior, fina e grossa—Almpedura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especies para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscotitos—Bolachas de castelo e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereales elegantes.

Preços e descontos sem competencia
TELEPHONE—Escritorio: Administração, 4224. Expediente, 4223 e 28; Sacção de Pedidos, 2183; Sacavem e Xabregas (Fabrics), 4222 e 4223; fabricas: 24 de Julho (Moagem), 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2080 Central; Rua do Barão (Massas), 688 Central; Santo Amaro (Moagem), 2008 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.
Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Cryptographo

Papel PRUSSIANE DE FERRO

Sensibilizado
RECEBIDO DIRECTAMENTE

Casa Hollandeza

SOUZA TELLES & CALLEJA L.^{da}
170 — Rua da Alfandega — 172

Bandidismo e ferocidade

Em Lisboa — ninguém o ignora — existe há annos uma quadrilha organizada, que tem já o seu título celebre: os «Filhos do Norte». Esta quadrilha, com a consciência de que os seus ataques são feitos em nome da pátria, tem sido, em muitas occasiões, mais do que uma simples quadrilha de ladrões e assassinos. Frequentes vezes a imprensa se tem referido a este bando de malfadados, que têm uma organização especial, com os seus recebedores, os seus complicados de diversa natureza. Mas não ha maneira de as autoridades darem caça a esses malfadados, e os «Filhos do Norte» desfructam, de longa data, uma absoluta impunidade.

No Porto, trata-se de desviar o rumo habitual aos barcos que se dessem o curso com carga, de maneira a evitar que elles passem próximo de certos pontos da margem reconhecidamente perigosos. Com effeito, n'esses pontos, embarcação, com carga, que passe a uma certa distancia, recebe de subito intimação para atracar. Quasi sempre essa intimação é um grupo de homens, de espingarda á cara, que, quando a atracação se realizou, despejam o barco da sua carga, e se assim o deixam seguir, evidentemente de regresso ao Porto, visto que o fim da sua viagem deixou de existir.

Se estes casos predominantes de bandidismo, que fazem lembrar a Calabria, impunemente florescem, no declínio do roubo, dir-se-hia também que uma aura de ferocidade não deixa de conturbar espiritos desvaliados e perversos. Ainda hoje, lá se vê, medito-se, a respeito, publicado no «Seculo», das atrocidades commettidas pela população d'um lugar próximo do Funchal, e que é não só a coisa mais horrivel que poderíamos imaginar, mas tambem a mais surpreendente que poderíamos conceber. Porquê não pode deixar de constituir surpresa que, em pleno século XX, e n'uma nação civilisada, como a nossa, se pratiquem actos, producto d'uma raiva colectiva, que nem mesmo nos sertões de Africa talvez sejam já possíveis!

Trata-se do lynchamento d'um supposto assassino, e não só d'elle, mas de sua mulher e de seu filho. Estes desgraçados, o mais velho com 74 annos, foram amarrados a arvores por uma população em peso, torturados, dilacerados. Vasaram-lhes os olhos, rasgaram-lhes feridas monstruosas, arrebentaram-lhes os crânios, esquelaram-lhes ferros no corpo, e por fim as mulheres d'aquele povo foram desfiladas e esquartejadas. Para culmo: quem capitaneou esta selvageria horrosa foi a autoridade da terra, foi o regedor.

Já não é a primeira vez que casos desta natureza occorrem. Já não é a primeira vez que se realisam actos de lynchamento em Portugal. Ha tempo, perto de Coimbra, se não estamos em erro, um bando arrancou, de noite, do seu leito, em camisa, um individuo de mais precedentes, e matou-o ás picadadas. Mas tudo isto é mais uma razão para se attender nestes casos, e não se deixe lavar, em tal furo de latrocinio e malança.

Vem de longe, esta furia que nos desgraça. Nos ultimos trinta annos, mercê de circumstancias varias em que a questão politica tem a mixturar, os governos (sem desatender ao aspecto da nossa civilização, não tem havido uma segurança social digna d'este nome. Crimes atrozes tem ficado impunes. Não se tem reprimido a brutalidade dos instinctos. A carreira de indisciplina e de ferocidade, tem alastrado por isso d'uma maneira que se torna verdadeiramente alarmante e para a qual urge que o governo lance atitudes vigias, porque este problema tem causas mais complexas do que se poderia no primeiro momento suppor.

Trata-se d'uma obra de educação moral e civica a fazer; d'uma obra de regeneração de caracteres e de firmeza de vontades; d'uma obra em que se tenha bem presente que as leis se devem adequar ás circumstancias, para serem devidamente cumpridas.

O que é preciso é que não continue, mes de braços cruzados a presenciar espectáculos como os que, nestas breves linhas, acabamos de pretender fixar.

As grandes batalhas

Vae a Capital iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. As grandes batalhas, que irão renovar o immenso triumpho da Patria Portuguesa e do Amor em Portugal no século XVIII, serão opportunamente annunciadas e não de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Noticias do Brazil

Missões economicas ao Brazil
RIO DE JANEIRO, 17.—Informações de boa fonte asseguram que ainda no corrente anno virão ao Brazil importantes missões economicas de dois países aliados. Uma d'estas missões será presidida por uma alta individualidade politica que desampou no seu país um cargo de grande importancia no principio da guerra actual.—Americana.

AS AZAS DA VICTORIA

Contribuem lá de cima para o triumpho da grande causa

Desse modo, em Portugal da acção effizaz da aviação na guerra. Do publico que ainda não sentiu verdadeiramente o grande batez das azas da nação, aos poderes publicos que, relativamente, indifferente, só se interessam pelos mequinhos e pequenos problemas da politica interna, todos são concordes em não attribuir á aviação o grande alcance, a enorme prodigalidade do seu emprego.

Todas as propagandas d'alguns conselheiros e indifferentes, foram esbarradas sob o peso do indifferente justissimo; mas momentaneamente soprou no país uma rajada de entusiasmo, que fez alistar em na 5.ª arma dezenas de sinceros portugueses, humildes, obscuros, mas cheios do vigor da raça, esse sobre esmorecerão em breve, dissipou-se, perdeu-se o jaez para ahi hoje uma desillusão a mais e um bello gesto a menos.

Por tudo isto, o publico de Portugal, que apesar de estar rezando da Hespanha, parece viver nos confins da Polinésia e não vê, não sabe o que pode contribuir para o triumpho da guerra, esse pequeno aparelho alado, estranho e quasi insignificante que é um aeroplano. Viu o povo já alguns; porém, a surpresa de ver navegar em plena azul dos céus seus semelhantes, ao lido dos mares, a convicção de que a aviação era um bello sport.

Mas, basta as narrativas de que durante estes ultimos dias do luto intenso na França, nas horas angustiosas da incerteza e da duvida; os aviadores ingleses e francezes fizeram em rasgos de intrepida aventura, permite conhecer um pouco, como uma estreta harmonia ligam os exercitos do ar, com as divisões da terra. Os telegrammas, dia a dia, assignallaram as tarefas violentas das esquadras, lites reunidas no Somme.

Durante os sete dias da ultima tentativa alemã, foram 500 mil kilos de bombas lançados sobre acampamentos depositos de munições, estradas, vias ferreas e tropas em marcha. Os aviões da cruz negra, taes como bandos de corvos, appareceram; innumeros, a encaminhar a offensiva, e antes que os exercitos se chegassem á embaixada, lá em cima, perto das nuvens, esbarinhavam-se, metralhavam-se os aviões inimigos; ao fim tinham tombado em montes incandescidos mais de trinta e seis aviões, sobre o solo ensanguentado.

Dizer, em um, os heroismos de cada minuto, enumerando os sacrificios de cada instante é impossivel. Basta apenas ter a certeza que perante o perigo immediato que ameaçava a França, a lista dos seus sazes, os campeões da caça aos boches foi grandemente renovada, como por um estremeção d'um brusco cataclismo. Nomes d'alguns ignorados, mas iniciados na nova arma, tornam-se em horas consagradas. Roca-lhes pela alma o fogo do heroismo, perante a patria em perigo, são as azas do triumpho, são as azas da victoria.

Borja, um simples tenente, que comandava a esquadra do exercito francez do «rugby» nos torneios internacionais, attinge nos dias tragicos da ameaça sobre Paris, o 5.º lugar nos sazes com um activo de 20 aparelhos abatidos, 11 drachens e 9 aviões. A 25 do mez passado, no 2.º dia da offensiva, atacou um grupo de oito aviões de caça inimigo, divididos em duas patrulhas. Escolheu os seus adversarios nos 4 aviões mais elevados e abateu um. Pouco depois abate mais dois abatezinhos. No mesmo dia triumphou d'um drachen, que partiu e, dois, vem acabar no chão, enquanto a sua patrulha de protecção retira a prajada do seu chefe.

Sardier, seu companheiro de combate jovem piloto, de 22 annos, uma meclidade heroica e intrepida, conseguiu ao mesmo tempo que Boyau as suas 11 victorias, no intervalo das quaes se prepara para os combates de difreito, curso que vai tirando em Paris, na folga dos seus serviços á Estrela.

Os outros «sazes» são mais Madras, tenente, um dos heroes mais admirados e menos favorecidos pela sorte, que abateu 9 aviões, um em seguida aos outros o que lhe dá um total de 23 victorias.

Um outro é o alferes Bozón Verdúzar, que, mal inicia a sua carreira, ainda observador, é um dia atacado por 2 foguetes. Accelta o combate, e força um dos adversarios a abandonar a lucta desamparado. Sem munições, resolve chocar o outro inimigo; precipita-se para elle, mas o adversario, ante a ameaça fogo e só para nas linhas alemãs, em legar seguro.

Mas não são só os heroes que se empregam nas grandes luctas, nos grandes combates. Todos os «patineados» da victoria, os azes estão lá n'uma lucta extenuante, intensa, vigilante, sem descanso.

Fonck, o actual «az» dos «sazes» da França, em alguns minutos abate durante a offensiva 3 aviões inimigos. Um outro campeão francez, que assistiu a esta magnifica victoria narra as suas impressões como espectador do mais bello e heroico combate a que tem assistido:

«Era a primeira vez que eu via combater «Fonck». Pois trouxe d'esse combate relampago a impressão que possuo em um campo unico, o que nenhum outro, nem Guynemer, nem Dorne, pode ser comparado.

As suas empresas tem alguma coisa do prodigioso. A partida elle fora acompanhada de 2 dos seus amigos, valentes arduos, jovens e impetuosos. Disselhes: «Quando encontrarmos os boches, avistal-os-hed. Ficam á minha conta os mais afastados e deixav-os os outros». Sobreveve uma patrulha de tres biplanos. A acuidade visual de Fonck é extraordinaria. Ve á 7 ou 8 kilometros os aviões inimigos. Faz signal: «eis o bocho». Os outros não o veem senão a 4 ou 5 kilometros depois. Mas n'essas alturas já elle fez os seus calculos e só tem de haver com o biplano ou biplanos, se com um individuo, e qual a «velocidade» armamento.

A REPORTAGEM DA LABAREDA EUROPEIA

DE "A Capital,"

NOS Campos de batalha

A Capital começará a publicar, brevemente, as cartas que Mario de Almeida, seu correspondente de guerra, recentemente chegado do front, em serviço do nosso jornal, escrevia expressamente para os nossos leitores, com a elegancia e a nitidez de visão que lhe são habituaes.

Mario de Almeida, que por um tempo viveu no intimo communhão de ideos e de lances com os seus camaradas, os officiaes ingleses e francezes, tras até nós, com a certeza inabalavel da victoria, o tremido que não cessou ainda de orisar em dolorosa ansiedade as nobres torras de França, d'onde mais uma vez sahirá a liberdade do mundo. As suas cartas, cheias de relato, de obr, transbordando d'entusiasmo e de enthusiasmo, hão de, sem duvida, fazer palpitar muitos dos nossos leitores que, yem na guerra e apenas na guerra o desfecho supremo dos problemas que neste momento agitam todas as multitudes.

Os titulos das trinta e uma cartas que A Capital publicará sobre a configuração—são os seguintes:

Xendaya-Paris
O grande bazar
O culto do mutilado
Um homem do 33
Paris azul
Os homens d'amanhã
Um raio sobre a cidade
Duvai e o «Bonnét Rouge»
Pelos terras e pelos ares
Uma figura d'Ingles
Beauvais

A caminha da vertigem
A voz
A terra de Ninguem
Um perfil na sombra (Amiens)
As sagradas riquezas (Amiens)
Uma brigada russa
Um padre aviador
Sunt lacryme rerum
A mulher branca
As pedras fallam (Arras)
Os trapelões da popoia (Arras)
O exodo
A ambulancia de Bailleul
Champagne!... Champagne!
A gente grave e sombria
Um lar dentro de um sacco
Os batadores d'Alila
O Novo-Vrémia e A Capital
A Aurora
Paris-Xendaya.

Uma dadiiva importante
Dos srs. Pinto e Sotto Mayor, banqueiros, com sede em Lisboa na rua do Ouro e a rua do Commercio, receberam a seguinte carta:

Lisboa, 17 de Junho de 1918.—Sr. director de «A Capital»—Lisboa.—Celebrando a abertura da nossa succursal no Porto, sita na Praça da Liberdade, 28 e 29, enviamos para os pobres d'esse jornal, (ao seu melhorimento dirigido por v.ª), a quantia de Esc. 50000 do que pedimos a favor dos accusar a recepção.

A abertura da nossa succursal n'aquella cidade realisar-se-ha no proximo dia 19. Sem mais, sómos com estima e consideração—De v.ª etc.—Pinto e Sotto Mayor.

«A Capital» effusivamente agradece aos srs. Pinto e Sotto Mayor a sua generosa dadiiva a favor dos seus pobres e brevemente publicará a lista da distribuição de tão generoso donativo.

Quem lanchar bem e coar melhor?
Vão d'ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

A falta de tabaco
Sobre as difficuldades que ultimamente se tem levantado para a venda do tabaco em Lisboa, uma vez resolvida a questão da greve, tem-se praticado verdadeiras fraudes, explorações descomulgadas que seria urgente reprimir o extingir.

Varias tabacarias que tudo tem a luzer com a falta de tabaco, pois vendem por alto e exagerado preço alguns cigarros estrangeiros e velhos que tinham esquecidos no fundo dos baloões, hão-de por certo ver com magua a normalização da venda de tabaco porque se lhes acabarã uma rendosa e desvergonhada exploração. Ha quem venda cigarros soltos, maus, pessimos cigarros, a cinco centavos cada um e como ha gente que os compra, claro que o exemplo delta raizes.

Para os eliminar completamente, muito conveniente seria que sahisse finalmente o tão annunciado decreto sobre o augmento do preço do tabaco. Ainda mesmo que elle venha a custar o dobro; mesmo assim sahirã infinitamente mais barato do que n'esto momento onde cada qual estira a corda o mais que pode.

A primeira quinzena de raids submarinos sobre a América

NOVA YORK, 17.—A primeira quinzena de raids submarinos nas costas americanas, dá um balanço definitivo e seguinte:

Dezesseis barcos afundados, outros elles 12 americanos e 4-noruegueses, poderam ser postos a naufragio de outro.

Guerra maritima
A primeira quinzena de raids submarinos sobre a América

NOVA YORK, 17.—A primeira quinzena de raids submarinos nas costas americanas, dá um balanço definitivo e seguinte:

A OFFENSIVA AUSTRIACA

Redundou em poucas horas n'uma offensiva italiana?

A offensiva austriaca
O rei de Italia visita os seus exercitos.

ROMA, 16.—O rei, acompanhado pelo chefe de estado maior, general Diaz, passou revista na zona de guerra ao corpo de exércitos que se dispõe a combater o lado das tropas aliadas da Italia.

O rei foi apalmeado com enthusiasmo.—(Correspondente).

A guerra aerea
Bombardamento aereo de Cattaro

ROMA, 16.—Comunicado official da marinha:—Aviões do bombardamento ingleses, atacaram por vezes a grava forte de Cattaro, arrojando 1500 kilos de explosivos sobre os diferentes objectivos militares.

Não obstante o intenso fogo das baterias anti-aereas e do ataque de humerosos aparelhos de caça, os aviões britannicos regressaram indemnes á sua base.—(Correspondente).

Aviadores italianos sobre a Alemanha
ROMA, 16.—Dois aviadores italianos realizaram um voo de ida e volta do Italia a Friedrichshaven, ou seja uma distancia de 800 kilometros. Tiraram excellentes photographias das forças aliadas e regressaram indemnes ás suas bases.—(Correspondente).

Um avião sobre o condado de Kent, é posto em fuga pela artilharia de defesa

LONDRES, 17.—Official.—Um aeroplano inimigo transpoz a costa de Kent hoje de tarde. As nossas defesas abriram fogo e o avião retirou immediatamente a direcção do mar.—(Havas).

A superioridade aerea dos italianos
ROMA, 16.—A Agencia Stefani faz notar que os italianos abateram já 44 aviões inimigos e ainda não perderam um unico dos seus.—(Havas).

Na frente franceza
Os francezes consolidam ganhos

PARIS, 17.—Comunicado official de hoje ás 23 horas.—Entre o Oise e Aisne, os francezes contra-ataques inimigos ao norte de Ham, Brayes e consolidaram os seus ganhos desta manhã. O numero de prisioneiros, que fremeo nesta região attinge 370, ficaram tambem em nosso poder 4 metralhadoras e 4 metralhas de trincheira.—(Havas).

A acção americana
Lucta de artilharia de média intensidade

PARIS, 17.—Comunicado americano.—Nada de importante a registar nos diversos pontos occupados pelas nossas tropas. Todavia houve lucta de artilharia de média intensidade na Picardia, na região de Château-Thierry e no Woivre. As nossas patrulhas mostraram-se activas na Picardia, na Lorena e nos Vosges, onde durante a noite os nossos fogos repertraram um «raio inimigo».—(Havas).

A situação na Russia
As tropas de Korniloff

MADRID, 17.—Comunicado do Moscow que o general Korniloff, effectivamente reuniu um exercito de 300 mil homens com forças de cavallaria, e se dirige para o norte.

O general apoderou-se das cidades de Grossogor e Petropols.—(Correspondente).

Os allemães derrotam os bandos russos
MADRID, 16.—Um comunicado official allemão diz: «Bandos russos de 1.000 homens que procediam de Jelsk desbarcados na bacia de Miss, na costa norte do mar de Azov, do caminho para a cidade de Tangasov que pretendiam atacar, foram aniquilados.

Parte do inimigo que tentava fugir em botes e jangadas, foi metralhado no meio da agua.—(Correspondente).

A crise do governo maxima-lista
LONDRES, 16.—Informações do origem diplomatica dizem que o governo dos soviets atravessou a semana passada uma grave crise, estando ameaçado de ser derrubado.

Os acontecimentos precipitam-se na Russia e encaminha-se rapidamente para um governo anti-allemão.

O commissario de policia de Moscow autorizou que voltem a vender-se lornas, mas prohibiu a venda em whiskey e nas ruas.

A maioria dos periodicos desistiu da sua publicação.

O comde de Mirbach dirigiu ao conselho de commissarios uma nota reclamando indemnizações pelos prejuizos dos subditos allemães ou habitantes sob a protecção dos allemães, e cujas propriedades foram requisitadas ou nacionalizadas.—(Correspondente).

Guerra maritima
A primeira quinzena de raids submarinos sobre a América

A criação das Embaixadas

Os desmentidos de «A Situação» são propria

Reafirmando o que aqui escrevamos ontem acerca da elevação a embaixadas das legações de Inglaterra e Portugal, escreve a «Situação»:

«Affirma mais a «Capital» que o sr. Presidente da Republica, e c. sr. Espirito Santo Lima empregaram diligencias para essa criação? Não é verdade. Da propria nota inglesa se conclue que a nossa grande aliada procedeu por sua livre vontade, querendo dar a Portugal, e á actual situação uma prova da sua boa disposição para comnosos».

Este commentario contraria a nossa informação, mas desmente tambem o proprio jornal que a publica, visto que em 30 de maio, afirmou, referindo-se aos telegrammas trocados entre os dois governos, que o facto constituiu um esplendido triumpho para a diplomacia portugueza, porque, apesar de todos os esforços empregados, nunca se conseguia tanto até hoje.

Se o acto da Inglaterra foi espontaneo e alheio, portanto, á minima suggestão, como se comprehende que elle constituisse um esplendido triumpho dos nossos diplomatas e que astorpos tenham sido empregados para se elevarem a tal desideratum? Trata-se, pois, d'um desmentido de «A Situação» á si propria. Ora o ultimo desmentido é o que sempre tem mais valor. Logo registamos—como é de nosso dever—que nem ao sr. Sidonio Paes nem ao sr. Espirito Santo Lima deve a Nação coiza alguma,—na parte restricta, é claro, ao assumpto em debate.

Mas a diplomacia portugueza alguma coisa fez, no dizer de «A Situação»? E' certo. Nós sabemos que em outubro, quando o sr. Bernardino Machado esteve em Londres, suggeriu ao «Foreign Office» a criação das Embaixadas, lembrança que foi logo excellentemente acolhida. Temos, pois, que, ao sr. Sidonio Paes e Espirito Santo Lima não se deve a tal respeito, algum credito á gratidão nacional foi aberto pelo sr. Bernardino Machado que, quanto mais não fosse, teve uma feliz ideia, que tentou pôr em execução.

Pergunta-nos, ainda, «A Situação» porque não se produziu o facto antes da queda do sr. Bernardino Machado e do seu governo.

Respondemos que, ao certo, não sabemos. E' possivel que faltasse o tempo necessario para a completa gestação da diplomacia iniciada pelo sr. Presidente da Republica, visto que de outubro a dezembro poucos dias decorreram. Mas isto é simples presumpção. Lembra-nos que o sr. Lloyd George poderia desfazer a duvida de «A Situação», mas nós não temos nenhuma relação pessoal com o grande ministro britannico e não nos é possivel, por conseguinte, perguntar-lhe'o. Se não fosse essa desgraçada circumstancia ficaria-se-ha talvez sabendo porque, não tendo os srs. Sidonio Paes e Espirito Santo Lima feito coisa alguma para a criação das Embaixadas—como esolrece «A Situação»—a Inglaterra tomou, tão gratificativa, alguns mezes depois das insinuações diplomaticas do sr. Bernardino Machado.

De todo o mundo
Os gazes asfiaziantes fazem estragos na Suissa

MADRID, 16.—A Nueva Gaceta, nos seus artigos que não devem ser descurados. Recentemente, uma nova epidemia de febre tifoidea mostrou uma duração de 7 annos. O medico declarou que a morte era devida á gases envenenados que a creança aspirava, jogando. Estes gases multiplicando-se entre pezas de elemento civil e militar suizo, fatelxandor por meios de fogos que se veem claramente vir de lá da fronteira. Foi necessario distribuir máscaras aos fiscaes da alfandega.—(Correspondente).

A camera é addida
ROMA, 17.—A camera approvou o projecto dos duodecimos provisórios e addiões. Será convocada no caso de haver acontecimentos extraordinarios e em todos os casos em setembro.—(Havas).

Modificações no ministerio da Servia
SALONICA, 17.—O principe herdeiro da Servia accetou a demissão do ministro da guerra e nomeou o sr. Protitch em sua substituição. O presidente e os membros do gabinete partirão para Corintha.—(Havas).

Ainda a «entourage»
Dissimos já que, a estabelecer-se controversa a este respeito, ella só poderia existir entre «A Situação» e o sr. Feliciano Costa, e não entre nós e «A Situação». A respeito de existença ou não existencia da tal «entourage», nós apenas nos temos feito echo do que dizem as pessoas que, pela sua situação especial, podem depor com consciencimento de causa. E «A Situação» assim justamente o comprehendem, visto que, na sua local d'ontem, declara que «nao quer estabelecer discussão com aquelle seu companheiro de lucta».

Temos a respeito da «entourage» recolhido depoimentos que, por serem de caracter noticioso, aqui poderiamos reproduzir. Sem que isso signifiqua falta de respeito pelo testemunho de «A Situação», mencionaremos a verdade de que, pelo termo «entourage», não se designa geralmente o pequeno grupo de officiaes que são dedicados e desinteressadamente servem o chefe de Estado, indistinctamente, em geral, outras pessoas, que junto do sr. Presidente da Republica não desempenham funções officiaes mas que no seu auto exercem influencia decisiva. Por isso é que «A Situação» tem razão quando escreve:

«Mas nós, que nunca affirmamos coisa alguma sem que para isso estejamos habilitados, sabemos bem, e pedimos o garantir, que as pessoas que, o sr. Presidente tem em volta de si, so limitam muito modestamente a desempenhar o papel de ajudantes, sem terem pretensões a ir mais além».

Quem poderia, talvez, escafetecer tudo isto, seria o sr. Feliciano Costa. Nos de boa vontade o interrogariamos, se é sr. S. Ex.ª tivesses intimidade que a fazes nos autorisasse. Infelizmente, para nós, tambem o não conhecemos, não a elle nem ao sr. Lloyd George. Pois é pena. Mas «A Situação» é que poderia supprir, se quizesse, a nossa deficiencia, porque trataria com um consciencioso que é, tambem, camarada e amigo. Porque não lhe pergunta, portanto, os nomes e mais identificação, utéis das pessoas que formam a «entourage», primeiramente denunciada ao publico na entrevista de «O Principe» de Janeiro?... Eis o que esolreceria tudo.

Dr. Hermano Neves
Este nosso que rido amigo, e muito em medicina pela Escola Medica de Berlim, encontra-se repellido o seu curso em Lisboa. Esta manhã, prestou as suas provas de anatomia descriptiva obtendo a classificação notavel de dezaes seis valores.

«Cartas de Camillo Castello Branco»
O sr. Cardoso Marthia, publicista muito conhecido, de real valor e largu erudição, acaba de contribuir com novos materiais para a ampliação de muitas cartas de Camillo completamenta desconhecidas. A tarefa do sr. Cardoso Marthia, digna de todo e elogio, vem largamente augmentar a serie de conhecimentos que já tinham sobre «As cartas» do grande escriptor que em vez preoccupa mais o publico, sendo já vastissima a «Cami jana» tendese dessem volvido sobretudo ultimamente.

A edição, magnifica, é da nova livraria Portuguesa, que muito brevemente vai abrir na rua Nova do Carmo. O sr. Heitor Antunes, publicando o ultimo trabalho de Cardoso Marthia em excellentes papel, n'uma edição luxuosa, nos tra a sua larga iniciativa, infelizmente pouco vulgar entre nós.

Do litor d'ENVIAR
Depois de lido, envia esta jornal á Junta Patriótica do Norte (Paços do Concelho—Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados e «front».

Do litor d'ENVIAR
Depois de lido, envia esta jornal á Junta Patriótica do Norte (Paços do Concelho—Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados e «front».

Do litor d'ENVIAR
Depois de lido, envia esta jornal á Junta Patriótica do Norte (Paços do Concelho—Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados e «front».

Do litor d'ENVIAR
Depois de lido, envia esta jornal á Junta Patriótica do Norte (Paços do Concelho—Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados e «front».

A REVOLTA

Revista do grande espectáculo em tendão no Theatro Apolo onde tem obtido um grande successo.

TODAS AS NOITES TODAS!

CONTRACTO FEDERAÇÃO MALHOU

Uma comissão composta de exportadores da Praça de Lisboa e do Porto proceberam, há dias, o ministro Interino das Subsistências, a quem solicitou uma resolução sobre esta momentosa questão.

O sr. Manuel Pestana, vice-ministro e director da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, que fazia parte da Comissão do norte, leu, n'essa ocasião, em seu nome, a representação que segue:

A Federação dos Sindicatos tem tido, no que se diz, por um contracto celebrado entre o Presidente da Federação e o Governo, representado pelo sr. Ministro das Subsistências, pelo qual se julga com o direito de obter para os vinhos do Estado, em condições excepcionaes.

A Federação dos Sindicatos, exportando vinhos para França, declarou, no acto de 30 de Junho, a quantidade que tem prompta a carregar, e considerada pelo governo, na situação privilegiada de, n'essa quantidade, não sofrer o menor rateio, e, assim, se um vapor, por exemplo, tem a lotação de 2,000 pipas reservadas para um total de 30,000 pipas, devendo o rateio, para cada um, ser de 6,30, segundo o direito commun, e pertencendo assim a Federação dos Sindicatos 5 pipas, o maximo, consegue realmente embarcar, em vez d'isso, 1,500 pipas.

O Director do Serviço dos Transportes, por effeito de instruções, que se dizem transmitidas pelo ministro, informa, a quantos lhe perguntam qual é o rateio do "bravo", que elle só não pode, definitivamente, indicar já sem dar vasto conhecimento dos factos. E assim, se este quer mandar os 1,500 pipas, declara ser prompto, e, em consequencia, só embarcará os restantes 30 carregadores de 500, ou, nas 20,000 pipas promptas para embarcar, uma praça, para o commercio livre, de 1,60 por cento em relação ao pedido, enquanto que para os Sindicatos teria sido tudo, ou 100 por cento. Assim, da praça disponível do vapor, 3/4 da praça, e 1/4 apenas para o commercio livre.

Ora, será lícito adjudicar um tão monstruoso privilegio a Federação dos Sindicatos, dando-lhe o direito de, adiante de todos os mais, tomar conta da praça para todo quanto de momento puder exportar, e não dando aos restantes exportadores senão 1,60 por cento sobre o que, nas mesmas condições, estava prompto a ser carregado pelo commercio livre?

Por em equação o problema é resolvido. E, se as coisas são assim, tanto bastaria para se considerar isso uma injustiça susceptível de provocar todas as reacções, todas, para, a tão grande violação, oppor a resistencia dos interesses e direitos de todos ultrajantemente offendidos pelo arbitrio de um ministro e em detrimento da justiça e de todas as convenções da Nação.

Diz-se atraz que, na que consta, isto se faz porque, qualquer que seja a violação do caso, este é objecto de um contracto entre a Federação dos Sindicatos e o Estado, obrigando-se este a dar praça, preferentemente e em condições diferentes das do rateio commun, ás carregeiras da Federação dos Sindicatos.

Eu creio que um tal contracto não existe, nem, quando existisse, seria legal. Contra elle haveria recurso ao sr. Ministro, ou um grupo d'elles, propuzesse esta questão para, pelas Tribunas Administrativas, se annular o despacho ministerial, se que o ha, que, porventura, deram a pedido que, n'esse sentido, fez ao Ministerio das Subsistências o Presidente da Federação dos Sindicatos.

Suppondo, porém, que isto não era, assim, ou que, por demorado, e talvez, não ter effeitos suspensivos, a intervenção dos tribunaes não viria a tempo, e, entretanto, o Estado era obrigado, que não é, a cumprir o que, por esse contracto, se estipulou entre a Federação dos Sindicatos, carregador de vinhos para França, e o Governo, a dar-lhe o quasi exclusivo dos transportes pelos vapores do Estado ás carregeiras dos Sindicatos, pergunto—o actual ministro das Subsistências tem o direito e o dever de perguntar também a quem se deve de perguntar a situação do direito creado pelo contracto do Governo com a Federação dos Sindicatos?

Esse contracto está escrito. Ou é simplesmente o resultado de um compromisso de palavra para com a Federação dos Sindicatos.

Para o effeito da argumentação, e para as conclusões que pretendo salientar, eu concedo que este simples compromisso basta para firmar e tornar valido o contracto, e que, por elle, seja considerada a privilegiada Federação dos Sindicatos. Não é conceder pouco. Mas isso concedido em restricções e o conceder tal que um acto do Governo destaca o erro do ministro, ou que os tribunaes, intervindo no caso, decidam a questão desfazendo-a e reduzindo-a a pó.

Concedido assim o que a Federação dos Sindicatos tem direito ao privilegio da praça, não pode isto ser senão quanto ella seja o carregador, e, no interesse commercial da Federação e no proprio individual de todos os socios que são interessados na operação commercial da exportação, representados todos os socios pela Federação dos Sindicatos, unica que teria direito a obter a praça privilegiada nos vapores do Estado a transportar vinhos para França.

E estou aqui chegado ao nó vital da questão.

O que importa, por isso, considerar, é a situação de facto dos Sindicatos, e que lhe proceberam as vantagens do seu contracto, em que, para tudo ser singular e espantoso, elle se tornou facil e prompto, porque, ao tempo em que este extraordinario concessão se concertou, o ministro tinha ao seu lado, para o inspirar e favorecer, o conselho do chefe do seu gabinete, que era, aq tempo, o sr. Presidente da Federação dos Sindicatos.

Para aclarar completamente este ponto, ha que salientar o que se vê e o que se não vê.

O que se vê, é levarem os casos para bordo o nome da Federação dos Sindicatos, a fazer crer que a Federação é o mesmo carregador ao qual o Estado con-

OLYMPIA
Hoje—As duas estreias
Os Godias
4 partes
A Amiguinha
4 partes
Quinta-feira:
OS MISTERIOS DE PARIS

ELEN
A's 9 da noite
Os exitos do dia
Jack, coração de leão
4 partes
Ultimas exhibições
RAVENGAR
3.ª, 4.ª e 5.ª series
Quinta-feira:
2-Estreias-2

Casos inverosímeis

Os ruses chegados de Africa veem cheios de detalhes sobre as scenas de insubordinação passadas a bordo do "Portugal"—e a que já aqui nos referimos. Lê-se aqullo tudo e não se acredita. Parece um romance de Julio Verne ou de Boisgobey. E mais curioso do caso é que segundo as melhores informações o governo não tem o menor conhecimento de facto. O que se não pode admitir é que criem para Loanda perto de 400 deportados sem que uma força sufficiente viaje tambem a bordo, acompanhando-os e impedindo tentativas caracteristicamente selvagens com o paquete "Zaire" suboacarem factos identicos ou quasi. Isto é, commenta-se com bonhomia—e tudo segue como d'antes!

Esperemos que sobre o acontecimento se faça alguma luz, não para se tirarem deducções, que são inuteis, mas para se apontar, mais uma vez, a ligeza com que estas coisas são feitas.

Universidade Livre

Foi bastante interessante a visita que os alumnos e socios d'esta benemerita instituição realizaram á Escola Industrial Alfredo Domingues, cuja frequencia é de 600 alumnos, sendo do sexo feminino apenas 20. O illustre director sr. João Vaz, com a affabilidade que lhe é peculiar, recebeu os visitantes na sala do Conselho e fez uma pequena prelecção explicativa sobre ensino industrial elemental, secundario e superior, comparado, o nosso ensino com o ministrado na França, Inglaterra, Alemanha, etc., salientando a falta de preparação dos rapazes quando entram nas escolas industriaes, para obviar tal defeito, este annu creou um curso preparatorio para os alumnos poderem entrar com algumas bases no curso elemental industrial; lamentou não haver no nosso paiz o ensino secundario que servisse de complemento ao ensino elemental, pois o fundamento do progresso das industrias está na criação de operarios bem instrução industrial e que no nosso paiz deixa muito a desejar. Dá-se o facto de um rapaz apenas com dois ou tres annos de ensino industrial abandonar a escola porque se julga já um sabio no seu officio.

Depois passaram os visitantes para as aulas de desenho, onde admiraram os trabalhos feitos pelos alumnos, dos diversos annos, referentes aos objectos algebras, a aulas de francez, arithmetica, phisica e chimica, officinas de carpintaria e serrallaria, sendo apreciadas as ferramentas feitas pelos rapazes, bem como os moldes.

Terminada a visita o director da Universidade Livre, sr. José Almeida Fernandes, agradeceu as atencões que o director teve para com os visitantes, os quaes ficaram agradecidos e impressionados com esta visita.

Esta instituição obteve já suacursação para os socios e alumnos poderem visitar no proximo domingo, pelas 11 horas, a grande obra de beneficencia, chamada Asylo de S. João, que tão considerado é no nosso meio educacional e instructivo, mereo da dedicacão de seus intelligentes e incansáveis doctores que tem transformado as pe. 1.ª e 2.ª flozes em seres uteis á humanidade.

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Pegamcatálogos

SPORT

Sociedade Desportiva Portuguesa
Este grupo promove no dia 7 de julho as annuaciadas corridas de automoveis entre Lisboa, Matra (via Malveira) Estrela, Cintra, Cascaes, Lisboa.

Associação de Foot-Ball de Lisboa
Convocação
Nos termos do artigo 8.º paragraho 2.º dos estatutos e do artigo 2.º da base das alterações, convoco a reunião extraordinaria da assembleia geral para o dia 21 do corrente pelas 21 horas, na sede da Associação, travessa da Gloria, 22-A. B. p., a fim de se proclamar sobre uma correspondencia trocada entre a direcção da Associação e o sr. Candido de Oliveira.

Club Internacional de Foot-Ball
A inscripcão para os campeonatos annuaes d'este club, de lawn-tennis, que tem lugar nos dias 22 e 30 do corrente está aberta até ao dia 20.

Leiam amanhã em 'A Capital' a nossa noticia do garau do Gymnasio Club effectuado hontem.

Theatros

S. LUIZ—A's 21.30—A Severa
AVENIDA—A's 21—A Costa
Suzana
AFOLLO—A's 21.30—A revoita
POLYTHEAMA—A's 21—A Jada russa
SALAO FOZ—A's 21—Variedades e cinematographo
EDEN—A's 21—Animatographo—Ravengara e Jack.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Conde Olympio, Salão do Theatro da Costa, Terraco, Central.

Nota do dia

Suppor, ha dias, que no Salão Foz ou em qualquer dos theatros, que mais se dedicam ao genero, estivesse para debutar, qualquer artista celebre do paiz vislvaro, visto que, ao contrario do que é costume, ora nas caixas dos theatros que mais se susurrava e os proprios actores e atrizes quem mais fallavam na "banhola", os "D. Juans" arrebatavam a orelha: algumas caristas viam em perigo o seu "aux. menage" e sem sombra de duvida deveria ser um successo capaz de revolucionar a população de Lisboa, a apresentação d'essa tal diva. No meu mister de cronista de theatro, tratei de investigar e qual não foi o meu espanto e ao mesmo tempo a minha decepção, quando dirigindo-me a um engalador muito fazendeiro d'um dos nossos theatros e ao sr. Santos do Colyseu, quem iraria á tal "banchola" a fim de dar a que em gria theatro, se chamava "o tiro", elle me respondeu, entre gargalhadas: "E' boa! é muito boa! A "banchola" é a "apêndice". Não se se "f. g. O'Donnell ou o Santos, que a trouxe mas, o que posso afirmar é que tem tudo varios adeptos entre a gente do theatro e eu que o diga que quasi já não tenho caristas para, por as peças em scena. Enquanto ao "tiro", parece-me que, d'esta vez, é de polvorosa secca.

Informações
Joaquim Costa representará no theatro Avenida, no proximo sabbado.

Reclames
Todos os entendidos concordam em que a musica que ora se toca, a "Revolta" é uma maravilha de technica e inspiração. E na verdade seria de estranhar, q'outra sabendo-se que se alliam para a fazer, o muito saber de Calderon, a inextinguivel competencia de Macedo.

O balneario do lyceu de Passos Manuel
Inaugurou-se hoje no Lyceu de Passos Manuel um balneario modelo, o primeiro que apparece n'estes estabelecimentos de ensino, e que é fora de duvida o mais hygienico e mais aperfeiçoado que temos visto. Tomaram banho tres turmas, aos 24 alumnos de cada vez. Os rapazes sabiam refrigerar-se e bem dispostos, seguidos o h'orario organizado: todos os alumnos tomam dois banhos por semana.

Poeira da Arcada
Caixa Economica Portuguesa
O movimento da Caixa Economica Portuguesa durante o mez de janeiro ultimo foi na importância de 25.540.000\$99 na sua totalidade, sendo 12.115.000\$22 de entradas e 13.425.000\$77 de saídas, do que resultou um saldo positivo de 1.800.000\$22 que adicionado ao existente no mez anterior pertez o de 42.223.598\$65.

Theatro São Luiz
Terça-feira, 28 ás 21.30
Penultima representação do drama
A SEVERA
Sabbado 29:
—Febo Menis—

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as o'casões
Depositarrio em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Foco do Borratão, 4.º

Ultimas noticias

POLITICA

A marcha politica
Está marcada, para o dia 23 do corrente, uma reunião importante na sede do Partido Nacional Republicano e a ella deve assistir o sr. Igoz Moutz, que para tal fim, expressamente virá de Madrid. Embora não poderemos collectar informações precisas acerca do fim d'aquella reunião politica, creemos que a ella não será estranha a orientação da maioria na sessão legislativa que vai inaugurar-se.

Sabemos que a força numerica dos dois grupos parlamentares se alterou um pouco. Os parlamentares partidarios d'um presidencialismo moderado vão ganhando terreno e, embora seja cedo para fazer previsões seguras, parece-nos que o modelo americano não será limitado no espirito e na redacção da futura Constituição politica da Republica.

Somos, confessamos-lhe, muito deficientes na informação politica. Reconhecemos isso. Els porque não podemos aceitar a designação de pythionista com que nos gratifica o nosso illustre collega de "A Situação". Uma dama de tal categoria é favorecida pelos deuses com o dom da adivinhação. Nós não adivinhámos, apenas averiguámos. Exercita, na antiguidade, fúncões quasi divinas. Gosava de favores especiais, ainda que não fosse senão quanto ao credito, dos altos poderes do Estado. Aparentava-se, por vezes, um cortejo de serventarias e sacerdotas, que lhe formavam uma especie de moldura ornamental. E todos, ella e ellas, constituíam uma "entourage" brilhante e magestática, ostentando galas para maior prestigio do Deus que a inspirava. Nós, pythionistas! Mas onde está o deus que nós inspira?...

Salão Central
Italia Almirante Manzini nas das maiores celebridades do cine-tem no film
FATAL GALANTEIO
uma notavel creação. Segunda apresentação nas sessões de hoje
No escro film:
A OAMINHO DO ABYSMO
E RUDO FOR ELIAS
Amãnhã a pedido A AIGRETE
Quinta-feira—Estreia da fita
KIP RIM KOP pelo athleta Bufalo

C. E. P.

Baixas em França
Foi hoje affixada no Quartel General Territorial do C. E. P. a seguinte lista de fellecimentos:

Por doença:
Infantaria 9—Sold. 415 da 1.ª comp. Joaquim Pereira, em 6 de abril.
Infantaria 12—Sold. 322 da 12.ª comp. Amândio Alves Ferreira, em 6 de abril.
Infantaria 15—Sold. 491 da 3.ª comp. Manuel Joaquim, em 29 de maio.

Por insufficiencia mitral:
B. S. C. Ferro—Sold. 23 da 2.ª comp. Raul Maria d'Oliveira, em 22 de maio.
Por tuberculose pulmonar incipiente:
Infantaria 15—2.º cabo 422 da 1.ª comp. Manuel de Figueiredo, em 25 de maio.

Os alfaiates—O typho—Os electricos—Um cadaver
PORTO, 17.—Mantem-se a greve da maioria dos alfaiates, alguns ha que ainda "trabalham" nos ultimos andares das casas onde estão empregados.

O balneario do lyceu de Passos Manuel
Inaugurou-se hoje no Lyceu de Passos Manuel um balneario modelo, o primeiro que apparece n'estes estabelecimentos de ensino, e que é fora de duvida o mais hygienico e mais aperfeiçoado que temos visto. Tomaram banho tres turmas, aos 24 alumnos de cada vez. Os rapazes sabiam refrigerar-se e bem dispostos, seguidos o h'orario organizado: todos os alumnos tomam dois banhos por semana.

Typo usado
Compre-se na administração d'A Capital, rua do Norte, 5.

Grupo de Higiene Natural
O conhecido phisioptata sr. Honorato Ferreira partiu ontem para Chicago onde vai assistir ao curso pratico de medicina no Sanatorio de Cura Natural e Escola Medica de Chicago e estudar a naturoterapia e "Iris Diagnose", assumptos da sua especialização.

GAMBIOS
Lisboa, 18 de junho de 1918.

Boletim de Lisboa
A da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos
papeis de credito,
bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 513—End. Corrotorio

Liga de defesa de Inquilinatos

Tem lugar hoje, 18, pelas 22 horas, na sede do Centro 27 de Abril, calçada de Santa Anna, uma reunião lo inquilinatos a fim de protestar contra o novo aumento que os sr. proprietarios pretendem fazer passar no Parlamento. Viste a importancia do assumpto, e de-se aos interessados a sua comparancia a esta sessão. E' advogado d'esta Liga o sr. dr. João de Castro, deputado do Nação. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Sousa e Hombra, Largo do Intendente, 18.

Salão Central

Italia Almirante Manzini nas das maiores celebridades do cine-tem no film
FATAL GALANTEIO
uma notavel creação. Segunda apresentação nas sessões de hoje
No escro film:
A OAMINHO DO ABYSMO
E RUDO FOR ELIAS
Amãnhã a pedido A AIGRETE
Quinta-feira—Estreia da fita
KIP RIM KOP pelo athleta Bufalo

Habla D. Alejo!

Um depoimento que offerecemos a comissão d'Inquerito ao caso da compra das acções da C. C. F. P.

D'um artigo do sr. Alejo Carrara, publicado em "El Sol" de Madrid, traduzimos a seguinte trecho:

"No mez de abril, em cavalleiro que é o maior accionista da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, enviou a Madrid um delegado encarregado de propor a venda das 33.500 acções que constituem mais de metade de todas as emitidas pela companhia. Em Madrid, esta especie de titulos que, apesar de terem o valor nominal de 90 escudos, não alcançava mais que 36 escudos na cotação da Bolsa de Lisboa, não foram aceites e o delegado regressou a Lisboa sem ter conseguido realizar o negocio. Entretanto, como este papel ha mais de trinta annos não dá juro, era necessario preparar a sua collocação para que o potentado ferroviario pudesse ver-se livre d'elle. Foi então que surgiu a companhia a que já fiz referencia, invocando-se o interesse da patria e aquillo a que alguns jornaes chamam a "penetração pacifica dos hespanhoes em Portugal".

Como mesmo tempo que isto accedia, um banco do Porto dirigiu-se ao governo para lhe dizer que, como os hespanhoes desejavam adquirir as acções, ao Estado portuguez se offerecia, por patriotismo, a preferencia. O Conselho de Gabinete concordou na aquisição das acções, não porque o governo quizesse evitar o tal porq'ue hespanhol com que, habilmente, alguns jornaes procuravam orientar a opinião publico, mas porque, como a Companhia não desejava cumprir todos os decretos da fiscalização, isto lhe permitia dispor da maioria no conselho de administração da referida Companhia e constituia o primeiro passo para o resgate, pelo Estado, d'aquellas linhas ferreas que, unidas ás do Estado, poderiam constituir a garantia para um proximo emprestimo que o Estado necessita emitir.

Salão Foz Novos numeros de successo pela formosa e aplaudida canção-tista EMILIA PINOL
No escro o film
Era uma vez... pela natural artista Matilde Di Maria e pelo actor André Habay.
Quarta-feira—Estreia de uma celebre parrelha de ballet
OROFEZA Y PAGAN

Echos & Noticias
CASAMENTOS
Pelo major sr. Francisco Ignacio Pimentel, secretario do Ayto de Invalidez Militar, em Rana, foi pedida para seu filho Mario Alberto Sousa Pimentel, aluano da Escola de Guerra, a sr. D. Helena Carmelita Pombal Damasceno Rosado d'Almeida e Vasconcellos, filha do sr. D. Mario do Carmo Pombal Damasceno Rosado d'Almeida e Vasconcellos e do tenente coronel de cavallearia sr. José d'Almeida e Vasconcellos.

Grupo Patria e Liberdade
Previnem-se todos os socios d'este grupo que se devem reunir na quarta-feira, 19, esperando-se que a sua comparancia a esta reunião seja completa. Mais resolveu dar toda a sua adhesão ao Grupo 13 de Dezembro Machado Santos, a fim de se promover uma grande manifestação ao fundador da Republica.

Grupo de Higiene Natural
O conhecido phisioptata sr. Honorato Ferreira partiu ontem para Chicago onde vai assistir ao curso pratico de medicina no Sanatorio de Cura Natural e Escola Medica de Chicago e estudar a naturoterapia e "Iris Diagnose", assumptos da sua especialização.

GAMBIOS
Lisboa, 18 de junho de 1918.

Boletim de Lisboa
A da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos
papeis de credito,
bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 513—End. Corrotorio

Boletim de Lisboa
A da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos
papeis de credito,
bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 513—End. Corrotorio

Boletim de Lisboa
A da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos
papeis de credito,
bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 513—End. Corrotorio

Boletim de Lisboa
A da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos
papeis de credito,
bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 513—End. Corrotorio

NOVIDADE LITERARIA

Mario de Almeida
A CIDADE-FORMICA
A' venda em todas as livrarias. 80 cent

A guerra

Os estudantes de Buenos Ayres mostram os seus sentimentos anti-clericos

BUENOS AYRES, 17.—Rebentaram desordens na universidade de (ordinha em consequencia da eleição do novo reitor que é de tendencias clericas. Os estudantes em numero de uns mil, não fazendo caso da policia, destruíram o material e tentaram incendiar o convento de Jesuitas. Declararam-se em greve até obterem a demissão do reitor e podram a intervenção do presidente da Republica. (Hava).

COMPANHIA IRIS

Seguros maritimos e guerra
Tozas reunidas para os portos de Inglaterra e França nos vapores "Andorinha", "Sados" e outros.

R. Augusta, 118—Telef. 285 C.

A velha Associação Typographica

Vae ter a sua festa na proxima segunda-feira no theatro Nacional

"A noticia é de sensacão: O Theatro Nacional reabre os seus portos o proximo dia de S. João exclusivamente para celebrar uma festa em homenagem á benemerita Associação Typographica Lisbonense, que conta 66 annos de existencia, e é o amparo dos velhos profissionais do livro. A comissão promotora encontrou da parte de todos os nossos primeiros artistas, um concurso mais que generoso, a sua collaboração gentissima para essa festa. E a "Morgandinha de Vallior" a peça escolhida e vai ser representada como ha muito tempo não exhibe. Eduardo Brazão, Augusto de Melic, Joaquim Costa, Carlos Santos, Palmira Torres, Maria Pia, Calzanos, etc. E' por assim dizer, sob o patrocinio d'este distinctissimo nucleo de artistas, que a antiga Associação de graficos, j. realistas e escriptores, vai effectuar a sua linda festa. Os bilhetes para as associações, que tem a preferencia, podem ser marcados amanhã e depois na Imprensa Nacional, das 12 ás 10 horas, dirigindo-se ao pedicão a José Serrão, o sexta-feira em deante, na h'abiteira do theatro.

Salão Foz Novos numeros de successo pela formosa e aplaudida canção-tista EMILIA PINOL
No escro o film
Era uma vez... pela natural artista Matilde Di Maria e pelo actor André Habay.
Quarta-feira—Estreia de uma celebre parrelha de ballet
OROFEZA Y PAGAN

Echos & Noticias
CASAMENTOS
Pelo major sr. Francisco Ignacio Pimentel, secretario do Ayto de Invalidez Militar, em Rana, foi pedida para seu filho Mario Alberto Sousa Pimentel, aluano da Escola de Guerra, a sr. D. Helena Carmelita Pombal Damasceno Rosado d'Almeida e Vasconcellos, filha do sr. D. Mario do Carmo Pombal Damasceno Rosado d'Almeida e Vasconcellos e do tenente coronel de cavallearia sr. José d'Almeida e Vasconcellos.

Grupo Patria e Liberdade
Previnem-se todos os socios d'este grupo que se devem reunir na quarta-feira, 19, esperando-se que a sua comparancia a esta reunião seja completa. Mais resolveu dar toda a sua adhesão ao Grupo 13 de Dezembro Machado Santos, a fim de se promover uma grande manifestação ao fundador da Republica.

Grupo de Higiene Natural
O conhecido phisioptata sr. Honorato Ferreira partiu ontem para Chicago onde vai assistir ao curso pratico de medicina no Sanatorio de Cura Natural e Escola Medica de Chicago e estudar a naturoterapia e "Iris Diagnose", assumptos da sua especialização.

GAMBIOS
Lisboa, 18 de junho de 1918.

Boletim de Lisboa
A da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos
papeis de credito,
bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 513—End. Corrotorio

Boletim de Lisboa
A da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos
papeis de credito,
bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 513—End. Corrotorio

Boletim de Lisboa
A da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos
papeis de credito,
bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 513—End. Corrotorio

Boletim de Lisboa
A da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos
papeis de credito,
bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 513—End. Corrotorio

Da conflagração

A SITUÇÃO DOS EXERCITOS

O que diz um escriptor illustre — A offensiva austriaca
O heroísmo italiano

O general Maleterra, apreciando a ultima offensiva alemã, define a situação pela forma seguinte:

«Os alemães compreendendo que esperanças a entrada dos americanos em linha e do nosso novo material para uma offensiva suprema que pode realisar-se no decurso do verão ou do outono d'este anno, jogam a sua cartada decisiva. E' preciso reconhecer que elles não só possuem a vantagem de uma preparação minuciosa, do numero e material, — vantagem todavia menos decisiva do que se pôde suppor, — mas tem aproveitado uma situação estrategica e tactica superior.

Poderam concentrar massas importantes sobre as linhas interiores e foram a sua vontade os sectores vulneraveis. A defesa dos aliados tornou-se ainda mais difficil quando a periferia immensa das frentes se ampliou, após a offensiva de 21 de março.

As pessoas que não comprehendem o motivo porque os aliados não atacam, explica o mesmo critico militar: «Compreende-se que o alto commando aliado não queira empregar prematuramente as reservas em uma batalha decisiva sobre um sector ainda mesmo muito ameaçado, quando tem a certeza de que os alemães dispõem ainda de reservas bastante fortes para atacar, com o mesmo vigor».

Ludendorff e o kronprinz, no ultimo ataque que emprenderam, viziam, como em 1914, a tomada ou a destruição de Paris, ameaçada agora pelas suas margens do Oise.

Vamos agora talvez ver a batalha de frente de Paris, mas estamos com a certeza de que se sabe o que ha a fazer, para que o inimigo não avance. Devemos acreditar em Foch e manter o sangue frio. Certamente que a sorte de Paris nos preocupa e é mesmo o unico cuidado que se pôde ter nestes dias emocionantes. Se Paris, a cidade onde está Bourgeois ou em Orleans, a batalha seguiria o seu curso sem outras preocupações que não fossem as variações tacticas e estrategicas.

Não ha comido motivo para alarmes. Os americanos chegam constantemente e abreviam a sua preparação. O nosso material novo, especialmente a aviação de bombardeamento, entra em linha. E' ainda ha a atender a que isolamos a Alemanha pelo bloqueio economico. Ella sente-lhe bem os effectos. Os recursos militares, são apenas instantaneos.

O que seria grave era a fraqueza d'animo. Nós somos os senhores do futuro da Alemanha se nos mantivermos unidos e sobermos resistir aos fracos de momento e aos perfidis apelos de conciliação.

O general Fonville, em um artigo publicado ha dias lembrava que a verdadeira estratégia dos aliados consistia em «saber esperar com paciencia».

A imprensa alemã preoccupa-se com a resistencia que os francezes tem apresentado no ataque dos exercitos que tem Paris como objectivo. Assim a «Gazeta da Cruz» publicou o seguinte:

«Dois sectores em forma de triângulo desempenham um papel importante nos ultimos combates. O deita formado pela concfluencia do Oise e do Aisne entre Noyon, Soissons e Compiègne, e o triângulo entre Courcy e o Marne, desenhado pelas cidades de Meaux, La Ferté Milon e Chateau-Thierry. O Oise e o Courcy formam as faces lateraes d'esses triângulos cujas bases são, para um d'elles o Aisne e para o outro o Marne. Vias ferreas seguem estes rios.

Each deve defender e occupar estas regiões a todo o transe; a primeira acção, com Compiègne, a segunda ao sul, com Meaux, para a protecção de Paris. A floresta e as alturas de Villers Cotterets, offerecem para isso, pontos de apoio d'um grande valor. A sua resistencia nos triângulos entre o Oise e o Aisne, bem como entre o Courcy e o Marne deve ser coroada de exito.

E' verdade que deve proteger igualmente Compiègne pelo norte; mas o terreno ondulado vem aqui em seu auxilio e encontra um ponto de apoio nas suas posições antigas.

A offensiva austriaca

O que foi a intrepida e valerosa resistencia dos soldados italianos

ROMA, 18. — Commando supremo. — A violencia da batalha, em 1912, acentuada na zona montanhosa, augmentou de intensidade ao largo do Piave. Havia o terceiro exercito resistiu, com o valeroso valor, ao poderoso estorço do inimigo. Na frente de Montebelluna e de Gandelou as tentativas renovadas para estabelecer novas passagens para a margem direita do rio, foram repellido sanguinatamente. A linha desmantelou-se encarrilhando e sem tropas desde Possaluta até Capriva os formidaveis ataques do inimigo alcançaram o nosso contra-ataques. Po-

temos o novo descanço que nos proporcionou o valor dos nossos soldados e a clarividencia e o ardor dos nossos generaes. — (Correspondente).

A guerra aerea

Yungesser, official da Legião de Honra

PARIS, 18. — O tenente Yungesser, quinta e seis vezes vencedor deapparelhados inimigos, acaba de ser nomeado official da Ordem da Legião de Honra. — (Correspondente)

Um record de aviação

PARIS, 18. — Um avião italiano foi lançado a 45 minutos sobre o territorio austriaco para dar conta d'uma missão de reconhecimento. Percorreu, durante esse tempo, 945 kilometros, o que constituiu o record dos voos sobre o territorio inimigo. — (Correspondente).

De todo o mundo

Um elogio alemão a Foch

ZURICH, 18. — A «Gazeta Popular» da Colonia, escreve: «O que Foch fez é verdadeiramente admiravel, como são admiraveis a resistencia e a bravura das suas tropas. Está mais que provado que Foch é um notavel estrategico». — (Correspondente).

Os candidatos do premio Nobel

PARIS, 18. — De Italia dizem que o provavel candidato ao premio Nobel será o papa. A Universidade de Stambul, designa Lenin, o traidor russo, como provavel premiado, e os alemães e austriacos apresentam como candidatos ao premio Nobel para a paz, o kaiser e Hindenburg. — (Correspondente).

Paris condecora os destruidores da grande Bertha

PARIS, 18. — O conselho municipal de Paris, concedeu a titulo de reconhecimento, medalhas de ouro ao primeiro sargento Sillau e ao tenente Massimay que em 3 de maio, bombardearam com exito e destruíram, a peça alemã de grande alcance que bombardeava a região parisiense. — (Correspondente).

Os representantes da Polonia no Reichstag demittam-se

MADRID, 18. — Dizem de Berlim, que segundo o exemplo do principe Radziwill, todos os membros da fracção polaca do Reichstag se demittam.

As eleições que motivam esta crise no seio do partido polaco celebraram-se a 20 do corrente, criando-se, que serão muito movimentadas. — (Correspondente).

A situação na Russia

O grande traidor

MADRID, 17. — A «Vossische Zeitung», annuncia como provavel a viagem de Lenin a Vienna e a Berlim, a fim de conhecer as personalidades mais influentes das potencias contras. — (Correspondente).

A paz...

Fala o ministro da guerra alemão...

MADRID, 17. — Por occasião da discussão em 2.ª leitura do orçamento da guerra o ministro von Stein, deu um esboço da situação militar.

O inimigo, disse elle, não está ainda disposto a concluir a paz. A espada continua a ter a palavra, mas a nossa espada está ainda afiada. Nós oiliámos o seguimento da lucta com uma completa confiança. — (Correspondente).

A grejinha

A Situação faz hoje em primeira pagina e em quarta e sete incompletas e soberbas linhas, uma série de considerandos onde se fala em Silva Pinto, Rabelais e outros menores, com magna copia d'etelas solidas — e toda esta fauna por que o sr. Armando, cá da casa, não se atreveu a collocar o sr. A. Patrio na primeira duzia de escriptores portuguezes.

Pois nem sequer «A Situação» admira a coragem, a heroidicidade do sr. Armando, que gasta a melhor parte do seu tempo a ler as boboseiras impressas em que os portuguezes são abundantes por d'ellas d'iter quatro coisas lamentavelmente banas por que o succo dos que fazem livros não dá para longa prosa louvaminheira. Decerto o facundo, o inimitavel sr. Armando, que não tem a minima duvida em se confessar o homem mais illustre do largo do Camões, não merecia ser tratado d'esta maneira. Mas que «A Situação» que não quiz deixar passar a occasião de ser agradado ao sr. A. Patrio, rejeitando, lançou um urro canibalico — e arrebatou da pena, para o justo ceni a para que? Para explicar ao publico estarecido quem são os grandes escriptores d'esta terra. Claro que «A Situação» escrevendo as manueas e selo o para linhas onde se citam varios cavalheiros notavos com exclusão de Julio Dantas, Augusto de Castro, Anthero de Figueiredo, Teixeira da Queiroz, Teixeira Gomes, Justino de Montalvão, Malheiro da Costa, Sousa Costa, Henrique Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, João Grave e mesmo eu, meus senhores, o que escrevo estas linhas, não foi movida por justo e imparcial criterio de justica mas simplesmente quiz empurrar mais uma vez a sua «coterie» gulosamente, temosamente e para isso desano o sr. Armando» que está neste momento occupado em reunir vestigios de si proprio, tal foi a tunda que apañou com o mar-melleiro da excoisa «Situação». Deve este maravilhoso jornal confessar que andou com algum azar. Constantemente a apontar na 1.ª duzia e a 3.ª a sahir... porque não ha quarta — M. A.

Nota officiosa

Vao ser publicado um decreto estabelecendo penalidades rigorosas, do multa, prisão e mesmo desterro contra os acam-badores e falsificadores de generos alimenticios, que serão julgados em processo summario

Vida interna

AS PRISÕES DE LISBOA

A gripe infectiosa — Colonias penaes — Construir-se-ha a nova cadeia no Alto da Ajuda?

Varios assumptos interessantes, que vamos enumerar, nos levarão esta manhã a Cadeia Civil do Limoeiro, a en-trevistar o sr. Franca Junior, director d'aquelle estabelecimento prisional, dos Monsanto e do Aljube.

Comecemos por pedir-lhe informaes relativas a epidemia reinante, n'essas casas de detenção, sua marcha e consequencias, sabendo que, felizmente, revestiu um aspecto benigno, não dando percentagem digna de sobressaltos.

«A gripe» appareceu primeiramente, disse-nos o sr. Franca Junior, nas prisões de Monsanto, a 10 do corrente, devendo ler sido levada para ali pelos presos politicos. Foram elles os primeiros atacados e consequentemente os presos por delictos communs, ali recolhidos, que lhes faziam os servicos de faxinha, davam banhos, etc.

«Qual foi a percentagem de enfermos?» — De 25 por cento. Mas já lá vão N'esta ultima segunda-feira considerou-se extinta.

«E aqui, no Limoeiro, quando appareceu?» — No domingo, 16. E a proposito, devo dizer-lhe que nunca deixámos de receber presos, como correu por ali. Tratei logo de preparar uma prisão, destinada ao isolamento dos atacados, e de actualidade se encontra apenas um. Na enfermaria encontram-se actualmente em 50, o que dá uma percentagem de 6 por cento, pouco mais, significante relativamente. Nenhum caso por enquanto se prolongou além de dois ou tres dias.

Depois occupamo-nos dos presos ultimamente postos a disposição do governo e enviados para a Africa em tres navios a 6 de abril, 7 e 11 do maio.

«Na primeira foram 167, na segunda, 250, e na terceira, 200; affirma que o governo civil fez seguir d'essas tres vezes.

«Todos elles eram incorrigiveis, tendo grande numero de prisões por furtos, vadiagem, aggressões e outros delictos de que não esperam nem desejam emendar-se. Os que não fazem parte d'esta especialidade tinham-se tornados salientes nos diferentes movimentos politicos que se tem dado, como tendo disturbios e fomentando a desordem e o tumulto.

«Muitos dos que d'aqui, do Limoeiro e do Monsanto partiram n'essas lidas, metteram empenhos para que os incluíssem na lista dos deportados.

«Qual é a mira d'esses desgraçados?» — A de uma vez chegados ás possessões a que são destinados, entrarem no regimen da liberdade, que a maioria não merece.

«Qual é então o destino que agora os espera?» — O do trabalho, nas colonias penaes, que o governo pensa, o que me consta, estabelecer, o mais brevemente, que lhe seja possivel. Será a unica forma de obter de muitos d'elles, se não a regeneração completa, pelo menos, a attenuação dos males de que enfermam, que, n'uns, vem do berço, n'outros, se radicou por forma tal, que só acabará quando a morte d'esses desgraçados los lembrar.

«Aqui temos conseguido alguma coisa com as officinas, especialmente no Monsanto, onde ha maior numero d'ellas. Quando, de 1913 para 1914, o forte foi transformado em prisão, organizámos as officinas que o meu amigo já visitou, podendo agora afirmar-lhe que os presos que tenho proposto para serem libertados, não voltam mais á cadeia. Uma media de 2 annos de trabalho prisional tem bastado para regenerar a maior parte d'elles.

«Mas a verdadeira escola de regeneração é a que pode colher os delinquentes no inicio da carreira, que lantes tem levado ao abismo; a Caza da Reforma. Basta lançar os olhos para o livro recentemente publicado pelo padre Antonio de Oliveira, um dedicado apostolo da Cruzada regeneradora dos menores delictuosos.

«Visto que o apañu aqui, como diz o dictado, a mão de semear, devo dizer-lhe que conseguí vencer uma campanha, na qual ha muito andava empenhado e de que a imprensa lambem, por muitas vezes, se tem occupado...»

«Ven a ser?» — A da condução dos presos do Limoeiro para a Boa-Hora e vice-versa, evitando as levadas entre filas de soldados, espectáculo indecoroso e miservel. Ha tres annos, que lucto para obter o servico dos automoveis prisionaes esteja adjuado a esta cadeia.

«Mas não havia dois automoveis, com cellas destinadas ao transporte de presos?» — Havia e ha. Unicamente estavam em servico da Penitenciaria, onde raramente se tornavam necessarios. Um empregavam para conduzir generos e material. Esse está em bom estado. O outro, que poucas vezes era utilidado, está a concertar.

«Como assim?» — Assim mesmo. Quando se prepara-

O momento politico

O DR. AMANCIO DE ALPOIM

Diz á CAPITAL o que pensa acerca da futura Constituição politica — Presidencialismo ou quê? ...

Commette-se geralmente o erro de affirmar que as revoluções que convulsão nramos os primeiros sete annos da Republica fizeram falhar a lei que admitia o apparecimento de novas energias politicas após qualquer agitação revolucionaria. Não somos nós, os contemporaneos; aquellos que mais aptos estamos para fazer uma analyse perfeita dos acontecimentos. Por muito desinteressado que o jornalista se encontre da vida politica partidaria, não deixa de ser certo, que vive na atmosphera das paixões e, por-ellas, é mais ou menos contagiado. A sua visão, pois, não é exacta ou, pelo menos, corre o risco de não o ser.

Não nos parece, entretanto, que o país haja a carencia d'homens de valor que se diz e antes nos perscrutamos, que em virtude das continuas convulsões que tem agitado a Nação, muitas intelligencias se tem revelado, em todos os ramos da actividade nacional.

Mais que outra qualquer, a revolução de 5 de dezembro chamou a vida publica multos e multos intellectuaes. Será naturalmente no Parlamento que se vão revelar as aptidões, e as competencias. Em todo o caso, tanto quanto é possivel presumir pela vida professional de muitos dos recém-eleitos ao Congresso, quasi nos podemos considerar seguros de que o parlamento-vão reavivará o seu brilho antigo e que novos oradores e estadistas se tornarão conhecidos e admirados.

Vão discutir-se e votar-se uma nova Constituição. Como será ella? Eis a pergunta que neste instante mais desperta a curiosidade publica e «A Capital» fiel á sua tradição de independencia, procurou ouvir, sobre o assumpto, alguém com autoridade para nos elucidar. Entre diversos nomes, naturalmente indicados, figurava o sr. dr. Amancio de Alpoim, advogado já consagrado no foro, ambicioso, como é de justiça, de honrar o nome glorioso que usa.

Fomos encontrar no seu escriptorio. E, do que lhe ouvimos, eis o resumo:

«Da-me, se faz favor, uma ideia da vida politica do Partido Republicano, publicado? Fala-se em dissidencias, discordancias de opinião...»

«Creda que nada ha de alarmante. Não apparecem dissidencias no Partido Nacional Republicano, que em bloco mantem fideis e cerradas em torno do prestigiosa figura do illustre Presidente da Republica. «Discordancias», decerto, porque se trata de um partido e não de um rebano. O problema constitucional preoccupa-nos a todos, e maravilha seria que por todos fosse igualmente comprehendido.

«Mas até onde vão essas discordancias?» — Essas discordancias irão até a annunciada reunião de parlamentares. Discutiremos então; votaremos a attitude futura da maioria parlamentar. Dahi sahirá cada qual com a sua opinião que ninguém lhe tirará, e com obrigação partidaria de acompanhar com o seu voto a orientação adoptada. E' necessario que assim succeda para que a Constituição da Republica seja obra dos republicanos. A minoria monarchica desperja a nossa divisão para reinar em S. Bento. Tenho a certeza de que se enganar e perde o tempo a espelhar arguellar nos nossos olhos...»

«Affirma-se que o sr. Presidente da Republica é irreductivelmente presidencialista...»

«A attitude de S. Ex.ª o sr. Presidente da Republica tem sido, como todos esperavamos, de inextinguivel oração, fazendo-nos conhecer por forma clara e expressa o seu absoluto alheamento á discussão constitucional.

«Com que caracteristica lhe parece então, que sahirá a nova Constituição?» — Presidencial... parlamentar... inistru... palavra, não sei, não sei. Eu por mim não quero uma constituição monarchica. Ou sim, ou não; ou branco, ou preto, que a cor parda não me agrada. Calcule o meu amigo que já houve quem alvitrasse o presidencialismo com dissolução? E a verdade é que não ha necessidade de misturar os sistemas: cada um consente bem infinitas variações...»

«Mas, até certo ponto, o presidente, climaliso já vigora em Portugal. Não pensa que a sua rejeição possa significar melindres e até desprestigio para os seus entusiastas?»

«Não me parece. O presidencialismo — bem claramente se disse — foi inaugurado pela Republica Nova a titulo de experiencia. O abandono de uma experiencia não traz, por qualquer forma, desprestigio a quem a haja tentado. Note bem o meu amigo que he facto se a impressão dos meus collegas da camera a respeito das provas que o presidencialismo haja dado, Tenho praça simples, sem galgos, dentro do Nacionalismo republicano, e essas questões de estrategia pertencem aos marechales...»

«Mas não he constata, ao soldado, a impressão dos commandantes?» — Indeferido o seu requerimento. Comprehendo, meu amigo; elles (sahir) e dirão o que entendam quando julcarem

oportuno. Fato commigo de mim, que eu sou um pouco egotista, talvez por contagio de outros com quem tenho convivido. Olhe, vou-lhe dizer: tenho a impressão de que se pôde conseguir o equilibrio d'este ovo de Colombo...»

«Qual ovo?» — A politica portugueza, tombadilha ha um bom par d'annos. E' de se esperar, diz-lhe que a solução é simples. Porque se não temou ainda em fazer rumo sério e bem intencionado no armariz da constituição e que as Paes-res do Estado tombam uns para cima dos outros e mutuamente se esvaçam. Dissolução, «votos», são golpes que desconcertam o poder legislativo; e a discussão parlamentar dos actos ministeriaes, e que realmente de mossa, o poder executivo. Ora sobre, meu caro. Um Poder legislativo com representação de minorias e classes, funcionando em camara unica (que na Republica não ha «lords»). Pertence-lhe a função de legislar, não é verdade? Pois, sim. E' elle que legisla; e elle que promulga e publica a Lei, pela pessoa do seu presidente, sem assignatura, sem voto do Poder executivo que o não pôde dissolver. Aquelles que desejam o prestigio do parlamento não ficarem satisfeitos...»

«Não digo nada. Aqui só pergunto. E os que desejam o prestigio do presidente?»

«Tambem perigo a esse numero. Haviamos de vê-lo todos; tão a'o como o queremos, isolado das lidas politicas, que se travassem em torno da discussão legislativa, executando a Lei, com absoluta independencia, por meio de um gabinete que tivesse um primeiro ministro já responsavel; um gabinete que não fosse réu permanente em S. Bento...»

«Uma originalidade, então?» — Eu sei, eu sei... O principal defecto d'esta organização politica é que não foi traduzida do Daresle. Pois não querem os tratadistas a independencia dos Poderes do Estado? Acho que assim ficariam independentes a valer, sem predomínios que se motivam apenas na tradição...»

«Perdão, objectamos, os Poderes desvem ser não só independentes mas tambem harmonicos entre si. E' desculpavel metter esta foca na alcinha seara...»

«Já esperava a sua resposta. Ora eu, meu amigo, não conheço melhor forma de evitar desharmonias que a separação pura e simples. A distancia não se bulha. Harmonizam-se por mensagem os dois Poderes; e depois lá está a Politica, no bom sentido da palavra, para estabelecer unidade de orientação epistolar. Sabe o que lhe digo? E' que rejeição, em Politica, os excessos de harmonia. Todos nós sabemos o que succede quando se fala em reconciliar a familia republicana...»

«O que é?» — Pois se todos nós o sabemos não vale a pena dizer-lho. Emfim, voltando á conversa. Eu apenas, claro está, he o apresento duas ou tres ideias unificantes. Seria mácal-o ir mais longe...»

«Mas V. Ex.ª já tem, por acaso, elaborada uma constituição n'esse sentido?» — Quem, eu? Era o que faltava quando ha tantas por ahí... Olhe, meu caro ha uns dias, ao sahir de casa, vi parê que o meu guarda-portão, que por signal pertenceu ao grupo 27 de Abril, escrevia-nha umas prásas descaçadas como artigos. Vou indagar o que escreve, bacorejo Constituição, e se for com eu espero offereço-lhe o meu D'gum...»

«Para quê?» — Porque julgo que o não tem e faz vez lhe faça goito...»

«O empregado annunciou um cliente. — Concede-me alguns momentos? Levantamo-nos. E quando nos deparamos insistiu o dr. Alpoim: — Um D'gum e envelopes; para a brevescripar a sua obra; são artigos sempre usados pelos nossos constituintes...»

Não se dirá, com justiça, que as ideias do dr. Amancio de Alpoim, são simplesmente expostas n'esta breve entrevista, não sejam capazes de provocar accessos controversas.

Creanças fracas
Pharm. IODONAL
Drm. Formosinho
F. Restauradores, 18 — Lisboa

Elles e Ellas
Os editores do Porto, Lello & Irmão, estão terminando a toda a pressa a segunda edição do ultimo livro do illustre escriptor Julio Dantas, «Elles e Ellas» que no espaço de cinco semanas se agotou inteiramente. Estes sobrios successos do livraria, que só em Portugal possuem dois ou tres escriptores, provot-nos sobremaneira que ainda ha publico que lê e sabe distinguir entre o excellento e o pessimo, dando a cada um o lugar que lhe compete.

A favor dos mutilados
Continua a ser ouvido o nosso apello. De toda a parte, acodem denavios. Uns são directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Isabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisório, também se promptitudo a administrar os bens proprios dos bravos que regressam da guerra.

Amãhã publicará A CAPITAL um artigo sobre a situação do Theatro Nacional Almeida Garrett, situação que brevemente será debatida no parlamento.

A epidemia de «influenza», na Bilemanha
MADRID, 19. — Uma epidemia semelhante á que se declarou em Lisboa começou a fazer-se sentir em Berlim.

A enfermidade apresenta todos os symptomas de «influenza».
A imprensa tomou que se aggravou por causa da debilitação physica da população. — (Correspondente).

IBERIA
COMPANHIA DE RESEGUROS
Capital: Esc. 1.200.000\$00
Sede: Rua do Arco da Bandeira, 30, 1.º — Lisboa

Noticias do Brazil

Grecia é o Brazil
RIO DE JANEIRO, 18. — Um telegramma de Athenas annuncia que o rei da Grecia concedeu uma alta condecoração ao almirante Francisco de Matos, chefe da missão naval brasileira na Europa. — (Americana).

A missão italiana
RIO DE JANEIRO, 18. — A missão italiana assistiu hoje, ao lado do estado maior do exercito brasileiro, a grande revista das tropas da guarnição d'esta capital. — (Americana).

Do leitor d'A CAPITAL
Depois de lido, em v'ar este jornal «Junta Patriótica do Norte (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados «front».

Os americanos e a guerra

O estorço da America é portentoso. Primeiramente, pôz ao dispor d's allia- dos o seu dinheiro; depois, os seus re- cursos naturais; depois, a sua indus- tria e o seu trabalho; depois, o sangue dos seus filhos. A historia ha de mar- car com letras de ouro este concurso formidavel á causa do direito, dando pe- lo Novo Mundo ás nações que, no Ve- lho Mundo, levantam, no fragor das batalhas, a bandeira d'uma civilisação eterna.

Reconheceu o presidente Wilson, in- terpretando fielmente o sentimento do povo de que é mandatario, que o que se estava passando na Europa era um drama, em que os proprios destinos da humanidade estavam interessados. E então, tendo exgotado todos os meios de se chegar a uma solução pacifica, tendo dado todas as provas de que c'ão animavam propósitos de orgulho Nacional nem aspirações d'uma falsa gloria, nem quaisquer appetites de con- quista, os Estados Unidos resolveram lançar c' peso da sua espada na balan- ça, n'aquelle dos pratos onde se en- contrava a justiça.

Agora, depois de ter construído ver- ginhosamente centenas de navios, acor- dando na realidade com o perigo da guerra submarina levada ao augi; por- que os alemães começaram a ter de reconhecer que por cada navio que mel- tam a pique, tres ou quatro se cons- truíam; depois de, pôde dizer-se com toda a verdade, e não como uma simples figura de rhetorica, terem tira- do o pão da bocca para o darem aos seus aliados; depois de terem enviado, como continuam enviando, dezenas e dezenas de milhares dos seus filhos pa- ra o grande campo de batalha da Fra- nça, — os Estados Unidos, como n'outro logar mencionamos, acabam de abrir cre- ditos militares a fim de dar ao Brazil e aos outros países sul-americanos, que estão em guerra com a Alemanha, as facilidades neces- sarias para o envio de tropas, que, depois de exercitadas conveni- entemente na Grande Co-federación norte-americana, serão transportadas para a Europa em navios norte-america- nos.

Quantos são os países da America que, além dos Estados Unidos, se en- tretêm já em estado de guerra com a Alemanha? São as republicas de Cuba, de Guatémala, do Panamá, de S. Salvador, das Honduras, da Costa Rica, da Nicaragua, da Bolivia e do Brazil, devendo acrescentar-se que o Uruguay já concluiu as relações diplomaticas com os Imperios Centraes e o Peru acaba de requisitar os navios alemães ancorados nos seus portos, o que, como é natu- ral, levará também, pe'lo menos, a côrte de relações diplomaticas.

Todas ellas poderão mandar tro- pas para a Europa, a fim de combate- rem o imperialismo prussiano, e quan- do passarmos em revista os nomes d'es- tes países, que tanto se afinguraria não terem de, em circumstancia alguma, entrar em guerra com a Alemanha, mais uma vez nos vem á idéa a cam- panha que se fez, e que não nos illu- stramos—ainda continua a fazer-se con- tra a nossa participação na guerra, apesar de nos sermos aliados da In- glaterra, e de os alemães terem sido os primeiros a hostilizar-nos na mesma Africa. Da vontade de perguntar se es- ses povos sul-americanos também vão para a guerra, fornecidos pelos seus governos, a libra por cada cabeça de soldado, como se disse a respeito dos soldados de Portugal. Ainda se ha de averiguar um dia da origem e responsa- bilidade d'estas atitudes deprimentes e desmoralisadoras do espirito nacional, e em que porventura se encontrará a causa principal de multos incidentes graves e porventura irreparáveis.

D'ALEM MAR

As republicas sul-americanas na frente occidental?

RIO DE JANEIRO, 19.—A Agencia Americana de New-York communica que o parlamento norte-americano introduzido uma emenda á lei dos creditos militares a fim de dar ao Brazil e aos outros pa- zes sul-americanos que estão em guerra com a Alemanha, as facilidades neces- sarias para o envio de tropas para os Estados Unidos da America do Norte. Es- tas tropas, depois d'exercitadas conveni- entemente, serão transportadas para a Europa em navios norte-americanos. (Americana).

N. da R.—O novo mundo acompanha o velho mundo. As Americas estão ao lado da Europa. Perante esta guerra á situa- ção actual das varias nações americanas é a seguinte: Belgicas: Estados Unidos da Ame- rica do Norte; Cuba; Guatémala, São Sa- vador, Honduras, Nicaragua, Costa Rica, Panamá, Bolivia e Brazil; México; Me- xico, Colombia, Equador, Venezuela, Pa- raguay e Argentina; o Peru acaba de requisitar os navios alemães ancorados nos seus portos, o que deve provocar o corte de relações diplomaticas; o Urug- uay já cortou as relações diplomaticas com os Imperios Centraes.

E natural que, mesmo as nações que se mantêm, ainda, na expectativa de- dinam, em breve, as suas atitudes, de- clarando o estado de guerra.

Machado Santos
A Junta de parochia civil e a commu- são politica do Partido Nacional Repu- blicano das Escolas Gerais convidam todos os seus parochianos e amigos pes- soaes e politicos a acompanhar a mis- sões que na proxima sexta-feira, 21, se realiza em honra do sr. Machado San- tos.

TUBERCULOSE NUCLEOCALCINA FARMOSINHO
Reconstituinte poderoso, científico e racional
PHARMACIA FARMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18

O commercio com a Italia
O governo italiano communicou offi- cialmente ás nações aliadas que a im- portação do seu saiz de mercadorias de origem ou proveniência estrangeira (c'ã, desde 26 de maio ultimo, dependente do concessão de licença passada pelo Ministerio do Thezouro, á excepção das que forem consignadas ao Estado e sem prejuizo dos accordos internacio- nais em vigor, relativos ás importações.

A título transitorio, o governo italia- no concede á entrada das mercadorias cuja exportação se prevê ter sido feita antes da referida data.

Theatro Nacional

Ha dias, os jornaes noticiam que, a dois passos da abertura do Parlamen- to, e sem que tivessem sido ouvidas as estações e repartições competentes, á capucha e de surpresa, o sr. secretario do Estado da Instrução ia promulgar uma reforma do Theatro Nacional.

Não acreditamos. E não acreditamos, porque suppomos o sr. dr. Alfredo de Magalhães um homem de rasgada in- telligencia e de largo espirito liberal, que sabe muito bem que semelhantes reformas não se improvisam, e que a remodelação tecnica e administrativa d'um theatro, e, sobre tudo, d'um theatro do Estado, não é assumpto para resolver de côr, sem segredo, sem o conhe- cimento e a informação das estações officias competentes; e sem que sobre elle incida a larga e aberta discussão de todos os elementos interessados. Pe- lizmente, as nossas informações de ho- je dizem-nos que não tem fundamento o boato, e que as noticias publicadas nos jornaes acerca da proxima reforma do Theatro Nacional seriam, torções, da iniciativa d'algum sub-ministro compromettedor, mas nunca do sr. dr. Alfredo de Magalhães, que decerto não fará em declarada o que está indicado que se faça no Parlamento, e que, ac- tua de tudo, era incapaz de publicar um diploma de semelhante importancia sem ouvir a repartição artistica do seu ministerio e o commissario do governo junto do theatro, que é um homem de letras eminentes; sem consultar o Con- selho Theatral a que preside, e ante se encontram representantes de todas as artes subsidiarias do theatro; sem, fi- nalmente, saber o que, acerca de um assumpto que especialmente interessa aos auctores, pensa a Sociedade de Au- ctores Dramaticos Portuguezes.

O problema do Theatro Nacional não é, sobre tudo, no momento presente, tão facil de resolver como o pensam alguns legisladores in-herbis. Para que o Es- tado possua um bom theatro é preciso, antes de mais nada, gastar muito di- nheiro com elle. Tem o sr. Secretario do Estado forma de arranjar immediat- mente uma larga dotação para o Theatro Nacional Almeida Garrett, a fim de collocar este theatro a coberto das incertezas e das contingencias de uma exploração industrial? Se sim, muito bem; se não tem, é inutil pen- sar em reformas, por que já está infe- lizmente bem provado que ellas não dão nada. Diz-se para ali que o sr. Se- cretario do Estado da Instrução pensa em lançar um imposto sobre theatros e cinematographos; para, com o seu pro- ducto, subsidiar o Theatro Nacional. Sem discutir, por enquanto, a oportu- nidade ou a conveniencia da adopção de semelhante medida, quer'nos parecer que ella, nas presentes circumstancias e com o caracter que se he pretendido, não poderá ter facil effectivação. Por outro lado, sem a criação de uma receita nova, não seria admittivel que o governo assumisse a responsabilidade de novas e incomportáveis despesas com o custeio e exploração d'um theatro, n'um momento em que tantas e tão graves preoccupações pesam sobre a administração do paiz. Por consiguente, segundo todas as probabilidades, a annunciada reforma teria de fazer-se sem base financeira, sem dinheiro, sem melhoria das condições materiaes do theatro e da situação economica dos societaes, e seria mais um anõnho de inutil d'artigos e d'paraphrasas á juntae aos estereos e improductivos decretos de João Franco, de Wenceslau de Lima, de Duarte Leite, de João Cha- gas.

Quer isto dizer que se deixe estar o theatro do Theatro Nacional Almeida Garrett? Evidentemente, não. A situa- ção actual do theatro do Estado não permite que a sua alta e nobre func- ção se exerça de forma a assegurar completamente o prestigio das letras portuguezas e a promover o desenvolvi- mento da cultura esthetica nacional. Seria, realmente, motivo de admiração que, no meio da indisciplina social do momento presente e da desagregação evidente d'uma sociedade inteira, o Theatro Nacional Almeida Garrett se mantivesse como um modelo de ordem, de disciplina, de trabalho, de elevação moral, de respeito pela lei. O theatro do Estado está organizado como tudo no paiz, e ainda nos espanta que não esteja peor, tal é a situação de deplo- ravel decadencia a que chegou a arte scenica em Portugal. E' preciso retirar a sociedade facilidades e tolerancias quanto a cumprimento de obrigações legais, de que ella tem usado e abusa- do; é preciso acabar com a situação imoral de actores, que representam em theatros estranhos, gosando de privile- gios e de direitos que só podem ser reconhecidos aos Societaes do Theatro Nacional; é preciso que o cofre de pensões da sociedade, por onde tem sido abusivamente reformadas artistas não societaes, com prejuizo d'aquelles que á sociedade pertencem, seja collec- ta em condições de autonomia admini- strativa que permitam aos respectivos corpos gerentes a defeza dos seus legiti- mos interesses; é preciso restringir as condições de accesso dos auctores ao theatro, promovendo uma maior selec- ção do repertorio, de modo que a pri- meira scena do paiz se não converta n'um asilo de auctores infelizes ou inex- perientes; é preciso ampliar as attri- buições do commissario do governo, a

Diario da guerra

Na frente occidental desenvolveram os alemães um ataque violento em te- da a frente de Reims, de onde a região de Vigny, a oeste, até leste de la Pom- pelle.

A resistencia das tropas francezas fez malograr esta tentativa, que custou aos alemães avultadas perdas, sem terem conseguido o seu objectivo.

Segundo as declarações feitas pelos prisioneiros, sabe-se que se empenha- vam tres divisões no firme proposito de conquistarem a cidade no dia 15.

Mas o general Foch, que já conce- trou as suas reservas, tem tido o cuidado de contra-atacar a tempo e anniquilar as tentativas do adversario, que se ve en- traquecido dia á dia, com perdas elevadissimas.

Entre Mondrid e o Oise a batalha não tem apresentado qualquer mudan- ça sensivel. Os francezes tem conse- guido fazer alguns prisioneiros.

Na região de Chateaufort e na lin- nha de Marne a luta de artilharia to- continua. Mas as patrulhas dos ameri- canos transportaram o rio e conseguiram fazer alguns prisioneiros.

Offensiva austriaca continua sendo delida pelos italianos e tropas d's allia- dos. Depois de cinco dias de batalha, n'uma frente de 120 kilometros, o at- tãnculo nada tem conseguido que possa compensar uma pequena parte de tão pesados sacrificios, nas tentativas suc- cessivas para a passagem do Piava. Os objectivos dos austriacos são Treviso e Mestre; mas conseguiram apenas o avanço de uns quatro kilometros, sob uma frente de dez.

Os austriacos empenharam, as suas reservas para apotarem as vagas de as- salto; mas a resistencia italiana con- trariou a marcha dos columnas inimigas.

Segundo uma communicação recebida de Londres, sabe-se que se continua a noticia de terem sido enviados para o interior da Austria tropas alemães para estabelecer a ordem. O fracasso da actual offensiva no Piava deve produ- zir um forte abalo no povo, que vê di- latar-se o periodo da guerra, quando deseja a todo o custo que se faça a paz.

A guerra aerea
15 aparelhos inimigos destruidos e 5 abatidos pelos ingleses

LONDRES, 19.—Communicação britanica sobre a aviação.—No dia 18 o tempo encoberto não impediu os nossos aeroplanos de desempenharem a sua missão de observadores da artilharia. Em combates aereos foram destruidos 15 aparelhos inimigos e 5 abatidos e avarados. Durante este dia foram lançados 19 toneladas de bombas. A activi- dade em grande quantidade tornou impos- sivel todo trabalho durante a noite.

Boa actividade dos aviadores e bombardeiros francezes
PARIS, 19.—Aviação.—No dia 18, a despeito do tempo coberto, as nossas tripulações abateram ou puzeram fora de combate 6 aviões alemães e incendiaram um balão captivo. Os nossos bombardeiros lançaram 10 toneladas de projecteis na noite de 18 para 19 sobre as garés, acantonamentos e bivacaes da região de Villers-Francaux, Fave- relles e Fismes.—(Havas).

Nas linhas francezas
Calma
PARIS, 19.—Communicação official.—Não houve acontecimento algum a re- sistir durante o dia.—(Havas).

Nas linhas britannicas
Uma manobra feliz traz pri- sioneiros e material
LONDRES, 19.—Communicação britanica.—A noite passada foi executada por nós, a nordeste de Bethune, uma manobra feliz que nos valeu o trazer alguns prisioneiros e uma melra- lhadora. Hoje de manhã cedo, a leste de Hebuterne, foi repellido com per- das um destacamento inimigo. A ar- tilharia esteve algum tempo mais activa hoje no sector de Albert e na vizinha- nça de Loree e de Lago Dickebusch.—(Havas).

A offensiva austriaca
Os austriacos exgotados não tem já forças para conti- nuar a atacar
ROMA, 19.—A situação não mudou no sector das tropas francezas. Os austriacos, esgotados pelas perdas soffri- das, não renovaram mais ataques e estão procedendo á reorganisação e cons- tituição das suas unidades. Na mabu- ração de 19 executamos uma incursão nas linhas inimigas e tivemos mais de 100 prisioneiros; tivemos só 4 feridos ligeiramente.—(Havas).

Na frente balkanica
A superioridade continua sendo dos alliados
PARIS, 19.—Exercito do Oriente.—A

A conflagração europeia

Este do lago Doiran e na margem il- reita do Vardar accões de artilharia re- ciprocas. Ao norte de Monastir as nos- sas tropas repellido uma manobra ini- miga e as nossas patrulhas penetraram em varios pontos nas linhas inimigas e trouxeram prisioneiros bulgaros e austriacos. As aviações aliadas executaram numerosos bombardeamentos e a avia- ção inglesa abateu 3 aparelhos intin- gos.—(Havas).

De todo o mundo

A grande cooperação da Ame- rica junto da França
PARIS, 19.—Foi publicado um decreto instituindo junto da presidencia do conselho um commissario geral dos negocios da guerra franco-americanos com a missão de elevar ao maximo o rendimento da cooperação na guerra entre os Estados Unidos e a França e assegurar, de accordo com o governo americano, especialmente a respeito dos países neutros, a politica dos accordos interaliados. O sr. Tardieu, alto com- missario nos Estados Unidos, foi nomeado commissario geral dos negocios da guerra franco-americanos.—(Havas).

Detalhes honrosos do naufrá- gio d'um submarino alle- mão
LONDRES, 19.—Um correspondente neutral dá detalhes horripilantes relati- vos á destruição de um dos mais recen- tes e grandes submarinos alemães que pdeu sair do porto de Bruges antes do canal ser obstruído pelas forças navias britannicas no dia 24 de abril.

O submarino chocou com uma mina, e dos 40 homens que formavam a sua tripulação só sobreviveram, ganhando a superficie do mar depois de ter tido lucta com a morte, que durou cerca de hora e meia, a 20 brças abaixo de agua.

Varios tripulantes suicidaram-se, por terem perdido toda a esperanca de sahir vivos do navio.

A unica probabilidade de escapar era forçar a abertura da tampa de observa- ção e os vidros da escollha á prova e confiar na compressão de ar de uma parte do submarino que enviaria a su- perficie cada marinheiro, como se fosse um torpedão.

A pressão do ar era tão terrivel no submarino, que a maioria dos tripulan- tes não podia conservar a bocca fecha- da.

O ar comprimido lançou-os á superfi- cie, e uma vez lá o ar livre, rebentou- lhes os pulmões.

Dando gritos de atroz sofrimento, com a bocca cheia de sangue, uns 20 marinheiros foram para o fundo do mar como "pedras" pedras. Os dois sobrevi- ventes declararam que já mais haviam ouvido gritos de angustia tão terribes como dos seus companheiros.

Os gringos atrahiram a atençaõ e uns marinheiros britannicos que, a bordo de uma chalupa, dirigiram-se a toda a pressa para o logar da catastrophe para proceder ás operações de salva- mento.

Estes marinheiros encontraram os sobreviventes em taes condições, que se comprehendia a terrivel lucta e os sof- frimentos experimentados; por elles in- lucta contra a morte.—(Correspondente).

No Japão inicia-se um movi- mento em favor da inter- venção efectiva
LONDRES, 19.—Communicação de Tokio para o "Times".—O periodico "Hochi Shimbun", publica um artigo do fundo intitulado "Salvar o povo russo" em que se diz que M. Est- reles, ministro da Belgica em Petrogra- do, falando em uma reunião celebrada em Tokio a expensas do periodico, fez uma profunda impressão na concorrencia ao declarar que os elementos respeitad- os da lei russa desejam ardentemente a salvação do paiz graças á ajuda do Japão.

Accrescentou que os directores das classes medias de Samara visitaram M. Sato, dizendo-lhe não pediam a interven- ção do Japão no interior da Russia eu- ropeia, mas que o exercito japonês, em caso na Siberia oriental, que as classes medias e o resto da Russia se solidariz- am com ellas e dorribariam os sovietes. A falta de esta ajuda não ficaria outro remedio que o de convidar os aliados a que dirigissem os sovietes sem fim nel- le. Neste caso a Russia torna-se, n'uma colonia alemã.

Se os aliados se interessarem entao, seria demasiado tarde.

O autor do artigo accrescenta que, sendo essa a situação, é indispensavel a intervenção do Imperio japonês.

Outro periodico, o "Yomiuri Shimbun", cujo redactor- chefe, M. Akirouki, foi embaixador em Vienna até junho de 1914, publica um artigo em que diz que o Japão deve comprehender a sua situa- ção no mundo e offerecer os seus servicos militares na Siberia e aonde se sentir precisos.

Accrescenta que se assembrar ao ver muitos japonezes que continuam espe- rando o fim da guerra como se se tra- tasse de um campeonato de lucta.

Querem lançar bem e cessar mal? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

A festa da flor em Madrid
Não se sabe ainda ao certo qual o re- sultado total da festa da flor, realisada em Madrid, julgando o sub-secretario do ministerio do reino que terá um pouco além de 100.000 pesetas, ou pouco mais ou menos inferior em 10 contos á obtido ultimamente em Lisboa.

O "Dia"

Era de esperar. Lá veu hontem o "Dia" todo agoniado, porque a situa- ção preferia, com um espirito patriótico muito para louvar, suspendendo tempora- riamente a campanha que mistra acerca da participação de Portugal na guerra. Convinha-lhe escandaloso, para se fazer, e, especialmente, o seu jogo velho, agora também addido por obra e graça da disciplina partidaria que lhe foi imposta. Com os alemães a poucas dezenas de leguas de Paris e os austriacos em plena offensiva, vinha mesmo a propozão a campanha de «A Situação» que «O Dia» trataria de explorar no sentido das suas extranhadas tendencias. Felizmente «A Situa- ção» comprehendeu o taço que se lhe es- tava a armar na sombra e instituiu-se com um oportunissimo silencio.

«Mas descanse o "Dia". Creemos que não vem longe o momento em que se possa iniciar livremente a discussão do caso que tanto o preoccupa. A afflicção que «O Dia» denuncia no seguinte trecho ha de passar-lhe depressa:

«Não discutimos a oportunidade ou inoportunidade de tal publicação. Mas extranhámos a precipitação com que ella se iniciou e com um tal rompano pa- ra, afinal, e mais uma vez, um denso véu decor sobre os mysterios, que conti- nuam impenetráveis, da participação de Portugal na guerra europea.

A oportunidade da discussão aproxi- mada, temos essa gratissima esperanca. As ultimas noticias da guerra, dando os alemães como contidos e os austriacos prestes a serem batidos, faz-nos crer que o silencio que presentemente se nos im- põe—a todos os que ardentemente dese- jamos a victoria—vao cessar. E então não falaremos também, para apurar re- sponsabilidades e não parecer que repudia- mos aquellas que legitimamente nos per- tencem, como partidarios, que sempre fomos e continuamos a ser, da co-parti- cipação de Portugal na guerra.

Leiam amanhã, na sec- ção Sport

Uma visita á patinagem de Amadora
O campeonato de sports athleticos

Noticias diversas

A torre de Belem

A secção de Archeologia do Museu da Associação dos Archeologos Portu- guezes incumbiu uma commissão composta dos srs. Alfredo da Cunha, José Queiroz, Mena Junior, Mattos Sequiera e D. José Pessanha, de solicitar da Commissão Municipal de Lisboa a nomeação de um delegado que, munido de plenos poderes, tome parte n'uma reunião, que será opportunamente annunciada e na qual se deverão resolver sobre os meios a empregar para se con- seguir o que o formoso monumento que é a Torre de Belem, fique livre e des- afreada dos gizometros, cuja visi- nhança muito concorre para a sua des- truição, além de lhe tirar o aspecto de grandeza que antes tinha, isolada n'aquella ponta da terra, como um pa- radão de passadas glorias.

Para essa reunião estão convidadas todas as aggregações scientificas, lit- terarias e artisticas do paiz, que são as legitimas representantes da intel- lectualidade portugueza.

A reforma dos servicos ferro-viarios

Nomeação da commissão revisora

O «Diario do Governo» publica hoje uma portaria da secretaria do Estado, das substituições e transportes encarregada de propor todas as modificações, suppres- sões ou accrescentamentos que julgar de- serem ser feitos ao projecto de «reforma dos servicos ferro-viarios» da auctoridade do sr. Machado Santos e seus colaboradores. A commissão ficou assim composta:

Augusto Cesar Justino Teixeira, engenheiro inspector geral do corpo de en- genharia civil, Antonio Lourenço da Silveira e Policarpo José da Costa Lima, ins- pectores, e Manuel Francisco da Costa Serrão, engenheiro chefe de 1.ª classe do referido corpo, José Maria de Oliveira Simões, engenheiro e director geral do commercio, Bernardino Cincinato da Costa, engenheiro-agronomo e inspector ge- ral da agricultura, Hilário de Moraes e Mello, professor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, e Antonio Fel- via Mourão, engenheiro e assistente da cadeira de caminhos do ferro do Instituto Superior Technico, das quaes o pri- meiro será presidente e o ultimo o secretario.

Ficará igualmente fazendo parte integrante da commissão para a discussão e deliberação sobre assumptos recreantes ao pessoal do servico dos caminhos do ferro do continente, com voto consultivo e deliberativo n'esses assumptos, dois representantes do pessoal ferro-viario, além de um nomeado pelo pessoal dos cam-inhos de ferro do Estado e o outro pelas companhias concessionarias.

A reportagem d'«A Capital», nos campos de batalha

A Capital começará a publicar, no dia 1 de julho, as cartas que Mario de Almeida, seu correspondente de guerra, recentemente chegado do front, em servico do nosso jornal, escreveu expressamente para os nossos leitores, com a elegancia e a nitida visão que lhe são habituaes.

Mario de Almeida, que por um tempo viveu em intima communhão de ideias e de lances com os seus camaradas, os officiaes ingleses e francezes, traz até nós, com a certeza inabalavel da victoria, o frémito que não cessou ainda de orisar em dolorosa ansiedade as nobres terras de França, d'onde mais uma vez se abria a liberdade do mundo. As suas cartas, cheias de relevo, de côr, transbordando d'emoção e de enthusiasmo, não vão, sem duvida, fazer palpitar muitos dos nossos leitores que vêem na guerra e apas- nam todas as multitudes.

Os titulos das trinta e uma cartas que A Capital publicará sobre a con- flagração — são os seguintes:

- Xendaya-Paris
- O grande bazar
- O culto do mutilado
- Um homem do 33
- «Paris au bleu»
- Os homens d'amanhã
- Um «raid» sobre a cidade
- Duval e o «Bonnêt Rouge»
- Pela's terras e pelos ares
- Uma figura d'Ingles
- Beauvais
- A caminho da vertigem
- A voz
- A terra de Yningum
- Um perfil na sombra (Amiens)
- As sagradas riquezas (Amiens)
- Uma brigada russa
- Um padre aviador
- «Sunt lacrymæ rerum»
- A mulher branca
- As pedras fallam (Arras)
- Os trapeleros da epopeia (Arras)
- O exodo
- A ambulância de Bailleul
- Champagne!... Champagne!
- A gente grave e sombria
- Um lar dentro de um sacco
- Os batedores d'Atilla
- O «Novoie-Yrémia» e A Ca- pital
- A Aurora
- Paris-Xendaya.

Do leitor d'A CAPITAL
Depois de lido, enviar este jornal á Junta Patriótica do Norte (Paços do Conselho — Porto), a fim d'ella o mandar para os nossos soldados «front».

Salão Foz
Estreia nas sessões de hoje da applaudida e notável "pareja" de bailes hespanhoes

Oropesa y Pagan
Verdadeiro triumpho da época a encantadora cançonista

Emilia Piñol
Que hontem foi delirantemente applaudida em um numero portuguez, com Emilia Piñol cantou com muito sentimento.

KIP KIM KOP
é o grande successo da semana!—Estreia—Hoje

Salão Central—Pelo grande athleta BUFFALO—Salão Central
Kip Kim Kop
E' garantido este film como um dos melhores em aventuras e scenas de audacia
No programma—O EMPREGADO n.º 3-2 p., por Polidor

Theatro Apollo
Mais alguns numeros folizes da revista

A Revolta
todas as noites bisado:

A Argilla
A louca da Vista Alegre
Todas as noites o maior enthusiasmo!

THEATRO SAO LUIZ
5.ª feira: 20—A's 21,30
Ultima representaçao do drama

A Severa
Sabbado: Pelo Monte

Theatros
Cariaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«A Severa»
AVENIDA—A's 21—«Amor do matorral»
APOLLO—A's 21,30—«A Revolta»
POLYTEAMA—A's 21—«A Jada russa»
SALÃO FOZ—A's 21—«Videolens animatographo»
EDEN—A's 21—«Animatographo»
SALÃO FOZ—Estreia: «As flores alemães»
«A menina do 6.º andar»
«Ravenger»

EDEN HOJE
2.ª sessão da moda

Reunião elegante
3—ESTREIAS—3
Estreia da comedia em 4 actos por Suzana Grandais

A menina do 6.º andar
Estreia
do documentario cinematographico
Londres ou a realidade britanica e a situação allemã.

O CASO DE HOJE

A' cacetada e á facada

José d'Almeida Baptista, trabalhador dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, casado com Elvira Maria, morador, na rua Joaquim Antonio de Aguiar, no Barreiro, tem 7 filhos, sendo o mais velho Floriano Joaquim d'Almeida, de 18 annos, que ha cerca de 3 mezes abandonou a casa paterna, para viver com um individuo de nome Bernardo Bento, de 22 annos, servilhão da Companhia União Fabril, no Barreiro. A rapariga não podendo aturar os maus tratos do amante fugiu-lhe, indo viver novamente para casa dos paes; onde hontem o Bernardo, acompanhado do seu cunhado Angelo Piñeiro, descarregador dos caminhões de ferro do Sul e Sueste, foi all, a pretexto de falar á rapariga e encontrando um dos irmãos d'esta Manuel d'Oliveira, de 16 annos, ajudante de pedreiro da União Fabril, agrediu-o com uma cacetada n'uma das mãos.

Aos gritos de socorro dados pelo rapaz acudiu seu pai, que tambem foi agredido pelo Bernardo com duas facadas, uma no ventre e outra nas costas, tendo recebido os primeiros curativos pelo sr. dr. Carop, no Barreiro, vindo hoje para Lisboa, onde no banco do hospital de S. José, lhe foi feita operação, recebendo depois, em estado grave, a enfermagem de S. Francisco.

O agressor evadido-se, tendo sido preso pela guarda republicana o cunhado, que se encontra na cadeia do Barreiro.

«A Capital»

Vendo-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Baixa do Auxilio a Estudantes Pobres do Sexo Feminino

Na sede d'esta sympathica instituição realison-se hontem uma sessão solenne a que presidiu a sr.ª D. Guilhermina Barrios Ramos, veneranda viuva do sadoço peccador João de Deus. Secretariaram-na as sr.ªs D. Maria Lopes Nogueira e D. Adelaide do Carvalho, respectivamente, v.º presidente da direcção, e presidente do conselho fiscal.

A esta pequena e singela festa, que realison-se com a signifiçao de solidariedade e gratidão, assistiram todas as senhoras que compõem os corpos gerentes, as alumnas das escolas infantil e nocturna e all que funcionam; e das subsidias, em grande numero, acompanhadas de pessoas da familia, viam-se alumnas da Escola Normal, Lyceu Maria Pia, Conservatorio, Escolas Marquês de Pombal, Rodrigues Sampal, Beneditas, Telegraphia e Commercio, etc. Tratava-se de festejar o regresso, ao seu logar de presidente, da sr.ª D. Emilia de Sousa Costa, que por um incidente estranho á vida associativa, havia perdido a sua direcção e de cujo pedido destitua em face da franca e leal attitude de todas as suas collegas que expressamente em grupo, foram a sua casa communicar-lhe a firme resolução em que estavam de abandonar o seu cargo e a sr.ª D. Emilia de Sousa Costa persistisse no seu peccado. E muitos socos se lhe digitaram despois, de por essa sabida, que desceito viria lançar por terra tto all institucção que annualmente empresta livros a cerca de 200 alumnas necessitadas das escolas de Lisboa e distribue aos trimestres o subsidio de 1800 mensal a quasi outra tantas estudantes. Aberta a sessão a sr.ª D. Maria Lopes Nogueira pronunciou um discurso demonstrativo de muito valor, do caracter, do talento da presidente da direcção, tanto de desempenho do seu cargo, como pela sua acção como educadora, sendo muito applaudida. Em seguida a pequena turma da Escola Infantil, a menina Sarah Cunha, leu uma sentida allocução de grato reconhecimento das suas collegas pela sua amiga. Nesta allia, e para all ficar como padrao dos seus estudos, a Caixa d'Auxilio, foi de surpresa para a honrada, desvelada o retrato da sr.ª D. Emilia de Sousa Costa, tendo-se lido a seguinte manifestação de homenagem com palmas e vivas:

A homenagem, a quem foram oferecidos muitos ramos de flores, mal podendo agradecer, da commovida, esta tão sentida manifestação de solidariedade. Depois, no meio da maior alegria, foi encerrada a sessão.

Asylo Castilho

Uma commissão delegada da Direcção do Asylo Antonio Feliciano de Castilho para cegos, foi hontem convidar o chefe do Estado, para assistir á festa, que em beneficio d'aquella benemerita instituição, se effectua, a 22 do corrente, no theatro da Trindade.

O espectáculo é desempenhado por distintos amadores, rapazes e meninas da nossa sociedade, protectores do Asylo, e consta da comedia em 1 acto de Pinheiro Chagas «A roca de Hecules»; e das Operas: «Maestro Espaminondas», e «Festa do trutas», de Camara Manuel e Melillo Vieira, musica de Manuel Benjamin. Os cegos são compostos de 40 exccutantes. Toda a parte musical está a cargo da orquestra do Asylo, que conta magnificos elementos.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Administração
Distribuição do Relatório

São prevenidos os srs. Associonistas d'esta Companhia, de que o Relatório do Conselho de Administração, relativo ao exercicio de 1917 e que deverá ser apresentado á proxima Assembleia Geral Ordinaria, convocada para o dia 29 de junho corrente, está á disposição dos membros do Conselho, na sede da Companhia, e scriptorio de Administração na Estação Central do Rio, a partir de amanhã, 18 do corrente.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes—Lisboa, 17 de junho de 1918.

O Presidente do Conselho de Administração
José A. de Mello Sousa

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA

167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de boca, chirurgia, prothese orthodontia

LARGO DE S. PAULO, 10, L.
Telephone 3075

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papéis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. Carreteri

Escola Berlitz

Rua do Alecim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e pratico do Francês e Ingles em cursos ou lições particulares a preços reduzidos

Curso de Ingles commercial
Encarrega-se de traduções

Champagne de Lamego

(CAVES DA BAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as escripturarias emporcarias

Depositarario em Lisboa
—ARTHUR BENABUS—
TELEPHONE N.º 11 CENTRAL
Foco do Borratem, 4, 2.º

Informações

A distribuição da peça de Bernstein, «Allar da Patria», traducção de Mello Barreto, que em breve deve subir á scena no theatro do Gymnasio, é a seguinte: «Professor A. Cordeiro», Brazão; «Professor Coutinho», Erico Braga; «Luiz do Genio», Carlos Santos; «Júlio», Teófilo Soares; «Jorge», Coutinho; «Eduardo», Frederico; «Um enfermeiro militar», Miranda; «M.ªme Cordeira», Maria Pia; «Edith Cordeira», Palmira Bastos; «Germana Ledera», Elvira Bastos; «Sibilla Boutard», Carolina Sando; «Alago Gilguins Regina Montenegro», Odette Hamon; «Ida Sclini», «Branca», Paz Rodriguez; «M.ªme Sauvage», Carmen Marques.

Reclames

Entre os attractivos que offerece a revista «Saladã Russa», do Polytheama, tanto elles são, desde a graça da peça, belleza da musica, riqueza de scenario e guarda-roupa, até ao desempenho, que sem desmanchar um dos mais harmonicos conjunctos que temos visto, sobressaem o talento actor Amarante, a graciosa e insinuante Satalana, o impávido Roldão, a formosa Filomena, Tristão, Noronha, Arthur Rodriguez, José Alves Junior, etc. é preciso constar, para que se saiba, a frescura do theatro, vitalissimo e amplissimo dos seus logares. Nenhum outro o iguala.

—Encontram-se muito adiantados os ensaios da peça franceza «L'Élevation», com que inaugura, a época de verão o nucleo de artistas que explora actualmente o Gymnasio, segundo se diz a inauguração da época será no proximo dia 28.

—Na proxima segunda-feira, realison-se no theatro Nacional uma revista scenographica com o «Opéra de Mordinhola» de Valdez, em que alguns artistas d'aquella casa de espectaculos retomam os seus antigos papéis. Carlos Santos retomará o que ultimamente estava a cargo do Erico Braga o Palmira Torres o de Albertina d'Oliveira.

—Os verdadeiros criticos de arte, os que sabem e podem avaliar o trabalho de notaveis artistas são unanimes em reconhecer que os scenographos da «Revolta» capricharam, em produzir d'uma forma superior e merecedora dos encomios mais rasgados, é francos.

NOVIDADE LITERARIA

Mario de Almeida
A CIDADE-FORMIGA

A' venda em todas as livrarias. 90 cent

Um caso a apurar

Foram expedidas ordens telegraphicas ao administrador do concelho de Cintra para o levantamento d'um auto, a fim de se apurar, minuciosamente, o que ha de verdade n'uma affirmacção que se attribue ao presidente da commissão administrativa d'aquella villa. Alguns jornaes noticiaram, effectivamente, que o referido presidente denunciara, em sessão publica da camara e perante numerosa assistencia, que se o assucar faltava no concelho, era porque os partilhados o acambaravam; pagando, a quem despatchava as guias na secretaria do Estado das subsistencias e transportes, a quantia de 1800 por sacca, a titulo de gratificacção.

Além d'isto accresco a circumstancia de não terem direito a licenca com vencimento nem a reforma. Esta excepção que deve certamente ser unica entre os funcionarios do Estado, é bem digna de ser reprobada, por motivos varios.

A representacção que foca bem a actualidade contém as seguintes circumstancias: 1.ª—Normaliser a situação de pessoal da Morgue á semelhança dos outros funcionarios publicos de identica categoria; 2.ª—Melhorar-lhes os seus vencimentos; 3.ª—Ampliar o quadro de pessoal para que se possam executar cabalmente os servicos do tão vastissimo attribucção e cheias de responsabilidades.

Uma grande festa sportiva a favor dos mutilados

Conforme teimos noticiado a commissão executiva da primeira festa de sport a favor dos mutilados da guerra, resolveu que esta se effectuasse no dia 7 de julho num dos nossos melhores campos de foot-ball.

A commissão executiva vai reunir no proximo sabbado e d'esta data em deante, tomar-se-ha publico o programma completo d'esta festa de propaganda, e cujo producto reverta para os mutilados da guerra.

A commissão reunira na redacção de «A Capital» e é composta dos srs. Benito Mantova, Inazio Camara Lemé, Francisco Gallego, Francisco Franca e o 2.º sargento Alegria.

Um incidente entre o seu fundador e o director da «Monarchia»

Esteve na nossa redacção o tenente sr. João Affonso de Miranda, fundador da Cruzada D. Nuno Alvares Pereira, que nas nossas mãos levou depois a carta enviada ao jornal «Monarchia» e all reclusa sob o pretexto de copiar materia indigena.

O sr. Affonso de Miranda que considerava por este facto attinçã da sua dignidade, pediu-nos a publicação da carta, com o que ficou annuado o conflicto, até que d'outra forma se desagrave o director d'aquelle jornal.

Ex.º sr. dr. Antonio Sardinha: — Entendendo na mesa anatomica da analise racional o infeliz cadáver da descepação de V. Ex.ª, começo por equivoque (tal-o methodicamente. Na região superior ao primeiro golpe de escalpo nota-se uma injusta intoxicacção occasionada por uma reacção de caracter pessoal, que não corresponde á expositiva gentileza por V. Ex.ª reconhecida na minha carta, (sic) sem alguns reparos mais do linguagem do que propriamente de intelligencias. Julguei que V. Ex.ª quizesse discutir de viva calçada, e sem perder a linha; mas visto o tom que V. Ex.ª deseja imprimir á discussão, devo informar-o de que esse sistema não está na índole da nossa cruzada, allaz cahirmos nos processos já muito conhecidos no nosso malfado meio.

A intoxicacção reterida, amolecendo os tecidos da sinceridade, produziu uma puerilidade cutanea no corpo do partido da exposicão de V. Ex.ª, que seg.º listos de contradicção. Senhor, vejamos: não há paz a mesma theoria no final de milhas conferencia na Sociedade de Geographia, onde, fazendo um appello á consciencia nacional, dava como remedio, para os nossos melindrosos, a situação, a minha actual empresa. Então, no epilópio de V. Ex.ª, era uma capacidade, possuidor de profundos e vastos conhecimentos philosophicos; então, tinha pontos de vista identicos aos de V. Ex.ª. Vou por em pratica o mesmo assumpto, fto mais na região de linguagem do que propriamente de intelligencia. E depois não quer V. Ex.ª que eu defese a sinceridade da nossa politica?

Continuando a pesquisa mental ao longo dos tecidos da sua exposicão, encontro-se mais abaixo uma região um pouco granerosa de desleal insinuacção, (sic) «Se a politica fosse o que o sr. tenente Miranda julga». Não obstante, apesar de não serem preciosos alls conhecimentos de metaphisica a transcendentes theorias para se conseguir a noção do asylo do conceito, nem todos podem ser assistidos detoados de alta envergadura politica. Estadistas como V. Ex.ª nascem, não se fazem infelizesmente. Mas continuemos. (sic) «O seu criterio, é um criterio antiquado». Está certo. Realmente não está á moda. E sincero e não tem snobismo. (sic) «Alheio a toda a inspiração sociologica». Aqui tem o sr. dr. razão; porque quem não tem tido contacto não pode ser divinamente insuflado. (sic) «Para nós a politica sendo uma sciencia». Pena é sr. dr. que ella tenha sido, entre nós, um arte e por vezes uma industria. (sic) «Precisamente por ser patriótica é que a Cruzada D. Nuno Alvares Pereira tem de ser politica». Pois precisamente por ser patriótica é que não ha de ter politica sistematica e factiosa, mas sim nacional. (sic) «A patria não é uma ideia abstracta». Sim com os meus reparos mais de linguagem do que propriamente de intelligencias diria antes assim: A patria não é uma simples abstractão da nossa vida, mas sim uma realidade.

«Porque francamente, não conheço idéas concretas em psicologia. Do resto conhecemos que se não pode conceber patria sem Estado e Estado sem regimen». (sic) «Não nos é licito, pois, por d'parte a questão do Estado, vasado na sua teoria de governo». etc. Concordamos com tudo isto; mas V. Ex.ª faz aqui um enorme equivoço e nós não eliminamos

Cruzada D. Nuno Alvares Pereira

Esteve na nossa redacção o tenente sr. João Affonso de Miranda, fundador da Cruzada D. Nuno Alvares Pereira, que nas nossas mãos levou depois a carta enviada ao jornal «Monarchia» e all reclusa sob o pretexto de copiar materia indigena.

O sr. Affonso de Miranda que considerava por este facto attinçã da sua dignidade, pediu-nos a publicação da carta, com o que ficou annuado o conflicto, até que d'outra forma se desagrave o director d'aquelle jornal.

Ex.º sr. dr. Antonio Sardinha: — Entendendo na mesa anatomica da analise racional o infeliz cadáver da descepação de V. Ex.ª, começo por equivoque (tal-o methodicamente. Na região superior ao primeiro golpe de escalpo nota-se uma injusta intoxicacção occasionada por uma reacção de caracter pessoal, que não corresponde á expositiva gentileza por V. Ex.ª reconhecida na minha carta, (sic) sem alguns reparos mais do linguagem do que propriamente de intelligencias. Julguei que V. Ex.ª quizesse discutir de viva calçada, e sem perder a linha; mas visto o tom que V. Ex.ª deseja imprimir á discussão, devo informar-o de que esse sistema não está na índole da nossa cruzada, allaz cahirmos nos processos já muito conhecidos no nosso malfado meio.

A intoxicacção reterida, amolecendo os tecidos da sinceridade, produziu uma puerilidade cutanea no corpo do partido da exposicão de V. Ex.ª, que seg.º listos de contradicção. Senhor, vejamos: não há paz a mesma theoria no final de milhas conferencia na Sociedade de Geographia, onde, fazendo um appello á consciencia nacional, dava como remedio, para os nossos melindrosos, a situação, a minha actual empresa. Então, no epilópio de V. Ex.ª, era uma capacidade, possuidor de profundos e vastos conhecimentos philosophicos; então, tinha pontos de vista identicos aos de V. Ex.ª. Vou por em pratica o mesmo assumpto, fto mais na região de linguagem do que propriamente de intelligencia. E depois não quer V. Ex.ª que eu defese a sinceridade da nossa politica?

Continuando a pesquisa mental ao longo dos tecidos da sua exposicão, encontro-se mais abaixo uma região um pouco granerosa de desleal insinuacção, (sic) «Se a politica fosse o que o sr. tenente Miranda julga». Não obstante, apesar de não serem preciosos alls conhecimentos de metaphisica a transcendentes theorias para se conseguir a noção do asylo do conceito, nem todos podem ser assistidos detoados de alta envergadura politica. Estadistas como V. Ex.ª nascem, não se fazem infelizesmente. Mas continuemos. (sic) «O seu criterio, é um criterio antiquado». Está certo. Realmente não está á moda. E sincero e não tem snobismo. (sic) «Alheio a toda a inspiração sociologica». Aqui tem o sr. dr. razão; porque quem não tem tido contacto não pode ser divinamente insuflado. (sic) «Para nós a politica sendo uma sciencia». Pena é sr. dr. que ella tenha sido, entre nós, um arte e por vezes uma industria. (sic) «Precisamente por ser patriótica é que a Cruzada D. Nuno Alvares Pereira tem de ser politica». Pois precisamente por ser patriótica é que não ha de ter politica sistematica e factiosa, mas sim nacional. (sic) «A patria não é uma ideia abstracta». Sim com os meus reparos mais de linguagem do que propriamente de intelligencias diria antes assim: A patria não é uma simples abstractão da nossa vida, mas sim uma realidade.

«Porque francamente, não conheço idéas concretas em psicologia. Do resto conhecemos que se não pode conceber patria sem Estado e Estado sem regimen». (sic) «Não nos é licito, pois, por d'parte a questão do Estado, vasado na sua teoria de governo». etc. Concordamos com tudo isto; mas V. Ex.ª faz aqui um enorme equivoço e nós não eliminamos

Noticias

Comunicações officiaes
Entre nós

Occidental Sport Club

Por ordem da direcção e em harmonia com o paragrafo 1.º do artigo 23 do capitulo 3.º dos estatutos que regem este club, se convocou a assembleia geral ordinaria e reunir no proximo dia 26 do corrente pelas 20 horas na sede do mesmo, a fim de serem apresentadas as contas da gerencia passada e eleição dos novos corpos gerentes para o periodo de 1918-1919. Não havendo numero para que a assembleia possa legalmente funcionar, fica desde já assente que a nova reunião será em 3 de julho p. f. com qualquer numero de socios.

Amanhã, pelas 21 horas, reúne na sede da Associação do Foot-Ball a assembleia geral, para tratar de uma correspondencia da cruzada, entrã a direcção o sr. Candido d'Oliveira.

UMA DESCOBERTA PORTUGUEZA

Patente de Invenção concedida
Pelo ministerio do commercio foi concedida patente de invenção a sr. Costa Fernandes e Correia dos Santos para o fabrico do lodo solido em granulado e em pó, como se encontra no preparado local.

Esta patente foi concedida obediendo ás seguintes reivindicações:
1.ª Manipulação do lodo solido em granulado com outras substancias tambem solidas.
2.ª Com o emprego de todo solido em granulado em pó, se evita a formação de productos secundarios do lodo, que são a principal causa do lodoismo.

Durante 15 annos mais ninguém pôde fazer em Portugal uma manipulação com as mesmas caracteristicas.

os sistemas politicos. Não apregoamos essa theoria. Por que fora de d'cidade cada membro segue o regimen que entoader. Vamos na Cruzada estabelecer um corrente do optimo, manipular os espiritos segundo um determinado programma de Finanças, Colonias, Commercio, Industria, Agricultura, etc. Os partidos que d'ellesse quizerem depois apartar para todos os ramos da gerencia publica e consentido dos seus gerentes e dos seus directores. E' esta a tarefa, a que nos vamos lançar. Na grande guerra os inimigos das maiores democracias aos grandes impérios para tratarem d'um interesse commum que era a sua vida collectiva, embora cada nação foz d'essa lucta e governo differentemente; isto em grande escala. Porque razão, pois, não nos havemos de unir na cruzada vi-brando em unisão no mesmo ideal de «reintegracção da patria» para se desfazer assim o perigo da perda da nossa independencia?

Não se diga que não ha paridade, porque a guerra prende-se com o amago de todas as engrenagens do Estado. Bem sei que o optimo seria primeiro escolher um regimen que melhor desistesse as dificuldades de todos os problemas que entram na estrutura do proprio Estado e depois resolver os M.ªs. V. Ex.ª sabe que o optimo é inimigo do Bom, e não devendo nos executar o optimo porque essa é a funcção de toda a collectividade e não do individuo ou d'uma especie, vamos entre dois males preferir o menor, attendendo á crise grande que atravessamos, e adoptamos o Bom. Na implantação de varios regimens por vezes tem-se seguido a theoria anterior. Primeiro, 01-09 em execucao sem haver programas lidos, definidos, preparados e estudados porim, o resultado é o que todos os conhecedores já sabem bem. Então, a exposicão do sr. dr. Antonio tem um enorme defecto: é assermica e tem uma «face muito de diva» por onde S. Ex.ª puxa muito a brasa á sua garinha.—João Affonso de Miranda, tenente.

EMBAIXADOR DO BRAZIL

partiu para Coimbra, em companhia de muitos diplomatas

O sr. dr. Gastão da Cunha, embaixador do Brazil, partiu para Coimbra, a convite do sr. ministro da America do Norte, e em companhia de muitos outros convidados, quasi todos pertencentes ao corpo diplomatico acreditado em Lisboa.

Vão assistir todos á inauguração festiva da «Associação Christã de Moços», que se realisa n'aquella cidade.

A' gare do Rio foram despedir-se os illustres viajantes muitas pessoas das suas relações e uma grande parte do pessoal das legações e consulatos estrangeiros.

Olympia O melhor programa Os Mysteries de Paris

1.ª serie: A cantora e a Coruja, 3 partes
A Amigninha 14 partes
Os 90 dias 4 partes

SPORT

Campeonato de Sports Athleticos
Já temos em nosso poder todos os dados para a mesma publicarmos uma noticia referente a esta prova que o Sports Lisboa e Benfica vao organizar nos dias 27, 28 e 30 do corrente no seu campo da Avenida Gomes Pereira.

Inscriveram-se seis clubs n'um total de sessenta e tres concorrentes, cujos nomes amanhã publicaremos.

Nos Recreios da Amadora

Mais uma quinta-feira e portante mais um dia de festa nos Recreios Desportivos da Amadora. Hoje o seu ritmo de patinação está animado e os espectadores de cinema ao ar livre devem estar concorridos.

Presentemente a Amadora tem apenas um combolo aproveitavel, é o das 8,30, cujo regresso é ás 11,7.

Amanhã publicaremos uma noticia da patinação da Amadora.

Sport Cruz Quebrada

Tem continuado com animação no campo de Fialva, os treinos para o campeonato de sports atleticos organizado do pelo Sports Lisboa e Benfica, entre os concorrentes, que n'um total de dez, vão representar este club que se encontra instalado na rua da Lucta, 16-A.

Noticias

Comunicações officiaes
Entre nós

Occidental Sport Club

Por ordem da direcção e em harmonia com o paragrafo 1.º do artigo 23 do capitulo 3.º dos estatutos que regem este club, se convocou a assembleia geral ordinaria e reunir no proximo dia 26 do corrente pelas 20 horas na sede do mesmo, a fim de serem apresentadas as contas da gerencia passada e eleição dos novos corpos gerentes para o periodo de 1918-1919. Não havendo numero para que a assembleia possa legalmente funcionar, fica desde já assente que a nova reunião será em 3 de julho p. f. com qualquer numero de socios.

Amanhã, pelas 21 horas, reúne na sede da Associação do Foot-Ball a assembleia geral, para tratar de uma correspondencia da cruzada, entrã a direcção o sr. Candido d'Oliveira.

UMA DESCOBERTA PORTUGUEZA

Patente de Invenção concedida
Pelo ministerio do commercio foi concedida patente de invenção a sr. Costa Fernandes e Correia dos Santos para o fabrico do lodo solido em granulado e em pó, como se encontra no preparado local.

Esta patente foi concedida obediendo ás seguintes reivindicações:
1.ª Manipulação do lodo solido em granulado com outras substancias tambem solidas.
2.ª Com o emprego de todo solido em granulado em pó, se evita a formação de productos secundarios do lodo, que são a principal causa do lodoismo.

Durante 15 annos mais ninguém pôde fazer em Portugal uma manipulação com as mesmas caracteristicas.

ULTIMA HORA
POLITICA
POEIRA DA ARCADE

política monarchica perante o governo da Republica

A proposito da attitude de alguns homens publicos, que recusaram, parece, o seu concurso ao sr. S.º d'Antonio Paes, por motivo ou a pretexto de serem monarchicos, surgiram entre os «grupos bonelles» do monarchismo, duas correntes de opinião, que ainda se estão debatendo, por não ter sido possível encontrar uma plataforma de completo accordo.

Uma d'essas correntes, tendo por centro o sr. José d'Azvedo Castello Branco, entende que, sem Jeorretigio para o partido monarchico, se deve deixar ampla liberdade a todos os filiaes no sentido de aceitarem ou recusarem os logares de confiança que lhes forem offercidos, desde que se alliguc a questão de competencia.

A segunda corrente pugna pela admissao de monarchicos n'esses cargos de confiança, mas somente com previa audição e consentimento dos corpos dirigentes do partido. A Republica teria assim de passar sob as torças cautelinas... A' frente d'estes intrinsecos está o sr.º Moreira d'Almeida.

Ainda tambem não se pôde o accordo entre os parlamentares da minoria monarchica, no que diz respeito á futura Constitucção: Alguns aceitam o presidencialismo, mas a maior parte reclama uma constitucção parlamentarista, no genero da velha carta constitucional da monarchia.

Esta questão será, naturalmente, debatida na reunião da minoria parlamentar. Quando se realisa, porém, essa reunião? Está-se simplesmente a esperar da reunião da maioria para, pelas resoluções que nesta se tomarem, pautar a orientação da minoria.

Ordem de Aviz

Vão ser agraciados com varios graus da Ordem de Aviz alguns officiaes da armada.

Companhia de Moçambique

Vão ser nomeado para a Companhia de Moçambique o sr. capitão tenente Gustavo de Medeiros que, por esse facto abandonou o commando da canhoneira «Arapuca» onde irrá o sr. 1.º tenente Estor Dias.

Commandante da 4.ª divisao

Está em Lisboa por motivo de servico o sr. general Braz Mousinho do Albuquerque, commandante da 4.ª divisao militar.

Secretario do interior

Foram convidados para prestar servicos no gabinete particular do sr. secretario do Estado os officiaes d'aquella secretaria srs. João Rato de Carvalho e Luiz Machado Pinto.

Pela marinha

Segue brevemente para Macau, nomeado chefe da contabilidade da canhoneira «Patria», o sr. 2.º tenente de administração naval Albino Augusto dos Santos.

Canhoneira «Quanza»

Vão passar a meio-armamento a canhoneira «Quanza», ha pouco tempo lançada ao mar.

Doentes

O sr. secretario de Estado da marinha continua a não ir á sua secretaria.

O sr. secretario do Estado do commercio, que tem passado incommodado do saude, já hoje esteve na sua secretaria.

A guerra

No Parlamento inglez o optimismo é complet.

LONDRES, 19.—O sr. Asquith, usando da palavra depois do sr. Bonar Law, começa por consignar que a camara de commons não ter ouvido este ultimo «satisfacção», quando do decurso da sua analyse á situação militar actual, declarou que, sem ser optimista, considerava essa situação cheia de esperanças.

Assim, a situação tomada pelo debate indica, pois, já que, não só a Camara como no paiz, existe o sentimento geral e progressivo de que ha toda a vantagem para os interesses da causa dos aliados, e para a feliz orientação da guerra á fase em que ella hoje se encontra em informar de vez em quando de origem fidissima o paiz e o parlamento, tanto quanto o permitirem as conveniencias de ordem militar, accresca da marcha das operações. Por isso entende que seria conveniente estabelecer o uso de assim proceder sempre que seja possível, fazendo perante a Camara declarações sobre os progressos realisaes. Pelo que toca á situação geral da guerra e apoz todas as animadas considerações do sr. Bonar Law, el. Le. Asquith, experimenta o salutar de que nos achamos em face de uma situação tão ameaçadora como aquella em que nos encontramos «o começo das operações, embora seja exacto que debaixo de certos e importantes pontos de vista, estamos em melhores circumstancias para lhe fazer face, do que um anno. Nos ares, os aliados, alcançaram uma situação que, se não é preponderante, é, contudo, superior á que até aqui nunca tiveram; e perigo submarino já não é tão formidavel como ha um anno; e, por ultimo, um novo elemento de incalculavel importancia veio juntar-se aos seus recursos, isto é, a chegada dos americanos, em numero cada vez maior: Quanto á nomeação de um generalissimo para as forças aliadas, estamos convencidos de que essa resolução produzirá os melhores resultados; sendo certo que se deve haver unidade de commando, se não encontra entre todas as forças aliadas outro soldado em quem se possa ter tanta completa confiança e no qual se possa fundar maiores esperanças do que no general Foch. Terminando, o sr. Asquith disse ainda que, reconhecendo que tem sucedido nos seis ultimas semanas e perante o possível desenvolvimento de operações ainda mais graves e mais perigosas, não ha nor certo quem n'esta Camara não comprehenda que o dever de todos os patriotas é contribuir não só com todos os seus esforços para a causa commum, mas ainda esclarecimentos e all com as suas criticas á boa orientação da guerra. O dever primordial da Camara é, por sua parte, ajudar o governo na presente occasião com resoluções patrioticas e sustentavel com inquebrantavel firmeza.—(Havas).

Professores officiaes

Uma grande reunião de delegados

Em conformidade com resoluções tomadas pela commissão executiva da mesa do congresso pedagogico de Aveiro e, depois d'uma viva propaganda feita em todos os circuitos escolares effectuosos hoje na sede da Associação do pessoal menor dos boricéis e telegraphia a primeira sessão de assembleia magna do professorado primario do paiz.

Assistiram numerosos representantes do professorado de todo o paiz, resolvendo varias questões de interesse immediato para a classe e instrucção publica primaria, devendo realisar-se nova sessão ás 21 horas, no mesmo local.

Conferencia politica

Realisa-se hoje, ás 21 horas, no Centro Evolucionista, largo da Trindade, 17, 1.ª a conferencia do sr. dr. Albino Vieira da Rocha, professor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, antigo subsecretario de Estado das finanças, uromovida pela Liga Nacional da Mocidade Republicana Preste á sessão o sr. Fei Te renas, velho republicano e deputado.

PEQUENAS NOTICIAS

A direcção do Asylo de S. João concedeu autorisação aos alumnos e socios da Universidade Livre para visitarem no proximo domingo, 23 do corrente, pelas 14 horas, aquella benfazeja instituição.

Perante a guerra

Os operários americanos só querem uma paz democratica, que deve resultar do esmagamento do militarismo prussiano. Querem, uma paz como o presidente Wilson a propõe. Affigura-se a que esta affluencia dos operários americanos deverá ser a dos operários de todo o mundo.

Por muito que se procure desnaturar a questão, o certo é que todos os problemas sociais estão dependentes do desfecho da guerra. Os operários americanos assim o entendem, e entendem bem. Não é possível nutrir a esperança de uma melhoria nas condições da humanidade enquanto o militarismo prussiano preponderar, esmagando o que não entre nos domínios dos planos imperialistas que está servindo.

Na propria Alemanha, o operariado tem creado uma vasta organização. Procurou influir na marcha dos negocios publicos conrelativa ao sufrágio. Alcançou, com relativa rapidez, trez milhões de electores. Manda cerca de cem deputados ao Reichstag. De que serve isso? O militarismo prussiano, e o parlamento é uma assemblia constituída por forma que os ministros dependem simplesmente da confiança do Kaiser, e em nada da soberania nacional, expressa pelo parlamento. Esta organização cezarista, que forma uma força colossal, um exercito pretoriano, não consente a democracia virgem, e com ella as justas reivindicações proletarias.

Os operários americanos, possuidores de grandes recursos, formando uma enorme massa em que se estriba a prosperidade e florescencia d'um grande Estado, os operários americanos, conscientes, fortes, dispond'um controlo que a maior parte dos seus camaradas nos outros países não desfructuam, encaram o problema com ponderação e firmeza. Elles querem o aniquilamento do militarismo prussiano; desejam a que, esmagado esse tipo da ferrea aggressiva e brutal, em todas as utras sociedades que o limitam desappareça tambem o funesto predomínio d'essa casta tyrannica e intoleravel.

E, pois, na realidade, a fim da guerra que se torna necessario aguardar para ver, d'uma maneira nítida e clara, o caminho que o operariado deve seguir para a resolução dos problemas que mais lhe interessam. O da carestia da vida, o da produção, sobretudo, da situação criada pela guerra, e d'um aquilão que registaria apenas soluções incompletas ou fracassos estronhos nas batalhas para a resolver, emquanto o fim da guerra não determinar as novas condições de existencia das sociedades que ella convulsionou.

Pela nossa parte, a verdade é que não somos um dos países a que mais faltam recursos para podermos reorganizar a nossa vida, o melhor os nossos meios de lutar, para a assegurarmos mais feliz e mais tranquilla. Terminada a guerra, e vencedores os aliados, como é preciso acreditar com invulgar fé, podemos explicar regiões cut que dorme, esquivada e desreza, a nossa riqueza enorme. Temos muitas culhuas a intensificar, podemos criar novas industrias. Devemos desenvolver uma actividade de que precisamos a essa necessidade de nos erguermos a uma esphera superior do trabalho e de bem estar não só indica, como impõe. Temos, na propria metropole, muito que fazer, muito terreno a utilizar, e, nas nossas colonias, territorios vastos como os que formam na Europa os impérios, onde toda a nossa população poderia ir buscar a plenitude que lhe possa faltar aqui.

Attravessamos momentos dificeis. Realismos muitos sacrificios, supeitamos muitas privações, soffrem, realmente, soffremos; mas consideremos que não somos nós a soffrir, que ha quem soffra tambem, e quem soffra muito mais do que nós, sob todos os pontos de vista. Ha o problema dos que se batem, como ha o problema dos que se não batem. Ha o problema economico como ha o problema militar. Mas assim como se supportam inconscientemente as trincheiras, tambem se supportam inconscientemente nas cidades. Deva-se procurar impedir-as ou minorar-as? De accordo; mas não do maneira que se produza um mal maior. Repetimos: se com o fim da guerra se distinguirem claramente o caminho a seguir. Por agora, o que o bom senso, o patriotismo, aconselham é que se não lavrem novas causas do perturbacao na existencia, já convulsionada, das nações cujos heróicos filhos se batem contra o militarismo prussiano, com a sua dura noção do imperialismo, da tyrannia, que infelicitá a humanidade inteira.

DOURA DO
Rheumatismo, Arthritismo, Gota
UROL
Recomendado pelos primeiros médicos do Paiz.

Ph. Farmacologica de A. Gueifio Ferreira, F. Restauradores, 18, Lisboa.

Do leitor d'A CAPITAL
Depois do lido, envie este jornal a Junta Patriótica do Norte (Conceição — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados fronte.

DA GUERRA EUROPEIA

A grande offensiva da paz

é completamente sustida no parlamento Inglez por Balfour

Na frente occidental os allemães suspendem as operações da offensiva e são os aliados que tem atacado ao noroeste de Reims e a norte de Albert, a sudoeste de Noyon. Os americanos tem executado ataques em Chateau Thierry.

Os austríacos tem sido mal subidos na offensiva de Piava e o plano de Asiago, como se deprehe da leitura dos telegrammas de Roma e dos proprios communiados inimigos. Os contra-ataques dos francezes e dos italianos tem causado baixas aos austríacos, que tambem tem perdido elevado numero de prisioneiros. Os contra-ataques italianos em Montello e dos inglezes em Asiago tem contrariado bastante as operações da offensiva austríaca.

Para quem tenha ainda duvidas acerca do exito final da guerra, deve reparar que será difficil aos allemães apresentar uma superioridade numerica mais elevada do que a das ultimas offensivas e que, apesar d'isso, se viram forçados a parar, como no Yser e em Verdun.

A offensiva da paz

A camara dos communs pede-se a revisão dos tratados secretos entre os governos aliados

LONDRES, 20. — Camara dos Communs. — Ao ser feita a segunda leitura do projecto de lei relativo á divida consolidada, o deputado pacifista Morell apresentou a seguinte moção:

«A Camara deseja ter a certeza de que o governo não despresará qualquer ensaio para resolver diplomaticamente o problema da guerra, por meio de um compromisso, e de parecer que os tratados secretos celebrados com os governos aliados sejam revistos, pois, na sua formula actual, esses tratados são incompativeis com os fins pelos quaes a Grã-Bretanha entrou na guerra, e, consequentemente, constituem um obstaculo á paz democratica.»

Defendendo esta moção, o sr. Morell disse que o publico está inquieto perante o curso dos acontecimentos e, assim, o direito de pedir uma declaração no sentido indicado; por parte da Camara, e, da parte do governo, uma outra relativa á mencionada revisão e as que o mesmo governo possa fazer quanto ás fins da guerra e aos meios de alcanca-los. Em todos os países belligerantes ha um movimento cada vez mais fortemente accentuado, em favor da paz por meio de condições razoaveis, que tornem possível o termo da guerra. Depois dos deputados Phillip e Snowden terem apoiado a moção de Morell, usou da palavra o sr. Balfour, o qual, depois de louvar a moção de Phillip e Snowden, declarou a deffinição de que elle, Balfour, entendia por offensiva da paz. Offensiva da paz — diz o sr. Balfour — quer dizer todo e qualquer esforço que, sob o pretexto de um fim honroso da guerra, tenda a dividir os aliados que se batem pela grande causa da liberdade, e a desmatar individualmente qualquer membro d'essa aliança; o discurso do sr. Snowden é um perfeito exemplo de tal tactica. Estamos resolvidos a continuar a guerra, para alcançarmos os nossos grandes objectivos. O sr. Snowden parece acreditar em que os porcos que a provocaram e que a continuam são relativamente innocentes, e não inspirados por mesquinhas intenções, como as que segundo julga deturpam o procedimento dos nossos aliados, dos francezes e dos italianos; mas o sr. Snowden nem calcula quanta loucura e quanta ignorancia revelam semelhantes insinuações. Aludindo ás guerras napoleonicas, Ora a Alemanha tem, neste momento intuito de dominio mundial, e persevera nesses intuitos com fim meticuloso e nido, não impiedosa obstinacão e tão sanguinario proposito que deixam a perder de vista essas egrietas.

O espirito que anima a Inglaterra a não querer a paz allemã

Proseguindo, o sr. Balfour repete as insinuações do sr. Snowden de que os motivos pelos quaes a Inglaterra entra na guerra, motivos de natureza elevada, do começo do conflicto, assumiram agora um caracter mais terra-a-terra e se converteram em imperialistas. Não o espirito que anima a Grã-Bretanha ao scima do tudo, ainda e sempre, os principios generosos que desde a primeira hora do conflicto a animaram. Não ha, a minima prova de que as sugestões, como as contidas na carta do imperador da Austria, ou algumas das suas propostas, tivessem em vista obter uma especie de paz que o proprio sr. Snowden pudesse considerar razoavel e permitida a esperança de que a liberdade do mundo ficaria assegurada. Por nossa parte nunca repellimos proposta alguma que, sob o nosso ponto de vista apresentasse a mais possivel probabilidade de conduzir a celebracão de uma paz como que elle, o sr. Snowden, deseja para todos. Não ha paz mundial e isso prova apenas que o governo allemão ainda não fez realmente propostas nesses sentido. De facto o governo allemão nunca disse claramente, quer em documento escrito, quer em algum discurso, que a Belgica seria restituída, completamente restituída a sua situação de independencia absoluta, tanto sob o ponto de vista economico como sob o politico. Ninguém conhece a tal respeito qualquer declaração da sua parte.

A Inglaterra e os Estados Unidos batem-se pelos mesmos idees e pelos mesmos fins

Dizera o sr. Snowden que os motivos da guerra differem dos do presidente Wilson. Mas, pelo seu lado, elle, orador, era, pelo contrario, que amamos exactamente os mesmos idees e nos batemos pelos mesmos fins, pois não ha absolutamente qualquer differença entre o os dos nossos aliados americanos. Quanto aos tratados secretos com os aliados, é falso que esses tratados possam trazer qualquer obstaculo á celebracão da paz. E, pois, um erro supor que o tratado com a Italia lhe entrave o caminho. Os aliados estão dispostos a dar ovidias, colectivamente, a qualquer proposta razoavel; mas permanecemos inflexiveis quanto a esses tratados, os quaes estamos ligados pela honra nacional. De resto, não seria possível ignorar o que este para, como fez o sr. Snowden, vir criticar os nossos aliados italianos justamente quando estes combatem o inimigo austriaco. Pelo que nos dá o respeito, estamos ligados por esse tratado a não resistir a respeito de um tratado da mesma forma que já no passado succedeu, qualquer divergencia de criterio surta entre os aliados; e, se acaso succedesse que, no interesse commum da alianca em bloco, os tratados ha annos celebrados carecessem de modificação, não ha a minima duvida de que essas modificações seriam suggeridas pelos proprios italianos, pois isso só d'elles depende. Se os nossos aliados e os nossos fiéis ao accordo com elles, firmes. Esses tratados secretos, repito, de forma alguma constituem um obstaculo a uma paz razoavel e não creio que possa haver maior insensatez do que pedir a revisão e aborimento de um novo exame do seu texto, que tem, durante 3 annos, regulado as relações entre os aliados. Temos a dever bem mais importante e imperioso, e de resistir aos esforços, germinando no oeste, e restaurar a Russia, restituindo-lhe a plenitude da sua consciencia nacional. Todo o mundo experimenta um sentimento de sympathia perante as difficuldades, em face das quaes se batem contra a população d'aquele vasto paiz, e contra os seus soldados, que se batem no mesmo paiz mandados pela sua honra e pelo seu dever. A Alemanha, que ha tempo não pôde reconhecer o sr. Balfour, renuncia á esperança de que, mesmo por intervenção, não nos possamos fazer a alguma coisa a favor do restabelecimento da sua unidade politica e economica e até mesmo da sua unidade de esforços e da paz com a sua integridade, emora a os recentes acontecimentos all occorridos com a Russia, para com a sua liberdade, não minoram os nossos bons desejos para sua deffecção em plena guerra obriga-se os seus aliados a um esforço formidavel, esforço que, todavia, manteremos, custe o que custar. Terminando o sr. Balfour disse ainda: — Desajamos ardentemente uma paz honrosa; mas a medida que o tempo tem ido decorrendo, estamos cada vez mais convencidos de que essa paz só se pode obter lutando até final e com a firmeza absoluta de que uma nação como a Alemanha nunca mais nos poderá infligir a repetição de um mal como o que elle so, qual gemo neste momento toda a communição das nações. (Havas).

AS NOTAS OFFICIOSAS

O que ellas são e o que valem

Os jornaes devem recusar-lhes publicidade, desde que não sejam noticiosas

O Diário de Noticias publica hoje o seguinte, subordinado ao titulo que nos serve de epigrapho:

«Tom os jornaes publicados, com uma condescendencia que devia ser para agradecer, quantas notas officiosas o governo manda para a imprensa, sem se preocuparem com o que, por vezes, n'ellas ha de pouco exactas e desatenciosas para com as proprias informações e de tendenciosas nos seus propósitos.»

Sendo, porém, notas emanadas de órgãos officiosas, a imprensa, por uma explicavel deferenca por quem a expede, ou se suppe que as expede, não se tem negado, em geral, a dar-lhes publicidade.

A secretaria de Estado das subsistencias e transportes inaugurou, porém, agora um sistema novo pelo que diz respeito a esse assumpto — e das notas officiosas impertinentes e desatenciosas para com as proprias folhas a quem pede que l'as publique.

É isto um cumulo de confiança na tolerante passividade e na indulgencia patoénica da imprensa; mas peccamos que o tempo de reidr as coisas e as pessoas nos seus logares, afim de que qualquer empregado da secretaria, abusando da ausencia do secretario de Estado, não abuse tambem da complacente tolerancia dos jornaes, enviando-lhes, para elles proprios a publicarem, as expansões do seu mau humor contra os periodicos, veadas em normas da mais diversa correccão.

Tanto mais para admirar e lamentar isto é, no caso de que se trata, quanto o sr. secretario de Estado das subsistencias e transportes, de irreprehensivel delicadeza, absolutamente incapaz de praticar ou consentir actos que destoaem do procedimento que adopta para com todos.

Vem isto a proposito de uma nota que da secretaria das subsistencias e transportes extrayram para um periodico e da qual não, por um excesso de lealdade e de correccão, previntra em empregados, publicando, ainda assim, o essencial e deffez d'aquella secretaria na questão do assuor, votando ao merecido esquivamento o que merecia, quando menos, ser esquivado.

Outros collegas, porém, relegaram a impertinente nota, por completo, ao despreso, e n'isso talvez procedessem melhor do que nós!

Nas linhas francezas

PARIS, 21. — Comunicação official de hoje ás 23 horas. — Nada a registrar no conjunto da frente. (Havas).

A offensiva allemã?

PARIS, 22. — Actualmente tem-se notado grande movimento das tropas nas linhas da retaguarda franceza, que denotam contrações sistematicas da preparacão de uma 4.ª offensiva, que equalizará as ultimas passadas. (Correspondente).

Nas linhas americanas

PARIS, 22. — Comunicação americana. — Um noroeste de Chateau-Thierry, avançamos nas nossas linhas e melhoramos as nossas posições. Nesta região, no West e nos Vosges viva lucta de artilharia. (Havas).

Avagam-se as linhas

PARIS, 22. — Comunicação americana. — Um noroeste de Chateau-Thierry, avançamos nas nossas linhas e melhoramos as nossas posições. Nesta região, no West e nos Vosges viva lucta de artilharia. (Havas).

D. Maria José de Coelbo Villas Boas Porto

Na sua residência, rua da Emenda, 95, falleceu a sr.ª D. Maria José de Coelbo Villas Boas Porto, esposa estremeida do distinto engenheiro Antonio Vasconcelos Porto.

Senhora dotada das mais elevadas qualidades e seu passamento deixa immensos e em profunda saudade não só os seus, que a adoravam; mas todos os que tinham a ventura de a conhecer.

O funeral realisa-se amanhã, ás 11 horas, para o cemiterio Occidental.

A familia enlutada e em especial o inconsolavel viuvo de nossos profundos pezaes.

A offensiva austriaca

O inimigo faz pressão em Montello, mas no resto da linha sofre rudes e violentos ataques dos italianos

ROMA, 21. — Commando supremo. — A pressão do inimigo continuou a ser grande em Montello, mas foi toda a parte contida pelas nossas tropas, as quaes contra-atacando, fizeram progressos. As tentativas do inimigo para progredir para oeste e para o sul, animaram a lucta a leste da linha Cass-Celler-Bavaria e nos arredores da estação de Neivesa. A gloriosa brigada de Piza, avançando com grande impeto, capturou 600 prisioneiros e grande numero de metralhadoras, tornando ao inimigo 2 das nossas baterias de calibre médio, que foram seguidamente dirigidas contra o adversario. No Piava a lucta concentrou-se em alguns sectores. A oeste de Chantelou foi repellido um ataque inimigo, mas ao sul, na frente de Piava e de Zebus, os nossos contra-offensivos, começados durante a noite de 19 para 20, continuou encarnicada, levando-nos ás posições dos dias anteriores. O inimigo soffreu grandes perdas em relação a uma resistencia desesperada, caindo em nosso poder algumas centenas de prisioneiros. Na zona a oeste de San Dem, o adversario lançou uma violenta acção contra Lessora; contida a primeira vez pelo nosso fogo, renouou o ataque quatro vezes em vão, até que esgotado com as perdas excepcionalmente graves que soffreu, teve que ceder ante o valor da brigada de Satori, em cooperacão com o segundo batalhão do 209.º regimento de infantaria, da brigada de Bisagno e do 19.º batalhão de bersaglieri. Mellitas. Ao norte de Cortelazzo os nossos destacamentos de marinha e de bersaglieri, irrompendo nas linhas inimigas, capturando 200 prisioneiros, sustentando em seguida solidamente as posições conquistadas. Em Carvucherina estendemo-nos até Cabeza Puente. O numero de prisioneiros feitos até agora passa de 12.000. (Havas).

As tropas italianas que mais sa tem distinguido

ROMA, 21. — Durante a lucta que sustentamos varios dias em Montello, distinguiram-se particularmente, além da brigada de Piza, as brigadas de infantaria de Aosta (5.º e 11.º regimentos), de Mantova (11.º e 117.º regimentos), de Pinerolo (11.º regimento), da terceira brigada de Pinerolo (11.º regimento), da 2.ª brigada de Aosta (regimento 21.º), da brigada de Aquila (regimento 88.º) e do destacamento 37.º de assalto e o batalhão 70.º de esparteiros que mais uma vez confirmaram o seu espirito do sacrificio e o valor dos engenheiros. Os esquadros de lanceros do 11.º regimento) e do Victor Má-

meo (10.º regimento) interviram em Zenon, para conterem a tentativa de inimigo de romper a frente no dia 19, occorrendo-lhes uma nova pagina a historia do glorioso corpo. Apesar do mau tempo, a aviação desceveo actividade no dia do homem: abateo 11 aparelhos inimigos. Os aviadores americanos tomaram parte na batalha pela primeira vez desde que chegaram a frente italiana no dia 19 o valoroso aviador italiano, commandante Baracca, 35 vezes vencedor, não regressou á sua base de des-

De todo o mundo

Uma sociedade que deseja lembrar os que morreram n'esta guerra

LONDRES, 21. — Sob a presidencia de lord Shaftesbury acaba de fundar-se uma sociedade para a creação de crucifixos em caminhos publicos com a ideia de que um dos melhores symbolos, commemorativos para aqueles que deram a vida n'esta grande guerra é a representacão visivel do Christo crucificado como um supremo sacrificio e com a esperanca de que a vista d'este emblema excite a memoria publica e evoque o mais efficaz ponto possivel no coração dos transtornados a lembrança dos grandes desapparecidos. A sociedade propõe afixar os estylos de lucta, pondo os comites locais em relação com artistas competentes; dando paracões auctorizados sobre o local e a materia a empregar e o seu custo e concedendo subsídios para pagamento das despesas da execucao dos crucifixos e calvarios nos caminhos publicos. (Havas).

Calma

PARIS, 21. — Comunicação official de hoje ás 23 horas. — Nada a registrar no conjunto da frente. (Havas).

A offensiva allemã?

PARIS, 22. — Actualmente tem-se notado grande movimento das tropas nas linhas da retaguarda franceza, que denotam contrações sistematicas da preparacão de uma 4.ª offensiva, que equalizará as ultimas passadas. (Correspondente).

Nas linhas americanas

PARIS, 22. — Comunicação americana. — Um noroeste de Chateau-Thierry, avançamos nas nossas linhas e melhoramos as nossas posições. Nesta região, no West e nos Vosges viva lucta de artilharia. (Havas).

Avagam-se as linhas

PARIS, 22. — Comunicação americana. — Um noroeste de Chateau-Thierry, avançamos nas nossas linhas e melhoramos as nossas posições. Nesta região, no West e nos Vosges viva lucta de artilharia. (Havas).

D. Maria José de Coelbo Villas Boas Porto

Na sua residência, rua da Emenda, 95, falleceu a sr.ª D. Maria José de Coelbo Villas Boas Porto, esposa estremeida do distinto engenheiro Antonio Vasconcelos Porto.

Senhora dotada das mais elevadas qualidades e seu passamento deixa immensos e em profunda saudade não só os seus, que a adoravam; mas todos os que tinham a ventura de a conhecer.

O funeral realisa-se amanhã, ás 11 horas, para o cemiterio Occidental.

A familia enlutada e em especial o inconsolavel viuvo de nossos profundos pezaes.

A offensiva austriaca

O inimigo faz pressão em Montello, mas no resto da linha sofre rudes e violentos ataques dos italianos

ROMA, 21. — Commando supremo. — A pressão do inimigo continuou a ser grande em Montello, mas foi toda a parte contida pelas nossas tropas, as quaes contra-atacando, fizeram progressos. As tentativas do inimigo para progredir para oeste e para o sul, animaram a lucta a leste da linha Cass-Celler-Bavaria e nos arredores da estação de Neivesa. A gloriosa brigada de Piza, avançando com grande impeto, capturou 600 prisioneiros e grande numero de metralhadoras, tornando ao inimigo 2 das nossas baterias de calibre médio, que foram seguidamente dirigidas contra o adversario. No Piava a lucta concentrou-se em alguns sectores. A oeste de Chantelou foi repellido um ataque inimigo, mas ao sul, na frente de Piava e de Zebus, os nossos contra-offensivos, começados durante a noite de 19 para 20, continuou encarnicada, levando-nos ás posições dos dias anteriores. O inimigo soffreu grandes perdas em relação a uma resistencia desesperada, caindo em nosso poder algumas centenas de prisioneiros. Na zona a oeste de San Dem, o adversario lançou uma violenta acção contra Lessora; contida a primeira vez pelo nosso fogo, renouou o ataque quatro vezes em vão, até que esgotado com as perdas excepcionalmente graves que soffreu, teve que ceder ante o valor da brigada de Satori, em cooperacão com o segundo batalhão do 209.º regimento de infantaria, da brigada de Bisagno e do 19.º batalhão de bersaglieri. Mellitas. Ao norte de Cortelazzo os nossos destacamentos de marinha e de bersaglieri, irrompendo nas linhas inimigas, capturando 200 prisioneiros, sustentando em seguida solidamente as posições conquistadas. Em Carvucherina estendemo-nos até Cabeza Puente. O numero de prisioneiros feitos até agora passa de 12.000. (Havas).

As tropas italianas que mais sa tem distinguido

ROMA, 21. — Durante a lucta que sustentamos varios dias em Montello, distinguiram-se particularmente, além da brigada de Piza, as brigadas de infantaria de Aosta (5.º e 11.º regimentos), de Mantova (11.º e 117.º regimentos), de Pinerolo (11.º regimento), da terceira brigada de Pinerolo (11.º regimento), da 2.ª brigada de Aosta (regimento 21.º), da brigada de Aquila (regimento 88.º) e do destacamento 37.º de assalto e o batalhão 70.º de esparteiros que mais uma vez confirmaram o seu espirito do sacrificio e o valor dos engenheiros. Os esquadros de lanceros do 11.º regimento) e do Victor Má-

AS NOTAS OFFICIOSAS

O que ellas são e o que valem

Os jornaes devem recusar-lhes publicidade, desde que não sejam noticiosas

O Diário de Noticias publica hoje o seguinte, subordinado ao titulo que nos serve de epigrapho:

«Tom os jornaes publicados, com uma condescendencia que devia ser para agradecer, quantas notas officiosas o governo manda para a imprensa, sem se preocuparem com o que, por vezes, n'ellas ha de pouco exactas e desatenciosas para com as proprias informações e de tendenciosas nos seus propósitos.»

Sendo, porém, notas emanadas de órgãos officiosas, a imprensa, por uma explicavel deferenca por quem a expede, ou se suppe que as expede, não se tem negado, em geral, a dar-lhes publicidade.

A secretaria de Estado das subsistencias e transportes inaugurou, porém, agora um sistema novo pelo que diz respeito a esse assumpto — e das notas officiosas impertinentes e desatenciosas para com as proprias folhas a quem pede que l'as publique.

É isto um cumulo de confiança na tolerante passividade e na indulgencia patoénica da imprensa; mas peccamos que o tempo de reidr as coisas e as pessoas nos seus logares, afim de que qualquer empregado da secretaria, abusando da ausencia do secretario de Estado, não abuse tambem da complacente tolerancia dos jornaes, enviando-lhes, para elles proprios a publicarem, as expansões do seu mau humor contra os periodicos, veadas em normas da mais diversa correccão.

Tanto mais para admirar e lamentar isto é, no caso de que se trata, quanto o sr. secretario de Estado das subsistencias e transportes, de irreprehensivel delicadeza, absolutamente incapaz de praticar ou consentir actos que destoaem do procedimento que adopta para com todos.

Vem isto a proposito de uma nota que da secretaria das subsistencias e transportes extrayram para um periodico e da qual não, por um excesso de lealdade e de correccão, previntra em empregados, publicando, ainda assim, o essencial e deffez d'aquella secretaria na questão do assuor, votando ao merecido esquivamento o que merecia, quando menos, ser esquivado.

Outros collegas, porém, relegaram a impertinente nota, por completo, ao despreso, e n'isso talvez procedessem melhor do que nós!

Nas linhas francezas

PARIS, 21. — Comunicação official de hoje ás 23 horas. — Nada a registrar no conjunto da frente. (Havas).

A offensiva allemã?

PARIS, 22. — Actualmente tem-se notado grande movimento das tropas nas linhas da retaguarda franceza, que denotam contrações sistematicas da preparacão de uma 4.ª offensiva, que equalizará as ultimas passadas. (Correspondente).

Nas linhas americanas

PARIS, 22. — Comunicação americana. — Um noroeste de Chateau-Thierry, avançamos nas nossas linhas e melhoramos as nossas posições. Nesta região, no West e nos Vosges viva lucta de artilharia. (Havas).

Avagam-se as linhas

PARIS, 22. — Comunicação americana. — Um noroeste de Chateau-Thierry, avançamos nas nossas linhas e melhoramos as nossas posições. Nesta região, no West e nos Vosges viva lucta de artilharia. (Havas).

D. Maria José de Coelbo Villas Boas Porto

Na sua residência, rua da Emenda, 95, falleceu a sr.ª D. Maria José de Coelbo Villas Boas Porto, esposa estremeida do distinto engenheiro Antonio Vasconcelos Porto.

Senhora dotada das mais elevadas qualidades e seu passamento deixa immensos e em profunda saudade não só os seus, que a adoravam; mas todos os que tinham a ventura de a conhecer.

O funeral realisa-se amanhã, ás 11 horas, para o cemiterio Occidental.

A familia enlutada e em especial o inconsolavel viuvo de nossos profundos pezaes.

A offensiva austriaca

O inimigo faz pressão em Montello, mas no resto da linha sofre rudes e violentos ataques dos italianos

ROMA, 21. — Commando supremo. — A pressão do inimigo continuou a ser grande em Montello, mas foi toda a parte contida pelas nossas tropas, as quaes contra-atacando, fizeram progressos. As tentativas do inimigo para progredir para oeste e para o sul, animaram a lucta a leste da linha Cass-Celler-Bavaria e nos arredores da estação de Neivesa. A gloriosa brigada de Piza, avançando com grande impeto, capturou 600 prisioneiros e grande numero de metralhadoras, tornando ao inimigo 2 das nossas baterias de calibre médio, que foram seguidamente dirigidas contra o adversario. No Piava a lucta concentrou-se em alguns sectores. A oeste de Chantelou foi repellido um ataque inimigo, mas ao sul, na frente de Piava e de Zebus, os nossos contra-offensivos, começados durante a noite de 19 para 20, continuou encarnicada, levando-nos ás posições dos dias anteriores. O inimigo soffreu grandes perdas em relação a uma resistencia desesperada, caindo em nosso poder algumas centenas de prisioneiros. Na zona a oeste de San Dem, o adversario lançou uma violenta acção contra Lessora; contida a primeira vez pelo nosso fogo, renouou o ataque quatro vezes em vão, até que esgotado com as perdas excepcionalmente graves que soffreu, teve que ceder ante o valor da brigada de Satori, em cooperacão com o segundo batalhão do 209.º regimento de infantaria, da brigada de Bisagno e do 19.º batalhão de bersaglieri. Mellitas. Ao norte de Cortelazzo os nossos destacamentos de marinha e de bersaglieri, irrompendo nas linhas inimigas, capturando 200 prisioneiros, sustentando em seguida solidamente as posições conquistadas. Em Carvucherina estendemo-nos até Cabeza Puente. O numero de prisioneiros feitos até agora passa de 12.000. (Havas).

As tropas italianas que mais sa tem distinguido

ROMA, 21. — Durante a lucta que sustentamos varios dias em Montello, distinguiram-se particularmente, além da brigada de Piza, as brigadas de infantaria de Aosta (5.º e 11.º regimentos), de Mantova (11.º e 117.º regimentos), de Pinerolo (11.º regimento), da terceira brigada de Pinerolo (11.º regimento), da 2.ª brigada de Aosta (regimento 21.º), da brigada de Aquila (regimento 88.º) e do destacamento 37.º de assalto e o batalhão 70.º de esparteiros que mais uma vez confirmaram o seu espirito do sacrificio e o valor dos engenheiros. Os esquadros de lanceros do 11.º regimento) e do Victor Má-

O nivel baixa

Montesquieu—Jesus, que erudicista, escreveu ha já muito tempo, um serie de livros que ainda hoje provocam uma agradável hilaridade. Este fecundo homem, entre varias coisas pittorescas, referia-se ao nivel intellectual, moral, scientifico e mesmo material d's tempos do seu tempo, nivel que baixou consideravelmente, lançando Montesquieu em dolorosa surpresa, pavorosa ansiedade e o fazia alçar os braços ao cem clamando afflicto e desconsolado.

Se este nivel baixava continuamente ao tempo do illustre homem, — que dizer do que succede agora? Estes coefficients da desagregação, do decomposicão que todos nós estamos notando n'esta moribunda sociedade portugueza, n'uma verdadeira fôrça de desapparecer o nivel. Não ha nivel. E o unico que se facto se pode encontrar com certo desaffago, ainda é o mestre d'obras e de bolha d'ar.

Não vae ainda longe o tempo em que uma reputação levava longas e longos annos a preparar. Ha vinte e cinco ou trinta annos, quando um nome apparecia ministerialmente, já as cem bocas da fama o tinham berrado acs quatro ventos e a creatura ou o bicho, um passado ou tinha uma competencia, boas ou más, — mas, emfim, tinha-as. Eram respeitaveis cavalheiros, grisalhos pelo menos, respeitaveis quasi sempre e que, só faziam sorrir incofinavelmente um ou outro bofario, no fundo d'uma loja sombria.

Quando um papel publico se dizia e proposito de um livro, que era um grande livro, quando o seu autor era appellido de illustre e havia para elle uma duzia de adjectivos esculpidos, era porque na realidade atraz do nome existiam annos de labor e de trabalho; ponto, a reclamação era justa. Havia pudor. Nunca os typographos passavam a vida compondo louvaminhas a C. Alexandre Branco, a Eça de Queiroz, a Alexandre Herculano, a tantos outros — o que não impedia que no sahir o livro de qualquer d'estes desherdados se fôrmassem bichas a porta das livrarias.

Ainda n'esse tempo difecto havia em Lisboa alguns dentistas que já arrancavam dentes sem dor e eram perfeitamente todos os mysterios da odontologia. Não eram ainda genitas — mas já arrancavam dentes.

Quantum mutatus ab illo! De f. a Montesquieu teria motivos para endoidecer. O nivel baixa e não fôrmas produzir nas grandes profissões, nas sumidades — porque d'essas já o publico sabe o que ha de pensar e de facto a esse respeito já tem opiniões assentes. Mas nos subalternos? Nos intimos? Nas simples? E' espantoso como esse nivel tem baixado. E não se dirá que estas coisas são minimas. D'ellas depende o futuro do paiz. Os meus amigos, com um bom estofador. Não ha um bom estofador. Todos tem ideias, todos tem politica, todos se interessam pelo ministerio das subsistencias. De forma que não tem tempo para curar do seu officio e as suas funções technicas são lamentavelmente inferiores, obrigando a cadeiras incivilizadas que, nas moens os rina e por consequencia affectam immediatamente as nossas consciências cerebraes. E do mesmo modo, com a breca, as lavadeiras lavando mal, trazem-nos a berçoja, a sarça, outras misérias necivas e diabolicas. Porque até a isto se chegou já não ha lavadeiras... o nivel baixa!

Este nivel que baixa é um symbolo gravissimo que nos levou em curtos annos a esta anarchia social em que todos nos debiltemos. A insufficiencia dos dignitários, a pletoza das leis, o cortejo anocioso e desesperado para evitar a derrocada definitiva, esperando a machina social com portarias, leis, decretos...

Publicamos a nota integral, até mesmo o elogio que os seus redactores fazem a si proprios. Mas dizemos que o caso denunciado pelo Presidente da Commissão Administrativa de Cintra devia servir de base para um inquerito aos serviços da Secretaria de Estado das Subsistencias e Transportes. Assim é que, esta vez certo. E o sr. director geral, José Francisco da Silva ha de acabar por se convencer que sómente por tal modo, a verdade, toda a verdade, pode ser apurada, ou ella seja favoravel ou desfavor

SPORT Ultima hora

A favor dos mutilados da guerra

Hoje, pelas 21 e meia horas, na sede do "A Capital", a comissão executiva da primeira festa de sport a favor dos mutilados da guerra, composta pelos srs. Bento Matias, major Camarã Leme, Francisco Caldeia, Francisco França e o 2.º sargento Alegria.

Encontram-se em exposição na Camisaria Sport da Rua do Ouro, as duas lindas saias que a direcção do Sport Lisboa e Benfica, ofereceu para serem disputadas em torneio de esgrima fazendo parte do programma das festas de sport a favor dos mutilados.

Na próxima segunda-feira, comearão a tomar parte publico, o programma da primeira festa que se realizará no dia 7 de julho, num dos nossos melhores campos de "foot-ball".

Campeonato de Sports Athleticos Amanhã em Benfica

Amanhã, pelas 17 horas, no campo do Sport Lisboa e Benfica começa a disputar-se o campeonato de sports athleticos com as seguintes provas:

Eliminatórias de 100 e 400 metros, saltos em altura e comprimento com canhão, lançamento de peso, respaldagem de 100 metros e corrida de 1500.

Os concorrentes deverão comparecer meia hora antes da hora marcada no campo da Avenida Gomes Pereira.

Campeonato de sabre Amanhã no campo de Benfica

Amanhã, pelas 17 horas, no campo de Benfica começa a disputar-se o campeonato de sabre com as seguintes provas:

Eliminatórias de 100 e 400 metros, saltos em altura e comprimento com canhão, lançamento de peso, respaldagem de 100 metros e corrida de 1500.

Noticias

Entre nas
Gymnasio Club Portuguez.
O Gymnasio Club Portuguez, que se encontra em funcionamento no campo de sports athleticos, a fim de promoverem no campo da Avenida Gomes Pereira, pelas 17 horas de amanhã.

Salão Foz

HOJE
2 números de variedades
A applaudida artista
Emilia Pina
e a notavel parva de ballet
Orphea y Pagan
No decorrer de exito

Museu Raphael Bordallo Pinheiro

Continua aberto aos domingos das 15 horas até as 18 horas, no edifício do Grande Lado Oriental, 383, onde está em exposição uma enorme e variadissima colleção de desenhos de este artista, causadora de admiravel interesse e curiosidade nos visitantes, que comparecem a este museu em numerosa quantidade.

Canetas com tinta O QUE HA DE MELHOR PAPELARIA DE MODA

167 - Rua do Ouro - 169
Peçam catalogos

Cruz Branca

A Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Campolide organiza para os dias 23 e 24 do corrente uma exhibição de canetas e papéis de primeira qualidade, a favor da Cruz Branca. As canetas e papéis que nos foram enviados são de primeira qualidade.

TEATRO APOLO

9 numeros de variedades
A maior companhia de revista d'esta época
O mais agradável teatro
Peça para passar um serao desopitante

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados
2663. 20.000\$00
1670. 2.000\$00

Simões Bayão

(Aureado pela Escola de Paris)
Doenças de boca, cirurgia, protheses e orthodontia
LARGO DE S. RAULO, 19, 1.
Telephono 373

A GUERRA

De todo o mundo

Conferencia internacional do commercio

PARIS, 21.—O comité parlamentar francez do commercio prestado por M. Chauvinet, ministro da marinha prepara-se para tomar parte nos trabalhos da conferencia internacional do commercio, durante os dias 1 e 2 do julho.

Intervenção efectiva do Japão?

PARIS, 22.—Todos os jornaes se referem à iminencia da intervenção japoneza. "L'Homme Libre" diz que, tendo os Estados Unidos accedido essa intervenção, conforme a Rússia, autorizada pelo Japão lhe pediu, uma tal communição de vistas entre as tres potencias se tornará em breve efectiva, para o que a sublevação na Siberia, proclamando a queda dos bolchewicks, fornece o desejado ensejo.

A offensiva austriaca

MADRID, 21.—Segundo telegraphia do jornal italiano "A Tempo", um novo exercito commandado pelo archduque Maximiliano foi identificado na frente da batalha.

Mais um exercito e menos um general

MADRID, 21.—Segundo telegraphia do jornal italiano "A Tempo", um novo exercito commandado pelo archduque Maximiliano foi identificado na frente da batalha.

Para assistir aos avanços para a rectificação

MADRID, 21.—O imperador Carlos da Austria voltou do norte ao meio das suas tropas. No exercito assaltante, estão representadas todas as nacionalidades da monarchia austriaca.

A guerra aerea

PARIS, 21.—O balço dos 5 primeiros mezes deste anno da para as primeiras avistadas alemães quatro vezes as dos aliados.

As perdas da aviação alemã e as dos aliados

PARIS, 21.—O balço dos 5 primeiros mezes deste anno da para as primeiras avistadas alemães quatro vezes as dos aliados.

A confusão russa

MADRID, 21.—Um telegrapha de Berlim diz que o governo maximalista commetteu em que as provincias de Acherim e Chaili, facam parte da Ucrania.

Na frente balkanica

PARIS, 21.—O general Frauchet de Espérandieu foi nomeado commandante em chefe do exercito no Oriente.

Campanha marítima

MADRID, 21.—A esquadra naval do commandante Ritz, que se fundou em Trieste e couraçado "Viana", a 10 de junho passado, também naufragou em grande escala, tendo sido destruidos os torpedeiros.

Couraçado austriaco avariado

MADRID, 21.—A esquadra naval do commandante Ritz, que se fundou em Trieste e couraçado "Viana", a 10 de junho passado, também naufragou em grande escala, tendo sido destruidos os torpedeiros.

Homagem das tripulantes das "destroyers" que afundaram o "Szentivense"

LONDRES, 21.—Comunicação britanica: "Na noite passada executamos uma operação de resgate de tripulantes de um "destroyer" austriaco "Szentivense" que afundaram o "Szentivense".

Nas linhas britannicas

LONDRES, 21.—Comunicação britanica: "Na noite passada executamos uma operação de resgate de tripulantes de um "destroyer" austriaco "Szentivense" que afundaram o "Szentivense".

Varios raids e vivos combates

LONDRES, 21.—Comunicação britanica: "Na noite passada executamos uma operação de resgate de tripulantes de um "destroyer" austriaco "Szentivense" que afundaram o "Szentivense".

Noticias do Brazil

RIO DE JANEIRO, 21.—O governo francez concedeu a Medalha Sanitaria de primeira classe ao medico brasileiro Carlos Bojoldo, chefe do laboratorio do Hotel Pien de Paris, em homenagem aos seus serviços excepcionaes prestados ao povo de Paris por occasião dos raids dos aviãos alemães.

A questão do assucar

Existe em grande quantidade na alfandega sem que ninguem o arranque de lá

Apesar de existir na alfandega grande quantidade de ramos de assucar, continua a haver grande falta de assucar genero para o chamado consumo publico, e entretanto para pessoas privilegiadas o ministerio passa requisições a guisa de transito, estando nestes casos duas mercancias, a primeira em um 4.º andar para as bandas da calçada do Marquez d'Abrantes, a quem foi autorizada a aquisição de 6 saccos, ou seja, 180 kilos e outra estabelecida num primeiro andar da rua do Ouro, que foi minuseada com 240 kilos, 4 saccos.

Nada de ataques de infanteria

ROMA, 21.—O chefe do governo comminçou ao parlamento que, durante o dia de ontem a situação, na frente, não mudou, não tendo havido combates de infantaria.

"O futuro do mundo está nas mãos dos anglo-saxões e seus aliados", diz o sr. Murphy

LONDRES, 21.—Telegraphia do Cabo da Boa Esperança noticia que o sr. Murphy, conselheiro da America, dirigiu algumas palavras aos recrutados que se destinam a zona de guerra a respeito das suas tendências moraes. O estado moral e espirito das tropas, e a moralidade e a honra das suas consciencias, são os pontos de vista que o sr. Murphy, agradecendo essa manifestação, disse que as tropas devem ter todo o direito de vencer altivamente a guerra, mas que a victoria está na mão de quem se dispõe da necessaria energia moral.

Colpes de mão repellido; ataques favoraveis

PARIS, 22.—Na região de Baylo e na Alta Alsacia foram repellido golpes de mão tentados pelos alemães. Ao sul de Saint-Maur, os francezes lançaram um novo ataque, fazendo alguns prisioneiros. Nada mais a mencionar no resto da frente.

Guerra

Premios reduzidos
Companhia de Seguros Ultramarina
Rua da Prata, 108, 1.º — LISBOA

Portes do correio

Por varias vezes, tem sucedido, e aliado ultimamente aconteceu, que os nossos assignatarios de Inglaterra se nos queixam a proposito da insuficiencia da taxa no porte dos jornaes de "The Times" e "The Daily Mail", e de outros jornaes de Inglaterra, e de outros jornaes de Inglaterra, e de outros jornaes de Inglaterra.

Comandante em chefe do exercito

PARIS, 21.—O general Frauchet de Espérandieu foi nomeado commandante em chefe do exercito no Oriente.

Campanha marítima

MADRID, 21.—A esquadra naval do commandante Ritz, que se fundou em Trieste e couraçado "Viana", a 10 de junho passado, também naufragou em grande escala, tendo sido destruidos os torpedeiros.

Couraçado austriaco avariado

MADRID, 21.—A esquadra naval do commandante Ritz, que se fundou em Trieste e couraçado "Viana", a 10 de junho passado, também naufragou em grande escala, tendo sido destruidos os torpedeiros.

Homagem das tripulantes das "destroyers" que afundaram o "Szentivense"

LONDRES, 21.—Comunicação britanica: "Na noite passada executamos uma operação de resgate de tripulantes de um "destroyer" austriaco "Szentivense" que afundaram o "Szentivense".

Nas linhas britannicas

LONDRES, 21.—Comunicação britanica: "Na noite passada executamos uma operação de resgate de tripulantes de um "destroyer" austriaco "Szentivense" que afundaram o "Szentivense".

Varios raids e vivos combates

LONDRES, 21.—Comunicação britanica: "Na noite passada executamos uma operação de resgate de tripulantes de um "destroyer" austriaco "Szentivense" que afundaram o "Szentivense".

Noticias do Brazil

RIO DE JANEIRO, 21.—O governo francez concedeu a Medalha Sanitaria de primeira classe ao medico brasileiro Carlos Bojoldo, chefe do laboratorio do Hotel Pien de Paris, em homenagem aos seus serviços excepcionaes prestados ao povo de Paris por occasião dos raids dos aviãos alemães.

A questão do assucar

Existe em grande quantidade na alfandega sem que ninguem o arranque de lá

Apesar de existir na alfandega grande quantidade de ramos de assucar, continua a haver grande falta de assucar genero para o chamado consumo publico, e entretanto para pessoas privilegiadas o ministerio passa requisições a guisa de transito, estando nestes casos duas mercancias, a primeira em um 4.º andar para as bandas da calçada do Marquez d'Abrantes, a quem foi autorizada a aquisição de 6 saccos, ou seja, 180 kilos e outra estabelecida num primeiro andar da rua do Ouro, que foi minuseada com 240 kilos, 4 saccos.

Nada de ataques de infanteria

ROMA, 21.—O chefe do governo comminçou ao parlamento que, durante o dia de ontem a situação, na frente, não mudou, não tendo havido combates de infantaria.

"O futuro do mundo está nas mãos dos anglo-saxões e seus aliados", diz o sr. Murphy

LONDRES, 21.—Telegraphia do Cabo da Boa Esperança noticia que o sr. Murphy, conselheiro da America, dirigiu algumas palavras aos recrutados que se destinam a zona de guerra a respeito das suas tendências moraes. O estado moral e espirito das tropas, e a moralidade e a honra das suas consciencias, são os pontos de vista que o sr. Murphy, agradecendo essa manifestação, disse que as tropas devem ter todo o direito de vencer altivamente a guerra, mas que a victoria está na mão de quem se dispõe da necessaria energia moral.

Colpes de mão repellido; ataques favoraveis

PARIS, 22.—Na região de Baylo e na Alta Alsacia foram repellido golpes de mão tentados pelos alemães. Ao sul de Saint-Maur, os francezes lançaram um novo ataque, fazendo alguns prisioneiros. Nada mais a mencionar no resto da frente.

Guerra

Premios reduzidos
Companhia de Seguros Ultramarina
Rua da Prata, 108, 1.º — LISBOA

Portes do correio

Por varias vezes, tem sucedido, e aliado ultimamente aconteceu, que os nossos assignatarios de Inglaterra se nos queixam a proposito da insuficiencia da taxa no porte dos jornaes de "The Times" e "The Daily Mail", e de outros jornaes de Inglaterra, e de outros jornaes de Inglaterra.

Comandante em chefe do exercito

PARIS, 21.—O general Frauchet de Espérandieu foi nomeado commandante em chefe do exercito no Oriente.

Campanha marítima

MADRID, 21.—A esquadra naval do commandante Ritz, que se fundou em Trieste e couraçado "Viana", a 10 de junho passado, também naufragou em grande escala, tendo sido destruidos os torpedeiros.

Couraçado austriaco avariado

MADRID, 21.—A esquadra naval do commandante Ritz, que se fundou em Trieste e couraçado "Viana", a 10 de junho passado, também naufragou em grande escala, tendo sido destruidos os torpedeiros.

Homagem das tripulantes das "destroyers" que afundaram o "Szentivense"

LONDRES, 21.—Comunicação britanica: "Na noite passada executamos uma operação de resgate de tripulantes de um "destroyer" austriaco "Szentivense" que afundaram o "Szentivense".

Nas linhas britannicas

LONDRES, 21.—Comunicação britanica: "Na noite passada executamos uma operação de resgate de tripulantes de um "destroyer" austriaco "Szentivense" que afundaram o "Szentivense".

Varios raids e vivos combates

LONDRES, 21.—Comunicação britanica: "Na noite passada executamos uma operação de resgate de tripulantes de um "destroyer" austriaco "Szentivense" que afundaram o "Szentivense".

Noticias do Brazil

RIO DE JANEIRO, 21.—O governo francez concedeu a Medalha Sanitaria de primeira classe ao medico brasileiro Carlos Bojoldo, chefe do laboratorio do Hotel Pien de Paris, em homenagem aos seus serviços excepcionaes prestados ao povo de Paris por occasião dos raids dos aviãos alemães.

EDEN
OS MELHORES PROGRAMAS
HOJE: A menina do 2.º andar, 4 deliciosos actos por Suzana Grandis
RAVENGAR 5.ª e 6.ª séries
LONDRES E AS MENTIRAS BOCHES
No programma: Outros exitos
Amanhã matinas de 14 horas

OLYMPIA
CINEMA GRAPHICOP
HOJE: OS MYSTERIOS DE PARIS
1.ª série:
A Cantora e a Coruja, 3 p.
A Amiguinha 4 actos
OS 90 DIAS, 4 actos
Estreia: Jornal britanico n.º 10

Theatros
Cartaz de hoje
S. PAULINO—A's 21:30—Phoebos Moniz.
TRINDADE—A's 21—Benedicção AVENIDA—A's 21—O barão do sr. Alcaide.
APOLLO—A's 21:30—A evolução.
POLYTHEAMA—A's 21—Estado fúnebre.
SALÃO FOZ—A's 21—Variedades e animatographo.
EDEN—A's 21—Animatographo "Ravenegar", "Londres e os alemães" e "A menina do 2.º andar".
CINEMA TOGA—CONCERTOS E VARIEDADES—Condes Olympia, Salão da Trindade, Chikido Terrace, Central.

Notas do dia
Com a primeira de "A Revolta", succedendo o mesmo que se deu com o "Estado russo", os preços dos bilhetes atingiram um preço exorbitante, mas, de qualquer modo, não é contra os contractantes que o publico se deve indignar. Estou autorizado a fazer a declaração de que, naquela primeira não houve passagem a intermediarios e os alguns bilhetes que apareceram nas mãos d'estes, foram vendidos por especuladores, que tendo marcado tres ou quatro logares, quando se occupam uma cadeira, vendem os restantes, pelos quaes pedem exorbitancias. De algum set eu que deu dois bilhetes de "fauteuil" (supplementares) a um contractador para vender fazendo-lhe a exigencia de que, para elle, vendedor, queria seis escudos. Ora, como o contractador não trabalha de graça, claro está que esses bilhetes foram vendidos por preços exorbitantes.

Este horrível Montenegro admittiu povos apocalypso. E citava os seus vícios. Provavelmente também adivinhava Portugal no primeiro quartel do século XX. Esta continua baixa de nível rodízio cabidos. Quando tudo for uma planície bem lisa, bem igual e for incontestavelmente tão illustre o homem que faz um livro de sciencia como a edominação, que passa camisas a polígrafo, está implantado moralmente sem barba, sem furos e sem sangue—um confortavel soviete que outros de fora, virão a acordar, não já a fôr não já a bomba—mas simplesmente a chicote. Todos sorrimos, todos nos achamos contentes... E o nível baixou.

Campeonato de futebol
Amanhã, pelas 17 horas, no campo do Sport Lisboa e Benfica começa a disputar-se o campeonato de futebol com as seguintes provas:

Salão Central
HOJE
O celebre Buffalo no film
KIP KIM KOP
Os vencedores da morte
O maior successo da semana

Informações
Com desusado brilhantismo realtense, hontem no teatro Avenida, a festa de homenagem ao actor-ensaiador Armando de Vasconcelos, realisando-se todo o programma annunciado perante uma sala repleta de espectadores.

CAMPOLIDE-CLUB
As festas do 4.º anniversario do distincta aggregração recreativa premelem ser interessantissimas a julgar pelo programma que gentilmente nos foi enviado pela direcção com um convite para assistirmos a ellas e duas sessões para o budo de 1 escudo a 50 pellas, que, amanhã, pelas 15 horas é distribuido na sede do Club.

Relações
Reflexos hoje 20 representações a grande e pequena revista "Salada Russa", o grande successo actual do Polytheama, com as suas apresentações, e a grande e pequena revista "A menina do 2.º andar", com as suas apresentações, e a grande e pequena revista "A menina do 2.º andar", com as suas apresentações.

Champagne de Lamago
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A venda em 1/2, 1/4, 1/8, 1/16, 1/32, 1/64, 1/128, 1/256, 1/512, 1/1024, 1/2048, 1/4096, 1/8192, 1/16384, 1/32768, 1/65536, 1/131072, 1/262144, 1/524288, 1/1048576, 1/2097152, 1/4194304, 1/8388608, 1/16777216, 1/33554432, 1/67108864, 1/134217728, 1/268435456, 1/536870912, 1/1073741824, 1/2147483648, 1/4294967296, 1/8589934592, 1/17179869184, 1/34359738368, 1/68719476736, 1/137438953472, 1/274877906944, 1/549755813888, 1/1099511627776, 1/2199023255552, 1/4398046511104, 1/8796093022208, 1/17592186044416, 1/35184372088832, 1/70368744177664, 1/140737488355328, 1/281474976710656, 1/562949953421312, 1/1125899906842624, 1/2251799813685248, 1/4503599627370496, 1/9007199254740992, 1/18014398509481984, 1/36028797018963968, 1/72057594037927936, 1/144115188075855872, 1/288230376151711744, 1/576460752303423488, 1/1152921504606846976, 1/2305843009213693952, 1/4611686018427387904, 1/9223372036854775808, 1/18446744073709556096, 1/36893488147419112192, 1/73786976294838224384, 1/147573952589676448768, 1/295147905179352897536, 1/590295810358705795072, 1/1180591620717411590144, 1/2361183241434823180288, 1/4722366482869646360576, 1/9444732965739292721152, 1/18889465931478585442304, 1/37778931862957170884608, 1/75557863725914341769216, 1/151115727451828683538432, 1/302231454903657367076864, 1/604462909807314734153728, 1/1208925819614629468307456, 1/2417851639229258936614912, 1/4835703278458517873229824, 1/9671406556917035746459648, 1/19342813113834071492919376, 1/38685626227668142985838752, 1/77371252455336285971677504, 1/154742504910672571943355008, 1/309485009821345143886710016, 1/618970019642690287773420032, 1/1237940039285380575546840064, 1/2475880078570761151093680128, 1/4951760157141522302187360256, 1/9903520314283044604374720512, 1/19807040628566089208749441024, 1/39614081257132178417498882048, 1/79228162514264356834997764096, 1/158456325028528737669995528192, 1/316912650057057475339991056384, 1/633825300114114950679982112768, 1/1267650600228229901359964225536, 1/2535301200456459802719928451072, 1/5070602400912919605439856902144, 1/10141204801825839210879713804288, 1/20282409603651678421759427608576, 1/40564819207303356843518855217152, 1/81129638414606713687037710434304, 1/162259276829213427374074218868608, 1/324518553658426854748148437737216, 1/649037107316853709496296875474432, 1/1298074214633707418992593750948864, 1/2596148429267414837985187501897728, 1/5192296858534829675970375003795456, 1/10384593717069659511940750007590112, 1/20769187434139319023881500015180224, 1/41538374868278638047763000030360448, 1/83076749736557276095526000060720896, 1/16615349947311455219105200012144179392, 1/33230699894622910438210400024288358784, 1/6646139978924582087642080004857671756672, 1/13292279957849164175284160009715343533344, 1/26584559915698328350568320019430687066688, 1/53169119831396656701136640038861373333376, 1/106338239662793313402273280077722746666752, 1/212676479325586626804546560015445493333504, 1/42

AS NOTÍCIAS DE HOJE

Da conflagração

Os esforços da Alemanha são paralisados sendo comtudo de prever para breve uma nova arremetida

Diário da guerra

Um dos factores predominantes da acção de offensivas sobre o frente occiden- tal, o que talvez possa desaperceber-se, são os ataques á «corrida» entre Hindenburg e Wilson, na expressão que Lloyd George deu á lucta feraz que a Alemanha tem de realizar para atingir o fim antes dos aliados poderem dispor de todo o auxilio americano.

lentamente, e o mesmo fez na região de Grappa, mas sendo eficazmente combatido, foram detidos os successivos avanços tentados pela sua infantaria. Em Gartzuchieri os nossos marinheiros e bersaglieri, eficazmente apoiados nas baterias da marinha real, ampliaram os seus ganhos até Cabeza Paente, fazendo 150 prisioneiros e tomando ao inimigo grande quantidade de armas e material. No resto da linha as pequenas acções locais permitiram reafirmar a linha a novo favor e fazer prisioneiros com despojos de guerra. No planície de Asiago um dos nossos pequenos destacamentos penetrou em pleno dia em um posto avançado inimigo e, depois de encarnizada lucta, capturou a guarnição. Foram abatidos 10 aeroplanos inimigos e 3 balões captivos. (a) — Diaz. — (Havas).

De todo o mundo

A guerra, depois da guerra

LONDRES, 22.—A comissão do Board of Trade, encarregada de examinar a posição das indústrias mecanicas depois da guerra acaba de publicar o seu relatório. Recomenda: que a importação dos productos mecanicos estrangeiros seja prohibida por um periodo minimo de um anno depois da assignatura da paz, salvo licença especial.

Que as materias primas sejam impo- rtadas sem direitos.

Desdobramento d'um ministério inglez

LONDRES, 22.—Do «Daily Telegraph» Noticias particulaes dignas do credito de «Daily Telegraph» a criação de um segundo ministério da guerra, para aliviar o actual do enorme trabalho a effectuar, o novo tratará exclusivamente das questões internas, ficando ao actual o cuidado de tratar os problemas da guerra e da paz. (Correspondente).

Allemaes e russos

MADRID, 22.—Uma delegação militar da Republica russa dos sovietes, chegou a Berlim. É composta do general Walter capitães Fyainlsky, Lihov e Nisnak. Esta delegação deve reunir, a fim de estudar uma serie de problemas de ordem economica, politica e militar. — (Correspondente).

Longa da patria...

PARIS, 22.—S. M. o rei do Montenegro e a sua corte celebrará a epheia russa de Pau o 60.º anniversario da celebre batalha de Granovo, que pela derrota dos turcos assegurou a independencia do Montenegro. — (Correspondente).

O revolver de Enver pachá, voltará a servir?

LONDRES, 22.—Noticias chegadas de Constantinopla dizem que Enver Pachá é mais detestado que nunca, mas segundo as apparencias, é quem mais pode. Intrigas interiores, permitiram a organização d'um «complot» cujo comité era joven turco, para o fazer cair. A questão do monopólio do tabaco devia ser o pretexto. O «complot» era dirigido por Djavid Pachá. Mas quando lá a manifestar-se, Enver Pachá foi a casa de Djavid e disse-lhe á queima roupa: «Lembra-te que eu ganhei o ministério da guerra com um revolver na mão. Se queres esse ministério, conquistalo. Eu não te cedo». — (Correspondente).

As grandes batalhas

Vae a Capital iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. As grandes batalhas, que irão renovar o immenso triumpho da Patria Portugueza e do Anor em Portugal no seculo XVIII, serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos literarios do anno corrente.

OS TRIUMPHOS DO AR

De Londres a Sydney em aeroplano

LONDRES, 22.—Um voo em hydro-aeroplano, para Sydney, foi realizado por estes dias de Londres a Sydney por Marechal, Roma, Grecia, Chipre, Palestina, Bagdad, Calcutta e Archipelago Malayo.

Na frente italiana

Os italianos rectificam a sua linha em varios pontos

ROMA, 22.—Commando supremo — O inimigo lançou um violento ataque local na direcção de Losenza (su- doeste de Fossalta) sendo repellido sanguniantemente. Em Montello o inimigo cencestrou os seus fogos. Vo-

O caso das accções

Um exemplo do novo systema de propaganda das glorias portuguezas no estrangeiro

Alguns jornaes da manhã publicam um telegramma de Londres, dando noticia d'um artigo do jornal financeiro «The Economist», fazendo o elogio da operação financeira, realizada pelo sr. Xavier Esteves, e que consistia na compra, para o Estado, de 33.500 accções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes. «The Economist», em artigo, que não sabemos se é da redacção ou não, diz que «o governo demonstrou o seu patriotismo e a verdadeira compreensão da politica nacional, fazendo a operação, porque evitou que a via ferrea portugueza cahisse nas mãos d'um syndicato hespanhol, por detrás do qual se adivinhavam capitães allemaes». O telegramma é assignado pela «Agencia Fast».

Sabe-se muito bem, em Portugal, o que é o que vale a «Agencia Fast». É criação ou copia parecida do sr. Homem Christo, Filho, que, depois de ter sido o agente da propaganda dos mar- cheiros portuguezes no estrangeiro, se constituiu em paladino interessado dos republicanos que dominam a actual situação politica. A «Agencia Fast» é simplesmente sustentada pelo nosso governo, que faz extrahir da elastica verba «Despezas da Guerra» o numero preciso para excitar o zelo, pelo mesmo dizer o «trp de zé», do propagandista, das glorias portuguezas contemporaneas, no estrangeiro. Ruidosa e tambor da publicidade do lado de lá dos Pirineus e reexpedem-se para os pelos fios telegraphicos, as noticias que, provavelmente, de cá se mandam para a «Agencia Fast». Trata-se d'um serviço completo de elogio mudo, subvencionado, distribuido com desperdicio de dinheiro aos domesticos exóticos.

Os democraticos tinham tambem organizado o seu serviço de propaganda com foco principal de irradiação no ministério do Trabalho e mais tarde, e emic houvesse muito que propagandas, com outros centros de publicidade localizados nos ministérios do Interior e da instrucção publica. Expulsos os democraticos do poder e substituidos pelos triumphadores de 5 de dezembro, logo se reconheceu a necessidade imperiosa de continuar a propaganda, que para o interior foi centralizada no ministério das subsistencias e transportes, com prodiga distribuição de ordens chorudas aos empregados que para lá fim se nomearam, e para o exterior confiada ao sr. Homem Christo, Filho, director mais ou menos authentico da maior ou menor authenticidade «Agencia Fast», de Paris.

O negocio da compra das accções não poderia passar despercebido ao «trp de zé» dos propagandistas da nova fernada. Acerca da honestidade e correção com que foi realizada a operação estão suspensos os juizes em Portugal, visto que, para de lá averiguar, nomeadamente o governo uma commissão de in- quirição. Se a nomeou, é porque tinha duvidas. Ora se o governo as tinha, como é que, pelo seu exótico agente de publicidade, manda dizer para o estrangeiro que a compra das 33.500 accções leve por fim evitar que a companhia hespanhol e como é que manda apreciar em Londres que o governo demonstrou, com a operação, uma alta compreensão da politica nacional?

Anda-se á procura — parece — da origem da versão do «perigo hespanhol». Pois ella já está patente: a «Agencia Fast», propagandista officiosa e subvencionada, diz que a origem é do proprio governo portuguez. E se amanhã a commissão de inquerito ocnclur o seu exame por uma resolução desfavoravel á operação? Em que situação fica o governo, obrigado a recomendar á sua «Agencia Fast», que rectifique o que escreveu ou mandou escrever?

Devemos dizer que a esta redacção já vem vindo parar alguns despojos da «Agencia Fast». Não os temos publicado, não porque não offereçam um certo interesse ao publico, pelo menos no sentido pittoresco, mas porque os temos julgado prejudiciais ao prestigio do governo e das instituições republicanas. O publico aliás, não se deixa iludir por estes identicos processos de propaganda, facto como está de saber como estas coisas se arranjam. Os democraticos descreditarão por tal far a o processo, que esta propaganda da «Fast» não ilude sendo os propagandadores. E mesmo assim...

Tambem não desconhecemos que é facil negar que a «Fast» seja subvencionada pelo governo portuguez e pela verba das «Despezas da Guerra», que tem dado tudo e mais alguma coisa, e como pouco sem fundo que é. Mas ninguém acreditaria no desmentido. Nem mesmo os que a publicaram.

E assim vamos andando, como tanto gosta de repetir «A Situação».

O cinematographo nas escolas

PARIS, 22.—A camera de Lyon adquiriu 3 cinematographos para as 3 escolas da cidade, a fim de secundar o ensino pelo meio superior. — (Correspondente).

A Tentação das Ondinas

Hontem fugimos de Lisboa, para o boitamento trabalhada pela intriga e pelo espirito de oblio — duas manifestações positivas do que podemos chamar a obra social do capiti.

Este floor, que deve ter sido inventado por algum dos gentios pelintres que o actor do «Hissope» installou, no reino das Bagatelas, quando bebido sob a torreira do calor, derrama uma frescura lúbrica, propicia ao optimismo e á creença nas virtudes egregias da nossa gente, gaiteira e illustre. E sob a sua acção, os promotores de apothecios aos dynastas da seneira conseguem ás vezes perturbar á paz das ruas com alaridos e vivas e applausos empíricos de um novo que a crise das subsistencias havia de fazer voltar ao culto exclusivo e pagão do Corés e de todos os deuses e demónios que se interessam pela agricultura.

O capiti, porém, tem qualqur coisa do fadista, porque se, nos primeiros momentos, parece dispor-nos bem com a vida e com os sujeitos que lhe estigam a belleza, dados ao debocho esthorido do tradidreim pela palavra á infinita vaguidade do seu fútilo, depois grada-se a criar uma terrivel disposição para a malquerença que para as dezenas de conflictos que diariamente se produzem em Lisboa sem causa apparente que os explique.

Reputaremos sempre benemerito o milagre politico que um dia, n'um gesto pombalino, dos que a historia criou para regalo do sr. Adães Bermudes, exteriorna de vez o facil licor adocicado que nos perde e compromette no conceito da Europa!

Quando hontem, á beira-mar, perante a phantasia opulenta de um por do sol em que o céu, a terra e as aguas se beijavam n'um d'aquelles beijos de amor que conservam sempre o sabor, o perfume da primeira hora da criação, nos sentimos o sincero poder repousante da natureza sobre a cidade, dos elementos livres sobre as convensões falsas, da paisagem sobre a tortura da casa e da rua, constantemente obstruida por creaturas eximias na arte de gesticular desalinhadamente, para nos mettermos pelos olhos e pelos ouvidos o desaire cacofónico das suas oratorias angustiosas.

Como é bom, de uma bondade sem moral nascida gratuitamente das coisas, apor uma rude semana de labores exaustivos, conquistar umas horas do liberalidade e empregar-as na contemplação simpatica de serras e ondas, lançando a imaginação na esteira florida do transatlantico que lá ao longo passa, a cortar a curpa amplada, como uma nota do minimo humano, deslizando o encanto e o misterio das Ondinas, sempre a teor renadas do espumante e se porventura não é dado partilhar esta purificadora volupta com pessoas, cujo sentido, dispersos e moestos na escolha das sensações, co- nhecem toda a larga serie de impressões que o oceano exerce a sua inventiva genial, para n'um instante, fazer o do- r, fazer as maravilhas do sofrimento cre- ar que o ser, então, querido leitor sentimo-nos tão fora da humanidade transitória e vulgar que chegamos a ter a impressão que nossoes expressamente para assistir á gestação de um grande poema das Metamorphoses, cujas estatuas a inspiração escreve e o Desprezo apaga umas após outras, por as fútils abasos de um alto sonho de pertença.

Ora foi n'esta rara commoção de emoções, após as bençãos de um coposo lan- çar que o riso e o vinho de pura raga polvilharam de alegres repentinos, emquanto, no ceaso, Helios, entre dois hemispheros, delirava, dando os ultimos toques na sua grande tela do fim do dia, que nós nos achámos hontem, das oito para as nove da noite, gozando o espectaculo estupendo de ver surgir, na curva das vagas, as formas palpitantes, arfantes e amantes de todas as nymphas que até hoje se tem gerado do osculo das divindades marinhãs.

Oh suprema visão! Oh mundo de lindas e fugazes apparições como nós qui-

mos deitar, porventura, submettidos ao prestigio de tamahua sedução!

Oh pintores Málhoa e Gamelro! como os compreendo bem a devoção viva da vozis lá no poder do mar, nos estormentos irresistíveis das suas incessantes mutações, cada uma das quaes tenta uma construção de sonho — o desenho de uma chimera que se consume, a cada novo estorpo para delinir-se!

Oh poeta Z! tu és o creador prodigioso de imagens e ritmos, doento e pallido como um mago que recolhe nos teus castilhos, a sina heroica dos nautas que, arrastados pelo canto das Sereias se perlocos europeus.

—Porque? —Porque, para commandos eguaes, o valor do soldado japonês é extraordinariamente superior ao do melhor soldado da Europa. Antes d'uma qualquer acção, o official limita-se a dizer-lhe o que espera d'elle; nada mais. E' o unico soldado que vae para a frente sem se importar saber se é seguido, ou se tem algum á sua direita ou esquerda. Uma vez em movimento nunca mais para. Tudo pode cair em redor de si, elle segue sempre com o mesmo entraino. Acrescente-se a isto uma extraordinaria educação da sua profissão...

—E os commandos? —São sempre uma coisa a dizer-lhe. No exercito japonês, os officiaes tem grandes responsabilidades. Um official que não faz o que recebe ordem de fazer tem baixa de posto. Eu vi, pelos meus olhos, generaes pegar em armas e combater com denodo no lado dos soldados. Esta responsabilidade dos officiaes é uma das principais causas da superioridade dos exercitos japonezes.

Tal é o glorioso soldado japonês cuja entrada na lucta, ha tanto tempo encada e annunciada, parece d'esta vez efectivamente realizar-se.

Por muito tempo a Europa ignorou o duvidou da força guerreira do imperio do Sol Nascente. Pouco império, na generalidade, o conflicto sino-japonês de 1895, mas as proezas da marinha na batalha naval de Yaloe e as das tropas de Oyama na tomada de Porto Arthur chamaram por completo as atenções do mundo europeu. Com a campanha de 1900, o nivel de admiração e respeito cresceu, quando pela vez primeira os japonezes tiveram de luctar com tropas das nações europeas, es- pantando pela sua organização e bra- çante. Desde esse dia inteira justiça lhe foi feita. Na verdade, o povo de Nippon é bellicos por natureza e por tradição. A sua historia é um perpetuo combate. O velho espirito feudal dos «daimias» e dos «samourais» não succumbiu ainda sob a influencia da civilização, pelo contrario, impoz-se-lhe. Hoje, nada mudou dos costumes japonezes, sendo os metodos e os armamentos, já não ha «daimias» nem «samourais» mas lo- dá a nação constituiu presentemente uma casta guerreira.

Como consequencia d'este espirito batalhador, os japonezes tem maior desprezo pela morte.

Nos mais duros combates, quando da guerra russo-japoneza, consen- guenaram o mar da China e as planícias da Corea e da Manchuria, Milicias, soldados e marinheiros drem provas continuas d'este espirito de sacrificio.

Out'ora, todoo senher japonês, que havia soffrido uma offensa á sua honra de que não podia tirar vingança, suicidava-se pelo «karakiri», que é dizer, abrindo o ventre com o seu «brei». Julgou-se este habito desaborecido, mas, pelo contrario, democraticou-se.

Em abril de 1904, quando a esquadra de Vladivostok canhoneou o transporte «Kinsiu-Maru», um grande numero de soldados e marinheiros preferiram abrir o ventre a entregar-se aos russos.

Esta attitude ante a morte, factor principal na constituição valorosa d'um exercito, comprovou-se em dezenas de exemplos, que n'estas rapidas linhas de momento se não podem registar.

Contudo, alguns casos são característicos: em março de 1904, os torpedeiros russos cercaram um torpedeiro japonês; este, melo afundado, não tinha forma alguma de se escapar ao desastre final. A equipagem e officios pediam salvar-se, a nado, para a sua esquadra que se aproximava, enquanto a dos russos entrava em Porto Arthur. Mas, nada fizeram de tal. Quando o barco só tinha uns 10 centimetros fora de agua, na qual desaparecia lentamente, o commandante do torpedeiro, um homensinho gordo e baixo, colheu-se bem no meio da ponte de commando, e, puxando ostensivamente de um cigarro, accendeu-o com um gesto elegante. O torpedeiro afundou-se quasi em seguida. Todos os japonezes que o «hom-ninho» commandava morreram com elle, soltando gritos patrioticos.

Este facto caracteristico do soldado nipponico apparece milidamente no impeto maravilhoso com que os regimentos japonezes iam para a morte nas espantosas carnificinas em redor de Porto Arthur, em Liao-Yang, no Chah Ho e deante Moukden, desprezando a morte e não ligando grande importancia á vida.

De resto, todos os japonezes, sabendo que o seu deus morreu combatendo pelo seu país, não mostram a minimis

O soldado japonéz

E' o representante d'um povo de guerreiros cujo desprezo pela morte leva a todas as glorias

Clemenceau, em 1905, interrogava um official japonês, que seguia ludo as operações da guerra com a Rússia. Este dizia-lhe: —Oyama baterá qualquer dos exercitos europeus. —Porque? —Porque, para commandos eguaes, o valor do soldado japonês é extraordinariamente superior ao do melhor soldado da Europa. Antes d'uma qualquer acção, o official limita-se a dizer-lhe o que espera d'elle; nada mais. E' o unico soldado que vae para a frente sem se importar saber se é seguido, ou se tem algum á sua direita ou esquerda. Uma vez em movimento nunca mais para. Tudo pode cair em redor de si, elle segue sempre com o mesmo entraino. Acrescente-se a isto uma extraordinaria educação da sua profissão...

—E os commandos? —São sempre uma coisa a dizer-lhe. No exercito japonês, os officiaes tem grandes responsabilidades. Um official que não faz o que recebe ordem de fazer tem baixa de posto. Eu vi, pelos meus olhos, generaes pegar em armas e combater com denodo no lado dos soldados. Esta responsabilidade dos officiaes é uma das principais causas da superioridade dos exercitos japonezes.

Tal é o glorioso soldado japonês cuja entrada na lucta, ha tanto tempo encada e annunciada, parece d'esta vez efectivamente realizar-se.

Por muito tempo a Europa ignorou o duvidou da força guerreira do imperio do Sol Nascente. Pouco império, na generalidade, o conflicto sino-japonês de 1895, mas as proezas da marinha na batalha naval de Yaloe e as das tropas de Oyama na tomada de Porto Arthur chamaram por completo as atenções do mundo europeu. Com a campanha de 1900, o nivel de admiração e respeito cresceu, quando pela vez primeira os japonezes tiveram de luctar com tropas das nações europeas, es- pantando pela sua organização e bra- çante. Desde esse dia inteira justiça lhe foi feita. Na verdade, o povo de Nippon é bellicos por natureza e por tradição. A sua historia é um perpetuo combate. O velho espirito feudal dos «daimias» e dos «samourais» não succumbiu ainda sob a influencia da civilização, pelo contrario, impoz-se-lhe. Hoje, nada mudou dos costumes japonezes, sendo os metodos e os armamentos, já não ha «daimias» nem «samourais» mas lo- dá a nação constituiu presentemente uma casta guerreira.

Como consequencia d'este espirito batalhador, os japonezes tem maior desprezo pela morte.

Nos mais duros combates, quando da guerra russo-japoneza, consen- guenaram o mar da China e as planícias da Corea e da Manchuria, Milicias, soldados e marinheiros drem provas continuas d'este espirito de sacrificio.

Out'ora, todoo senher japonês, que havia soffrido uma offensa á sua honra de que não podia tirar vingança, suicidava-se pelo «karakiri», que é dizer, abrindo o ventre com o seu «brei». Julgou-se este habito desaborecido, mas, pelo contrario, democraticou-se.

Em abril de 1904, quando a esquadra de Vladivostok canhoneou o transporte «Kinsiu-Maru», um grande numero de soldados e marinheiros preferiram abrir o ventre a entregar-se aos russos.

Esta attitude ante a morte, factor principal na constituição valorosa d'um exercito, comprovou-se em dezenas de exemplos, que n'estas rapidas linhas de momento se não podem registar.

Contudo, alguns casos são característicos: em março de 1904, os torpedeiros russos cercaram um torpedeiro japonês; este, melo afundado, não tinha forma alguma de se escapar ao desastre final. A equipagem e officios pediam salvar-se, a nado, para a sua esquadra que se aproximava, enquanto a dos russos entrava em Porto Arthur. Mas, nada fizeram de tal. Quando o barco só tinha uns 10 centimetros fora de agua, na qual desaparecia lentamente, o commandante do torpedeiro, um homensinho gordo e baixo, colheu-se bem no meio da ponte de commando, e, puxando ostensivamente de um cigarro, accendeu-o com um gesto elegante. O torpedeiro afundou-se quasi em seguida. Todos os japonezes que o «hom-ninho» commandava morreram com elle, soltando gritos patrioticos.

Este facto caracteristico do soldado nipponico apparece milidamente no impeto maravilhoso com que os regimentos japonezes iam para a morte nas espantosas carnificinas em redor de Porto Arthur, em Liao-Yang, no Chah Ho e deante Moukden, desprezando a morte e não ligando grande importancia á vida.

De resto, todos os japonezes, sabendo que o seu deus morreu combatendo pelo seu país, não mostram a minimis

prova de afflicção; pelo contrario, orgu- llha-se. Entre os officiaes japonezes cahidos na batalha de Liao-Yang, encontrava- se o tenente Teraouchi, filho do mi- nistro da guerra, e os tenentes Fukus- hima e Musakki, filho dos generaes do mesmo nome. Ora, longe do se affligi- rem pela sua morte, os paes d'estes of- ficiaes mostraram grande satisfação ante a noticia da sua morte.

O ministro e general Fukushima, em vez de trazerem luto, offereceram, cada um, o seu banquete; para bem clara- mente manifestarem os seus senti- mentos do orgulho patriotico.

O manual de theoria do soldado japonéz

A estas tradições bellicosas, a esse desprezo pela morte ha a juntar a energia de uma disciplina de ferro e um respeito cego pela vontade dos chefes. O manual de theoria que o soldado japonês deve saber de cá e de este res- peito muito caracteristico. Algumas linhas são bastante para se ajuizar o todo: —«Donde provem a mancha de san- gue que avermelha a tua bandeira? —«Daquelle que á levar entre as ba- talhas. —«Em que te faz pensar? —«Na sua felicidade. —«Quando o homem morre, o que res- ta? —«A gloria.»

Quo extranha carilha de heroismo não é esta por onde se educa o soldado nipponico. Por meio das suas res, res- impressões não se cria a vitalidade do seu exercito, confiante, disciplinado e valoroso.

Quanto aos officiaes, tem a mesma confiança nos generaes e, em resu- mido, mais infimo militar ao generalis- simo, ha uma força que uma todo o exercito, que lhe dá confiança e ecclesia. Esta força é a veneração pelo imperio, emanção dos deuses antigos, a descendente direcção da deusa Ama-Ter- sou, filha do sol.

E' esta ainda uma característica da civilização japoneza. Aposando-se das sciencias occidentales, das nossas inven- ções, de tudo que faz a nossa força, o Japão leva o cuidado de não levar para lá o nosso scepticismo que gera tal- vez a nossa fraqueza.

De todos estes elementos constitutivos de um conjunto e formae a ideia do bello trunfo que os aliados se desio- m a pôr no tabuleiro da lucta, em se fa- vor. Elle concorrerá, pela sua energia e valiosa, pelo seu heroismo e pelo seu saber militar, para o apresia- mento d'esta guerra, onde, (pouco) a pouco, se vão consumindo as últi- mas nações em volta, fogo que se aca- á custa da nossa vida e do novo aceri- ficio.

E' pois, assim, o soldado japonês, nas suas caracteristicas primordiais; resta ver onde a sua acção se fará a n- tir, o «quantum» do escorço e a lucta de da intervenção. Mas isso pertence aos criticos militares, e não aqui.

As novas cartas de guerra

DE «A CAPITAL»

No proximo dia 1 de julho começará A Capital publicando a sua nova serie de cartas sobre a guerra, devidas á penha do nosso camarada de redacção e elegante prosador, MARIO DE ALMEIDA, que o nosso jornal enviou a França, á linha do batalha, para do visa seguir a grande e sangrenta tragédia que n'este momento se desenrola nos campos de França.

O auctor da Lisboa do Romantismo e da Cidade-formiga, publicando em A Capital as suas impressões do front anglo-francês, traz até nós a certeza inabalavel da victoria dos aliados, cujo colossal esforço, ingente em toda a parte, constitue motivo para admiração, fé e entusiasmo.

Dadas as provas antecedentes de MARIO DE ALMEIDA como prosador, sem duvida vae o seu novo trabalho produzir um justificado successo, poudo em contacto todos os leitores de A Capital com a grande lucta d'onde dependem os destinos da Humanidade.

Os titulos das 81 cartas de MARIO DE ALMEIDA são os seguintes:

- Hendaya-Paris
- O grande bazar
- O culto do mutilado
- Um homem do 33
- Paris ao blau
- Os homens d'amanhã
- Um «raid» sobre a cidade
- Duval e o «Bonnét Rouge»
- Pelas terras e pelos ares
- Uma figura d'Inglez
- Beauvais
- A caminho da vertigem
- A voz
- A terra de N'inguem
- Um perfil na sombra (Amiens)
- As sagradas riquezas (Amiens)
- Uma brigada russa
- Um padre aviador
- Sunt lacrymarum
- A mulher branca
- Os pedras fallam (Arras)
- Os trapeiros da epopeia (Arras)
- O exodo
- A ambulação de Baillieu
- Champagne!... Champagne!
- A gente grave e sombria
- Um lar dentro de um sacco
- Os batedores d'Alila
- O «Novois-Vrémto» e «A Capital»
- A Aurora
- Paris-Hendaya.

Leiam amanhã na secção de SPORT

a nossa reportagem do concurso de Sports athleticos organizado pelo Sport Lisboa e Bemfica.

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appeto. De toda a parte, accdem donativos. Uns directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros aos entregues no Instituto de Santa Isabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisório, tambem se promptificou a administrar os «bens proprios» dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que esse auxilio é prestissimo. Todo o doador, toda a gente, pode immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A impeccavel, moder- na e bem concebida administração da Casa Pia, faz um balanceado diário de que recebe e do que distribue pelos bravos que regressam da guerra. E a distribui- ção é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da re- educação dos mutilados. Lembremos que á frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa Pereira, que é tambem o bondoso director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

Quem lançar bem e com melhor? Vae á ARGENTINA, N.º 1 de Dezembro, 1918.

O QUE HOUE HOJE NA LUCTA ARMADA

Diario da guerra

Os alemães delivaram as operações de combates parciais, verdadeiros reconhecimentos ofensivos, executados com o fim de provocar identificações á retaguarda da linha inimiga, provavelmente para se evitar nova surpresas que os alemães devem estar preparando.

Na frente italiana os austriacos foram forçados a transportar o Piava, depois de serem derrotados em Talone.

Deve-se reparar n'um facto importante: a offensiva do Isonzo, os Italianos tinham perdido a força moral; a actual missão dos austriacos, que se mostram abatidos e em condições que se revelam impotentes para deter os contra-ataques dos aliados e italianos. É possível que tenham os alemães de vir a socorrer os austriacos para lhes darem alento que lhes falta.

Na acção americana a unidade de vistas franco-americanas

PARIS, 23.-A Agência Havas telegraphou do Quartel General que o sr. Clemenceau, acompanhado pelo general Mordacq, visitou hontem o quartel general americano. Sendo recebido na geral pelo general Pershing, o sr. Clemenceau visitou a manhã as tropas americanas acantonadas na região, pertencentes á 4.ª Divisão, recentemente desembarcada. As tropas foram apresentadas pelo general Pershing, com a assistência do general Mac Andrew. O porte magnifico e a perfeita instrução das tropas impressionaram vivamente o sr. Clemenceau, o qual foi testemunha do seu vivo desejo de entrarem em fogo e da sua vontade de vencerem.

Falando com os officiaes, o sr. Clemenceau exprimitu a gratidão e a confiança da França em presença do imenso concurso que ella recebe da America na hora decisiva da lucta pelas liberdades do mundo. Do tarde houve uma importante conferencia militar em que tomaram parte os srs. Clemenceau, Pershing, Tardieu e Foch com a assistência dos generaes Mac Andrew, Mordacq e Wegand. Foram examinadas as mais importantes questões militares que interessam á co-opeação franco-americana e chegou-se a um completo accordo em todos os pontos sobre as medidas a tomar no proximo mez.

Já ha em França 800 mil americanos

WASHINGTON, 23.-Recebendo hontem uma deputação de jornalistas, o general March, chefe do estado maior, disse:

As novas cartas de guerra

DE "A CAPITAL"

No proximo dia 1 de julho começará A Capital publicando a sua nova serie de cartas sobre a guerra, devidas á penha do nosso camarada de redacção e elegante prosador, MARIO DE ALMEIDA, que o nosso jornal enviou a França, á linha de batalha, para de visu seguir a grande e sangrenta travaglia que neste momento se desenrola nos campos de França.

O autor da Lisboa do Romantismo e da Cidade-formiga, publicando em A Capital as suas impressões do front anglo-francês, traz até nós a certeza inabalavel da victoria dos aliados, cujo colossal esforço, ingente em toda a parte, constitue motivo para admiração, fé e entusiasmo.

Dadas as provas antecedentes de MARIO DE ALMEIDA como prosador, sem duvida vos o seu novo trabalho produzir um justificado successo, podendo em contacto todos os leitores de A Capital com a grande lucta d'onde dependem os destinos da Humanidade.

Os titulos das 31 cartas de MARIO DE ALMEIDA são os seguintes:

- Hendaya-Paris
- O grande bazar
- O culto do mutilado
- Um homem do 33
- Paris au bleu
- Os homens d'amanhã
- Um raio sobre a cidade
- Duval e o Bonnet Rouge
- Pelas terras e pelos ares
- Uma figura d'Ingles
- Beduavis
- A caminho da vertigem
- A voz
- A terra de Ninguém
- Um perfil na sombra (Amiens)
- As sagradas riquezas (Amiens)
- Uma brigada russa
- Um padre aviador
- Sunt lacrymarum
- A mulher branca
- As pedras fallam (Arras)
- Os tropeiros da apopleja (Arras)
- O exodo
- A ambulancia de Bailleul
- Champagne!... Champagne!...
- A gente grave e sombria
- Um lar dentro de um sacco
- Os batedores d'Atilla
- O Noivo-Vremia e A Capital
- A Aurora
- Paris-Hendaya.

OS GENERAES CIVIS DOS POVOS ALIADOS

A actual guerra, pelas proporções que tomou pelo aspecto novo de desrespeito por tratados, formulas empiricas e conclusões historicas tiradas d'outras guerras, apanhou o universo sob uma preparação quasi nula para ella, e d'alí, as graves perturbações na vida social e económica de todos os povos.

Se, nos campos militares, a preparação para a lucta se resumia quasi á da Alemanha, onde, nunca, mesmo se supoz que viesse a durar tanto tempo, no campo civil ninguém se achava elevado á nível moral necessario para suportar sem um desalinho, uma hesitação, ou uma intranquillidade, as longas horas de sacrificio porque todos tempos, passado. Por isso, se tornou mais difficil, a condução dos povos que a dos exercitos.

O machinismo guerreiro, que sobre os surtos, feitos de heroismo e de abnegação, a quebrar a obra de 40 annos de promeditação e preparação. Os vultos militares ergueram-se rapidamente n'uma aureola de gloria.

Primeiro e indomito Lemain, essa figura simpática e patriótica do defensor de Liège, a que podiamos talvez, no fundo, attribuir toda a supercélula actual da guerra e o rumo que ella tomou. Foram os dias que as hostes leitonas perderam a tropear n'esse heroe, os sufficientes para terminar a chamada ás armas do povo francez, o desembarque do despretzel exercito; talvez fosse tudo, esse pequeno nada, que o tempo levando comigo faz dissipar e esquecer a multas. Depois veio Joffre, o espirito iluminado que criou a primeira base sólida da victoria futura. Gallieni, o padroeiro de Paris, e depois outros, cabos de guerra, que o destino quiz glorificar dando um quinhão heroico na missão da civilização e do progresso.

Por um grande esforço, esse para construir um edificio militar equiparavel áquello secretamente manipulado e engendrado em mais de quarenta annos; mas em pouco tempo, com muito de heroismo, muito de amor patrio, com a mesma dedicação e intelligencia, viram os penetrantes consagrados a elles, esses exercitos da victoria eram elementos d'uma lucta gloriosa e ligada como um todo homogéneo, a chefes de comprovada pericia.

Mas, além dos exercitos que a disciplina militar prontamente ordenou e estendeu pelas trincheiras, zig-zagueantes de todas as frentes, havia outro exercito, formado, enorme, a unir, a dirigir, a comandar com pericia e valor. Eram os povos.

E para os povos foi preciso dentro em breve a existencia dos generaes paisanos. Pois o que são essas figuras extraordinarias, que hoje dirigem os principaes países em lucta, senão verdadeiros generaes civis, d'uma energia verdadeiramente militar, e d'um espirito organizador que deve corresponder ao d'um chefe d'um imenso exercito?

Todos nós, portugueses, que andamos na guerra quasi sem lhe comprehender o grande significado e o grande gesto, recebemos de quando em quando, os reflexos da acção d'esses chefes, pelos discursos de grande fundo moral com que falam aos seus subordinados. Ha em Inglaterra meia dúzia de figuras democraticas, lembrando velhos generaes chefes de vigor e de experiencia que estabeleceram a força civilica do país. Edouard Grey, Asquith, Balfour, Donald Law, são nomes que hoje andam nas bocas de todos e toem o seu lugar na historia do movimento anglo-americano. Ora, em situação, nas suas phrases se ha cariz, se ha verdade. Falam, sabem que falam para o povo, para o mundo, para a historia; andando em contacto com os seus compatriotas, constantemente lhe estão a fornecer elementos para que elles julguem por si, a razão da sua causa, os efeitos do seu esforço, e a honestidade dos seus sentimentos. As suas falas: sacras, ou a rethorica dos moralistas, não fazem gala nos seus discursos, nem criam exhibicionismo; falam para edificar a verdade, para derrotar a insidia inimiga ou para levantar a fé do seu povo, criando-lhe novos sacrificios que facilmente são bem acolhidos pela preparação dos maresches politicos.

A America além dos seus ministros, trabalhando com uma energia incomprehensivel para nós, tem Wilson; Wilson, já aqui o dissenso, é o mais singular dos grandes homens da lucta. Elle encarna o seu povo; presidente da Republica, fala directamente ao povo e quando fala o mundo inteiro sente que falou algum. Os contraes estretemos ao ouvir-lhe as affirmações; sabem que á palavra d'um americano vale mil vezes a sua; que o mundo se resolveria mais facilmente a deixar de se cumprir uma das suas conclusões ou affirmações expressas nos seus discursos.

Depois a força que reside que se ha claramente, nas phrases de Wilson, interpretada o grau elevado do civismo d'aquelle nação. Nós, que tudo importamos, deviamos não deixar esquecer arruinadas á 7.ª columna d'um jornal, as palavras cheias de expressão do presidente dos Estados Unidos. Podia-nos servir perpetuamente de guia.

Muitos actos dos aliados se regulam pela justa observância das suas predicas, e um povo que vê tão nobre e claramente expostos os seus designios, não pode deixar de ser um povo feliz e prosperando.

Mas a figura mais interessante dos generaes paisanos, e a que melhor cabe n'esta expressão, é a de Clemenceau.

A frente do povo francez, a sua figura representa o triumpho da causa dos aliados; é a energia antiga, a energia da raça, que se estampa na fronte austera, de máscara galesta, do Tigre. Os seus setenta annos valem mais que tantas mocidades; é a França antiga, a que assistiu desolada ao 70 fatidico que veio para a destorça, dentro de Clomen-

ção. E a firmeza rudo dos que sabem ter força; a força que o inimigo teme e respeita. Como um velho general, elle está sempre mantendo o nível elevado ao seu povo, criando-lhe um ascendente moral capaz de supportar todos os sacrificios da hora presente, ante o altar da Patria. Depois, pôe o seu singelo honetudo de pala, enrola umas gravas de soldado nas suas pernas de aço e com uma simples bengala, ou um sorriso de fé parle para a primeira linha, para o meio dos seus soldados, a levar-lhes a confiança e o apoio do país que espera e confia.

Quando a victoria e a paz, par a par, forem verdade no mundo de amanhã, estas figuras perennecerão illuminadas pelo clarão da sua obra. Cá por traz dos exercitos, á quem da fila de trincheiras que serpenteia em volta da Alemanha, ha legiões de seres que se perfariam desordenados no actual momento confuso. Há a existencia de temperamentos firmes e solidos na vida civil que dá unidade e confiança aos povos. A Russia ha quem, porque a par dos seus heróis e heróicas, não teve um homem que se impuzesse dentro do país, permitindo-se que a astucia do bandido Lenine, agarrasse publicamente os destinos do desgraçado povo.

A victoria não pertence, pois, apenas á obra dos exercitos e dos seus chefes. O grande exercito dos que vivem á retaguarda tem de se habilitar dirigido para que produza também o seu esforço. Direcção tanto mais difficil e complexa porque tem de atender aos milhares de problemas da vida de todos os minutos, para os quaes as nações não tinham a devida preparação; e, ao vólto dos seus povos, ás aspirações, aos erros das sociedades, outros novos factos dissolventes e perturbadores se juntaram pelas difficuldades do momento, de forma que se sobrelevaram enormemente essas figuras de grande prementia civilica, que aqui se chamam Grey, Balfour, Durzon, e ali Clemenceau ou Wilson.

Companhia do Credito Predial

A folha official publicou hoje a seguinte portaria pela secretaria d'Estado do commercio:

Mandá o governo da Republica Portuguesa, pela Secretaria de Estado do Commercio, que uma commissão composta pelo director geral do commercio, José Maria de Oliveira Simões, que será presidente, Anselmo de Assis Andrade, João Albino de Sousa Rodrigues, Joaquim Hilario Pereira Alves e Ruy Encinas Iriach, que servirá de secretario, seja incumbida especialmente de rever a legislação que rege a Companhia Geral do Credito Predial Portuguez, e de propor o que julgar conveniente para que a mesma Companhia, revellida dos necessarios poderes e regalias, possa prestar á economia nacional os serviços que são de esperar d'uma instituição de tal natureza.

Subsistencias... ministeriaes

O espirito dos outros

Uma repartição qualquer da secretaria das subsistencias e transportes, enviou uma nota á 3.ª repartição com o seguinte pedido:

A 3.ª Repartição-Pede-se para informar com urgencia qual a quantidade de palha e feno necessaria para satisfizer os desejos do S. Ex.º ministro.

Exportação de cebola

3.050 toneladas excedentes ao consumo

Os exportadores de cebola da praça de Lisboa, reunidos hoje na sede da Associação Commercial, resolveram dirigir uma representação ao sr. secretario de Estado das subsistencias, para que lhes seja permitida a exportação do excedente d'esse genero necessario ao consumo publico, 3.000 toneladas de cebola temporaria, que tem nos respectivos armazens e que dentro de pouco tempo podero ser, como succedeu o anno passado, servidos a mat para estrume.

Uma commissão dos interessados, acompanhada pelo presidente da secção de exportação da Associação Commercial de Lisboa, foi esta tarde entregar a representação, querendo exprimir de viva voz ao sr. secretario das subsistencias as razões da sua pretensão.

Não podo ser recebida, ficando aprazida para amanhã uma entrevista.

Do leitor d'A CAPITAL

Depois do lido, enviar este jornal á Junta Patriótica do Norte (Paços do Concelho - Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados d'fronte.

A QUESTÃO DA INTERVENÇÃO DE PORTUGAL NA GUERRA

A campanha que a Situação iniciou, felizmente, interrompu, acerca da nossa participação efectiva na guerra - campanha em que não tomamos parte, porque a consideramos inoportuna - teve alguma repercussão em jornais da provincia, que procuram especular com o que se escreveu no jornal governamental.

O Commercio de Vizeu, bi-semanario monarchico, dirigido pelo sr. visconde do Banho, actual deputado e senador da minoria realista, transcreve um dos artigos de «A Situação», fazendo-o preceder da seguinte nota de redacção:

«Para que fiquem devidamente archivadas, e sem commentario algum, por desnecessario, damos hoje aos nossos leitores varias transcrições do jornal governamental «A Situação», acerca da nossa intervenção na guerra. Essas transcrições, além de explicarem tanta coisa, até agora mysteriosa, revelam o que de edificante se passou durante o governo dos democraticos, com o sr. Norton de Matos como chefe do exercito, deixando-nos ao mesmo tempo avelar o futuro animador que nos espera.»

Sulla aos olhos a hypocrisia com que estas linhas foram escritas. Principia-se por declarar que se não fazem commentarios, mas logo se vão insinuando os que as transcrições do jornal governamental, «A Situação», explicam muita coisa mysteriosa, etc., etc. Velhos processos que «O Commercio de Vizeu» herdou dos tempos em que os jornos monarchicos, mais que quaisquer outros, cobriam de suspensões injuriosas o rei D. Carlos e seu filho D. Manuel, este mesmo D. Manuel que o «Commercio de Vizeu» teima grotescamente em considerar rei de Portugal!

O jornal do sr. visconde do Banho termina as transcrições publicando em italiano este final do artigo de «A Situação»:

«Ollégamos tropas. Em presença da negativa da nossa velha aliada, a Prússia para a França.

Fizemos pressão sobre o governo da grande-nação latina, e foi á custa d'essa pressão e de promessas por nós feitas, que conseguimos, finalmente, por intermedio da diplomacia franceza, o que a nossa aliada não queria conceder.»

E não poz commentarios. «O Commercio de Vizeu»! Pois não é um eloquente commentario este destaque da parte do artigo de «A Situação»?

Temos, pois, que, aos jornos monarchicos e catholicos «As Ordens», «O Liberal» e «O Dia», que tantas demonstrações de beatifico gozo foram com a companhia de «A Situação», temos de acrescentar mais este: «O Commercio de Vizeu», dirigido pelo sr. visconde do Banho, acerrimo partidario do sr. D. Manuel, conhecido e bemquistado aliadophilo.

Não é fóra de proposito transcrever algumas opiniões que, acerca da guerra, encontramos em jornos provinciaes.

«O Noticias de Vianna», bi-semanario catholico, publica uma carta do padre Manuel Caetano, capellão voluntario da 6.ª brigada d'infantaria do C. E. P., carta que pôde considerar-se modelar no sentido de deprimir o moral dos não combatentes:

«Como deve calcular, logo ao principio do bombardeamento, refere-se á batalha de 9 de abril, ficamos sem communicações. Nada se sabia. O bombardeamento era horrivel. Mais violento que no Somme, mais intenso que em Verdun. O terreno entre Lavantie e Le Tourel, Lestram e 1.ª linha, ficou completamente revoltic. As barageas eram insuperaveis. O fogo de artilharia mais parecia fogo de metralhadoras. Tal era a sua intensidade. Todos os linhas de communicações foram cortadas das primeiras grandes. Pelas «stradas» era impossivel o transito. Quem sa, não voltava. Nas Brigadas desconheciam-se o que se passava na frente e na Divisão não se sabia absolutamente nada. Pelas 11 horas, uma granada cabe e sobe a Chaveza de Lestram, mata um soldado e se varios. Já deve calcular o pânico louco que se apoderou de quem não estava acostumado áquillo. As 11 e meia já o «beche» estava em Lestram. Tinha-se instalado nos restos de casas com metralhadoras. O commandante de um batalhão da 4.ª B. I. manda dizer que deixava de commandar um batalhão por se sentir incapaz de cumprir o seu dever. Lançou-se valentemente de harqueta calada e não mais foi visto. O alferes Maldonado, da mesma brigada, perseguido de perto pelo inimigo; pára, despe o dólman e corre de braços abertos para o encontro do alemão, exclamando e proferindo palavras desconhecidas. Perdeu o juizo. O alferes Grazi, da mesma brigada, na retirada, entre Lavantie e Nouveau Monde, reúne os homens que pôde, occupa umas trincheiras que ali havia e dizia aos que passavam: Eu por aqui fico. Dizel que o alferes Grazi não foi cobardo. Morreu no seu poço.»

PELA POLITICA

Annuncia-se para o proximo dia 26 a reunião, no Centro do Partido Nacional Republicano, da maioria parlamentar. Discutir-se-ha a attitudo dos parlamentares em face dos problemas da politica interna, especialmente na parte referente á orientação a imprimir á Constituição da Republica.

Já dissemos que ha duas correntes de opinião: a dos presidencialistas puros, segundo a formula americana e a dos presidencialistas moderados, que desejariam que o Chefe do Estado não venha a pssuir os quasi poderes deshereditarios que caracterizam a primeira formula. É possível que, no âmbito da sua aima, alguns parlamentares da maioria preferissem um parlamentarismo com poderes largos ao Presidente da Republica. Mas o poder é o p. det. e, affirmar-se, elle continua a persistir na adopção d'uma constituição presidencialista.

Ha quem diga que na reunião da maioria será presente um projecto de constituição presidencialista, marca «1.ª der». Esta informação, contraria, porém, a que já vimos, que ligamos o maior credito, e que regista que o sr. Presidente da Republica tem escrito a alguns dos seus mais intimos amigos, affirmando que se collocar fora o acima de toda a discussão. Acerca da Lei fundamental, accellendo de boa mente aquella que o Parlamento julgar mais util aos interesses da Republica.

Informam-nos tambem que o sr. Figueira Montez não virá assistir á reunião da maioria, como era esperança dos republicanos, onde se agrupam os parlamentares que menos sympathias delectam á formula «rigida» presidencialista. A ausencia do illustre ministro - m. M. - d'oid-estriou o ardor combativo dos seus amigos. É possível, pois, que a reunião da maioria não traga certas surpresas que se esperavam.

A reunião da minoria monarchica será affixada logo que as indisciplinas habituaes façam conhecer as resoluções da maioria. Os parlamentares catholicos não comparecerão, firmes e coherentes com o proposito de defenderem as suas crenças, sem dependencia de forma de governo.

«A guerra continua, segundo alguns, na sua derradeira phase. Com a 1.ª Convenção austro-hungara na Italia, e as primeiras noticias mo chegam quando escrevo estas linhas, vale a lucta a lucta uma intensidade inaudita em toda a linha.

«Parece que a intenção do commando allemão conseguir resultados definitivos antes da chegada dos contingentes americanos. Uma conferencia dos beligerantes, actualmente reunida na Hay, para tratar da troca dos prisioneiros e internados, pôde ser a scintilla feliz, que traga como resultado o facto irremediavel da paz, que todos anelamos. Peço-me á N.ª Senhora, com todo o fervor do dia 29 d'este mez, como preserverei o pontificio romano, por esta intenção. Que o Papa, que nesse dia todo o mundo catholico junta, n'uma oração, imensamente faça uma amorosa violencia a Deus para conseguir a paz universal!»

Parece, pois, que os catholicos que rem uma paz qualquer.

A Portugal só uma pôde convir: a paz, com a victoria dos aliados.

AS NOSSAS RIQUEZAS COLONIAES

A ADMIRAVEL OBRA DA COMPANHIA DE CABINDA

Um passado de trabalho intelligente Um futuro de largos planos

Nenhuma occasião como a actual é mais propicia ao aproveitamento das immensas riquezas da Provincia de Angola.

O que essa magnifica colonia, quizez vezes maior que a metropole, encerra de capacidades é verdadeiramente extraordinario, pela abundancia e pela multiplicidade. Contudo, ella é quasi completamente desconhecida e totalmente desprezada. É lamentavel é que assim seja, porque na crise presente poderia fornecer productos da mais variada especie e do mais alto valor, não só ao mercado metropolitano, mas tambem aos mercados dos países alliados e neutros.

Mas se são, como se acaba de dizer, variadas as riquezas da provincia de Angola, é, sem contestação, o seu valor agricola aquelle que agora e sempre se manifesta principalmente.

Noutros tempos desenvolveu-se um dos ramos da agricultura tropical talmente que elle absorveu totis as actividades de todos os capitães e caçupes, como se fosse bastante remunerador, não pensou em ensaiar outras culturas que, conforma as circunstancias locais, podiam dar lugar a um largo commercio, evitando uma crise tremenda que posteriormente veio a manifestar-se, causando profunda perturbação na vida economica da provincia, perturbação que ainda dura e que só o momento presente parece á sinta do a debellar.

Entra as determinantes do mal estar economico da provincia de Angola conta-se o retratamento do capital, que difficilmente se tem abalando a rotação n'aquella importantissima colonia a remuneração que tem encontrado facil nos emprestimos no Estado, e farta nas «Rogas» do S. Thomé.

Todavia, basta examinar o que seja a Companhia de Cabinda para se poder affirmar que um trabalho intelligente, bem orientado e de uma rara tenacidade pôde errancar á mercia do capital portuguez a alavanca com que está realizando uma prosperidade colossal.

A Companhia de Cabinda tem os seus terrenos situados na margem direita do Chiloango e do Luall e do Luango. Luall no estremo de Cabinda.

Esta parte do Congo é a mais fecunda e com razão dizem francezes e belgas, que ficamos nós, os portuguezes, com o melhor d'essa região do Mayombe, de cuja grande floresta, certamente a maior da Africa, resultam para ella innumeros beneficios.

A regularidade das chuvas mantém por essa immensa massa de vegetação, a periodicidade das enchentes do Chiloango e dos seus innumeros affluentes que, aliás, conservam em todo o anno um volume muito notavel das suas aguas, a humidade atmosférica que oscilla entre limites bastante restrictos, não descendo abaixo de 80 por cento; a temperatura sempre relativamente elevada; um solo de alluvio, profundo, coberto por uma camada humida, mantida sempre rica, pelos contínuos detritos da vegetação da floresta e da galeria marginal, espessa pela immensa extensão merec da inundação cuja corrente é lenta pois que a inclinação do leito dos rios é extremamente suave, fazem d'esse pedago do districto do Congo Portuguez uma terra privilegiada para a cultura do caucueiro, planta riquissima que só era dado a S. Thomé cultivar em larga escala.

Mas as terras da Companhia de Cabinda de proximamente 22.000 hectares, pela fertilidade do solo, pela variedade de conformação e por circunstancias especiaes presta-se a muitas outras culturas que não são de pequena importancia.

Assim, o café que é dos melhores, vegeta luxuriantemente produzindo frutos em extrema abundancia e, pela uniformidade do clima, amadurecendo com uma grande regularidade, o que torna a colheita mais economica.

Vogeta elle em extrema abundancia a palmeira cujos regimos são volumosos, com frutos grossos e de espessa polpa, extrahindo-se d'elle uma notavel quantidade de azeite de palma e farnecendo tambem cocoonete de bom calibre.

Mas a Companhia de Cabinda, na permula com o genio da vintanica, adquire grandes quantidades de «demdem», ou seja o fructo da palmeira de que extrahem milhares de toneladas de azeite até á percentagem de 20 por cento. É esta uma das instalações notaveis da Companhia de Cabinda, a quem cabe a honra de haver introduzido nas nossas colonias o processo verdadeiramente moderno do aproveitamento industrial do rico fructo das palmeiras.

Mas a notavel conquista da Companhia consiste especialmente em haver alargado de uma maneira superior a lucta a espectativa a cultura do caucueiro.

Quem for medianamente instruido em questões de agricultura interior, sabe a immensa importancia que tem a cultura d'esta preciosa arvore e está

Factores da victoria

As energias francezas

As nações aliadas que a guerra mais corajosa de espíritos do sacrificio, que a mais nobre, a mais generosa, a mais heroica, a mais sublime de todas as nações do mundo civilizado. E, no entanto, a mais humana, a mais humana de todas as nações do mundo civilizado. E, no entanto, a mais humana, a mais humana de todas as nações do mundo civilizado.

É contra ella que hoje se unem as nações latinas e anglo-saxónicas de aquém e de além mar. Aínda ha dias um telegrama do mundo velho mobilizar as nações que velis voltar a sua nobre attitudde de irmãos mais novas para o velho mundo em perigo. De facto, ellas estão espiritualmente ao lado das nações europeias, e, algumas, materialmente colaboram connosco na grande lucta decisiva. E não só ellas, mas também as nações asiáticas como o Japão e a China, e as colonias autonomas do Imperio Britânico.

Porque a lucta envolve, não só quasi todas as nações, mas quasi todos os continentes, e, nella se resolverão destinos e problemas seculares e universaes, todos nós só nella devemos pensar. Nella praticamos a vida de nossos soldados, e nella se está decidindo a nossa sorte e a de todas as nações do mundo. Por isso, a nós e a nós ella devemos pensar, contribuindo com a parcela do nosso esforço para o producto final da conta, cujo resultado será a victoria compensadora. Que esta guerra é um problema matematico em que o mais alto melhor calculo já e obtida a prova final.

Para ella se preparam todas as potencias belligerantes a uma grande unificação de vontade firmes e energias tentadas, como na França, na Grécia, onde a população tanto tem sentido os horrores da morte, do sofrimento, da miséria e da fome, e das almas mais e mais abnegadas do que em parte alguma. O sacrificio, o martirio das terras invadidas, o augmento a fé e as forças communes para resistir e poder triumphar. Assim continuaram novas energias nacionaes, que continuaram a ser uma grande força de combate nas luctas do After the war.

Ao seu estudo e analyse está dedicado uma admiravel serie de longos artigos criticos no "Jo gais tout", Edouard Herriot. Esses artigos, que desde julho de 1917 mantem no grande "magazine", revertem uma clara feição de seriedade e fundamentação. De resto, não podia deixar de ser assim, dada a proficiência e a capacidade do seu autor, uma das primeiras mentalidades da politica franceza. E ficando, mais ou menos, esse trabalho, que eu vou falar, por alto, do que são as energias francezas.

Nos casos de energias collectivas ha sempre nas Indias, de que campos de lucta, ha de considerar o teorico e o pratico. Mas antes de abordar qualquer delles, estudemos o caminho que aqui e o temperamento original da raça guerreira.

Ha uma citação militar que o define precisamente, e a ultima citação do heroe Guyonemer, o az dos azes, que diz sinteticamente assim:

"Heroe legendario—cahiu em plena gloria, depois de tres annos de lucta ardente. Será para sempre o symbolo das qualidades da raça—tenacidade indomavel—herosismo—sublime coragem.

São estas as qualidades maximas que a natureza deu a França, e apezar de uma experiencia, soffri-la e fará a nova França sempre a mesma, a quarta Republica—que Herriot propheta.

Diz elle:

"La France aura été sauvee par le courage, la science, seule, pourra la regagner." E isso, bem que a França precisa uma solida base do saber e uma actividade nova, "science", e, ao mesmo tempo, "science". Uma politica de acção que lucte para a vida ao paz, e acção luctuosa.

SPORT

Provas athleticas

O CAMPEONATO DE HOJEM

organizado pelo Sport Lisboa e Benfica continúa nos dias 27 e 30

Realizou-se hontem no campo da Avenida Gomes Pereira, em Benfica, o primeiro dia de provas do campeonato de sports athleticos que o Sport Lisboa e Benfica faz disputar, continuando nos dias 27 e 30 do corrente.

A concorrencia de publico era relativamente pequena e dos concorrentes faltaram muitos devido a doença de Hespanha. Do Gymnasio Club Portuguez apenas um concorrente tomou parte, o sr. José Leitão, e o Sporting Club do Portugal não se inscreveu, ao contrario do que se esperava.

O jury das provas era constituído pelos srs. Bento Matta, presidente, Eugenio Candido Simões, secretario, chronometrista, J. Sobrinho Gomes, juiz de partida, João Djalma Bastos, juiz de chegada, Eduardo Martins Pereira e Eduardo Martins, Alberto Matta Junior, José Affonso, Cosme Damilão e Dr. José do Queiroz.

Seriam 5 e 25 minutos quando se deu inicio a primeira prova, e responderam a chamada os srs. Fernando Barruncho Forras (25), João d'Almeida Fernandes (25), José Pereira Junior (21), José Carlos Leitão (23), Augusto Sobral Bastos (23), Manuel Filipe Azeiteiro (2) e Alberto Augusto (2), para correrem os 100 metros, classificando-se os srs. José Carlos Leitão, do Gymnasio, em 1º; José Pereira Junior, do Club Internacional, em 2º; e Manuel Filipe Azeiteiro, do Cruz Quebrado, em 3º.

Seguiu-se a corrida de 400 metros, entre os srs. Henrique Bordinho, Albino Bernardo e Arthur dos Santos, classificando-se este em 1º, gastando 1' 3" 2/5.

3ª prova.—Saltos em altura com halteres, entre os srs. Pascoal d'Almeida, Pedro d'Almeida, Demostenes d'Almeida, Onorio d'Almeida e Julio Montalvão. Foi esta uma das provas que entusiasmou a assistência e a primeira prova de Pascoal d'Almeida e Julio Montalvão disputou-se com ardor a primeira classificacao. Foi nesta altura que nas bancadas entre os srs. Carlos Souza e José Leitão houve uma scena de pugilato, com consequencias de maior a classificacao foi a seguinte: 1º Pascoal d'Almeida, 1.77 de altura; 2º Julio Montalvão, 1.70; 3º Demostenes d'Almeida, 1.67; 4º Pedro d'Almeida, 1.65, tendo desistido o sr. Onorio d'Almeida.

4ª prova.—Lancamento de peso: 1º Pedro d'Almeida, que lançou a 10m 20; 2º Pascoal d'Almeida, 9.45; 3º Flavio Coelho da Fonseca, 8.60. O recorde de Portugal não foi atingido visto que esta em 10.67.

5ª prova.—Saltos em extenso com corrida: 1º Julio Montalvão (S. L. B.) 5.57; 2º Onorio d'Almeida (S. C. C.) 5.19; 3º Flavio Carvalho (O. F. F.) 4.2.

Refrescagem foi apurada o concorrente com o numero 39, que gastou 12 1/2.

Finalmente, termina o primeiro dia de provas com a corrida de 1.500 metros, ganha pelo sr. Ceilino Costa do (S. L. B.) em 6" 2/5.

Na proxima quinta-feira continua o campeonato, sendo de esperar maior concorrencia assim como concorrentes de alguns clubs que hontem quasi que não se fizeram representar.

A organizacao foi boa, e as provas que se disputam na quinta-feira são as seguintes:

Corrida de 100 metros, semi-final, lancamento do dardo, saltos em altura semi-corrida, corrida de 200 metros (olimpicas), saltos em comprimento em corrida, corrida de 800 metros, estafetas (60x3), lucta de tracção (eliminatória).

Alfandega de Lisboa

LEILÃO

Quarta, quinta e sexta-feira, 26, 27 e 28, as 12 horas, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, serão vendidas mercadorias demoradas e arrestandas, que constam de 6 fardos com cabello de cabra, anilinas, sulphato de quinino, relógios de pertadores, papel para photographias, tiras bordadas, botões para botas, fundos para cadeiras, folha de Flandres, pomada para calçado, saccos vasio, aduelas, tecidos de seda, lã, algodão e linho e outras que serão presentes no acto do leilão.

Alfandega de Lisboa, 22 de junho de 1918.

O escrivão

Alfredo Marcolino de Almeida

Transportes Internacionais

CASA PARISIENSE deseja entrar em relações com Casa de Portugal, tendo boas referencias, para transportes segundos do PORTO e LISBOA A PARIS.

Indicar referencias e preços a JOSSET, 9, Rue Denis Poisson, Paris, XVII

TOURADAS

Campo Pequeno—Promovida pela comissao da Assistencia das Senhoras Portuguezas as victimas da guerra, realisa-se no proximo sabbado, no Campo Pequeno, uma corrida em que se lidam as touros oferecidos pelo sr. Antonio Lapa, todos puros e oriundos da região Alentejana, e que, alem da Espanha, são de qualidade e de valor profissional, que conduzirão a lida, tomam parte os seguintes matadores: cavalheiros D. José de Mascarenhas, D. Roy da Câmara (Ribeira), D. Alexandre de Mascarenhas; bandarilheiros D. Carlos de Mascarenhas, João A. Coutinho, Maria Espera, D. João de Mascarenhas e D. Pedro Bragança; furcados, M. Ribeiro (abo), E. Pressler, M. Cabedo, A. Teixeira, B. Jardim, J. J. Moraes, N. N. e N. N.

TUBERCULOSE NUCLEOCALCINA FARMOSINHO

Reconstituinte e tónico, científico e racional

PHARMACIA FARMOSINHO

Praça dos Restauradores, 18

Grúz Verde

A receita de hoje no Avenida

Realiza-se hoje no teatro Avenida, um festivo e productivo e destinado a ampliação do material sanitario do e serviço de socorro dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa.

A empresa do Avenida está empenhada em que a festa tenha o cunho do briliantissimo que em todas as noites se apresentam aos melhores, sendo desenhado pelos artistas Palmira Bastos, Eitelvina Soares, Alice Panadas, Sophia Santos, Julieta Soares, Almeida Cruz, José Ricardo, Fernando Pereira, Mathias d'Almeida, Matos, Ambrós, etc.

É especial difficuldade para com a beneficencia collectiva de agrę representativa primeira vez a engraçada comedia original portuguez "O copo do Paulino" cujo desdobramento está a cargo dos distintos artistas Sophia Santos, Martinho, Mathias d'Almeida, Matos, etc. Almeida Cruz, etc.

Espectaculo magnifico, e enchente de dever certa, tratando-se, como se trata, d'uma receita em beneficio d'uma instituição que merece todo o apoio e auxilio.

BOBONS DE CHOCOLATE MEDICINAES

Balsamicos, de chocolate, com creme de menthol, eucalipto e terpinol, para a tosse, bronchites e gargantitas, com o sabor agradável. São do sabor agradável. Os bobons glicofosforados, com creme e glicose e do sabor agradável. Para as parotidites e diarragias preços especiais de venda.

A fabrica lacto-burguês fabrica para alimento das crianças, dispensando a coquillantes. Contem baculo uisoso e mantem o intestino livre de uma regem. Regações. Laboratorio Farmaceutico, R. Alves Correia, 203, Telcunha Norte, 777.

ALBERGARIA DE LISBOA

Reuniu a assembleia geral desta prestimosa instituição, a fim de eleger os corpos gerentes, que, com os novos electos e com os que para o anno actual o seu mandato ficaram assim constituídos, para o futuro anno economico de 1918 a 1919:

Assembleia geral: Presidente, Anselmo Brañçamp Freire; vice-presidente, dr. Alfredo da Cunha; 1º secretario, Alberto Moleira; 2º, Antonio Luiz Ribeiro Junior; 1º vice-secretario, Alfredo Gomes Duarte; 2º, Eugenio Vilela Cordeiro.

Conselho fiscal: 1º, Antonio Almeida Junior; 2º, Antonio Ferreira da Silva; 3º, Onorio Ignacio da Conceição Estrela.

AVISO

Companhia RESEGUADORA Portugueza

CAPITAL 1.000.000\$00

Autorizada por portaria n.º 1386 no "Diario do Governo" de 11 de junho e constituida por escriptura publica lavrada em 20 de junho nas notas do sr. dr. José Feres de Noronha Galvão, notario.

Reseguros em todos os ramos excepto vida, accidentes, e pecuarios.

Séde em Lisboa—Rua do Carmo, 69, 2.º—Telephone 3916 Telegrammas:—Viza Delegação no Porto: Rua Mousinho da Silveira, 126, 1.º—Telephone 776.

Os Estados Unidos e a guerra

O que um official americano diz dos portuguezes

Os jornes tem dado ultimamente bastante do seu espaço a noticias sobre os Estados Unidos, o seu exercito em França, o distrito do sr. ministro Birch em Colúmbia, e demobilisacão de tropas americanas em França, etc., etc.

Desajamos dar aos leitores de "A Capital" primeiro, uns trechos curtos de uma carta recobida de um official americano que ha mais de seis meses se encontra em França; diz elle:

"Tive occasião de ver a galhardia das tropas portuguezas, da sua paciencia, da sua frugalidade e da sua coragem estolidos (Stolid courage). Desde 1915 que Portugal não tem tomado parte, julgo eu, em guerra nenhuma europaea, e a realidade ver o comportamento do soldado e official (em tight places) em situações criticas.

Entre os nossos voluntarios temo, em França mais de 15.000 portuguezes e dependentes dos portuguezes, em trechos nos Estados Unidos, outros tantos, sem contar, soldado e voluntarios, e a realidade de dias gloriosos, ha muitos defendendo, no presente, a liberdade da sua patria adoptiva, e assegurando-lhe um futuro digno do passado.

Depois do dia "uma estatua" em quanto ao (1) onza nacionalidades representadas no exercito e marinha dos Estados Unidos, o correspondente acrescenta:

"Eu sei que ha a opinião errada empilhada a nós (como também nos) e sabido que são sordidos e sordidamente amolhosos. Nós não queremos a guerra; mas quando descobrimos que o (2) o triumpho dos imperios centrais, vinha a arrogancia despolta do militarismo, e a tabeleçao no seculo "XX" mais uma vez o direito de conquista a mão armada, o selvagem directo da Força destruiu as nações "mais elementares do direito de lucta, e não o fizemos com os olhos fechados, sabemos o que está na nossa frente e se os aliados não puderem manter (surguendo) não vendidos, por mais uns quatro meses, os imperios centrais terão de aceitar as condições que assignaram a paz futura do mundo, e, ficamos certos d'isto: nenhuma das nações neutras ou "neutras-germanophilas, vão ter a voz activa no futuro congresso da paz.

Desajamos chamar a attenção dos nossos leitores para o que publicamos no trecho do meu correspondente, para ser devidamente pesado por muitos que criticam Portugal, "sapear do seu passado", por se ter tido uma parte activa da guerra, a ter enviado soldados para a frente franceza.

Notamos a noticia dada do que disse, o sr. ministro dos Estados Unidos em Colúmbia. Em particular tem o sr. coronel Thomas Birch, a nós, diz: que muito o tem captivado a melha hospitalidade dos portuguezes e a sua disposição bondosa, e vem-nos a recordação do nosso bom amigo, Carlos Page Bryan, a quem a morte infelizmente alpa ha pouco, levou, que quando ministro aqui, nos Estados Unidos, em 1906, foi a Portugal. Os americanos amam Portugal, e os portuguezes que estiverem connosco nos Estados Unidos, não de visita passageira, mas que ha tem encontrado uma nova patria, amam a sua patria adoptiva;—mas que a isso, appendem a ter amor e humilidade, e desejam ver o mundo activo, consciente do seu valor e do seus direitos em todo o mundo.

Emerson Ferreira

The London City & Midland Bank Limited

Séde: 5 Threadneedle Street, Londres, E. C. 2.

Sociedade estrangeira: 66 Old Broad Street Londres, E. C.

Capital subscrito L. 24.895.976

Capital realisado L. 5.188.665

Fundo de reserva L. 4.341.000

DEPOSITOS: L. 201.198.853

Em Caixa e no Banco de Inglaterra L. 51.707.814

Valores em carteira L. 26.939.344

Em virtude da fusão com o Belfast Bank o capital foi augmentado em L. 405.872 e o fundo de reserva em L. 341.000

Este Banco, no intuito de desenvolver as relações commerciaes entre Portugal e Inglaterra, deseja estabelecer relações com os bancos portuguezes. O banco conta mais de Mil Sucursaes no Reino Unido.

Sir Edward H. Holden, Bart, Presidente

O vigor sexual

O Genitogenol é um medicamento consagrado pelo seu alto valor terapeutico na cura da impotencia mesmo inveterada.

A venda nas principais farmacias. Depósito Geral: Drograria Quintans, Rua da Prata, 194.

Nudes & Nudes, Snc.

Cambios, papel de credito, coupon e cheques e o estrangeiro

98—Rua do Ouro—97.

A perda da virilidade

O Genitogenol é o unico remedio inoffensivo capaz de combater com seriedade todos os estados de impotencia.

A venda nas principais farmacias. Depósito: Drograria Quintans, Rua da Prata, 194.

IBERIA

COMPANHIA DE RESEGUROS

Capital Esc. 1.200.000\$00

Séde: Rua do Arco do Bandeira, 30, 1.º Lisboa

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

A Administração da mesma Santa Casa manda anunciar que em virtude do decreto n.º 4120 publicado no "Diario do Governo" de 22 de abril p. p. deixam de ter curso legal a partir do 30 de junho de 1918 as cédulas de 25 centavos, emitidas por esta Misericórdia. Mais se annuncia que até essa data em todos os dias até as 10 horas e mais as 12, na Thesouraria d'essa estabelecimento se trocavam as referidas cédulas por moeda corrente, deixando de ter valor passado esse dia em que definitivamente se encerraram as trocas.

Coi tudor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, 21 de maio de 1918.

Fazendo de Official-Maior—O Chefe da 2.ª repartição,—Antonio Duarte Pinto Garcia.

Redenção

Companhia de Seguros

Autorizada pela portaria n.º 1369 de 16 de Maio de 1918 e constituida por escriptura de 18 de Maio de 1918

Capital:—Meio Milhão de Escudos

Séde provisoria: Rua de S. Nicolau, 102, 3.º—Telephone 416

Delegação no Porto: Rua de Santa Catharina, 218, 2.º—Telephone 1611

Representante geral para Hespanha: D. José Jimenez de C. Serna, em Barcelona, Plaza Comercial, 9, 1.º 2.º

Aceitam-se correspondentes idoneos de todos os pontos do paiz

Coleção seleta

Obras primas da literatura mundial

EDICÕES DE LUXO

em primorosos volumes a 450 réis, illustrados com bellas tri-chromias e encadernados com capas espezias

A publicação mais barata de Portugal

VOLUMES PUBLICADOS

- 1 Amor de pedras, Ed. Rod. (Esp.)
- 2 Duas irmãs, André Theuriel, (Esp.)
- 3 Nave Micochun, Emilio Zola.
- 4 Aro de Sant'Anna, A. Garrott.
- 5 A Menina de Korogata, Feuilleit.
- 6 A Coruja, Alphonse Daudet.
- 7 Historia de Sibylla, F. Feuilleit.
- 8 As duas flores do sangue, F. Chagas (Esp.)
- 9 O velho de Rodas, Pedro Ivo.
- 10 Virens na minha terra, A. Garrott.
- 11 A Virgem de Guadalupe, F. Chagas.
- 12 O Grande Indulgente, J. Ohnet.
- 13 O Sombro e Luis, Bern. Ribeiro.
- 14 Escrava Isaura, B. Galimberti.
- 15 Conde de Camotes, O. Feuilleit.
- 16 Moidade Florida, J. La Brete.
- 17 O Segredo da Viscondessa, P. Chagas.
- 18 A Vida d'um rapaz pobre, por Feuilleit.
- 19 A Rua Escuro, A. O. Louzada.
- 20 A Martyr, Adolphe d'Ennery.
- 21 Elizeu Inaudi, J. Ohnet.
- 22 Lagrimas e thesoros, L. A. R. de Silva.
- 23 O Marquez do Villamar, George Sand.
- 24 Frei Luiz de Souza, A. Garrott.
- 25 Pedro Nolasco, Anatole France.
- 26 Sargento-mór de Villars, Arnald Ganne.
- 27 Memorias d'um docto, A. P. Lopes de Mendonça.
- 28 M. heres da Beira, Abel Botelho.
- 29 Numa Raquetista, Alphonse Daudet.
- 30 O velho não cança, Rebello da Silva.
- 31 O velho não cança, Rebello da Silva.
- 32 Cordeiros doctores, por G. Ohnet.
- 33 Casa dos Fatalemas, Rebello da Silva.
- 34 De noite todos os gatos são pardos, Rebello da Silva.
- 35 A Dam, das Camellias, por Alexandre Dumas, Filho.

Empreza Luzitana Editora—O. de

Redenção

Companhia de Seguros

Autorizada pela portaria n.º 1369 de 16 de Maio de 1918 e constituida por escriptura de 18 de Maio de 1918

Capital:—Meio Milhão de Escudos

Séde provisoria: Rua de S. Nicolau, 102, 3.º—Telephone 416

Delegação no Porto: Rua de Santa Catharina, 218, 2.º—Telephone 1611

Representante geral para Hespanha: D. José Jimenez de C. Serna, em Barcelona, Plaza Comercial, 9, 1.º 2.º

Aceitam-se correspondentes idoneos de todos os pontos do paiz

Coleção seleta

Obras primas da literatura mundial

EDICÕES DE LUXO

em primorosos volumes a 450 réis, illustrados com bellas tri-chromias e encadernados com capas espezias

A publicação mais barata de Portugal

VOLUMES PUBLICADOS

- 1 Amor de pedras, Ed. Rod. (Esp.)
- 2 Duas irmãs, André Theuriel, (Esp.)
- 3 Nave Micochun, Emilio Zola.
- 4 Aro de Sant'Anna, A. Garrott.
- 5 A Menina de Korogata, Feuilleit.
- 6 A Coruja, Alphonse Daudet.
- 7 Historia de Sibylla, F. Feuilleit.
- 8 As duas flores do sangue, F. Chagas (Esp.)
- 9 O velho de Rodas, Pedro Ivo.
- 10 Virens na minha terra, A. Garrott.
- 11 A Virgem de Guadalupe, F. Chagas.
- 12 O Grande Indulgente, J. Ohnet.
- 13 O Sombro e Luis, Bern. Ribeiro.
- 14 Escrava Isaura, B. Galimberti.
- 15 Conde de Camotes, O. Feuilleit.
- 16 Moidade Florida, J. La Brete.
- 17 O Segredo da Viscondessa, P. Chagas.
- 18 A Vida d'um rapaz pobre, por Feuilleit.
- 19 A Rua Escuro, A. O. Louzada.
- 20 A Martyr, Adolphe d'Ennery.
- 21 Elizeu Inaudi, J. Ohnet.
- 22 Lagrimas e thesoros, L. A. R. de Silva.
- 23 O Marquez do Villamar, George Sand.
- 24 Frei Luiz de Souza, A. Garrott.
- 25 Pedro Nolasco, Anatole France.
- 26 Sargento-mór de Villars, Arnald Ganne.
- 27 Memorias d'um docto, A. P. Lopes de Mendonça.
- 28 M. heres da Beira, Abel Botelho.
- 29 Numa Raquetista, Alphonse Daudet.
- 30 O velho não cança, Rebello da Silva.
- 31 O velho não cança, Rebello da Silva.
- 32 Cordeiros doctores, por G. Ohnet.
- 33 Casa dos Fatalemas, Rebello da Silva.
- 34 De noite todos os gatos são pardos, Rebello da Silva.
- 35 A Dam, das Camellias, por Alexandre Dumas, Filho.

Empreza Luzitana Editora—O. de

Redenção

Companhia de Seguros

Autorizada pela portaria n.º 1369 de 16 de Maio de 1918 e constituida por escriptura de 18 de Maio de 1918

Capital:—Meio Milhão de Escudos

Séde provisoria: Rua de S. Nicolau, 102, 3.º—Telephone 416

Delegação no Porto: Rua de Santa Catharina, 218, 2.º—Telephone 1611

Representante geral para Hespanha: D. José Jimenez de C. Serna, em Barcelona, Plaza Comercial, 9, 1.º 2.º

Aceitam-se correspondentes idoneos de todos os pontos do paiz

Coleção seleta

Obras primas da literatura mundial

EDICÕES DE LUXO

em primorosos volumes a 450 réis, illustrados com bellas tri-chromias e encadernados com capas espezias

A publicação mais barata de Portugal

VOLUMES PUBLICADOS

- 1 Amor de pedras, Ed. Rod. (Esp.)
- 2 Duas irmãs, André Theuriel, (Esp.)
- 3 Nave Micochun, Emilio Zola.
- 4 Aro de Sant'Anna, A. Garrott.
- 5 A Menina de Korogata, Feuilleit.
- 6 A Coruja, Alphonse Daudet.
- 7 Historia de Sibylla, F. Feuilleit.
- 8 As duas flores do sangue, F. Chagas (Esp.)
- 9 O velho de Rodas, Pedro Ivo.
- 10 Virens na minha terra, A. Garrott.
- 11 A Virgem de Guadalupe, F. Chagas.
- 12 O Grande Indulgente, J. Ohnet.
- 13 O Sombro e Luis, Bern. Ribeiro.
- 14 Escrava Isaura, B. Galimberti.
- 15 Conde de Camotes, O. Feuilleit.
- 16 Moidade Florida, J. La Brete.
- 17 O Segredo da Viscondessa, P. Chagas.
- 18 A Vida d'um rapaz pobre, por Feuilleit.
- 19 A Rua Escuro, A. O. Louzada.
- 20 A Martyr, Adolphe d'Ennery.
- 21 Elizeu Inaudi, J. Ohnet.
- 22 Lagrimas e thesoros, L. A. R. de Silva.
- 23 O Marquez do Villamar, George Sand.
- 24 Frei Luiz de Souza, A. Garrott.
- 25 Pedro Nolasco, Anatole France.
- 26 Sargento-mór de Villars, Arnald Ganne.
- 27 Memorias d'um docto, A. P. Lopes de Mendonça.
- 28 M. heres da Beira, Abel Botelho.
- 29 Numa Raquetista, Alphonse Daudet.
- 30 O velho não cança, Rebello da Silva.
- 31 O velho não cança, Rebello da Silva.
- 32 Cordeiros doctores, por G. Ohnet.
- 33 Casa dos Fatalemas, Rebello da Silva.
- 34 De noite todos os gatos são pardos, Rebello da Silva.
- 35 A Dam, das Camellias, por Alexandre Dumas, Filho.

Empreza Luzitana Editora—O. de

Redenção

Companhia de Seguros

Autorizada pela portaria n.º 1369 de 16 de Maio de 1918 e constituida por escriptura de 18 de Maio de 1918

Capital:—Meio Milhão de Escudos

Séde provisoria: Rua de S. Nicolau, 102, 3.º—Telephone 416

Delegação no Porto: Rua de Santa Catharina, 218, 2.º—Telephone 1611

Representante geral para Hespanha: D. José Jimenez de C. Serna, em Barcelona, Plaza Comercial, 9, 1.º 2.º

Aceitam-se correspondentes idoneos de todos os pontos do paiz

Coleção seleta

Obras primas da literatura mundial

EDICÕES DE LUXO

em primorosos volumes a 450 réis, illustrados com bellas tri-chromias e encadernados com capas espezias

A publicação mais barata de Portugal

VOLUMES PUBLICADOS

- 1 Amor de pedras, Ed. Rod. (Esp.)
- 2 Duas irmãs, André Theuriel, (Esp.)
- 3 Nave Micochun, Emilio Zola.
- 4 Aro de Sant'Anna, A. Garrott.
- 5 A Menina de Korogata, Feuilleit.
- 6 A Coruja, Alphonse Daudet.
- 7 Historia de Sibylla, F. Feuilleit.
- 8 As duas flores do sangue, F. Chagas (Esp.)
- 9 O velho de Rodas, Pedro Ivo.
- 10 Virens na minha terra, A. Garrott.
- 11 A Virgem de Guadalupe, F. Chagas.
- 12 O Grande Indulgente, J. Ohnet.
- 13 O Sombro e Luis, Bern. Ribeiro.
- 14 Escrava Isaura, B. Galimberti.
- 15 Conde de Camotes, O. Feuilleit.
- 16 Moidade Florida, J. La Brete.
- 17 O Segredo da Viscondessa, P. Chagas.
- 18 A Vida d'um rapaz pobre, por Feuilleit.
- 19 A Rua Escuro, A. O. Louzada.
- 20 A Martyr, Adolphe d'Ennery.
- 21 Elizeu Inaudi, J. Ohnet.
- 22 Lagrimas e thesoros, L. A. R. de Silva.
- 23 O Marquez do Villamar, George Sand.
- 24 Frei Luiz de Souza, A. Garrott.
- 25 Pedro Nolasco, Anatole France.
- 26 Sargento-mór de Villars, Arnald Ganne.
- 27 Memorias d'um docto, A. P. Lopes de Mendonça.
- 28 M. heres da Beira, Abel Botelho.
- 29 Numa Raquetista, Alphonse Daudet.
- 30 O velho não cança, Rebello da Silva.
- 31 O velho não cança, Rebello da Silva.
- 32 Cordeiros doctores, por G. Ohnet.
- 33 Casa dos Fatalemas, Rebello da Silva.
- 34 De noite todos os gatos são pardos, Rebello da Silva.
- 35 A Dam, das Camellias, por Alexandre Dumas, Filho.

Empreza Luzitana Editora—O. de

A falta de gasolina

Indústrias ameaçadas de paralyzação

A Vacuum Oil Company annunciou em alguns jornais que se lhe esgotou o stock de gasolina. É uma noticia brutal esta, chamemos-lhe assim, e brutal não pelo facto de a Companhia se acabar a gasolina, mas pelas consequências que d'ahi derivam.

De ha muito, de resto, que se chama de caso a attenção do governo e as consequências que essa falta acorreta são gravissimas. Basta dizer que muitos indústrias vieram ser forçadas a uma paralyzação que representa a fome para centenas de familias.

O nosso jornal, por exemplo, está ameaçado d'essa contingencia. Forçados pelas circunstancias, tivemos de modificar o nosso trabalho na typographia de forma a não podermos prescindir da gasolina. E como nós, ameaçados de cessarem o trabalho, estão tantas e tantas outras indústrias. O que vai ser dos empregados nelles?

Até ao passo que isto succede, os automoveis continuam durante todo o dia e toda a noite buzinando-nos os ouvidos e percorrendo por vezes com velocidade vertiginosa as ruas de Lisboa. E entre esses automoveis figuram em grande numero os do Estado, que até de quando em quando servem para passios de recreio.

Compreende-se semelhante paradoxo? Pôde admitir-se que, ao passo que centenas de milhares de familias se vêem na imminencia da miseria, andam por ahí tantos automoveis desperdiçando um combustivel preciosissimo?

Mais uma vez—são já tantas!—chamamos a attenção do governo. Urge tomar providencias, mas providencias radicantes e effecazes.

SPORT

o Concurso de Sports Athleticos Continúa a disputar-se na quinta-feira

Na proxima quinta-feira, pelas 18 horas, no Campo do Benfica, continua a disputar-se o campeonato de sports athleticos, organizado pelo Sport Lisboa e Benfica, sendo de esperar grande concurrencia. As provas são as seguintes: Corrida de 100 metros, semi-final, lançamento de dardo, saltos em altura (eliminatoria), saltos em comprimento (sem corrida), corrida de 200 metros, estafetas (100x3), luta de força (eliminatoria). A entrada de socios é regulada pela apresentação da quota do mez de junho.

Club Naval de Lisboa

Vae este club passar por grandes melhoramentos que vão dar-lhe uma importância enorme no nosso meio sportivo. Depois de ter obrigado a deixar as instalações do Caez da Viscondessa, e se estabeleceu mais abaixo, nunca a sua nova sede deixou de ter um caracter proprio para todos quantos presavam o velho e glorioso club. Vae agora surgir a direcção nomeada, para proceder aos trabalhos de nova organização, uma commissão que funcionará com plenos poderes. Essa commissão está formada por elementos que, pelo seu passado de dedicacão ao club e a náutica, oferecem as melhores garantias. Compõem-na: Arthur Atlas, Carlos Alves do Rio, Arthur Rodrigues Consolado, José Joaquim d'Almeida, Fernando Machado, João de Sousa Aguiar e A. Duarte Rodrigues.

Box

Dois matches no Colyseu

Vão realizar-se, conforme temos noticiado, no Colyseu dos Recreios, no dia 29, dois grandes matches de box. Não se julgava, confessemol-o, que esta noticia causasse no nosso meio tanto interesse. Um dos combatentes, é o campeão portuguez Silva Ruivo, o unico que pela nobre arte tem empregado o melhor do seu tempo e do seu esforço, conseguindo unicamente pelo seu methodo de treino, poder defrontar-se seja com quem for, ainda que a categoria do seu adversario seja superior.

Mas no combate que elle agora vai realizar, o adversario é do seu peso, tornando, portanto, a luta mais séria e util para o prognostico.

Quem vencerá? o campeão portuguez ou o campeão hespanhol?

Sabemos, por informacões seguras, que o "boxeur" hespanhol está trabalhando e n'uma bella forma.

Poderá Silva Ruivo na presente occasião, jogar o seu titulo de campeão?

Noticias diversas

A "Raça José Pontes" do esgrimista de espada parece que será disputada nos dias 27 e 28 de julho no rink de patinagem do Sport Lisboa e Benfica, devendo o seu regulamento ser publicado dentro em breve.

A commissão executiva das festas de sport a favor dos mutilados da guerra foi hoje recebida pelo sr. Presidente da Republica.

No dia 18 de julho, conforme já noticiamos, realizou-se um "match" de peles e alteres entre o campeão dos leves João Pinto d'Almeida e Raul Alves Martins.

Na proxima semana será aberta a frequencia de camarotes para a festa do dia 15 a favor dos mutilados da guerra.

Dentro em breve publicaremos o programma completo das proximas regatas de esgrima.

Continuam em exposicão na "Campanha Sport" da rua do Ouro, as duas tazas offeridas pela direcção do Sport Lisboa e Benfica que serão disputadas em torneios de esgrima (espada e sabre).

Os combatentes de box que se effectua no Colyseu dos Recreios no dia 29, serão arbitrados por um conhecido "sportsman", amador da "nobre arte".

Está assente a realizacão de um concurso hippico, cujo producto será destinado aos mutilados de guerra, organizado pela Sociedade Hippica Portuguesa.

Leiam na primeira pagina a nossa noticia sobre os mutilados da guerra.

Grupo 5 de Outubro

Promovido por este grupo, conjuntamente com o Grupo Patria e Liberdade, realiza-se no domingo, 7 de julho, uma excursão á villa de Alcobate, onde ali se preparam festejos para receber os excursionistas.

Theatro S. Luiz Hoje, terça-feira de 21,90
O successo colossal do Febo Moniz

O auxilio economico da America

Segundo o "Economiste Europeen", no anno anterior d'aquelle em que principiou a guerra, os Estados Unidos haviam exportado para a Europa cereas no valor de 2.840 milhões de francos e o valor dos cereas exportados no anno seguinte foi de 0.700 milhões.

A exportação do assucar, que antes de 1 de agosto de 1914 era insignificante, attingia a cifra de 400 milhões no exercicio de 1914-1915.

Os Estados Unidos, que antigamente poucos animos do trabalho exportavam para a Europa, remeteram para os países aliados, em 1914-1915 289.000 cavallos e 96 mulas, no valor de 336 milhões.

Desde o começo da guerra até ao fim de fevereiro ultimo, os Estados Unidos forneceram aos aliados mais de 10 milhões de toneladas de cereas, e a 10 milhões de pessoas durante um anno.

O valor do auxilio repetido annualmente pela grande republica norte-americana aos aliados deve chegar por 2.000 milhões de francos, elevando-se a 38.000 toneladas e quantidade de algodão que ella emprega no fabrico de explosivos de guerra.

A exportação de metaes, que antes da guerra representava cerca de 900 milhões attingiu o valor de 3 mil milhões em 1915-1916. A dos automoveis passou de 200 para 750 milhões, accendendo a dos explosivos—quasi nulla anteriormente—á 2.300 milhões.

Calcula-se em 17.000 milhões de francos o valor do material de guerra (cambios, municoes, etc.) enviado aos aliados nos dois annos e nove mezes que precederam a entrada dos Estados Unidos no conflicto europeu.

Os estaleiros norte-americanos construíram 200.000 toneladas em 1914, e nos dois annos immediatos, 280.000 e 1.130.000.

No fim de 1917 estavam em construcção 1.625 navios de madeira, de aço e misto, representando um total de 6 milhões de toneladas.

Em 1 de novembro de 1917 o valor do ouro ampedado, em circulaçao nos Estados Unidos, era de 15.205 milhões.

Os emprestimos feitos pelo mesmo país aos aliados preferiam, em 31 de dezembro do mesmo anno 21.600 milhões.

As suas despesas de guerra são avaliadas em 120 milhões por dia. As despesas previstas para o anno economico, que fluda em 30 do corrente mez, excedem 90.000 milhões.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de hoca, cirurgia, protheza e orthopedia

LARGO DE S. PAULO, 19, 1.
Telephone 5075

Grúzada D. Nuno Alvares Pereira

Reunio hontem extraordinariamente, sob a presidencia do sr. conego Santa Rita e Sousa, membro da junta consultiva, e deliberou organizar um programma synthese que brevemente será publicado, nomear uma commissão que se avistará com os directores de todas as empresas jornalisticas, convidando-as a ingressar na commissão de propaganda, e bem assim a assistirem ás reunioes da referida commissão.

Entrou para a commissão organizadora o sr. dr. Antonio dos Reis Torjal Roque.

Gazolina

A VACUUM OIL COMPANY previne os seus clientes de que o STOCK de gasolina que tinha em Portugal se encontra exgotado.

Logo que esteja definitivamente resolvido a vinda de novo carregamento, a Vacuum Oil Company annuncial-o-ha pela imprensa.

AVIZ

Companhia RESEGUADORA Portuguesa

CAPITAL 1.000.000\$00

Autorizada por portaria n.º 1396 no "Diario do Governo" de 11 de junho e constituida por escriptura publica lavrada em 20 de junho nas actas do sr. dr. José Pires de Noronha Galvão, notario.

Reseguros em todos os ramos excepto vida, accidentes, e petuários.

Séde em Lisboa—Rua do Carmo, 63, 2.º—Telephone 3916 Telegrammas—Viza Delegação no Porto: Rua Mousinho da Silveira, 126, 1.º—Telephone 776.

Grupo 5 de Outubro

Promovido por este grupo, conjuntamente com o Grupo Patria e Liberdade, realiza-se no domingo, 7 de julho, uma excursão á villa de Alcobate, onde ali se preparam festejos para receber os excursionistas.

AZEDO GNECCO

A manifestação do domingo
O Partido Socialista Portuguez, cumprindo um dever de gratidão, para um dos seus mais prestimosos apostolos, promove em sua homenagem no proximo domingo um cortejo que, saindo ás 14 horas da Praça dos Restauradores, se dirigirá ao cemiterio dos Prazeres.

A commissão organizadora tem recebido muitas adhesões e conta com o concurso do operariado de Lisboa. Durante o domingo, encontros effectuarão-se nas sedes da propaganda: hoje, no Centro Socialista de Belem; amanhã, no Centro Socialista de Benfica; 3.ª feira, no Centro Socialista de Alcantara; 6.ª feira, na Associação dos Carroceiros e no sabbado, na Filarmónica Verdi.

OLYMPIA

O melhor programma
OS MISTÉRIOS DE PARIS
1.ª e 2.ª series—6 partes
Fatal Abandono—3 actos
A Amiguinha—4 partes

Echos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS
Partiram para as Caldas da Felgueira M. Guerra Duval, mãe do ministro do Brazil na Hollanda, e mademoiselle Beatriz da Cunha, gentileza filha do sr. embaixador de Brazil em Portugal.

Salão Foz

Estreia dos celebres patinadores
Les Ricardos
Successo das applaudidas bailarinas
Oropesa y Pagan

No Eoran—Sonho de Primavera

A estreia DE LES RICARDOS

Annuncia o Salão Foz para hoje a estreia de dois notaveis artistas patinadores, Les Ricardos.

Este nome vem recordar uma rapida visua que fizemos a Madrid no inverno passado, muito antes da proclamação do regimen... epidemico.

Muito frio, muito gelo. E só encontramos calor no entusiasmo das ovapões que corovam o trabalho d'estes applaudidos artistas. Foi no Roma.

Les Ricardos figuravam em ultimo lugar, portanto em lugar de honra. Uma elegante apresentacão e uma elegantissima dama, que é a companhia de Ricardos, e possuindo todo o chic de uma franceza encantadora. O seu trabalho é tambem notavel. De olhos vendados, e sobre os patins, atravessa um verdadeiro labyrintho de castiças illuminadas, e collocadas, sobre o patice.

Este numero é de effeito seguro, conquistando innumerables applausos.

A interessante Ricardos irá certamente repetir hoje este numero e em Lisboa agradará bastante, não só pelo seu trabalho mas pela sua figura insinuante.

O sr. Ricardos é um verdadeiro artista em patins. Consegue fazer coisas extraordinarias, volantes assombrosos, equilibrios, subidas em escadas para esse effeito armadas no palco, saltos em altura, volteios, balles, tudo sobre os patins.

O sr. Ricardo tinha n'esse tempo o condão de levar ao theatro em que se exhibia, uma corrente extraordinaria de publico. Ha n'este numero uma novidade: Em patins é um numero de sala, e como tal estou certo do successo que vem conquistar em Lisboa, onde se apresenta hoje, apparecendo na pequena mas elegante e concorrida casa de espectaculos da calçada da Gloria.

O Salão Foz, com Ricardos e as elegantes e applaudidissimas bailarinas Oropesa y Pagan, vai ter verdadeiras noites de successo, e de concurrencia.

O Salão Foz tem doze janellas para a calçada da Gloria e seis para o Jardim do Palacio. Parece-nos importante esta informacão dada á quadra que n'este momento atravessamos, de verdadeira calma: Além da ventilação natural, possui a bonita Sala do Foz ventiloas electricas renovando constantemente o ar.

KIP KIM KOP

é o melhor e o mais notavel successo cinematographico da actualidade e assombroso trabalho do celebre athleta Buffalo.

Hoje—Salão Central—Hoje Segunda apresentacão dos filmes.

As Jolas de Lord Dambly, 3 p. e Um Sobrinho da America...

COMPANHIA DE CABINDA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Capital realiado Esc. 517.000\$00

Emissão de 685.000 accões do valor nominal de Esc. 4850

Tendo sido tomado firme por um grupo financeiro da nossa praça, a emissão acima referida, são offerecidos em subscrição aos srs. accionistas da Companhia de Cabinda, nos termos dos estatutos e do presente annuncio, 345.000 accões d'esta emissão, nas condições seguintes:

O preço é de Esc. 6\$00 por accão, a pagar:

- No acto da subscrição 10 p. c.
- No dia 31 de julho 20 p. c.
- No dia 31 de agosto 20 p. e.
- No dia 30 de setembro 50 p. e.

Os srs. subscriptores tem ainda a facultade de esparcar o pagamento da 4.ª prestação, isto é, dos 50 p. e., vençiveis em 30 de setembro, pagando o juro de 6 p. e. desde esta data até aos prazos seguintes:

- 31 de outubro 15 p. c.
- 30 de novembro 15 p. c.
- 30 de dezembro 15 p. c.
- 30 de janeiro de 1919 15 p. c.
- 28 de fevereiro de 1919 20 p. c.
- 21 de março de 1919 20 p. c.

Aos srs. accionistas será concedido um bonus de 5 p. e. sobre o preço acima fixado.

Os srs. accionistas tem de apresentar no acto da subscrição as suas accões e preencher os boletins de inscriçao.

No caso de ser subscripto maior numero de accões do que o offerido proceder-se-ha a rateio.

As novas accões tem direito ao dividendo integral do exercicio social de 1918-1919.

A subscrição estará aberta nos dias 27 do corrente mez a 3 de julho p. f., das 11 ás 17 horas, nos seguintes locais:

Em LISBOA, na rua da Conceição, 113, 1.º
No PORTO, Filial do Banco Nacional Ultramarino.
Lisboa, 24 de junho de 1918.

A DIRECÇÃO
Antonio Duarte Ramada Curto
Elsio A. Santos
Hypacio Frederico de Brion

EDEN Os maiores exitos do Cinema

Hoje em solré da Moda
RAVENGAR—6.ª e 7.ª series
A MENINA DO 6.º ANDAR—4 actos, etc.

Theatros

Cartaz de hoje
S. LUIZ—A's 21,30—*Phoebó Moniz.
APOLLO—A's 21,30—*A revolta russa.
POLYTHEAMA—A's 21—*Salada russa.
SALÃO FOZ—A's 21—*Varietades e animatographo.
EDEN—A's 21—*Animatographo.
*Bavengara, *Londres e os alemães e *A menina do 6.º andar.
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIETADES—*Condes, *Olympia, *Salão da Trindade, *Chiado Terrace, Central.

Reclames

Nos tempos que vão correndo com pausinho cada vez peor e cada vez mais caro, apanhar balneia da fina e de graca, seria maravilha de esperar, se não dissessemos já aqui ao leitor amigo que são gentis aquelles que a d'ahi esperadores da "Revolta" de d'este modo recreiam o espirito e a estomago.

A decendencia do caracter é o peor mal que pode corroer os povos civilizados. Esp Portuguez que foi grande entre os maiores, nota-se, não tem esse mal, mas talvez um declinio de energia combativa e de facultades readoras. Compete aos governos, nos honras de sciencia e aos artistas de todos os reinos realizar a obra fecunda do reengenhamento nacional. Bento Faria, continuou para essa obra com o seu drama "Phoebó Moniz", que é um grande exemplo moral e uma pagina soberba do patriotismo.

Tem hoje lugar no Eden uma "solré" da moda mais, a 3.ª, passando desde hoje estas "solréas" a realizar-se ás terças e sextas feiras. No programma de hoje figura a "Folia ascensão", 7.º episodio do sensacional "Ravengara", hontem estreado: "A Meulna do 6.º andar" em que Suzane Grandal tem uma adoravel interpretação, relembrando "A Garota" e "Londres e as ficções alemães" em que se apreiam forquiosos trechos da epical britannica.

Theatro Apollo

Todas as noites
A revista que tem mais numeros repetidos com calor
A REVOLTA
monumental successo obtido pela SIDONISTA por Auzenda d'Oliveira. O amor militar por Auzenda e C. Legal, As Bolachas por Auzenda e a Carmen Martins. O ferrete da Revolução Francaza, O Segredo e a Traizão, O quartel do Fôde, O fado do Caravelinho, O homem dos vivais! O conchejo do lar.

Reunido de exportadores

Realiza-se amanhã, ás 14 horas, na sede da Associação Commercial de Lisboa, uma reunião magna dos exportadores em geral, para se tratar das difficuldades que ao commercio estão sendo levantadas.

Noticias do Brazil

A venda das linhas Uruguayas
RIO DE JANEIRO, 24.—A direcção da Companhia "Brazil Railway" projecta vender ao governo do Uruguay as linhas uruguayas que estão em frequencia com o porto de La Paloma na costa oriental do Uruguay, empregando o producto liquido da venda no desenvolvimento dos estabelecimentos agricolas e de criação de gado que possui no Brazil.—Americana.

ULTIMA HORA

o chefe de Estado

realizou a sua visita aos armazens de Alfandega, conferme hontem se dizia

O sr. Presidente da Republica appareceu hoje inesperadamente nos armazens de Alfandega. Acompanhado o sr. Fernandes, director da secção do assucar da Secretaria de Estado das Subsistencias e que o sr. Presidente mandára chamar.

O sr. Sidonio Paes verificou, por si mesmo, que na Alfandega existem realmente enormes quantidades de assucar e—parece—não ficou muito convencido das razões que lhe foram dadas acerca da demora dos despachos e outras formalidades burocraticas.

As palavras que proferiu não exprimiram, certamente, grande satisfacão, prometendo dar remedio prompto ao mal, ainda que para isso sejam precisas providencias excepçoes.

A noticia da visita do sr. Sidonio Paes correu rapidamente pela cidade, sendo geras os louvores tributados ao Chefe do Estado, que procura ter de perto as necessidades do povo e a maneira de lhes dar solucão favoravel, nos limites do possível. Para lastimar é que o tempo escasseie, por vezes, ao Chefe do Estado. A sua intervençao directa n'esses assumptos de administração publica só poderia ser util.

POLITICA

Os unionistas aproximam-se do governo?

Hoje, depois do meio dia, o sr. Jorge Nunes esteve no Palacio de Belem, em longa conferencia com o sr. Presidente da Republica. Affirmamos que a entrevista foi sollicitada pelo sr. Sidonio Paes, que mandou um dos seus automoveis ao Estoril, para transportar a Belem, com organcia, o sr. Jorge Nunes.

Dois versões correm acerca d'este facto. Uma attribue a conferencia ao empenho que o sr. Sidonio Paes tem de ver, definitivamente e sem demora, provida a pasta das subsistencias e transportes; outras falam n'um entendimento entre a União Republicana e o governo. Esclarecemos que a primeira versão é muito mais acreditada que a segunda...

A guerra

Abatidos 5 aviões e 15 toneladas de explosivos sobre o inimigo

PARIS, 24.—Aviação.—No dia 23 foram abatidos ou obrigados a alargar sem governo, nas linhas d'elles, 5 aviões inimigos e lançadas 15 toneladas de projecteis nos terrenos da aviação da Picardia e do Aisne, assim como nos bivanques da região de Chaulnes e de Montdidier. O capitão Juillien abateu o 2.º aparelho, e o capitão de Sevin o 1.º.—(Havas).

Boa obra dos aviadores francezes

LONDRES, 24.—Aviação.—No dia 23, voando com difficuldade em consequencia dos ventos muito fortes e das nuvens baixas, os nossos aeroplanos fizeram ainda assim recolhimentos e reguilações de tiro da artilharia. Houve poucos combates aereos. De dia foi destruido um aparelho inimigo e não regressaram dois dos nossos. Lançamos, tambem de dia, 5 toneladas de explosivos e 15 toneladas na noite seguinte. Meis de 6 toneladas cahiram na gare de Cambrai e seus arredores com bons resultados. Falta um dos nossos aparelhos da noite.—(Havas).

Nas linhas francezas

Os aliados avansam
PARIS, 25.—Comunicado official das 23 horas de hontem.—Operações de detalhe permitiram-nos melhorar as nossas posições sobre o planalto ao norte de Port, fazendo 610 prisioneiros. Um contra-ataque inimigo immediatamente desencadeado sobre a nossa linha foi repellido. A actividade da artilharia foi muito viva entre o Aisne e o Mosã.

Aviação.—Durante o dia 23, cinco aviões inimigos foram abatidos ou obrigados a aterrar desamparados sobre os terrenos de aviação da Picardia e do Aisne, bem como sobre os bivanques da região de Chaulnes e Montdidier. O capitão Teullin abateu o seu vigesimo aparelho e o capitão Sevin o seu decimo aparelho.—(Havas).

A offensiva austriaca

A aviação italiana
LONDRES, 25.—Os jornaes londrinos de esta manhã publicam noticias de Roma, dizendo que nos ultimos sete dias a Aviação Italiana teve 10 victorias, abatendo 33 aparelhos (aeroplanos) e 6 drachens enquanto que somente 7 aparelhos italianos não regressaram á sua base.—(Havas).

O despojo

LONDRES, 25.—A Agência Reuter diz que o ultimo nos meios militares como resultado das ultimas informacões sobre a derrota austriaca, é firme, que será impossível ao inimigo desencadear outra offensiva em grande escala durante muitas semanas. O moral das tropas austriacas está quebrado e algumas das suas melhores unidades perderam todo o seu valor combativo; pelo-se entendem fazer conhecer que uma das causas do desastre para as armas austriacas foi a defectuosa disposicão das reservas. O plano de ataque allemão foi habilmente elaborado, mas os austriacos foram negligentes na execuçao do plano e na applicação me-

A confusão russa

Sou como um cadaver no paiz—diz Lenine

PARIS, 24.—O sr. Beurleff fez ao "Matin" as seguintes declarações: "O reinado dos bolchevics chegou ao fim. Viajantes procedentes da Russia contam que Lenine disse: "Considero-me como um cadaver no paiz; mas não ha ninguém n'elle que me possa fazer o enterro."

Mas se os bolchevics não estão enterados é porque os allemães, actuaes donos do paiz, não tem nenhum interesse em que se enterrem.

Os allemães sustentem os bolchevics como um cadaver destinado a impregar a nação. As noticias annunciam que a Siberia se separa dos bolchevics, isto é um principio da salvacão da Russia.

O novo governo russo communicará immediatamente com os aliados para reconstruir uma nova frente orientai que combaterá parallelamente á frente occidental.

A republica do mar glacial

MADRID, 24.—A "Gazeta de Vozes" annuncia que os delegados dos socios reunidos em 14 de maio em Petrozodovik, fundaram a Republica do Mar Glacial, cujo territorio se estenderá desde Kola até a 28 graus de longitude e até a fronteira russo-finlandeza.

A intervenção do Japão

O partido cadete quer tambem a intervençao japoneza

LONDRES, 24.—Um telegramma de Tien Tsin diz que os russos pertencentes á Sociedade fundada pelos cadetes como objecto de salvar a Russia tem intenção de fazer um chamamento a intervençao japoneza contra os maximumistas.—(Correspondente).

De todo o mundo

A França envia soldados á cultura da terra

PARIS, 24.—Para assegurar a mediada do possível a proxima colheita, o ministro do armamento acaba por uma circular de pôr á disposicão do ministro da agricultura ma parte dos contingentes de 1892, actualmente mobilizados. Ficaram em serviço das terras até 15 de agosto proximo.—(Correspondente).

A mysteriosa epidemia de Essen

PARIS, 24.—A mysteriosa epidemia de Essen, chamada localmente peste, cresce em violencia. A mortalidade augmenta; a percentagem passou de cinco a vinte casos por dia. É prohibido aos operarios sahirem das suas baracças toda a gente foi vaccinada. As autoridades dizem que a doenca é do genero da variola.—(Correspondente).

O esforço americano

NEW-YORK, 25.—O primeiro milhão de toneladas dos novos navios encomendados pela "Shipping" serão provavelmente entregues antes do fim do mez.

As entregas feitas durante a semana passada sobem a 37.800 toneladas, fazendo o total, para 1918, de 924.300. O primeiro dos quatrocentos navios de aço construidos no Japão por conta da "Shipping Board" chegou aos Estados Unidos, onde está sendo provido de equipagem. Dos 23 navios d'aço fretados ao Japão, 22 já foram entregues aos Estados Unidos.—(Havas).

Operações no Oriente

PARIS, 25.—Operações no Oriente: Accões reciprocas de artilharia a oeste de Vardar e ao norte de Monastir. Na região de Vetrnik os deslocamentos servios impediram o avanço inimigo, mantendo-se apesar dos numerosos contra-ataques.—(Havas).

Em honra das republicas americanas

LONDRES, 25.—Hontem á noite realizou-se no "Lyceum-Club" um jantar em honra das republicas sul-americanas, ao qual assistiram os ministros do Brazil, do Chile e o encarregado dos negocios da Republic

EDEN A's 8 horas de noite
RAVENGAR
A menina do 6.º andar
LONDRES. OUALE. O MARI.
DO IDEAL. 3 partes.

Salão Foz
Os notáveis patinadores
Les Ricardos
Números de café: A escada
O labirinto das castanhas etc.
Grande sucesso!
Grande triumpho das bailarinas
Oropesa y Pagan

Salão Central
11 partes do fita
KIP KIM KOP
ou os vencedores da morte
7 partes
As Joias de lord Damby, 3 partes
Um primo da America, 1 parte
Sucesso

A questão das subsistencias
As cosinhas collectivas da Alemanha
Demos há dias noticia detalhada da forma como a Alemanha resolveu a crise alimenticia, fabricando o que lhe faltava, embora a custo de raspa de ossos ou de pó de tijolo. Mas a penuria dos alimentos não, impoz aos alemães apenas sacrificios materiaes obrigando-os tambem a captulação do seu amor proprio o que lhe deve ser imensamente penoso ao seu orgulho innato.

ULTIMA HORA

No Jardim da Estrella

Os festejos a favor da Cruz Branca

Tudo se prepara para que as festas de domingo no Jardim da Estrella, a favor da benemerita «Cruz Branca», serviço de saúde dos Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique, sejam o mais fructuosas de sempre, pois para isso muito contribuiu o certamen de bandas militares e civis, no numero das quaes figuram a da Guarda Republicana e a Marinha, bem como varias surpresas que a comissao prepara para esse dia, que é o ultimo das festas.

Para a hemesse tem-se escolhido brinde e valiosas prendas oferecidas por dedicados socios da «Cruz Branca», e pelo commercio que tambem tem auxiliado aquella instituição, destacando-se as casas seguintes: José A. Godinho, Fonseca, Correia Lda, Sociedade Pruzença de Graxas Lda, P. da Cruz Fragozo, Cunha Porto & C., Joaquim Gomes Philippe, João Anjos, João Cardoso, José Alfonso Vianna & C., etc.

SPORT

Taga «Mutilados da guerra»

O elemento sportivo está perfeitamente revolucionado com a noticia da realisacao de foot-ball, n'um dos nossos melhores campos, para disputa da Taga Mutilados da Guerra, taga instituida pela «Capital» e um grupo de amigos, que é uma verdadeira obra d'arte do alto valor, em estylo manuelino, que se encontra em exposicao no Janelinha Mirandá & Filhos, na rua Garrett, 12.

A corrente de sympathia pelas mutilados da guerra já é relativamente grande, e assim se prova, com o interesse que estes festivos estão despertando no nosso meio.

Devem concorrer a disputa da «Taga Mutilados da Guerra» os teams de primeira categoria do Sport Lisboa e Benfica, Sporting Club de Portugal, Imperio Lisboa Club e Victoria Foot-Ball Club.

E sendo assim...

Realisam-se, a um domingo, dois desafios, disputando-se a final no dia 14, sendo o programma d'este dia completado com numeros de grande sensibilidade, de que a comissao dispõe, porque todos neste momento querem prestar a sua homenagem de gratidão aos seus irmãos d'armas que se encontram internados em varios hospitales, tendo regressado a sua Patria mutilados e estropiados da guerra.

Quando aqui, n'estas columnas, lançamos o alvitre de o elemento de sport levar a efeito festas, cujo producto lhes é destinado, linhamos a certeza que por todos era acolhido e não foi com agrado e sympathia, iniciando-se portanto agora a serie de festas a favor dos mutilados da guerra.

Campeonato de Sports Athleticos Continua amanhã em Benfica ás 18 horas

Amanhã, ás 18 horas, continiam em Benfica as provas do campeonato de sports athleticos organizado pelo Sport Lisboa e Benfica.

As provas que se disputam são as seguintes:

Corrida de 100 metros, semi-final, lançamento do ardo, saltos em altura sem cordão, corrida de 200 metros (eliminatorias), saltos em comprimento sem cordão, corrida de 800 metros, estafetas (100x), lueta de tracção (eliminatorias).

Os concorrentes deverão comparecer no campo meia hora antes da hora marcada e a entrada de socios será regulada pela apresentação da quota do mez de junho.

O sorteio para a lueta de tracção deu para a de amanhã o resultado seguinte:

Equipe do Gymnasio Club contra a equipe do Sport Cruz Quebrada.

Recebemos uma carta de «Um amigo de sport» em que nos pede uma realclarificação a nossa noticia de segunda-feira, quando a altura atingida pelo sr. Pascoal d'Almeida, nos saltos com cordão.

Só na sexta-feira a faremos. Mas que nos parece que o sr. Pascoal saltou 1,77 de altura visto que o jury desconfia 3 centimetros de flexão.

Theatros

Cartaz de hoje

ELUIZ—A's 21,30—«Phobos Monim».

TRINDADE—A's 21,30—«Principios dos d'alfax».

APOLLO—A's 21,30—«A revolta».

POLYTHEAMA—A's 21—«Os Jada russas».

SALÃO FOZ—A's 21—«Variedades e animatographo».

EDEN—A's 21—«Animatographo «Ravengara», «Londres e os alledões», «A menina do 6.º andar».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Conc. Olympia, Salão da Trindade, Chafiz Torreses, Central.

A guerra

A offensiva austriaca

Da Inglaterra e Jfalls

LONDRES, 25.—O telegrama seguinte foi enviado hontem pelo rei George V ao rei do Italia: «Queiram vossa magestade o vosso exercito aceitar as minhas mais cordes felicitações pelos resultados victoriosos das recentes operações, durante as quaes o vosso exercito combatu com valentia e valor tal que causaram a minha admiração e tambem a do povo britannico».—(Havas).

A situação interna da Austria

PARIS, 25.—Em Vienna d'Austria os tumultos continuam, havendo mais de cem mortos e innumerables feridos. A policia é impotente para manter a ordem e uma parte da força militar que foi chamada confraternisa com a população que protesta contra a ambigüidade russica que se tem sacrificado.—(Correspondente).

A intervenção do Japão

Prompto a actuar

PARIS, 25.—O «Fett Parisien» recebeu um telegrama de Londres dizendo que o Japão estaria disposto a responder favoravelmente a proposta franco-anglo-americana para a sua intervenção na Siberia, mas espera para isso receber proposta definitiva da parte dos Estados Unidos da America.—(Havas).

A situação na Russia

Uma explosão accidental ou criminosa?

PARIS, 25.—Telegraph de Moscou que foram pelos ares os palcos de munições de artilharia e outros explosivos, situados nas margens do Dnieper, sendo tambem destruidos por essa catastrophe 200 edificios de casas.—(Havas).

Reina a paz... em Moscou

PARIS, 25.—Foi declarado o estado de sítio em Moscou.—(Havas).

De todo o mundo

Uma legião de oprimididos centraes organizada na America

WASHINGTON, 25.—O senado approvou por unanimidade a formação nos Estados Unidos, para serviços ao estrangeiro, de uma legião de voluntarios siveiros, composta de individuos das raças opprimidas da Austria-Hungaria, e pela Alemanha. Foi approvada uma emenda ao projecto da lei relativo aos creditos organisaes, abrimo novos creditos para aquella legião, da qual são excluidos os polacos por já terem a sua organização especial em França.—(Havas).

Commentarios ao discurso de Kuehlmann

LONDRES, 25.—O discurso de Kuehlmann é commentado por todos os jornaes que são unanimes em declarar que forma na linguagem official impressa uma nova nota para a commissão da impossibilidade de terminar a guerra pelo meio das armas. O «Daily Telegraph» sublinha a allusão excepcionalmente breve, feita por Kuehlmann, sobre a perspectiva militar alemã, e diz que o tom geral das suas considerações relativamente a paz é fustigante, sem que elle proprio d'isso se apercebesse, uma tacita confissão de fraqueza. Se Kuehlmann é incapaz de ver o fim da guerra, não somos por isso parte mais fozes do que elle, pois vemos o augmento sempre crescente das forças alliadas, cujos exercitos são apoiados pelo dominio dos mares. O «Daily Telegraph» conclue annunciando que o discurso de Kuehlmann é o signal precursor da sua demissão. O «Daily News» diz que Kuehlmann excoia a Alcaia-Lorena de discussões e repõe a restauração da Belgica, reivindicando irreductivelmente as milicias da Gran-Bretanha, e por isso é de esperar que a conferencia da paz ainda não esteja proxima.—(Havas).

NOVIDADE LITERARIA

Mario de Almeida
A CIDADE-FORMIGA

A venda em todas as livrarias, 90 cent

C. E. P.

Levamos extrahidos das ordens do serviço do C. E. P. em 15 de maio de 1918:

Que sejam levados o capitão de infantaria 2.º Americo Olavo Correia d'Azevedo, pela intelligencia com que planeou e dirigiu o «raid» realizado na noite de 23 de abril e bravura com que o executou.

Os alferes de infantaria 2.º Silvino Antonio Barreto, José d'Oliveira Belo, Alberto Damascão Figueiredo Lopes Praga, e o alferes miliciano de engombaria, Manuel Pinto d'Almeida Costa, Alphonso Teixeira, pelo coragem, valor e decisão, demonstrados pelo commandante das suas fracções e no ataque à posição inimiga, no «raid» realizado na noite de 2 para 3 d'abril ultimo.

O alferes de infantaria 2.º Antonio Martins Ferreira Junior, pela coragem, valor e dedicação, com que conduziu os seus homens e o esforço empregado para recolher todos os feridos, no «raid» realizado, da noite de 2 para 3 d'abril ultimo, apesar de tambem se achar ferido.

Os 2.º sargentos do regimento de infantaria 2.º Angelo da Costa Carregal, 663 da 1.ª, Alberto Pereira Gil, 662 da 1.ª, Manuel Apolinario da Cunha, 276 da 4.ª, Manuel Augusto Barreto, 737 da 4.ª, pela bravura com que assaltaram as linhas inimigas e pela forma como conduziram as suas forças, no «raid» realizado na noite de 2 para 3 d'abril ultimo.

O soldado Albino Rodrigues, 121 da 3.ª de infantaria 2.ª, pela coragem demonstrada, salvando as costas um seu camarada ferido, achando-se elle mesmo ferido e levando-o das linhas alemãs a ambulancia, do «raid» realizado na noite de 2 para 3 d'abril ultimo.

Habitado de infantaria 2.ª 12-O alferes miliciano Honorio d'Assis Gonçalves, porque no combate de 3 d'abril de 1918, sendo commandante da 11.ª companhia de infantaria 12 occupou até ás 16,30 horas, um reducto com as seis metralhas da companhia juntamente com uma diminuta força inglesa, defendendo-se com muita coragem e valor e só retirando quando se viu sem munições e com a retrada quasi cortada.

Os 2.º sargentos 422 da 11.ª, Francisco Almeida Serrano, e 222 da 11.ª, Manuel Rodrigues, porque no combate de 9 de abril de 1918 estiveram com o seu pelotão d'um reducto até ás 16,30 horas combatendo com muita coragem e valor, sendo feridos e desaparecidos.

Os soldados 118 da 11.ª, Joaquim Lourenço, 316 da 11.ª, José Correira, 371 da 11.ª, Antonio Soares, 390 da 11.ª, Manuel Pires, 414 da 11.ª, José Fonseca, 416 da 11.ª, Alexandre da Costa, 207 da 10.ª, Adelfo Ribeiro, 253 da 12.ª, Antonio Simões, 228 da 12.ª, José Salgado, 340 da 12.ª, Joaquim Pires, 307 da 12.ª, Alfredo Henriques, 400 da 12.ª, José Paulino, porque no combate de 9 de abril de 1918, sendo metralhadores da 11.ª companhia de infantaria 12, occuparam um reducto, combatendo com muita coragem e valor até ás 16,30 horas, e só retirando quando sem munições e com a retrada quasi cortada receberam ordem para o fazer.

O soldado 10 da 11.ª, Manuel Gonçalves, e o corneteiro 198 da 11.ª, Manuel Ganhão, porque no combate de 9 de abril de 1918, sendo ordenados da 11.ª companhia de infantaria 12, occuparam um reducto, combatendo com muita coragem e valor até ás 16,30 horas e só retirando quando sem munições e com a retrada quasi cortada receberam ordem para o fazer.

Bazolina

A VACUUM OIL COMPANY previne os seus clientes de que o **STOCK** de gasolina que tinha em Portugal se encontra exgotado.

Logo que esteja definitivamente resolvido a vinda de novo carregamento, a Vacuum Oil Company annunciar-o-ha pela imprensa.

Liquidação de bens de alemães

Arrematação judicial de todos os bens da firma O. Herold & C.

No dia 30 do proximo mez de julho, ás 13 horas, pela 1.ª vez do Tribunal do Commercio de Lisboa, e a porta do mesmo tribunal terá lugar a venda de bens publicos dos bens pertencentes a esta firma, e que constam principalmente de: FABRICAS E DEPOSITOS DE CORTIÇA e respectivos edificios e terrenos no Bairro Velho, Vendas Novas, e Odeira, e unido machinismos, prensas, terramantas, utensilios, grandes quantidades de cortiça fabricada e em bruto, robas, quadros, áparas, etc., etc.

ARMAZENS E TERRENOS junto a estação de Fampimosa.

ARMAZENS E TERRENOS em terrenos da Exploração do Porto de Lisboa, em Alcantara, e utensilios para carga e descarga de carvão.

FRAGATAS para serviço no Tejo.

NAVIO-MOTOR «Klonga» ex-Leão do 160 toneladas de carga e de força de 160/200 cavallos.

FABRICA DE CORTIÇA, em propriedade alugada, a Junqueira, constando de machinas, fornos, materias primas e fabricações, etc., etc.

FUNDOS ESTRANGEIROS depositados em bancos no estrangeiro, letras a receber, dividas activas e passivas, moveis do escritorio de Lisboa e fabricas, marcho e patentes, etc., etc.

A base da licitação será o valor do activo liquido do ultimo inventario commercial feito em 31 de dezembro de 1917, augmentado do valor da chave e trespasse do negocio avaliada em escudos: 300.000.000, ou seja um total de escudos 1.551.623.827.

Como esta venda é feita aghando-se a firma em plena actividade commercial e industrial, todas as transacções commerciaes, operações bancas, contractos, etc., etc., postergadas a 1.º de janeiro de 1918 são de exclusiva responsabilidade do comprador.

O inventario estará a disposição dos senhores pretendentes a prazo, no escritorio da firma, em Lisboa, rua da Bica, 14, ás 10 horas das segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 ás 12 e das 15 ás 17 horas, onde tambem serão dadas pelo Depositario-Administrador ou pelo guarda-livros, todas as informações que os senhores pretendentes careçam.

O Depositario-Administrador Joaquim Pessoa.

Escola Berlitz
Rua do Alcaim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e pratico de Francês e Ingles em cursos ou lições particulares a preços reduzidos

Curso de Ingles commercial
Encarrega-se de traduções

Queda desastrosa

Colido por um electrico

O sereno de pedreiro, Manuel Francisco Rodrigues, de 47 annos, residente na travessa do Cabral, 42, 2.º, cahiu hoje do balcão d'uma obra de rua Luiz Bivar, 7, M. P., fracturando o crânio. Recolheu em estado grave, a enfermaria 4 do hospital de S. José, depois de operado de trepano.

No banco de socorros do hospital de S. José recebeu hoje curativo de ferimentos na perna esquerda. Thomsa Maria, de 38 annos, trabalhador, residente na rua de Santo Antonio, 4, Estrella, 48, que ao passar na calçada da Estrella foi colidido e derrubado por um carro electrico.

Salada russa
Salada russa
Salada russa
Salada russa

POLITEAMA
Rote. ás 21,30

«Sem norte»

Versos de Cruz Magalhães A VENDA
Depositaria: LIVRARIA FERIN

Trabalhadores que regressam

Entrou esta manhã no Tejo um vapor inglez, trazendo 254 passageiros, na maioria trabalhadores contractados para o corte de lenha nas florestas de Inglaterra. Regressam por não se darem bem, especialmente com a situação de guerra e não seguir para o Porto, de onde quasi todos são naturaes.

Salada russa
Salada russa
Salada russa
Salada russa

POLITEAMA
Rote. ás 21,30

«Sem norte»

Versos de Cruz Magalhães A VENDA
Depositaria: LIVRARIA FERIN

Trabalhadores que regressam

Entrou esta manhã no Tejo um vapor inglez, trazendo 254 passageiros, na maioria trabalhadores contractados para o corte de lenha nas florestas de Inglaterra. Regressam por não se darem bem, especialmente com a situação de guerra e não seguir para o Porto, de onde quasi todos são naturaes.

Salada russa
Salada russa
Salada russa
Salada russa

POLITEAMA
Rote. ás 21,30

«Sem norte»

Versos de Cruz Magalhães A VENDA
Depositaria: LIVRARIA FERIN

Trabalhadores que regressam

Entrou esta manhã no Tejo um vapor inglez, trazendo 254 passageiros, na maioria trabalhadores contractados para o corte de lenha nas florestas de Inglaterra. Regressam por não se darem bem, especialmente com a situação de guerra e não seguir para o Porto, de onde quasi todos são naturaes.

Companhia da Ilha do Principe
Sociedade anonima de responsabilidade limitada
RUA DO COMMERCIO, 31, 1.º
CAPITAL—Escudos 3.600.000\$00

Por ordem do Ex.º Vice-presidente da Assembleia Geral, esta convocada para uma reunião extraordinaria, que deverá ter lugar ás 14 horas do dia 5 de julho, na sede da sua administração, rua do Commercio, 31, a fim de resolver sobre a elevação de capital, seus motivos e consequente reforma de estatutos. Não havendo no dia apazado numero sufficiente de accionistas, nem a necessaria representação de capital, fica desistida a convocação nova Assembleia Geral para 20 do mez de julho, em que se deliberará com qualquer numero de accionistas e parte de capital.

Lisboa, 19 de junho de 1918.

O Secretario
José Carlos de Sousa

FEBO MONIZ
grande drama em cinco actos
Todas as noites THEATRO S. LUIZ

«Sem norte»

Versos de Cruz Magalhães A VENDA
Depositaria: LIVRARIA FERIN

Trabalhadores que regressam

Entrou esta manhã no Tejo um vapor inglez, trazendo 254 passageiros, na maioria trabalhadores contractados para o corte de lenha nas florestas de Inglaterra. Regressam por não se darem bem, especialmente com a situação de guerra e não seguir para o Porto, de onde quasi todos são naturaes.

Salada russa
Salada russa
Salada russa
Salada russa

POLITEAMA
Rote. ás 21,30

«Sem norte»

Versos de Cruz Magalhães A VENDA
Depositaria: LIVRARIA FERIN

Trabalhadores que regressam

Entrou esta manhã no Tejo um vapor inglez, trazendo 254 passageiros, na maioria trabalhadores contractados para o corte de lenha nas florestas de Inglaterra. Regressam por não se darem bem, especialmente com a situação de guerra e não seguir para o Porto, de onde quasi todos são naturaes.

Salada russa
Salada russa
Salada russa
Salada russa

POLITEAMA
Rote. ás 21,30

«Sem norte»

Versos de Cruz Magalhães A VENDA
Depositaria: LIVRARIA FERIN

Trabalhadores que regressam

Entrou esta manhã no Tejo um vapor inglez, trazendo 254 passageiros, na maioria trabalhadores contractados para o corte de lenha nas florestas de Inglaterra. Regressam por não se darem bem, especialmente com a situação de guerra e não seguir para o Porto, de onde quasi todos são naturaes.

Salada russa
Salada russa
Salada russa
Salada russa

POLITEAMA
Rote. ás 21,30

«Sem norte»

Versos de Cruz Magalhães A VENDA
Depositaria: LIVRARIA FERIN

Trabalhadores que regressam

Entrou esta manhã no Tejo um vapor inglez, trazendo 254 passageiros, na maioria trabalhadores contractados para o corte de lenha nas florestas de Inglaterra. Regressam por não se darem bem, especialmente com a situação de guerra e não seguir para o Porto, de onde quasi todos são naturaes.

Companhia da Ilha do Principe
Sociedade anonima de responsabilidade limitada
RUA DO COMMERCIO, 31, 1.º
CAPITAL—Escudos 3.600.000\$00

Por ordem do Ex.º Vice-presidente da Assembleia Geral, esta convocada para uma reunião extraordinaria, que deverá ter lugar ás 14 horas do dia 5 de julho, na sede da sua administração, rua do Commercio, 31, a fim de resolver sobre a elevação de capital, seus motivos e consequente reforma de estatutos. Não havendo no dia apazado numero sufficiente de accionistas, nem a necessaria representação de capital, fica desistida a convocação nova Assembleia Geral para 20 do mez de julho, em que se deliberará com qualquer numero de accionistas e parte de capital.

Lisboa, 19 de junho de 1918.

O Secretario
José Carlos de Sousa

FEBO MONIZ
grande drama em cinco actos
Todas as noites THEATRO S. LUIZ

«Sem norte»

Versos de Cruz Magalhães A VENDA
Depositaria: LIVRARIA FERIN

Trabalhadores que regressam

Entrou esta manhã no Tejo um vapor inglez, trazendo 254 passageiros, na maioria trabalhadores contractados para o corte de lenha nas florestas de Inglaterra. Regressam por não se darem bem, especialmente com a situação de guerra e não seguir para o Porto, de onde quasi todos são naturaes.

Salada russa
Salada russa
Salada russa
Salada russa

POLITEAMA
Rote. ás 21,30

«Sem norte»

Versos de Cruz Magalhães A VENDA
Depositaria: LIVRARIA FERIN

Trabalhadores que regressam

Entrou esta manhã no Tejo um vapor inglez, trazendo 254 passageiros, na maioria trabalhadores contractados para o corte de lenha nas florestas de Inglaterra. Regressam por não se darem bem, especialmente com a situação de guerra e não seguir para o Porto, de onde quasi todos são naturaes.

Salada russa
Salada russa
Salada russa
Salada russa

POLITEAMA
Rote. ás 21,30

«Sem norte»

Versos de Cruz Magalhães A VENDA
Depositaria: LIVRARIA FERIN

Trabalhadores que regressam

Entrou esta manhã no Tejo um vapor inglez, trazendo 254 passageiros, na maioria trabalhadores contractados para o corte de lenha nas florestas de Inglaterra. Regressam por não se darem bem, especialmente com a situação de guerra e não seguir para o Porto, de onde quasi todos são naturaes.

Salada russa
Salada russa
Salada russa
Salada russa

POLITEAMA
Rote. ás 21,30

«Sem norte»

Versos de Cruz Magalhães A VENDA
Depositaria: LIVRARIA FERIN

Trabalhadores que regressam

Entrou esta manhã no Tejo um vapor inglez, trazendo 254 passageiros, na maioria trabalhadores contractados para o corte de lenha nas florestas de Inglaterra. Regressam por não se darem bem, especialmente com a situação de guerra e não seguir para o Porto, de onde quasi todos são naturaes.

Companhia da Ilha do Principe
Sociedade anonima de responsabilidade limitada
RUA DO COMMERCIO, 31, 1.º
CAPITAL—Escudos 3.600.000\$00

Por ordem do Ex.º Vice-presidente da Assembleia Geral, esta convocada para uma reunião extraordinaria, que deverá ter lugar ás 14 horas do dia 5 de julho, na sede da sua administração, rua do Commercio, 31, a fim de resolver sobre a elevação de capital, seus motivos e consequente reforma de estatutos. Não havendo no dia apazado numero sufficiente de accionistas, nem a necessaria representação de capital, fica desistida a convocação nova Assembleia Geral para 20 do mez de julho, em que se deliberará com qualquer numero de accionistas e parte de capital.

Lisboa, 19 de junho de 1918.

O Secretario
José Carlos de Sousa

FEBO MONIZ
grande drama em cinco actos
Todas as noites THEATRO S. LUIZ

«Sem norte»

Versos de Cruz Magalhães A VENDA
Depositaria: LIVRARIA FERIN

Trabalhadores que regressam

Entrou esta manhã no Tejo um vapor inglez, trazendo 254 passageiros, na maioria trabalhadores contractados para o corte de lenha nas florestas de Inglaterra. Regressam por não se darem bem, especialmente com a situação de guerra e não seguir para o Porto, de onde quasi todos são naturaes.

Salada russa
Salada russa
Salada russa
Salada russa

POLITEAMA
Rote. ás 21,30

«Sem norte»

Versos de Cruz Magalhães A VENDA
Depositaria: LIVRARIA FERIN

Trabalhadores que regressam

Entrou esta manhã no Tejo um vapor inglez, trazendo 254 passageiros, na maioria trabalhadores contractados para o corte de lenha nas florestas de Inglaterra. Regressam por não se darem bem, especialmente com a situação de guerra e não seguir para o Porto, de onde quasi todos são naturaes.

Salada russa
Salada russa
Salada russa
Salada russa

POLITEAMA
Rote. ás 21,30

«Sem norte»

Versos de Cruz Magalhães A VENDA
Depositaria: LIVRARIA FERIN

Trabalhadores que regressam

Entrou esta manhã no Tejo um vapor inglez, trazendo 254 passageiros, na maioria trabalhadores contractados para o corte de lenha nas florestas de Inglaterra. Regressam por não se darem bem, especialmente com a situação de guerra e não seguir para o Porto, de onde quasi todos são naturaes.

Salada russa
Salada russa
Salada russa
Salada russa

POLITEAMA
Rote. ás 21,30

«Sem norte»

Versos de Cruz Magalhães A VENDA
Depositaria: LIVRARIA FERIN

Trabalhadores que regressam

Entrou esta manhã no Tejo um vapor inglez, trazendo 254 passageiros, na maioria trabalhadores contractados para o corte de lenha nas florestas de Inglaterra. Regressam por não se darem bem, especialmente com a situação de guerra e não seguir para o Porto, de onde quasi todos são naturaes.

Companhia da Ilha do Principe
Sociedade anonima de responsabilidade limitada
RUA DO COMMERCIO, 31, 1.º
CAPITAL—Escudos 3.600.000\$00

Por ordem do Ex.º Vice-presidente da Assembleia Geral, esta convocada para uma reunião extraordinaria, que deverá ter lugar ás 14 horas do dia 5 de julho, na sede da sua administração, rua do Commercio, 31, a fim de resolver sobre a elevação de capital, seus motivos e consequente reforma de estatutos. Não havendo no dia apazado numero sufficiente de accionistas, nem a necessaria representação de capital, fica desistida a convocação nova Assembleia Geral para 20 do mez de julho, em que se deliberará com qualquer numero de accionistas e parte de capital.

Lisboa, 19 de junho de 1918.

O Secretario
José Carlos de Sousa

FEBO MONIZ
grande drama em cinco actos
Todas as noites THEATRO S. LUIZ

«Sem norte»

Versos de Cruz Magalhães A VENDA
Depositaria: LIVRARIA FERIN

Trabalhadores que regressam

Entrou esta manhã no Tejo um vapor inglez, trazendo 254 passageiros, na maioria trabalhadores contractados para o corte de lenha nas florestas de Inglaterra. Regressam por não se darem bem, especialmente com a situação de guerra e não seguir para o Porto, de onde quasi todos são naturaes.

Salada russa
Salada russa
Salada russa
Salada russa

POLITEAMA
Rote. ás 21,30

«Sem norte»

Versos de Cruz Magalhães A VENDA
Depositaria: LIVRARIA FERIN

Trabalhadores que regressam

Entrou esta manhã no Tejo um vapor inglez, trazendo 254 passageiros, na maioria trabalhadores contractados para o corte de lenha nas florestas de Inglaterra. Regressam por não se darem bem, especialmente com a situação de guerra e não seguir para o Porto, de onde quasi todos são naturaes.

Salada russa
Salada russa
Salada russa
Salada russa

POLITEAMA
Rote. ás 21,30

«Sem norte»

Versos de Cruz Magalhães A VENDA
Depositaria: LIVRARIA FERIN

Trabalhadores que regressam

Entrou esta manhã no Tejo um vapor inglez, trazendo 254 passageiros, na maioria trabalhadores contractados para o corte de lenha nas florestas de Inglaterra. Regressam por não se darem bem, especialmente com a situação de guerra e não seguir para o Porto, de onde quasi todos são naturaes.

Salada russa
Salada russa
Salada russa
Salada russa

POLITEAMA
Rote. ás 21,30

«Sem norte»

Versos de Cruz Magalhães A VENDA
Depositaria: LIVRARIA FERIN

Trabalhadores que regressam

Entrou esta manhã no Tejo um vapor inglez, trazendo 254 passageiros, na maioria trabalhadores contractados para o corte de lenha nas florestas de Inglaterra. Regressam por não se darem bem, especialmente com a situação de guerra e não seguir para o Porto, de onde quasi todos são naturaes.

Do mundo em fogo

Os trabalhistas de Inglaterra

declaram que o trabalho do mundo inteiro tem tido a ganhar com o esmagamento do espirito militarista

Diario da guerra

A suspensão dos ataques na frente occidental significa que os aliados procuram outro objectivo, para onde possam actuar por surpresa e tentarem a ruptura da linha em qualquer outra zona, onde possam alcançar resultados estrategicos mais favoráveis, do que os obtidos até agora.

Os aliados não se conservam inactivos e vão executando sondagens constantes em Reims, no Aisne, no Marne, no Oise.

As tropas americanas continuam em evidência, pelas suas acções brilhantes. As declarações do chanceler allemão e as respostas que a imprensa ingleza lhe tem dado, veem confirmar o que lemos por varias vezes dito acerca da duração da guerra.

O chanceler Kullmann continua a declarar a libertação da Alsacia Lorena e a restauração da Bélgica, que são consideradas reivindicações irreduecíveis, mas a minima da Grã-Bretanha e a confia nas decisões excessivamente militares.

Orá, estas decisões é que tem falhado o mundo, apesar dos avanços e da posse de alguns objectivos geographicos. Os nucleos dos exercitos aliados continuam a manter-se sensivelmente intactos e as tropas americanas, a serem reforçadas de dia para dia, por uma forma que virá influir fatalmente no exito decisivo. A nomeação do generalissimo Foch já tem contribuído para que a unidade de acção de esforços dos aliados se exerça por uma forma mais favorável e defez a fazer deter mais rapidamente as tentativas allemãs. Assim, os confrontamentos a persistente acção do atacante no Yser e em Verdun, com as ultimas offensivas, veem que os aliados contiveram nestas situações bem delicadas, muito mais depressa, o avanço inimigo.

As notícias recebidas de Itália confirmam cada vez mais a situação critica das tropas austriacas, na passagem do Piave.

A falta de comunicacões terrestres mostra a situação difficil em que se encontram para a justificarem. Os italianos revelam um grande levantamento das suas forças moraes.

Com respeito á intervenção do Japão na Sibéria, não ha indicação alguma, segura acerca das probabilidades de uma acção effizaz. Não ha motivos para entusiasmarmos nem para alarmarmos esperanças de que se dê uma intervenção de grande successo.

Em Inglaterra

Os trabalhistas reúnem, com a presença de vultos importantes mundiaes dos partidos operarios

LONDRES, 26.-Abriu hoje a conferencia annual dos trabalhistas. Em virtude da importancia dos assumptos a discutir - fim das treguas politicas, fusão das sociedades profissionais e outras no partido, estavam presentes mais de 1.000 delegados e grande numero de ouvintes dos trabalhistas estrangeiros.

Presidente, o leader do partido socialista, em França, Albert Thomas, ex-ministro da guerra e presidente do conselho socialista internacional; Landon, leader dos socialistas francezes minoritarios; Renaudel, leader dos socialistas francezes majoritarios, etc. Purty, da associação dos operarios e empregados na construcção de navios, de que é presidente, disse: "Nunca tivemos maior tarefa deante de nós e se faltermos no nosso dever, ou se, por dissensões intestinas, não pudermos collocar o trabalho na situação de servir no mais alto grau os interesses do povo, teremos delgado escapar uma occasião que, jamais se nos offereceu para a unificação do trabalho. A esperança no futuro consiste numa forte organização industrial, apoiada num forte partido politico. Purty continua: "A nossa esperança em reedificarmos depois da guerra uma vida social e industrial melhor, depende de um ponto capital, que é ganharmos a guerra. E isso não pelo espirito de guerra, mas porque o trabalho no mundo inteiro tem tido a ganhar com o esmagamento do espirito militarista e do domínio de que se inspirou a politica dos imperios centrais desde muitas gerações. As condições dos tratados de paz com a Russia e a Romania mostram-nos o que seriam as condições impostas se o inimigo obtivesse a victoria. Os principios do trabalho, que foram claramente expostos, não admitem compromissos mais displicentes que o trabalho deve ser baseado na segurança da verdadeira paz do mundo. Relativamente á questão das treguas politicas, o sr. Arthur Henderson, secretario, disse: "A proposta de pôr fim ás treguas politicas não é de forma alguma dirigida contra o governo; o que o comitê executivo deseja é uma declaração bem clara da conferencia sobre esta materia. A coisa que o partido trabalhista menos deseja é derrubar o governo sem ter um governo trabalhista realmente proprio a substituí-lo. O sr. Barnes, ministro do trabalho, expoz as razões pelas quaes deseja a moção, diz que ele, pelo menos, não hesitaria em deixar o seu lugar, mas faz parte do governo, na qualidade de representante do partido operario e do accordo com a resolução tomada pelo partido em mais da uma conferência e tem o proposito de ficar onde está.

A confusão russa

O grão duque Miguel e o general Alexeieff

PARIS, 26.-Diz um telegramma de Moscova que o grão duque Miguel se evadiu de Perm no dia 16 de corrente. Os jornais publicam um telegramma de Petrogrado dizendo que grupos circasianos sob o comando do general Alexeieff, se apoderaram de Irkutsk. (Havas).

Nas linhas francezas

Intermitencia de artilharias

PARIS, 26.-Comunicacão official: Lucila da artilharia intermitente em alguns pontos da linha. Dia calmo no resto. (Havas).

Na frente balkanica

Golpes de mão inimigos repellidos

PARIS, 26.-Foram repellidos pelos nossos fogos dois golpes de mão tentados pelo inimigo sobre as posições que conquistamos recentemente a oeste do Vardar e ao sul do lago Ochrida. Foi abatido um avião inimigo. (Havas).

A guerra aerea

A aviação ingleza batalha

LONDRES, 26.-Apesar do tempo desfavoravel 21 dos nossos aparelhos puderam trabalhar em ligação com a nossa artilharia e executar reconhecimento fotografico e patrulhas. Foi abatido 1 aparelho inimigo e faltam 2 dos nossos. (Havas).

Nas linhas britannicas

Nada a registar

LONDRES, 26.-Comunicacão britannica: Nenhum acontecimento particularmente interessante a registar na frente britannica. (Havas).

Guerra maritima

As perdas da marinha mercante durante maio

LONDRES, 26.-O amiranatado publicou a nota das perdas da tonnage da marinha mercante britannica, alligada e neutra devidas ás operações inimigas e aos riscos maritimos no mez de maio de 1918. São as seguintes: britannicas, 224.735; alligadas e neutras, 130.439; total, 355.694 toneladas brutas. Os allegados correspondentes até mez de maio de 1917 foram: britannicas, 374.438; alligadas e neutras, 255.917; total, 630.338 toneladas brutas. As perdas devidas a riscos maritimos foram particularmente importantes em maio de 1918. A tonnage das brutas é mais entradas e saídas dos portos do Reino Unido e de para os portos do ultramar, durante o mez de maio foi de 7.777.813 toneladas brutas. Estes allegados comprehendem todo o trafego do alto mar do Reino Unido com exclusão do trafego de cabotagem e do que se faz na Mancha. (Havas).

O nosso folhetim

Em virtude de um erro de paginação, que impede que possa ser colleccionado em volume o folhetim da «Historia da Grande Guerra» sahido na ultima segunda feira, repetiremos amanhã esse folhetim.

Leiam amanhã na secção de Sport

Os resultados do Campeonato de sports athleticos.

Uma importante prova de natação organizada pelo Sport Algés e Dalfundo.

Quem ganhará a Taça Mutilados da Guerra?

Noticiario diverso.

Guarda-marinha

Armando Lança

Do hospital de Santa Maria, onde esteve em tratamento dos graves ferimentos recebidos por occasião do movimento revolucionario de dezembro, sahio ontem o dedicado republicano guarda-marinha sr. Armando Lança.

O moço e bravo officante, que durante a sua permanencia naquella estabelecimento recebeu numerosas provas de sympathia e consideração, parte, por estes dias, para a terra da sua pátria, onde vai completar o seu restabelecimento.

Ao nosso prezado amigo os nossos votos d'um breve regresso.

O acontecimento financeiro

A Companhia de Cabinda

Affluencia de subscriptores á nova emissão de acções

Encontra-se já numerosamente subscrita a nova emissão de acções da Companhia de Cabinda, aberta hoje na rua da Conceição, 113, 1.º, em Lisboa e na filial do Banco Nacional Ultramarino, no Porto.

A actual operação deve bem considerar-se um dos mais importantes acontecimentos, ultimamente registados na nossa vida financeira. A Companhia de Cabinda que possui os mais ferreiros terrenos do norte de Angola - numa area de 170 kilometros quadrados - tem sido admiravelmente administrada, o trabalho que tem dispensado á cultura d'estas terras abençoadas, tem sido tão intelligente e tão proficuo que, simplesmente com um capital de pouco mais de cincoenta contos, conseguiu apresentar uma prosperidade excepcional. Milagres da terra! Evidentemente que é impossivel encontrarem-se mais verdadeiros e perfeitos do que são os que, a cada passo, se topan nos terrenos da maravilhosa fecundidade da Companhia de Cabinda.

O cacau, o café, o azeite de palma e coconute, os coqueiros, o assucar, o borrhachá e o algodão, o tabaco, o arroz, o sésal, etc., encontram ali um desenvolvimento rápido e facto que se traduz por verdadeiros mananciaes de riqueza.

E, como se a cultura tropical ainda não bastasse para valorisar os terrenos possuídos pela Companhia de Cabinda, elles tornam-se também propícios ao desenvolvimento de uma producção que se diria incompatível com as condições climaticas da Africa e só propria ás hortas e pomares vigosas da Europa. Devemos, porém, frisar e fazer destacar o que já dissemos. São os espiritos empreheadores e fanaticos que se encontram a frente dos destinos da Companhia de Cabinda, podiam ter obtido o desenvolvimento e a prosperidade que ella já hoje occupa. Só essa meia dúzia de homens, com os olhos fixos ferozmente no sagrado futuro da Patria, podiam ter arrancado a um insignificant capital uma tão importante riqueza economica, como a que se encontra neste momento já ao norte da nossa uberrima provincia de Angola.

Vaz ser elevado o capital da Companhia de Cabinda, com uma emissão de 685.000 acções de valor nominal de esc. 4850 cada uma. O seu exito está de antemão assegurado. São capitais que se chamam para as nossas colonias, de onde virão multiplicados em "voto, em dias que não estão muito longe.

A administração modelar que terão esses capitães, dillo, de resto, sufficientemente e garantia da intelligencia, do trabalho e da dedicacão que nos offerecem os directores da Companhia de Cabinda, a cujo accendrado patriotismo não cançamos de prestar homenagem.

A emissão foi tomada firmes por um grupo financeiro; á frente do qual se encontra o Banco Nacional Ultramarino.

C. E. P.

Officiaes e praças louvados

No quartel general territorial do C. E. P. foi hoje affixada a seguinte relação de louvores, relativos á officiaes e praças do batalhão de infantaria 14:

Que sejam louvados o tenente medico Antonio Luizes, Monteiro Leite e Santos, porque no combate de 9 de abril de 1918, fazendo parte das forças de infantaria 14, em peela, esteve fazendo curativas na propria linha de fogo durante parte do combate, retirando depois para o posto de socorros onde continuou no seu serviço até á actividade das forças, demonstrando coragem, serenidade e zelo.

O alligado da 2.ª companhia, Celso Pereira Lemos, porque no combate de 9 de abril de 1918 demonstrou sempre muita coragem e elevadas qualidades militares combatendo num posto e, estando quasi cegado, foi o ultimo que o abandonou.

O alligado da 4.ª companhia, Abilio Adriano Branco, porque no combate de 9 de abril de 1918 manifestou coragem, em manter a mercer a admissão dos seus soldados em cujo animo incutiu o cumprimento do dever perante grande perigo.

O alligado da 4.ª companhia, Antonio Gonçalves Pires, porque no combate de 9 de abril de 1918 manifestou coragem e altas qualidades de commando fluctuando ás praças do seu pelotão a manter-se resolutos na frente do inimigo, fazendo com que todas o acompanhassem na perigosissima marcha pela estrada de Ford até estabelecer contacto com as forças de reserva.

O 2.º sargento 408 da 2.ª, Leonildo de Almeda e Silva, porque no combate de 9 de abril de 1918 quando ha ordenança que estabelece com duas ordenanças a guarda com um pelotão, foi ferido gravemente, tendo a mocha completa do seu daver, apesar do tal, mostrando o bem claramente na seguinte ordem: "A es-

DR. ALVARO DE CASTRO

O ex-governador geral de Moçambique

reclama de novo contra a injustiça de não ter sido promovido a major

Foi entregue hontem na presidência da Republica o seguinte requerimento:

Ex.º Sr. Presidente da Republica - Alvaro Xavier de Castro, capitão d'infantaria, ex-governador geral da provincia de Moçambique, reclamou em 22 de maio do corrente anno perante V. Ex.ª para o Conselho Superior de Promoções contra a promoção que se lhe fez, não o promovendo a major, havendo-se comtudo promovido outro que estava immediatamente á sua esquerda.

Ha mais de um mez que a reclamação foi apresentada no ministerio da guerra, como é de lei, onde não quizeram receber, dizendo que devia ser entregue na presidência da Republica. Allí se entregou dentro do subscrito, como foi exigido.

O reclamante, durante o espaço de tempo decorrido, tem estado constantemente pelo despacho da sua reclamação, quer mandando um empregado do escriptorio á secretaria da presidência da Republica, quer ao ministerio da guerra, dando-se esta debruçada sobre a secretaria e submettendo o empregado para o ministerio ao ministerio remettem-no para a secretaria e a ultima hora informa o sr. tenente coronel Oliveira, chefe da 2.ª repartição do ministerio da guerra, que o requerimento ainda não chegou ao mesmo ministerio.

Corrente V. Ex.ª ignora isto. O reclamante, que a reclamação cabia no escriptorio de V. Ex.ª, não foi mais feliz que o reclamante a quem o poder ainda ha pouco e sem attenção ao seu estado de saúde honra, na provincia de Moçambique, e deixou a seu cargo a administração da justiça.

Coisa estranha! Lá fora o governo da União Africana, já depois de haver o reclamante entregue ao lugar de governador geral da provincia de Moçambique e de ter sido demittido com indemnização ao titular da nota officiosa, e ao estabelecer o decreto annuenciador d'um crime, foi considerado por forma tão distincta e comtudo as honras, que a mesma elle exerceu durante "fótones do governador" na metropole, porém, no seu país, é proterido e metido na penitenciaría com ordem de se chamarem bem a esta!

Se não é a justiça, é a arguição para estabelecer a injustiça com que o reclamante é tratado, admitindo-se sem causa a concessão de uma promoção, a sua reclamação e o verando-o sem motivo conhecido. É um sumario porque foi proterido o reclamante e não está pronunciado por algum crime.

Por ser mal merecedor? Por ser indigno de resistir a terra? Porque foi? Nada se sabe! O reclamante, que não sabe d'esta situação ou pela condemnação, se comtente com um crime, ou pela sua promoção, se está innocente.

A honra de um offical do exercito portuguez, que occupou em Africa, quer como commandante das forças expedicionarias, quer como governador, um lugar proeminente, que procurou dignificar, não pode estar á mercê de paixões politicas ou de odios e vinganças de quem quer que seja.

Se a reclamação é de attender, attenda-se e dê-se ao offical a promoção que lhe é devida; se não é de attender, não se attenda e diga-se aberta e claramente a opinião publica, que o reclamante pelo seu procedimento ou pelos seus crimes justifica essa proterição.

É de inteira justiça que V. Ex.ª faça terminar a dupla violação que peço sobre o reclamante: dupla, porque, se a proterição é uma pena, o conserval-a comtudo, é uma afronta á dignidade do offical.

Em vista do exposto o reclamante vem de novo pedir justiça - Lisboa, 30 de Junho de 1918. - O advogado com procuração no processo de reclamação, (a) José de Castro.

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso apello. De toda a parte, accodem denhaivos, uns são directamente enviados á redacção de "A Capital"; outros são entregues no Instituto de Santa Isabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que pelo facto do haver transformado uma das suas salas em hospital - proterido, também se promptificou a administrar os bens propios dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que esse auxilio é prestimoso. Todo o doador, toda a gente, pode immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A impecavel, moderar a bem conhecida administração da Casa Pia, faz um balanço diario do que recebe e do que distribue pelos bravos que regressam da guerra. E a distribucão é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da redacção dos mutilados. Lembremos que a frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa, Ferreira, que é também o honrado director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Isabel.

As grandes batalhas

Vae a Capital iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escritor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. As grandes batalhas, que irão renovar o immenso triumpho da Patria Portuguesa e do Anor em Portugal no seculo XVIII, serão opportunamente annunciadas e há de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

IBERIA

COMPANHIA DE RESEGUROS
Capital: Esc. 1.200.000\$000
Sede: Rua do Arco do Bandeira, 30, 1.º - Lisboa

Amancio de Alpoim

regressou hontem a Lisboa

O sr. dr. Amancio de Alpoim, deputado da Nação, que fora á provincia procurar breves dias de repouso, regressou hontem a Lisboa, sendo equiparado na gare do Hótel por muitos dos seus amigos: pessoas e politica.

O Hótel republicano adeceu com grippe infecciosa, conservando-se em casa, onde muitas pessoas tem tido a receber noticias a deturbação dos compromissos.

DR. ALVARO DE CASTRO

O ex-governador geral de Moçambique

reclama de novo contra a injustiça de não ter sido promovido a major

Foi entregue hontem na presidência da Republica o seguinte requerimento:

Ex.º Sr. Presidente da Republica - Alvaro Xavier de Castro, capitão d'infantaria, ex-governador geral da provincia de Moçambique, reclamou em 22 de maio do corrente anno perante V. Ex.ª para o Conselho Superior de Promoções contra a promoção que se lhe fez, não o promovendo a major, havendo-se comtudo promovido outro que estava imediatamente á sua esquerda.

Ha mais de um mez que a reclamação foi apresentada no ministerio da guerra, como é de lei, onde não quizeram receber, dizendo que devia ser entregue na presidência da Republica. Allí se entregou dentro do subscrito, como foi exigido.

O reclamante, durante o espaço de tempo decorrido, tem estado constantemente pelo despacho da sua reclamação, quer mandando um empregado do escriptorio á secretaria da presidência da Republica, quer ao ministerio da guerra, dando-se esta debruçada sobre a secretaria e submettendo o empregado para o ministerio ao ministerio remettem-no para a secretaria e a ultima hora informa o sr. tenente coronel Oliveira, chefe da 2.ª repartição do ministerio da guerra, que o requerimento ainda não chegou ao mesmo ministerio.

Corrente V. Ex.ª ignora isto. O reclamante, que a reclamação cabia no escriptorio de V. Ex.ª, não foi mais feliz que o reclamante a quem o poder ainda ha pouco e sem attenção ao seu estado de saúde honra, na provincia de Moçambique, e deixou a seu cargo a administração da justiça.

Coisa estranha! Lá fora o governo da União Africana, já depois de haver o reclamante entregue ao lugar de governador geral da provincia de Moçambique e de ter sido demittido com indemnização ao titular da nota officiosa, e ao estabelecer o decreto annuenciador d'um crime, foi considerado por forma tão distincta e comtudo as honras, que a mesma elle exerceu durante "fótones do governador" na metropole, porém, no seu país, é proterido e metido na penitenciaría com ordem de se chamarem bem a esta!

Se não é a justiça, é a arguição para estabelecer a injustiça com que o reclamante é tratado, admitindo-se sem causa a concessão de uma promoção, a sua reclamação e o verando-o sem motivo conhecido. É um sumario porque foi proterido o reclamante e não está pronunciado por algum crime.

Por ser mal merecedor? Por ser indigno de resistir a terra? Porque foi? Nada se sabe! O reclamante, que não sabe d'esta situação ou pela condemnação, se comtente com um crime, ou pela sua promoção, se está innocente.

A honra de um offical do exercito portuguez, que occupou em Africa, quer como commandante das forças expedicionarias, quer como governador, um lugar proeminente, que procurou dignificar, não pode estar á mercê de paixões politicas ou de odios e vinganças de quem quer que seja.

Se a reclamação é de attender, attenda-se e dê-se ao offical a promoção que lhe é devida; se não é de attender, não se attenda e diga-se aberta e claramente a opinião publica, que o reclamante pelo seu procedimento ou pelos seus crimes justifica essa proterição.

É de inteira justiça que V. Ex.ª faça terminar a dupla violação que peço sobre o reclamante: dupla, porque, se a proterição é uma pena, o conserval-a comtudo, é uma afronta á dignidade do offical.

Em vista do exposto o reclamante vem de novo pedir justiça - Lisboa, 30 de Junho de 1918. - O advogado com procuração no processo de reclamação, (a) José de Castro.

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso apello. De toda a parte, accodem denhaivos, uns são directamente enviados á redacção de "A Capital"; outros são entregues no Instituto de Santa Isabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que pelo facto do haver transformado uma das suas salas em hospital - proterido, também se promptificou a administrar os bens propios dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que esse auxilio é prestimoso. Todo o doador, toda a gente, pode imediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A impecavel, moderar a bem conhecida administração da Casa Pia, faz um balanço diario do que recebe e do que distribue pelos bravos que regressam da guerra. E a distribucão é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da redacção dos mutilados. Lembremos que a frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa, Ferreira, que é também o honrado director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Isabel.

As grandes batalhas

Vae a Capital iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escritor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. As grandes batalhas, que irão renovar o immenso triumpho da Patria Portuguesa e do Anor em Portugal no seculo XVIII, serão opportunamente annunciadas e há de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

IBERIA

COMPANHIA DE RESEGUROS
Capital: Esc. 1.200.000\$000
Sede: Rua do Arco do Bandeira, 30, 1.º - Lisboa

Amancio de Alpoim

regressou hontem a Lisboa

O sr. dr. Amancio de Alpoim, deputado da Nação, que fora á provincia procurar breves dias de repouso, regressou hontem a Lisboa, sendo equiparado na gare do Hótel por muitos dos seus amigos: pessoas e politica.

O Hótel republicano adeceu com grippe infecciosa, conservando-se em casa, onde muitas pessoas tem tido a receber noticias a deturbação dos compromissos.

OS DA VIDA INTENSA

Já uma vez encontramos um mancho que se propunha viver a vida fogosa, ruidosamente, extrahindo d'ella as sensações mais sabrosas, mesmo que para isso houvesse de commetter qualquer abominação.

Quozesmos convencido que os seus propósitos não estavam em harmonia com as suas faculdades, visto que o desejo humano que se exerce livremente leva ao captivo os ingenuos e os imbecis, elle retorquiu-nos com muita segurança: "Quem não segue as suas inspirações, boas ou más, recorre ao comprometer-se, diminua a creença em si proprio, ou o que equivale ao mesmo, macula a originalidade do seu ser."

Achámos a afirmação venturosa, mas de molde a captar as sympathias de todos os jovens que, ignorando a força e o valor da sua mocidade, entendem dever submettê-la a provas difficeis, para assim "adquirem" o verdadeiro sentimento da acção e do seu ritmo de orgulho.

Aos vinte annos, o instinto, ainda barbaro e esquivo, não conhece obstaculo: na sua ansia de revelar-se, quer logo transportar todos os limites que a experiencia dos velhos estabelecerá naturalmente, a fim de evitar-lhe arremetidas inúteis. O perigo, portanto, é muito pyocico. Não sabe até onde ha de ir, mas quer ir longe.

Que lhe importam as lições dos mestres, se elles não fazem mais que repetir um saber encanecido, bajubado por creanças que temem o desconhecido, o irrevelado, como as creanças temem as sombras nocturnas?

Os jovens julgam-se tão seguros de si que dispensam apreuzados, decidindo-se a proceder, consante os movimentos impulsivos da sua sensibilidade.

Entendem que o mundo começa com elles, accendo-o que lhes fica alpraz como ensaio, timidos de uma febril curiosidade hostil. D'aqui a sua proeminente tendencia para desapparecer os consagrados da sua aureola, percutindo-lhes a magestade com irreverencia e accusando-os de quererem dominar com o seu pallido prestigio o brilho das suas auroras. Esta rebeldia, que geralmente se inspira no alto intuito de não deixar adormecer os corações e os espiritos - affluencia de quem traz consigo a sim de quebrar os encantos tristes em que se prende a gente creduca e simples - é um dos espectaculos bellos da vida, porque mostra bem que todas as gerações trazem consigo um estatulo de liberdade.

Os velhos que temem em loñar com o decisivo a sua sapiencia, preferendo bravar o passo aos que sentem a esterilidade do dogma hirto; sobre de sangue e de visão, demostrem claramente a petrificação do seu engenho, allias elles seriam os primeiros a sudar o assomo rutilo do instinto novo que busca outras formas de dominio. A juventude seria para elles o estorço immortal, a conquista interminada do enocção, a volupta de crear constantemente, embora o Desespero, uma outra vez, cõrtesse a linha ascendente das maravilhas.

Frequentemente, porém, acontece que a incomprehensão dos velhos, provem muito de uma brava, incoñtada avidez de negar, destruir e pulverisar de que se acompanham certos pregadores de novidades que, sem d'isso se aperceberem, justificam o comico senil com o seu comico juvenil.

Choca, irrita e desconcerta esta man-

A guerra veio e com ella mais esta illusão cabiu.

A acção do "mais forte" é inseparavel do "mais justo". Os derrotados são os povos de moral inferior. A civilização latina assenta bases eternas, porque busca, através ás formas incompletas, o homem na posse de todo o seu ser sem mutilações.

Joaquim Mano

Creanças fracas
Dão-lhes IDONAL
Pharm. Formosinho
F. Restauradores, 18 - Lisboa

As novas cartas de guerra

DE "A CAPITAL"

No proximo dia 1 de julho começará A Capital publicando a sua nova série de cartas sobre a guerra, devidas á penna do nosso camarada de redacção e elegante prosador, MARIO DE ALMEIDA, que o nosso jornal enviou a França, á linha de batalha, para de visu seguir a grande e sangrenta tragédia que neste momento se desenrola nos campos de Fr. 1.ª

O autor da Lisboa do Romantismo e da Cidade-formiga, publicando em A Capital as suas impressões do front anglo-francez, tras até nós a certeza inabalavel da victoria dos alliados, cujo colossal esforço, ingente em toda a parte, constitue motivo para admiração, fô e enthusiasmo.

Dadas as provas antecedentes de MARIO DE ALMEIDA como prosador, sem duvida vae o seu novo trabalho produzir um justificado successo, posto em contacto todos os leitores de A Capital com a grande lucta d'onde dependem os destinos da Humanidade.

Os titulos das 31 cartas de MARIO DE ALMEIDA são os seguintes:

Uma brigada russa
Um padre aviador
Sunt lacrymarum rerum
A mulher branca
As pedras fallam (Arras)
Os trapeiros da epopeia (Arras)
O exodo
A ambulancia de Baillou
Champagne!... Champagne!
A gente grave e sombria
Um far dentro de um sacco
Os batedores d'Atilla
O "Novo-Vremia" e "A Capital"
A Aurora
Paris-Kendaya.

Propaganda germanophila

Am Valença do Minho foi preso um homem muito conhecido e que teve nas incursões monarchicas uma parte bastante activa: o padre Domingos. Esta creatura era portadora de varios pamphletos, impressos, folhetos, provavelmente oriundos do Barcelona ou de qualquer outro foco de infecção germanophila — e ao ser detido, muito embora o seu passado e a sua bagagem depezem desfavoravelmente contra ella, muito simplesmente, com toda a placidez, declarou-se commissario do governo por incumbencia da secretaria das subsistencias.

Passaremos ligeiramente, embora o caso mereça attenção, sobre o facto de um conspirador convicto ser commissario de um governo da Republica seja no que for. Mas varios detalhes d'esta prisão, não podem, evidentemente, passar sem reparo. O padre Domingos foi preso em Valença, estando por consequencia todas as formalidades da sua detenção a cargo das autoridades d'essa villa ou quando muito das de Vianna do Castello, capital do districto. Foi entretanto, o commissario de policia de Braga quem interveio, quem se deslocou para lá do seu districto para ouvir, attender e finalmente mandar soltar o padre Domingos. Dos impressos que lhe foram encontrados, nada se sabe, nada se disse e todo este caso estranho foi tratado como coisa sem importancia e sem gravidade.

A este caso phantastico junta-se um outro. A policia apprehendeu na estação do Recife varios caxotes que da mesma forma continham impressos e brochuras da propaganda allemã. Vinham consignados a Livraria Ferreira Limitada, dirigida actualmente pelo sr. Costa Pinto, ex-tenente do exercito e manifestamente um elemento monarchico; como é do conhecimento de toda a gente que o conhece.

Está pois claramente provado que em Portugal entram e circulam d'uma forma facilissima, quasi ás escuras, elementos perturbadores e perigosos: como são os que usam da imprensa clandestina. E como os individuos que se encontram envolvidos n'estes dois casos que expozimos, são, sem contestação possivel, adversos ao regime, é natural e é logico pensar que ha uma intima conexão entre o credo politico que apregoa — e que estão no seu direito de ter — e os elementos antipatrioticos que fermentam e que esses, n'este momento em que estamos em guerra, devem ser severamente punidos porque são a negação absoluta de todo o amor da patria e de todo o sentimento de independencia.

Um outro e terceiro caso vem de novo a lume, trazido por estes dois pargos figuram os dois nomes que espontaneamente se deu de *Rol de Deshonra*, que foi, na verdade, uma cothouza para quem o escreveu. Crámos orçes que as autoridades competentes ao primeiro dever n'esta occasião é fazer uma inteira e completa luz sobre os dois primeiros casos para os primar até os evitar por completo, exhumar o terceiro que, estamos convencidos, se acha ligado intimamente aos outros. Quem quer que sejam os autores d'estes e d'outros factos analogos, que apparecem aqui e acolá e que isoladamente são sporadicos, urge punil-os com todo o rigor da lei porque, quem, n'este momento de união e de supremo esforço, pretendo dividir energias e fraccionar opiniões commette para e simplesmente um crime de lesa-patria.

O nosso folhetim

Em virtude de um erro de paginação, que impede que possa ser colleccionado em volume o folhetim da «Historia da Grande Guerra» sahido na ultima segunda feira, repetimos hoje esse folhetim.

“As grandes batalhas”

Vae a Capital iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu exressivamente para o nosso jornal. As grandes batalhas, que irão renovar o immenso triumpho da Patria Portuguesa e do Amor em Portugal no século XVIII, serão opportunamente annunciadas e não de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Da guerra e dos exercitos

Um periodo de acalmia em todas as frentes, é prenuncio de acontecimentos notaveis para breve

Diario da guerra

Os ultimos comunicados da manha não indicam qualquer operação militar de importante na frente occidental. Das luctas no campo de batalha passou-se para um periodo de discussões parlamentares na Alemanha e Inglaterra, provocadas pelo discurso do chanceler allemão, que foi irritante nas suas considerações acerca da formula da paz alemã.

A Alemanha coloca acima de tudo a força, que faz prevalecer sobre os mais sagrados direitos da humanidade. D'ahi tem resultado a incompatibilidade e a somma de odios que cria em volta de si, no incommensuravel perimetro das nações que procuram esmagal-a.

Alguns germanophilos convictos mudaram completamente de attitud, ou verem a lucta brutal como a Alemanha tem rasgado todos os tratados e convenções a respeito da guerra.

Mas se as forças germanicas suspendiam simultaneamente as suas operações, ninguém pode supor que se concentrassem umas 200 divisões na frente occidental, para estarem gotando-as noites frescas de luz nos margens do Aisne, do Marne e no Mos. Os alemães preparam uma nova concentração de massa de manobra, para irrem martellar n'outra zona escolhida; ou os acontecimentos do Piaia sugeriram ao estado maior allemão uma nova ordem de batalha, que arrasta a outra distribuição de forças. A Alemanha deve preoccupar-se bastante com o desastre soffrido pelos seus aliados, se bem que ainda mais a envidade, pelo facto da inepcia dos generaes austriacos terem aniquilado as guardas avançadas de trinta divisões, quando operavam em trez a seu alto commando, fora da acção directiva dos generaes allems, como succedeo em Italia. Emora o plano de ataque no Piaia fosse concebido pelo estado maior allemão, d'accordo com os austriacos, é certo que a execução foi completamente confiada a estes ultimos e o desastre, que foi tremendo, abalastante os creditos dos generaes do imperador Carlos que já pediu a Ludendorff que lhes acuda.

Vamos aguardando serenamente os acontecimentos, com a mesma fé imperturbavel na victoria, manifestada em todas as situações, ainda as mais criticas, pelos nossos aliados inglezes.

A intervenção do Japão

O que os americanos pensam
PARIS, 28.—De New-York, dizem que M. Wouganf director do Petrogrado do Banco Commercial Internacional fez um discurso acerca da intervenção japonesa, da que se destaca o seguinte periodo:

Com uma torça siberiana composta de 400 mil japonezes, 400 mil chinezes e 25 mil americanos, destacariamos um ou dois milhões de allemães da Piorida, enquanto que sem esta intervenção os allemães poderiam levar os russos a lançar-se sobre os aliados. (Correspondente)

Vae reunir a Dieta japonesa

LONDRES, 28.—De Tokio telegrapham os Times: Os valores da Bolsa baixaram, tendo corrido com insistencia que a Dieta foi convocada em sessão extraordinaria para decidir se o Japão deveria tomar todas as medidas necessarias para contrabater os esforços da Alemanha.

Em Inglaterra

Falae de Albert Thomas e Vandervelde na conferencia dos trabalhistas

LONDRES, 27.—Na reabertura da conferencia dos trabalhistas o sr. Ramsay Macdonald submeteu á assembleia a proposta relativa á necessidade de augmentar a produção pela eliminação dos não-valores e das fontes de dissipação e pela applicação dos métodos scientificos. Disse que os trabalhistas trabalham para a sociedade das nações, a qual contribuirá em commun para a obra da civilização. A sociedade das nações deve salvar a Europa, diz o orador, e applica a ideia á industria. A emenda diz que o augmento de produção deve ser assegurado pela socialização da industria foi votado por 1.225.000 votos contra 843.000. Depois do presidente ter dado as boas vindas aos camaradas estrangeiros, o sr. Renaudet, socialista majoritario francez, afirmou á conferencia que os trabalhadores de França estão decididos a proseguir a guerra até que o inimigo seja expulso da França e que a Belgica seja restituída ao seu povo. O sr. Albert Thomas diz que Kuhlmann tinha reconhecido que o fim da guerra não pode esperar-se somente da victoria militar e os trabalhadores da alliança reconhecem tambem que a victoria militar não será sufficiente

para elles, mas que deve ser seguida de um espirito mais nobre e da força dirigida pelo movimento operario. O sr. Emílio Vandervelde diz que recebeu ha alguns dias, dos socialistas belgas do territorio occupado uma mensagem enviada á conferencia fraternal saudadora. Os belgas estão promptos a tomar parte na conferencia internacional, mas só com a condição de que aquellos que trahiram os principios do internacionalismo não tenham representação. Para o belga o direito dos allemães signifi-a a violação da neutralidade da Belgica e a noção dos allemães de liberdade traduz-se pela imposição de trabalho forçado a milhares de trabalhadores belgas, assim assimilados a escravos. (Havas)

A batalha da Jullandia

A Alemanha comemora uma victoria; que foi para ella uma derrota

Enquanto pelos contraes, mórmente pela monarchia dualista as coisas não correm serenamente e motivam apprehensões dos dirigentes, os allemães viram ainda, n'um periglio, o estado do vigiar, mantendo o fogo sagrado do seu novo, com illusórias e phantasticas versões.

As noticias, são como se sabe todas deturpadas; as phrases mais irrisorias servem para desculpar derrotas, ou esconder a verdade, mas a parte essencial, o interior do paiz, já levantou o moral da população procedendo muito curiosamente: por exemplo, ha semanas, a Alemanha festejou, com grandes festas o 2.º anniversario da batalha da Jullandia; festas que terminaram por uma nova expulção de pangermanismo. Em Hamburgo principalmente, oradores envergados, pediam, em numerosas annexações. Depois os cixios dos primeiros dias da batalha do Aisne exallaram ainda mais as cobias allemãs.

Por certo que nos surpreendeu este facto da comemoração da batalha naval da Jullandia, onde vemos apenas uma derrota da esquadra allemã. E se não vejamos: Na Jullandia provot-se que a Alemanha não podia lutar nos mares com a Inglaterra. Sabia logo a esquadra do keiser, as divisões do mar do Norte e do Báltico — dirigiu-se para o Skager Rack. Onde iam? Dizeram uns que a capturar um grande comboio de transportes que se dirigia para Arkangel. Diziam outros que a atacar inesperadamente as bases navas da Escocia. O certo é que a patrulha de «missins» (a divisão de cruzadores de Beatty) avistada pelos seus exploradores da presença da esquadra inimiga nas costas dinamarquezas, precipitou-se temerariamente sobre ella, sem modo á enorme desproporção inicial. Beatty queria criticar os seus unidos para dar tempo a que chegasse Jellicoe. Este levou o dia n'uma lucta desigualissima. Perdeu barcos e destruiu navios inimigos. Os seus homens bateram-se como leões.

Ao meio-dia Jellicoe chegou. Falta-vam só duas horas para o fim do dia. Apenas pôde, combater durante um quarto de hora.

Os allemães fugiam para Heligoland perseguidos pelos destroyers ingleses. E, assim que se viram a seguro, no estuario do Elba, radiographaram aos neutros dizendo que tinham ganho uma batalha naval. Foi n'estes termos que tambem nós portuguezes, por intermedio de Madrid, soubeamos do combate.

As suas perdas foram escaudadas. Pouco a pouco, contudo, foram sendo conhecidas. Quando não pudermos continuar occultando a do navio almirante «Lutzow» disseram que a haviam negado por... razões militares.

Desde então a Alemanha que Kistler e commemora a batalha da Jullandia, não sabemos porque, não se aventurou senão com os submarinos para os mares do mundo. Ora, cada dia que passa, se prova não ser d'esta forma criminosa e traiceira que a guerra lá de fora o seu fim. Os proprios allemães, estes, convictos, festejam o epheuto naval de ha dois annos, por não terem muito mais que festejar, excepto o affirmamento da «Lusitania» ou a liquidação summaria da grande «criminoso» Cavell, e por se verem na necessidade de manter n'uma enganosa esperança, o seu povo. Mas, tudo aquilo é feito já sem fe alguma, quasi forçado, como uma lucta decorada, sermão encomendado... de que se duvida da reciprocidade.

Noticias do Brazil

A exposição industrial em S. Paulo

S. PAULO, 27.—Por ordem da Prefeitura começaram já os trabalhos para a instalação da grande exposição industrial, que deve ser inaugurada no dia 7 de setembro. (Americana)

Visitas da missão italiana

S. PAULO, 27.—A missão italiana iniciou as suas visitas aos grandes centros industriais do estado. (Americana)

A “reportagem”, da guerra

O nosso enviado especial a França, explica á Capital os motivos porque não visitou o sector portuguez

Do nosso enviado especial a França publicamos a seguinte carta:

Meu prezado director.—Começando a proxima segunda-feira a serie de cartas que «A Capital» me incumbiu de escrever sobre assumptos de guerra, enviando-me a França para esse effeito, cumprime esclarecer perante o seu Director e perante o publico que porventura me leia, o motivo porque, tendo sido contratado para ir ao sector portuguez, as minhas turmas chronicas pouco ou nada se referem á elle. Vou, pois, infelizmente, falar de mim, prometendo, todavia ser á mais breve possível.

«A Capital» pretendeu enviar-me ao sector portuguez, para melhor dizer, ao sector portuguez, e resolveu essa viagem antes da batalha de Laventie, quando elle ainda existia d'uma forma efectiva. Tendo aquiescido ao desimpulso de uma missão que muito me honrava, solicitei primeiramente de S. Ex.ª o general Ferreira de Castro e do Conselho de Administração da Fraternidade Militar, de que sou membro e secretario, na minha qualidade de official do exercito, a licença necessaria para fazer o meu pedido de ida ao estrangeiro, sem encargo algum para o Estado; antes offerecendo-me para emissão gratuita, servir de intermediaria entre o Conselho de Administração da Fraternidade Militar e as tropas portuguezas em França visto que a alliança da Fraternidade, como o seu nome indica, interveio directamente no bem-estar e no conforto moral e material do soldado, equalizando-lhe as asperidades da profissão tanto quanto d'elle cabe. Apanha, pediu que me fosse permitido o meu ingresso no sector portuguez na qualidade de jornalista e que, «se factos» eu pudesse de lá enviar directamente a minha serie de chronicas.

O sr. general Ferreira de Castro e do Conselho da Fraternidade, com uma gentileza em espirito de camaradagem que me tem dado, exultantes provas, immediatamente me aquiesceram a fazer o meu requerimento, acceitando os meus serviços e n'este sentido, acompanhando o meu papel sellado, o sr. Presidente, em nota aos pe lores competentes, não viu inconvenientes á minha viagem, antes pelo contrario elle frisou a vantagem debaixo do ponto de vista militar.

Pois isto, não perdendo nunca de vista o meu papel sellado, encetei uma imprensa serie de «demarches» que se arrastaram durante mais de um mez e das queas o meu prezado director tem perdido conhecimento, porque n'ellas quiz ter a bondade de intervir por mais de uma vez. Encontrei logo uma hostilidade, surda nos burburatos, piores a quem me dirigi. O meu requerimento, depois de lido, era considerado, com favor, como se fosse attentorio dos bons costumes e por mais d'uma vez ouvi esta causa tremenda:—Homem! Que vae, voce fazer a França n'esta altura? Com o burullho que por lá vae! (Textual). E o caso é que em certos reparthoes, onde a primeira cousa que nos dizem é «não ha, não tenho, não posso, não quero, não empresto», o meu preba requerimento encolheu, amarelou-se e fuzei, sepultado sobre pilhas papayossas de papelada. Não desaje escrever aqui uma pagina de memorias nem com os, os transe de um pretendente. Basta, que diga que o meu requerimento foi successivamente perdido, achado, indeferido e archivado.

Estavam as cousas n'este afflictivo pé, quando tive a ideia bem nacional de solicitar um empreho. O meu ex.º amigo, coronel Hermano d'Oliveira quiz ter a gentileza de me prestar um grande serviço. Em certa noite, por altas horas e em quatro palavras resolveu-se tudo. O meu papel foi desarchivado, foi largamente deferido e encontrei mespo um funcionario amavel que immediatamente me escreveu tres notas: Uma para a Fraternidade, autorisando a minha viagem, outra para o Quartel General Territorial do C. E. P. ordenando que me fosse passada uma guia e finalmente outra para os Negocios Estrangeiros onde devia ser-me dado um passaporte diplomatico. Quem de direito assignou. Arrançára em dez minutos uma cousa que no espaço de um mez cada vez se tornava menos viavel. Depois d'isto e com os papeis na dextra, só me restava agradecer e fugir—com medo que se arripensassem,—o que fiz com certa velocidade.

Na Fraternidade estava o caso arrumado. Nos Estrangeiros logo me deram o passaporte com a menção «Correspondant de guerre se rendant auprès de l'armée portugaise». No Territorial a minha nota poderia talvez causar espanto—mas eram ordens—e immediatamente começaram a encher um immenso papel onde se tratava dos meus desiguos e dos meus projectos. Estavamos n'uma quarta-feira. Eis sahndo quando o funcionario que tratava especialmente da minha guia, ergue o rosto, fita-me e indaga do dia da minha partida. E como elle ostivesse resolvida para a segunda

feira seguinte, foi-me respondido que então, n'esse dia, de manhã, viesse buscá-la. E assim me encontrei sem guia e no largo da Trindade. Era apenas um atrazo ligeiro e que em nada me prejudicava.

Na segunda-feira, com mala feita e bilhete na algibeira, voltei ao funcionario. E o meu muito conhecido não ha, não tenho, não posso, não quero, não empresto, reapareceu triumphante. Não me deram nenhum papel, não me deram nenhuma guia. Criei que nunca houve sob os ceus surpresa maior do que a minha. A cousa fôra deferida, arrumada, ordenada. Porque motivo me recusavam na segunda-feira o que me tinham dado na quarta? Misterio e pompa no funcionario. Voltei ao ministerio devastado por um immenso tedio e de cabeça perdida; supponho, mesmo, que me lancei anhelante nos braços d'um contiguo.

Instabilidades notaveis! O prometido não era devido. O C. E. P. era a ara da Santa Alliança, o C. E. P. era o Santo dos Santos. Ninguém lá podia penetrar—pelo menos ás segundas-feiras; ás quartas, talvez. Em resumo, não, o dito por não dito. E como eu conservava preciosamente, nervosamente, o passaporte diplomatico—reliquia de tantos promettimentos—e que tinha a indicação já citada, insinuar-me que a cousa chegara a que com ella, com muita argucia e alguma habilidade, poderia, talvez, chegar ao C. E. P. quando me resolvi ter argucia e—desesperado—partii para Paris.

N'esse cidade remota, sempre com o meu passaporte na mão, avistei outros funcionarios que com as suas deferenças resditaram para meu uso o não ha, não tenho, não posso, etc. Devo acrescentar que eram portuguezes. Nem logics, nem rógos, nem mesmo a minha qualidade de emissario da Fraternidade, associação militar e do Estado, me facilitaram o caminho de Boulogne ou de Paris-podia. Não tinha guia, logo não podia seguir para o C. E. P. Isto era claro, logico, positivo. N'estas condicoes julguei-me dispensado da visita official ao addido. E nas immediatas da avenida Kieber, em terra estrangeira, sob a torreia do sol, permaneci tão longe do C. E. P. como se tivesse na Patagonia ou nas ilhas Kerguelen. E' logico pensar que, para que fosse negado a um jornalista o ingresso no sector portuguez—sector que domais a mais já não existia desde 15 de abril—sem duvida seria porque n'elles se passavam cousas que interesses superiores não permitiam desvendar.

Tinha, porém, previsto estes insuccessos e trazia comigo varias cartas que me facilitaram a entrada nas repartições onde funcionarios portuguezes não existiam. Por isso fui recebido d'uma outra maneira. O sr. general Bernardiston, chefe da missão militar inglesa em Lisboa, rasgadamente me acceitava por documentos junto do coronel Le Roy Lewis, addido militar de S. M. Britannica em Paris, varios cavalheiros da Legação Franceza, e muito especialmente o sr. commandante André Bataste, que quizem ter a bondade de se interessar pela minha viagem e ao sr. Nogueira Santos, um illustre brasileiro que conto no numero dos meus amigos, devo a amabilidade com que o general Ducourt, chefe de uma direcção do ministerio da guerra francez me recebeu. Farto pois de portuguezes e completamente desiludido sobre o C. E. P. procurei o sr. coronel Le Roy Lewis que infelizmente estava ausente de Paris, Nada perdi senão a honra de o conhecer pessoalmente, porque o sr. substituto provisório, o sr. coronel Brown, a quem communiquei a excellente carta do sr. general Bernardiston, me recebeu com fôrça e gentileza, immediatamente se pôs á minha disposição e me mandou passar o salvo-conduto necessario para percorrer as linhas inglesas, mandando-me elle proprio visar ao Quai d'Orsay, junto dos chefes francezes para que, para maior facilidade minha, eu pudesse tambem circular pelas linhas francezas. Além d'isto o sr. coronel Brown apresentou-me ao tenente Robinson, do Regimento de Lincoln, que partiu para o Norte e que do melhor grado se prestou a ser meu companheiro de viagem durante uns dias. Tudo isto se fez com uma rapidez espantosa e um desejo de agradar que extremamente me pehorou, partido de officiaes para quem o não ha, não posso, não tenho, não quero, não empresto era totalmente desconhecido. Por toda a parte encontrei gentileza e champagne. E tendo assignado um compromisso de não fazer revelações indiscretas, marchei finalmente para um front que não era o do meu paiz, é certo, mas onde fui sempre tratado com a mais bizarra das camaradagens.

Tive toda a liberdade de escolher o meu itinerario. Toda a linha anglo-

Colombo e os hespanhoes

Como um orador hespanhol veiu á Sociedade de Geographia de Lisboa preconizar um facto menos exacto

O nosso querido amigo e erudito collaborador, sr. Patrocínio Ribeiro, escreveu em tempos para A Capital uma serie de artigos notaveis reivindicando para Portugal a gloria de ter sido a patria de Colombo. Uma sua memoria foi muito discutida em Hespanha, onde por todos os cantos se forjaram theorias sobre a natalidade de Colombo. O presente artigo do sr. Patrocínio Ribeiro, desvenda uma d'essas constantes fraudes que mais uma vez provam a inanidade dos esforços dos nossos visinhos para darem a Colombo uma origem hespanhola.

Ahi por fins de abril de 1914—como, decerto, toda a gente se lembrará ainda—o advogado gallego D. Henrique de Arribas y Turull effectou, na ampla sala Portugal da Sociedade de Geographia de Lisboa, uma conferencia subordinada ao thema «Cristobal Colon, natural de Pontevedra».

N'essa conferencia—não será descabido talvez recordá-la novo—o orador da Galizia preconizava a theoria moderna da naturalidade hespanhola do descobridor da America, segundo os trabalhos de investigação historica do pontevedrês, illustre D. Celso Garcia de La Riega, autor do livro famoso «Colon Español», que foi o primeiro a contestar a naturalidade geneveza do denodado marinheiro que deu um mundo novo ao mundo. D. Henrique Turull referiu-se, largamente, a uns famosos documentos descobertos por D. Garcia de La Riega—segundo a sua opinião—por se achar consignado n'elles o facto incontestavel da naturalidade gallega de Colombo.

Esses documentos, citados pelo orador, produziram uma profunda emoção no culto auditorio d'essa noite memoravel. Mas, ou menos os ouvintes sentiram-se abalados e propensos a acreditar n'essa assombrosa documentação, pois viria a um assombroso vinté e um papéis, velhos amarelados pelos seculos, vinte e um manuscritos da era de 1413 a 1489, afirmando e comprovando a esplanada theoria, não são cousas para desprezar e por em duvida.

Eu tive conhecimento dos assumptos tratados n'essa conferencia apenas pelos jornaes do dia seguinte, e logo, essa supbandeada de documentos me fez nacer uma suspeta.

Achel comprovações excessivas, analises demasadamente flagrantis, e mil coisas tão singulares e exóticas que me pareceu, intimamente, haver conto do vigário no caso. Rumorando a minha suspeta, procurei informarme o mais detalhadamente possível do conteúdo d'esses celeberrimos documentos de Pontevedra e quando o consegui, em parte, achels-tão deficientes, tão vagos, tão problematicos, que me enchi de coragem para estudar o complexo assumpto colombo e reivindicar para Portugal a gloria de ter dado ao mundo o marinheiro illustre que descobriu a America. Em 23 de novembro de 1915, apresentei, na Academia de Sciencias de Portugal, a minha memoria sobre o caracter misterioso de Colombo e o problema da sua nacionalidade, em que refutava a theoria da naturalidade gallega do immortal nauca, oppondo uma novissima argumentação portugueza.

Os famosos documentos já não me intimidavam, então, tanto mais que a minha suspeta continuava a ferrolar-me com um carunchinho obstinado... e o meu espirito, acanadamente, previa uma torpeza!

Ahi se eu pudesse ir á Galizia, ver, analisar, metter o nariz, nos papeis de Pontevedra, desde a Alsacia até Niouport me foi tranqna. Sabi levemente ao longo d'ella até um pouco acima de Arrás e deserto toris ido, por intermedio do Estado-Mor Ingles, até ao deposito mixto da base portugueza, se não achasse depressamente a solução de extranhos aquillo que compatibilis systematicamente me haviam recusado. De resto, no momento da minha viagem—já depois da batalha de Laventie—não havia portuguezes no «front», com excepção de alguns sapadores e varios elementos de artilheria, dispersos entre tropas estrangeiras. Eis, em longa prosa, o motivo porque, partido para o sector portuguez, vaguei unicamente através dos anglo-francezes.

Vi Belgas, Italianos, Canadianos, Russos, Francezes, Servios, Polacos, Inglezes e Americanos. E vi tambem, junto ou perto das suas formações, jornalistas de todas estas nacionalidades. Parece, pois, lamentavelmente exacto que só em Portugal á recusado á imprensa o direito de ter os seus orcos, ondentes de guerra. Algumas claridades vindas do C. E. P. far-se-hão ainda demorar, mas nada se perderá porque ha por lá muito que escrever—e bem, graças a Deus!—o que depois da guerra, no regresso, dirá o que entonder dever dizer sobre aquillo inviolavel ajuntamento de homens. E o silencio forçado apenas servirá para aguçar as pennas...

Resta-me ainda acrescentar, meu prezado Director, que, oonhecendo muito bem o meio em que vivo, teria muito gosto em patentear os documentos comprovativos da minha viagem, a quem quer que deseje vel-os. De v., etc.—Mario de Almeida.

vevra. Não foi necessario, porém, ir á Galizia, rebuscar nos papeis de Pontevedra, para sentir a exaltação acre da mentira, para me ferir o offato do bato nauca sabendo da fraude. Oscar de Pratt, meu prezado consocio da Academia, teve a extrema gentileza de me chamar a attenção para o «Informe que presento á Real Academia Gallega, de la Coruña, el individuo de número D. Eladio Cretes y Arco sobre el valor de los documentos Pontevedreses, considerados como fuente del tema Colon Español, propuesto primeramente por D. Celso Garcia de la Riega, y ahora renovado por sus continuadores». Ainda ha gallegos honestos; felizmente, e entre elles deverá incluír-se o nome do benemerito Oviedo y Arce.

Com uma honestidade muito de louvar, o escriptor portuguez analysou com a maior attenção os documentos de Pontevedra e, com uma honestidade muito mais de louvar ainda viu dizer, alto o bom som, em dezembro, com attenção, que esses documentos «foram falsificados», volhacamente!

Pois é verdade, Garcia de La Riega, que o sr. de Arribas y Turull effectou na Sociedade de Geographia de Lisboa, era simplesmente um «falsario»: Nas mais insignificantes papeis de Pontevedra elle rasgou, modificou, substituiu, o que muito bem quiz para dar vulto á sua theoria da naturalidade gallega de Colombo. Mas como não era habil, como não tinha a «talento» sufficiente para estas falsificações de documentos, o seu trabalho de viciaria historica, resultou eslerit, por ter sido porocemente executado.

Portanto, os famosos documentos de Pontevedra são zulos, inúteis, para a solução do problema colombo, porque, não são colonias, puesto que han sido falsificados en los papeles referentes al tema de aquella teoria y carecen, por lo tanto, de todo valor historico en cuanto fuentes del tema Colon Español, segundis el Oviedo y Arce.

Relativamente ás obras de Garcia de La Riega diz o mesmo autor: «El libro «Colon Español», en que este tema se expone, no é más que una pobre ficción, una supercheria, que, por la danosa, a través regional, merece ser desmenuzada para aviso de los unos y ridiculizada para ejemplo de los otros».

«La Gallega, mare capitana de Colon, otro libro de Garcia de La Riega, es un conjunto de falsas de original, rebusca una nueva faceta de la personalidad de este autor, quien, pretendiendo tratar su tema, a fuer de investigador temerario, que antepone los documentos a la erudición librecia, resulta, no un científico, como podría creerse, sino un invenclonero. «La Gallega» no es una obra historica: es una ficción amañada con documentos sospechosos y documentos falsificados».

Foi para encobrir estas falsificações que o sr. Arribas y Turull veio, propostamente, a Lisboa preconizar a theoria de Pontevedra, mas o tempo passou e a tropa repelleu, do desairo inaudito d'um escriptor hespanhol.

Garcia de La Riega passa á categoria deprimente d'um cartelista da historia, d'um gallego velhaco que pretendeu impingir um froto mau, um froto avariada á memoria gloriosa de Christovam Colombo.

Alma fallava mais esta provocação, mais este ultraje, ao immortal descobridor da America: chamarem-lhe gallego, depois de morto!

Os nossos portuguezes, de futuro, poderemos acrescentar o nosso conhecido prologo da seguinte forma: De Hespanha nem bom vento nem bom casamento... e nem bom documento!

Patrocínio Ribeiro.

A missão do nuncio apostolico em Madrid

Confirmou-se plenamente a noticia de que a vinda de Monsenhor Ragonesi a Lisboa tinha por fim negociar, com o governo, o reatamento das relações diplomaticas entre a Santa Sé e Portugal. A seguinte nota officiosa esclarece o caso, até mesmo nos seus pormenores:

«O nuncio apostolico em Madrid, Monsenhor Ragonesi, arcebispo de Mira, chegado ante-hontem, á noite, a Lisboa, pediu, por intermedio do secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, uma audiencia de s. ex.ª e Presidente da Republica, a fim de apresentar os seus cumprimentos ao Chefe do Estado.

Monsenhor Ragonesi foi conduzido a Belem e introduzido pelo chefe de protocolo dos Negocios Estrangeiros. Ao discurso da entrevista o nuncio apostolico declarou ao Presidente da Republica que a Santa Sé segue com vivo interesse os acontecimentos de Portugal e deseja ardentemente o proseguimento da politica de reconciliação dos espiritos em que se inspiram o Presidente e o governo da Republica.

Esta reconciliação não pôde deixar de contribuir para um mais brilhante futuro da Republica Portuguesa, e, das modificações recentes feitas pelo governo á lei da separação um passo consideravel para a pacificação desejada.

O Presidente da Republica exprimeu ao nuncio apostolico a satisfacção que lhe causam os sentimentos de Santa Sé e, sabedor, por s. ex.ª, do que a Santa Sé varia com prazer Portugal, representado diplomaticamente no Vaticano, annunciou a Monsenhor Ragonesi a intenção do governo de decretar

Quem lançar bem e covardes? Vae a Capital, R. de 28 de Junho, 76

OLYMPIA OS MYSTERIOS DE PARIS, 4.ª serie, 3 p.

O melhor programma
Ultima exhibição A AMIGUINHA, 4 partes

Salão Central
KIPI
KIMI
KOPI

é o maior successo da semana
7 partes
As joias de Lord Dambly 3 p.

Salão Foz
-A'S 9,30-

Los Ricardos
aplaudidos patibadores
OROPESA e PAGAN
bailarinas de successo e muito
aplaudidas
No Escuro: filme de exito

TOURADAS
CAMPO PEQUENO - Tem sido inu-
meras as requisições de bilhetes feitas a
comissão organizadora da corrida de
amanhã no Campo Pequeno, promovida
pela Associação das Senhoras Portugue-
sas as Victimas da Guerra. O certaz, pe-
lo conjunto dos seus elementos, recob-
ra as antigas e apparatus corridas de
antigos e está ainda valorizada, quanto
a touros, pois que se correm os touros
puros e da raça espanhola de Mururo,
oferecidos pelo sr. Antonio Lapa.

Reapareceu o cavalleiro amador D. Jo-
se de Mascarenhas, ha muitos annos ausen-
te das nossas praças. Com elle alter-
nam o primeiro amador D. Ruy da Cam-
pana e o D. Alexandre de Mascarenhas.
Foi tontado em duas corridas amado-
ras, entre as quaes D. Carlos de Mascare-
nhas, e os forçados, todos rapazes de
cidades, tem por chefe Martinho Ribeiro.
O lavrador sr. Alves do Rio celebrou o seu
lindissimo jogo de cabrestos.

Banco de Portugal
Dividendo de 4 oje

O pagamento deste dividendo, relativo
ao 1.º semestre de 1918, livre de imposto
do rendimento, ha de começar no dia 1.º
de julho proximo, ás 10 das 12 horas, e
continuar em todos os dias úteis.

Recomenda-se aos senhores accionistas,
para regularidade de serviço, que men-
cionem os titulos averbados ao portador
em relatorios separados dos titulos nomi-
nativos.

Em conformidade com o decreto n.º
9279 de 14 de outubro de 1918 e a portaria
n.º 891 de 18 de novembro do mesmo
anno, pede-se aos accionistas possuidores
de titulos averbados ao portador,
para juntarem ao recibo do dividendo a
declaração de que aquelle decreto se re-
fere.

Banco de Portugal, 23 de junho de 1918.
—Belo Banco de Portugal.—O director
—Augusto José da Cunha, José Felix
da Costa.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de boca, chirurgia, prothese
orthodontica
LARGO DE S. PAULO, 10, 1.
Telephone 5075

AMANHÃ NO EDEN AS OITO
séries
DO
Ravengar

Theatros
Carfaz de hoje

S. LUIZ - A's 21,50 - «Phoebos»
Montez.
APOLLO - A's 21,50 - «A revol-
ta»
POLYTHEAMA - A's 21 - «Sa-
lada russa»
SALKO FÓZ - A's 21 - Variado
de 8 antinomias
EDEN - A's 21 - «Anatomographo»
«Ravengar» - «London» e «Alle-
mão» e «A menina do 6.º andar»

**ANIMATOGRAPHOS, CON-
CERTOS E VARIEDADES**
Conde Olympio, Balão da Triun-
fância, Chifre, Farnes, Central.

Reclames
A Revolta, a engraçada revista do
Apollo sera amanhã ampliada em 4 nu-
meros novos, consagrando-se a esse im-
portante e dedicado aos felizes leitores.
— É quasi certo que a nova revista do
Friedrich, o gato maltez, 2 actos de Ar-
thur Arriegas, com musica de Filipeiros
e Alfredo Mancini, se estreiará na proxi-
ma noite no proximo dia 4. Para essa re-
vista, os bilhetes, no escriptorio da empre-
za, todos os dias uteis das 11 ás 17 horas,
mas a marcenaria é respeitada, até a
vespera do dia da estreia, pelas 18 horas.

GAMBIOS
Lisboa, 28 de junho de 1918.

Compra Venda
Cheque sobre Londres 80 15/16 80 11/16
90 div. 81 9/8
Cheque sobre Paris 251 258
Hollanda 880 880
New York 1685 1660
Madrid 445 455
Rio sobre Londres 12 13/16
Liras ouro 11800 11820
Agio do ouro 148 00 148 00

BOLESA DE LISBOA
A da Costa Ivo
Corretor official

Transaccões em fundos publicos
pagos de credito,
bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 379 - End. Corretorio

Salada russa
POLYTEAMA HOJE
As 21,30

Salada russa
POLYTEAMA HOJE
As 21,30

Salada russa
POLYTEAMA HOJE
As 21,30

Salada russa
POLYTEAMA HOJE
As 21,30

C. E. P.
Quadro de honra

Louvouros extrahidos dos ordens do ser-
vicio do C. E. P. em 18-5-1918.
Batalhão de Infantaria 14.
Que sejas louvados: o soldado minei-
ro 501 da 1.ª Manuel Figueiredo dos San-
tos, porque no combate de 9 de abril de
1918, occupando um reducto, pediu auto-
rização ao seu commandante da pelotão
para ir buscar um companheiro que se en-
contrava a frente, dizendo: «O meu
companheiro dos meus dias não morreu
nemhuam, e transportando-o sozinho para o posto de
socorros».

O soldado 724 da 1.ª Manuel da Silva,
porque no combate de 9 de abril de 1918,
conservando firme no seu posto até ao
ultimo extremo, animando os seus compa-
nheiros e aconselhando a maior resis-
tencia e ainda por se oferecer para ir a
frente reconhecer uma posição onde o
inimigo já se encontrava, demonstrando
muita coragem e cleveza qualidades mi-
litares.

O soldado 320 da 2.ª Manuel Gonçalves,
porque no combate de 9 de abril de 1918,
como ordenança da companhia, manifes-
tando muita coragem, não vacillando na
travessia de barragens de artilharia para
transmissão de ordens, serviço em que
foi ferido.

O soldado 537 da 2.ª José Henrique Ben-
to Barata, porque no combate de 9 de
abril de 1918 ter sido uma das ultimas
pistas a abandonar o reducto que guar-
nea, auxiliar a guarnição de uma me-
tralhadora pesada na inutilização desta
que entorpecera a guarnição, e a en-
carada entrado em um areo manifes-
tando na pratica de taes actos muita cor-
ragem e altruismo.

O soldado 334 da 3.ª Gedeys Alves Di-
ez, porque no combate de 9 de abril de
1918 ter prestado altos serviços na «o-
cupação», estando sempre ao «transporte» ap-
ar de metralhadoras inimigas, conser-
vando em constante vigilancia, des-
mostrando muita coragem e dedicacão
ao serviço.

O soldado 814 da 3.ª Firmino de Sousa
Eguedal, porque no combate de 9 de
abril de 1918, com muita coragem e de-
dicacão pelo serviço, atravessou fortes
barragens de artilharia no seu serviço de
ordenança, sendo ferido.

O soldado 405 da 3.ª José Felix e sol-
dado 318 da 4.ª Cesar Pinheiro, porque
no combate de 9 de abril de 1918, fazen-
do parte de uma secção de metralhada,
sua que foi encarregado de ir a frente da
posição occupada buscar as munições de
provas de muita coragem e sangue frio
e foi o primeiro mortalmente ferido e
quando já fazia uso de uma d'ellas con-
tra o inimigo e o 2.º gravemente ferido.

Policia rural
O sr. O'Neil Pedroso teve uma con-
ferencia com os srs. secretarios geral
da justiça e do interior acerca da re-
forma da policia rural e das modifica-
ções a esse sentido a introduzir no re-
gultamento da guarda nacional republi-
cana.

Pedido de syndacianca
Ao Ministerio das Subsistencias foi re-
querida pelo sr. José Tavares, adminis-
trador do conselho do Cartaxo, uma syn-
dicancia relativa ao desamparamento de
50 sacas de arroz, de 1133 que tinham si-
do lacradas e selladas e destinadas ao
collejo municipal do referido concelho.

Pela policia
Hoje de manhã foram passadas buscas
domesticas no Campo Grande, Lumiar,
Queluz, Leures e Bucellas, tendo a pol-
cia de ellas se occupado apprehendendo
ingredientes para a fabricação de bom-
bas.

Director das subsistencias
O sr. José Francisco da Silva despediu-
se esta tarde do pessoal que serviu sob a
sua direcção na secretaria de Estado das
subsistencias, ficando interinamente en-
carregado dos serviços a seu cargo o che-
fe do gabinete.

Interinato
Emquanto durar a licença do sr. Ri-
cardo Paes Gomes exercera as funções
de secretario geral da secretaria geral
do interior o sr. dr. Ricardo Jorge e o
director geral da administração politica
o sr. dr. Camillo de Moura.

«Sem norte»
Versos de Cruz Magalhães
A VENDA
Depositaria: LIVRARIA FERIN

VIDA OPERARIA
Esteve hontem no palacio de Belem, a
procurar o sr. presidente da Republica,
uma commissão das classes maritimas
em greve, que foi recebida pelo sr. secre-
tario da presidencia. Sem-lhes indicado
que se deviam dirigir ao sr. secretario
de Estado do trabalho, foram procurado,
combinando voltar all hoje ás 16 horas
para conferenciar com os representantes
dos importadores e proprietarios das fra-
zadas.

**O sr. Carlos da Maia abandona
o governo**

Um supplemento ao «Diário do Gover-
no» distribuido esta tarde, publica um
decreto do sr. presidente da Republica
concedendo licença, para tratamento de
saude, ao sr. José Carlos da Maia, secre-
tario de Estado da marinha e nomeando,
para interinamente substituir, o sr. Al-
fredo de Magalhães, secretario de Estado
da instrucção publica.

O sr. Alfredo de Magalhães tomou hoje
effectivamente posse da pasta da mar-
inha, e que lhe foi dada pelo sr. José Car-
los da Maia, com assistencia dos srs. al-
mirante Alvarez Ferreira, major general
da armada, Fernando da Costa, director
geral da marinha, Borja d'Araujo, Pedro
Berquy e outras personalidades.

Dá-se como certo que o sr. José Carlos
da Maia não resumirá as funções de
secretario de Estado da marinha.
Esta noite partirá para o norte.

**A intervençào
japoneza**

Para podermos fazer uma ideia do
maior ou menor grau que podia atingir
o interimento do Japão nas questões mu-
ndiaes, informacão feita effectivamente pe-
lo sr. exercicio, damos a seguir os seus
recursos em homens e o preparo da sua
preparação militar.

Homens completamente preparados —
Exercito activo (Gm-Ek) 120.000 de
serviço, 245.000; 1.ª reserva (Yok-Ek),
cinco annos de serviço, 600.000; 2.ª re-
serva (Kob-Ek), seis annos de serviço,
625.000; Exercito territorial (Kokujin-
Ek), 200.000.

Homens parcialmente preparados —
Exercito activo, 120.000; 1.ª reserva,
280.000; 2.ª reserva, 500.000; exercito ter-
ritorial, 120.000.

Total geral de soldados plena e par-
cialmente mobilizaveis, 3.230.000.
Os mobilizaveis não preparados ascen-
dem a cinco milhoes.

«Permis» de exportação

Consta que vão ser suspensos os «per-
mis» de exportação a fim de se proce-
der a um levantamento mais averiguado
dos que podem ter mudados.

O maior paladino do presidencialismo

O correspondente do «Journal de Nou-
velles» que é, simultaneamente, deputado
da maioria e director do «Journal de Tar-
de», diz o seguinte:

«Sobre o presidencialismo ou o par-
lamentarismo a adoptar pelas futuras as-
sembleas, continua a não haver nada de po-
sitivo. E, porém, quasi certo que o pre-
sidencialismo de D. Miguel não será votado
por grande parte dos parlamentares da
maioria. A propósito, é interessante re-
ferir isto: Ha dias fez-se uma reunião do
quartel do partido para fixar
orientações futuras e deliberar sobre o
programa que mais convinha votar no pa-
rlamento. Discutiu-se muito, falaram-se
pelas cotovelos e por fim votou-se: pela
cinco ou seis marechias presentes, e um
se pronunciou pelo presidencialismo de
americana. Francezinhos que o facto mere-
ce acentuar e não esquecer».

O marechal a quem o correspondente do
«Journal de Nouvelles» faz allusão é o sr.
Vasconcelos e Sá, secretario de Estado
das colónias e republicano historicamente.

Novidade!!
A Photographia Brazil acaba de in-
cluir nos seus trabalhos, o
«Bilhete postal «Esboço»
Rua da Escola Politecnica, 141 - Tel.
854 N.º 1.

DOEIRA DA ARCADE

Q. A. de Saude Naval
Os medicos, pharmaceuticos navacos e
os officiaes do Quadro Auxiliar de
Saude Naval foram hontem agradecer
ao sr. secretario de Estado da marinha
a publicação dos diplomas que melho-
raram esta classe.

A Vanguarda
Por se ter empastelado a primeira
pagina da «Vanguarda», não se publi-
cou hoje este nosso collegio.

Penções militares
Regressa amanhã a Beira o sr. ge-
neral Braz Meuninho de Albuquerque,
commandante da 4.ª divisào militar,
que vai assistir a uma reunião extra-
ordinaria da commissão de pensões.

Policia rural
O sr. O'Neil Pedroso teve uma con-
ferencia com os srs. secretarios geral
da justiça e do interior acerca da re-
forma da policia rural e das modifica-
ções a esse sentido a introduzir no re-
gultamento da guarda nacional republi-
cana.

Pedido de syndacianca
Ao Ministerio das Subsistencias foi re-
querida pelo sr. José Tavares, adminis-
trador do conselho do Cartaxo, uma syn-
dicancia relativa ao desamparamento de
50 sacas de arroz, de 1133 que tinham si-
do lacradas e selladas e destinadas ao
collejo municipal do referido concelho.

Pela policia
Hoje de manhã foram passadas buscas
domesticas no Campo Grande, Lumiar,
Queluz, Leures e Bucellas, tendo a pol-
cia de ellas se occupado apprehendendo
ingredientes para a fabricação de bom-
bas.

Director das subsistencias
O sr. José Francisco da Silva despediu-
se esta tarde do pessoal que serviu sob a
sua direcção na secretaria de Estado das
subsistencias, ficando interinamente en-
carregado dos serviços a seu cargo o che-
fe do gabinete.

Interinato
Emquanto durar a licença do sr. Ri-
cardo Paes Gomes exercera as funções
de secretario geral da secretaria geral
do interior o sr. dr. Ricardo Jorge e o
director geral da administração politica
o sr. dr. Camillo de Moura.

«Sem norte»
Versos de Cruz Magalhães
A VENDA
Depositaria: LIVRARIA FERIN

VIDA OPERARIA
Esteve hontem no palacio de Belem, a
procurar o sr. presidente da Republica,
uma commissão das classes maritimas
em greve, que foi recebida pelo sr. secre-
tario da presidencia. Sem-lhes indicado
que se deviam dirigir ao sr. secretario
de Estado do trabalho, foram procurado,
combinando voltar all hoje ás 16 horas
para conferenciar com os representantes
dos importadores e proprietarios das fra-
zadas.

**O sr. Carlos da Maia abandona
o governo**

Um supplemento ao «Diário do Gover-
no» distribuido esta tarde, publica um
decreto do sr. presidente da Republica
concedendo licença, para tratamento de
saude, ao sr. José Carlos da Maia, secre-
tario de Estado da marinha e nomeando,
para interinamente substituir, o sr. Al-
fredo de Magalhães, secretario de Estado
da instrucção publica.

O sr. Alfredo de Magalhães tomou hoje
effectivamente posse da pasta da mar-
inha, e que lhe foi dada pelo sr. José Car-
los da Maia, com assistencia dos srs. al-
mirante Alvarez Ferreira, major general
da armada, Fernando da Costa, director
geral da marinha, Borja d'Araujo, Pedro
Berquy e outras personalidades.

Dá-se como certo que o sr. José Carlos
da Maia não resumirá as funções de
secretario de Estado da marinha.
Esta noite partirá para o norte.

**A intervençào
japoneza**

Para podermos fazer uma ideia do
maior ou menor grau que podia atingir
o interimento do Japão nas questões mu-
ndiaes, informacão feita effectivamente pe-
lo sr. exercicio, damos a seguir os seus
recursos em homens e o preparo da sua
preparação militar.

Homens completamente preparados —
Exercito activo (Gm-Ek) 120.000 de
serviço, 245.000; 1.ª reserva (Yok-Ek),
cinco annos de serviço, 600.000; 2.ª re-
serva (Kob-Ek), seis annos de serviço,
625.000; Exercito territorial (Kokujin-
Ek), 200.000.

Homens parcialmente preparados —
Exercito activo, 120.000; 1.ª reserva,
280.000; 2.ª reserva, 500.000; exercito ter-
ritorial, 120.000.

Total geral de soldados plena e par-
cialmente mobilizaveis, 3.230.000.
Os mobilizaveis não preparados ascen-
dem a cinco milhoes.

«Permis» de exportação

Consta que vão ser suspensos os «per-
mis» de exportação a fim de se proce-
der a um levantamento mais averiguado
dos que podem ter mudados.

Ultimas noticias

A questão das subsistencias

Será possível e util a extincção
da Secretaria de Estado das
Subsistencias?

Foram hontem distribuidos pela
cidade os pequenos impressos com
os seguintes dizeres:

O Povo quer Machado Santos no
Ministerio das Subsistencias, assim
o reclamou na manifestação publica
que lhe fez.

Um grupo de combatentes de 5 de
dezembro:

Dêde ha uns tempos para cá que
todo o grupo, numerozo ou não, se
joga no direito de falar em nome do
povo; attribuindo-lhe as proprias
ideias ou desejos. É um phenomeno
natural e todavia as almas que se sen-
tem arder no amor da patria não
móvido de premio vil e não é, por
isso, de admirar que um grupo de
combatentes da Republica tome ex-
tensivamente a todo o povo portuguez o de-
sejo ardente de ver ingressar de novo
na governação publico o prestigio do
homem publico que tem no seu pas-
sado o dia glorioso de 5 de outubro.
Não vamos contra os desejos d'aquelles
que prezem a entrada do
sr. Machado Santos na Secretaria de
Estado das Subsistencias e transportes.
Entendemos, porém, que seria
mais proveitoso a Nação examinar se
é possível ou não substituir o Secre-
tario de Estado das Subsistencias
por outro organismo que melhor sa-
tisfizesse a necessidade publicas.

A questão dos assuacores demon-
strou a evidencia que a Secretaria or-
ganizada sob os auspícios do sr. Ma-
chado Santos não satisfizesse, por forma
alguma, a necessidade imperiosa que
presidiu a sua instalação. O governo
parece, aliás, tal o assim comprehen-
dido, visto que se fallam quasi official-
mente, na criação d'um Conselho
Economico.

Um defeito muito grave podemos
nos apontar, desde já, como prin-
cipal factor da desorganização dos ser-
viços na Secretaria de Estado das
subsistencias. Pretendem-se, contra
todos os modernos principios da ad-
ministração publico, centralizar os
serviços mais complexos. Suppor-se
que o axioma do right man in the
right place tudo supprisa e que basta
um bom coelho servido por um
braco apertado para que as subsisten-
cias brotassem do solo, por geração
espontanea, e fossem equitativa-
mente distribuidas por toda a esfo-
mada população. Que o sr. Machado Santos
tem braço enervado, é fora de duvidas;
mas o absurdo principio da centrali-
zação fez fracassar os seus esforços,
dando em resultado esse escandaloso
dos armazens de Alfúndega, posto a
nú pela visita, tão oportuna como
inesperada, que lhes fez o chefe do
Estado.

É preciso, pois, ensinar a desen-
traiçação. Não sabemos como será
organizado o Conselho Economico,
ouja ideia, aliás, não é nova. Mas en-
tendemos que a semelhança do que
acconteu nos serviços municipaes,
de seria desarrastado que cada
membro do conselho tivesse a seu
cargo um pelouro, isto é, somente
quissas d'um ou de determinados
ramos de subsistencias publicas, sem
querer saber se os outros serviços
funcionam bem ou mal. E isto é lo-
gico. E, por isso, razoavel que um
especialista de importações evide si-
multaneamente, do ramo opposto da
exportação? E' trivial que o home-
m entendido em transportes maritimos
ou em viaçào acelerada por terra
seja tambem competente para dispor
das nossas disponibilidades em fei-
to ou em cobela? São, em regra, as-
sumptos em disparidade, quando
problemas que se chocam entre si,
até mesmo nos interesses particu-
laes que originam.

A divisào do trabalho por meio de
pelouros (para nos servirmos d'uma
terminologia adequada a ideia) não si-
gnifica que cada membro do conselho
que investido de poderes ditatori-
aes, a maneira «boche». A resolu-
ção final dos problemas poriaes se-
ria tomada por todo o Conselho Eco-
nomico, que reuniria em determina-
dos dias da semana, fora os casos ex-
traordinarios de urgencia, estudando
em conjunto, os trabalhos dos
pelouros e resolvendo de facto o que,
em teoria, lhe era apresentado.

Segue-se, d'aqui, que a Secretaria
de Estado das subsistencias deve ser
extinta? Não sabemos responder,
porque não temos os elementos ne-
cessarios para exteriorizarmos um ju-
zo seguro. E' certo, entretanto, que o
pessoal da secretaria de Estado das
subsistencias (on parte d'elle) pode-
ria ser utilmente aproveitado pelo
Conselho Economico, para todos os
serviços d'expediente, que são mu-
ltos e extremamente variados. O que
é inadmissivel é que as coisas conti-
nuem como até aqui, preluendo um
dia de amanhã que, já ha muito tem-
po — isso o temos dito — nos tras
aprensivos, quasi aterrorizados.

PEBO MONIZ
— TODAS AS NOITES —
Theatro São Luiz

Centro Federal Republicano
No proximo domingo, 30, pelas 18
horas, sahira da Praça de Restauração
o núcleo de uma manifestação ao
dr. Theophilo Braga e que junto d'elle
vão instar pelo estudo de varios pro-
blemas nacionaes.

A guerra

A offensiva austriaca
Os prisioneiros slavos incor-
porados

ROMA, 28. — O numero de telegrafos
slavos e bohemios feitos prisioneiros e que
se renderam voluntariamente, e incorpo-
rados no exercito italiano, sobem quasi
a mil. — (Correspondente).

A guerra aerea
O estado da atmosphera di ffi-
culto os trabalhos da avia-
ção

LONDRES, 26. — No dia 20 o esta-
do da atmosphera tornou difficil o
trabalho dos observadores e da artil-
haria; todavia foram visadas algumas
baterias inimigas pelos nossos
aviadores e expectados numerosos
reconhecimentos e photographias tira-
das.

Em combates aereos foram abatidos
10 avioes inimigos e 4 obrigados
a aterrar sem governo. Dos nossos
voos voltaram 7. Durante este dia e a
noite seguinte foram lançadas 10 ton-
neladas de bombas. — (Havas).

Nas linhas britannicas
Nada a registar

LONDRES, 26. — Comunicação
britannica: Nada a registar afóra a actividade
reciproca da artilharia nos differen-
tes sectores. — (Havas).

Comunicado official
LONDRES, 27. — Durante a noite passa-
da, durante varios recantos de patri-
lhas, nas proximidades de Boyelles, cau-
sando nos algumas perdas ao inimigo,
Aleia da actividade reciproca da artilha-
ria nos diversos sectores, nada mais ha
a assignalar. — (Havas).

Aviação
LONDRES, 27. — Durante o dia de ho-
mtem foram abatidos pelos nossos avia-
dores tres aparelhos allemes, e dois obri-
gados a aterrar fora das nossas linhas;
faltam dos nossos aparelhos: Tendo
melhorado o tempo, podemos tirar nu-
merosas photographias e effectuar as
nossas observações com muita maior
facilidade do que nos ultimos dias. Du-
rante o dia, os nossos aparelhos, de bom-
bardamento lançaram quatorze tonela-
das e meia de explosivos sobre as gre-
des de caminhos de ferro inimigos, sobre de-
positos de munições, combates e acam-
pamentos inimigos, e sobre as docas de
Bruges. Durante a noite de 26 para 27,
foram lançadas pelas nossas aviações
bombas incendiarias, seis toneladas de
bombas sobre diversos objectivos. — (Ha-
vas).

Nas linhas francezas
Comunicado official

PARIS, 28. — Numerosos grupos de
avioes inimigos, transportaram successi-
vamente na noite passada, as nossas li-
nhas, dirigindo-se para a região de Pa-
ris, sendo contra-batidos pelo fogo patri-
cotamemte violento das nossas baterias
anti-aereas e outros meios de defesa. For-
am lançadas varias bombas, causando
algumas victimas e estorvos materiaes.
O alerta começou ás 22,30 e terminou ás
0,5. — (Havas).

Guerra maritima
As operações maritimas e a
aviação

LONDRES, 28. — Comunicação do almiran-
tado. — No periodo de 20 a 23 do cor-
rente as operações effectivadas por con-
tingentes de forças aereas do concerto
com a esquadra foram muito contraria-
das pelo tempo desfavoravel. Afóra as
patrulhas de reconhecimento, e as que
se foram bombardeamento que foram
effectuadas contra as docas de Bruges
foram lançadas cerca de 4 toneladas de
bombas nos «cas e nos hangars». For-
equalmente bombardeado o aerodromo
inimigo de Marckeville. Durante este pe-
riodo, apesar do tempo desfavoravel, con-
tinuamos a executar operações de esca-
la e de caça de substituições nas aguas
territoriaes por meio de aeroplanos, hy-
droavioes e aeronaes. As milhas inimigas
foram visadas e estudadas e os submar-
inos atacados. Poderemos agora adquirir a
certeza de que os pilotos de um grande
aviao que foi aterrado proximo da co-
sta hollandesa no dia 6 do corrente, aban-
deou outro hydroavio inimigo, o que faz
o total de 3 aparelhos allemes destrui-
dos e tres occasões e não 2, como se tem
dito até agora. Por outro lado fomos in-
formados de que 2 homens que consti-
tuam a tripulação do hydroavio britan-
nico que foi abatido por um «balastro»
explorador a cerca de 12 milhas ao lar-
go de Danzoo no dia 27 de maio ultimo
foram resgatados por um hydroavio bri-
tannico que aterrou proximo do arri-
lante sem governo, e que apesar da sup-
porte ter sido abando, do reserretorio
das esencias fuido por uma hã e de
does escaleres terem sido abastrecidas em
numerosos pontos por balsas de metralha-
doras, conseguiu chegar a sua base. — (Ha-
vas).

De todo o mundo
O construtor dos avioes rus-
sos gigantes

PARIS, 28. — O engenheiro russo Sr.
Konky especialista na construção de
avioes gigantes, conseguiu escapar da
Rusia e chegou a Paris, donde se a que-
sição do governo francez. — (Correspon-
dente).

**Os Estados Unidos lançarão
89 barcos d'agua a 4 de
julho**

WASHINGTON, 28. — O departamento de
construção navaes lançará 89 navios no
dia 4 de julho, anniversario da independen-
cia americana; 31 são de aço e 58 de
madeira com uma tonelagem total de
14 900 toneladas. — (Correspondente).

O czar
PARIS, 28. — Telegrafiam de Berne ao
«Journal» que um despacho de Francfort,
datado de hontem noticia ter o

A Gloria Portuguesa

Companhia de Seguros em todos os riscos

SEDE - RUA GARRETT, 30 1.º - Telegrammas: - PORTUGUEZA - Teleg. C. 1202
Escritorio agencial Rua do Ouro 184 1.º - Teleg. C. 1354

Seguros de vida gratuitos

Todas as pessoas, pedindo na sede d'esta Companhia um boletim que se fornece gratuitamente das 4 as 6 da tarde, tem direito a uma apolice saldada de seguro de vida mixto 10 annos com seguro complementær, se o numero d'esse boletim corresponder ao numero de qualquer dos 3 primeiros premios da loteria de 6 de julho de 1918 da Casa da Misericordia, a saber:

- Ao numero do 1.º premio: Uma apolice saldada de Esc. 500\$00
- Ao numero do 2.º premio: Uma apolice saldada de Esc. 250\$00
- Ao numero do 3.º premio: Uma apolice saldada de Esc. 100\$00

Consultae as tarifas de vida da A GLORIA PORTUGUEZA que alem de todas as vantagens, dá a todos os seus segurados ASSISTENCIA MEDICA GRATUITA

Sports

Quem ganhará a Taça Mutilados da Guerra que brevemente se disputará entre os nossos primeiros teams de foot-ball?

É a pergunta que anda de bocca em bocca. Quem ganhará a Taça Mutilados da Guerra? Nunca o elemento sportivo, tanto se interessou, como na presente occasião, ao saber que a commissão das festas do sport a favor dos nraos mutilados, resolveu fazer disputar entre os nossos primeiros teams de foot-ball de primeira categoria, uma artistica Taça que se baptisou commo desamunou «Taça Mutilados da Guerra».

E o caso, é que tanto o publico como o elemento sportivo estão entusiasmados pelo anuncio das festas, cujo producto é destinado aos hospitales de mutilados.

A Taça Mutilados da Guerra é uma obra d'arte cheia de bom gosto e de alto valor, mesmo talvez a Taça mais interessante que se disputa entre nós, que a Capital, e um grupo de amigos, ofereceram a commissão promotora dos festivos.

O interesse justifica-se, porque esta epocha todos os clubs que a vão disputar ganharão taças, todos, portanto, mostrando o seu valor, e não houve, como já tem succedido em epochas anteriores, um club distinguirse e ficar reconhecido, como superior aos outros.

O caso agora muda de figura, porque o Benfica ganhou a taça do campeonato, e Sporting a Taça Coma Damão, o Imperio ganhou voluntariamente a taça de Honra e ainda temos o Victoria que ganhou o campeonato de Setúbal, poderá certamente d'estes desafios ser um adversario para temer.

E assim... Temos quatro teams cujo valor se aproxima e dentro em breve vão disputar a taça que pela primeira vez é instituida, cujo fim é humanitario, levando aquelles nraos que se encontram mutilados em varios hospitales, o conforto e as molhas de passar uma vida a par do seu tratamento, mais risonha do que talvez elles esperavam...

Estamos certos de que o exito d'estas primeiras festas, deve ser seguro, porque o povo portuguez já se compenetrara de que tem os seus irmãos em hospitales de mutilados e a corrente de sympathia, por estes bravos que regressam á sua Patria estrepitosa, já é numerosissima.

Montem o acaso fôr encontrar um sportsman que pelo foot-ball tem empregado o melhor do seu esportivo e digno...

É na realidade uma obra sympathica e a que o elemento sportivo vai iniciar. A Taça Mutilados da Guerra é linda e de grande valor material, assim como também estimativo.

Mas diga-me a Taça só se disputa um anno? Não a commissão já resolveu dar a taça definitiva ao club que a ganhar nos annos seguintes.

Oh, essa taça, a meu ver, devia ser perpetua, visto que não teriamos intelligentemente mutilados toda a vida...

Uma importante corrida de natação O que nos diz Bessone Basto dos Sport Algés e Dafundo

Tinha-nos constado que esta epocha se disputaria uma importante corrida de natação e que a organização cabia a um club que, pela methodo e pelo tempo tem trabalhado com vontade, tendo especialmente produzido uma enorme quantidade de nadadores.

E assim, o acaso fez com que, hontem encontrassemos Rodrigo Bessone Basto, campeão de natação e amigo do seu club de Sport Algés e Dafundo, a quem immediatamente procuramos informos.

— Ora, diga-nos, consistia em que presente epocha, o Algés e Dafundo organiza uma nova prova de natação?

— Sim, é verdade, o Algés e Dafundo como v. muito bem sabe, quer, tanto pelo ensino, como concorrencia, a todas as provas de natação, desenvolver este bello sport e por isso resolveu esta epocha levar a effecto uma importante corrida.

— E a prova de natação, consistia em que se disputaria a Taça de Honra do Sport Algés e Dafundo, a quem immediatamente procuramos informos.

— Ora, diga-nos, consistia em que presente epocha, o Algés e Dafundo organiza uma nova prova de natação?

— Sim, é verdade, o Algés e Dafundo como v. muito bem sabe, quer, tanto pelo ensino, como concorrencia, a todas as provas de natação, desenvolver este bello sport e por isso resolveu esta epocha levar a effecto uma importante corrida.

— E a prova de natação, consistia em que se disputaria a Taça de Honra do Sport Algés e Dafundo, a quem imediatamente procuramos informos.

— Ora, diga-nos, consistia em que presente epocha, o Algés e Dafundo organiza uma nova prova de natação?

— Sim, é verdade, o Algés e Dafundo como v. muito bem sabe, quer, tanto pelo ensino, como concorrencia, a todas as provas de natação, desenvolver este bello sport e por isso resolveu esta epocha levar a effecto uma importante corrida.

— E a prova de natação, consistia em que se disputaria a Taça de Honra do Sport Algés e Dafundo, a quem imediatamente procuramos informos.

— Ora, diga-nos, consistia em que presente epocha, o Algés e Dafundo organiza uma nova prova de natação?

Theatro Apollo

O grande e espectacular successo! A Revolta Verdadeiras creações da taboita, na actriz e distincta estrella da companhia AZUENDA D'OLIVEIRA

O Ze dos Pacatos por ANTONIO GOMES. Rabelias Impagnolas de Carlos Leal Alvaro Pereira, Ribeiro e Burgos.

Deslumbramento e graça! 10 numeros bisados todas as noites. Verdadeiro espectáculo para rir! O theatro mais agradável de Lisboa!

O Sport Lisboa e Benfica realiza no sabbado uma festa de patinagem

No sabbado, conforme já noticiamos, realizou-se no esplendido rink de patinagem do Sport Lisboa e Benfica, na Avenida de Gomes Pereira, uma elegante festa de patinagem, que prometteu ser concorrida e que se abrañhantada por uma banda de musica.

Typo usado

Comprado na administração d'a Capital, rua do Norte, 5.

Instrução Militar Preparatoria

Sociedades escolares 15, 16, 20, 27, 29, 35, 38, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

Transportes Internacionais

CASA PARISIENSE deseja entrar em relações com Casa de Portugal, tendo boas referencias, para transportes seguidos do PORTO e LISBOA a PARIS.

Gripe infecciosa

Inflamações dos bronquios e dos intestinos, curadas rapidamente com a

Agua de Gestal

(Sulf. alcalina) Litro, 20 c., meio litro, 12 centavos. Depositor: Rua da Magdalena, 32

O vigor sexual

O Genitogenol é um medicamento consagrado pelo seu alto valor terapêutico na cura da impotencia mesmo inveterada.

Bonbons de chocolate medicinaes Balsamicos, de chocolate, com creme de menthol, eucalipto, terpinol, para a tosse, bronchites e garganta.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes Sociedade Anonima - Estatutos de 30 de novembro de 1894

A perda da virilidade

O Genitogenol é o unico remedio inoffensivo capaz de combater com seriedade todos os estados de impotencia.

Infecções gastro-intestinaes

Curam-se depressa com a Lecoblaste em emolção de cultura, que contém sessenta milhões de quinhentos mil bacilos bulgaros puros em cada centimetro cubico (análise official).

Nunes & Nunes, S.º

Cambios, papéis de credito, escripturas e cheques em o estrangeiro. 95 - Rua do Ouro - 97

Redenção

Companhia de Seguros Auctorizada pela portaria n.º 1369 de 16 de Maio de 1918 e consituida por escriptura de 18 de Maio de 1918

Capital: - Meio Milhão de Escudos Sede provisoria: Rua de S. Nicolau, 102, 3.º - Telephone 416

Delegação no Porto: Rua de Santa Catharina, 243, 2.º - Telephone 1611

Representante geral para Hespanha: D. José Jimenez de Serna, em Barcelona, Plaza Comercial, 9, 1.º 2.º

Aceitam-se correspondentes idoneos de todos os pontos do paiz

Coleção seleta

Obras primas da literatura mundial EDIÇÕES DE LUXO em primorosos volumes a 450 réis, illustrados com bellas trichromias e encadernados com capas espciaes

A publicação mais barata de Portugal VOLUMES PUBLICADOS

1.º O tempo de padre, Edm. Rod. (Esp.) 2.º Duas Irmãs, André Theuriot. (Esp.) 3.º Nais Alcolinos, Espilozola. 4.º A casa de Santa Anna, A. Garrett. 5.º A Manha de Kergrain, Fouillet. 6.º Ercelinhaz, Alphonse Daudet. 7.º A Historia de Sibylla, P. Fouillet. 8.º As duas flores de stangues, P. Chagnon. (Esp.)

9.º O orato do erro obscuro, A. A. Teixeira do Vasconcellos. 10.º André Cornelius, Paul Bonquet. 11.º Phébus, Oliveira Martins. 12.º Babilão de Leqa, Arnaldo Gama. 13.º O selo de Honra, Pedro Ivo. 14.º O Criminoso, E. Copé. 15.º O selo de Honra, Pedro Ivo. 16.º A viagem na minha terra, A. Garrett. 17.º A Virgem Guadalupe, P. Chagnon. 18.º Grande Industria, J. Ohnet. 19.º Bombas e Luz, Bern. Ribeiro. 20.º Escrava Isaura, B. Guimarães. 21.º Conde de Cabanos, O. Fouillet. 22.º A cidade de Floradas, J. Le Breton. 23.º O Segredo da Viscondessa, P. Chagnon.

24.º Vida d'um rapaz pobre, por Fouillet. 25.º As Irmãs Escoras, A. C. Louzada. 26.º A Mortyza, Adolphe d'Ennery. 27.º Riqueza Inutil, J. Ohnet. 28.º Legitimas e ilegítimas, L. A. R. de Silva. 29.º Mirra de Villemere, George Saur. 30.º Henri Luit de Sabas, A. Garrett. 31.º Pedro Nozières, Antolo France. 32.º Sreyent-mor de Villars, Arnaldo Gama. 33.º Meteoarias d'am doidos, A. P. Lopes de Mendonça. 34.º A Barca da Balra, Abel Botelho. 35.º A nma Banustana, Alphonse Daudet. 36.º O dia vltimo não acabou, Rebelo de Silva. 37.º Corações doloridos, por G. Ohnet. 38.º Casa dos Dantas, Rebelo de Silva. 39.º Demotto todos os gatos são pardos, Rebelo de Silva. 40.º A Dama das Camellas, por Alexandre Dumas, Filho.

A venda em todas as livrarias e na Empreza Luzitana Editora - O. de Terregal, 23 - Teleph. 1302 - Central

HISTORIA DA GRANDE GUERRA VOL. XIX

proceder do Banco Alemão era permitir ao governo chinês os empréstimos livres d'essas vextorias redditicias, enquanto no mesmo tempo assegurava aos financeiros anglo-franceses que desejava participação no negocio de empréstimos para os tornar mais effectivos.

Repudiando eventualmente as suas obrigações politicas para com a Inglaterra, o governo chinês tinha razões para crer que os financeiros ingleses e francezes visados principalmente desejavam evitar a competencia no negocio do emprestimo e, não tendo interesse directo na manutenção das regulas em questio, se disporem a cooperar com elle o a aceitar a directio allemã.

Tudo o que se exigia era um auxílio golpe de mão do Banco Alemão, apoiado pelo governo allemão, o qual intervinha no momento psychologico.

A 1.º de Janeiro de 1902, as negociações anglo-francesas para o emprestimo do caminho de ferro Hankow-Cantão com o vice-rei Chang Chi-tung tinham chegado a uma phase critica, o ponto o vice-rei objectos das condições que estipulavam a fiscalisação das quantias gastas na construcção.

Nesse momento o Banco Alemão apresentou em Londres uma reclamação peremptoria de participação no emprestimo. O representante do Hongkong and Shanghai Bank - que se manifestou favoravel a essa participação - foi por isso autolizado pelo Foreign Office a consultar o governo francez e os grupos financeiros francezes a tal respeito.

O governo francez recusou-se abertamente a acceder á proposta. A sua resposta foi communicada nos allemães palavra por palavra, acompanhada de uma expressio de pesar pelo seu desfavoravel caracter, pelo Banco Ingles, procedimento que o embaixador francez em Londres considerou deveras excepcional.

HISTORIA DA GRANDE GUERRA VOL. XIX

O ministerio dos estrangeiros inglez nessa conjunctura não tinha politica differente da dos seus conselheiros financeiros, como os acontecimentos que se seguiram claramente o revelam.

O Deutsches Asiatische Bank, tendo a recusa franceza, mas certo da sympathia dos seus associados britannicos, annunciou a intenção de competir no emprestimo.

Dez dias depois, o vice-rei Chang, plenamente informado do que se passava por Li-er-Cordes, o director politico do Banco Alemão, recusou-se definitivamente a acceder ás condições que o ministro inglez em Pekin havia declarado serem o minimo irreduzivel compativel com os interesses de preferencia da Gran-Bretanha.

Uma semana depois, ante-fallando ao golpe de mão, sir John Jordan, informava officialmente o ministerio dos estrangeiros chinês de que a Gran-Bretanha esperava que o vice-rei reconhecesse as suas obrigações e necessitando qualquer obediencia escriptura para o emprestimo sem primeiro se formar as suas condições o dia tempo razoavel para serem examinadas pelos capitalistas ingleses.

Essa nota, que participava um tanto ou quanto de ultimatum, sem duvida se teria tornado comminatoria se o governo chinês tivesse motivo para crer que o governo inglez a apoiaria com os seus conselhos.

Infelizmente, dois dias depois do seu envio, o representante do Hongkong and Shanghai Bank era de novo autolizado pelo Foreign Office para participar a sua aproximação com o grupo francez a fim de se permitir a participação allemã no emprestimo, em virtude do que foi concluido um accordo entre os financeiros em Paris, a 27 de fevereiro, a em Berlim a 1.º de março, para um entendimento anglo-franco allemão para participação egual em todos

HISTORIA DA GRANDE GUERRA VOL. XIX

Tres annos depois, os objectivos da politica de Alemanha foram revelados pela sua injustificavel tomada do Kinohiau (como indennisacão pelo assassinato de dois missionarios allemães) e começou-se a preber que o apelo que havia dado á Russia e á Franca compellido o Japão a abandonar os fructos da sua victoria na peninsula de Liaotung não era de modo algum desinteressado.

O regimen das espheras de influencia foi estabelecido definitivamente apoz a Batalha das concessões em 1898; mas pouco demorou que se não manifestasse a desagradavel verdade de que, sob o manto da amizade, a Alemanha intentava não só estabelecer a sua esphera exclusiva em Shantung, mas estavela ainda resolvida a expandir a Gran-Bretanha da esphera que lhe pertenciam no valle de Yangtze e a migra os seus antigos interesses economicos ali e no resto da China.

Em resultado do primeiro passo dado por lord Salisbury em 1898, a esphera britannica tinha sido definitivamente reconhecida pelo governo allemão, além d'isso, um accordo fora concluido em setembro d'esse anno entre o Hongkong and Shanghai Bank e o Deutsches Asiatische Bank em virtude do qual o capital allemão era excluido da competencia com o capital inglez no valle do Yangtze, em compensação de um entendimento egual da parte dos ingleses no valle do rio Amarello.

Esse accordo foi officialmente aceite pelos governos. Mas a linha não estava ainda bem enxuta nesse peqajo de papel e os allemães mostravam que tinham intenção de cumprir o estabelecido.

Entendiam que a rigorosa defesa, pelo governo britannico, dos seus interesses nessa occasião era não só o inflexivel de uma continua ou consistente politica nacional no Extremo Oriente e dirigida aos seus planos com a sua politica

HISTORIA DA GRANDE GUERRA VOL. XIX

politica desonestidade em hrarem vantagens dos factos.

Proseguindo durante algum tempo uma politica de penetração pacifica no Joozo das linhas de menor resistencia, a actividade dos agentes diplomaticos e financeiros allemães foi dirigida firmemente para conseguir novas reclamações sobre a influencia, principalmente a custa da Gran-Bretanha.

O ministerio dos negocios estrangeiros inglez, baseando a sua politica em grande parte no conselho do syndicato financeiro a quem havia sido confiada a parte financeira e a construcção de diversos emprehimentos de importantes caminhos de ferro, cada terreno para assegurar a conciliação e governo allemão por uma serie de gratuitas concessões.

Em agosto de 1898, por exemplo, assegurou ao ministerio dos negocios estrangeiros de Berlim que a concessão para sir Claude Macdonald em Pekin (o assegurar os caminhos de ferro para emprehimentos ingleses) fora feita em commun interesse da Inglaterra e da Alemanha, e que uma cooperação do capital inglez e allemão na China era o que o governo inglez desejava.

Ao governo inglez estava destinado obter o saber por amarga experiencia o custo d'essa cooperacão.

Depois de obter da China o reconhecimento de Weihaiwei, o governo inglez desviou-se do seu caminho para assegurar que não interviria nos privilegios especiaes da Alemanha, especialmente no que respeitava a emprezas de caminho de ferro e mineiras em Shantung.

A interpretação dos boxes em 1900 proporcionou á Alemanha oportunidade de revelar a modo como enlaidada dever proceder quando ao reconhecimento reciproco da esphera britannica de influencia. O assessor do ministerio allemão em Pekin constituiu pretexto aut

Nas horas cruéis

A GUERRA

A situação na frente occidental manteve-se relativamente calma. Os franceses nos reconhecimentos que têm efectuado atacaram desde o sul de Metz até ao leste de Montebert e penetraram a uma distância de 7 kilometros ao sul do Alzaco. O avanço atingiu cerca de 2 kilometros em alguns pontos.

A attitude passiva dos alemães não se compreende, a não ser que se trate de realizar uma nova concentração das massas de manobra ou que espere pelos resultados da nova offensiva da paz.

Os austriacos declaram oficialmente que a cheia do Piava foi a causa da evacuação de Montello e de alguns sectores de combate sobre a margem direita do Piava.

O correspondente do Daily Chronicle em Roma noticiou que as perdas dos austriacos na offensiva estão calculadas em uns 250.000 homens, só as 12.ª, 14.ª e 27.ª divisões tiveram cada uma 5000 baixas, entre mortos, feridos e desaparecidos. Um regimento ficou reduzido a cinco officiaes e 362 soldados. O loitor desorganizador da situação perguntará muito naturalmente — mas porque motivo não avançam agora os italianos, se os austriacos estão desmoralizados pela derrota soffrida?

É facil explicar a razão. Se a difficuldade dos caminhos é grande para o transporte de artilharia e de material da margem esquerda do Piava para a margem direita, onde estão os italianos, tambem essa difficuldade não é menor no sentido contrario.

Os austriacos perderam as guardas avançadas das suas divisões, mas conservaram intactas as suas reservas e grande parte do material de guerra. Para os italianos obrigaram a retirar os austriacos tem de forçar a passagem do Piava, o que neste momento se torna difficilissimo.

A confusão russa

O ex-czar não foi victima de attentado algum?

BASILEA, 28. — Dizem de Kieff que o jornal Macharodina sabe por um membro do governo dos soviets que são falsos os boatos de assassinato dos ex-tsar, Nicolau e sua familia estão de boa saúde e fóra de todo o perigo. — (Havas).

Confirma-se que o ex-czar e a sua familia estão bem de saúde

BASILEA, 26. — Os jornaes d'á sob reserva a noticia de que o côrte de Darmstad recebem de Moscova, por intermedio da embaixada russa em Berlim, aviso de que o ex-czar está em segurança. — (Havas).

Nas linhas francezas

Um avanço de 2 kilometros de profundidade em 7 de frente

PARIS, 23. — Comunicado official. — Ao sul do Alzaco atacamos de manhã desde o sul de Amblyon até leste de Montebert no proposito de tomar ao inimigo os locais onde manobram as tropas que elle tinha n'esta região.

Uma frente de 7 kilometros as nossas tropas penetraram nas organizações alemãs e tomaram Posses-en-Maul, Laversine e as alturas a noroeste de Culny e levaram a linha até as proximidades a oeste de Saint Pierre-Alige, assim como ao sul da crista d'esta aldeia.

Em certos pontos o nosso avanço atinge 2 kilometros.

O numero de prisioneiros contados até agora excede 1.060. Nenhum acolhimento importante a registar no resto da linha. — (Havas).

Nas linhas italianas

Lucta habitual que denota o final de toda a offensiva austriaca

ROMA, 28. — Comunicado supremo. — No conjunto da linha accões moderadas de artilharia. A actividade das forças em exploração do lugar a luctas locais no monte Cornio e em Sasso Rosso. No planalto de Asiago um destacamento britânico penetrou nas trincheiras inimigas, causando perdas e capturando prisioneiros. Os aviadores realizaram com exito varios bombardeamentos. — (Havas).

A guerra aerea

Os combates foram mais numerosos no dia 27

Uma situação na frente occidental manteve-se relativamente calma. Os franceses nos reconhecimentos que têm efectuado atacaram desde o sul de Metz até ao leste de Montebert e penetraram a uma distância de 7 kilometros ao sul do Alzaco. O avanço atingiu cerca de 2 kilometros em alguns pontos.

A ameaça dos aviões sobre Paris

PARIS, 28. — O signal de alarme foi dado em Paris ás 23 horas e terminou ás 0,40. — (Havas).

A obra intensa e valiosa da aviação franceza

PARIS, 28. — Aviação. — Nos dias 26 e 27 foram abatidos os postos fóra de combate 19 aviões alemães e 4 balões captivos incendiados pelas nossas tripulações de caça. Além d'isso foi abatido um avião inimigo pelos meios de defesa contra aviões. No mesmo periodo os nossos bombardeiros lançaram tanto de dia como de noite 25 toneladas de projectis sobre os terrenos de aviação do Seno e da região do Alzaco, nos acantonamentos, bivacaes do Regimento de Santos, Flegre, Guinecourt e nas bases de Sottem, Flegre, Guinecourt, etc. Explodiram 2 depósitos de munições e rebentaram alguns incendios. O avião Sardin abatido no dia 26, dois balões captivos alemães (o nº 0 e o nº 1) e aparelhos alemães abatidos até hoje por este piloto. — (Havas).

Os boches sobre Paris

PARIS, 28. — Official. — Alguns aviões inimigos dirigiram-se hontem, a noite, para a região de Paris, sendo violentamente canhoneados pelos nossos postos de artilharia anti-aerea. Lançaram algumas bombas mas felizmente não causaram victimas. Os aviões chegaram ás 23,30 e terminou ás 0,30. — (Havas).

Nas linhas americanas

Melhorando as posições...

PARIS, 28. — Comunicação americana. — Na região de Chateau-Thierry melhoramos de novo as nossas posições ao sul de Metz. O numero de prisioneiros captivos por nós nesta localidade na operação de 25 da corrente attingiu a cifra de 300 dos quaes 7 officiaes. Não ha noticia de quaisquer outras accões nos outros sectores occupados pelas nossas tropas. Está averiguado que os nossos aviadores abateram 3 aparelhos inimigos na região de Toul, desde o começo da semana. — (Havas).

Na frente balkanica

Alternativas de ataque em toda a frente da Servia

PARIS, 29. — Exercito do Oriente. — Actividade da artilharia nutrida de uma e outra parte na região do Dobrin e a oeste do Vardar, normal na região de Moentass e na dos Iglos. Um destacamento de assalto inimigo que tentava abordar as nossas linhas na direção de Kravitz, foi repellido. Em compensação as tropas italianas executaram com successo um golpe de mão nas posições inimigas da cota 1.050. Bombardeamento pelas aviações aliadas dos bivacaes inimigos a noroeste de Gueguelli e dos depósitos de Ceriste. — (Havas).

Nas linhas britannicas

Uma operação de detalhe da posse dos inglezes de 3 aldeias e 300 prisioneiros

LONDRES, 28. — Comunicado britannico. — Esta manhã as tropas inglezas realizaram uma operação de detalhe a uma frente do póvo (mais ou menos tres milhas) e meia, a este da floresta de Nieppe, tendo avançado a nossa linha n'uma profundidade media de uma milha, efectuando mais de 300 prisioneiros e capturando 22 metralhadoras, todos os nossos objectivos foram atingidos e o presidente-am da aldeia de Epineux, Vert Rue e La Beque, tendo nos surpreendido o inimigo e sendo as nossas perdas muito ligeiras. A mesma hora as tropas australianas atacaram e apoderaram-se do grande numero de postos inimigos a oeste de Morris, fazendo 43 prisioneiros e capturando 12 metralhadoras. No resto da linha britannica, a situação não se modificou. — (Havas).

O correspondente da Reuter diz o que foi a operação victoriosa de 27 do côrrente

LONDRES, 29. — O correspondente particular da Agencia Reuter, falando dos exercitos anglo-franceses, telegraphando na quinta-feira, ás 5 horas da tarde diz: que as tropas inglezas realizaram um avanço, esta manhã, de perto de 1.000 metros, n'um ponto a oeste do bosque de Aval que forma o angulo noroeste da floresta de Nieppe. Este foi o caminho onde o inimigo feriu os mais duros golpes da ultima offensiva da Flandres, na esperança de se apoderar da altura d'onde podia executar um ataque de flanco contra o monte Kemmel, onde os seus assaltos de frente foram tão desastrosos. As tentativas não nos impediram; contudo, do conservarmos o terreno, cuja posse devia ser tão cubçada para futuras operações alliadas. Foi na intenção do alargar a nossa empresa n'este caminho, para futuros golpes, que foi lançado o nosso ataque d'esta manhã. As nossas tropas lançaram-se ás seis horas da manhã a uma frente de 5.000 metros, encontrando-se o nosso objectivo na linha do pequeno regato chamado Plate Beque a 1.600 metros do objectivo que foi atingido sem esforço nem contratempo.

A assembleia geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Conforme a convocação publicada, de 27 de Junho, abriu hoje, ao meio dia, a sessão da assembleia geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Conferir as contas respectivas ao exercicio de 1917, do Relatório do Conselho de Administração e do Parecer do Conselho Fiscal e votar sobre essas contas. 2.º Apreciar quequer propositas dos sr. accionistas, apresentadas segundo a parte final do artigo 38.º dos Estatutos. 3.º Eleger dois vogaes do Conselho de Administração, nos termos do artigo 12.º dos Estatutos, podendo haver reeleição segundo o referido artigo.

De todo o mundo

Clemenceau junto dos italianos da região de Reims

PARIS, 29. — O sr. Clemenceau visitou na quinta-feira as tropas italianas da região de Reims, felicitando-as vivamente pela sua bella attitude e pelo brilhante successo alcançado na frente franceza. — (Havas).

As tropas americanas em Itália

WASHINGTON, 28. — O general Pershing enviou um regimento de infantaria americana para junto das forças anglo-francesas, que combatem na frente italiana, tendo em vista produzir effeito moral sobre os austriacos. O sr. Baker, secretario de estado da guerra, comunicando isto, acrescentou que o regimento que seguiu da França para a Itália do modo nenhum se entende como participação da America na frente italiana, o que se realisará mais tarde. — (Havas).

Guerra

Premios reduzidos Companhia de Seguros Ultramarina

Rua da Prata, 108, 1.º — LISBOA

Segunda-feira

Leer em A CAPITAL a primeira carta da guerra do nosso enviado a França

Hendaya-Paris

Noticias do Brazil

As relações diplomaticas entre Cuba e o Brazil

RIO DE JANEIRO, 28. — O dr. A. C. de Azevedo, novo ministro plenipotenciario de Cuba no Brazil, apresentou as suas credenciaes ao dr. Venceslau Braz, presidente da Republica, foram trocados discursos muito cordaes proclamando a solidariedade dos dois paizes na guerra contra a Alemanha, e a união dos povos americanos. — (Americana).

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso apellido. De toda a parte, accodem denotivos. Uns são directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros, são entregues no Instituto de Santa Izabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que, pelo facto de haver transformado uma das suas salas em hospital «provisorio» para os mutilados, tem a administração dos seus proprios doentes, que regressam da guerra.

Querem lançar bem o car-meio?

Vão a ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 70

Do letor de A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á Junta Patriótica do Norte (Paços do Concelho - Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no fronte.

Prisões domiciliares

Na busca passada a casa do sr. Almeida Araujo, em Queluz, encontrou effectivamente a policia muitas e preciosas collecções de armas e apetrechos de guerra, dispostos em panoplias, que não foram

A assembleia geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Conforme a convocação publicada, de 27 de Junho, abriu hoje, ao meio dia, a sessão da assembleia geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Conferir as contas respectivas ao exercicio de 1917, do Relatório do Conselho de Administração e do Parecer do Conselho Fiscal e votar sobre essas contas. 2.º Apreciar quequer propositas dos sr. accionistas, apresentadas segundo a parte final do artigo 38.º dos Estatutos. 3.º Eleger dois vogaes do Conselho de Administração, nos termos do artigo 12.º dos Estatutos, podendo haver reeleição segundo o referido artigo.

Um echo do 5 de Dezembro

Parte brevemente, para Baía, próximo d'Amarante, para onde vão convalescer o guarda-marinha Lança, que no movimento de 5 de dezembro fez parte do destacamento de 500 homens do commando do Alzaco, e o guarda-marinha Lança, que se destinava a atacar as tropas alemãs na Rotunda, subindo a rua de Mundo até ao Rato.

O guarda-marinha Lança sahio ultimamente do hospital de Santa Izabel, onde esteve em tratamento durante 30 dias em virtude de ferimentos recebidos durante o ataque da columna de que fez parte. Teve alguns ossos fracturados, o fígado perfurado, cinco balas no corpo sem contar um estalhão de granada, tendo soffido por tres vezes diversas operações, uma das quaes pela primeira vez se praticou, sendo operador o illustre clinico sr. Francisco Geatl.

É o antigo do conhecimento de todos o ultimo contratempo acontecido ao valoroso official. Com todos estes ferimentos, e a falta de um automovel acompanhado por uma camarada de marinha, Henrique d'Almeida Assencio, para a sua condução ao hospital. No trajeto este carro chocou com outro, o official que acompanhava o guarda-marinha Lança, e morre e este ultimo com as suas cinco balas que o feriram de granada, o seu estalhão de granada, o seu fígado perfurado, quasi moribundo, sofre ainda a fractura de uma perna.

Quasi toda a imprensa devido a gravidade das suas feridas considerou o guarda-marinha Lança como morto. Alguns jornaes monarchicos publicaram mesmo que este «desappareceu». Felizmente assim não succedeu e o guarda-marinha Lança, ainda franco, ainda combatido parte para o norte, para repousar, restabelecer-se.

Nestes periodos de agitação que a diffiduldade é muito provavel que o official não tenha a tranquillidade que o seu estado de saúde exige e seja incomodado ou perseguido. Justo e racional será que se não periga quem soube bater-se tão denodadamente contra um movimento que tinha sido primitivamente dado como monarchico e de caracter germanophilo-constituido por consequencia um dever a obrigação do combater. Os camaradas do guarda-marinha Lança que podem velar pela tranquillidade que a morte não deve deixar de fazer. O sr. Botelho Moniz, um moço de 19 annos, ajudante d'ordens do sr. presidente da Republica, director da «Situacão», deputado e alferes de artilharia de campanha sem durida dará os passos necessarios para que na tranquillidade de casa busque a Baía e o guarda-marinha Lança não seja incomodado.

AS SUBSISTENCIAS

Porque não se fabrica o gaz illuminante para as industrias?

Ja passa de um anno, que a capital do piaz se encontra sem gaz illuminante, o que tem causado um prejuizo incalculavel ás diversas industrias.

Foi substituido pela gazolina, pelo petroleo e até mesmo, muita gente se conformava, talvez com a esperança de que dentro em pouco o governo nos proporcionasse a «gaz-luz» do sr. dr. Almeida e Lima.

Mas por ultimo foram desapparecendo todos os oleos, a gazolina não chegou a tornar-se pratica e agora, toda a gente começa a protestar surdamente contra a imprevidencia dos governos, por não terem limitado o consumo da distillação da hulha, exclusivamente ao gaz illuminante, destinado ás industrias e laboratorios chimicos.

É não se comprehende como se tenha mantido a illuminação publica pelo gaz no Porto, Setubal e n'outras terras de provincia e não se pensasse em destinar o ultimo stock de hulha, para o fabrico de gaz destinado ás industrias, suspendendo o seu fornecimento para a illuminação.

Talvez se pudessem ainda tentar fabrico do gaz exclusivamente para as industrias.

É certo que o fabrico do gaz exige um trabalho dispendioso, na reparação das canalisações, mas não é menos importante a somma de prejuizos que para a industria resultou da falta de tal combustivel.

A falta de glucose no mercado

Desde que os governos alliados prohibiram a exportação do glucose, este producto tem attingido no mercado um preço exorbitante. A nossa industria ainda não alcançou o grau de perfeição necessario para fabricar uma das substancias, que não apresenta difficuldade alguma tecnica. E, por isso, se continua a dependência do estrangeiro, nas coisas de mais elementar fabrico. Ora se assim é, se temos necessidade de recorrer ao estrangeiro, é indispensavel, que o governo empreque os meios diplomaticos sufficientes para que se permita a importação do lactose e tanto mais, quanto mais, quanto abunda nos mercados estrangeiros.

Nas horas da paz

AMANHÃ...

Ha uns prouncios vagos, mal definidos da paz. Sem que se precise quando esse tratado virá dar tranquillidade aos espiritos, sem mesmo se antever aproximadamente a epoca, vive o espirito de quasi todos que a paz não tardará a vir espalhar no mundo a suas bellezas e os seus encantos; é uma phantasia talvez, um presentimento dos povos exaustos do intranquillidade, mas é tambem para muitos, uma coisa quasi mathematica, baseada nos calculos da resistencia material e moral dos belligerentes, nas estatísticas de produção, nos symptomas do cansaço, em resumo, em mil pequenos factos fallaces como tudo, que dependem d'um phenomeno social e onde tem errado e perdido a reputação muitos preguiçadores de fama.

Longe ou perto que ella venha, essa paz escorçada a tiros do canhão, tratá consigo perturbações tão graves, quasi como as que a guerra produz.

Se as difficuldades actuaes, na sua maior parte, são provenientes da falta de preparação previa, o «amanhã» collocar-nos-ha n'um grau de inferior existencia se nos não prepararmos tambem para elle. A guerra revolveu toda a vida social e economica; estreñeceu nos seus alicerços toda a sociedade; quando a paz se fizer, paz que ha de ser debatida, domorada, originaria de muitas outras questões, de muita «rebeldia», quando essa paz se fizer, igual estreñecimento saucirá a terra e os organismos sociais.

A vida mudará por completo, e a se difficil definir até que ponto a lucta comercial recomeará entre os grandes colossos mundiaes, é contado facil prever o esmagamento d'aquelles que não souberam aproveitar o tempo em que se encontraram quasi sem concorrencia, entregues aos seus recursos, com largo campo para as suas actividades e energias.

Este deve ser o grande fito das nações portuguesas, presentemente. O «após-guerra» deve atrahir todas as attentões dos povos; a Hispanha, pujante de ouro, pletores de recursos, vai firmando os seus mercados e gozando das delicias d'uma neutralidade commoda; estabelecem apesar da ameaça submarina, novas correes de navegação, desenvolvem as suas industrias, introduz o seu commercio, onde não pode ir agora o das grandes nações empenhadas na lucta. Com um bom espirito de providencia, os mercados hoje facéis segurar-se-hão e, quando após a lucta, os competidores vierem, terão de triplicar os esforços para poderem hombar com os detentores já estabelecidos e consagrados pelo publico, o qual, sem preferencia, só quer que o sirvam bem e honestamente.

A Italia, apesar da lucta, tem uma missão no Brazil, onde foi procurar uma melhoria e facilidades para os seus productos. O bom acolhimento d'essa missão prova a efflorescência d'uma propaganda bem elaborada, e patrioticamente conduzida.

Os Estados Unidos, cuja união com a França cada dia mais se accentua, poderão de errar, prever uma aliança, tem já n'este piaz uma grande companhia de escriptorios em Paris pronta á reconstrução da parte norte, agora em poder dos alemães.

E se a Inglaterra empenhada a fundo na sua ideia de destruir o inimigo, e confiada no seu poderio para rapidamente se pôr de novo em pé no campo economico, industrial e commercial, não cuida muito da preparação para o «após-guerra», os alemães põem n'ella toda a sua fé, sem mesmo já pensarem nas possibilidades de serem vencedores ou vencidos. A Alemanha prepara-se activamente para as horas da paz, qualquer que ella seja; assim, os caixeiros viajantes, que tão larga applicação tinham por todo o mundo, e que pertenciam ao exercito, foram licenciados para irem concluir os estranqueiros e seus contractos e economias para depois da guerra; como exemplo fiantes dos seus processos commerciaes, saiba-se que, actualmente, n'este periodo em que todos nós oramos em absoluto na sua derrota total, elle offerecem, em nome das suas casas, venda e entrega de mercadorias durante alguns annos depois da paz, sem se aproveitar da alta de preços, e facilitando o pagamento ao prazo que quiserem. Verdade que contractos não são papéis, é uma vez vencidos, nada mais singelo e candido do que... faltar a tudo.

Mas, como exemplo de toliceidade e de providencia não deve deixar de ser apresentado, embora vindo dos nossos inimigos, pelo contrario, julgamos que estes e outros factos são necessarios de se conhecer, pois só de veriam estimular o nosso patriotismo.

A Suíça, principalmente Berne, está sob o peso d'essa propaganda boche. O estado prussiano foi até ao offerecimento d'aquella pais d'um ap-

poio financeiro e material para a constituição de orchestras symphonias; os melhores musicos da Allammanha foram enviados á Suíça e o governo instituiu-lhes uma pensão exigindo apenas em troço que uma parte do programma fosse composto sempre de musica allemã.

Ainda pensando no «após-guerra», os poderes publicos tendo em conta as difficuldades que surgirão no mundo operario, tentam e ensaiam orpulos por leis choias do liberalismo de que podemos, perfeitamente duvidar da sinceridade. Assim, crearam as «Camaras de trabalho» para «coadjuvar a paz economica». As suas attribuições são multiples. Deverão, entre outros fins, encorajar as boas relações entre patrões e operarios, estabelecer a questão, relativa aos cuidados a ter com os menores, colaborar na organização dos contractos colectivos, etc. Uma outra medida que a Allammanha tomou, é que denota um grande abastecimento d'aquella prepotencia autocratoria, foi o aboimento do paragrafo 153 do codigo de trabalho, que punia com prisão todo aquelle que usasse de violencias, ameaças ou insultos para obrigar os outros a abandonar o trabalho.

Qualquer d'estes assumptos tem em vista, atalhar ou atenuar a um dos pontos capitais da vida social depois da guerra. E' n'esse campo que os melhores perturbadores se vão dar. O que será a organização da vida de amanhã é impossivel dizer; de regresso for, com caracter de partido constituido que os trabalhistas de Inglaterra pretendem conquistar a talanga de visionarios, obsecados pelas ideias tumultuosas da Russia anarchica, via uma latitude enorme onde tem cabimento todas as foices e aspectos do futuro agrupamento social. E' como de todos os lados a perturbação será grande, antes que a sociedade nova, sahida da convulsão, assente em bases solidas e justas, possa ser concebido como os povos que não se preparam por uma educação propria, por legislação adequada, por medidas de actividade e intelligente providencia, sobsoberano no meio do torvelimbo de amanhã, sem fóra moral, sem personalidade, sem brilho e sem energia...

Por isso, Portugal, tão pequeno, cada vez mais pequeno desde que as embrenhas nas picuinhas politicas de todos os dias, devia ir pensando no «após-guerra»...

O «após-guerra» é amanhã... amanhã é o futuro, e o futuro é a vida de morte...

As grandes batalhas

Vae a Capital iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. As grandes batalhas, que irão renovar o immenso triumpho da Patria Portugueza e do Amor em Portugal no seculo XVIII, serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Preços politicos

A junta parochial republicana evangelizadora de Santa Izabel, convidou todos os republicanos sem distincção de partidos, a comparecerem amanhã, 30, na capella do Limoeiro, quartan grupo B, para cuntriamentar e velho republicano e dedicado evolutivo Isia Affonso de Macedo.

O sr. Evaristo de Carvalho, notario, que esteve devido como applicado no «complot» do Peniche, foi restituído á liberdade.

As festas da Cruz Branca

Terminam amanhã, no Jardim da Beirella, as festas em beneficio da boomerita, instituição de assistência Cruz Branca, anexa ao corpo de bombeiros voluntarios do Campo de Ourique. O jarolim abre ás 15 horas, constando as festas de «hermesse», com venda de ritos, flores, manjericoes, alcaçofras e outras coisas. Haverá serviço de buffet no ar livre, dirigido por senhoras e artilharia, com algumas bandas de musica.

É esperada a visita de membros do governo, corpo diplomatico, missões estrangeiras, etc.

IBERIA

COMPANHIA DE RESEGUROS
Capital: Esc. 1.200.000\$000
Sede: Rua do Arco da Bandeira, 30, 1.º — Lisboa

OLYMPIA
O melhor programma
ESTREIA:
Jornal Britânico numero 11
Os Misterios de Paris
— 3.ª e 4.ª series —
CAMINHO DA VIDA, 3 p.

Salão Central
Programa:
Kip! Kip! Kip!
ou OS VENCEDORES DA MORTE
7 partes
O film policial em 3 partes
As Joias de Lord Dambly 3 p
Amanhã matinee

Salão Foz
Los Ricardos
o as notáveis bailarinas
Dropesa e Pagan
No. 60000
Sacrificio de Amor, 3 actos

Propaganda germanophila
Sr. redactor—Muito interessante o artigo sobre "Propaganda germanophila" publicado na Capital de honr. Regressado ha pouco de Hespanha, pos. o afirmar que o autor de muitas publicações da natureza vive em Vigo ou terra proxima na maior intimidade com alemães; mas das suas ultimas obras é um folheto para as escolas intitulado "Deliberancia que deshonra a aliança que esmagou".
Sr. redactor—O "ouro allimado" vai servindo a muita gente lá fora e dentro embora d'ello trocem tom risonho amarelo—Viajante.

As auctoridades policiaes
Fidelinos innumeráveis e indutores da sua Gloria para fazerem notar as auctoridades competentes a serie de vergonhas improprias duma cidade civilizada, que naquella rua se passam todas as noites.
Além de varios clubs e casas suspeitas sendo durante toda a noite, sem respecta pela commoidade dos outros, se localizam e duas charangas desajustadas, atirando as arés, o que se passa na rua de pois das tres horas da manhã é de tal forma repugnante e barulhento que ninguém consegue dormir. Bandos de homens e de mulheres, com um vocabulário de arripilar, insultando-se e agredindo-se e até ameaçando de morte tornam a rua intransitavel. Policias, não se permitem sendo para notar que no topo da rua, na praça da Alegria, existe uma esquadra de policia que dorme provavelmente a somno, sem que ninguém se dê conta de que se trata de uma esquadra de policia.
As auctoridades competentes sujeitam o caso.

Grippe infecciosa
Estão-se accentuando dia a dia as incontestáveis vantagens obtidas, com o emprego da "Lactobacillus" não só como preventivo, mas na cura da grippe, influenza, e especialmente nos ataques renas e de intestinos, obtendo-se com absoluta garantia, com os 50.000.000 bacillos contidos em cada centimetro cubico de caldo de "Lactobacillus" ou nos comprimidos. Poucos serão os medicos de Lisboa e das provincias e alguns de Hespanha que não confirmem plenamente esta noticia, como já o verificaram nas febres typhoides e paratyphoides e não estejam reconhecidos ao Laboratorio Farmacologico de Lisboa, por tão valioso recurso, que se lhes proporcionar. Não se trata d'um reclame banal. É todo um caso serio que interessa a toda a humanidade, que tem de lutar com os effectos de uma epidemia, que já está produzindo as suas victimas.
É tambem conveniente que o publico saiba, que se torna desnecessario gastar quantias exageradas na aquisição de marcas de aspirina estrangeira, pois encontra-se "Aspirin" (sem comprimidos) de Aspirina pura absolutamente igual a Aspirina Bayer e muito mais barata, como se pode verificar pela copia da análise official e observando como os comprimidos se desfazem na agua.

EDEN 8 Ravengar
16 partes
7.343 metr.
EDEN
series do

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DAMODA
167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transações em fundos publicos
Títulos do credito
bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—Esd. Corretorivo

AVISO
Esta empresa declara que nada tem de comum com o club que se está utilizando do nome "Estreia" para os seus reclames, contra o qual a empresa vai proceder a protestar perante as auctoridades competentes.

Salão Foz
Los Ricardos
o as notáveis bailarinas
Dropesa e Pagan
No. 60000
Sacrificio de Amor, 3 actos

Theatros
Cartaz de hoje

S. LUIZ—A 21.30—Phoebos Moniz.
TRINDADE—A 21—A primeira dos dolares.
APOLLO—A 21.30—A revolução.
POLYTHEAMA—A 21—Sala de dança.
SALAO FOZ—A 21—Variedades e cinematographo.
EDEN—A 21—Cinematographo "Ravengar", "Londres e os allemezes" e "A menina do 6.º andar".

Informações
E hoje que se realiza no ADOLFO, a primeira recita de Alberto Barbosa, e seus colaboradores com a "1.ª" da revista "A Revolta", que será amplada com quatro numeros novos devendo ainda haver algumas surpresas (fimbri).
E impetivelmente no principio da proxima semana que sobe a scena a nova peça de Bernstein, "L'Élevation", apresentada pelos artistas que trabalham actualmente no theatro do Gymnasio.
Continua ainda doente a actriz Palmira Bastos, motivo por que ainda hoje se não realizou a recita no theatro Nacional com a "Morgadina de Valdivia".
No theatro San Martin, de Buenos Ayres, está "realizando uma" brilhante temporada a companhia de Lola Membrillo e Rogelio Jover. Tambem o theatro Avenida, da mesma cidade, se estreou com grande successo a zarzuela "El año judío".
Depois de ter, durante alguns dias, estado fechado o Majic Park, de Madrid, da empresa "Guilhardo" sob a gerencia do conhecido bailarino Dunque, regressou este parque com novos numeros de variedades até que, em breves dias, ali se estreie a companhia de opera italiana dirigida por Lorenzo Simonetti.
Está impressa e foi posta a venda nas livrarias de Madrid, a peça "El sído de Gerona" que ali tem tido grande successo no theatro Infanta Isabel.
No theatro Lara, de Madrid, foi a scena, tendo agradado, a peça "En Sevilla" a esta e a amor.
A companhia do Salão Granados, de Alicante, foi lida uma zarzuela, intitulada "Alfonso el enterro", original do pintor Lorenzo Aguirre com musica de Pedro Corri.
A companhia dirigida pelo actor Salvador Vázquez, está trabalhando, presentemente, no theatro Lara, de Malaga, onde levou a scena com grande successo "El coloso de Rodas".

Acaba de apparecer
José Pontes
Mutilados Portuguezes
Narrativas de guerra e estudos de reeducação.
1 volume. \$50
Guimarães & C.ª, Editores
68, R. do Mundo, 70—LISBOA

Banco Portuguez e Brasileiro
Lisboa—Rua Augusta, 34
Capital, Esc. 3.000.000\$000
Fundo de reserva, 1.800.000\$000
Depósitos a ordem e a prazo em moedas portuguezas e estrangeiras. Descontos, Transferencias, Compra e venda de títulos e coupons nacionaes e estrangeiros. Orden de bolsa, Guarda de títulos, Corresponsáveis no país e no estrangeiro.

Nunes & Nunes, Suc.
Cambios, papéis de credito, e coupons e cheques de estrangeiro
96—Rua do Cr. 97

«Matinée» em S. Carlos
Realiza-se amanhã, ás 14 horas, no theatro de S. Carlos, uma matinee em favor do cofre do Albergue das Creanças Abandonadas.
O espectáculo consta de duas operettas, desenhadas por um grupo de creanças de 7 a 15 annos, uma comedia desenhada por um grupo de albergados, um acto de variedades e concerto pela Orquestra do Asylo Antonio Feliciano de Castello.

TOURADAS
ALGOS—Começa ás 18 horas a corrida que amanhã se realiza em Algos e a qual tomam parte numerosos vendedores de loteria, entre elles os populares e conhecidos "El Inocente" e João Gomes (o areia). A lide, que promete ser muito interessante, é alternada com burlescos intercalados, de successo garantido, entre elles o "Al que estou com a hespanhola", variedade fabrica de gargalhadas. E o cavalleiro e amador José, Casimiro, Gonçalves, dirige a corrida, o sr. João Baptista dos Santos.
CAMPO PEQUENO—O empresario-gente, sr. J. Segurado, faz a sua festa, no proximo domingo, 7, lidando cinco touros do sr. Emilio Infante e cinco do sr. D. Antonio de Almeida (S. Martinho) e tomando parte, por gentileza da defensora, o primeiro cavalleiro-amador, sr. D. Alexandre de Mascarenhas, lidando dois touros. Os artistas são, além do matador do touro "Alé", ha muito contractado para esta corrida, o do seu bandarilheiro, os cavalleiros J. Casimiro e Morgado de Cortes e os seus primeiros bandarilheiros, J. Casimiro e Morgado lidando a que um dos touros da corrida.

ACABA DE APPARECER
José Pontes
Mutilados Portuguezes
Narrativas de guerra e estudos de reeducação.
1 volume. \$50
Guimarães & C.ª, Editores
68, R. do Mundo, 70—LISBOA

Instrução Militar Preparatoria
SOCIEDADE N.º 2—Por determinação da Inspeção de infantaria se communicou que foram extensivas aos manobras, as disposições do decreto de 22 de maio de 1918, pelo qual se trancou o castigo que, por falta do alojamento, estavam a sofrer. Amanhã todos os alistados, terão de comparecer ao antigo quartel de infantaria, 9, ás 8 horas prefixas. Falta, só por motivo de doença, comprovada por attestado medico, a sua justificação. Os manobras, que para effecto do serviço militar forem presentes ás inspeções medico-militares, de vem requisitar na sede as suas cadernetas, com as suas teim, que se apresentar e communicarem por escrito para o sr. director da instrução e resultado das mesmas.
SOCIEDADE N.º 1—São precedidos todos os alistados que tem de se apresentar amanhã, ás 8 horas, para exercicio no quartel da companhia de sanção, a Campo de Ourique.

Banquario da Casa Pia de Lisboa
Publicou-se agora o annuario de este importante estabelecimento de ensino, para o anno economico de 1916-1917, e pela larga documentação, pelo desenvolvimento que dá aos varios assumptos versados, merece uma attenção demorada, e uma leitura cuidada.
A parte consagrada aos documentos que tratam da accção da Casa Pia na guerra é por todos os meios interessante e põe em destaque a obra do director d'aquelle estabelecimento sr. Américo de Costa Ferreira, nosso particular amigo.
O relatório do professor Ricardo Rosa, e o relatório sobre o curso internado de pedagogia scientifica da dr.ª Maria Monteiro, realizado em Barcelona, é de grande interesse, bem como a serie de discursos do dr. Américo de Costa Ferreira sobre pedagogia, etc.
Agradecemos muito, o exemplar offerecido.

Associação Naval de Lisboa
Eleição de corpos gerentes
Reuniu a assembleia geral ordinaria desta Associação, presidida pelo sr. Alberto Maciel.
Foram aprovados o relatório e contas do conselho executivo e o parecer da commissão revisora de contas.
Por aclamação foi lançado um voto de louvor ao sr. José Joaquim Sena Pereira, "treinador" das tripulações do regimento, procedendo-se em seguida a eleição dos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:
Assembleia geral: presidente, Alberto Maciel; vice-presidente, Virgílio de Costa; 1.º secretario, João Afonso; 2.º, Francisco Duarte Junior.
Comandante geral: José Julio Correia da Silva.
Conselho executivo: Armando Soares Franco, Alvaro Gaba, José Joaquim Sena Pereira, João Djalma Bastos, Luiz Theodor Pereira, Alberto Theodor Pereira e José Pedro da Silva Faria.
Comissão revisora de contas: João da Costa Carvalho Taldone, Alfredo Fatchec de Figueiredo, Luiz Manuel Sena Pereira, Antonio Afonso Palla e Fernando Carlos Sena Costa.
Secção de construcções: Charles Bleck, José, Leal Wintermantel, Carlos Sa, Pereira, dr. Antonio da Costa Cabral e Antonio Mario Pereira Guimarães.

Os combates de box
realizam-se na quarta-feira
Tudo se prepara para que os grandes combates de socco que se vão realizar em Lisboa na proxima quarta-feira, num "ring" armado na pista do Colyseu dos Recreios, tenha o maximo brilho. Nem pouca deixar de ser, porque são dois verdadeiros campeonatos que se vão realizar em que tomam parte campeões que affirmam o seu valor. Silva Ruivo, o campeão portuguez, vai defrontar-se com um americano, campeão barcelonês, disputando um combate pelo de energia e de sciencia. O outro pugna em pugna, é o russo e Menick dos pesos médios de grande valor, que vai disputar uma superioridade ha muito negada um ao outro. A organização dos combates foi entregue a Federação Portugueza de Box.

As regatas de amanhã
Realizam-se amanhã, conforme o programma que já publicamos, as regatas organizadas pela Associação Naval e Club Naval, ao longo da murilha da Junqueira, entre concorrentes dos nossos clubs de especialidade, sendo de esperar grande concorrencia e animação.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS
ENCICLOPEDIA DAS FAMILIAS—Sahilho o numero 378, relativo a junho fim, d'esta revista illustrada de instrucção e recreio, edição da casa Lucias, Torres, da rua do Diario de Noticias, interessante como sempre e com variadas secções.

SPORT
A Taça «Mutilados da Guerra»
vai ser disputada em tres grandes desafios de foot-ball
Esta definitivamente resolvido pela commissão promotora das festas de sport a favor dos mutilados da guerra, a realisação de tres grandes desafios de "foot-ball" para disputa da magnifica taça instituida pela "Capital" e um grupo de amigos, cujo producto é destinado aos nossos mutilados da guerra.

O interesse que reina no nosso meio por estes festivales é grande e varias facilidades se fazem, não sendo, contudo, faticoso de momento prover quem ganhará aquella magnifica taça.
Todos os "teams" esportivos com as suas "regatas", e nos em occaso de opportuna publicitação, se não descuram os jogadores e que está claramente o motivo da pergunta que corra no nosso meio:
Quem ganhará a Taça Mutilados da Guerra?
Quem será o detentor do principio anno da sua realisação de tão magnifico trophéu?
Não é facil adivinhar, porque o valor dos "teams" que a vão disputar, igualmente demonstrado pelas vitórias que todos obtiveram esta época na taça "Cosme Damiano", "Taça do Campeonato", "Taça de Honra" e Taça Victoria.
A commissão já se avistou com a direcção do Sporting Club de Portugal de quem sollicitou a cedência do seu magnifico campo, sendo gentilmente recebido e satisfeito o pedido, devendo, portanto, as primeiras festas a favor dos mutilados realizar-se no campo atletico do Campo Grande.

O sr. presidente da República preside a todas as festas para os mutilados
O sr. presidente da República não quer deixar de se associar á iniciativa que o elemento sportivo encetou e assim preside a todos os festivales de sport a favor dos mutilados da guerra.
E esse o seu maior empenho, desejando de perto, colaborar nestas magnificas obras de assistência aos mutilados portuguezes, recebendo, hontem mesmo os delegados da grande commissão, os sr.ºs. Camarã Lemos, sr.ºs. Monteiro de Queiroz e Bento Martins, a quem manifestou a sua sympathia por tão altruista lide, e entregou a quantia de 100 escudos pelo seu camarote.

Na segunda-feira serão marcadas as datas da realisação d'estas festas
A commissão reúne na segunda-feira, e marcará definitivamente as datas da realisação d'estes festivales e a marcação de logares de camarotes, poderá fazer-se d'este dia em diante na redacção da "Capital", onde os clubs, esportivos e todos quantos desejam auxiliar esta obra, poderão reservar um bom lugar para assistir a estes festivales, que por todos os motivos estão verdadeiramente interessantes e de nosso meio.

Campeonato de patinagem e de Hockey Organizado pelo Sport Lisboa e Benfica
Como já noticiamos o Sport Lisboa e Benfica, resolveu levar a effecto, pela segunda vez, o campeonato de patinagem e de hockey no seu magnifico rink de patinagem em Benfica.
Realizam-se nos dias 18, 20 e 21 do proximo mez, encontrando-se, desde já a inscripção aberta a todos os clubs e individualmente a quem praticare este sport.
Disputar-se-hão duas magnificas taças, além dos numerosos premios individuais, como medalhas e objectos de arte.
A direcção d'este club já offereceu a todos os outros, communicando a realisação d'estes torneios de grande interesse, e esperamos, uma larga inscripção com representação dos clubs que se dedicam a este sport.
Brevemente publicaremos alguns topicos do seu regulamento que, poderá ser requisitado na sede do Sport Lisboa e Benfica, na Avenida Gomes Pereira.

Companhia das Aguas de Lisboa
Esta Companhia faz publico que, em harmonia com o 2.º do art. 12.º dos estatutos, são amortizadas no presente semestre as obrigações das seguintes numeras:
16.921 a 16.955 — 61.546 a 61.580
37.921 a 37.725 — 68.006 a 68.910
40.896 a 40.845 — 76.701 a 76.725
46.418 a 46.420 — 77.996 a 78.000
80.096 a 80.660 — 78.680 a 78.880
83.016 a 83.030 — 84.070 a 84.030
ES.741 a ES.745

Os pagamentos em Lisboa são feitos na sede da Companhia, no Porto, na do Banco Alliança, e em Londres na agencia do Comissario Nacional do Campo de Paris.
Os pagamentos em Londres continuam a effectuar-se nas condições ordinarias e serão feitos no cambio do dia.
Os sr.ºs. obrigacionistas devem, para lhes ser pago o juro ou amortização dos títulos, juntar ao competente recibo a declaração respectiva, nos termos da legislação applicavel, que a Imprensa Nacional de Lisboa fornece.
Lisboa, 26 de junho de 1918.
Pelo director-delegado
C. A. Pereira

Azedo Gnecco
O cortejo d'amanhã
Como largamente se tem noticiado, uma commissão, com a aprovação dos corpos directivos do Partido Socialista Portuguez, promove uma manifestação operaria que foi Azedo Gnecco.
Essa manifestação realiza-se amanhã, formando o cortejo ás 14 horas na praça dos Restauradores, d'onde sahirá em direcção ao cemiterio.
Como se sabe, Azedo Gnecco foi o organizador das primeiras associações de classe e das primeiras cooperativas entre nós, sendo portanto bem justas as homenagens que os operarios lhe prestem.
Entre muitas outras collectividades, que á manifestação deram o seu apoio e que se irão representar, a commissão socialista de Arroyos convicia todos os socialistas e operarios d'essa freguezia a incorporarem-se no cortejo.

Republica do Uruguay
O novo ministro
Com a solemnidade protocolar fez esta tarde entrega das suas credenciaes ao chefe do Estado o novo enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica Oriental do Uruguay, sr. D. Benjamin Fernandez y Medina, assistido a esse acto pelos sr.ºs. secretarios de Estado, com excepção dos sr.ºs. Alfredo de Magalhães e Vasconcellos e SA e a casa militar e civil do sr. presidente.
O novo ministro chegou ao paço de Belem ás 15 horas, em landau, fechado do Estado, sendo acompanhado pelo sr. dr. Antonio da Costa Cabral, chefe do protocolo, que fez as apresentações.
O sr. Medina, que vestia a sua farda de diplomata ao apresentar as credenciaes, fez uma allocução primorosa de forma e contendo as mais delicadas presenças de cordialidade para com o povo portuguez e o chefe do Estado, exprimindo-se na nossa lingua, que muito concorre e faz.
Não menos expressivas e amistosias foram as palavras com que o sr. dr. D. Benjamin Paes, respondeu ao sympathico diplomata, que depois do acto official a que lhe, entretendo interessante conversação com o sr. presidente da Republica e de mais pessoas, regressando, acompanhado pelo sr. dr. Costa Cabral, se encaminhou para o paço.

A morte d'um bravo
No Instituto de Santa Isabel falleceu um dos mutilados da guerra
No Instituto Medico Pedagogico de Santa Isabel falleceu o soldado n.º 487 da 4.ª companhia d'infantaria 5, José Vieira, natural de Lisboa, freguezia de Santa Isabel.
Tinha 24 annos e folio-ampada a cxa esquerda, em virtude de um ferimento recebido em campanha, em França.
Victimou-o uma congestão pulmonar de caracter gripal, que o fulminou em menos de duas horas. Assistiu-lhe aos ultimos momentos o sr. dr. Victor Fontes, medico do Instituto. Era um valente, segundo dizem os seus proprios camaradas, e um dos mais allegres.
O cadaver foi transportado para o Hospital Militar de Lisboa para ser autopsiado. O funeral, que foi a expensas da familia, sahio d'ali antehontem, pelas 17 horas.
O caixão in coberto com a bandeira nacional pertencente ao Instituto.
Além das cordeas e ramos de flores offerecidos pelas pessoas de familia e amigos, figuravam duas offerecidas pelos mutilados de guerra internados em Santa Isabel e no Instituto de Arroyos.
Abria o cortejo fanebre uma força dos mutilados de ambos os institutos, seguindo-a grande numero de civis, mais de 300.
No cemiterio foram organizados dez turnos pela seguinte ordem: 1.º e 2.º, mutilados; 3.º e 4.º, empregados do cemiterio e amigos do paço de morte; 5.º, 6.º e 7.º, civis; 8.º, representantes da Casa Pia; 9.º, mutilados e 10.º, por pessoas de familia.
A beira da campa o cabo José Jorge, um dos que primeiro entrou em Santa Isabel, em poucas mais sentidas palavras despediu-se do seu camarada em nome dos mutilados:
Representava o director do Instituto e a direcção da Casa Pia o sr. Eugenio Rodil.

O mais completo e surpreendente espectáculo de verão: A revista do APOLO tem graça, espirito, linda musica, bella scenaria, rico e vistoso guarda-roupa, bonita phantasia e muita arte.

A REVOLTA
é incontestavelmente uma peça moderada, desenhada por uma companhia excelente, com actores grandes e indubitavelmente impagavel. Recomendamos REVOLTA, não é favor—é dever.

Loteria de Lisboa
Numeros mais premiados
7456. 12.000\$00
8293. 1.000\$00

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Capital: 7.000.000\$00
Esta Companhia faz publico que, em harmonia com o 2.º do art. 12.º dos estatutos, são amortizadas no presente semestre as obrigações das seguintes numeras:
16.921 a 16.955 — 61.546 a 61.580
37.921 a 37.725 — 68.006 a 68.910
40.896 a 40.845 — 76.701 a 76.725
46.418 a 46.420 — 77.996 a 78.000
80.096 a 80.660 — 78.680 a 78.880
83.016 a 83.030 — 84.070 a 84.030
ES.741 a ES.745

Companhia das Aguas de Lisboa
Esta Companhia faz publico que, em harmonia com o 2.º do art. 12.º dos estatutos, são amortizadas no presente semestre as obrigações das seguintes numeras:
16.921 a 16.955 — 61.546 a 61.580
37.921 a 37.725 — 68.006 a 68.910
40.896 a 40.845 — 76.701 a 76.725
46.418 a 46.420 — 77.996 a 78.000
80.096 a 80.660 — 78.680 a 78.880
83.016 a 83.030 — 84.070 a 84.030
ES.741 a ES.745

Associação Naval de Lisboa
Eleição de corpos gerentes
Reuniu a assembleia geral ordinaria desta Associação, presidida pelo sr. Alberto Maciel.
Foram aprovados o relatório e contas do conselho executivo e o parecer da commissão revisora de contas.
Por aclamação foi lançado um voto de louvor ao sr. José Joaquim Sena Pereira, "treinador" das tripulações do regimento, procedendo-se em seguida a eleição dos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:
Assembleia geral: presidente, Alberto Maciel; vice-presidente, Virgílio de Costa; 1.º secretario, João Afonso; 2.º, Francisco Duarte Junior.
Comandante geral: José Julio Correia da Silva.
Conselho executivo: Armando Soares Franco, Alvaro Gaba, José Joaquim Sena Pereira, João Djalma Bastos, Luiz Theodor Pereira, Alberto Theodor Pereira e José Pedro da Silva Faria.
Comissão revisora de contas: João da Costa Carvalho Taldone, Alfredo Fatchec de Figueiredo, Luiz Manuel Sena Pereira, Antonio Afonso Palla e Fernando Carlos Sena Costa.
Secção de construcções: Charles Bleck, José, Leal Wintermantel, Carlos Sa, Pereira, dr. Antonio da Costa Cabral e Antonio Mario Pereira Guimarães.

Os combates de box
realizam-se na quarta-feira
Tudo se prepara para que os grandes combates de socco que se vão realizar em Lisboa na proxima quarta-feira, num "ring" armado na pista do Colyseu dos Recreios, tenha o maximo brilho. Nem pouca deixar de ser, porque são dois verdadeiros campeonatos que se vão realizar em que tomam parte campeões que affirmam o seu valor. Silva Ruivo, o campeão portuguez, vai defrontar-se com um americano, campeão barcelonês, disputando um combate pelo de energia e de sciencia. O outro pugna em pugna, é o russo e Menick dos pesos médios de grande valor, que vai disputar uma superioridade ha muito negada um ao outro. A organização dos combates foi entregue a Federação Portugueza de Box.

As regatas de amanhã
Realizam-se amanhã, conforme o programma que já publicamos, as regatas organizadas pela Associação Naval e Club Naval, ao longo da murilha da Junqueira, entre concorrentes dos nossos clubs de especialidade, sendo de esperar grande concorrencia e animação.

Republica do Uruguay
O novo ministro
Com a solemnidade protocolar fez esta tarde entrega das suas credenciaes ao chefe do Estado o novo enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica Oriental do Uruguay, sr. D. Benjamin Fernandez y Medina, assistido a esse acto pelos sr.ºs. secretarios de Estado, com excepção dos sr.ºs. Alfredo de Magalhães e Vasconcellos e SA e a casa militar e civil do sr. presidente.
O novo ministro chegou ao paço de Belem ás 15 horas, em landau, fechado do Estado, sendo acompanhado pelo sr. dr. Antonio da Costa Cabral, chefe do protocolo, que fez as apresentações.
O sr. Medina, que vestia a sua farda de diplomata ao apresentar as credenciaes, fez uma allocução primorosa de forma e contendo as mais delicadas presenças de cordialidade para com o povo portuguez e o chefe do Estado, exprimindo-se na nossa lingua, que muito concorre e faz.
Não menos expressivas e amistosias foram as palavras com que o sr. dr. D. Benjamin Paes, respondeu ao sympathico diplomata, que depois do acto official a que lhe, entretendo interessante conversação com o sr. presidente da Republica e de mais pessoas, regressando, acompanhado pelo sr. dr. Costa Cabral, se encaminhou para o paço.

ULTIMA HORA
C. E. P.

Quadro de honra
No Quartel General Territorial do C. E. P. foram affixados os seguintes louvores extrahidos das ordens do serviço do C. E. P. em 19 de maio de 1918:
Batalhão de infantaria 15.
Que sejam louvados: O alferes da 4.ª companhia Manuel Lopes Ferreira, porque nos combates de 9 a 11 de abril de 1918 comportou-se brilhantemente como comandante de um pelotão da 4.ª companhia, combatendo até á ultima extremidade, desapparecendo como a quasi totalidade do seu pelotão, manifestando sempre muita coragem e dedicação pelo serviço.
O alferes miliciano da 4.ª companhia João Alves de Sousa, porque nos combates de 9 a 11 de abril de 1918 manteve o seu pelotão na melhor disciplina e serenidade, apesar das baixas soffridas, dando as melhores provas de coragem, serenidade e valor militar.
O 1.º sargento 608 da 1.ª, Carlos do Rego Balsa, porque nos combates de 9 a 11 de abril de 1918, commandando um pelotão, este se conservou sempre na melhor ordem e disciplina, para o que contribuiu a sua presença, manifestou abnegação para o commando, revelando abnegação, dedicação pelo serviço, competência, decisão e serenidade.
O 2.º sargento 3, formação, Antonio Pedro Ribeiro de Figueiredo, porque no combate de 9 de abril de 1918, mostrou muita coragem, iniciativa, dedicação pelo serviço e altruísmo, fazendo logo com uma metralhadora que encontrou abandonada e transportando para a retaguarda d'uma creanga, que encontrou abandonada, quando, sob intenso fogo, procurava municações.
Os 2.ºs sargentos 570 da 1.ª, João do Carmo da Fonseca e 389 da 1.ª Manuel Ferreira Junior, porque nos combates de 9 a 11 de abril de 1918, de extremamente fatigados, auxiliaram sempre o commando, mostrando em todas as occasões a melhor boa vontade no cumprimento de todas as ordens recebidas, manifestando abnegação, dedicação pelo serviço, energia e decisão na transmissão de ordens.
Os 2.ºs sargentos 618 da 1.ª Antonio da Graça e 637 da 1.ª Manuel Francisco Ferreira Guimarães, porque nos combates de 9 a 11 de abril, mostraram muita coragem, decisão, actividade e dedicação pelo serviço, tendo voltado espontaneamente durante algum tempo, quando as ultimas fracções da companhia retiravam o boque noticia da aproximação do inimigo.

POLITICA
O sr. Egas Moniz—Pequenas questões na vida d'um partido... Uma «entente» politica que se está negociando
É facto absolutamente verdadeiro que os amigos mais intimos do sr. Egas Moniz—amigos politicos, entendam-se... Não vemos com agrado a attitude, para elle enigmatica, d'este illustre homem publico. Todos perguntam, entre si, o que pensa e o que quer o nosso ministro em Madrid e estranham, por vezes amarguradamente, que S. Ex.ª não venha figurar-se na vida politica nacional, preferindo a poesia e a pascameira lisboeta, os deslumbramentos da corte de Alfonso XIII, ou o bulício da Puerta del Sol em tarde de touros. O sr. Egas Moniz não veio assistir a grande batalha que ha dias se feriu, commandada pelo sr. Vasconcellos e SA, que chegou a ficar, apanhado á força de gritar, pedindo em altos gritos um bom e capaz presidente! A ausencia do sr. Egas Moniz desconforta os seus amigos. E agora perguntamos se elle virá ou não ao parlamento. Se vier, será o «leader» da maioria, apesar de todos os pesares. Mas se não vier? O exame d'esta hypothese é systematicamente afastado, por ser demasiado incommodo. Nós acreditamos que o sr. Egas Moniz não faltará...
Entretanto, a falta de melhor voz correndo o seu natural, mais accidenado, os pequenos incidentes da vida interior do Partido Nacional Republicano. A commissão districtal vai reunir e na assembleia não deixará de fazer impressões o facto do Directorio ainda não ter dado resposta alguma á representação que lhe foi presente e onde as commissões politicas amarguram, se queixam da orientação politica e até mesmo da gerencia economica, no que diz respeito á pouca equidade na distribuição dos fundos do partido.

POEIRA DA ARCADE
Governador de Macau
Foi exonerado de governador de Macau o capitão de fragata sr. José Carlos da Maia, sendo nomeado para o substituir o sr. Arthur Tamagnini Barbosa, chefe de repartição da direcção geral das colonias.

Conselho de gabinete
Reuniu esta tarde, no paço de Belem o conselho de gabinete, realçando-se em seguida a assignatura presidencial.
Pedido de reintegração
O ex-official da armada sr. Victor Leão de Sevilheda, que se acha honrado no estrangeiro, pediu ao secretario d'Estado da marinha para ser reintegrado no serviço durante o estado de guerra a fim de prestar serviço seja onde for.
Secretario da justiça
O secretario d'Estado da justiça está trabalhando em varios projectos para serem presentes ao parlamento. Por esse motivo, se recusa as pessoas estranhas do sector da justiça e quintas-feiras, das 14.45 a 17 horas.
Maternidade de Lisboa
No orçamento da secretaria d'Estado do interior vai ser incluida a verba de 50 contos para construção d'as obras da maternidade de Lisboa.

PEQUENAS NOTICIAS
A firma José Pereira da Costa Limitada, da rua do Ouro, 124, 1.ª, furtou Luis Alberto do Carvalho, rua Infante D. Henrique, 8, 10 peças de fazenda no valor de 200 escudos, pelo que foi preso.

Cooperativa Predial Portugueza
Coube ao socio n.º 1618 o engebeirio sr. Luiz Mario de Mello Vieira residente na rua de S. Domingos, F. A., Cruz da Pedra, o direito de construir um prédio, sorteado pela loteria da Santa Casa da Misericórdia hoje realisa da.

Typo usado
Compra-se na administração d' a Capital, rua do Norte, 5.

Museu Raphael Bordalo Pinheiro
Está interessante museu, bem digno de ser visitado pelas pessoas quevão de passeio ao Campo Grande, tendo assim occasio de admirar e enriquecer a variadissima collecção de trabalhos d'esto insigne caricaturista, continua aberto aos domingos das 15 ás 19 horas.

Sport
A disputa da Taça Mutilados da Guerra e o seu regulamento
Entre a commissão das festas e a Associação de Foot-Ball foi resolvido que a inscripção para os clubs da Taça Mutilados da Guerra fosse reservada aos que concorram á "Taça d'Honra" mediante carta dirigida á commissão executiva na redacção da Capital, indicando os nomes das jogadores, que se podem ser inscritos na Associação.
Na segunda-feira estará patente na redacção d' a Capital o respectivo regulamento.

Pelo telegrapho

A lucta europeia

Diario da guerra — A politica da Austria é actualmente o eixo principal de todos os acontecimentos da guerra, e sobre o qual gira a sorte do mundo.

Os telegrammas de hoje denotam uma acalmia relativa em todas as frentes, enquanto deixam a extensa fila de combatentes se prepararem para o ataque.

Nas linhas britannicas

A acção dos australianos no começo do dia 28

LONDRES, 29. — O correspondente especial da Agência Reuter junto do exercito britannico em França telegrapha o seguinte: Os australianos representaram um brilhante papel no avanço da linha, hontem de manhã, na vishão dos Vieux Berquin, avanço que foi coroado de um tão grande xito. Os australianos não tomaram parte no ataque principal, mas atacaram mais ao norte com tal vigor que fizeram 35 prisioneiros; e tomaram 6 metralhadoras e o effectivo desse vigor pôde muito bem ter tido influencia sobre o grande numero de prisioneiros feitos pelas tropas á direita. Os novos detalhes do nosso avanço de hontem mostram que elle constituiu um feito de armas mais notavel do que parecia em vista da modestia dos primeiros commettimentos. Transpara agora que o total dos prisioneiros se eleva a 401, e que os seus officios, havendo-se tomado ao inimigo 22 metralhadoras e 1 morteiro de trincheira de grande calibre. Como o ataque foi executado de manhã cedo, as perdas soffridas ao inimigo foram naturalmente muito mais elevadas do que se a operação tivesse logar na tarde. A forma que aos 400 prisioneiros, podemos bem acrescentar pelo menos entre 1.500 e 2.000 homens fora de combate. — (Havas).

Nada a registar de anormal

LONDRES, 29. — Comunicação britannica. — Nada a registar afóra a actividade habitual das duas artilharias. — (Havas).

Nas linhas italianas

As patrulhas italianas castigarão eficazmente o inimigo

ROMA, 29. — Commando supremo. — A acção da artilharia manteve-se moderada na generalidade da linha e realçou-se em alguns pontos no planalto do Astago. As nossas patrulhas, com a sua actividade habitual, castigaram eficazmente o inimigo, prejudicando-lhe os edificios e as defesas em varios pontos. As junções dos caminhos de ferro e os movimentos das tropas inimigas foram bombardeados nas linhas da retaguarda pelos nossos aviadores e pelos alliados, os quaes juraram o dia abateram 3 aparelhos inimigos. — (a) Diaz. — (Havas).

Campanha maritima

Ataques sobre Durazzo

ROMA, 29. — Comunicação official do ministerio da marinha. — Na noite de 25 para 26 os nossos hydro-aviadores voaram por sobre Durazzo e bombardearam eficazmente os embarcaderos e os abrigos. Na manhã de 27 outros aparelhos repetiram o bombardeamento das mesmas bases e alcançaram a estação dos abrigos com resultados visivelmente efficaes. Apesar do intenso fogo anti-aereo, os nossos aviadores regressaram indemnes ás suas bases, depois de terem abalado ao largo da costa o avião inimigo K. 237, que regressava de atacar inutilmente os nossos torpedeiros. — (Havas).

Nas linhas francezas

Actividade de artilharia

PARIS, 29. — Nada a registar afóra a grande actividade da artilharia entre o Ourcq e o Marne e na região a leste do Belms. A artilharia inimiga mostrou-se particularmente activa. — (Havas).

Na frente balkanica

A artilharia fustiga o inimigo

PARIS, 29. — Exercito do Oriente. — No sector Dobru-Vardar e ao norte do Mayadag as nossas baterias responderam com tiros de destruição e fustigação a um destacamento inimigo que foi disperso na frente servia. A aviação britannica executou alguns bombardeamentos na região de Seres. —

Nas linhas americanas

Raids de patrulhas

PARIS, 30. — Comunicação americana. — Em alguns pontos da linha houve esta manhã raids e patrulhas. Na Picardia um dos nossos pequenos destacamentos fez 36 prisioneiros, entre os quaes 1 official, sendo infligidas sérias perdas ao inimigo, ao passo que as nossas foram insignificantes. Na região de Chateau Thierry foi repellido com perdas uma forte patrulha inimiga e nos Vosges repellido pelos nossos fogos um destacamento inimigo que tinha alcançado as nossas linhas. — (Havas).

Querem lançar bem e cezar methor?

Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

Do leitor d'A CAPITAL

Depois do dia, enviar este jornal á Junta Patriótica do Norte (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no front.

Propaganda germanofila

O que diz o sr. Costa Pinto

Em resposta a um artigo d'este jornal sobre o sr. Julio Costa Pinto (L'Aligton) em o «Liberal», de 29 do corrente:

Tive sempre o horror instintivo de falar de mim; só na ultima instancia, arrastado pelo artigo de hontem do jornal «A Capital», eu venho tornar publicos factos que as autoridades do meu paiz perfeitamente conhecem.

Tenho sido accusado de germanophilis, de traidor, vendido ao ouro allemão, e de sempre d'essas accusações, não estou pido e parvas sempre me pareciam. Hoje, porém, o caso muda inteiramente de figura; eu devo uma completa satisfação aos meus amigos, que nunca duvidaram de mim, em mim sempre confiaram. Eu, mais do que a esses, devo uma cabal satisfação á memoria dos meus queridos amigos, companheiros d'honras incertas, que, nas trincheiras da Flandres, caíram varados pelas balas allemãs, cumprindo bellamente o seu dever.

E por vós todos que me defendo; por vós que sabeis que, quando eu disse: «para a frente, a occupar o lugar mais arriscado, não por ser valente ou fanfarrão, mas porque assim me ensinaram; por esse o dever do chefe, quando o quer ser do facto».

Fui accusado de germanophilis porque, neste jornal escrevi os artigos acerca da guerra com o pseudonymo: L'Aligton.

Bem o mal orientados, esses artigos traduziam a minha maneira de pensar, de sentir, em face do mais grave problema que a humanidade tem hoje para resolver.

Não foi encomendado por pessoa alguma; ninguém me incitou a que eu escrevesse d'esta ou d'aquella maneira; a minha doutrina, o que eu tentava demonstrar em face das lições terríveis dos factos, era que, a guerra se faz com exércitos, os exércitos compõem-se de soldados; soldados não são homens fardados; os exércitos valem o que valem os seus quadros; os quadros não se improvisam, criam-se, ouçam-se; a organização militar apenas pode ter um unico e solido apoio — a disciplina.

Era esta a theza que eu procurava desenvolver. Nunca supuz que os artigos de uma bona-tio obscura, que nunca se afeyta a escrever para publico, fossem lidos além fronteiras! Era gloria a que não ouzava aspirar! Mas, partindo do meu ponto de vista, nunca campanha jornalística teve maior triumpho! Perdoo-me esta valdeade! Foi o primeiro homem dos que escreveram em jornaes, dentro da causa aliada, que pugnou pela unidade de commando. Ella ahí está feita, na pessoa do illustre general Foch, e esse facto importantissimo celebrado pelo sr. Lloyd George n'um dos seus ultimos discursos no parlamento Ingles. E a minha brilhante como o exercito francez deteve as ultimas offensivas allemãs, não a falta evidente de que aos aliados havia sido falto a unidade d'acção, de commando, para centralisar os vastos e importantes recursos das nações aliadas.

Pois bem, com um publico regular para os meus escriptos, no dia em que o governo me fez sentir por quem de direito, que, essas chronicas da guerra, por vezes o collocavam em situação falsa, eu declarei muito simplesmente que, se não assim era, o que eu ignorava, deixaria de escrever; e nunca mais escrevi. Quantas cartas, quantos inclinamentos a que continuasse! Quantas amabilidades a proposito! Eu promettera não mais escrever, nunca mais escrevi. Para que?

Os factos seguem a marcha que Deus implacavelmente lhes imprime. Mas, a fúria não abandonou; s'into-a em torno de mim; até ao que respiro!

Na bastante tempo, o sr. director da politica preventiva, mandou passar uma busca á Livraria Ferreira, casa que gira tope sob a minha direcção; procuravam-se todos folhetos de propaganda germanophilis.

1.º — Tem sido accusado de germanophilis e de vendido ao ouro allemão, accusação de que sempre se riu.

2.º — Escreveu em o «Liberal» artigos de critica da guerra, com o pseudonymo «L'Aligton», mais teve de os suspender porque o governo lho fez sentir, por quem de direito, que t'as chronicas collocavam, a elle, governo, em situação falsa. Ora, dizemos nós agora, como conclusão legitima é que t'as artigos, não serviam a causa dos aliados ou assim era julgada pelas altas mentalidades que se preoccupam com a questão da propaganda aliadophila e, por isso mesmo, suspirava. 3.º — Que a livraria Ferreira é suspeita á policia preventiva e tanto que já lhe foi feita uma busca.

4.º — Que, effectivamente, á Livraria Ferreira foram enviados os folhetos de Zetzerino Candido, intitulados «Alliança que esmagam».

5.º — Que a livraria Ferreira editou em 1915 um livro do monarchico e germanophilis Zetzerino Candido, com o titulo «O canhão venoz» — livro que está esgotado, existindo apenas um exemplar em poder do sr. Costa Pinto. Logo concluímos nos se o livro está esgotado, e porque a livraria Ferreira vendeu ao publico todos os exemplares.

6.º — São estas as confissões do sr. Costa Pinto. Vejamos agora os precedentes. Quando appareceu o rol de desheraotado folheto celebre... no inquerito ordenado pelo sr. Norton de Matos apontaram-se como prováveis auctores da infamante coisa os srs. António Cabral, António Telles e Costa Pinto. Os dois primeiros senhores estão fora d'essa questão. Quanto ao sr. Costa Pinto ficou demonstrado que era portador do grande folheto de Zetzerino Candido, quando em viagem para o norte, foi alleo mesmo apprehendido e a prova mais não enganou a apontou o sr. Costa Pinto como «viandante em missão de propaganda, para a distribuição do «Rol de desheraotado».

Quando, mais tarde, o sr. Christovão Ayres, filho, escreveu em «A Capital» alguns artigos estigmatizando os erros graves da alia, ou não á direcção do C. E. P. logo «o Liberal» se regressou, apontando o testemunho do sr. Christovão Ayres, filho, como prova ás affirmações contidas no «Rol de desheraotado». O jornal pertencia ao folheto de Paço de St. Miguel. Suspendeu a publicação, porque o sr. Christovão Ayres, filho, logo vultu a ter o seu, varando á propria testada, não fosse julgarse que assumia responsabilidade moral na propaganda dissolutiva do «Rol de desheraotado». Elle classificou tal processo de propaganda de coisa infame.

7.º — Não são isto factos? Agora, uma coincidência.

8.º — O padre Domingos, celebre caudillo monarchico, é apanhado na frente como portador de folhetos de propaganda germanophilis. Soito em circumstancias mysteriosas, ficou de posse dos impressos. Alguns dias depois, appareceu em Lisboa os folhetos de que o auctor outro monarchico categorisado, o sr. Zetzerino Candido, doutor em philosophia pela Universidade de Coimbra, antigo deputado, jornalista e «manuelista» entusiasta, foi, vindo t'as impressos, consignados á Livraria Ferreira. Os folhetos do «padre Domingos» não seriam, afinal, senão estes?

9.º — Fiquem entendido, d'uma vez por todas, que não á nossa intenção accusar ninguém, embora desejemos que as responsabilidades do presente momento sejam integralmente assumidas, por todos. Por isso, não temos affirmado, nem mesmo circumstancias mais inegatas (e as presentes não são das mais felizes), que aos aliados se deve dar todo o apoio, como obrigação de bons e leaes portugeses. Sabemos o que isto nos pode custar, mas não negligenciamos responsabilidades, nem procuramos caminhos tortuosos, para mascarar o do dever. Que facam todos o mesmo; a fim de não crear inveja aos carnateles.

10.º — A defeza do sr. Costa Pinto ha-de vencer os seus amigos, certamente. Mas ha-de vencer de quem? D'isto: que os folhetos «belligeranos» que desheraotam a alliança que esmagam» (e não somente «alliança que esmagam», como diz o sr. Costa Pinto) passaram á frente da propaganda a Lisboa consignados á Livraria Ferreira; e que o governo d'este estabelecimento que é o proprio sr. Costa Pinto) ficou ouvido no achedo na imprensa dos pamphletos. Mas então como foi? Eis o que restou saber.

11.º — Não temos empenho nenhum em levar ás averiguações do «A Capital» até ao ultimo extremo. Nem é esse o nosso papel, que se limita a citar factos e, quando muito, a tirar d'elles legittimas conclusões. Esmiam, aquillo a que o sr. Costa Pinto, com immerecido favor, chama a «magnifica argumentação de «A Capital». Ora, magnifica ou não, os argumentos produzidos — que são, afinal, factos e não palavras — não foram desviados, nem o podem ser, porque contra factos não ha desmentidos, nem sophismas, nem subtilidades possiveis: contra factos não ha argumentos.

12.º — Ora os factos são estes, confessados pelo sr. Costa Pinto:

13.º — O padre Domingos, celebre caudillo monarchico, é apanhado na frente como portador de folhetos de propaganda germanophilis. Soito em circumstancias mysteriosas, ficou de posse dos impressos. Alguns dias depois, appareceu em Lisboa os folhetos de que o auctor outro monarchico categorisado, o sr. Zetzerino Candido, doutor em philosophia pela Universidade de Coimbra, antigo deputado, jornalista e «manuelista» entusiasta, foi, vindo t'as impressos, consignados á Livraria Ferreira. Os folhetos do «padre Domingos» não seriam, afinal, senão estes?

14.º — Fiquem entendido, d'uma vez por todas, que não á nossa intenção accusar ninguém, embora desejemos que as responsabilidades do presente momento sejam integralmente assumidas, por todos. Por isso, não temos affirmado, nem mesmo circumstancias mais inegatas (e as presentes não são das mais felizes), que aos aliados se deve dar todo o apoio, como obrigação de bons e leaes portugeses. Sabemos o que isto nos pode custar, mas não negligenciamos responsabilidades, nem procuramos caminhos tortuosos, para mascarar o do dever. Que facam todos o mesmo; a fim de não crear inveja aos carnateles.

15.º — A defeza do sr. Costa Pinto ha-de vencer os seus amigos, certamente. Mas ha-de vencer de quem? D'isto: que os folhetos «belligeranos» que desheraotam a alliança que esmagam» (e não somente «alliança que esmagam», como diz o sr. Costa Pinto) passaram á frente da propaganda a Lisboa consignados á Livraria Ferreira; e que o governo d'este estabelecimento que é o proprio sr. Costa Pinto) ficou ouvido no achedo na imprensa dos pamphletos. Mas então como foi? Eis o que restou saber.

16.º — Não temos empenho nenhum em levar ás averiguações do «A Capital» até ao ultimo extremo. Nem é esse o nosso papel, que se limita a citar factos e, quando muito, a tirar d'elles legittimas conclusões. Esmiam, aquillo a que o sr. Costa Pinto, com immerecido favor, chama a «magnifica argumentação de «A Capital». Ora, magnifica ou não, os argumentos produzidos — que são, afinal, factos e não palavras — não foram desviados, nem o podem ser, porque contra factos não ha desmentidos, nem sophismas, nem subtilidades possiveis: contra factos não ha argumentos.

17.º — Ora os factos são estes, confessados pelo sr. Costa Pinto:

18.º — O padre Domingos, celebre caudillo monarchico, é apanhado na frente como portador de folhetos de propaganda germanophilis. Soito em circumstancias mysteriosas, ficou de posse dos impressos. Alguns dias depois, appareceu em Lisboa os folhetos de que o auctor outro monarchico categorisado, o sr. Zetzerino Candido, doutor em philosophia pela Universidade de Coimbra, antigo deputado, jornalista e «manuelista» entusiasta, foi, vindo t'as impressos, consignados á Livraria Ferreira. Os folhetos do «padre Domingos» não seriam, afinal, senão estes?

19.º — Fiquem entendido, d'uma vez por todas, que não á nossa intenção accusar ninguém, embora desejemos que as responsabilidades do presente momento sejam integralmente assumidas, por todos. Por isso, não temos affirmado, nem mesmo circumstancias mais inegatas (e as presentes não são das mais felizes), que aos aliados se deve dar todo o apoio, como obrigação de bons e leaes portugeses. Sabemos o que isto nos pode custar, mas não negligenciamos responsabilidades, nem procuramos caminhos tortuosos, para mascarar o do dever. Que facam todos o mesmo; a fim de não crear inveja aos carnateles.

20.º — A defeza do sr. Costa Pinto ha-de vencer os seus amigos, certamente. Mas ha-de vencer de quem? D'isto: que os folhetos «belligeranos» que desheraotam a alliança que esmagam» (e não somente «alliança que esmagam», como diz o sr. Costa Pinto) passaram á frente da propaganda a Lisboa consignados á Livraria Ferreira; e que o governo d'este estabelecimento que é o proprio sr. Costa Pinto) ficou ouvido no achedo na imprensa dos pamphletos. Mas então como foi? Eis o que restou saber.

21.º — Não temos empenho nenhum em levar ás averiguações do «A Capital» até ao ultimo extremo. Nem é esse o nosso papel, que se limita a citar factos e, quando muito, a tirar d'elles legittimas conclusões. Esmiam, aquillo a que o sr. Costa Pinto, com immerecido favor, chama a «magnifica argumentação de «A Capital». Ora, magnifica ou não, os argumentos produzidos — que são, afinal, factos e não palavras — não foram desviados, nem o podem ser, porque contra factos não ha desmentidos, nem sophismas, nem subtilidades possiveis: contra factos não ha argumentos.

22.º — Ora os factos são estes, confessados pelo sr. Costa Pinto:

23.º — O padre Domingos, celebre caudillo monarchico, é apanhado na frente como portador de folhetos de propaganda germanophilis. Soito em circumstancias mysteriosas, ficou de posse dos impressos. Alguns dias depois, appareceu em Lisboa os folhetos de que o auctor outro monarchico categorisado, o sr. Zetzerino Candido, doutor em philosophia pela Universidade de Coimbra, antigo deputado, jornalista e «manuelista» entusiasta, foi, vindo t'as impressos, consignados á Livraria Ferreira. Os folhetos do «padre Domingos» não seriam, afinal, senão estes?

24.º — Fiquem entendido, d'uma vez por todas, que não á nossa intenção accusar ninguém, embora desejemos que as responsabilidades do presente momento sejam integralmente assumidas, por todos. Por isso, não temos affirmado, nem mesmo circumstancias mais inegatas (e as presentes não são das mais felizes), que aos aliados se deve dar todo o apoio, como obrigação de bons e leaes portugeses. Sabemos o que isto nos pode custar, mas não negligenciamos responsabilidades, nem procuramos caminhos tortuosos, para mascarar o do dever. Que facam todos o mesmo; a fim de não crear inveja aos carnateles.

25.º — A defeza do sr. Costa Pinto ha-de vencer os seus amigos, certamente. Mas ha-de vencer de quem? D'isto: que os folhetos «belligeranos» que desheraotam a alliança que esmagam» (e não somente «alliança que esmagam», como diz o sr. Costa Pinto) passaram á frente da propaganda a Lisboa consignados á Livraria Ferreira; e que o governo d'este estabelecimento que é o proprio sr. Costa Pinto) ficou ouvido no achedo na imprensa dos pamphletos. Mas então como foi? Eis o que restou saber.

26.º — Não temos empenho nenhum em levar ás averiguações do «A Capital» até ao ultimo extremo. Nem é esse o nosso papel, que se limita a citar factos e, quando muito, a tirar d'elles legittimas conclusões. Esmiam, aquillo a que o sr. Costa Pinto, com immerecido favor, chama a «magnifica argumentação de «A Capital». Ora, magnifica ou não, os argumentos produzidos — que são, afinal, factos e não palavras — não foram desviados, nem o podem ser, porque contra factos não ha desmentidos, nem sophismas, nem subtilidades possiveis: contra factos não ha argumentos.

27.º — Ora os factos são estes, confessados pelo sr. Costa Pinto:

28.º — O padre Domingos, celebre caudillo monarchico, é apanhado na frente como portador de folhetos de propaganda germanophilis. Soito em circumstancias mysteriosas, ficou de posse dos impressos. Alguns dias depois, appareceu em Lisboa os folhetos de que o auctor outro monarchico categorisado, o sr. Zetzerino Candido, doutor em philosophia pela Universidade de Coimbra, antigo deputado, jornalista e «manuelista» entusiasta, foi, vindo t'as impressos, consignados á Livraria Ferreira. Os folhetos do «padre Domingos» não seriam, afinal, senão estes?

29.º — Fiquem entendido, d'uma vez por todas, que não á nossa intenção accusar ninguém, embora desejemos que as responsabilidades do presente momento sejam integralmente assumidas, por todos. Por isso, não temos affirmado, nem mesmo circumstancias mais inegatas (e as presentes não são das mais felizes), que aos aliados se deve dar todo o apoio, como obrigação de bons e leaes portugeses. Sabemos o que isto nos pode custar, mas não negligenciamos responsabilidades, nem procuramos caminhos tortuosos, para mascarar o do dever. Que facam todos o mesmo; a fim de não crear inveja aos carnateles.

1.º — Tem sido accusado de germanophilis e de vendido ao ouro allemão, accusação de que sempre se riu.

2.º — Escreveu em o «Liberal» artigos de critica da guerra, com o pseudonymo «L'Aligton», mais teve de os suspender porque o governo lho fez sentir, por quem de direito, que t'as chronicas collocavam, a elle, governo, em situação falsa. Ora, dizemos nós agora, como conclusão legitima é que t'as artigos, não serviam a causa dos aliados ou assim era julgada pelas altas mentalidades que se preoccupam com a questão da propaganda aliadophila e, por isso mesmo, suspirava. 3.º — Que a livraria Ferreira é suspeita á policia preventiva e tanto que já lhe foi feita uma busca.

4.º — Que, effectivamente, á Livraria Ferreira foram enviados os folhetos de Zetzerino Candido, intitulados «Alliança que esmagam».

5.º — Que a livraria Ferreira editou em 1915 um livro do monarchico e germanophilis Zetzerino Candido, com o titulo «O canhão venoz» — livro que está esgotado, existindo apenas um exemplar em poder do sr. Costa Pinto. Logo concluímos nos se o livro está esgotado, e porque a livraria Ferreira vendeu ao publico todos os exemplares.

6.º — São estas as confissões do sr. Costa Pinto. Vejamos agora os precedentes. Quando appareceu o rol de desheraotado folheto celebre... no inquerito ordenado pelo sr. Norton de Matos apontaram-se como prováveis auctores da infamante coisa os srs. António Cabral, António Telles e Costa Pinto. Os dois primeiros senhores estão fora d'essa questão. Quanto ao sr. Costa Pinto ficou demonstrado que era portador do grande folheto de Zetzerino Candido, quando em viagem para o norte, foi alleo mesmo apprehendido e a prova mais não enganou a apontou o sr. Costa Pinto como «viandante em missão de propaganda, para a distribuição do «Rol de desheraotado».

Quando, mais tarde, o sr. Christovão Ayres, filho, escreveu em «A Capital» alguns artigos estigmatizando os erros graves da alia, ou não á direcção do C. E. P. logo «o Liberal» se regressou, apontando o testemunho do sr. Christovão Ayres, filho, como prova ás affirmações contidas no «Rol de desheraotado». O jornal pertencia ao folheto de Paço de St. Miguel. Suspendeu a publicação, porque o sr. Christovão Ayres, filho, logo vultu a ter o seu, varando á propria testada, não fosse julgarse que assumia responsabilidade moral na propaganda dissolutiva do «Rol de desheraotado». Elle classificou tal processo de propaganda de coisa infame.

7.º — Não são isto factos? Agora, uma coincidência.

8.º — O padre Domingos, celebre caudillo monarchico, é apanhado na frente como portador de folhetos de propaganda germanophilis. Soito em circumstancias mysteriosas, ficou de posse dos impressos. Alguns dias depois, appareceu em Lisboa os folhetos de que o auctor outro monarchico categorisado, o sr. Zetzerino Candido, doutor em philosophia pela Universidade de Coimbra, antigo deputado, jornalista e «manuelista» entusiasta, foi, vindo t'as impressos, consignados á Livraria Ferreira. Os folhetos do «padre Domingos» não seriam, afinal, senão estes?

9.º — Fiquem entendido, d'uma vez por todas, que não á nossa intenção accusar ninguém, embora desejemos que as responsabilidades do presente momento sejam integralmente assumidas, por todos. Por isso, não temos affirmado, nem mesmo circumstancias mais inegatas (e as presentes não são das mais felizes), que aos aliados se deve dar todo o apoio, como obrigação de bons e leaes portugeses. Sabemos o que isto nos pode custar, mas não negligenciamos responsabilidades, nem procuramos caminhos tortuosos, para mascarar o do dever. Que facam todos o mesmo; a fim de não crear inveja aos carnateles.

10.º — A defeza do sr. Costa Pinto ha-de vencer os seus amigos, certamente. Mas ha-de vencer de quem? D'isto: que os folhetos «belligeranos» que desheraotam a alliança que esmagam» (e não somente «alliança que esmagam», como diz o sr. Costa Pinto) passaram á frente da propaganda a Lisboa consignados á Livraria Ferreira; e que o governo d'este estabelecimento que é o proprio sr. Costa Pinto) ficou ouvido no achedo na imprensa dos pamphletos. Mas então como foi? Eis o que restou saber.

11.º — Não temos empenho nenhum em levar ás averiguações do «A Capital» até ao ultimo extremo. Nem é esse o nosso papel, que se limita a citar factos e, quando muito, a tirar d'elles legittimas conclusões. Esmiam, aquillo a que o sr. Costa Pinto, com immerecido favor, chama a «magnifica argumentação de «A Capital». Ora, magnifica ou não, os argumentos produzidos — que são, afinal, factos e não palavras — não foram desviados, nem o podem ser, porque contra factos não ha desmentidos, nem sophismas, nem subtilidades possiveis: contra factos não ha argumentos.

12.º — Ora os factos são estes, confessados pelo sr. Costa Pinto:

13.º — O padre Domingos, celebre caudillo monarchico, é apanhado na frente como portador de folhetos de propaganda germanophilis. Soito em circumstancias mysteriosas, ficou de posse dos impressos. Alguns dias depois, appareceu em Lisboa os folhetos de que o auctor outro monarchico categorisado, o sr. Zetzerino Candido, doutor em philosophia pela Universidade de Coimbra, antigo deputado, jornalista e «manuelista» entusiasta, foi, vindo t'as impressos, consignados á Livraria Ferreira. Os folhetos do «padre Domingos» não seriam, afinal, senão estes?

14.º — Fiquem entendido, d'uma vez por todas, que não á nossa intenção accusar ninguém, embora desejemos que as responsabilidades do presente momento sejam integralmente assumidas, por todos. Por isso, não temos affirmado, nem mesmo circumstancias mais inegatas (e as presentes não são das mais felizes), que aos aliados se deve dar todo o apoio, como obrigação de bons e leaes portugeses. Sabemos o que isto nos pode custar, mas não negligenciamos responsabilidades, nem procuramos caminhos tortuosos, para mascarar o do dever. Que facam todos o mesmo; a fim de não crear inveja aos carnateles.

15.º — A defeza do sr. Costa Pinto ha-de vencer os seus amigos, certamente. Mas ha-de vencer de quem? D'isto: que os folhetos «belligeranos» que desheraotam a alliança que esmagam» (e não somente «alliança que esmagam», como diz o sr. Costa Pinto) passaram á frente da propaganda a Lisboa consignados á Livraria Ferreira; e que o governo d'este estabelecimento que é o proprio sr. Costa Pinto) ficou ouvido no achedo na imprensa dos pamphletos. Mas então como foi? Eis o que restou saber.

16.º — Não temos empenho nenhum em levar ás averiguações do «A Capital» até ao ultimo extremo. Nem é esse o nosso papel, que se limita a citar factos e, quando muito, a tirar d'elles legittimas conclusões. Esmiam, aquillo a que o sr. Costa Pinto, com immerecido favor, chama a «magnifica argumentação de «A Capital». Ora, magnifica ou não, os argumentos produzidos — que são, afinal, factos e não palavras — não foram desviados, nem o podem ser, porque contra factos não ha desmentidos, nem sophismas, nem subtilidades possiveis: contra factos não ha argumentos.

17.º — Ora os factos são estes, confessados pelo sr. Costa Pinto:

18.º — O padre Domingos, celebre caudillo monarchico, é apanhado na frente como portador de folhetos de propaganda germanophilis. Soito em circumstancias mysteriosas, ficou de posse dos impressos. Alguns dias depois, appareceu em Lisboa os folhetos de que o auctor outro monarchico categorisado, o sr. Zetzerino Candido, doutor em philosophia pela Universidade de Coimbra, antigo deputado, jornalista e «manuelista» entusiasta, foi, vindo t'as impressos, consignados á Livraria Ferreira. Os folhetos do «padre Domingos» não seriam, afinal, senão estes?

19.º — Fiquem entendido, d'uma vez por todas, que não á nossa intenção accusar ninguém, embora desejemos que as responsabilidades do presente momento sejam integralmente assumidas, por todos. Por isso, não temos affirmado, nem mesmo circumstancias mais inegatas (e as presentes não são das mais felizes), que aos aliados se deve dar todo o apoio, como obrigação de bons e leaes portugeses. Sabemos o que isto nos pode custar, mas não negligenciamos responsabilidades, nem procuramos caminhos tortuosos, para mascarar o do dever. Que facam todos o mesmo; a fim de não crear inveja aos carnateles.

20.º — A defeza do sr. Costa Pinto ha-de vencer os seus amigos, certamente. Mas ha-de vencer de quem? D'isto: que os folhetos «belligeranos» que desheraotam a alliança que esmagam» (e não somente «alliança que esmagam», como diz o sr. Costa Pinto) passaram á frente da propaganda a Lisboa consignados á Livraria Ferreira; e que o governo d'este estabelecimento que é o proprio sr. Costa Pinto) ficou ouvido no achedo na imprensa dos pamphletos. Mas então como foi? Eis o que restou saber.

21.º — Não temos empenho nenhum em levar ás averiguações do «A Capital» até ao ultimo extremo. Nem é esse o nosso papel, que se limita a citar factos e, quando muito, a tirar d'elles legittimas conclusões. Esmiam, aquillo a que o sr. Costa Pinto, com immerecido favor, chama a «magnifica argumentação de «A Capital». Ora, magnifica ou não, os argumentos produzidos — que são, afinal, factos e não palavras — não foram desviados, nem o podem ser, porque contra factos não ha desmentidos, nem sophismas, nem subtilidades possiveis: contra factos não ha argumentos.

22.º — Ora os factos são estes, confessados pelo sr. Costa Pinto:

23.º — O padre Domingos, celebre caudillo monarchico, é apanhado na frente como portador de folhetos de propaganda germanophilis. Soito em circumstancias mysteriosas, ficou de posse dos impressos. Alguns dias depois, appareceu em Lisboa os folhetos de que o auctor outro monarchico categorisado, o sr. Zetzerino Candido, doutor em philosophia pela Universidade de Coimbra, antigo deputado, jornalista e «manuelista» entusiasta, foi, vindo t'as impressos, consignados á Livraria Ferreira. Os folhetos do «padre Domingos» não seriam, afinal, senão estes?

24.º — Fiquem entendido, d'uma vez por todas, que não á nossa intenção accusar ninguém, embora desejemos que as responsabilidades do presente momento sejam integralmente assumidas, por todos. Por isso, não temos affirmado, nem mesmo circumstancias mais inegatas (e as presentes não são das mais felizes), que aos aliados se deve dar todo o apoio, como obrigação de bons e leaes portugeses. Sabemos o que isto nos pode custar, mas não negligenciamos responsabilidades, nem procuramos caminhos tortuosos, para mascarar o do dever. Que facam todos o mesmo; a fim de não crear inveja aos carnateles.

25.º — A defeza do sr. Costa Pinto ha-de vencer os seus amigos, certamente. Mas ha-de vencer de quem? D'isto: que os folhetos «belligeranos» que desheraotam a alliança que esmagam» (e não somente «alliança que esmagam», como diz o sr. Costa Pinto) passaram á frente da propaganda a Lisboa consignados á Livraria Ferreira; e que o governo d'este estabelecimento que é o proprio sr. Costa Pinto) ficou ouvido no achedo na imprensa dos pamphletos. Mas então como foi? Eis o que restou saber.

26.º — Não temos empenho nenhum em levar ás averiguações do «A Capital» até ao ultimo extremo. Nem é esse o nosso papel, que se limita a citar factos e, quando muito, a tirar d'elles legittimas conclusões. Esmiam, aquillo a que o sr. Costa Pinto, com immerecido favor, chama a «magnifica argumentação de «A Capital». Ora, magnifica ou não, os argumentos produzidos — que são, afinal, factos e não palavras — não foram desviados, nem o podem ser, porque contra factos não ha desmentidos, nem sophismas, nem subtilidades possiveis: contra factos não ha argumentos.

27.º — Ora os factos são estes, confessados pelo sr. Costa Pinto:

28.º — O padre Domingos, celebre caudillo monarchico, é apanhado na frente como portador de folhetos de propaganda germanophilis. Soito em circumstancias mysteriosas, ficou de posse dos impressos. Alguns dias depois, appareceu em Lisboa os folhetos de que o auctor outro monarchico categorisado, o sr. Zetzerino Candido, doutor em philosophia pela Universidade de Coimbra, antigo deputado, jornalista e «manuelista» entusiasta, foi, vindo t'as impressos, consignados á Livraria Ferreira. Os folhetos do «padre Domingos» não seriam, afinal, senão estes?

29.º — Fiquem entendido, d'uma vez por todas, que não á nossa intenção accusar ninguém, embora desejemos que as responsabilidades do presente momento sejam integralmente assumidas, por todos. Por isso, não temos affirmado,

OLYMPIA

HOJE—Última exhibição dos MYSTERIOS DE PARIS A MANHÃ

ESPERA da 9.ª serie do celebre RAVENGAR O HOMEM INVISIVEL, 2 partes REPRISE do grande triumpho do cinematographo

QUO VADIS?

6 partes

AZEDO GNECO

A manifestação de hoje

A anunciada manifestação à memória de Azedo Gneco, o ativo e devoto propagandista do socialismo no nosso país, effectou-se esta tarde, habendo as 15 horas da praça dos Restauradores para o cemiterio dos Prazeres, onde sobre a sua sepultura foram lançadas innumeras flores, usando da palavra, n'essa occasião, varios oradores conhecidos.

Sem revestir a impopularidade dos oradores do 1.º de Maio, feitos annos atrás, como, por exemplo, o de 1889, no qual figuraram mais de 60.000 trabalhadores, carros allegoricos, estudantes e bandos operarios, o que hoje se organisa bastante numero e na melhor ordem e recolhimento.

A frente iam os representantes da União das Mulheres Socialistas, da Associação de Classe das Costureiras e a seguir uma carreta, ornada de palmas, numeros dos jornaes «O Combate», «O Rebate», «O Trabalho» e «O Constructor Civil», tendo a frente o retrato de Azedo Gneco, emoldurado de flores e atirada uma «cartella» com o lema socialista: «Operarios, uni-vos».

A seguir ia o representante do partido promotor da manifestação, vermelho, com o globo torçao e o distinctivo «Socialismo Internacional», liderado pelo Conselho Central do Partido Socialista Portuguez e seguido por muitos representantes da Confederação Socialista do Sul, Federação Municipal Socialista de Lisboa, Centro Operario de Lameiras, Commissions Socialistas da Amadora, Alcantara, Ajuda e Arroyos, Centro Socialista de Cascaes, Associação de Classe dos Conductores de Carroças, Federação do Livre Pensamento, Associação do Registo Civil, redacções dos jornaes operarios, etc.

O cortejo veio pelo Rio, subiu o Chiado, dirigindo-se à Calçada da Estrela e d'ahi ao cemiterio, onde, depois de ornada a campa de Azedo Gneco, de flores e folhagens, subiu a tribuna preparada para o acto, o sr. Antonio Maria Abrantes, falando em nome do Conselho, primeiramente, seguindo-se-lhe os srs. Ladislau Batalha, Raul Castella, Nunes da Silva e Conceição Feres.

Todos elles puzeram em relevo a obra da actividade e intelligente propaganda socialista feita por Azedo Gneco, que, tendo nascido rico, sendo culto e dispondo de todos os requisitos para formar-se um bom burguez ou fazer-se um artista independente, tudo poz de parte para se dedicar a obra que se propuzera, e de fazer a preparação dos principios socialistas, em que sempre viveu, morrendo com elles.

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DAMODA
167—Rua do Ouro—169
Pecam catalogos

Dispensario da frequencia das Mercês
O sr. presidente da Republica vae auxiliar esta instituição de caridade
A commissão organisadora do Dispensario da frequencia das Mercês, na sua ultima reunião, resolveu dirigir a todas as empresas theatricas e cinematographicas, um apello a fim de lhes ser dispensado 10 por cento da receita de um dos espectaculos a fim de manter e desenvolver esta instituição de caridade a qual vae ser creada por iniciativa do sr. Machado Santos.

A commissão officiou já a diversas casas commerciaes entre ellas as Grandes Armazens do Chiado solicitando-lhes o donativo para esta instituição de caridade.

A inauguração realisa-se brevemente, e para ella vão ser convidados o sr. presidente da Republica, sr. Machado Santos, membros do governo, governador civil, comandante da policia, deputados, senadores, commissões municipaes, districtaes e parochiaes do Partido Republicano Nacional, grupos 18 de dezembro e 27 de abril.

Este acto será abalhoantado pela banda da guarda republicana.
Um grupo de senhoras offereceu a commissão para confeccionar o vestuario que vai ser distribuido as crianças pobres da referida frequencia, tendo preferencia os filhos dos infortunados que se encontram nos campos de batalha ou que ja tenham fallecido.

A commissão organisadora do Dispensario foi a Belém entregar ao chefe de Estado um officio dando-lhe conhecimento desta iniciativa e pedindo-lhe um donativo para tão benemerita instituição.

A commissão pediu a todos que queiram auxiliar esta obra de protecção ás crianças desprotegidas da sorte, podendo enviar os seus donativos para a sede da commissão organisadora do Dispensario, rua, Belver, 3, 1.ª, ou Calhariz.

A commissão, Jose Homem de Brito, Agnes da Fonseca, Manuel Correia e Moura e Manuel de Abreu, regedor substituto da frequencia das Mercês e Luiz Balança.

Leidam amanhã na secção de Sport

Os resultados finais do Campeonato de Sports Athleticos. As regatas organisadas pela Associação Naval e Club Naval. Dois grandes desafios de «football» no campo athletico do Campo Grande e noticiario diverso.

EDEN

HOJE

Ultimo espectáculo cinematographico em virtude de começar n'este theatro a montagem da revista de grande espectáculo

A trombeta da Fama

de Manuel Vaz, Arthur Rocha e Xavier Magalhães
desempenhada por José Ricardo, Joaquim Costa, Alice Pancada e toda a brilhante companhia do THEATRO AVENIDA

sob a direcção artistica de RAMONDO VASCONCELLOS

HOJE as 8 series do celebre RAVENGAR 16 part. — 7.343 m.

O grande festival sportivo promutilados

A marcação de camargotes pode fazer-se desde já

Todos certamente, interessados como estão n'estas festas que em breve se vão realizar, tem'agora occasião de com o seu «obito», concorrer directamente para o seu exito.

E estamos certos d'isso...
Porque o povo portuguez é bondoso e acolhe sempre com agrado a iniciativa particular, quando essa tenha um fim como este, que vae socorrer e minorar a sorte dos nossos bravos soldados que regressam a sua patria, para junto dos seus entes queridos, mutilados e estropeados da guerra. Na redacção do «Capital», no Instituto Medico-Pedagogico de Santa Isabel e no Hospital Militar de Arroyos, pedese desde já fazer a marcação do logares de camargotes, até sexta-feira da septima corrente.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris) Doenças de boca, «bruxella», prótese e orthodontia

LARGO DE S. PAULO, 19, 1. Telephone 3075

Escola Berlitz

Rua de Alcaim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos

Curso de Inglez commercial Ensaie-se de traducções

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonima—Estafatos de 30 de novembro de 1894

Aviso
Previne-se o publico de que o novo horario dos combóios d'esta Companhia entra em vigor no dia 1.º de julho p. v. Lisboa, 22 de junho de 1918.

SPORT

A commissão promotora das festas roune amanhã

Reunio amanhã, pelas 21 e meia horas, na redacção do «Capital» a commissão executiva das festas a favor dos mutilados da guerra, marando o dia e hora dos desafios de «football» que se realizarão no campo athletico do Campo Grande, gentilmente cedido pelo Sporting Club de Portugal.

Está aberta a inscripção aos clubs que disputaram a «Taça de honra»

Está aberta a inscripção, aos clubs que concorrerão a «Taça de honra», para disputarem a «Taça Mutilados da Guerra» que se encontra exposta na rua Garrett, 52, joalheria Miranda e Filhos, estando patente o seu regulamento na redacção do «Capital», para onde deve ser dirigida em carta a commissão executiva das festas do sport a favor dos mutilados da guerra até quarta-feira proxima.

Os combates de box

Os combates de box que vão por em presença os «medios» e os «leves» espanhóes e portuguezes, tem despertado entre nós grande interesse.

E que ha desejo de ver como esses homens vão disputar os premios. Os combates effectuam-se no dia 3 do mez proximo no Colzeu dos Recreios.

Campeonato de Sports Athleticos

Como ha dias promettemos, ao «amador» de sports que nos escreveu sobre a altura atingida pelo sr. Pascoal d'Almeida, no Campeonato de Sports Athleticos, declaramos que a nossa informação do dia 24 d'este mez estava certa, quando davamos o salto máximo com 1,77 e não 1,80 como se pretende dizer. Eis tudo.

São Luiz Febo Moniz

Todas as noites—O maior successo theatroal d'esta temporada

Processos allemães

Um jornal allemão, o Norddeutsche Allgemeine Zeitung, informa assim os seus leitores sobre a situação em que se encontram os francezes perante os seus aliados inglezes:

«Segundo as ultimas noticias, provenientes de boa origem, os inglezes, com a policia, cada vez exercem maiores vexações nas cidades francezas: A população parisiense encontra-se muito irritada porque a policia britannica emprega os meios mais violentos para evitar a partida para o sul dos fugitivos aterrados com o nosso bombardeamento. Nada garante hoje os francezes contra as violências da policia britannica.»

E' assim que os jornaes allemães informam os seus leitores sobre o que se passa em França.

Productos falsificados

Dé Villar Sécdo de Vimioso escreve-nos o sr. Basilio Marcelino Rodrigues, uma longa carta queixando-se de que, além da carosita dos productos de que tem de fazer uso na sua profissão, pintura, sacos, esses productos ainda apparecem no mercado falsificados.

Assim, diz elle, os estojes «Our Favorite», preparados pela casa americana Gerstendörfer Bros, de Nova York, que compra n'uma casa do Porto, não são já os mesmos que eram ha tempo, sendo falsificados. E quando o sr. Basilio Rodrigues se dirigiu a essa casa reclamando, foi-lhe respondido que d'isso não tinham culpa. A proposito d'essa resposta borda o sr. Rodrigues considerações que nos abastamos de reproduzir, porque, em realidade, não sabemos se o commerciante tem ou não razão no que diz.

Typo usado

Compra-se na administração do «Capital», rua do Norte, 5.

«Sem norte»

Versos de Cruz Magalhães A VENDA Depoitaria: LIVRARIA FERIN

O vigor sexual

O Genitogenio é um medicamento consagrado pelo seu alto valor terapeutico na cura da impotencia masculina inverteida.

A venda nas principaes farmacias. Depósito Geral: Drogaria Quintans, Rua da Prata, 194.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA) Reservas de finissimas qualidades A venda em todas as casas de bebidas e mercaderias

Depoitaria em Lisboa —ARTHUR BENARUS— TELEPHONE-N.º CENTRAL Poco do Dorrtem, 4.º

Banco Portuguez e Brasileiro

Lisboa—Rua Augusta, 34 Capital, Esc. 800.000.000 Fundo de reserva 1.800.000.000

Deposito a ordem ou a prazo em moeda portugueza e estrangeira. Descontos. Transfecciones. Compra e venda de titulos e coupons nacionaes e estrangeiros. Ordens de bolsa. Guarda de titulos. Correspondentes no paiz e no estrangeiro.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo Corretor official Transaccões em fundos publicos, papéis de credito, bilhetes do thesouro, etc. Rua Augusta, 24 Teleph. 579—End. Corretorio

Salão Central

Em ultima apresentação Kip! Kim! Kop! ou Os vencedores da Morte, 7 p. No programma

As joias de Lord Lamb 3 p. Amanhã estrois: Diomira Jacobini na comedia UM DIABRETE.

Theatros

Cariuz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30.—«Phoebos Moniz» TRINIDADE—A's 21.—«Ao Deus darão» APOLLO—A's 21,30.—«A revolta» POLYTHEAMA—A's 21.—«Salada russa» SALAO FOZ—A's 21.—Varietades e cinematographo EDEN—A's 21.—Animatographo «Ravengar», «Londres e os allemães» e «A menina do 6.º andar».

ANIMATOGRAFOS, CONCERTOS E VARIETADES, Candelas, Olympia, Salão de Trindade, Chiado Termes, Central.

No Nacional está a ensaiar-se, para inaugurar a época do verão proximo, uma peça sensacional, que ha annos all obtive um grande triumpho, e que se titula «Cora Gerarda».

Reclames

Apozuma serie grande de representações, conta esta noite 28, a revista «Salada russa», prosegue a sua carreira no Polytheama, sempre com successos. E mantem-se igualmente obtendo successo o numero de «Trabalhos», por José Alves Junior: o do «Politico», por Soares Correia, todos os de Amaranho, que são «Uclios», os da graciosa Sanelia; Roldão no «Padre Romão» e no «Espanião»; Chicla Martins no «Foguetto» e em outros papéis e, finalmente, Ghira, no «Compre», Tristão no «Gago» e Eugenio Noronha no «Cavalleiro do Ideal», no «Politico» e no «Impiemto».

—Ainda não se falou d'um numero da popular revista em scena no Apollo, numero que tem obtido um grande successo e muito merecidamente. E' o do «padre» e da «queijera», desempenhado e cantado por José Moraes e Emma d'Oliveira e com o qual fecha primorosamente o segundo quadro do 1.º acto da referida revista.

—A decadencia do caracter e o peral que pode correr os povos civilizados. Em Portugal, que foi grande entre os maiores, nota-se, não bem esse, mas talvez um declinio de energia comitiva e de facultades creadoras. Comipete aos governos, aos homens de sciencia e aos artistas, de todos os ramos realisar a obra fecunda do resurgimento nacional. Bento Franco contribui para essa obra com o seu drama «Phoebos Moniz», que é um grande exemplo moral e uma pagina sobria de patriotismo.

—A época de verão no Trindade começa no dia 4 ou no dia 5.

—Arthur Arraegas é um autor popular, mas que conta varios trabalhos consagrados pelo publico. No Gato Maltez faz elle todo o empenho de poder agradar ao publico. Ha na revista, na verdade, situações e ditos que se espera constituam um verdadeiro successo.

—A formosissima actriz Rachel Barros, que no dia grande agado tem ido far a nova revista «A gata amarella», «Padelras» e «Colcha de seda».

—Effectiva no hoje o ultimo espectáculo cinematographico no Eden, que vae ceper o logar «A trombeta da Fama» pela companhia do Avenida.

O programma cinematographico do hoje é magnifico, constando da exhibição de 8 series já projectadas do «Ravengar», cuja projecção prosegue amanhã no Olympia.

ACABA DE APPARECER

José Pontes Mutilados Portuguezes

Narrativas da guerra e estudos de redacção 1 volume \$50

Guimarães & C., Editores 68, R. do Mundo, 70—ISBOA

Infecções gastro-intestinaes

Curam-se depressa com a Lactobase em caldo de cultura, que contém essencia de hihbos e quinhentos ml bacillos bulgarios puros em cada centimetro cubico (analyse official).

Para as febres typhoides, para typhoides e colibacillares empreguem-se a Lactobase Eozema (experiencias officiaes no Hospital Militar da Estrela). Laboratorio Pharmaceutico. Depoitaria R. da Betesga, 57, 1.º—Telephono 261 Central.

Manifestação partidaria

Conforme estava annunciado realisa-se hoje, das 12 ás 14 horas, a visita do sr. Affonso de Macedo, elemento em destaque do partido evolucionista, que se acha preso no Li-moeiro por questões politicas. A manifestação, que foi organizada pelo Centro Republicano Evolucionista, esteve muito animada, tendo-se em visita aquelle senhor os principaes mirraochos do partido, membros de varias agremiações politicas, etc.

Agua da Foz da Certã

A Agua mineral-medical da Foz da Certã apresenta uma composição chibica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

Empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Gastros gastricas putrido ou parasitarias—nas prevenções digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescencia das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabéticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no Bastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo oitidacilio, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O B. Typhico, Diphtherico, e Vibrio cholericus em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levantamento acido, muito agradável quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL Rua dos Fanqueiros, 34, 1.º

«A Capital»

Vende-se aos Recreios Desportivos 2a Amadora.

Kératol

Antiseptico poderosissimo e cicatrizante de todas as feridas as mais graves. Cura do feridas «fistulas» em poucos dias. O mais effiziz e economico para ser transportado pelos militares em campanha.

Laboratorio Pharmaceutico, R. Alves Corvela, 363

Salão Foz

Successo de todas as noites Os applaudidos patinadores Les Ricarros e as elegantes bailarinas Oropesa y Pagan

Brevemente sensacionais espectaculos.—No escran filme de grande successo.

Uma nova tentativa de cura da tuberculose

O processo de Le Monais com as injeções de sacarose

Tem os jornaes francezes reproduzido alguns factos experimentaes que se tem observado em França, no tratamento da tuberculose, com o emprego das injeções de extracto de sacarose, segundo a communicação scientifica, que foi feita a Academia de Lincei em Roma.

Toda a gente que conhece os estragos causados pelo bacillo de Koch, em muito maior numero de casos n'esta época de dificuldades d' alimentação, deve comprehender, de certo, como desperta o maior interesse, sempre que se annuncia, com mais ou menos retumbancia, a descoberta da cura da tuberculose.

As tentativas agora feitas, ainda não soffreram uma confirmação, sancionada por numerosos casos experimentaes; mas em todo o caso vale a pena registar o que já se conhece a tal respeito no estrangeiro e em Lisboa.

Em França foi o dr. Henry Guilbert quem fez ensaio, em alguns doentes, com extracto amador, tanto em casos de tuberculose ossa, como pulmonares.

Notou que em 25 doentes, diminuiu a tosse e a temperatura, que era de 38 graus, normalisou-se.

Também se registou aumento do peso. O dr. Mestre prosegue nas suas experiências, confiado em alcançar algum exito amador, visto ter observado que a fosse diminuída d'uma forma consistente, e o doente podia adormecer tranquillamente.

Entre nós já tem sido tentadas algumas experiencias com as injeções de extracto de sacarose. Procurámos ouvir as opiniões de alguns medicos que não nos autorisaram a publicar os resultados já obtidos nas suas experiencias; mas do nosso inquerito, ainda que limitado a umas tres opiniões, podemos sintetisar as seguintes conclusões.

As injeções de extracto de sacarose produzem o abaximento da temperatura e diminuem os ataques de tosse.

Com respeito a esterilização do bacillo de Koch provocada nos focos pulmonares, após a applicação das injeções não se registam ainda entre nós quasi que analyses feitas n'este sentido. Sabemos contudo que no hospital do Rego tem sido feitos ensaios com exito amador e de que dentro em pouco daremos conhecimento do que se observa em França, n'as series thermiticas e de purificação da tosse.

As injeções de sacarose são intramullares e de 5 centimetros cubicos de extracto, dados por duas vezes durante o dia.

Sobre a acção dolorosa obtida em injeções contradiatorias, assim em doentes não se manifestou qualquer sensação incommoda e n'outros sentiram uma impressão dolorosa, durante uns dez minutos.

No que é preciso cuidado, é na natureza da sacarose empregada, porque não sendo absolutamente purificada e esterilizada a temperatura conveniente, decompõe-se facilmente em glicose e levulose e d'ahi resultar effectos diversos e inefficazes.

Maniféstação partidaria

Conforme estava annunciado realisa-se hoje, das 12 ás 14 horas, a visita do sr. Affonso de Macedo, elemento em destaque do partido evolucionista, que se acha preso no Li-moeiro por questões politicas. A manifestação, que foi organizada pelo Centro Republicano Evolucionista, esteve muito animada, tendo-se em visita aquelle senhor os principaes mirraochos do partido, membros de varias agremiações politicas, etc.

Agua da Foz da Certã

A Agua mineral-medical da Foz da Certã apresenta uma composição chibica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

Empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Gastros gastricas putrido ou parasitarias—nas prevenções digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescencia das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabéticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no Bastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo oitidacilio, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O B. Typhico, Diphtherico, e Vibrio cholericus em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levantamento acido, muito agradável quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL Rua dos Fanqueiros, 34, 1.º

«A Capital»

Vende-se aos Recreios Desportivos 2a Amadora.

Kératol

Antiseptico poderosissimo e cicatrizante de todas as feridas as mais graves. Cura do feridas «fistulas» em poucos dias. O mais effiziz e economico para ser transportado pelos militares em campanha.

Laboratorio Pharmaceutico, R. Alves Corvela, 363

ULTIMA HORA

POLITICA

NOVIDADE LITERARIA

Mario de Almeida A CIDADE-FORMIGA

A venda em todas as livrarias. 90 cent

De todo o mundo

Os inglezes farão «boycottage» d'Allemanha durante 25 annos

LONDRES, 28.—A união do imperio britannico, tendo em conta que a presença do inimigo sobre o territorio inglez constituirá um grande perigo para o imperio, o que por respeito para com a memoria d'aquelles que se batem e d'aquelles que morreram pela patria, são necessarias medidas immediatas dirigidas a uma petição ao governo pedindo-lhe para tomar, sem demora, as seguintes decisões:

«Todos os subditos inimigos, homens e mulheres, serão immediatamente internados e deportados mesmo depois da paz. Todos os bancos allemães serão fechados e uma legislação especial será estabolecida para evitar a sua reabertura depois da guerra.

Todas as certidões de naturalisação concedidas a pessoas de origem inimiga serão annulladas por motivo da lei. Debruk que permite um allernato naturalisação allemã, não serão concedidos a menos que os interessados tenham sido certificados senão aqueles que se tinham comprometido a sua lealdade a coroa e que estejam verdadeiramente leccionalisados.

Todas as pessoas de origem inimiga são excluidas do conselho privado e de todos os empregos publicos e privados das suas honras e titulos.

Todos os ramos de commercio allemão d'outra nacionalidade serão suppridos.

A lei sobre as naturalisações será revista, a fim de estabelecer o principio do trabalho inglez por mãos, inglezas e polingezas.

Passando a realização efectiva, a compra de commercio de Dorking deu já o exemplo. Reunida em assembleia geral depois de ter registado com pezar o odde injustificado e a má vontade do povo ali, «emão» para com o imperio britannico é a cruel tratamento infligido aos philo-reiros inglezes, votou a seguinte resolução: «que, sejam quaes forem as condições da paz, a camera de Dorking exclua para um periodo de vinte e cinco annos a partir da data da assinatura da paz, todos os allernães de membros da camera; fará guerra por todos os meios a seu alcance a todos os productos d'origem ou de fabrico allemão; recusar-se-á a tratar com toda a pessoa que, conscientemente, comprar productos allemaes; quando productos inglezes da mesma natureza podem ser obtidos, e recusar-se-á igualmente a conceder o seu apoio a todo o jornal ou qualquer outra publicação que inserir annunciios de productos allemaes».

Kerensky em Paris

PARIS, 29.—O sr. Kerensky, vindo de Londres, chegou hoje a Paris e teve uma grande entrevista na embaixada da Rússia com o sr. Maklakoff. (Havas).

Morreu um antigo presidente da república Suissa

GENEVE, 30.—Falleceu o sr. Lachenal, antigo presidente da confederação helvetica. (Havas).

A policia do canal de Panamã

WASHINGTON, 30.—Conforme o tratado com o Panamã, de 1904, autorisando os Estados Unidos a fazer, eventualmente, a sua policia, chegaram na quinta-feira passada forcas americanas ao Panamã. O sr. Urrutia sem declarar as medidas americanas injustificáveis, afirmou que as forcas de que dispõe, são sufficientes para manter a ordem. (Havas).

A Bolsa de Londres

LONDRES, 29.—Hoje esteve fechada a Bolsa. (Havas).

Guarda nacional feminina

NOVA YORK, 28.—Nos Estados Unidos acaba de fazer-se um apello para obter o augmento da guarda nacional feminina. Esse apello diz que se pedem mulheres para substituir no campo os homens cujo trabalho deve effectuar-se no mar, mas parece que ha grande dificuldade de recrutamento, por causa do salario.

Actualmente, as guardas femininas de 3.ª classe recebem 450 francos por mez, as de 2.ª 485 francos e as de 1.ª 215, ao passo que a commandante recebe 655 francos, além d'uma indemnisação para uniforme de 340 francos. Crê-se, entretanto, que essa dificuldade será vencida. (Correspondente).

Noticias do Brazil